



MULTI CIDADES

Finanças dos Municípios do Brasil

Ano 2 • 2006

Serra: a cidade que mais investe em obras no Espírito Santo.



A Prefeitura da Serra
presenteia a população
com qualidade de vida
o ano inteiro.



Nos últimos dois anos, o município foi o que mais investiu em obras. Foram cerca de 180 milhões de reais, 80% correspondendo a obras do orçamento participativo.

Na Serra, quem escolhe o que é melhor para a cidade é a população. Por isso, com a participação do cidadão foram construídas escolas, unidades de saúde, praças esportivas, entre outras obras que marcam uma administração de sucesso.

Prefeitura da Serra. Investir na qualidade de vida dos serranos é o nosso maior presente.



SUMÁRIO

6 Panorama das finanças municipais em 2005

24 ICMS Municipal | ICMS reflete disparidades econômicas municipais

36 FPM | Fundo apresenta o melhor desempenho pós-Plano Real

46 ISS | Ritmo acelerado de crescimento da arrecadação

56 IPTU | Melhoria da arrecadação depende de esforço nas prefeituras

68 ITBI | Grandes cidades puxam alta da arrecadação

78 Taxas | Receita que tem perdido importância

88 Pessoal | Prefeituras elevam mais os gastos com pessoal

100 Custeio | É cada vez maior a importância dos gastos com custeio nos orçamentos municipais

112 Investimentos | Municípios reduzem os investimentos

122 Dívida | Despesa em ascensão, mas ainda dentro dos limites

132 Câmaras Municipais | País gasta 0,5% a menos com o Poder Legislativo

142 Artigo | A eficácia da capacitação
Maria Cristina Costa Pinto Galvão; Maria Stela Reis; Mariantonia Chippari

145 Artigo | O orçamento participativo e o futuro das cidades
Fernando João Pignaton

148 Artigo | O Supersimples e o federalismo fiscal brasileiro
Ricardo Almeida Ribeiro da Silva

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que faço a apresentação da segunda edição do Anuário **Multi Cidades** – Finanças dos Municípios do Brasil. Lançado em 2005, o anuário veio suprir uma lacuna existente no país, com a divulgação de informações relativas às finanças de seus municípios, visando fornecer elementos para o melhor conhecimento de seus problemas e para a formulação de políticas públicas mais eficientes, à luz da grande diversidade que os caracteriza.

Desde a Constituição Federal de 1988, que outorgou formalmente ao município o status de ente da federação brasileira, aumentaram-se suas responsabilidades e a necessidade de que estes operem com mais eficiência e equidade suas finanças. Tais exigências se acentuaram, na década de 1990, com o avanço do processo de globalização, com o novo papel conferido ao Estado e com a importância assumida pela descentralização das políticas públicas neste novo paradigma.

Nesse contexto, a disponibilização de informações sobre suas contas tornou-se vital para garantir compromissos com a busca de melhores alternativas para a gestão pública, conciliando políticas de austeridade com a participação da população na definição de suas prioridades, prática essencial para se atingirem os objetivos de eficiência e equidade. Esta, a contribuição que o anuário oferece aos agentes envolvidos nesse processo – governos, gestores públicos, órgãos de

representação da sociedade, pesquisadores e cidadãos –, por meio da divulgação dos resultados de suas finanças.

Neste número, o anuário apresenta, além de um panorama sobre o desempenho das finanças dos municípios brasileiros, em 2005, artigos que exploram importantes temas buscando apontar alternativas para a melhoria da gestão pública. Na análise de seu desempenho, evidencia-se, novamente, a diversidade que esses municípios apresentam em termos de suas receitas e gastos, colocando-se a necessidade da busca de políticas inovadoras, não padronizáveis, para atender, com maior equidade, as demandas de sua população. Entre os artigos, o que analisa o Orçamento Participativo destaca a importância de transformá-lo em um instrumento pluripartidário como essencial para a democracia, a equidade e a eficiência do gasto municipal.

A edição deste anuário pelo segundo ano consecutivo representa, inegavelmente, uma importante contribuição para o processo de construção de um orçamento público municipal democrático e eficiente. Sua continuidade, por isso, é indispensável para que continuemos a acreditar num futuro melhor para o país e para a sociedade.

Fabício Augusto de Oliveira

Doutor em Economia pela Unicamp, professor do programa de mestrado da Fundação João Pinheiro, consultor na área de Economia do Setor Público e ex-secretário adjunto Geral da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, no Governo Itamar Franco

Notas metodológicas

Fonte dos dados municipais e estimativas

Dados populacionais referentes à estimativa para 2005 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dados sobre finanças fornecidos pelos municípios à Secretaria do Tesouro Nacional (STN). O banco de dados da STN, de 2005, conta com informações de 4.363 municípios, de um total de 5.562 municípios (não incluídos Brasília e Fernando de Noronha), ou seja, 78% dos municípios.

Para suprir a falta da informação de 22% dos municípios (1.199), foram utilizadas estimativas para os valores totais das regiões, das faixas populacionais e o total do Brasil. Esse procedimento foi adotado para tornar a série histórica comparável. A metodologia das estimativas está baseada no comportamento dos municípios que apresentaram dados nos anos considerados.

Tabelas e municípios selecionados

A publicação apresenta tabelas com dados da evolução dos principais itens da receita e da despesa, desde o ano 2001 até 2005, com a taxa de variação entre 2004 e 2005 e indicadores de participação na receita total, na receita corrente ou na despesa total.

Para a montagem dessas tabelas foram selecionados 106 municípios. A seleção incorpora os maiores municípios

brasileiros, sendo ao menos dois de cada estado, para que todas as unidades da federação estejam representadas. Desses dois municípios, um deles é a capital do estado. Portanto, todas as capitais estão na publicação.

Essas tabelas contêm os seguintes totais:

- das regiões – inclui todos os municípios da região;
- das cidades selecionadas – inclui as 106 cidades selecionadas;
- dos municípios com até 20 mil habitantes;
- das capitais;
- do Brasil – são 5.562 municípios, inclusive os selecionados. Não inclui Brasília nem Fernando de Noronha.

Tabelas por intervalos populacionais

Em todas as seções do anuário foram incluídas tabelas com dados dos 5.562 municípios do Brasil, separados por intervalos populacionais, para o total do Brasil e para cada uma das cinco regiões do país. Os dados dessas tabelas são de 2005.

Rankings 2005

Para cada item da receita e da despesa (exceto para a despesa total e para o resultado orçamentário) são apresentados dois rankings: um para valores totais e outro para valores per capita. Cada

ranking apresenta 100 municípios com os maiores valores, no ano de 2005, do item a que se referem.

Atualização de valores

Os valores publicados neste anuário, à exceção do que estiver expressamente mencionado, foram corrigidos dos efeitos da inflação. O índice de preços utilizado foi o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As correções foram feitas pelo IPCA médio de 2005.

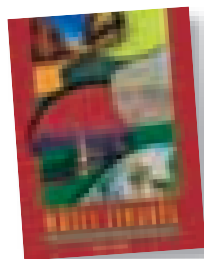
IPCA médio de 2005, utilizado como multiplicador para atualização dos valores dos respectivos anos

2001	2002	2003	2004	2005
1,4173	1,3068	1,1392	1,0687	1,0000

Deduções da conta Fundef

Nos dados de receita total, receita corrente, despesa total e despesa corrente, foram eliminados os efeitos contábeis de duplicidade da conta Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério), quando necessário.

Os dados do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e da quota-parte municipal no ICMS estão publicados sem os descontos de 15% do Fundef.



aequus
CONSULTORIA

Rua Dr. Eurico de Aguiar, nº 888
salas 504 e 507 – Vitória – ES
CEP 29056-200
Tels: (27) 3235-7841 / 3235-7546
E-mail: aequus@aequus.com.br
www.aequus.com.br

Multi Cidades – Finanças dos Municípios do Brasil/
organização de Alberto J. M. Borges e Tânia M. C. Villela.
V2 (2006). Vitória, ES: Aequus Consultoria, 2006

CDU: 336.1

Diretor:
Alberto Jorge Mendes Borges

Editora técnica:
Tânia Mara Cursino Villela

Equipe técnica:
Adriano do Carmo Santos
Marta Luiza Cursino Villela
Polyana Baldi Nazario

Colaboração:
Luís Fernando Novais

Jornalistas:
Daniela Pizzolato (MT 20894/122/47)
Aline Diniz (Mtb-961-ES)

Revisão:
Marcos Corrêa Pinto (DRT-ES 1555)

Projeto gráfico e editoração:
Bios Editoração

Capa: Cristina Xavier

Ilustração: José Paulo Ferrer (Zepa)

Fotos de capa:
São Luís (MA) - Maurício Alexandre
Araporá (MG)
Caxias do Sul (RS)
Macaé (RJ) - Rômulo Campos

Impressão:
Gráfica Bandeirantes

Copyright by Aequus Consultoria S/S Ltda.

Proibida a reprodução total ou parcial da
mesma sem a autorização dos titulares.

ATENÇÃO PARA O TOQUE DE QUATRO SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DE ESTADOS E MUNICÍPIOS.



A CAIXA está presente em todos os municípios brasileiros e oferece uma linha completa de soluções para seus clientes. Entre suas especialidades estão os produtos e serviços voltados para estados e municípios. São soluções desenvolvidas especialmente para auxiliá-lo na realização de seus projetos junto à administração pública. Confira algumas delas.

The logo for CAIXA, featuring the word "CAIXA" in a bold, white, sans-serif font. The letter "X" is stylized with an orange diagonal line through it.

www.caixa.gov.br

SOLUÇÃO PARA A GESTÃO DE CONTAS

1
GovConta CAIXA

A GovConta CAIXA é a solução ideal para você organizar todas as contas correntes do seu estado ou município, agrupando-as da forma que desejar. Permite que você tenha acesso a ferramentas específicas que auxiliam a sua administração, como relatórios consolidados com movimentos do dia anterior e saldo atualizado de todas as contas. Com a GovConta CAIXA o gerenciamento dessas contas se torna muito mais fácil, pois, com um único login, você tem acesso imediato a todas as contas, podendo escolher qual delas será movimentada e que tipo de serviço será realizado, sem ter que entrar e sair em cada uma delas. Conheça a GovConta CAIXA. Converse com um de nossos gerentes e veja como é fácil manter em ordem as contas da sua administração.

Panorama das finanças municipais em 2005

Os municípios brasileiros registraram um crescimento de 6,9% em suas receitas, em relação ao ano de 2004. O destaque ficou para o excelente desempenho do FPM. Por outro lado, a redução da taxa de crescimento da economia brasileira fez com que os repasses do ICMS registrassem uma desaceleração no ritmo de crescimento em 2005. Com esse comportamento das receitas e controlando as despesas, os municípios conseguiram triplicar o superávit, totalizando R\$ 7,5 bilhões.

O comportamento dos agentes públicos em início de mandato modulou as finanças municipais em 2005. De um modo geral, as contas fiscais dos municípios brasileiros apresentaram as seguintes características:

- Receitas em crescimento
- Forte redução dos gastos com investimentos
- Crescimento moderado dos gastos com pessoal e custeio
- Superávit orçamentário
- Endividamento de curto prazo sob controle
- Constituição de uma poupança

I - Receitas

Na média, a receita dos municípios brasileiros cresceu 6,9%, passando de R\$ 153,54 bilhões, em 2004, para R\$ 164,16 bilhões, em 2005, o equivalente a 8,5% do PIB. Entretanto, o comportamento foi bastante distinto, conforme a região do país ou o tamanho da cidade.

Efeito FPM

Impulsionado pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM), o desempenho das receitas nas pequenas cidades foi bem

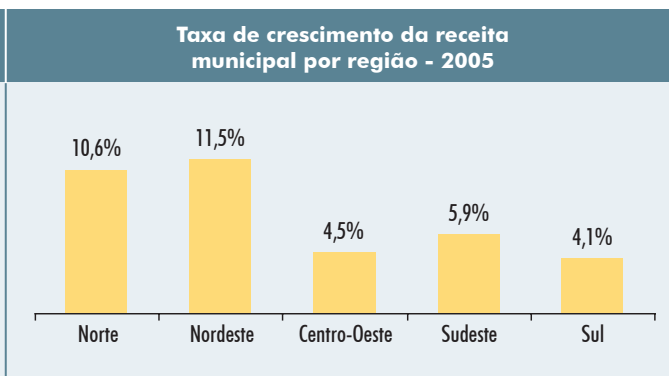
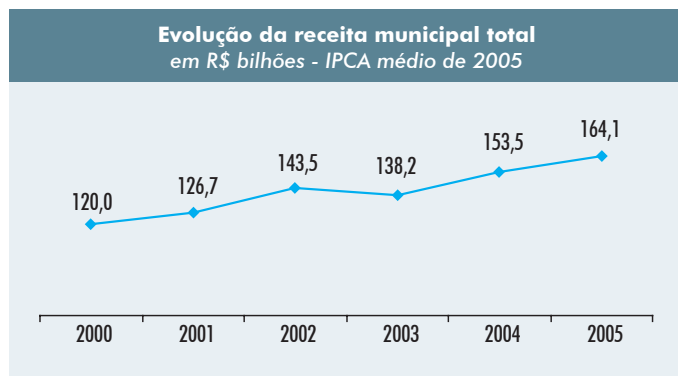
mais acentuado que nas demais. Nos municípios com até 20 mil habitantes, o aumento médio foi de 15,1%.

Principal fonte de receita das pequenas localidades, o FPM apresentou excelente desempenho em 2005, com crescimento de 17,3%, a melhor taxa registrada nos últimos anos. A União transferiu aos municípios brasileiros a soma de R\$ 31,38 bilhões a título de FPM, em 2005. (veja mais sobre FPM na página 36).

O aumento do FPM alavancou também a receita total dos municípios das regiões Norte e Nordeste, cujo crescimento foi mais acentuado do que nas demais regiões. Enquanto as cidades dessas regiões experimentaram crescimento médio na receita total, de respectivamente 10,6% e 11,5%, no Centro-Oeste o aumento foi de 4,5%, no Sudeste, de 5,9%, e no Sul do Brasil, de apenas 4,1%.

Nas capitais estaduais do Norte e Nordeste, o crescimento médio das receitas totais foi de 6,2% e 8%, respectivamente. No Centro-Oeste, foi de 5%, no Sudeste, de 2,7%, e nas capitais do Sul foi registrado um ligeiro recuo de 0,6%.

Segundo a Constituição Federal, o FPM é uma transferência da União para os municípios, formado por 22,5% da arrecadação líquida do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).



CAIXA

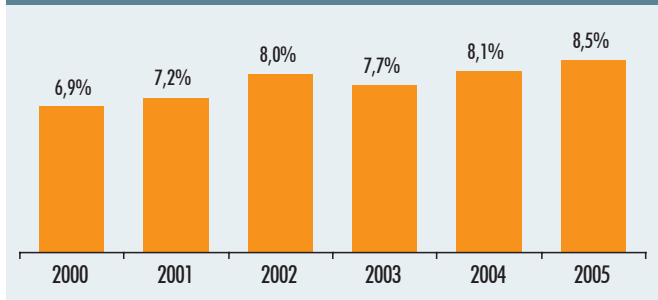
www.caixa.gov.br

SOLUÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA

PEMCAIXA

Criar um regime próprio de previdência social ou continuar no regime geral? A CAIXA possui todas as respostas que você precisa para responder a esta e outras dúvidas sobre este importante tema. Com vantagens diferenciadas em relação a outras instituições, a CAIXA desenvolveu o PEMCAIXA – Previdência para Estados e Municípios. Nosso produto oferece consultoria previdenciária permanente para estruturação ou reestruturação e manutenção de Regimes Próprios de Previdência Social, abrangendo aspectos jurídicos, organizacionais, atuariais, além da administração de ativos, uma vez que a CAIXA está entre as maiores administradoras de recursos de terceiros do país, contando com especialistas e um portfólio de produtos plenamente adequado à legislação vigente. Converse com um gerente da CAIXA e faça da previdência uma fonte de recursos, não de problemas.

Participação da receita total municipal no PIB Brasil - 2005



Efeito ICMS

A taxa de crescimento da parcela municipal do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sofreu uma significativa desaceleração em 2005. Em 2004, este imposto transferido às cidades havia se expandido 7,7%. Porém, no ano seguinte, a taxa de expansão foi de apenas 4,9%.

Esse resultado foi influenciado pela redução das taxas de crescimento da economia brasileira. Em 2004, o PIB havia crescido 4,9%, taxa que recuou para 2,3%, em 2005. A indústria de transformação, principal setor no recolhimento do ICMS, apresentou indicador ainda pior. A taxa de expansão do PIB industrial do Brasil diminuiu consideravelmente neste período, passando de 6,4%, em 2004, para 1,3%, em 2005.

O impacto dessa desaceleração nos repasses do ICMS foi diferenciado entre as regiões do Brasil. Os efeitos negativos se fizeram sentir mais intensamente no Centro-Oeste e no Sudeste. Esta última, por concentrar mais de 63% do valor de transformação industrial do país, sofreu de forma mais direta a desaceleração do crescimento econômico (veja mais sobre ICMS na página 24).

Pelas normas constitucionais, os estados transferem aos municípios 25% da arrecadação líquida do ICMS.

Efeito tributos

O crescimento dos tributos municipais de 6,9%, em 2005, foi o mesmo do ano de 2004. A arrecadação totalizou R\$ 31,3 bilhões, o que representou

R\$ 2 bilhões acima da receita de 2004.

Repetindo a performance de 2004, o tributo que apresentou melhor desempenho em 2005 foi o ISS. Com crescimento de 10,9%, a arrecadação alcançou R\$ 13,60

bilhões em 2005, o que equivaleu a 0,7% do PIB brasileiro.

Este bom desempenho nos dois últimos anos foi amparado na lei complementar n.º 116, de 31 de julho de 2003, que deu um duro golpe nas práticas de guerra fiscal e, ao mesmo tempo, abriu um amplo espaço para a utilização do regime de arrecadação do ISS por substituição tributária, que tem se mostrado bastante eficiente na melhoria da arrecadação.

Já a arrecadação do IPTU somou R\$ 9,75 bilhões, montante 2,3% maior que o observado em 2004. Apesar de modesto, o crescimento pode ser considerado satisfatório, pois, normalmente, ocorrem discontinuidades em ano de início de mandato que prejudicam o bom desempenho da área tributária, notadamente onde o quadro de dirigentes foi renovado.

O ITBI, por sua vez, apresentou bom desempenho em 2005, quando sua receita foi 8,5% superior à registrada em 2004. Menor tributo em volume de arrecadação, sua participação média na receita municipal foi de apenas 1,2%.

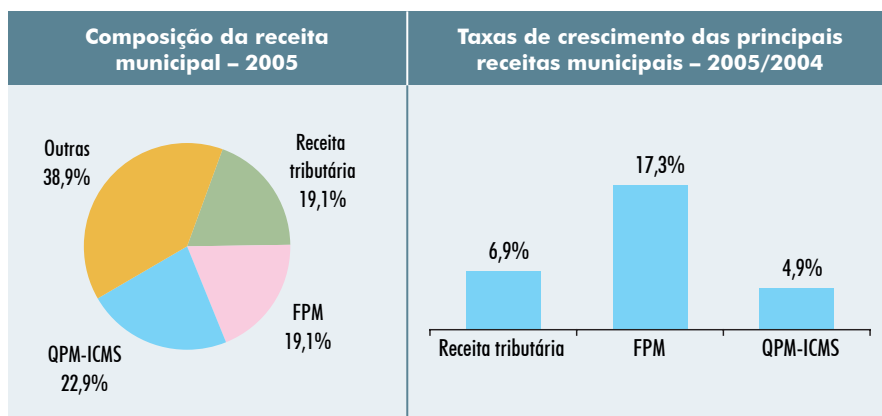
II - Despesas

Pelo lado das despesas, o fato mais notável foi a forte contenção dos gastos com investimentos, item muito sensível ao calendário eleitoral. Em 2004, último ano das administrações, os investimentos dos municípios haviam totalizado R\$ 17,37 bilhões, recuando 20,1%, em 2005, quando somaram R\$ 13,87 milhões.

Ressalta-se que a queda nos investimentos foi menos acentuada nos municípios onde o prefeito ou o partido do prefeito manteve-se no comando administrativo. No total das 106 cidades selecionadas por **Multi Cidades**, o recuo dos investimentos foi da ordem de 23,4%. Entre esses municípios, naqueles onde novos grupos assumiram o poder, o recuo no nível dos investimentos foi muito mais acentuado, da ordem de 50% (veja mais sobre investimentos na página 112).

Os gastos com pessoal e custeio apresentaram taxa de crescimento de 6% e 7,6%, respectivamente. Pelo segundo ano consecutivo a taxa de crescimento do custeio foi superior à de gastos com pessoal. Com isso, em 2005, o peso médio dos gastos com custeio no dispêndio global, de 42,5%, aproximou-se do de pessoal, de 45,1%. Nesse mesmo ano, cerca de 44% dos municípios apresentaram suas despesas com custeio acima das com pessoal (veja mais sobre pessoal e custeio nas páginas 88 e 100).

Já os gastos com juros e amortizações têm se mantido em patamares razoáveis, para a grande maioria dos municípios. Em 2005, as cidades destinaram, em média,



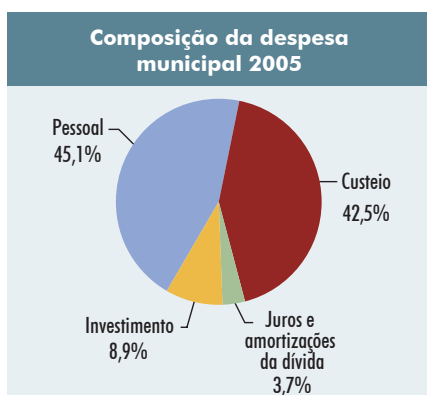
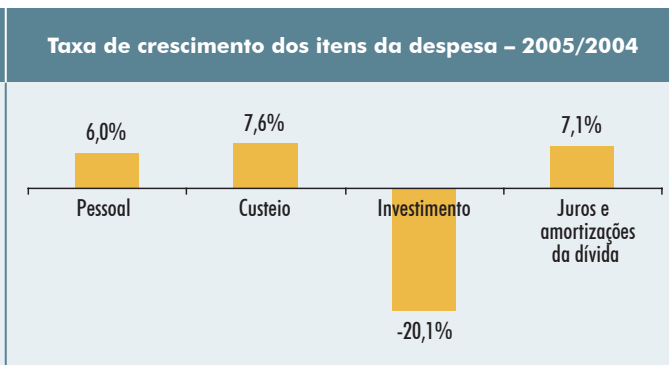
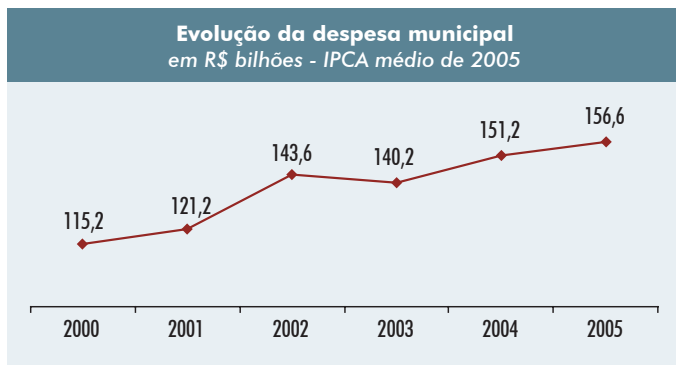
CAIXA

www.caixa.gov.br

SOLUÇÃO DE PAGAMENTO

FOLHA DE PAGAMENTO CAIXA

A CAIXA tem uma solução ágil, segura e com custos reduzidos para o pagamento de salários dos servidores da administração pública direta e indireta: Folha de Pagamento CAIXA. A transferência de arquivos é totalmente eletrônica e o salário é creditado diretamente na conta do servidor. Além dessa comodidade, o servidor passa a contar com uma ampla linha de produtos e serviços, alguns com vantagens exclusivas para quem recebe pela CAIXA. Pagamento de salários é com a CAIXA. Converse com um de nossos gerentes.



de 2,5%. No Centro-Oeste foi de 2,8%, enquanto que nas regiões Norte e Nordeste os percentuais foram os mais acentuados, de 6,1% e 8,8%, respectivamente. Em todas as regiões o crescimento da despesa foi inferior ao da receita.

III - Resultado orçamentário e endividamento de curto prazo

3,6% de suas receitas para honrar seus compromissos com os serviços de suas dívidas, muito abaixo do limite legal de 11,5% estipulado pela resolução nº. 43, do Senado Federal. Somente em algumas das grandes cidades brasileiras, como São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, os altos desembolsos que realizam para rolar suas dívidas vêm estrangulando suas capacidades de investimento.

No total, a despesa dos municípios brasileiros cresceu 3,6%, passando de R\$ 151,18 bilhões, em 2004, para R\$ 156,63 bilhões, em 2005. Na região Sul, a despesa manteve-se praticamente inalterada, com taxa de crescimento médio de apenas 0,3%. No Sudeste, o aumento foi pequeno,

Com as receitas em alta e as despesas sob controle, a conta consolidada dos municípios brasileiros apresentou um superávit da ordem de R\$ 7,52 bilhões, mais que o triplo do verificado em 2004, que foi de R\$ 2,36 bilhões. Esse superávit representou 4,6% de toda a receita municipal no país.

A grande maioria, ou seja, 75% dos municípios brasileiros apresentaram superávit, enquanto que 25% registraram déficits orçamentários, em 2005.

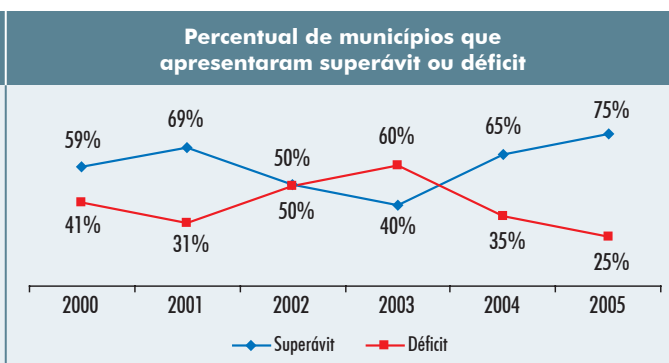
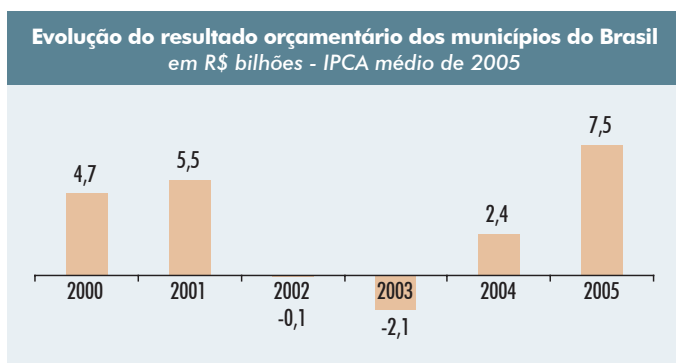
Os maiores superávits de 2005 entre os municípios brasileiros, em valores, foram registrados em São Paulo (SP), com R\$ 1,2 bilhão; Fortaleza (CE), com R\$ 218,2 milhões, Manaus (AM), com

R\$ 189,3 milhões, e Vitória (ES), com R\$ 150,8 milhões. Mas, enquanto o superávit de São Paulo representou 8% de sua receita, o de Vitória representou 22,8%, o de Manaus, 16,1%, e o de Fortaleza, 12,5%.

No que diz respeito à situação financeira de endividamento de curto prazo, os municípios brasileiros, de modo geral, alcançaram uma situação bem ajustada em 2005. A diferença entre os ativos e os passivos financeiros, que em 2004 havia sido de R\$ 1,37 bilhão, saltou para R\$ 8,54 bilhões, o equivalente a 5,6% do total da receita corrente. Pode-se afirmar que ao final de 2005 as cidades constituíram uma "poupança" a ser utilizada nos anos seguintes (veja mais sobre endividamento na página 122).

Os ajustes na situação do endividamento de curto prazo foram motivados pelas exigências impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Quando a lei foi editada, em 2000, o valor do passivo financeiro, comandado pelo valor dos restos a pagar, caiu abruptamente de R\$ 28,53 bilhões para R\$ 18,32 bilhões.

Deste modo, a insuficiência de caixa (quando o passivo financeiro é maior



CAIXA

www.caixa.gov.br

SOLUÇÃO PARA A RECEITA

ARRECADACÃO DE TRIBUTOS

A CAIXA oferece aos estados e municípios as melhores soluções de arrecadação de tributos e serviços, para que os contribuintes e usuários possam pagar seus compromissos com facilidade e segurança. O pagamento pode ser feito por meio de guias com código de barras ou eletronicamente (sem a necessidade da guia em papel) e em horários diferenciados nas casas lotéricas, correspondentes bancários, internet e terminais de auto-atendimento. Além de contar com a maior rede de atendimento do país, a CAIXA oferece as melhores condições de contratação para governos estaduais e prefeituras. Com o convênio de Arrecadação da CAIXA você reduz custos administrativos, melhora o processo de controle e promove o crescimento das receitas do seu estado ou município. Converse com um de nossos gerentes e faça um convênio com a CAIXA.

que o ativo financeiro) passou de 20,3% da receita corrente municipal, em 1999, para 8,2%, em 2000. Nos anos seguintes a insuficiência financeira diminuiu até tornar-se positiva em 0,9% da receita corrente, no ano de 2004. Em 2005, o forte superávit colocou o conjunto dos municípios na confortável situação mencionada.

IV - Distribuição da receita

Treze cidades brasileiras com receita acima de R\$ 1 bilhão por ano responderam por um quarto de toda a receita dos municípios do Brasil. Nessas mesmas localidades habitam cerca de 20% da população brasileira. A liderança, como era de se esperar, coube a São Paulo, cuja receita totalizou R\$ 15,07 bilhões, em 2005, quase o dobro da segunda colocada, a cidade do Rio de Janeiro, com R\$ 7,81 bilhões.

Em 2005, havia no Brasil 37 municípios com receita acima de R\$ 500 milhões, sendo 13 localizados no Estado de São Paulo. O Estado do Rio de Janeiro contou com quatro cidades, enquanto que Minas Gerais e Rio Grande do Sul participaram com dois municípios cada. As demais cidades desse grupo são capitais, à exceção de Joinville (SC).

Municípios com receita superior a R\$ 1 bilhão em 2005

	UF	Município	Receita municipal em R\$ milhões	População 2005
1	SP	São Paulo	15.070,9	10.927.985
2	RJ	Rio de Janeiro	7.811,2	6.094.183
3	MG	Belo Horizonte	2.877,6	2.375.329
4	PR	Curitiba	2.364,9	1.757.904
5	RS	Porto Alegre	2.030,0	1.428.696
6	CE	Fortaleza	1.740,1	2.374.944
7	PE	Recife	1.453,4	1.501.008
8	BA	Salvador	1.445,2	2.673.560
9	SP	Campinas	1.339,7	1.045.706
10	GO	Goiânia	1.289,2	1.201.006
11	SP	São Bernardo do Campo	1.212,5	788.560
12	AM	Manaus	1.177,2	1.644.690
13	SP	Guarulhos	1.142,5	1.251.179

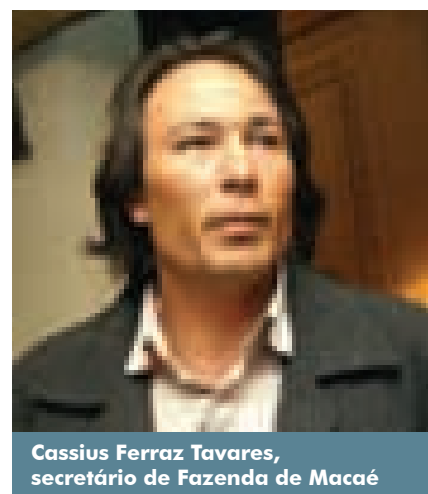
(veja o ranking das maiores receitas na página 18).

Nesse grupo, duas cidades chamam a atenção pelo pequeno número de habitantes: Paulínia (SP), com apenas 60.486 habitantes e receita de R\$ 570,3 milhões, e Macaé (RJ), com receita de R\$ 664,3 milhões e população de 156.410 pessoas.

Os dois municípios estão entre as maiores receitas municipais per capita do Brasil. Paulínia, com R\$ 9.427, ocupou a primeira posição em 2005, enquanto que Macaé, com R\$ 4.247, a décima terceira colocação. Vale destacar que a média nacional por habitante foi de R\$ 903,50.

Mesmo figurando entre as maiores receitas per capita do Brasil, Macaé também tem seus desafios para encarar. O

secretário da Fazenda, Cassius Tavares, mencionou que apesar da cidade receber elevadas somas de royalties petrolíferos, a prefeitura enfrenta problemas



Cassius Ferraz Tavares, secretário de Fazenda de Macaé

Receita total - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total em %	Rec. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total em %	Rec. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total em %	Rec. total per capita em R\$
Até 10 mil hab.	15.629,6	9,5	1.118,5	926,0	9,2	976,9	3.553,4	10,5	911,9
De 10 mil até 20 mil hab.	15.021,7	9,2	804,2	1.068,1	10,6	706,1	5.615,9	16,5	691,1
De 20 mil até 50 mil hab.	23.778,8	14,5	767,0	2.240,2	22,2	633,0	7.621,4	22,4	617,7
De 50 mil até 100 mil hab.	17.354,4	10,6	784,1	1.838,7	18,2	776,3	3.929,4	11,6	560,3
De 100 mil até 200 mil hab.	16.128,1	9,8	896,2	551,3	5,5	530,9	2.550,7	7,5	668,7
De 200 mil até 500 mil hab.	23.185,3	14,1	839,2	1.418,7	14,0	632,9	2.401,5	7,1	600,4
Acima de 500 mil hab.	53.060,3	32,3	1.052,0	2.061,9	20,4	675,9	8.296,1	24,4	701,4
Total dos municípios	164.158,2	100,0	902,7	10.105,0	100,0	687,5	33.968,4	100,0	665,8



CLAUDIA BARRETO

para alavancar o desenvolvimento da região.

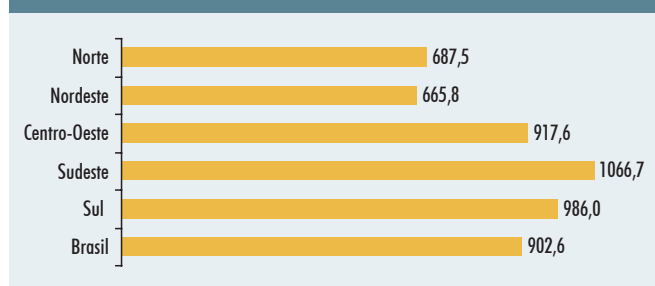
“O progresso atropelou Macaé, não foi feito nenhum planejamento. Portanto, mesmo com um orçamento alto – R\$ 715 milhões, para 2006, sendo cerca de R\$ 360 milhões referentes aos repasses dos royalties –, a cidade gasta muito com educação, saúde e saneamento básico. Para se ter uma idéia, são abertas 8 mil vagas na educação, por ano, na cidade”, disse.

Tavares ainda lembrou que, nos últimos anos, foram formados bolsões de pobreza no município, visto que muitos trabalhadores sem qualificação chegavam à cidade em busca de emprego na indústria petrolífera. “Macaé tem carência de mão-de-obra qualificada. Além disso, o município enfrenta a guerra fiscal com outros municípios, que chegam a oferecer incentivos fiscais irregulares para atrair empresas”, ressaltou.

As dez maiores receitas municipais per capita no Brasil - 2005

	UF	Município	Receita municipal per capita	Receita municipal	População 2005
			em reais		
1º	SP	Paulínia	9.428	570.252.876	60.486
2º	RJ	Quissamã	7.816	122.578.771	15.683
3º	RJ	Rio das Ostras	7.776	371.817.436	47.819
4º	BA	Madre de Deus	5.532	76.465.161	13.823
5º	RN	Guamaré	5.251	49.587.601	9.444
6º	MS	Alcinópolis	5.001	10.742.986	2.148
7º	MT	Novo Santo Antônio	4.750	5.548.349	1.168
8º	PR	Itaipulândia	4.674	39.733.039	8.501
9º	GO	Baliza	4.486	4.961.706	1.106
10º	SP	Nova Castilho	4.424	4.539.361	1.026
Brasil			903	164.158.196.469	181.848.876

Receita municipal per capita por região - 2005 em reais



Os problemas crescem em escala geométrica em cidades onde os níveis de receita per capita são bastante baixos. É o caso da também fluminense cidade de São Gonçalo, localizada na Região Metropolitana do Grande Rio. O município possui 960.841 habitantes e obteve, em 2005, uma receita per capita de R\$ 347,7, uma das mais baixas do país, e 12 vezes menor que a de Macaé.

O secretário municipal da Fazenda, Antônio Moreno, explicou que o baixo nível de receita per capita implica diretamente a insuficiência financeira, seja para gastos

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total em %	Rec. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total em %	Rec. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total em %	Rec. total per capita em R\$
Até 10 mil hab.	1.705,2	17,4	1.284,8	4.951,8	5,9	1.151,0	4.493,1	16,9	1.284,0
De 10 mil até 20 mil hab.	1.446,3	14,8	966,6	4.252,9	5,1	924,6	2.638,5	9,9	896,1
De 20 mil até 50 mil hab.	1.617,8	16,5	836,9	8.507,3	10,2	957,9	3.792,0	14,3	880,0
De 50 mil até 100 mil hab.	1.037,4	10,6	737,5	7.563,6	9,0	1.005,4	2.985,2	11,2	781,3
De 100 mil até 200 mil hab.	834,3	8,5	800,3	9.198,1	11,0	1.049,3	2.993,8	11,3	897,9
De 200 mil até 500 mil hab.	548,0	5,6	549,4	13.522,1	16,2	931,8	5.295,0	19,9	900,6
Acima de 500 mil hab.	2.601,0	26,6	1.046,9	35.706,5	42,7	1.194,6	4.394,8	16,5	1.379,2
Total dos municípios	9.790,1	100,0	917,6	83.702,3	100,0	1.066,7	26.592,5	100,0	986,0

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

com custeio ou para realização de investimentos. “De fato, isso afeta os investimentos em São Gonçalo. Acredito que o valor ideal per capita para o município seria entre R\$ 800 e R\$ 900 por ano”, enfatizou.

Moreno destacou que, para tentar reverter este quadro, a prefeitura está incrementando as receitas próprias, buscando convênios com o governo

federal e financiamento interno e externo para obras de infra-estrutura e para informatização da gestão pública.

Com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 300 municípios possuem receita anual menor que R\$ 500,00 por habitante, contra uma média nacional de R\$ 902,7. Nessas cidades residem

cerca de 12% da população brasileira, o que significa pouco mais de 21 milhões de pessoas.

Pode parecer pouco para um país de dimensões continentais como é o Brasil, mas o número de habitantes dessas cidades é 2,3 vezes a população do Uruguai e Paraguai juntos ou mais que a metade de toda a população da Argentina. Cerca de 60% dessa população reside em 34 municípios com mais de 100 mil habitantes, dos quais 13 estão no Sudeste, 11 no Nordeste, 4 no Norte, 3 no Sul e 3 no Centro-Oeste do Brasil.

Para o economista Alberto Borges, pesquisador e editor de **Multi Cidades**, para que cada município brasileiro pudesse contar com um patamar mínimo de R\$ 500,00 anuais por habitante,

São Gonçalo (RJ) está entre os 300 municípios brasileiros com receita per capita anual menor que R\$ 500,00



Igreja Matriz de São Gonçalo

MARCO OLIVEIRA

Despesa total - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total em %	Desp. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total em %	Desp. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total em %	Desp. total per capita em R\$
Até 10 mil hab.	14.900,2	9,5	1.065,7	903,6	9,5	953,2	3.441,3	10,4	883,1
De 10 mil até 20 mil hab.	14.383,3	9,2	770,0	1.022,9	10,7	676,2	5.495,3	16,7	676,3
De 20 mil até 50 mil hab.	22.695,9	14,5	732,1	2.128,1	22,3	601,4	7.384,3	22,4	598,4
De 50 mil até 100 mil hab.	16.474,2	10,5	744,4	1.762,1	18,5	744,0	3.849,6	11,7	548,9
De 100 mil até 200 mil hab.	15.333,0	9,8	852,1	573,4	6,0	552,1	2.514,8	7,6	659,3
De 200 mil até 500 mil hab.	22.271,2	14,2	806,1	1.328,3	13,9	592,6	2.425,4	7,4	606,4
Acima de 500 mil hab.	50.575,0	32,3	1.002,7	1.813,0	19,0	594,3	7.835,3	23,8	662,5
Total dos municípios	156.632,8	100,0	861,4	9.531,4	100,0	648,4	32.946,0	100,0	645,8

seria necessária a realocação de R\$ 1,67 bilhão. “O governo federal e o Congresso Nacional estão negociando o aumento de 22,5% para 23,5% da parcela do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) destinada ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Esse aumento de um ponto percentual representará recursos adicionais da ordem de R\$ 1,4 bilhão e será equivalente a um aumento de 4,4% no FPM de cada cidade”, comentou Borges.

O economista ponderou que “o impacto nas finanças municipais será diferenciado conforme a importância do FPM em cada orçamento. Nos pequenos municípios, exatamente aqueles para os quais o repasse do valor é mais importante, o reflexo será, em média, de apenas 1,5% sobre a receita total. Em alguns casos pode chegar a 3%”.

Segundo explicou o editor de **Multi Cidades**, poderia ser estudada a opção de se direcionar o recurso adicional advindo do aumento do FPM para as cidades onde a receita per capita é muito baixa, menor que R\$ 500,00, em vez de pulverizá-lo entre os 5.559 municípios. Assim, estariam se melhorando as condições mínimas de atendimento de uma população de quase 20 milhões de pessoas, das quais, pouco mais da metade está localizada nas periferias

Municípios com mais de 300 mil habitantes e receita per capita inferior a R\$ 500 em 2005

UF	Município	Receita municipal per capita	Receita municipal	População 2005
		em reais		
RJ	São João de Meriti	481	223.525.117	464.327
CE	Caucaia	477	145.144.487	303.970
RJ	Nova Iguaçu	459	381.601.907	830.902
SP	Itaquaquecetuba	444	151.165.240	340.596
PE	Olinda	427	164.106.395	384.510
ES	Cariacica	425	151.019.237	355.456
PE	Jaboatão dos Guararapes	410	262.509.454	640.722
RJ	Belford Roxo	404	194.061.868	480.695
GO	Aparecida de Goiânia	398	173.337.507	435.323
RJ	São Gonçalo	348	334.052.532	960.841
MG	Ribeirão das Neves	347	107.912.102	311.372
PA	Ananindeua	293	141.414.074	482.171
SP	Carapicuíba	290	111.075.881	382.772

Estimativa do número de municípios e população com receita abaixo de R\$ 500 per capita em 2005

Região	Nº de municípios		População	
		% no total		% no total
Norte	49	15,2%	2.784.720	13,2%
Nordeste	208	64,4%	10.536.642	49,8%
Centro-Oeste	9	2,8%	1.197.374	5,7%
Sudeste	50	15,5%	5.781.421	27,3%
Sul	7	2,2%	873.016	4,1%
Total	323	100,0%	21.173.173	100,0%

das regiões metropolitanas, onde se concentram os grandes problemas sociais já conhecidos.

“Teríamos que pautar uma medida dessa natureza a partir de um estudo mais aprofundado, que levasse em conta as características desses municípios e

estipulasse os critérios para a distribuição de um fundo formado com pouco mais de 1% do FPM, assim como já existe o Fundo-Reserva, composto por 3,6% do FPM e que beneficia cidades com população acima de 142.633 habitantes”, concluiu.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total em %	Desp. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total em %	Desp. total per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total em %	Desp. total per capita em R\$
Até 10 mil hab.	1.653,6	17,7	1.246,0	4.763,4	6,0	1.107,2	4.138,2	16,7	1.182,6
De 10 mil até 20 mil hab.	1.396,1	15,0	933,0	4.031,1	5,0	876,3	2.437,9	9,8	828,0
De 20 mil até 50 mil hab.	1.598,1	17,1	826,7	8.100,9	10,1	912,2	3.484,5	14,1	808,7
De 50 mil até 100 mil hab.	972,9	10,4	691,6	7.123,0	8,9	946,8	2.766,6	11,2	724,1
De 100 mil até 200 mil hab.	805,1	8,6	772,3	8.695,3	10,9	992,0	2.744,5	11,1	823,2
De 200 mil até 500 mil hab.	554,2	5,9	555,6	13.067,6	16,3	900,5	4.895,8	19,8	832,7
Acima de 500 mil hab.	2.357,2	25,2	948,7	34.261,0	42,8	1.146,3	4.308,6	17,4	1.352,1
Total dos municípios	9.337,1	100,0	873,6	80.042,3	100,0	1.020,0	24.776,0	100,0	918,7

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Receita total - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Rec. total per capita - 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						
	14.698.878	RG Norte	6.939.336,4	8.684.967,0	8.040.214,6	9.132.674,3	10.104.952,6	10,6	687,5
AC	305.731	Rio Branco	176.061,2	200.590,5	173.872,1	189.616,8	220.551,0	16,3	721,4
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	27.561,4	38.794,8	26.780,1	-	34.466,6	-	408,7
AM	1.644.690	Manaus	874.596,9	1.012.834,3	950.135,3	1.057.231,8	1.177.198,8	11,3	715,8
AM	109.150	Parintins	28.918,9	45.527,0	45.052,4	55.256,4	54.844,5	-0,7	502,5
AP	355.408	Macapá	125.420,9	183.013,9	153.341,3	163.944,5	182.725,1	11,5	514,1
AP	91.310	Santana	-	31.000,2	28.921,6	31.343,7	41.660,8	32,9	456,3
PA	1.405.871	Belém	754.990,5	800.226,8	796.268,8	901.027,3	884.651,4	-1,8	629,3
PA	482.171	Ananindeua	112.668,4	124.846,0	117.779,0	130.709,6	141.414,1	8,2	293,3
PA	274.012	Santarém	107.912,8	133.392,6	113.980,2	119.342,3	121.311,3	1,6	442,7
RO	373.917	Porto Velho	155.904,0	233.242,8	227.748,5	260.243,8	258.923,3	-0,5	692,5
RO	112.439	Ji-Paraná	55.511,4	57.725,8	56.302,1	61.855,0	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	160.736,4	240.233,3	200.983,1	204.613,4	245.684,0	20,1	1.014,5
RR	24.615	Rorainópolis	4.876,1	16.362,3	8.839,0	7.260,4	9.886,2	36,2	401,6
TO	208.165	Palmas	180.190,0	208.713,1	200.152,8	252.001,7	248.131,2	-1,5	1.192,0
TO	127.521	Araguaína	38.478,7	56.412,5	59.882,6	78.581,8	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	24.405.838,9	29.393.509,0	26.868.345,4	30.456.070,8	33.968.415,4	11,5	665,8
AL	903.463	Maceió	435.034,6	500.700,3	478.573,6	546.990,6	573.173,8	4,8	634,4
AL	199.964	Arapiraca	98.174,9	147.377,4	114.303,0	121.523,5	130.243,8	7,2	651,3
BA	2.673.560	Salvador	1.350.569,3	1.553.244,9	1.344.782,2	1.459.685,1	1.445.212,0	-1,0	540,6
BA	527.625	Feira de Santana	166.324,7	176.731,3	174.759,0	234.140,6	268.456,3	14,7	508,8
BA	285.927	Vitória da Conquista	124.823,9	128.244,9	126.977,5	168.612,3	196.519,0	16,6	687,3
BA	221.110	Ilhéus	97.719,4	118.617,1	105.291,1	114.263,3	119.122,3	4,3	538,7
CE	2.374.944	Fortaleza	1.326.772,4	1.514.525,7	1.549.346,1	1.634.861,4	1.740.111,1	6,4	732,7
CE	303.970	Caucaia	88.609,3	108.861,4	116.237,6	127.365,1	145.144,5	14,0	477,5
MA	978.824	São Luís	582.857,3	680.011,1	623.724,3	724.878,2	793.027,1	9,4	810,2
MA	232.256	Imperatriz	99.820,9	129.195,5	116.922,2	140.489,6	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	416.587,8	354.925,9	432.206,5	382.613,6	570.431,5	49,1	863,2
PB	376.132	Campina Grande	253.919,0	205.686,1	193.286,5	198.275,9	219.217,5	10,6	582,8
PE	1.501.008	Recife	1.098.515,0	1.154.474,5	1.101.392,0	1.357.940,0	1.453.414,7	7,0	968,3
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	166.157,6	175.738,4	181.410,8	233.049,9	262.509,5	12,6	409,7
PE	384.510	Olinda	99.007,6	116.401,3	108.282,0	129.072,7	164.106,4	27,1	426,8
PE	294.030	Paulista	103.293,0	115.688,3	103.021,6	115.656,0	124.861,6	8,0	424,7
PE	278.655	Caruaru	91.363,4	131.469,4	107.728,2	142.265,5	145.523,2	2,3	522,2
PE	253.686	Petrolina	97.169,4	133.454,7	123.813,0	139.299,2	144.837,6	4,0	570,9
PI	788.773	Teresina	417.348,4	504.867,4	460.475,1	509.201,3	576.716,8	13,3	731,2
PI	141.939	Parnaíba	40.638,9	49.118,6	47.513,8	51.775,6	61.807,1	19,4	435,4
RN	778.040	Natal	485.278,5	504.343,2	485.763,0	574.581,0	613.045,5	6,7	787,9
RN	227.357	Mossoró	132.999,7	147.486,4	148.932,7	172.541,5	187.969,9	8,9	826,8
SE	498.619	Araçaju	295.613,5	368.991,7	395.878,9	432.775,4	465.638,3	7,6	933,9
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	34.021,5	43.841,5	54.924,0	64.805,0	73.744,3	13,8	429,1
	10.668.910	RG Centro-Oeste	6.986.229,8	8.257.561,0	8.020.993,8	9.365.528,1	9.790.055,0	4,5	917,6
GO	1.201.006	Goiânia	1.009.475,2	1.061.754,6	995.823,7	1.256.567,0	1.289.169,9	2,6	1.073,4
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	117.972,7	161.289,2	141.436,8	152.311,6	173.337,5	13,8	398,2
GO	313.412	Anápolis	154.693,9	159.161,0	170.925,0	210.390,5	224.862,4	6,9	717,5
MS	749.768	Campo Grande	489.314,2	684.165,3	687.118,0	744.780,9	794.928,4	6,7	1.060,2
MS	183.096	Dourados	117.150,4	137.119,3	141.355,4	176.730,1	173.250,2	-2,0	946,2
MT	533.800	Cuiabá	454.589,7	438.940,1	407.148,3	475.055,9	516.937,1	8,8	968,4
MT	248.728	Várzea Grande	136.039,8	149.775,0	134.345,7	170.979,2	149.815,8	-12,4	602,3
	78.472.017	RG Sudeste	67.513.724,7	73.280.111,8	71.552.925,7	79.044.324,8	83.702.265,1	5,9	1.066,7
ES	313.312	Vitória	513.193,5	496.681,5	485.187,5	576.050,0	660.577,8	14,7	2.108,4
ES	396.323	Vila Velha	159.429,0	174.302,2	190.201,4	212.141,2	244.501,5	15,3	616,9
ES	383.220	Serra	225.225,3	225.651,1	231.937,6	272.689,9	312.930,1	14,8	816,6
ES	355.456	Cariacica	106.950,4	113.645,2	114.896,3	125.871,9	151.019,2	20,0	424,9
MG	2.375.329	Belo Horizonte	2.288.721,5	2.398.003,8	2.370.877,1	2.764.880,0	2.877.636,9	4,1	1.211,5
MG	593.419	Contagem	425.936,6	414.563,6	410.065,7	436.443,9	455.371,0	4,3	767,4
MG	585.262	Uberlândia	360.843,2	427.776,5	434.207,1	472.612,1	498.426,7	5,5	851,6

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Rec. total per capita - 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						
MG	501.153	Juiz de Fora	399.500,0	404.898,5	395.649,4	438.036,6	467.538,3	6,7	932,9
MG	391.718	Betim	399.779,4	436.694,3	440.610,2	507.690,7	544.525,7	7,3	1.390,1
MG	342.586	Montes Claros	185.828,2	191.624,6	182.441,3	221.931,4	217.215,4	-2,1	634,0
MG	311.372	Ribeirão das Neves	65.551,0	72.763,6	70.126,4	91.246,8	107.912,1	18,3	346,6
MG	280.060	Uberaba	202.432,0	232.814,6	232.928,4	263.978,7	277.957,6	5,3	992,5
MG	257.535	Governador Valadares	144.966,4	194.787,8	192.920,6	217.186,0	239.449,3	10,3	929,8
MG	232.812	Ipatinga	213.736,8	243.652,8	227.704,1	255.951,4	278.498,8	8,8	1.196,2
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	7.527.776,5	8.280.224,8	7.965.186,4	8.359.869,9	7.811.185,9	-6,6	1.281,7
RJ	960.841	São Gonçalo	290.974,8	313.212,7	279.657,3	315.783,7	334.052,5	5,8	347,7
RJ	842.890	Duque de Caxias	507.643,9	529.082,8	567.283,4	634.935,4	688.688,9	8,5	817,1
RJ	830.902	Nova Iguaçu	352.108,7	366.203,2	241.190,3	445.230,4	381.601,9	-14,3	459,3
RJ	480.695	Belford Roxo	150.937,6	153.537,6	145.080,6	169.320,1	194.061,9	14,6	403,7
RJ	474.046	Niterói	506.838,0	533.224,4	518.838,0	607.340,5	611.201,4	0,6	1.289,3
RJ	464.327	São João de Meriti	168.122,1	185.168,9	153.551,1	127.690,5	223.525,1	75,1	481,4
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petropolis	309.660,3	352.109,3	304.852,3	335.373,1	307.884,9	-8,2	1.006,2
RJ	255.695	Volta Redonda	268.502,3	349.958,1	332.350,7	340.653,8	337.158,1	-1,0	1.318,6
SP	10.927.985	São Paulo	12.223.234,6	12.341.331,0	12.440.933,8	14.029.903,6	15.070.862,5	7,4	1.379,1
SP	1.251.179	Guarulhos	1.001.881,5	1.114.446,9	1.042.879,0	1.094.151,3	1.142.514,5	4,4	913,2
SP	1.045.706	Campinas	1.235.462,4	1.159.451,8	1.129.253,4	1.226.718,4	1.339.707,3	9,2	1.281,2
SP	788.560	São Bernardo do Campo	1.186.079,5	1.174.403,6	1.222.961,6	1.450.807,4	1.212.476,3	-16,4	1.537,6
SP	705.450	Osasco	441.730,4	462.431,3	487.752,8	548.226,6	572.943,4	4,5	812,2
SP	669.592	Santo André	497.551,7	515.928,2	528.969,7	558.714,1	684.515,9	22,5	1.022,3
SP	600.049	São José dos Campos	714.506,8	784.772,0	791.458,0	850.062,7	928.209,4	9,2	1.546,9
SP	565.180	Sorocaba	507.678,7	559.769,8	547.733,0	579.850,2	614.955,4	6,1	1.088,1
SP	551.312	Ribeirão Preto	566.734,0	624.149,7	594.423,1	649.459,8	625.804,6	-3,6	1.135,1
SP	418.316	Santos	746.143,8	680.412,3	650.182,9	669.081,8	728.762,8	8,9	1.742,1
SP	406.826	São José do Rio Preto	294.219,9	357.947,9	364.321,8	376.143,6	382.589,4	1,7	940,4
SP	406.242	Mauá	239.186,6	276.683,0	267.507,3	282.748,7	338.287,9	19,6	832,7
SP	389.503	Diadema	296.860,6	321.912,1	325.774,1	358.182,9	384.026,3	7,2	985,9
SP	382.772	Carapicuíba	106.980,6	140.165,3	109.022,4	130.363,6	111.075,9	-14,8	290,2
SP	365.993	Mogi das Cruzes	237.792,0	262.138,8	238.887,8	251.051,5	320.475,3	27,7	875,6
SP	360.762	Piracicaba	336.505,3	354.649,0	339.961,6	375.379,3	395.303,1	5,3	1.095,7
SP	350.492	Bauru	225.703,4	262.749,9	257.231,5	261.705,4	274.084,9	4,7	782,0
SP	344.779	Jundiaí	482.885,4	498.455,9	482.352,4	519.656,0	549.960,9	5,8	1.595,1
26.969.175	RG Sul		20.824.593,6	23.889.230,7	23.695.938,1	25.540.982,5	26.592.508,3	4,1	986,0
PR	1.757.904	Curitiba	2.138.229,2	2.337.392,7	2.275.329,2	2.386.129,0	2.364.862,9	-0,9	1.345,3
PR	488.287	Londrina	450.612,6	513.380,6	453.025,6	472.045,8	457.051,7	-3,2	936,0
PR	318.952	Maringá	194.905,3	258.100,0	276.632,2	289.170,9	317.501,1	9,8	995,5
PR	301.409	Foz do Iguaçu	244.737,5	280.245,8	270.561,6	308.954,8	302.704,0	-2,0	1.004,3
PR	300.196	Ponta Grossa	179.722,0	173.087,2	183.323,0	191.893,2	215.631,7	12,4	718,3
PR	278.185	Cascavel	149.842,6	184.322,2	158.335,1	178.829,7	186.833,2	4,5	671,6
PR	252.470	São José dos Pinhais	142.259,3	184.032,6	207.887,9	234.720,1	246.849,9	5,2	977,7
RS	1.428.696	Porto Alegre	1.988.178,3	2.073.197,4	2.049.787,4	2.044.102,2	2.029.967,8	-0,7	1.420,9
RS	404.187	Caxias do Sul	418.339,4	466.418,8	493.339,0	520.965,7	502.230,7	-3,6	1.242,6
RS	342.513	Pelotas	192.764,1	255.577,5	240.450,6	257.777,3	228.911,1	-11,2	668,3
RS	329.174	Canoas	226.481,4	302.928,8	338.767,3	332.408,8	372.855,5	12,2	1.132,7
RS	266.042	Santa Maria	152.577,2	149.823,7	161.344,1	174.119,9	163.893,9	-5,9	616,0
RS	264.953	Gravataí	124.510,4	129.003,8	134.848,9	169.171,1	157.485,1	-6,9	594,4
RS	256.709	Viamão	79.815,7	89.049,2	91.989,6	105.074,5	113.001,4	7,5	440,2
RS	255.317	Novo Hamburgo	170.994,3	194.986,3	224.430,1	234.209,0	231.232,4	-1,3	905,7
SC	396.778	Florianópolis	389.668,1	376.744,4	374.607,0	425.403,1	430.516,7	1,2	1.085,0
SC	487.045	Joinville	445.072,2	467.700,8	518.997,1	572.002,5	592.987,6	3,7	1.217,5
SC	292.998	Blumenau	309.784,4	338.490,8	346.155,9	374.129,6	367.623,9	-1,7	1.254,7
72.612.263	Cidades selecionadas		58.944.894,2	63.450.464,8	62.086.670,2	68.673.381,3	71.431.402,9	4,0	983,7
32.652.337	Até 20.000 hab.*		22.512.662,9	27.290.481,6	24.885.914,1	27.853.168,1	30.507.723,2	9,5	934,3
41.472.751	Capitais		37.858.857,5	40.503.374,8	39.626.642,2	43.714.947,5	45.295.281,3	3,6	1.092,2
181.848.876	Brasil		126.669.723,5	143.505.379,5	138.178.417,6	153.539.580,5	164.158.196,5	6,9	902,7

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Receita total – 2005

Posição	UF	Município	Receita total em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	15.070.862.475	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	7.811.185.897	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	2.877.636.927	2.375.329
4º	PR	Curitiba	2.364.862.873	1.757.904
5º	RS	Porto Alegre	2.029.967.770	1.428.696
6º	CE	Fortaleza	1.740.111.118	2.374.944
7º	PE	Recife	1.453.414.697	1.501.008
8º	BA	Salvador	1.445.211.982	2.673.560
9º	SP	Campinas	1.339.707.262	1.045.706
10º	GO	Goiânia	1.289.169.912	1.201.006
11º	SP	São Bernardo do Campo	1.212.476.285	788.560
12º	AM	Manaus	1.177.198.821	1.644.690
13º	SP	Guarulhos	1.142.514.493	1.251.179
14º	SP	São José dos Campos	928.209.351	600.049
15º	PA	Belém	884.651.373	1.405.871
16º	MS	Campo Grande	794.928.372	749.768
17º	MA	São Luís	793.027.076	978.824
18º	SP	Santos	728.762.791	418.316
19º	RJ	Duque de Caxias	688.688.945	842.890
20º	SP	Santo André	684.515.859	669.592
21º	RJ	Macaé	664.269.080	156.410
22º	ES	Vitória	660.577.811	313.312
23º	SP	Ribeirão Preto	625.804.627	551.312
24º	SP	Sorocaba	614.955.382	565.180
25º	SP	Barueri	614.293.968	256.824
26º	RN	Natal	613.045.483	778.040
27º	RJ	Niterói	611.201.429	474.046
28º	SC	Joinville	592.987.614	487.045
29º	PI	Teresina	576.716.778	788.773
30º	AL	Maceió	573.173.788	903.463
31º	SP	Osasco	572.943.362	705.450
32º	PB	João Pessoa	570.431.549	660.798
33º	SP	Paulínia	570.252.876	60.486
34º	SP	Jundiaí	549.960.937	344.779
35º	MG	Betim	544.525.659	391.718
36º	MT	Cuiabá	516.937.130	533.800
37º	RS	Caxias do Sul	502.230.739	404.187
38º	MG	Uberlândia	498.426.662	585.262
39º	SP	Cubatão	496.640.015	119.068
40º	MG	Juiz de Fora	467.538.341	501.153
41º	SE	Aracaju	465.638.342	498.619
42º	PR	Londrina	457.051.667	488.287
43º	MG	Contagem	455.371.050	593.419
44º	SP	São Caetano do Sul	454.839.289	134.295
45º	SC	Florianópolis	430.516.658	396.778
46º	SP	Piracicaba	395.303.056	360.762
47º	SP	Guarujá	395.189.412	299.023
48º	SP	Diadema	384.026.316	389.503
49º	SP	São José do Rio Preto	382.589.379	406.826
50º	RJ	Nova Iguaçu	381.601.907	830.902
51º	RS	Canoas	372.855.452	329.174
52º	RJ	Rio das Ostras	371.817.436	47.819

Posição	UF	Município	Receita total em reais	População 2005
53º	SC	Blumenau	367.623.920	292.998
54º	SP	Mauá	338.287.869	406.242
55º	RJ	Volta Redonda	337.158.080	255.695
56º	SP	Praia Grande	334.188.749	237.494
57º	RJ	São Gonçalo	334.052.532	960.841
58º	SP	Mogi das Cruzes	320.475.313	365.993
59º	PR	Maringá	317.501.085	318.952
60º	ES	Serra	312.930.106	383.220
61º	RJ	Cabo Frio	310.090.461	159.685
62º	RJ	Petrópolis	307.884.859	306.002
63º	PR	Foz do Iguaçu	302.704.016	301.409
64º	RJ	Angra dos Reis	300.584.877	140.345
65º	SC	Itajaí	297.731.382	164.950
66º	MG	Poços de Caldas	296.311.894	151.605
67º	SP	Taubaté	291.465.585	267.471
68º	MG	Ipatinga	278.498.761	232.812
69º	MG	Uberaba	277.957.570	280.060
70º	SP	São Vicente	274.267.997	325.437
71º	SP	Bauru	274.084.860	350.492
72º	SP	Limeira	269.340.161	274.906
73º	BA	Feira de Santana	268.456.299	527.625
74º	SP	Marília	264.116.549	220.017
75º	PE	Jaboatão dos Guararapes	262.509.454	640.722
76º	RO	Porto Velho	258.923.299	373.917
77º	SP	Americana	252.602.638	200.607
78º	PR	Araucária	250.816.884	114.648
79º	TO	Palmas	248.131.157	208.165
80º	PR	São José dos Pinhais	246.849.888	252.470
81º	RR	Boa Vista	245.683.983	242.179
82º	ES	Vila Velha	244.501.468	396.323
83º	SP	Indaiatuba	243.019.774	175.933
84º	MG	Governador Valadares	239.449.278	257.535
85º	RS	Novo Hamburgo	231.232.378	255.317
86º	RS	Pelotas	228.911.096	342.513
87º	GO	Anápolis	224.862.449	313.412
88º	RJ	São João de Meriti	223.525.117	464.327
89º	SP	São Carlos	222.827.551	214.786
90º	SP	Araraquara	221.004.854	197.039
91º	AC	Rio Branco	220.551.004	305.731
92º	PB	Campina Grande	219.217.509	376.132
93º	MG	Montes Claros	217.215.391	342.586
94º	PR	Ponta Grossa	215.631.669	300.196
95º	SP	Franca	212.403.186	321.969
96º	SP	Cotia	206.742.449	175.008
97º	RS	São Leopoldo	205.429.960	209.611
98º	SP	Santana de Parnaíba	204.997.854	98.050
99º	SP	Jacareí	204.896.897	208.471
100º	SP	São Sebastião	202.400.682	73.167

Total dos 100 maiores	75.470.868.265	69.071.638
Total dos demais	88.687.328.204	112.777.238
Total Brasil	164.158.196,5	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Receita total per capita – 2005

Posição	UF	Município	Receita total per capita	Receita municipal	População 2005
			Em reais		
1º	SP	Paulínia	9.428	570.252.876	60.486
2º	RJ	Quissamã	7.816	122.578.771	15.683
3º	RJ	Rio das Ostras	7.776	371.817.436	47.819
4º	BA	Madre de Deus	5.532	76.465.161	13.823
5º	RN	Guamaré	5.251	49.587.601	9.444
6º	MS	Alcinópolis	5.001	10.742.986	2.148
7º	MT	Novo Santo Antônio	4.750	5.548.349	1.168
8º	PR	Itaipulândia	4.674	39.733.039	8.501
9º	GO	Baliza	4.486	4.961.706	1.106
10º	SP	Nova Castilho	4.424	4.539.361	1.026
11º	SP	Borá	4.354	3.582.998	823
12º	MG	Araporã	4.254	25.088.205	5.897
13º	RJ	Macaé	4.247	664.269.080	156.410
14º	MG	Grupiara	4.230	6.115.928	1.446
15º	SP	Águas de São Pedro	4.224	8.447.499	2.000
16º	SP	Cubatão	4.171	496.640.015	119.068
17º	RS	Triunfo	4.120	102.284.343	24.824
18º	MT	Santa Rita do Trivelato	4.041	6.820.847	1.688
19º	MT	Santo Antônio do Leste	4.039	8.745.074	2.165
20º	MG	Serra da Saudade	3.956	3.505.201	886
21º	RJ	Armação dos Búzios	3.881	89.302.092	23.011
22º	RJ	Porto Real	3.869	57.335.798	14.820
23º	GO	Anhanguera	3.854	3.510.966	911
24º	SP	Luis Antônio	3.815	30.471.401	7.987
25º	RS	André da Rocha	3.808	4.393.866	1.154
26º	MG	Tapira	3.775	13.397.956	3.549
27º	SP	Sandovalina	3.709	13.050.232	3.519
28º	SP	Fernão	3.619	4.595.853	1.270
29º	SP	São Caetano do Sul	3.387	454.839.289	134.295
30º	SP	Zacarias	3.386	6.562.378	1.938
31º	MS	Jateí	3.354	11.637.155	3.470
32º	RS	Lagoa dos Três Cantos	3.351	5.147.828	1.536
33º	MG	Carneirinho	3.324	27.753.886	8.349
34º	SC	Itá	3.315	22.688.651	6.844
35º	RS	Vista Alegre do Prata	3.312	5.017.051	1.515
36º	GO	Chapadão do Céu	3.159	16.110.923	5.100
37º	MT	Nova Nazaré	3.152	6.297.711	1.998
38º	SP	Ilha Comprida	3.126	28.691.458	9.177
39º	MT	Alto Taquari	3.126	16.857.166	5.392
40º	PB	Quixabá	3.051	3.322.117	1.089
41º	SE	Divina Pastora	3.050	11.146.211	3.655
42º	PR	Pato Bragado	3.046	13.311.382	4.370
43º	RS	Montauri	3.036	4.918.549	1.620
44º	SC	Alto Bela Vista	3.031	5.673.305	1.872
45º	RS	Coqueiro Baixo	3.002	4.668.514	1.555
46º	RJ	Pirai	2.983	71.653.998	24.021
47º	RJ	Macuco	2.973	13.314.902	4.478
48º	PR	São Manoel do Paraná	2.965	5.582.770	1.883
49º	RS	Gentil	2.954	4.922.144	1.666
50º	PR	Santa Helena	2.953	63.531.898	21.512
51º	SP	Balbinos	2.944	4.036.292	1.371
52º	SP	Santa Salete	2.939	4.044.347	1.376
53º	PR	Entre Rios do Oeste	2.904	10.395.913	3.580
54º	RS	Santa Tereza	2.882	4.519.319	1.568
55º	GO	Rio Quente	2.869	8.279.226	2.886
56º	SP	Trabiju	2.848	4.158.561	1.460
57º	SC	Anitápolis	2.844	8.609.742	3.027
58º	SP	Jaguariúna	2.824	95.983.098	33.989
59º	TO	Ipueiras	2.822	3.333.213	1.181
60º	SC	Lajeado Grande	2.795	4.602.795	1.647
61º	RS	Tupandi	2.790	9.358.999	3.355
62º	RS	Ipiranga do Sul	2.780	5.211.676	1.875
63º	SP	Bento de Abreu	2.768	6.621.162	2.392
64º	SC	Arvoredo	2.767	5.724.526	2.069
65º	SP	São Sebastião	2.766	202.400.682	73.167
66º	MG	Fortaleza de Minas	2.752	10.273.250	3.733
67º	SP	Dirce Reis	2.748	3.979.432	1.448
68º	RS	Camargo	2.739	6.792.973	2.480
69º	MG	Pirajuba	2.735	6.863.237	2.509
70º	SP	União Paulista	2.735	3.760.217	1.375
71º	GO	Aparecida do Rio Doce	2.735	7.457.200	2.727
72º	RS	Boa Vista do Sul	2.721	7.886.739	2.898
73º	PR	Jardim Olinda	2.720	4.344.261	1.597
74º	RS	Aratiba	2.718	17.932.584	6.598
75º	MG	Doresópolis	2.716	3.843.728	1.415
76º	PR	Nova Aliança do Ivaí	2.716	3.858.972	1.421
77º	MS	Taquarussu	2.703	7.680.160	2.841
78º	SP	São João de Itacema	2.659	4.565.949	1.717
79º	SP	São João do Pau d'Alho	2.659	4.741.352	1.783
80º	RS	Tupancí do Sul	2.654	4.026.774	1.517
81º	TO	Oliveira de Fátima	2.644	2.712.821	1.026
82º	RS	Nova Alvorada	2.637	7.440.636	2.822
83º	SP	Louveira	2.632	75.523.041	28.692
84º	RS	Nicolau Vergueiro	2.618	4.757.091	1.817
85º	MG	Cascalho Rico	2.617	6.851.969	2.618
86º	RS	Santa Cecília do Sul	2.612	4.646.182	1.779
87º	RS	Nova Brésia	2.608	7.879.708	3.021
88º	SP	Santa Clara d'Oeste	2.601	4.913.245	1.889
89º	RS	Dois Irmãos das Missões	2.594	5.401.534	2.082
90º	PE	Itacuruba	2.594	10.203.063	3.933
91º	PB	Riacho de Santo Antônio	2.590	3.613.719	1.395
92º	RS	Vanini	2.585	4.975.431	1.925
93º	MG	Água Comprida	2.584	5.866.277	2.270
94º	RN	Viçosa	2.574	4.257.061	1.654
95º	RS	Muliterno	2.568	4.338.047	1.689
96º	SP	Nova Independência	2.564	5.400.387	2.106
97º	RS	Nova Boa Vista	2.557	5.412.152	2.117
98º	SP	Rubineia	2.548	7.266.255	2.852
99º	RS	Boa Vista do Incra	2.547	5.952.905	2.337
100º	SP	Analândia	2.541	9.996.639	3.934

Total dos 100 maiores	4.169	4.264.128.467	1.022.927
Total dos demais	884	159.894.068.002	180.825.949
Total Brasil	903	164.158.196.469	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa total - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Desp. total per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						
	14.698.878	RG Norte	6.848.930,0	8.685.096,1	8.080.273,9	8.984.441,2	9.531.442,7	6,1	648,4
AC	305.731	Rio Branco	157.709,6	220.960,4	178.216,2	185.215,1	195.435,4	5,5	639,2
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	24.138,1	40.903,5	27.526,2	-	33.156,1	-	393,1
AM	1.644.690	Manaus	873.198,8	1.004.325,8	962.971,7	1.051.204,3	987.940,3	-6,0	600,7
AM	109.150	Parintins	28.873,1	40.252,8	44.734,1	55.324,0	55.250,5	-0,1	506,2
AP	355.408	Macapá	119.205,2	187.067,0	155.824,7	168.948,3	163.681,9	-3,1	460,5
AP	98.600	Santana	-	34.676,1	28.739,3	30.107,3	39.614,0	31,6	401,8
PA	1.405.871	Belém	734.739,5	773.935,0	791.470,9	909.979,9	825.043,6	-9,3	586,9
PA	482.171	Ananindeua	117.463,5	116.069,0	119.713,8	125.037,4	141.385,2	13,1	293,2
PA	274.012	Santarém	101.974,8	117.333,7	128.041,7	123.167,2	118.002,4	-4,2	430,6
RO	373.917	Porto Velho	169.754,5	222.511,4	202.599,9	237.416,2	234.227,4	-1,3	626,4
RO	112.439	Ji-Paraná	59.589,3	57.818,0	52.336,5	61.113,2	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	157.575,9	273.942,5	198.413,1	204.688,0	248.721,3	21,5	1.027,0
RR	24.615	Rorainópolis	5.668,8	18.040,5	7.882,8	6.025,9	8.677,4	44,0	352,5
TO	208.165	Palmas	176.939,5	207.826,1	196.607,7	237.856,0	226.828,4	-4,6	1.089,7
TO	127.521	Araguaína	38.651,9	57.212,4	62.455,6	65.836,5	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	24.466.875,1	29.537.401,7	27.756.790,1	30.291.606,4	32.946.003,0	8,8	645,8
AL	903.463	Maceió	456.514,0	510.582,4	500.114,7	550.704,9	569.492,0	3,4	630,3
AL	199.964	Arapiraca	104.670,3	149.961,6	127.353,7	125.472,4	128.170,2	2,2	641,0
BA	2.673.560	Salvador	1.504.446,7	1.402.035,4	1.476.705,0	1.580.983,5	1.474.156,1	-6,8	551,4
BA	527.625	Feira de Santana	159.418,7	189.846,7	172.551,9	227.906,5	256.144,6	12,4	485,5
BA	285.927	Vitória da Conquista	129.111,8	142.725,0	137.513,0	169.227,2	182.943,5	8,1	639,8
BA	221.110	Ilhéus	98.253,7	126.687,8	102.056,0	120.272,0	115.492,4	-4,0	522,3
CE	2.374.944	Fortaleza	1.299.524,2	1.356.306,7	1.431.971,7	1.562.996,8	1.521.914,8	-2,6	640,8
CE	303.970	Caucaia	87.154,1	110.855,9	113.605,3	124.622,7	152.181,0	22,1	500,6
MA	978.824	São Luís	573.144,4	723.189,0	620.883,5	687.151,7	758.170,9	10,3	774,6
MA	232.256	Imperatriz	110.432,3	141.934,9	124.738,4	125.523,8	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	420.086,5	348.533,5	452.881,1	506.822,4	523.931,5	3,4	792,9
PB	376.132	Campina Grande	255.859,6	213.935,8	206.437,2	219.551,7	225.694,5	2,8	600,0
PE	1.501.008	Recife	998.839,0	1.275.696,5	1.222.576,0	1.380.271,6	1.331.510,6	-3,5	887,1
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	178.925,4	139.765,4	146.521,4	213.729,5	253.589,5	18,6	395,8
PE	384.510	Olinda	99.100,4	106.912,2	116.967,5	130.538,5	161.463,8	23,7	419,9
PE	294.030	Paulista	101.889,8	116.758,5	114.684,2	118.599,0	119.951,5	1,1	408,0
PE	278.655	Caruaru	86.801,3	124.749,3	113.888,4	144.026,6	142.871,4	-0,8	512,7
PE	253.686	Petrolina	102.908,2	161.759,5	123.787,6	139.898,0	152.053,5	8,7	599,4
PI	788.773	Teresina	415.147,3	509.861,0	465.076,7	507.312,8	539.810,6	6,4	684,4
PI	141.939	Parnaíba	45.517,1	56.302,0	49.802,4	52.731,6	65.652,8	24,5	462,5
RN	778.040	Natal	504.399,0	503.575,7	500.669,9	568.303,7	606.588,7	6,7	779,6
RN	227.357	Mossoró	130.973,7	150.650,9	144.753,1	171.022,7	186.846,1	9,3	821,8
SE	498.619	Aracaju	283.526,4	388.138,0	377.052,9	416.691,3	462.622,0	11,0	927,8
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	33.760,3	47.975,3	51.993,2	64.303,7	67.239,0	4,6	391,3
	10.668.910	RG Centro-Oeste	6.907.813,6	8.514.772,9	8.177.244,5	9.086.539,7	9.337.140,6	2,8	875,2
GO	1.201.006	Goiânia	980.872,6	1.162.459,3	1.110.627,6	1.167.679,3	1.146.894,9	-1,8	954,9
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	115.984,6	169.340,8	170.205,5	145.331,7	188.459,4	29,7	432,9
GO	313.412	Anápolis	141.343,5	131.380,7	164.885,1	217.156,4	235.483,8	8,4	751,4
MS	749.768	Campo Grande	462.902,2	723.693,7	667.383,6	758.676,8	729.212,1	-3,9	972,6
MS	183.096	Dourados	133.132,5	135.853,7	141.422,6	175.151,1	178.749,8	2,1	976,3
MT	533.800	Cuiabá	486.178,6	474.057,1	429.205,2	494.166,1	481.062,9	-2,7	901,2
MT	248.728	Várzea Grande	126.547,1	140.684,3	139.428,0	164.431,0	130.268,6	-20,8	523,7
	78.472.017	RG Sudeste	63.490.228,9	73.820.352,2	72.977.015,4	78.123.753,6	80.033.687,2	2,4	1.019,9
ES	313.312	Vitória	484.762,4	530.282,5	495.624,5	538.361,5	509.816,0	-5,3	1.627,2
ES	396.323	Vila Velha	148.969,2	199.199,0	190.611,9	219.033,2	223.661,4	2,1	564,3
ES	383.220	Serra	223.353,7	255.529,6	229.932,3	267.092,7	327.899,1	22,8	855,6
ES	355.456	Cariacica	106.152,9	114.904,5	95.852,6	112.773,6	138.854,5	23,1	390,6
MG	2.375.329	Belo Horizonte	2.442.415,6	2.570.739,5	2.604.911,8	2.752.194,1	2.913.112,7	5,8	1.226,4
MG	593.419	Contagem	423.490,3	441.979,8	377.042,8	439.933,2	461.314,2	4,9	777,4
MG	585.262	Uberlândia	359.994,6	462.298,1	416.410,9	437.280,9	439.099,0	0,4	750,3
MG	501.153	Juiz de Fora	398.451,9	408.092,4	409.133,3	445.562,9	449.388,0	0,9	896,7

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Desp. total per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						
MG	391.718	Betim	375.325,3	450.892,6	451.070,3	500.058,4	528.061,4	5,6	1.348,1
MG	342.586	Montes Claros	178.623,6	199.033,1	195.844,8	217.384,2	214.456,1	-1,3	626,0
MG	311.372	Ribeirão das Neves	60.975,5	74.542,4	73.315,6	86.200,6	105.299,2	22,2	338,2
MG	280.060	Uberaba	201.495,1	244.746,6	237.482,2	269.059,5	253.108,7	-5,9	903,8
MG	257.535	Governador Valadares	135.640,4	185.557,0	187.259,5	219.832,6	214.269,2	-2,5	832,0
MG	232.812	Ipatinga	220.460,4	262.163,0	227.373,8	266.671,3	252.878,1	-5,2	1.086,2
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	6.152.079,8	8.383.389,9	8.231.887,0	8.008.362,1	7.821.734,6	-2,3	1.283,5
RJ	960.841	São Gonçalo	249.572,6	332.093,7	321.386,6	325.684,8	307.939,3	-5,4	320,5
RJ	842.890	Duque de Caxias	504.542,3	498.318,3	560.483,7	639.693,1	601.888,0	-5,9	714,1
RJ	830.902	Nova Iguaçu	340.519,5	385.964,0	359.996,6	469.529,1	297.513,7	-36,6	358,1
RJ	480.695	Belford Roxo	151.937,0	165.603,1	146.040,4	161.409,0	167.484,2	3,8	348,4
RJ	474.046	Niterói	505.693,4	517.889,1	513.649,1	596.954,2	610.454,3	2,3	1.287,8
RJ	464.327	São João de Meriti	163.077,7	199.945,2	167.677,4	157.399,7	171.897,3	9,2	370,2
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	291.145,9	347.984,4	316.643,0	325.518,8	325.192,6	-0,1	1.062,7
RJ	255.695	Volta Redonda	216.004,5	378.707,7	368.909,3	334.647,6	350.994,8	4,9	1.372,7
SP	10.927.985	São Paulo	11.174.087,7	12.663.636,0	13.113.768,8	14.153.748,3	13.868.926,5	-2,0	1.269,1
SP	1.251.179	Guarulhos	1.004.856,8	1.101.604,0	1.018.097,9	1.088.674,8	1.176.649,8	8,1	940,4
SP	1.045.706	Campinas	1.085.741,7	1.177.913,0	1.167.049,5	1.278.492,4	1.410.710,4	10,3	1.349,1
SP	788.560	São Bernardo do Campo	1.190.771,5	1.084.762,1	1.137.326,3	1.388.024,2	1.174.888,8	-15,4	1.489,9
SP	705.450	Osasco	412.430,4	460.850,2	476.100,7	540.398,1	546.376,6	1,1	774,5
SP	669.592	Santo André	509.678,3	527.500,6	534.007,9	529.573,4	670.900,2	26,7	1.002,0
SP	600.049	São José dos Campos	692.980,8	764.080,1	754.953,1	820.127,3	874.840,0	6,7	1.457,9
SP	565.180	Sorocaba	498.684,2	528.989,3	539.601,9	593.471,7	607.368,8	2,3	1.074,6
SP	551.312	Ribeirão Preto	581.633,4	652.275,6	606.480,1	652.423,3	638.310,5	-2,2	1.157,8
SP	418.316	Santos	654.598,2	677.510,2	653.275,6	663.014,5	713.104,4	7,6	1.704,7
SP	406.826	São José do Rio Preto	287.694,1	341.265,3	361.038,7	367.572,5	373.675,0	1,7	918,5
SP	406.242	Mauá	237.220,1	269.578,4	267.127,0	300.034,5	350.531,4	16,8	862,9
SP	389.503	Diadema	273.851,1	320.197,6	318.974,6	356.215,4	402.771,4	13,1	1.034,1
SP	382.772	Carapicuíba	102.620,9	149.048,8	117.091,2	121.861,3	140.416,5	15,2	366,8
SP	365.993	Mogi das Cruzes	217.134,1	261.730,0	243.823,0	262.289,8	313.745,2	19,6	857,2
SP	360.762	Piracicaba	334.263,3	370.513,0	359.035,6	375.270,6	370.350,0	-1,3	1.026,6
SP	350.492	Bauru	229.420,8	249.173,2	235.604,3	258.003,9	252.414,6	-2,2	720,2
SP	344.779	Jundiaí	446.432,5	461.968,4	458.280,7	498.691,9	499.166,7	0,1	1.447,8
26.969.175	RG Sul		19.473.510,8	23.049.538,5	23.255.569,5	24.690.757,6	24.775.962,5	0,3	918,7
PR	1.757.904	Curitiba	2.137.898,3	2.324.727,0	2.245.482,5	2.304.308,7	2.313.722,4	0,4	1.316,2
PR	488.287	Londrina	382.582,6	472.177,2	460.759,0	462.471,0	412.286,2	-10,9	844,4
PR	318.952	Maringá	171.405,4	241.817,4	257.574,2	257.653,0	295.581,3	14,7	926,7
PR	301.409	Foz do Iguaçu	246.418,1	265.216,3	268.181,2	286.365,0	278.685,7	-2,7	924,6
PR	300.196	Ponta Grossa	177.106,3	180.482,8	190.352,8	212.213,7	200.467,4	-5,5	667,8
PR	278.185	Cascavel	143.500,2	168.770,1	147.061,1	164.168,8	163.146,2	-0,6	586,5
PR	252.470	São José dos Pinhais	137.483,2	168.972,1	186.053,1	225.694,8	221.372,7	-1,9	876,8
RS	1.428.696	Porto Alegre	1.907.143,9	2.118.035,2	2.082.412,6	2.124.349,7	1.994.862,0	-6,1	1.396,3
RS	404.187	Caxias do Sul	377.790,5	426.542,2	454.646,4	499.510,1	444.119,2	-11,1	1.098,8
RS	342.513	Pelotas	185.755,9	252.967,3	255.668,8	261.729,1	233.862,6	-10,6	682,8
RS	329.174	Canoas	171.156,3	266.361,8	377.689,9	327.443,8	347.790,8	6,2	1.056,6
RS	266.042	Santa Maria	128.179,3	146.695,1	149.902,3	164.804,7	153.734,8	-6,7	577,9
RS	264.953	Gravataí	125.420,1	132.024,9	139.050,6	159.126,9	166.889,3	4,9	629,9
RS	256.709	Viamão	76.027,5	87.273,4	93.958,3	101.419,6	110.232,7	8,7	429,4
RS	255.317	Novo Hamburgo	176.508,7	183.756,9	223.622,2	220.655,3	196.564,4	-10,9	769,9
SC	396.778	Florianópolis	353.525,4	399.529,0	369.475,5	416.163,0	421.482,1	1,3	1.062,3
SC	487.045	Joinville	388.461,1	415.744,1	457.557,5	543.073,4	530.310,6	-2,4	1.088,8
SC	292.998	Blumenau	303.558,2	330.302,2	345.070,2	358.164,0	354.830,3	-0,9	1.211,0
72.313.822	Cidades selecionadas		55.251.552,3	63.562.929,5	63.119.970,9	67.621.016,2	67.277.990,1	-0,5	930,4
32.629.252	Até 20.000 hab.		21.877.497,8	27.301.431,7	25.180.121,9	27.139.499,0	29.190.810,1	7,6	894,0
41.472.751	Capitais		35.426.617,2	41.259.035,7	41.084.814,9	43.474.556,2	42.870.901,5	-1,4	1.033,7
181.825.791	Brasil		121.187.358,4	143.607.161,3	140.246.893,4	151.177.098,5	156.632.849,0	3,6	861,3

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Resultado orçamentário - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Ativo financeiro – Passivo financeiro 2004	Ativo financeiro – Passivo financeiro 2005
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						
	14.698.878	RG Norte	90.406,4	-129,1	-40.059,3	148.233,1	573.509,9	270.648,2	336.757,5
AC	305.731	Rio Branco	18.351,5	-20.370,0	-4.344,1	4.401,7	25.115,7	39.398,1	65.828,9
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	3.423,2	-2.108,7	-746,1	-	1.310,5	-	3.501,2
AM	1.644.690	Manaus	1.398,1	8.508,4	-12.836,4	6.027,5	189.258,5	103.379,0	49.578,0
AM	109.150	Parintins	45,8	5.274,2	318,3	-67,6	-406,0	4.666,7	-518,3
AP	355.408	Macapá	6.215,7	-4.053,1	-2.483,4	-5.003,8	19.043,2	99,4	43.492,9
AP	98.600	Santana	-	-3.676,0	182,3	1.236,4	2.046,8	108,1	3.995,6
PA	1.405.871	Belém	20.250,9	26.291,7	4.797,9	-8.952,7	59.607,8	59.306,2	129.365,9
PA	482.171	Ananindeua	-4.795,1	8.776,9	-1.934,8	5.672,2	28,9	17.807,5	11.908,0
PA	274.012	Santarém	5.938,0	16.058,9	-14.061,4	-3.824,9	3.308,9	1.866,8	5.194,2
RO	373.917	Porto Velho	-13.850,5	10.731,4	25.148,7	22.827,6	24.695,9	29.913,5	54.003,6
RO	112.439	Ji-Paraná	-4.077,9	-92,3	3.965,5	741,8	-	803,7	-
RR	242.179	Boa Vista	3.160,5	-33.709,2	2.570,1	-74,6	-3.037,3	-2.827,4	111,2
RR	24.615	Rorainópolis	-792,7	-1.678,2	956,2	1.234,4	1.208,8	-188,9	1.142,8
TO	208.165	Palmas	3.250,5	887,0	3.545,0	14.145,8	21.302,8	28.069,1	45.622,8
TO	127.521	Araguaína	-173,1	-800,0	-2.573,0	12.745,4	-	8.058,5	-
	51.016.811	RG Nordeste	-61.036,2	-143.892,7	-888.444,7	164.464,5	1.003.601,2	-1.670.359,0	-566.492,2
AL	903.463	Maceió	-21.479,4	-9.882,1	-21.541,1	-3.714,3	3.681,8	-481.173,2	-589,9
AL	199.964	Arapiraca	-6.495,4	-2.584,1	-13.050,7	-3.948,9	2.073,6	-12.748,0	-9.903,1
BA	2.673.560	Salvador	-153.877,4	151.209,5	-131.922,8	-121.298,4	-28.944,2	-359.066,5	-346.760,1
BA	527.625	Feira de Santana	6.906,0	-13.115,4	2.207,1	6.234,1	12.311,7	-921,5	22.339,8
BA	285.927	Vitória da Conquista	-4.287,9	-14.480,0	-10.535,5	-614,9	13.575,6	-3.265,3	5.177,4
BA	221.110	Ilhéus	-534,3	-8.070,7	3.235,1	-6.008,7	3.629,9	-98.798,8	2.890,0
CE	2.374.944	Fortaleza	27.248,2	158.219,0	117.374,4	71.864,5	218.196,3	-19.261,3	129.482,3
CE	303.970	Caucaia	1.455,2	-1.994,5	2.632,3	2.742,4	-7.036,5	17.368,2	17.450,8
MA	978.824	São Luís	9.712,8	-43.178,0	2.840,7	37.726,5	34.856,1	-40.025,5	1.632,5
MA	232.256	Imperatriz	-10.611,4	-12.739,5	-7.816,2	14.965,8	-	-2.451,2	-
PB	660.798	João Pessoa	-3.498,8	6.392,4	-20.674,7	-124.208,8	46.500,0	-2.562,7	27.063,7
PB	376.132	Campina Grande	-1.940,6	-8.249,7	-13.150,7	-21.275,8	-6.477,0	-15.967,3	-11.648,3
PE	1.501.008	Recife	99.676,0	-121.222,0	-121.184,0	-22.331,6	121.904,1	62.300,7	223.914,3
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	-12.767,8	35.973,0	34.889,4	19.320,4	8.920,0	13.132,7	-18.084,8
PE	384.510	Olinda	-92,8	9.489,1	-8.685,5	-1.465,8	2.642,6	-4.590,4	-2.380,1
PE	294.030	Paulista	1.403,2	-1.070,2	-11.662,6	-2.943,0	4.910,0	-4.989,8	-1.676,8
PE	278.655	Caruaru	4.562,0	6.720,1	-6.160,2	-1.761,1	2.651,7	-10.586,5	-9.095,4
PE	253.686	Petrolina	-5.738,8	-28.304,8	25,4	-598,8	-7.215,9	-18.938,3	-16.667,2
PI	788.773	Teresina	2.201,1	-4.993,6	-4.601,6	1.888,5	36.906,2	25.790,4	63.802,0
PI	141.939	Parnaíba	-4.878,2	-7.183,3	-2.288,6	-956,0	-3.845,7	-8.334,5	-4.954,5
RN	778.040	Natal	-19.120,5	767,4	-14.906,8	6.277,3	6.456,7	4.393,7	23.928,6
RN	227.357	Mossoró	2.026,0	-3.164,5	4.179,7	1.518,8	1.123,8	-1.741,9	-296,6
SE	498.619	Araçaju	12.087,2	-19.146,2	18.826,0	16.084,0	3.016,3	19.946,0	21.680,3
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	261,2	-4.133,8	2.930,9	501,4	6.505,3	-20.252,7	855,8
	10.668.910	RG Centro-Oeste	78.416,2	-257.211,9	-156.250,6	278.988,4	452.914,4	-217.080,0	181.896,4
GO	1.201.006	Goiânia	28.602,6	-100.704,7	-114.803,9	88.887,7	142.275,0	-29.563,7	80.719,1
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	1.988,1	-8.051,6	-28.768,7	6.979,9	-15.121,9	-21.095,5	-34.379,2
GO	313.412	Anápolis	13.350,4	27.780,3	6.039,9	-6.765,9	-10.621,3	-51.732,9	-10.205,0
MS	749.768	Campo Grande	26.412,0	-39.528,5	19.734,4	-13.896,0	65.716,2	44.672,1	110.751,9
MS	183.096	Dourados	-15.982,0	1.265,6	-67,1	1.578,9	-5.499,6	3.722,0	-155,9
MT	533.800	Cuiabá	-31.588,8	-35.117,0	-22.056,9	-19.110,1	35.874,2	-86.832,0	-37.709,3
MT	248.728	Várzea Grande	9.492,7	9.090,7	-5.082,4	6.548,2	19.547,2	14.882,4	6.403,1
	78.472.017	RG Sudeste	4.023.495,8	-540.240,4	-1.424.089,7	920.571,2	3.668.019,3	1.377.559,2	5.449.349,7
ES	313.312	Vitória	28.431,0	-33.601,0	-10.437,0	37.688,5	150.761,9	35.669,1	132.462,4
ES	396.323	Vila Velha	10.459,8	-24.896,8	-410,5	-6.892,0	20.840,1	-12.680,8	2.678,9
ES	383.220	Serra	1.871,6	-29.878,6	2.005,3	5.597,2	-14.969,0	-5.902,9	11.710,8
ES	355.456	Cariacica	797,4	-1.259,3	19.043,7	13.098,4	12.164,7	-4.725,7	17.028,2
MG	2.375.329	Belo Horizonte	-153.694,1	-172.735,8	-234.034,7	12.685,9	-35.475,8	-584.725,2	-570.458,7
MG	593.419	Contagem	2.446,3	-27.416,2	33.022,8	-3.489,4	-5.943,2	-119.701,6	-26.466,8
MG	585.262	Uberlândia	848,6	-34.521,7	17.796,3	35.331,3	59.327,7	55.315,3	110.841,1
MG	501.153	Juiz de Fora	1.048,2	-3.193,9	-13.483,8	-7.526,4	18.150,3	-12.428,8	9.422,2

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Ativo financeiro - Passivo financeiro 2004	Ativo financeiro - Passivo financeiro 2005
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						
MG	391.718	Betim	24.454,1	-14.198,4	-10.460,2	7.632,3	16.464,3	8.695,1	25.583,4
MG	342.586	Montes Claros	7.204,6	-7.408,5	-13.403,5	4.547,3	2.759,2	-8.018,4	-6.428,5
MG	311.372	Ribeirão das Neves	4.575,5	-1.778,8	-3.189,2	5.046,2	2.612,9	-49.529,9	348,6
MG	280.060	Uberaba	936,9	-11.932,0	-4.553,8	-5.080,8	24.848,8	7.105,1	42.178,7
MG	257.535	Governador Valadares	9.326,0	9.230,8	5.661,1	-2.646,6	25.180,1	30.289,8	54.187,8
MG	232.812	Ipatinga	-6.723,6	-18.510,2	330,2	-10.719,8	25.620,6	-13.691,3	24.051,4
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	1.375.696,7	-103.165,1	-266.700,6	351.507,8	-10.548,7	2.002.720,0	2.256.162,6
RJ	960.841	São Gonçalo	41.402,1	-18.881,0	-41.729,2	-9.901,1	26.113,2	-21.171,3	4.446,7
RJ	842.890	Duque de Caxias	3.101,7	30.764,5	6.799,6	-4.757,7	86.801,0	-10.300,0	72.388,2
RJ	830.902	Nova Iguaçu	11.589,2	-19.760,8	-118.806,3	-24.298,7	84.088,2	-30.249,8	97.589,7
RJ	480.695	Belford Roxo	-999,4	-12.065,5	-959,8	7.911,2	26.577,6	20.884,2	37.592,4
RJ	474.046	Niterói	1.144,5	15.335,4	5.188,9	10.386,3	747,1	21.585,3	20.204,9
RJ	464.327	São João de Meriti	5.044,5	-14.776,3	-14.126,3	-29.709,2	51.627,9	4.505,4	-6.263,3
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	18.514,4	4.124,9	-11.790,6	9.854,2	-17.307,7	-37.341,8	-54.143,6
RJ	255.695	Volta Redonda	52.497,8	-28.749,7	-36.558,5	6.006,2	-13.836,8	5.044,4	-63.721,3
SP	10.927.985	São Paulo	1.049.146,9	-322.305,0	-672.835,0	-123.844,7	1.201.935,9	-1.037.901,8	86.716,2
SP	1.251.179	Guarulhos	-2.975,3	12.843,0	24.781,1	5.476,4	-34.135,3	-72.980,3	-1.060,4
SP	1.045.706	Campinas	149.720,7	-18.461,2	-37.796,1	-51.774,0	-71.003,1	-147.862,7	-257.618,7
SP	788.560	São Bernardo do Campo	-4.692,0	89.641,5	85.635,3	62.783,2	37.587,4	60.703,1	186.231,6
SP	705.450	Osasco	29.300,1	1.581,2	11.652,1	7.828,5	26.566,8	-7.097,5	48.941,4
SP	669.592	Santo André	-12.126,6	-11.572,5	-5.038,3	29.140,7	13.615,6	9.880,9	40.929,9
SP	600.049	São José dos Campos	21.526,0	20.691,8	36.504,9	29.935,4	53.369,3	725.064,1	798.171,5
SP	565.180	Sorocaba	8.994,6	30.780,5	8.131,1	-13.621,5	7.586,6	32.958,1	50.639,1
SP	551.312	Ribeirão Preto	-14.899,4	-28.125,9	-12.057,0	-2.963,5	-12.505,8	2.250,7	-3.817,9
SP	418.316	Santos	91.545,6	2.902,0	-3.092,6	6.067,2	15.658,4	-9.594,5	18.745,7
SP	406.826	São José do Rio Preto	6.525,7	16.682,6	3.283,1	8.571,1	8.914,4	25.054,8	32.741,8
SP	406.242	Mauá	1.966,5	7.104,6	380,3	-17.285,8	-12.243,5	-16.232,1	-15.812,4
SP	389.503	Diadema	23.009,5	1.714,5	6.799,4	1.967,4	-18.745,0	93.352,7	71.012,3
SP	382.772	Carapicuíba	4.359,7	-8.883,5	-8.068,8	8.502,2	-29.340,6	-81.470,4	-18.980,6
SP	365.993	Mogi das Cruzes	20.657,8	408,7	-4.935,2	-11.238,4	6.730,1	11.600,1	5.434,3
SP	360.762	Piracicaba	2.242,0	-15.864,0	-19.074,0	108,7	24.953,0	-11.191,2	13.036,0
SP	350.492	Bauri	-3.717,4	13.576,7	21.627,1	3.701,5	21.670,3	-62.902,0	12.001,4
SP	344.779	Jundiaí	36.452,9	36.487,6	24.071,7	20.964,0	50.794,2	140.312,5	182.395,8
	26.969.175	RG Sul	1.351.082,9	839.692,2	440.368,6	850.224,9	1.816.545,8	1.609.531,0	3.142.527,2
PR	1.757.904	Curitiba	330,9	12.665,7	29.846,8	81.820,3	51.140,5	32.820,7	94.814,6
PR	488.287	Londrina	68.030,0	41.203,4	-7.733,4	4.765,8	44.765,4	-14.620,2	40.582,9
PR	318.952	Maringá	23.499,9	16.282,6	19.058,1	31.517,9	21.919,8	-36.897,1	-16.424,5
PR	301.409	Foz do Iguaçu	-1.680,6	15.029,4	2.380,4	22.589,7	24.018,4	1.511,5	9.534,4
PR	300.196	Ponta Grossa	2.615,7	-7.395,6	-7.029,9	-20.320,5	15.164,2	-28.398,4	-5.309,8
PR	278.185	Cascavel	6.342,4	15.552,1	11.274,0	14.660,9	23.686,9	5.533,2	14.222,3
PR	252.470	São José dos Pinhais	4.776,0	15.060,6	21.834,8	9.025,3	25.477,2	7.236,5	119.912,0
RS	1.428.696	Porto Alegre	81.034,4	-44.837,8	-32.625,2	-80.247,5	35.105,8	-10.996,1	31.688,7
RS	404.187	Caxias do Sul	40.549,0	39.876,6	38.692,6	21.455,5	58.111,6	134.748,9	184.010,4
RS	342.513	Pelotas	7.008,2	2.610,2	-15.218,2	-3.951,8	-4.951,5	-2.319,8	23.038,8
RS	329.174	Canoas	55.325,1	36.567,0	-38.922,6	4.965,0	25.064,6	46.582,4	67.565,1
RS	266.042	Santa Maria	24.397,9	3.128,6	11.441,7	9.315,2	10.159,1	9.962,1	21.736,1
RS	264.953	Gravatá	-909,8	-3.021,1	-4.201,7	10.044,1	-9.404,3	-22.890,8	-30.452,7
RS	256.709	Viamão	3.788,2	1.775,8	-1.968,7	3.655,0	2.768,8	-9.765,8	-4.909,0
RS	255.317	Novo Hamburgo	-5.514,4	11.229,4	807,9	13.553,8	34.667,9	22.991,5	6.824,8
SC	396.778	Florianópolis	36.142,7	-22.784,6	5.131,5	9.240,1	9.034,6	-18.843,5	-5.059,4
SC	487.045	Joinville	56.611,1	51.956,7	61.439,6	28.929,1	62.677,0	204.443,8	249.991,3
SC	292.998	Blumenau	6.226,2	8.188,5	1.085,7	15.965,6	12.793,6	40.237,6	65.582,2
	72.313.822	Cidades selecionadas	3.248.419,8	-566.949,4	-1.477.073,3	531.711,8	3.322.210,1	498.396,1	4.955.262,5
	32.629.252	Até 20.000 hab.	635.165,1	-10.950,1	-294.207,8	713.669,1	1.316.913,1	17.714,3	783.060,6
CP	41.472.751	Capitais	2.432.240,3	-755.660,9	-1.458.172,7	240.391,3	2.424.379,8	-185.300,9	2.712.245,1
	181.825.791	Brasil	5.482.365,1	-101.781,8	-2.068.475,8	2.362.482,1	7.525.347,5	1.370.299,4	8.544.205,2

Fonte: elaborado por Aequis Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Montadora Ford, em Camaçari, na Bahia: exemplo de indústria instalada fora do Estado de São Paulo

ICMS reflete disparidades econômicas municipais

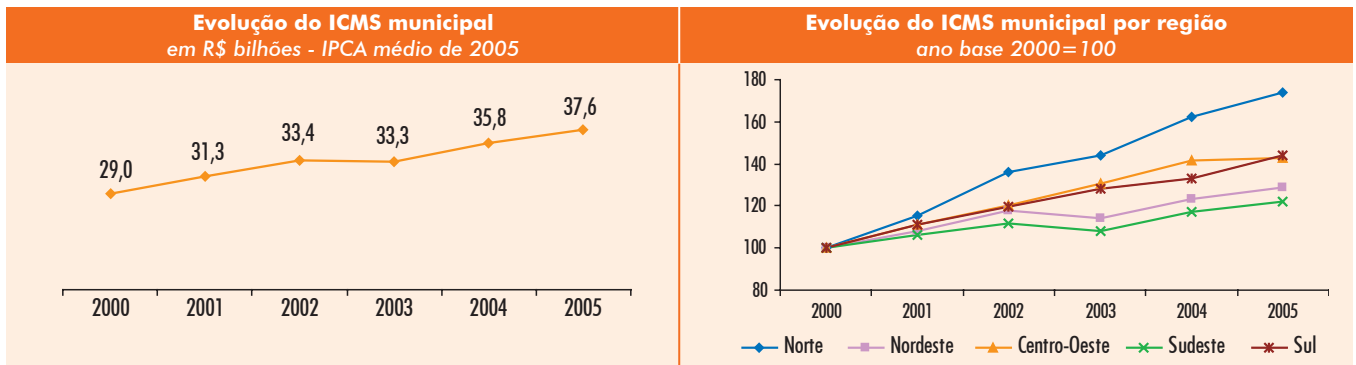
Considerado o principal tributo na composição da receita dos municípios, o peso da quota-parte do ICMS nos orçamentos municipais reflete as diferenças econômicas nas regiões do país. O Sudeste, apesar de um crescimento abaixo da média brasileira, continua a concentrar a arrecadação desse imposto e, portanto, sua distribuição entre as cidades. As regiões Norte e Nordeste, mesmo ampliando suas bases econômicas nos últimos anos, continuam a apresentar os piores indicadores per capita.

No ranking nacional, 67 municípios brasileiros receberam quota-parte acima de R\$ 1.000 por habitante, sendo que 19 cidades passaram a integrar esta listagem em 2005.

A importância do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no pacto federativo é notória e configura um dos fatores estruturantes do equilíbrio político-econômico das instâncias de poder no Brasil. Em 2005, o imposto representou 8% do PIB brasileiro e contribuiu com 21,4% do total da arrecadação do país. Tanto é que a quota-parte municipal do ICMS participou, em 2005, com 22,9% do total

da composição das receitas das cidades brasileiras. Em relação aos impostos de competência dos estados e dos municípios, o ICMS concentrou 71,3% da arrecadação desses tributos.

Todavia, nos últimos anos, notou-se crescimento desmesurado da competição entre os estados e entre os municípios da Federação na disputa pela base econômica vinculada ao ICMS. A chamada guerra fiscal apóia-se crescentemente na utilização de mecanismos não pactuados de incentivos fiscais e financeiros com o objetivo de atrair investimentos produtivos às regiões menos desenvolvidas do país.



Desempenho do ICMS municipal

Em 2005, o Sudeste concentrou 56,1% do ICMS distribuído pelos estados aos municípios. Na seqüência de importância na composição do imposto por regiões, o Sul e o Nordeste receberam, respectivamente, 17,4% e 14,3% do total, enquanto que o Centro-Oeste e o Norte ficaram com o menor percentual: 6,5% e 5,7%, respectivamente.

Entre 2000 e 2005, a região Sudeste perdeu quatro pontos percentuais de participação relativa no conjunto de transferências de ICMS. A comparação entre as taxas médias de crescimento anual do período (2000/2005), por região, mostra que o Sudeste apresentou o pior resultado (5,2%). Os repasses cresceram de modo mais intenso no Norte (13,6%), Centro-Oeste (8,2%) e Sul (8%). Já no Nordeste, a expansão (7,1%) ficou mais próxima da média do país (6,5%).

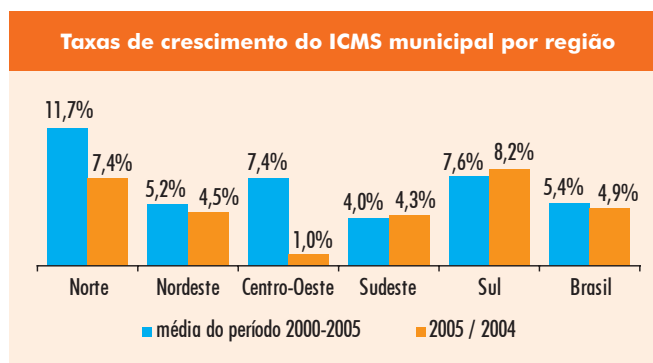
Entre 2004 e 2005, a quota-parte municipal do ICMS direcionada ao Sudeste continuou aumentando abaixo do crescimento da média nacional (4,3% contra 4,9%). Esse resultado foi influenciado pelo baixo dinamismo da indústria de transformação. A taxa de expansão do PIB industrial do Brasil diminuiu consideravelmente nesse período (de 6,4% em 2004, para 1,3% em 2005). O Sudeste

concentra mais de 63% do valor de transformação industrial do país e sofre de forma mais intensa a desaceleração do crescimento econômico.

A maioria das demais regiões apresentou menor taxa de expansão entre 2004 e 2005, em relação ao desempenho verificado na média 2000/2005. A menor taxa de crescimento foi de 1,0%, da região Centro-Oeste. Os municípios da região Sul foram os únicos que mostraram um desempenho mais favorável, fazendo com que a taxa de crescimento do ICMS municipal pulasse de 3,9%, em 2004, para 8,2%, em 2005.

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, vários motivos influenciaram este bom desempenho e compensaram o declínio da atividade econômica no Sul causado, especialmente, pela estiagem, que afetou sobremaneira o agronegócio, e pelo câmbio desvalorizado.

O diretor adjunto da Receita Estadual, Claudionor Martins Barbosa, explicou que há três principais motivos para o incremento no recolhimento de ICMS do Sul do país: aumento nas alíquotas de energia, combustível e comunicações;

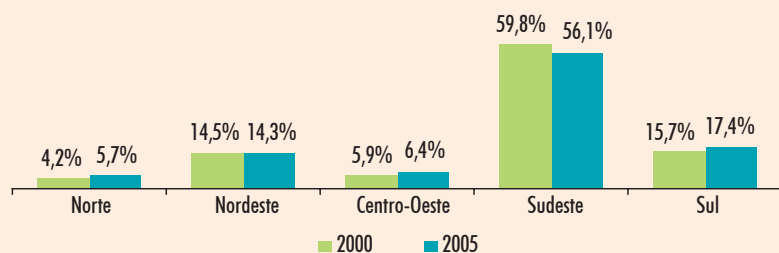


DE COMPETÊNCIA ESTADUAL, o ICMS é um imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias, prestação de serviços, de transporte e de comunicação. Parte do que é arrecadado fica no estado onde os bens tributados são produzidos, e a outra fica onde são comercializados, com algumas exceções como o tributo incidente sobre petróleo, combustível e energia elétrica, que fica todo no estado onde se produzem esses bens.

Os governos estaduais repassam 25% de toda a sua arrecadação líquida de ICMS aos respectivos municípios. As regras de distribuição são definidas pela Constituição Federal (artigo 158, inciso VI) e por legislação estadual específica. Segundo a Constituição, três quartos (75%), no mínimo, das transferências estaduais do imposto devem ser repartidos entre os municípios segundo o valor adicionado de cada cidade. A forma de distribuir a parcela restante (um quarto do total) às prefeituras é definida por legislação específica de cada estado.

VALOR ADICIONADO – É a riqueza gerada no âmbito territorial dos municípios pelas empresas industriais, comerciais e agrícolas.

Participação de cada região no ICMS municipal total



aperto da fiscalização; e programa de recuperação de crédito.

“O nosso desempenho foi o melhor do país, com um crescimento da arrecadação do Estado de 18%. Conseguimos contornar os problemas da seca e o cambial e, no final das contas, os municípios saíram beneficiados”, lembrou o diretor.

Dentre os projetos adotados para elevar a receita de ICMS, Barbosa destacou a fiscalização intensiva, que, no ano passado, bateu recorde de autuações fiscais, que somaram R\$ 1,2 bilhão. “Dinheiro que será creditado ao longo do tempo aos cofres públicos, visto que alguns contribuintes recorrem ou parcelam os valores”, disse.

Para 2006, o diretor-adjunto acredita que a arrecadação do ICMS registrará um crescimento de 5%, em relação ao ano de 2005, o que significaria um montante de R\$ 11,8 bilhões arrecadados. Entretanto, para 2007, a arrecadação do tributo deverá sofrer uma queda de R\$ 500 milhões, visto que as alíquotas do ICMS para os setores de combustível, energia e comunicação, que tiveram um aumento nos anos de 2005 e 2006, vão retornar ao percentual antigo, ou seja, vão cair em comparação aos anos anteriores.

A diminuição do peso do Sudeste, apesar desta região concentrar mais da metade da arrecadação de ICMS, pode ser creditada a dois fenômenos: (I) o saldo da guerra fiscal continua sendo negativo para a região Sudeste. Os estados mais industrializados, especialmente São Paulo, por terem uma estrutura econômica

mais completa, têm dificuldade para dar os mesmos incentivos oferecidos pelos estados menos desenvolvidos; (II) a efetiva desconcentração da atividade produtiva de São Paulo para o resto do país. Os investimentos realizados no setor automotivo, entre 1996 e 2001, fora de São Paulo são exemplos emblemáticos desse movimento: Ford (Bahia); Mitsubishi (Goiás); Chrysler, Renault e Audi (Paraná); Volkswagen e Peugeot (Rio de Janeiro); GM e Navistar (Rio Grande do Sul).

Peso no orçamento e ICMS per capita

Os municípios brasileiros utilizaram, em 2005, R\$ 37,6 bilhões oriundos da quota-parte municipal do ICMS (22,9% da receita total) para executarem os seus orçamentos. As regiões Norte e Nordeste contaram com menos ICMS na composição da receita, respectivamente, 21,2% e 15,9%. Já os municípios dos estados mais industrializados do Sudeste e do Sul computaram na estrutura de receita

valores mais elevados de ICMS (25,2% e 24,6%, respectivamente). No Centro-Oeste a participação de 24,8% dos repasses na receita total da região também foi maior que a média nacional.

A distribuição regional desses recursos reflete as disparidades econômicas intrínsecas ao país. As regiões Nordeste e Norte, a despeito de terem ampliado a sua base econômica ao longo dos últimos anos, ainda apresentaram os piores indicadores na comparação entre população e arrecadação de ICMS. Em 2005, essas regiões concentraram, respectivamente, 28,1% e 8,1% da população brasileira e arrecadaram o equivalente a 14,3% e 5,7% do ICMS recolhido no país.

O resultado dessa combinação desproporcional entre o volume populacional e a arrecadação no Nordeste e Norte foi a obtenção, em 2005, dos mais baixos valores de ICMS per capita, entre as regiões: enquanto no Brasil a média foi de R\$ 206,7 por habitante, no Nordeste e no Norte foi de R\$ 105,6 e R\$ 145,8, respectivamente.

Do lado oposto, encontra-se a região Sudeste, que concentrou 43,2% da população brasileira e arrecadou, em 2005, o equivalente a 56,1% do recolhimento de ICMS no país. Isto resultou na maior receita da quota-parte municipal do imposto per capita, de R\$ 268,9, entre as regiões.

Já o Sul e o Centro-Oeste mostraram que a concentração dos recursos do ICMS municipal (17,4% e 6,4%) está um pouco acima da participação regional no total da população brasileira (14,8% e 5,9%). Deste modo, a receita per capita de ICMS

Participação do ICMS na receita municipal, ICMS per capita, participação no ICMS municipal total, participação na população total por região – 2005

Região	Participação do ICMS na receita total	ICMS municipal per capita em reais	Participação no ICMS municipal total	Participação na população
Norte	21,2%	145,8	5,7%	8,1%
Nordeste	15,9%	105,6	14,3%	28,1%
Centro-Oeste	24,8%	227,2	6,4%	5,9%
Sudeste	25,2%	268,9	56,1%	43,2%
Sul	24,6%	242,5	17,4%	14,8%
Brasil	22,9%	206,7	100,0%	100,0%

dessas regiões, de R\$ 242,5 e R\$ 227,2, respectivamente, situou-se num patamar acima da média nacional, mas abaixo da média das cidades do Sudeste.

Para 85 municípios, o ICMS representou mais da metade de toda receita auferida em 2005 (isso, num universo de 4.351 municípios que apresentaram os dados de ICMS à Secretaria do Tesouro Nacional - STN, sendo que o total de municípios é de 5.562, excluídos Brasília e Fernando de Noronha). Algumas dessas 85 cidades são fortemente industrializadas, outras possuem uma empresa de grande porte em seus territórios, e por isso contam com vultosas somas transferidas de ICMS. É o caso de Araporã (MG), cuja receita total foi de R\$ 25,1 milhões em 2005, sendo R\$ 20,6 milhões provenientes de ICMS. Ocorre o mesmo em Araucária, no Paraná, onde 74,2% da receita de R\$ 250,8 milhões são provenientes de ICMS. Isso se explica pelo fato de o valor adicionado ser o principal critério de distribuição do ICMS.

Ranking nacional em 2005

O ranking nacional dos municípios com maiores repasses per capita de ICMS mostrou que, em 2005, 67 cidades receberam quota-parte acima de R\$ 1.000 por habitante. Isto significa que 19 localidades passaram a receber acima deste valor, em comparação ao ranking de 2004.

Dessas 19 cidades, sete localizam-se no Estado do Rio Grande do Sul (Boa Vista do Cadeado; Boa Vista do Sul; Muitos Capões; Tupandi; Camargo; Vista Alegre da Prata e Westfalia); quatro estão em São Paulo (Borá; Cordeirópolis; Icém; Nova Castilho); duas em Minas Gerais (Fronteira; Tapira); duas no Espírito Santo (Anchieta e Aracruz); duas em Santa Catarina (Vargem Bonita; Piratuba); uma cidade na Bahia (Luis Eduardo Magalhães); e outra no Paraná (Vila Alta).

A quase totalidade dessas cidades caracteriza-se por ter pequena popu-

Os dez maiores ICMS municipal por habitante no Brasil em 2005

	UF	Município	ICMS per capita	ICMS municipal	População 2005
			em reais		
1º	SP	Paulínia	8.266	499.955.099	60.486
2º	MG	Araporã	3.486	20.558.659	5.897
3º	RJ	Porto Real	3.131	46.404.150	14.820
4º	MS	Alcinópolis	3.043	6.536.339	2.148
5º	RS	Triunfo	2.991	74.239.550	24.824
6º	BA	Madre de Deus	2.770	38.289.194	13.823
7º	SP	Luis Antônio	2.746	21.932.357	7.987
8º	SC	Itá	2.508	17.166.504	6.844
9º	MG	Carneirinho	2.377	19.843.037	8.349
10º	MT	Santo Antônio do Leste	2.359	5.107.602	2.165
Brasil			207	37.596.677.340	181.848.876

Os dez maiores ICMS municipal no Brasil em 2005

	UF	Município	ICMS municipal	População 2005
			em reais	
1º	SP	São Paulo	3.049.895.976	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.186.818.000	6.094.183
3º	SP	Paulínia	499.955.099	60.486
4º	SP	São José dos Campos	426.072.002	600.049
5º	AM	Manaus	410.791.264	1.644.690
6º	SP	Guarulhos	402.108.070	1.251.179
7º	SP	São Bernardo do Campo	392.646.232	788.560
8º	MG	Belo Horizonte	382.067.984	2.375.329
9º	PE	Recife	380.416.582	1.501.008
10º	MG	Betim	340.670.686	391.718
Brasil			37.596.677.340	181.848.876

Municípios que passaram a receber mais de R\$ 1 mil de ICMS per capita em 2005

UF	Município	População		ICMS municipal por habitante em reais	
		2004	2005	2004	2005
BA	Luis Eduardo Magalhães	21.454	22.081	859	1.077
ES	Anchieta	21.352	21.834	901	1.208
ES	Aracruz	70.898	72.283	907	1.270
MG	Fronteira	9.600	9.727	975	1.363
MG	Tapira	3.509	3.549	913	1.222
PR	Vila Alta	3.510	3.449	893	1.021
RS	Boa Vista do Cadeado	2.513	2.522	796	1.096
RS	Boa Vista do Sul	2.887	2.898	912	1.175
RS	Camargo	2.484	2.480	830	1.090
RS	Muitos Capões	3.025	3.059	821	1.208
RS	Tupandi	3.283	3.355	958	1.277
RS	Vista Alegre do Prata	1.533	1.515	878	1.109
RS	Westfalia	2.810	2.853	906	1.180
SC	Piratuba	6.275	6.378	367	1.059
SC	Vargem Bonita	4.835	4.763	818	1.088
SP	Borá	818	823	966	1.050
SP	Cordeirópolis	19.773	20.256	874	1.653
SP	Icém	7.117	7.193	839	1.113
SP	Nova Castilho	1.020	1.026	933	1.110

Usina hidrelétrica em Araporã (MG)



lação, na faixa entre 1 mil e 10 mil habitantes. Algumas são de porte maior, na faixa de 20 mil habitantes (Cordeirópolis, Anchieta e Luís Eduardo Magalhães), e o ranking incluiu o Município de Aracruz, que apresenta população acima de 70 mil pessoas.

A maioria delas já recebia valores per capita na faixa entre R\$ 800 e R\$ 900, em 2004, e tiveram os valores aumentados em 2005. A única exceção foi Piratuba (SC), que apresentou crescimento mais acentuado: a quota-parte de ICMS per capita passou de R\$ 361, em 2004, para R\$ 1.059, no ano seguinte. Neste município localiza-se a Usina Hidrelétrica de Machadinho, e foi a ampliação da rede de transmissão de energia elétrica, em 2005, que elevou os repasses de ICMS para a cidade.

O secretário municipal de Administração e Finanças, Leonir Antonio Hickler, ressaltou que da atual arrecadação de ICMS de Piratuba, 52% são referentes ao recolhimento feito pelo setor de energia, por conta da hidrelétrica. Apesar do aumento significativo em 2005, a tendência é de queda no repasse, por conta da baixa produção da usina.

“Já estamos prevendo um recolhimento menor de ICMS no município. A previsão para 2006 é de queda, entre 15% a 18%. Isso porque houve estiagem na região e redução na venda de energia para o país. A prefeitura está ciente desta queda, e se programou para isso conforme os dados do orçamento de 2007”, contou Hickler.

Araporã, em Minas Gerais, possui o segundo maior ICMS per capita do Brasil.

ICMS municipal - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ICMS municipal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ICMS municipal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ICMS municipal per capita em R\$
Até 10 mil hab.	3.532,4	22,6	252,6	171,7	18,5	181,2	337,1	9,5	86,5
De 10 mil até 20 mil hab.	3.178,0	21,2	169,9	195,5	18,3	129,3	611,2	10,9	75,2
De 20 mil até 50 mil hab.	5.337,4	22,4	172,2	395,5	17,7	111,8	1.048,7	13,8	85,0
De 50 mil até 100 mil hab.	4.503,4	25,9	203,5	483,5	26,3	204,1	643,1	16,4	91,7
De 100 mil até 200 mil hab.	4.247,0	26,3	236,0	112,7	20,4	108,5	652,8	25,6	171,1
De 200 mil até 500 mil hab.	5.808,3	25,1	210,2	224,6	15,8	100,2	396,0	16,5	99,0
Acima de 500 mil hab.	10.990,2	20,7	217,9	558,9	27,1	183,2	1.699,7	20,5	143,7
Total dos municípios	37.596,7	22,9	206,7	2.142,5	21,2	145,8	5.388,6	15,9	105,6

Dentre os dez municípios que mais receberam repasses de ICMS per capita em 2005, destacou-se Araporã (MG), que alcançou o valor de R\$ 3.486 por habitante, o segundo maior do Brasil. Em 2004, esta cidade apresentou repasse per capita da ordem de R\$ 1.952, e era o 12º maior ICMS per capita no país.

Esse aumento aconteceu por um único motivo: a Prefeitura de Araporã começou a receber, em 2005, o repasse integral do imposto recolhido pelas atividades da Usina Hidrelétrica de Itumbiara, que faz parte do Complexo de Furnas.

Segundo o secretário municipal de Administração, Deguimar Vieira de Faria, de 1994 até 2004, os municípios próximos de Araporã reivindicaram uma parte do ICMS da usina. Por conta disso, 50% do valor era repassado para a cidade-sede da hidrelétrica e o restante para as localidades próximas. “Eles alegavam que o lago, responsável pela geração da energia, estaria tomando terras. Portanto, fechamos essa parceria. O prazo terminou em 2004, o que dobrou o valor do nosso repasse”, contou.

Além da hidrelétrica, Faria lembrou ainda que a cidade conta hoje com a terceira maior usina de açúcar de Minas Gerais. “Somos um município pequeno, mas com uma alta geração de riqueza”, enfatizou.

ICMS EM 2006

Ao longo dos primeiros nove meses de 2006, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos estados quase igualou o resultado obtido no mesmo período de 2005. A taxa de crescimento acumulada entre janeiro e setembro de 2006 alcançou 5,1%, enquanto que, em 2005, a expansão foi de 5,4%. Este comportamento deveu-se à desaceleração da atividade econômica. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2006, o PIB brasileiro cresceu apenas 0,5%. No mesmo período de 2005, o crescimento atingiu a taxa de 1,4%.

Esse menor dinamismo do ICMS deve ser revertido ao longo do último trimestre de 2006. As previsões sobre o desempenho da economia brasileira indicam que haverá expansão ao longo dos últimos

meses do ano, e o PIB deverá aumentar na faixa de 3%. Caso essas projeções se confirmem, a taxa de crescimento da arrecadação do imposto acumulada em 2006 pode até ficar um pouco acima do resultado observado em 2005.

De janeiro a setembro, as regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas de crescimento de ICMS, respectivamente, 10,4% e 7,5%. A arrecadação cresceu um pouco menos no Sul (6,1%) e no Sudeste (5%), e na região Centro-Oeste manteve-se praticamente estagnada (0,2%). Entre os estados, observam-se taxas de crescimento acima de 10% em oito deles: Maranhão (19,1%); Amapá (17,3%); Roraima (14,5%); Rio Grande do Norte (14,3%); Piauí (14,1%); Paraíba (11,9%); e Pernambuco (10,8%), no mesmo período.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ICMS municipal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ICMS municipal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ICMS municipal per capita em R\$
Até 10 mil hab.	467,7	27,4	352,4	1.305,3	26,4	303,4	1.250,5	27,8	357,4
De 10 mil até 20 mil hab.	429,0	29,7	286,7	1.208,7	28,4	262,8	733,5	27,8	249,1
De 20 mil até 50 mil hab.	456,6	28,2	236,2	2.395,6	28,2	269,7	1.041,0	27,5	241,6
De 50 mil até 100 mil hab.	283,8	27,4	201,8	2.337,4	30,9	310,7	755,6	25,3	197,8
De 100 mil até 200 mil hab.	201,7	24,2	193,5	2.375,7	25,8	271,0	904,2	30,2	271,2
De 200 mil até 500 mil hab.	110,7	20,2	111,0	3.803,2	28,1	262,1	1.273,8	24,1	216,7
Acima de 500 mil hab.	474,4	18,2	190,9	7.674,9	21,5	256,8	582,3	13,2	182,7
Total dos municípios	2.423,9	24,8	227,2	21.093,5	25,2	268,8	6.540,9	24,6	242,5

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

QPM-ICMS - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação na rec. total 2005 em %	QPM-ICMS per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA							
	14.698.878	RG Norte	1.417.087,8	1.672.915,2	1.774.216,9	1.994.073,4	2.142.487,4	7,4	21,2	145,8
AC	305.731	Rio Branco	22.577,9	26.071,6	27.806,1	31.950,3	38.899,5	21,8	17,6	127,2
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	4.084,2	5.547,1	5.916,2	-	8.276,5	-	24,0	98,1
AM	1.644.690	Manaus	325.530,7	399.050,8	379.213,9	430.820,0	410.791,3	-4,6	34,9	249,8
AM	109.150	Parintins	6.877,8	8.612,0	8.433,9	9.309,8	10.078,0	8,3	18,4	92,3
AP	355.408	Macapá	24.603,0	25.365,5	23.314,6	27.349,2	33.609,9	22,9	18,4	94,6
AP	91.310	Santana	-	15.026,7	10.147,9	11.786,1	14.353,6	21,8	34,5	157,2
PA	1.405.871	Belém	108.373,7	134.115,0	143.458,0	142.682,1	148.135,9	3,8	16,7	105,4
PA	482.171	Ananindeua	24.024,0	24.285,0	27.625,2	27.962,5	28.796,4	3,0	20,4	59,7
PA	274.012	Santarém	13.606,1	17.260,3	18.668,1	16.972,3	15.656,6	-7,8	12,9	57,1
RO	373.917	Porto Velho	37.648,9	46.563,5	47.471,0	52.211,5	56.450,4	8,1	21,8	151,0
RO	112.439	Ji-Paraná	12.441,7	12.295,2	19.984,8	21.433,8	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	19.706,8	16.622,8	22.421,1	23.425,8	30.211,3	29,0	12,3	124,7
RR	24.615	Rorainópolis	835,4	1.151,1	1.001,5	939,3	962,9	2,5	9,7	39,1
TO	208.165	Palmas	10.957,8	14.975,1	17.540,5	20.368,2	20.979,0	3,0	8,5	100,8
TO	127.521	Araguaína	13.486,0	14.147,2	19.019,9	21.116,9	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	4.523.752,3	4.933.509,1	4.784.080,5	5.154.242,1	5.388.554,8	4,5	15,9	105,6
AL	903.463	Maceió	74.922,6	69.355,7	64.654,5	70.842,2	74.580,8	5,3	13,0	82,5
AL	199.964	Arapiraca	8.869,8	7.654,3	7.696,6	7.515,4	7.962,8	6,0	6,1	39,8
BA	2.673.560	Salvador	269.142,7	279.178,9	267.144,3	276.213,7	266.082,3	-3,7	18,4	99,5
BA	527.625	Feira de Santana	50.178,9	51.399,9	48.536,6	50.765,6	46.428,0	-8,5	17,3	88,0
BA	285.927	Vitória da Conquista	18.532,5	18.284,0	18.666,1	19.870,1	19.482,0	-2,0	9,9	68,1
BA	221.110	Ilhéus	28.726,5	29.916,3	26.398,6	25.585,4	25.379,6	-0,8	21,3	114,8
CE	2.374.944	Fortaleza	307.497,4	331.993,7	318.946,5	306.419,4	292.825,6	-4,4	16,8	123,3
CE	303.970	Caucaia	12.721,1	16.000,1	14.393,3	14.333,8	14.488,1	1,1	10,0	47,7
MA	978.824	São Luís	125.735,0	169.184,3	151.061,4	172.193,0	186.269,4	8,2	23,5	190,3
MA	232.256	Imperatriz	13.129,6	13.787,9	12.685,2	16.375,6	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	92.605,6	85.089,6	79.074,6	81.708,2	99.075,5	21,3	17,4	149,9
PB	376.132	Campina Grande	53.350,9	49.829,1	45.262,3	41.972,9	44.996,0	7,2	20,5	119,6
PE	1.501.008	Recife	326.495,0	351.217,3	336.668,0	351.073,9	380.416,6	8,4	26,2	253,4
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	75.646,1	86.180,5	81.100,9	85.004,6	91.225,5	7,3	34,8	142,4
PE	384.510	Olinda	19.775,7	20.312,7	20.696,3	22.026,8	23.007,7	4,5	14,0	59,8
PE	294.030	Paulista	32.703,6	31.474,6	24.462,3	23.260,9	24.118,8	3,7	19,3	82,0
PE	278.655	Caruaru	17.200,7	18.478,8	17.647,4	25.794,1	28.282,1	9,6	19,4	101,5
PE	253.686	Petrolina	21.942,0	21.105,8	21.517,3	22.403,9	24.391,5	8,9	16,8	96,1
PI	788.773	Teresina	90.834,5	93.499,1	87.942,9	101.921,0	124.253,3	21,9	21,5	157,5
PI	141.939	Parnaíba	8.995,9	9.746,5	10.306,6	9.391,6	8.959,5	-4,6	14,5	63,1
RN	778.040	Natal	118.823,3	121.758,6	122.229,2	131.367,1	138.502,4	5,4	22,6	178,0
RN	227.357	Mossoró	36.377,5	40.272,7	39.877,8	43.651,4	48.112,6	10,2	25,6	211,6
SE	498.619	Aracaju	51.854,5	55.983,6	53.353,1	61.564,9	62.517,2	1,5	13,4	125,4
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	10.407,5	12.550,1	11.538,6	12.652,3	14.964,4	18,3	20,3	87,1
	10.668.910	RG Centro-Oeste	1.891.655,1	2.041.243,5	2.218.309,3	2.401.029,5	2.423.935,5	1,0	24,8	227,2
GO	1.201.006	Goiânia	239.727,0	240.286,9	239.836,6	234.029,8	220.383,7	-5,8	17,1	183,5
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	17.151,1	22.094,6	22.452,3	21.955,5	21.829,4	-0,6	12,6	50,1
GO	313.412	Anápolis	53.785,3	54.803,7	59.452,6	58.385,6	55.431,6	-5,1	24,7	176,9
MS	749.768	Campo Grande	98.003,1	94.902,6	105.599,6	122.225,9	133.543,4	9,3	16,8	178,1
MS	183.096	Dourados	26.003,7	30.052,2	31.712,7	35.078,8	37.497,1	6,9	21,6	204,8
MT	533.800	Cuiabá	89.697,6	85.556,8	92.816,7	111.048,2	120.500,6	8,5	23,3	225,7
MT	248.728	Várzea Grande	23.088,9	33.814,9	31.960,4	36.350,2	33.419,4	-8,1	22,3	134,4
	78.472.017	RG Sudeste	18.395.016,5	19.298.131,7	18.665.286,1	20.231.692,3	21.100.765,2	4,3	25,2	268,9
ES	313.312	Vitória	195.635,0	171.247,0	189.020,2	234.534,7	250.027,8	6,6	37,8	798,0
ES	396.323	Vila Velha	51.980,4	34.624,3	54.271,1	61.833,1	66.778,9	8,0	27,3	168,5
ES	383.220	Serra	107.041,7	105.973,7	112.969,6	128.817,5	158.433,5	23,0	50,6	413,4
ES	355.456	Cariacica	18.318,9	25.790,9	19.963,9	28.346,9	25.806,1	-9,0	17,1	72,6
MG	2.375.329	Belo Horizonte	341.288,7	328.623,6	343.940,2	375.454,3	382.068,0	1,8	13,3	160,8
MG	593.419	Contagem	145.715,4	137.339,1	143.783,9	162.126,8	171.462,8	5,8	37,7	288,9
MG	585.262	Uberlândia	116.895,0	127.793,9	126.964,6	134.227,2	147.370,5	9,8	29,6	251,8

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação na rec. total 2005 em %	QPM-ICMS per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA							
MG	501.153	Juiz de Fora	74.715,1	75.177,5	77.671,8	81.436,9	85.216,8	4,6	18,2	170,0
MG	391.718	Betim	248.510,1	276.420,8	299.743,2	317.972,1	340.670,7	7,1	62,6	869,7
MG	342.586	Montes Claros	39.287,1	37.316,1	39.078,3	41.446,6	41.327,5	-0,3	19,0	120,6
MG	311.372	Ribeirão das Neves	8.166,7	7.971,5	8.707,1	10.460,1	11.810,0	12,9	10,9	37,9
MG	280.060	Uberaba	63.971,2	61.179,2	59.585,8	71.033,7	84.432,6	18,9	30,4	301,5
MG	257.535	Governador Valadares	26.534,5	24.749,3	24.152,8	25.964,3	26.953,3	3,8	11,3	104,7
MG	232.812	Ipatinga	74.234,5	82.716,2	90.711,8	110.007,8	123.082,7	11,9	44,2	528,7
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	1.282.180,0	1.222.923,9	1.114.741,5	1.245.778,8	1.186.818,0	-4,7	15,2	194,7
RJ	960.841	São Gonçalo	67.346,5	76.608,5	70.190,8	76.137,4	72.887,8	-4,3	21,8	75,9
RJ	842.890	Duque de Caxias	210.675,3	238.633,9	230.100,6	272.452,1	303.649,9	11,5	44,1	360,2
RJ	830.902	Nova Iguaçu	65.662,5	66.778,6	61.330,7	67.085,0	65.357,3	-2,6	17,1	78,7
RJ	480.695	Belford Roxo	40.292,1	38.859,2	35.923,5	43.262,8	45.899,3	6,1	23,7	95,5
RJ	474.046	Niterói	68.932,1	67.970,5	62.435,5	70.655,4	76.185,0	7,8	12,5	160,7
RJ	464.327	São João de Meriti	31.356,4	35.345,9	33.530,4	32.147,6	32.169,0	0,1	14,4	69,3
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	54.331,5	51.430,2	46.649,6	47.039,7	44.394,2	-5,6	14,4	145,1
RJ	255.695	Volta Redonda	119.074,2	134.842,7	121.376,1	117.719,1	115.983,1	-1,5	34,4	453,6
SP	10.927.985	São Paulo	2.639.538,7	3.023.591,8	2.902.058,3	3.023.104,9	3.049.896,0	0,9	20,2	279,1
SP	1.251.179	Guarulhos	448.310,0	464.920,3	421.016,9	422.992,4	402.108,1	-4,9	35,2	321,4
SP	1.045.706	Campinas	340.408,0	329.213,2	304.469,7	306.582,7	309.086,3	0,8	23,1	295,6
SP	788.560	São Bernardo do Campo	445.146,3	409.504,8	377.408,2	386.038,3	392.646,2	1,7	32,4	497,9
SP	705.450	Osasco	145.078,8	151.726,9	152.826,0	167.355,3	175.815,1	5,1	30,7	249,2
SP	669.592	Santo André	163.546,0	187.696,6	173.101,8	178.026,2	188.444,7	5,9	27,5	281,4
SP	600.049	São José dos Campos	414.307,4	481.079,5	475.625,7	470.203,0	426.072,0	-9,4	45,9	710,1
SP	565.180	Sorocaba	138.070,9	166.240,8	156.208,6	154.440,7	159.274,5	3,1	25,9	281,8
SP	551.312	Ribeirão Preto	138.216,9	129.405,3	107.615,4	141.463,2	156.740,0	10,8	25,0	284,3
SP	418.316	Santos	112.932,2	99.327,2	96.087,0	111.355,5	123.330,7	10,8	16,9	294,8
SP	406.826	São José do Rio Preto	60.328,2	74.525,2	70.723,2	74.477,9	76.777,8	3,1	20,1	188,7
SP	406.242	Mauá	131.250,0	145.027,7	138.075,1	139.128,9	147.165,2	5,8	43,5	362,3
SP	389.503	Diadema	143.110,7	137.908,6	130.974,6	133.592,6	132.885,2	-0,5	34,6	341,2
SP	382.772	Carapicuíba	29.316,1	30.881,5	29.152,8	31.925,1	24.267,4	-24,0	21,8	63,4
SP	365.993	Mogi das Cruzes	70.187,2	72.877,5	67.113,0	70.370,0	78.068,1	10,9	24,4	213,3
SP	360.762	Piracicaba	101.499,4	101.394,5	94.940,0	107.169,8	114.628,4	7,0	29,0	317,7
SP	350.492	Bauru	58.402,6	66.518,6	59.640,4	62.269,1	64.824,6	4,1	23,7	185,0
SP	344.779	Jundiaí	168.637,7	159.727,2	142.882,2	162.946,5	169.052,3	3,7	30,7	490,3
	26.969.175	RG Sul	5.034.970,4	5.419.008,5	5.816.994,6	6.043.863,1	6.540.934,5	8,2	24,6	242,5
PR	1.757.904	Curitiba	221.818,8	265.787,6	264.269,3	259.961,5	262.938,3	1,1	11,1	149,6
PR	488.287	Londrina	61.520,4	66.053,1	64.611,9	67.631,5	70.302,8	3,9	15,4	144,0
PR	318.952	Maringá	32.605,6	39.453,3	35.223,4	42.983,5	44.412,2	3,3	14,0	139,2
PR	301.409	Foz do Iguaçu	90.633,1	93.121,7	89.742,3	104.017,0	99.717,3	-4,1	32,9	330,8
PR	300.196	Ponta Grossa	40.380,5	48.283,1	56.516,5	54.229,3	63.078,2	16,3	29,3	210,1
PR	278.185	Cascavel	30.677,1	32.885,1	35.011,7	38.225,9	39.040,1	2,1	20,9	140,3
PR	252.470	São José dos Pinhais	51.624,2	70.717,6	76.444,1	103.546,0	103.762,3	0,2	42,0	411,0
RS	1.428.696	Porto Alegre	272.261,9	294.284,0	314.460,4	304.957,4	319.350,6	4,7	15,7	223,5
RS	404.187	Caxias do Sul	121.011,9	117.054,5	129.971,0	127.480,1	138.524,9	8,7	27,6	342,7
RS	342.513	Pelotas	40.017,7	37.740,7	33.540,5	36.619,5	37.901,3	3,5	16,6	110,7
RS	329.174	Canoas	125.613,7	126.470,7	144.851,6	137.019,3	157.422,0	14,9	42,2	478,2
RS	266.042	Santa Maria	29.500,1	27.727,5	28.671,1	27.507,9	30.512,1	10,9	18,6	114,7
RS	264.953	Gravataí	37.270,5	38.256,7	48.594,9	54.987,8	59.031,1	7,4	37,5	222,8
RS	256.709	Viamão	13.502,6	15.084,6	17.274,6	18.884,7	23.702,4	25,5	21,0	92,3
RS	255.317	Novo Hamburgo	49.146,4	53.935,5	60.374,0	53.564,2	60.718,4	13,4	26,3	237,8
SC	396.778	Florianópolis	40.479,8	46.799,8	52.021,4	52.782,3	53.749,0	1,8	12,5	135,5
SC	487.045	Joinville	128.938,2	137.272,9	143.904,4	142.964,2	143.475,5	0,4	24,2	294,6
SC	292.998	Blumenau	82.114,9	86.515,0	85.254,6	83.606,5	83.370,5	-0,3	22,7	284,5
	72.612.263	Cidades selecionadas	13.799.591,7	14.652.916,2	14.269.104,2	15.139.239,8	15.484.678,5	2,3	21,7	213,3
	32.652.337	Até 20.000 hab.	5.225.697,2	5.544.814,9	5.730.426,9	6.240.708,1	6.724.543,9	7,6	22,0	205,7
	41.472.751	Capitais	7.427.940,1	7.994.028,9	7.761.064,1	8.245.988,2	8.342.875,8	1,2	18,4	201,2
	181.848.876	Brasil	31.262.482,0	33.364.808,1	33.258.887,4	35.824.900,3	37.596.677,3	4,9	22,9	206,7

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ICMS municipal – 2005

Posição	UF	Município	ICMS municipal em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	3.049.895.976	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.186.818.000	6.094.183
3º	SP	Paulínia	499.955.099	60.486
4º	SP	São José dos Campos	426.072.002	600.049
5º	AM	Manaus	410.791.264	1.644.690
6º	SP	Guarulhos	402.108.070	1.251.179
7º	SP	São Bernardo do Campo	392.646.232	788.560
8º	MG	Belo Horizonte	382.067.984	2.375.329
9º	PE	Recife	380.416.582	1.501.008
10º	MG	Betim	340.670.686	391.718
11º	RS	Porto Alegre	319.350.562	1.428.696
12º	SP	Campinas	309.086.335	1.045.706
13º	RJ	Duque de Caxias	303.649.869	842.890
14º	CE	Fortaleza	292.825.625	2.374.944
15º	BA	Salvador	266.082.348	2.673.560
16º	SP	Cubatão	263.174.586	119.068
17º	PR	Curitiba	262.938.312	1.757.904
18º	SP	Barueri	254.116.775	256.824
19º	ES	Vitória	250.027.824	313.312
20º	GO	Goiânia	220.383.682	1.201.006
21º	SP	Santo André	188.444.655	669.592
22º	MA	São Luís	186.269.440	978.824
23º	PR	Araucária	186.195.537	114.648
24º	SP	Osasco	175.815.061	705.450
25º	MG	Contagem	171.462.810	593.419
26º	SP	Jundiaí	169.052.315	344.779
27º	SP	Sorocaba	159.274.517	565.180
28º	ES	Serra	158.433.543	383.220
29º	RS	Canoas	157.421.998	329.174
30º	SP	Ribeirão Preto	156.739.989	551.312
31º	PA	Belém	148.135.857	1.405.871
32º	MG	Uberlândia	147.370.518	585.262
33º	SP	Mauá	147.165.164	406.242
34º	SC	Joinville	143.475.528	487.045
35º	RS	Caxias do Sul	138.524.868	404.187
36º	RN	Natal	138.502.364	778.040
37º	MS	Campo Grande	133.543.374	749.768
38º	SP	Diadema	132.885.182	389.503
39º	RJ	Angra dos Reis	129.806.453	140.345
40º	PI	Teresina	124.253.258	788.773
41º	SP	Santos	123.330.745	418.316
42º	MG	Ipatinga	123.082.699	232.812
43º	MT	Cuiabá	120.500.635	533.800
44º	RJ	Volta Redonda	115.983.062	255.695
45º	SP	Piracicaba	114.628.373	360.762
46º	SP	São Caetano do Sul	108.945.768	134.295
47º	SP	Taubaté	107.538.086	267.471
48º	PR	São José dos Pinhais	103.762.262	252.470
49º	SP	Suzano	100.544.989	272.452
50º	RJ	Macaé	100.307.232	156.410
51º	PR	Foz do Iguaçu	99.717.286	301.409
52º	SP	Jacareí	99.320.408	208.471

Posição	UF	Município	ICMS municipal em reais	População 2005
53º	PB	João Pessoa	99.075.527	660.798
54º	SP	Limeira	92.578.677	274.906
55º	ES	Aracruz	91.795.880	72.283
56º	PE	Jaboatão dos Guararapes	91.225.524	640.722
57º	PE	Ipojuca	88.331.960	67.963
58º	SP	Americana	86.351.861	200.607
59º	MG	Juiz de Fora	85.216.796	501.153
60º	MG	Uberaba	84.432.642	280.060
61º	SC	Blumenau	83.370.550	292.998
62º	SP	Mogi das Cruzes	78.068.062	365.993
63º	SP	São José do Rio Preto	76.777.842	406.826
64º	RJ	Niterói	76.185.004	474.046
65º	AL	Maceió	74.580.833	903.463
66º	RS	Triunfo	74.239.550	24.824
67º	RJ	São Gonçalo	72.887.751	960.841
68º	PA	Parauapebas	70.361.400	91.621
69º	PR	Londrina	70.302.802	488.287
70º	PE	Cabo de Santo Agostinho	70.171.873	169.229
71º	SC	Itajaí	69.920.990	164.950
72º	ES	Vila Velha	66.778.889	396.323
73º	RJ	Nova Iguaçu	65.357.314	830.902
74º	SP	Bauru	64.824.551	350.492
75º	SP	São Sebastião	63.144.988	73.167
76º	SP	São Carlos	63.085.067	214.786
77º	PR	Ponta Grossa	63.078.244	300.196
78º	SE	Aracaju	62.517.250	498.619
79º	SP	Mogi Guaçu	62.159.187	138.918
80º	SP	Pindamonhangaba	61.046.856	141.039
81º	SP	Rio Claro	60.742.256	186.998
82º	RS	Novo Hamburgo	60.718.398	255.317
83º	SP	Taboão da Serra	59.409.892	221.176
84º	RS	Gravataí	59.031.072	264.953
85º	MG	Nova Lima	58.485.552	71.897
86º	GO	Rio Verde	58.431.320	133.231
87º	SC	Jaraguá do Sul	58.273.332	128.237
88º	SP	Cotia	57.775.494	175.008
89º	SP	Sumaré	57.271.218	231.627
90º	RO	Porto Velho	56.450.431	373.917
91º	SP	Hortolândia	55.548.011	194.289
92º	RJ	Resende	55.493.326	117.416
93º	RS	Santa Cruz do Sul	55.477.003	117.949
94º	GO	Anápolis	55.431.599	313.412
95º	SP	Indaiatuba	54.173.620	175.933
96º	SC	Florianópolis	53.749.017	396.778
97º	SP	Jaguariúna	52.897.815	33.989
98º	SP	Araraquara	52.242.157	197.039
99º	RS	Rio Grande	52.198.564	195.392
100º	PA	Barcarena	49.882.358	74.120

Total dos 100 maiores	17.855.062.095	66.258.784
Total dos demais	19.741.615.246	115.590.092
Total do Brasil	37.596.677.340	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

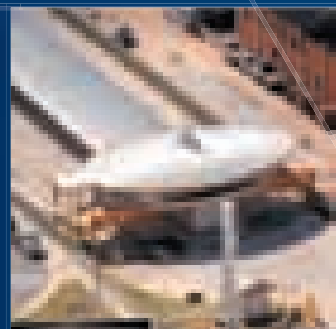
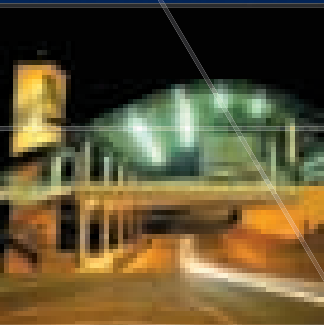
ICMS municipal per capita – 2005

Posição	UF	Município	ICMS municipal per capita	ICMS municipal em reais	População 2005
1°	SP	Paulínia	8.266	499.955.099	60.486
2°	MG	Araporá	3.486	20.558.659	5.897
3°	RJ	Porto Real	3.131	46.404.150	14.820
4°	MS	Alcinópolis	3.043	6.536.339	2.148
5°	RS	Triunfo	2.991	74.239.550	24.824
6°	BA	Madre de Deus	2.770	38.289.194	13.823
7°	SP	Luís Antônio	2.746	21.932.357	7.987
8°	SC	Itá	2.508	17.166.504	6.844
9°	MG	Carneirinho	2.377	19.843.037	8.349
10°	MT	Santo Antônio do Leste	2.359	5.107.602	2.165
11°	SP	Cubatão	2.210	263.174.586	119.068
12°	MT	Alto Taquari	2.175	11.727.465	5.392
13°	GO	Chapadão do Céu	2.088	10.650.940	5.100
14°	MT	Novo Santo Antônio	2.061	2.406.917	1.168
15°	RJ	Quissamã	2.043	32.045.473	15.683
16°	MS	Jateí	1.985	6.889.645	3.470
17°	SP	Ouroeste	1.934	13.798.330	7.134
18°	SP	Louveira	1.704	48.887.399	28.692
19°	SP	Cordeirópolis	1.653	33.473.392	20.256
20°	PR	Araucária	1.624	186.195.537	114.648
21°	SP	Bento de Abreu	1.586	3.792.566	2.392
22°	SP	Alumínio	1.565	25.341.807	16.189
23°	SP	Jaguariúna	1.556	52.897.815	33.989
24°	SP	Sandovalina	1.548	5.446.689	3.519
25°	RS	Aratiba	1.461	9.637.096	6.598
26°	MT	Santa Rita do Trivelato	1.460	2.464.026	1.688
27°	GO	Turvelândia	1.447	6.085.613	4.205
28°	RJ	Macuco	1.432	6.412.250	4.478
29°	SP	Taciba	1.416	7.810.397	5.516
30°	MS	Taquarussu	1.398	3.971.287	2.841
31°	MG	Fronteira	1.363	13.258.135	9.727
32°	AM	Presidente Figueiredo	1.348	31.862.695	23.636
33°	SP	Sto. Antônio do Aracanguá	1.330	9.155.919	6.882
34°	PE	Ipojuca	1.300	88.331.960	67.963
35°	RS	Nova Bréscia	1.284	3.877.515	3.021
36°	SP	Orindiúva	1.282	6.231.995	4.860
37°	MG	Belo Oriente	1.282	27.272.107	21.269
38°	RS	Tupandi	1.277	4.284.118	3.355
39°	MT	Nova Nazaré	1.276	2.548.584	1.998
40°	PE	Itacuruba	1.275	5.014.022	3.933
41°	RJ	Piraí	1.274	30.614.159	24.021
42°	ES	Aracruz	1.270	91.795.880	72.283
43°	MG	Tapira	1.222	4.335.234	3.549
44°	RS	Muitos Capões	1.208	3.696.630	3.059
45°	ES	Anchieta	1.208	26.375.014	21.834
46°	RN	Guamaré	1.202	11.354.304	9.444
47°	SP	Zacarias	1.188	2.302.123	1.938
48°	MG	Rio Acima	1.188	9.535.969	8.029
49°	GO	Ouvidor	1.187	5.492.903	4.627
50°	SP	Castilho	1.183	17.930.269	15.161
51°	RS	Westfalia	1.180	3.367.271	2.853
52°	RS	Boa Vista do Sul	1.175	3.405.855	2.898
53°	MG	Pirajuba	1.146	2.875.566	2.509
54°	SP	Icém	1.113	8.003.148	7.193
55°	SP	Nova Castilho	1.110	1.138.764	1.026
56°	RS	Vista Alegre do Prata	1.109	1.679.870	1.515
57°	RS	Boa Vista do Cadeado	1.096	2.764.338	2.522
58°	MG	Fortaleza de Minas	1.093	4.078.738	3.733
59°	RS	Camargo	1.090	2.703.038	2.480
60°	SC	Vargem Bonita	1.088	5.182.643	4.763
61°	RJ	Santa Maria Madalena	1.081	11.069.899	10.242
62°	BA	Luís Eduardo Magalhães	1.077	23.790.929	22.081
63°	SC	Piratuba	1.059	6.753.345	6.378
64°	SP	Borá	1.050	863.837	823
65°	GO	São Simão	1.045	15.767.192	15.091
66°	PR	Vila Alta	1.021	3.519.814	3.449
67°	SP	Ilha Solteira	1.007	25.604.368	25.427
68°	RJ	Trajano de Moraes	998	9.641.359	9.661
69°	MG	São João Batista do Glória	998	6.830.898	6.847
70°	SP	Barueri	989	254.116.775	256.824
71°	RS	Capitão	972	2.713.650	2.792
72°	GO	Cachoeira Dourada	968	8.263.463	8.539
73°	RJ	São José de Ubá	962	6.435.890	6.689
74°	RS	Nova Alvorada	962	2.714.208	2.822
75°	RO	Chupinguaia	959	6.211.134	6.477
76°	SC	Treviso	958	3.301.762	3.448
77°	RS	Capão do Cipó	956	2.525.187	2.641
78°	MG	Água Comprida	956	2.169.990	2.270
79°	RJ	Cantagalo	956	19.804.143	20.717
80°	GO	Cezarina	954	6.672.873	6.996
81°	RS	Pinhal Grande	952	4.852.408	5.098
82°	MG	São José da Barra	951	6.303.950	6.630
83°	MG	Santa Vitória	946	15.350.967	16.228
84°	MG	Iturama	944	29.622.645	31.390
85°	RS	Ipiranga do Sul	939	1.759.836	1.875
86°	PR	São Manoel do Paraná	936	1.761.670	1.883
87°	RS	Boa Vista do Incra	932	2.178.436	2.337
88°	RJ	Angra dos Reis	925	129.806.453	140.345
89°	RS	Santa Margarida do Sul	916	2.059.260	2.249
90°	RS	Gentil	912	1.519.571	1.666
91°	RS	Coqueiro Baixo	911	1.416.048	1.555
92°	SC	Lacerdópolis	911	2.031.340	2.231
93°	MS	Chapadão do Sul	892	13.759.201	15.425
94°	RJ	Rio das Flores	891	7.446.929	8.361
95°	RS	André da Rocha	890	1.027.367	1.154
96°	RS	Pontão	886	3.148.009	3.554
97°	SP	Analândia	879	3.459.209	3.934
98°	RS	Lagoa dos Três Cantos	879	1.349.976	1.536
99°	SC	Iomerê	870	2.335.808	2.684
100°	MG	Betim	870	340.670.686	391.718

Total dos 100 maiores	1.487	2.904.240.969	1.953.517
Total dos demais	193	34.692.436.372	179.895.359
Total do Brasil	207	37.596.677.340	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Prefeitura de Jundiaí



RESPONSABILIDADE FISCAL

- **GESTÃO FISCAL RESPONSÁVEL** – Em Jundiáí só se gasta o que é arrecadado. A gestão fiscal responsável é uma das marcas registradas da cidade. Os pressupostos básicos da LRF, planejamento, controle e transparência, são pilares da aplicação do dinheiro público pela prefeitura.
- **ORÇAMENTO EQUILIBRADO** – Saldos orçamentários positivos desde 2001. Em 2005, o município apresentou um crescimento de 4,9% em relação ao exercício anterior, atingindo a arrecadação de R\$ 478,1 milhões, contra R\$ 438,2 milhões de despesas.
- **BAIXO ENDIVIDAMENTO** – As aplicações financeiras de curto prazo da administração direta no sistema bancário superavam, ao final de 2005, em R\$ 24,6 milhões as dívidas de curto prazo junto a fornecedores.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- **IDH** – Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), Jundiáí ocupou a 14ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), entre todos os municípios do Brasil, de 0,857, no ano 2000. Entre os 645 municípios paulistas, é o quarto colocado.
- **GASTOS CONCENTRADOS NAS ÁREAS SOCIAIS** – As despesas das secretarias de Saúde, Educação, Cultura e Esportes e Integração Social representaram 53% da despesa total. O equilíbrio orçamentário tem permitido incrementos constantes nos gastos sociais.
- **INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA** – Nos últimos quatro anos foram investidos R\$ 184,6 milhões, ou seja, uma média de R\$ 46,2 milhões por ano. As principais obras desse período foram as do Sistema Integrado de Transporte Urbano (Situ), do sistema viário que interliga o Trevo de Itu, fortalecendo a vocação econômica da cidade, de diversas reurbanizações de núcleos de submoradia e habitações para famílias de baixa renda e do Programa de Modernização da Administração Tributária (PMAT), que propiciou racionalidade, agilidade e melhoria à gestão pública.
- **SAÚDE** – O município disponibiliza 334 leitos em sua rede de atendimento SUS, composta por dois hospitais (São Vicente e Universitário), 29 unidades básicas de saúde espalhadas pelos bairros, sete unidades de saúde da família, duas policlínicas, um núcleo integrado de saúde (especialistas), um pronto-atendimento, uma central farmacêutica de abastecimento, uma farmácia de medicamentos de alto custo, seis ambulatórios, um centro de atenção psicossocial para adultos e outro in-

Somadas as contas das autarquias, esse saldo chega a R\$ 182,4 milhões.

- **CAPACIDADE PARA TOMAR CRÉDITO** – A dívida consolidada do município representou 47,7% de sua receita corrente líquida, em 2005, valor abaixo do limite de 120% estipulado pela LRF. Os dados demonstram que Jundiáí vem realizando operações de crédito com planejamento e cautela, possuindo ainda capacidade para captar recursos para novos investimentos.
- **TRANSPARÊNCIA** – Além das audiências públicas, todas as informações orçamentárias e fiscais do município estão disponíveis no portal da prefeitura. A Secretaria de Finanças lançou recentemente a cartilha "Orçamento Fácil – Finanças do Município de Jundiáí", dentro do Programa de Educação Fiscal, de acesso público.

fantil, duas unidades móveis odontológicas e 32 ambulâncias. Em 2005, foram aplicados na função saúde R\$ 121,3 milhões, dos quais 58% com recursos próprios do tesouro municipal.

- **EDUCAÇÃO** – O município conta com 113 unidades escolares, sendo 100 na região urbana e 13 na zona rural, que abrigam cerca de 35 mil alunos. Em 2005, foram aplicados, somente na função educação, R\$ 84,2 milhões para atender a essas unidades. O ensino fundamental recebeu 17,3% desses investimentos, enquanto o ensino infantil ficou com 8%. São 1.289 professores trabalhando na área.
- **ÁREA SOCIAL** – O município conta também com uma ampla rede de proteção social, tendo sido aplicados em 2005 cerca de R\$ 15 milhões nos programas "Rede de Proteção à Família" e "Rede de Proteção ao Jovem e Adolescente", entre outros. As famílias de baixa ou nenhuma renda, os idosos, as crianças e os adolescentes são alvos das políticas sociais de Jundiáí. Da população, 78% vivem em condições de baixa, muita baixa ou nenhuma vulnerabilidade social, segundo pesquisa da Fundação Seade.
- **SEGURANÇA** – A Guarda Municipal de Jundiáí tem um efetivo de 265 guardas, entre homens e mulheres, e tem por objetivo a proteção florestal, o patrulhamento comunitário, a ronda escolar e a execução de atividades educacionais, entre outras ações. A instituição possui uma frota composta por 47 viaturas e dez motocicletas. Possui ainda 231 armas e 65 rádios tipo HT. Em 2005, foram destinados R\$ 10,4 milhões para a Guarda Municipal.





Com uma população de 818 habitantes, Borá (SP) possui a maior receita de FPM per capita do país

Fundo apresenta o melhor desempenho pós-Plano Real

O excelente desempenho do FPM, em 2005, foi impulsionado pela expansão do IR de pessoas jurídicas que, por sua vez, cresceu devido ao aumento da lucratividade de segmentos de grande expressividade econômica. Atualmente os prefeitos defendem uma reforma tributária que amplie participação dos municípios no bolo tributário. Uma das

propostas é a de passar de 22,5% para 23,5% a parcela da arrecadação líquida do IR e do IPI que é destinada ao FPM. As principais justificativas para isso são as crescentes atribuições municipais, como os aumentos com pessoal na área da saúde, e os aumentos na arrecadação federal, obtidos através da majoração de receitas não partilhadas com estados e municípios.

Desempenho do FPM

Em 2005, o FPM apresentou o melhor desempenho pós-Plano Real, com taxa de crescimento de 17,3% em relação ao ano anterior. O Fundo transferiu R\$ 31,4 bilhões aos municípios brasileiros, em valores corrigidos pelo IPCA.

Esse desempenho deve se repetir em 2006, haja vista que os repasses do fundo, até setembro, alcançaram a cifra de R\$ 25,3 bilhões – montante 9,5% superior ao obtido no período equivalente do ano anterior.

Como o FPM é formado por 22,5% da arrecadação líquida do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados

(IPI), seu desempenho está diretamente relacionado à evolução desses dois impostos. Em 2005, cerca de 82% dos recursos do FPM foram provenientes do IR e 18% do IPI.

Segundo o coordenador geral de Política Tributária da Receita Federal, Raimundo Elói de Carvalho, o destaque do Imposto de Renda deve-se ao significativo crescimento do segmento de pessoas jurídicas. Segundo ele, isso ocorreu devido à maior lucratividade de alguns setores da economia, como o de extração de minerais metálicos, que resultou em um crescimento real da arrecadação em 360%, comparado ao ano anterior; o de combustíveis, que teve um aumento real de arrecadação de 61%; o de telecomunicações, cuja arrecadação cresceu 111%; o de eletricidade, que aumentou 40%; e o de metalurgia básica, 29% maior do que em 2004.

“Esses setores puxaram para cima a receita do IR, devido ao aumento da lucratividade deles. Além disso, houve recuperação de débitos atrasados”, disse o coordenador de Política Tributária da Receita. Na sua avaliação, o IR registrará alta, em 2006, mas não igual à observada no ano anterior.

No caso do IPI, Raimundo Elói salientou que o IPI-outros, que concentra a maior parte dos setores da economia, teve um crescimento real de cerca de 14% em 2005, quando comparado ao ano anterior. Esse item teve uma receita extra de R\$ 378 milhões como resultado da recuperação de débitos

atrasados, o que em muito contribuiu para o aumento da arrecadação desse imposto, informou o coordenador. No IPI-bebidas, houve um crescimento real de 17% em 2005, em função da instalação de medidores de vazão nas fábricas de cerveja, afirmou.

O coordenador da Receita Federal adiantou que, em 2006, o IPI deverá apresentar decréscimo, devido à desoneração de setores importantes da economia como o de construção civil e o de bens de capital. “Isso deverá reduzir a receita do IPI em mais ou menos R\$ 1,4 bilhão”, disse.

A importância do FPM

Entender a importância do FPM nas finanças municipais requer a descrição, ainda que sucinta, da estrutura de contas dos municípios. Como principais fontes de receita, os municípios contam basicamente com os tributos próprios (IPTU, ISS, ITBI, IRRF e taxas) e as transferências intergovernamentais. Na grande maioria dos municípios, em particular nos pequenos, os recursos próprios são insuficientes para arcar com o desempenho de suas funções, pois a base de arrecadação é muito estreita.

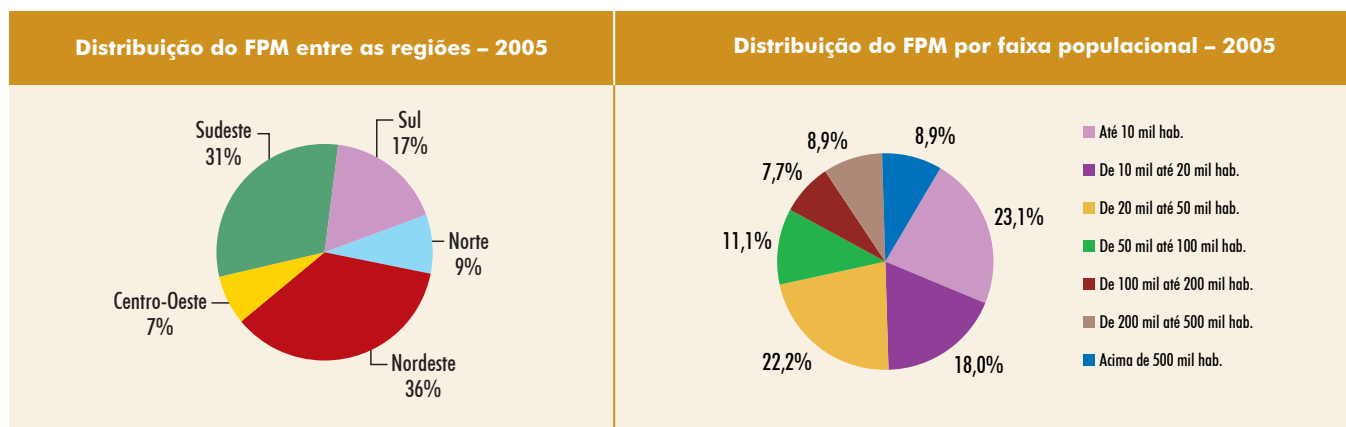
Por esse motivo, o sistema tributário conta com um sistema vertical de transferências da União e dos estados em favor dos municípios. A principal transferência da União aos municípios é o FPM, e a dos estados é a quota-

parte de 25% sobre a arrecadação do ICMS. Contudo, enquanto este último favorece os municípios com forte base econômica, o segundo favorece os municípios pequenos com baixo nível de renda.

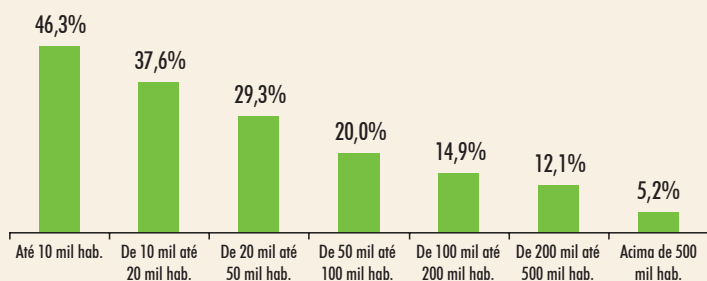
Em 2005, quase dois terços do Fundo (63,4%) foram destinados ao conjunto dos municípios com população até 50 mil habitantes, onde residem 35% da população brasileira.

O caso do Município de Tufilândia (MA) ilustra bem a importância do FPM para os pequenos municípios. Fundada em 1997 e sem atividade econômica expressiva, a cidade de 5.502 habitantes obteve, em 2005, receita tributária de apenas R\$ 82,9 mil. No mesmo ano, recebeu do Estado do Maranhão, a título de ICMS, a quantia de R\$ 268,5 mil. Essa pequena quantia explicita a estreita base econômica do município, já que, para efeito de distribuição do ICMS, é utilizado o valor adicionado do município, ou seja, a riqueza por ele gerada. Assim, cabe ao FPM, cujo repasse, em 2005, foi de R\$ 2,6 milhões para Tufilândia, o papel de ser a principal fonte de financiamento dos gastos públicos municipais.

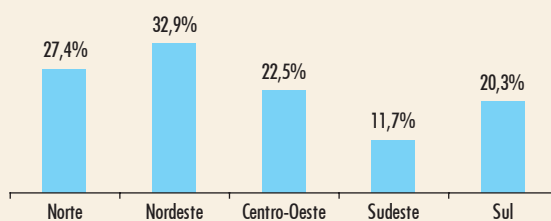
Caso semelhante ocorre em Quixabá, Parari e São José do Brejo do Cruz, todos no Estado da Paraíba. Neles, a dependência em relação aos recursos repassados pelo fundo é expressa na proporção que este assume sobre a receita total municipal, de respectivamente 86%, 83,8% e 83,3%.



Participação do FPM na receita corrente municipal de acordo com o porte populacional – 2005



Participação do FPM na receita municipal por região - 2005



São José do Brejo do Cruz é um dos menores municípios da Paraíba. Com uma população de 1.545 habitantes, tem a 21ª maior receita de FPM per capita do Brasil. De acordo com o secretário de Administração, José Erivan, a importância do FPM para o município “é total”. “Sem o FPM, não funcionaria. O município praticamente vive em torno do FPM. É a única receita garantida. Mas não há definição exata de que de janeiro a dezembro teremos um determinado valor. Assim, é difícil fazer planejamento. Fazemos tudo com muita dificuldade, no sufoco. Obras só ocorrem quando há sobra. Temos que juntar as sobras mês a mês para resultar em algo que permita construir salas de aula, posto de saúde ou para adquirir um veículo. Asfalto não dá. O município é muito pequeno”, disse Erivan.

À semelhança do que ocorre com o secretário de São José do Brejo do

Cruz, um grande número de administradores fazendários desconhecem, talvez até por falta de divulgação, valiosas informações disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Em obediência à lei complementar 62, de dezembro de 1989, a STN fornece previsões mensais, trimestrais e anuais do FPM. De posse desses dados é possível acompanhar o desempenho do FPM e planejar as contas municipais. Basta acessar o endereço http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/transferencias_constitucionais.asp.

Em termos regionais, o conjunto dos municípios nordestinos possui a maior participação do FPM em suas receitas totais, chegando a uma média de 32,9%, em 2005. Os municípios do Sudeste, ao contrário, apresentam a menor dependência do FPM, que

representou 11,6% da receita total da região. Essas diferenças ocorrem em função das disparidades econômicas entre as regiões. As cidades com economia mais dinâmica conseguem obter significativas receitas de outras fontes que não só o FPM.

Subdivisões do FPM

Os recursos do fundo são repartidos em três grupos, da seguinte forma: 86,4% são destinados aos municípios do interior do país, o FPM-interior; 10% às capitais estaduais, o FPM-capitais; e 3,6% compõem o Fundo de Reserva destinado aos municípios do interior com mais de 142.633 habitantes, o FPM-reserva. A distribuição aos municípios obedece aos critérios de cada grupo, conforme tabela abaixo.

Subdivisões do FPM		Critérios de distribuição
FPM – interior	86,4% são distribuídos aos municípios do interior do país.	Coeficientes definidos por faixa populacional no decreto-lei nº. 1.881/81. Desde 1990, a participação de cada município é obtida dividindo-se seu respectivo coeficiente pelo somatório dos coeficientes dos municípios de seu estado.
FPM – capital	10% são distribuídos às capitais estaduais.	Coeficientes que consideram a população e o inverso da renda per capita do respectivo estado. A participação de cada capital é obtida dividindo-se seu coeficiente pelo somatório dos coeficientes de todas as capitais.
FPM – reserva	3,6% são enviados aos municípios do interior com população superior a 142.633 habitantes.	De acordo com coeficientes que consideram a população e o inverso da renda per capita do respectivo estado. Participam desse fundo 151 municípios em 2006.

FPM-interior

O repasse do FPM aos municípios do interior se dá de acordo com a população local. A cada município é atribuído um coeficiente de acordo com seu porte populacional (veja a tabela dos coeficientes abaixo). Na tabela dos coeficientes é possível perceber que as faixas populacionais foram definidas de forma que o intervalo entre elas fosse proporcionalmente maior que o intervalo existente entre os coeficientes. É dessa forma que os municípios menores recebem proporcionalmente mais recursos do FPM do que os maiores.

Coeficientes para distribuição do FPM-interior

Categoria do município segundo o número de habitantes	Coeficiente
Até 10.188	0,6
De 10.189 a 13.584	0,8
De 13.585 a 16.980	1,0
De 16.981 a 23.772	1,2
De 23.773 a 30.564	1,4
De 30.565 a 37.356	1,6
De 37.357 a 44.148	1,8
De 44.149 a 50.940	2,0
De 50.941 a 61.128	2,2
De 61.129 a 71.316	2,4
De 71.317 a 81.504	2,6
De 81.505 a 91.692	2,8
De 91.693 a 101.880	3,0
De 101.881 a 115.464	3,2
De 115.465 a 129.048	3,4
De 129.049 a 142.632	3,6
De 142.633 a 156.216	3,8
Além de 156.216	4,0

Fonte: decreto-lei n.º. 1.881/81.

Até 1989, a participação de cada município nos recursos do FPM-interior era determinada pela divisão de seu coeficiente pelo somatório dos coeficientes dos municípios de todo o país. A partir de 1990, a lei n.º. 62/89 congelou a participação do conjunto dos municípios de cada estado no total do fundo (veja tabela a seguir). Dessa forma, a participação de cada município se dá pela divisão de seu coeficiente pelo somatório dos coeficientes dos municípios do estado, e não mais do país.

Essa medida foi adotada para assegurar que a alteração no número de municípios de um estado não interferisse na distribuição dos recursos para os municípios dos demais estados. Desde

então, a criação de municípios em um estado passou a afetar a distribuição do fundo entre os municípios somente desse estado.

Por exemplo, a participação de Pernambuco no FPM-interior é de 4,38%, independentemente de quantos municípios sejam criados, isto é, será sempre essa a proporção do FPM-interior a ser dividida entre os municípios pernambucanos, de acordo com seus coeficientes. Como resultado desse mecanismo, municípios de mesma faixa populacional, situados em estados distintos, recebem valores financeiros diferentes.

Participação no FPM-interior por estado e número de municípios do interior – 2006

Unidade da Federação	Participação no FPM-interior (%)	Número de municípios do interior
Acre	0,34	21
Alagoas	1,89	101
Amapá	0,22	15
Amazonas	1,27	61
Bahia	8,72	416
Ceará	4,07	183
Espírito Santo	1,72	77
Goiás	3,81	245
Maranhão	4,38	216
Mato Grosso	2,24	140
Mato Grosso do Sul	1,38	77
Minas Gerais	13,37	852
Pará	3,65	142
Paraíba	3,22	222
Paraná	7,14	398
Pernambuco	4,38	184
Piauí	2,93	222
Rio de Janeiro	2,94	91
Rio Grande do Norte	2,26	166
Rio Grande do Sul	7,73	495
Rondônia	1,06	51
Roraima	0,19	14
Santa Catarina	4,56	292
São Paulo	13,65	644
Sergipe	1,24	74
Tocantins	1,66	138
Total	100	5.536

Fonte: elaborado com base na decisão normativa n.º. 72, de 13 de dezembro de 2006 – Tribunal de Contas da União e IBGE, população estimada para 2005.

FPM-reserva

Criado pelo decreto-lei n.º. 1.881/81, o FPM-reserva corresponde a 3,6% do valor do total do FPM. Até 1998, era destinado aos municípios do interior com população até 156.216

habitantes e que, portanto, se enquadravam no coeficiente de participação 4,0. Com a edição da lei complementar n.º. 91/97, a partir de 1999, os municípios do interior enquadrados nos coeficientes 3,8, ou seja, aqueles com população superior a 142.633 habitantes, foram incluídos no FPM-reserva. Cabe ressaltar que os municípios enquadrados no Fundo de Reserva também participam do FPM-interior. Em 2006, 151 municípios participaram do Fundo de Reserva.

FPM-capitais

O FPM-capitais é composto por 10% do total da receita do FPM. A distribuição dos recursos leva em consideração a população da capital em relação à população do conjunto das capitais e o inverso da renda per capita do estado. Assim, o critério de distribuição do FPM-capitais favorece as capitais das regiões Norte e Nordeste, de menor renda per capita.

Enquanto as capitais do Norte e Nordeste receberam R\$ 174,4 e R\$ 132,7 per capita, respectivamente, as do Sudeste receberam R\$ 19,4, as do Sul R\$ 57,9, e as do Centro-Oeste R\$ 84,2, por habitante.

Em 2005, as capitais do Norte e Nordeste receberam, respectivamente, R\$ 791,1 milhões e R\$ 1,48 bilhão do FPM-capitais, enquanto o Sudeste recebeu R\$ 382 milhões, o Sul R\$ 207,4 milhões, e o Centro-Oeste R\$ 209,3 milhões.

Entre as capitais brasileiras, Boa Vista (RR) tem o segundo maior peso do FPM sobre a receita total, de 52,9%, e a segunda maior receita de FPM per capita, de R\$ 536,9. “O FPM-capitais é de importância vital para Boa Vista, pois representa mais de 60% das receitas próprias. Os benefícios com o fundo são múltiplos. Com esses recursos, o município presta diversos serviços à comunidade, desde coleta de lixo a programas sociais”, disse o secretário de Finanças de Boa Vista, Vivaldo Filho. Na sua opinião, o FPM é um importante fator de distribuição de recursos entre estados e municípios, amenizando as distorções sem, porém, eliminá-las.

Coeficiente e participação das capitais no FPM-capital – 2006

Capital/ Região	UF	Coeficiente	Participação
Norte		33,13	26,24%
Rio Branco	AC	4,22	3,34%
Manaus	AM	4,22	3,34%
Macapá	MA	3,38	2,67%
Belém	PA	7,39	5,85%
Porto Velho	RO	3,38	2,67%
Boa Vista	RR	5,28	4,18%
Palmas	TO	5,28	4,18%
Nordeste		58,21	46,11%
Maceió	AL	6,60	5,22%
Salvador	BA	8,44	6,69%
Fortaleza	CE	13,19	10,45%
São Luís	MT	6,60	5,22%
João Pessoa	PB	5,28	4,18%
Recife	PE	6,08	4,82%
Teresina	PI	5,28	4,18%
Natal	RN	3,80	3,01%
Aracaju	SE	2,95	2,34%
Centro-Oeste		10,66	8,44%
Goiânia	GO	3,72	2,95%
Campo Grande	MS	2,08	1,65%
Cuiabá	MT	2,16	1,71%
Brasília	DF	15,73	12,44%
Sudeste		15,73	12,46%
Vitória	ES	2,11	1,67%
Belo Horizonte	MG	6,33	5,01%
Rio de Janeiro	RJ	3,60	2,85%
São Paulo	SP	3,69	2,93%
Sul		8,51	6,74%
Curitiba	PR	4,27	3,39%
Porto Alegre	RS	2,60	2,06%
Florianópolis	SC	1,64	1,30%
Total		126,25	100,00%

Fonte: decisão normativa nº. 74, de 15 de fevereiro de 2006 - Tribunal de Contas da União.

Breve histórico

A atual estrutura de funcionamento do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) foi basicamente definida em meados dos anos 60 pela ampla reforma tributária realizada sob o regime militar e capitaneada pelos então ministros Roberto Campos (Planejamento) e Octavio Gouvêa de Bulhões (Fazenda).

Ao longo dos últimos 40 anos, o FPM passou por ajustes e transformações. A lei nº. 5.172/66, que instituiu o Sistema Tributário Nacional, atribuiu ao FPM 10% da arrecadação do Imposto sobre a Renda (IR) e o do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Entretanto, em 1968, o percentual foi reduzido para 5%, obedecendo ao caráter centralizador da reforma. Ficou neste patamar até 1976, quando sofreu acréscimos de 1% ao ano até alcançar 9%, em 1979.

Daí em diante, acompanhando a redemocratização do Brasil, os percentuais do FPM foram continuamente ampliados

ao longo dos anos 80. O processo culminou com a Constituição de 1988, que estipulou a aplicação, ainda naquele ano, do percentual de 20%. Ficou estabelecido que esse percentual tivesse acréscimos de 0,5% ao ano até que atingisse o atual patamar de 22,5% da arrecadação líquida do IR e do IPI.

A centralização e o controle promovidos pela reforma militar influíram também sobre a destinação dos recursos do fundo. Inicialmente de aplicação livre, 50% dos recursos do fundo passaram a ser vinculados às despesas de capital, relação que posteriormente estendeu-se para funções e programas defi-

Em Boa Vista (RR), o FPM chegou a representar 53% de toda a receita do município em 2005



FPM - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	FPM per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	FPM per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	FPM per capita em R\$
Até 10 mil hab.	7.239,3	46,3	517,8	398,7	43,1	420,6	1.864,8	52,5	478,6
De 10 mil até 20 mil hab.	5.647,8	37,6	302,3	378,9	35,5	250,5	2.559,4	45,6	315,0
De 20 mil até 50 mil hab.	6.960,1	29,3	224,5	672,3	30,0	190,0	2.959,4	38,8	239,8
De 50 mil até 100 mil hab.	3.476,9	20,0	157,1	352,2	19,2	148,7	1.205,6	30,7	171,9
De 100 mil até 200 mil hab.	2.404,1	14,9	133,6	114,6	20,8	110,4	588,5	23,1	154,3
De 200 mil até 500 mil hab.	2.796,3	12,1	101,2	585,4	41,3	261,2	521,3	21,7	130,3
Acima de 500 mil hab.	2.770,4	5,2	54,9	266,5	12,9	87,4	1.463,4	17,6	123,7
Total dos municípios	31.294,8	19,1	172,1	2.768,7	27,4	188,4	11.162,4	32,9	218,8

nidos pelo Governo federal. Somente em 1980, os recursos do fundo deixaram de ser vinculados, o que conferiu maior liberdade de aplicação aos municípios.

Evolução do percentual sobre a arrecadação líquida do IR e do IPI destinado ao FPM – 1966 a 1993

Anos	Percentual
1966	10,0%
1968	5,0%
1976	6,0%
1978	7,0%
1979	8,0%
1980	9,0%
1981	10,0%
1982 a 1983	10,5%
1984	13,5%
1985	16,0%
Dez/ 1985 a set/ 1988	17,0%
Out a dez de 1988	20,0%
1989	20,5%
1990	21,0%
1991	21,5%
1992	22,0%
1993 até 2006	22,5%

Ainda no início da década de 80, foram instituídas novas vinculações, agora voltadas para as áreas de educação e saúde. A vinculação de 25% dos recursos à educação foi definida pela emenda constitucional n.º. 24, de dezembro de 1983. Já a vinculação de 15% dos recursos à saúde foi instaurada pela emenda constitucional n.º. 29, de 13 de setembro de 2000. Os recursos destinados à educação e à saúde, entre-

tanto, não provêm apenas dos repasses do fundo. O valor a ser destinado a essas áreas equivale a um percentual sobre um conjunto de receitas que inclui, além do FPM, as transferências relativas ao ITR, Lei Kandir (compensação pela desoneração das exportações), ICMS, IPVA, e IPI-exportação e à receita tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas).

Reivindicações dos municípios

Atualmente, os prefeitos reivindicam que seja aumentada em um ponto percentual a parcela do IR e do IPI destinada ao FPM. “Defendemos uma nova reforma tributária para ampliar a participação dos municípios no bolo tributário. Há uma reforma tramitando no Congresso Nacional, e entre as propostas, está a de aumento de um ponto percentual no repasse para os municípios, o que resultaria em R\$ 1,2 bilhão. Isso teria um impacto grande nos pequenos municípios do Brasil”, disse o presidente da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), João Paulo Lima e Silva, prefeito de Recife.

Segundo o presidente FNP, a principal reivindicação dos prefeitos é consolidar um novo pacto federativo que pudesse corrigir algumas distorções presentes no nosso sistema federativo. “Desde a Constituição de 88, as prefeitu-

ras receberam várias novas atribuições. Paralelamente, houve uma diminuição dos tributos nacionais destinados aos municípios”, afirmou. Além disso, segundo João Paulo, os municípios foram onerados em relação aos gastos com pessoal. Se em 1988 eram 43 mil servidores municipais da área da saúde no país, e 230 mil da União, essa ordem se inverteu em 2005, informou. Nesse ano, eram 830 mil servidores municipais e 100 mil da União atuando na saúde pública.

Cabe lembrar que o Governo Federal tem obtido aumentos em sua receita através da majoração das contribuições sociais (PIS, Confins, CSLL e CPMF), cujos recursos não são partilhados com os demais níveis de governo, ou seja, os estados e municípios. Segundo dados da Secretaria da Receita Federal, em 2005, de uma carga tributária da ordem de 37,37%, 8,19% referem-se às ditas contribuições.



João Paulo Lima e Silva, prefeito de Recife e presidente da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP)

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	FPM per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	FPM per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	FPM per capita em R\$
Até 10 mil hab.	725,5	42,5	546,6	2.282,4	46,1	530,5	1.967,8	43,8	562,4
De 10 mil até 20 mil hab.	430,5	29,8	287,7	1.406,3	33,1	305,7	872,7	33,1	296,4
De 20 mil até 50 mil hab.	423,6	26,2	219,1	1.964,1	23,1	221,2	940,7	24,8	218,3
De 50 mil até 100 mil hab.	186,9	18,0	132,9	1.166,1	15,4	155,0	566,1	19,0	148,2
De 100 mil até 200 mil hab.	149,1	17,9	143,0	1.135,1	12,3	129,5	416,7	13,9	125,0
De 200 mil até 500 mil hab.	78,6	14,3	78,8	1.134,1	8,4	78,2	476,9	9,0	81,1
Acima de 500 mil hab.	209,3	8,0	84,2	665,1	1,9	22,3	166,1	3,8	52,1
Total dos municípios	2.203,5	22,5	206,5	9.753,1	11,7	124,3	5.407,0	20,3	200,5

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FPM - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação na rec. total 2005 em %	FPM per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA							
	14.698.878	RG Norte	1.991.962,5	2.310.296,2	2.281.132,6	2.406.485,1	2.768.698,9	15,1	27,4	188,4
AC	305.731	Rio Branco	78.420,7	92.236,8	83.607,0	86.464,6	104.025,8	20,3	47,2	340,3
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	6.221,7	7.936,1	7.721,3	-	9.286,0	-	26,9	110,1
AM	1.644.690	Manaus	55.915,7	92.151,5	83.453,8	86.464,6	93.717,5	8,4	8,0	57,0
AM	109.150	Parintins	9.176,7	12.034,1	10.864,8	11.175,1	13.627,9	21,9	24,8	124,9
AP	355.408	Macapá	64.524,2	73.802,2	66.752,9	73.120,1	73.463,5	0,5	40,2	206,7
AP	91.310	Santana	-	7.484,6	6.657,4	6.895,5	8.088,1	17,3	19,4	88,6
PA	1.405.871	Belém	119.676,5	161.404,1	146.028,8	161.224,5	172.770,7	7,2	19,5	122,9
PA	482.171	Ananindeua	26.384,0	30.040,8	27.040,7	28.435,2	31.060,9	9,2	22,0	64,4
PA	274.012	Santarém	26.383,9	97,4	27.041,5	28.435,2	29.716,4	4,5	24,5	108,4
RO	373.917	Porto Velho	55.004,0	73.814,4	66.885,6	69.171,6	83.220,6	20,3	32,1	222,6
RO	112.439	Ji-Paraná	9.551,7	8.477,2	9.258,8	9.619,5	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	69.605,4	98.034,8	98.517,2	107.489,2	130.032,2	21,0	52,9	536,9
RR	24.615	Rorainópolis	1.332,1	2.324,8	2.119,9	2.319,8	2.431,7	4,8	24,6	98,8
TO	208.165	Palmas	85.476,7	115.296,0	104.338,4	115.160,4	133.929,9	16,3	54,0	643,4
TO	127.521	Araguaína	8.921,6	10.228,5	9.259,6	10.199,4	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	8.542.870,3	9.950.360,6	9.194.200,2	9.635.004,6	11.162.415,9	15,9	32,9	218,8
AL	903.463	Maceió	123.858,2	144.110,8	130.673,9	135.100,9	162.540,3	20,3	28,4	179,9
AL	199.964	Arapiraca	32.445,9	36.904,4	33.299,9	33.135,4	38.819,4	17,2	29,8	194,1
BA	2.673.560	Salvador	181.169,5	176.462,6	187.806,0	194.545,3	219.639,6	12,9	15,2	82,2
BA	527.625	Feira de Santana	26.669,7	30.973,7	28.108,5	29.874,9	32.028,1	7,2	11,9	60,7
BA	285.927	Vitória da Conquista	26.943,0	30.973,7	28.108,7	28.152,9	33.647,1	19,5	17,1	117,7
BA	221.110	Ilhéus	26.935,0	30.973,7	28.108,5	28.152,9	32.025,9	13,8	26,9	144,8
CE	2.374.944	Fortaleza	226.714,8	255.523,6	261.264,4	270.201,7	325.232,9	20,4	18,7	136,9
CE	303.970	Caucaia	25.786,9	34.165,6	33.237,1	32.741,5	38.165,0	16,6	26,3	125,6
MA	978.824	São Luís	125.710,6	144.168,8	130.382,8	143.950,5	167.412,4	16,3	21,1	171,0
MA	232.256	Imperatriz	25.491,1	32.785,2	31.016,9	27.986,5	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	100.568,5	115.288,7	104.306,3	108.080,7	130.113,6	20,4	22,8	196,9
PB	376.132	Campina Grande	30.735,3	35.306,6	31.961,2	33.809,8	35.442,3	4,8	16,2	94,2
PE	1.501.008	Recife	150.905,2	170.628,5	144.288,2	145.980,0	169.200,2	15,9	11,6	112,7
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	28.075,7	31.692,1	28.623,8	28.653,0	33.528,3	17,0	12,8	52,3
PE	384.510	Olinda	28.075,7	31.692,5	28.623,8	30.477,9	33.792,7	10,9	20,6	87,9
PE	294.030	Paulista	23.931,0	31.692,1	28.620,5	28.653,0	33.528,3	17,0	26,9	114,0
PE	278.655	Caruaru	28.075,7	31.692,1	28.623,8	28.653,0	33.528,3	17,0	23,0	120,3
PE	253.686	Petrolina	28.075,7	31.692,1	28.623,8	28.653,0	33.528,3	17,0	23,1	132,2
PI	788.773	Teresina	100.568,5	115.296,0	104.306,3	108.080,7	130.032,2	20,3	22,5	164,9
PI	141.939	Parnaíba	10.760,2	12.286,9	11.373,7	11.896,6	13.995,4	17,6	22,6	98,6
RN	778.040	Natal	80.888,6	90.349,9	83.632,7	86.472,0	93.713,7	8,4	15,3	120,4
RN	227.357	Mossoró	28.106,4	32.049,5	28.925,5	30.522,8	30.559,9	0,1	16,3	134,4
SE	498.619	Aracaju	70.520,8	79.978,7	83.484,0	69.171,6	83.281,3	20,4	17,9	167,0
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	13.669,9	15.446,7	28.081,2	25.220,3	30.122,0	19,4	40,8	175,3
	10.668.910	RG Centro-Oeste	1.785.691,7	2.027.213,8	1.849.188,9	1.894.239,1	2.203.456,6	16,3	22,5	206,5
GO	1.201.006	Goiânia	97.148,4	110.728,7	87.828,5	90.787,8	94.012,6	3,6	7,3	78,3
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	17.105,1	16.609,4	23.895,9	23.861,1	27.175,8	13,9	15,7	62,4
GO	313.412	Anápolis	23.940,8	27.917,6	23.895,9	23.861,1	27.175,8	13,9	12,1	86,7
MS	749.768	Campo Grande	48.272,9	49.793,6	50.126,8	45.174,3	52.690,1	16,6	6,6	70,3
MS	183.096	Dourados	20.422,1	26.115,3	24.624,2	23.497,3	27.176,0	15,7	15,7	148,4
MT	533.800	Cuiabá	56.366,4	58.684,9	52.484,5	53.539,9	62.604,8	16,9	12,1	117,3
MT	248.728	Várzea Grande	15.293,2	23.564,5	18.892,9	21.131,8	24.215,8	14,6	16,2	97,4
	78.472.017	RG Sudeste	7.528.616,5	8.611.904,9	7.970.101,6	8.391.715,1	9.753.166,2	16,2	11,7	124,3
ES	313.312	Vitória	37.649,7	42.662,9	38.340,7	43.232,3	52.007,9	20,3	7,9	166,0
ES	396.323	Vila Velha	20.907,3	23.586,2	21.322,5	22.091,8	25.953,1	17,5	10,6	65,5
ES	383.220	Serra	20.681,2	23.309,6	21.014,9	22.091,8	25.953,1	17,5	8,3	67,7
ES	355.456	Cariacica	20.927,1	23.586,2	21.322,5	18.778,1	26.867,1	43,1	17,8	75,6
MG	2.375.329	Belo Horizonte	110.360,1	124.426,7	111.013,0	138.192,5	148.037,6	7,1	5,1	62,3
MG	593.419	Contagem	23.594,0	24.445,1	22.139,4	22.165,0	28.961,1	30,7	6,4	48,8
MG	585.262	Uberlândia	18.137,6	24.434,0	21.595,2	23.627,6	27.591,5	16,8	5,5	47,1

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação na rec. total 2005 em %	FPM per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA							
MG	501.153	Juiz de Fora	21.417,0	24.445,1	22.139,4	23.617,6	27.601,8	16,9	5,9	55,1
MG	391.718	Betim	21.417,0	24.445,1	22.139,4	25.120,1	26.195,9	4,3	4,8	66,9
MG	342.586	Montes Claros	21.386,6	24.445,1	22.139,4	23.617,6	27.601,8	16,9	12,7	80,6
MG	311.372	Ribeirão das Neves	18.959,8	22.046,1	22.139,4	23.617,6	27.601,8	16,9	25,6	88,6
MG	280.060	Uberaba	21.417,0	24.445,1	22.139,4	23.617,6	27.601,8	16,9	9,9	98,6
MG	257.535	Governador Valadares	21.417,0	24.445,1	22.139,4	23.617,6	27.601,8	16,9	11,5	107,2
MG	232.812	Ipatinga	18.204,4	24.443,7	22.139,4	23.617,6	27.601,3	16,9	9,9	118,6
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	80.523,5	84.466,6	75.697,9	77.382,0	90.946,1	17,5	1,2	14,9
RJ	960.841	São Gonçalo	16.730,4	21.510,1	18.560,4	20.023,0	22.429,1	12,0	6,7	23,3
RJ	842.890	Duque de Caxias	19.498,1	20.842,3	18.789,2	18.672,8	18.356,6	-1,7	2,7	21,8
RJ	830.902	Nova Iguaçu	24.156,4	27.401,1	21.255,5	20.527,2	23.237,9	13,2	6,1	28,0
RJ	480.695	Belford Roxo	18.381,7	20.463,9	18.481,1	18.209,2	21.185,5	16,3	10,9	44,1
RJ	474.046	Niterói	18.381,7	20.204,2	18.173,5	18.209,2	21.185,5	16,3	3,5	44,7
RJ	464.327	São João de Meriti	17.929,2	24.075,8	18.443,1	18.077,6	21.379,4	18,3	9,6	46,0
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	18.381,7	20.463,9	18.173,5	19.362,1	20.106,6	3,8	6,5	65,7
RJ	255.695	Volta Redonda	14.065,9	17.821,9	16.633,6	21.006,8	21.185,5	0,9	6,3	82,9
SP	10.927.985	São Paulo	50.571,7	69.189,6	63.178,8	75.656,5	90.984,6	20,3	0,6	8,3
SP	1.251.179	Guarulhos	20.811,9	23.354,4	21.036,1	23.488,6	24.362,0	3,7	2,1	19,5
SP	1.045.706	Campinas	28.572,4	22.453,3	20.168,3	20.633,7	23.929,4	16,0	1,8	22,9
SP	788.560	São Bernardo do Campo	18.566,8	21.110,9	19.031,2	19.899,4	23.505,7	18,1	1,9	29,8
SP	705.450	Osasco	18.566,8	21.110,9	19.034,9	30.150,3	23.107,8	-23,4	4,0	32,8
SP	669.592	Santo André	16.064,0	21.412,6	19.189,7	19.677,5	22.855,4	16,1	3,3	34,1
SP	600.049	São José dos Campos	18.566,8	21.110,9	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	2,5	38,5
SP	565.180	Sorocaba	15.793,2	21.103,5	19.031,2	19.896,0	23.107,8	16,1	3,8	40,9
SP	551.312	Ribeirão Preto	17.704,6	19.179,0	16.190,6	19.909,7	22.966,6	15,4	3,7	41,7
SP	418.316	Santos	18.566,8	21.103,7	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	3,2	55,2
SP	406.826	São José do Rio Preto	15.781,8	21.110,9	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	6,0	56,8
SP	406.242	Mauá	18.129,8	18.036,4	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	6,8	56,9
SP	389.503	Diadema	18.565,2	21.110,9	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	6,0	59,3
SP	382.772	Carapicuíba	18.524,7	20.863,0	19.036,0	19.896,1	17.181,5	-13,6	15,5	44,9
SP	365.993	Mogi das Cruzes	19.503,6	21.110,9	19.034,9	19.896,0	23.196,6	16,6	7,2	63,4
SP	360.762	Piracicaba	17.890,3	22.083,3	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	5,8	64,1
SP	350.492	Bauru	15.781,5	21.110,9	19.034,9	19.896,0	23.015,7	15,7	8,4	65,7
SP	344.779	Jundiaí	18.566,8	21.110,9	19.034,9	19.896,0	23.107,8	16,1	4,2	67,0
	26.969.175	RG Sul	4.209.144,8	4.840.838,7	4.478.328,5	4.755.980,7	5.407.047,4	13,7	20,3	200,5
PR	1.757.904	Curitiba	66.303,6	86.212,7	76.524,3	83.667,2	93.511,4	11,8	4,0	53,2
PR	488.287	Londrina	21.252,1	24.270,1	22.182,0	24.116,3	26.995,5	11,9	5,9	55,3
PR	318.952	Maringá	18.064,3	24.270,1	18.854,7	24.116,3	26.995,5	11,9	8,5	84,6
PR	301.409	Foz do Iguaçu	21.247,2	24.270,1	22.182,0	24.116,3	26.995,5	11,9	8,9	89,6
PR	300.196	Ponta Grossa	21.252,1	24.270,1	22.182,0	20.498,8	26.995,7	31,7	12,5	89,9
PR	278.185	Cascavel	21.425,9	24.270,1	22.182,0	24.116,3	26.995,5	11,9	14,4	97,0
PR	252.470	São José dos Pinhais	18.175,9	24.556,8	18.985,2	24.328,1	27.292,7	12,2	11,1	108,1
RS	1.428.696	Porto Alegre	53.343,5	67.540,9	60.535,2	61.905,6	72.540,3	17,2	3,6	50,8
RS	404.187	Caxias do Sul	18.482,7	21.140,6	19.119,2	20.598,7	21.496,0	4,4	4,3	53,2
RS	342.513	Pelotas	18.483,2	21.140,6	16.253,3	19.363,5	22.649,5	17,0	9,9	66,1
RS	329.174	Canoas	18.483,4	21.140,6	19.122,9	19.362,5	22.649,5	17,0	6,1	68,8
RS	266.042	Santa Maria	18.482,8	21.392,1	19.122,9	19.362,5	22.649,5	17,0	13,8	85,1
RS	264.953	Gravataí	17.434,2	22.107,9	19.121,4	19.362,5	22.649,5	17,0	14,4	85,5
RS	256.709	Viamão	17.897,6	21.140,6	19.121,5	19.362,5	22.649,5	17,0	20,0	88,2
RS	255.317	Novo Hamburgo	18.741,7	21.130,1	18.687,0	19.241,8	23.088,3	20,0	10,0	90,4
SC	396.778	Florianópolis	36.234,0	41.500,1	34.313,6	35.135,6	41.342,8	17,7	9,6	104,2
SC	487.045	Joinville	19.447,7	21.629,0	18.803,7	18.903,7	22.015,8	16,5	3,7	45,2
SC	292.998	Blumenau	18.978,9	21.628,4	18.810,9	18.802,4	22.028,9	17,2	6,0	75,2
	72.612.263	Cidades selecionadas	3.898.233,9	4.533.473,8	4.193.487,9	4.405.834,6	5.049.594,6	14,6	7,1	69,5
	32.652.337	Até 20.000 hab.	10.135.891,7	11.563.878,5	10.713.484,0	11.182.974,4	12.871.256,7	15,1	42,2	394,2
	41.472.751	Capitais	2.326.301,5	2.733.754,1	2.529.771,6	2.665.352,2	3.071.004,6	15,2	6,8	74,0
	181.848.876	Brasil	24.992.302,8	28.519.515,5	25.868.406,5	26.753.475,5	31.383.383,5	17,3	19,1	172,6

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FPM – 2005

Posição	UF	Município	FPM em reais	População
1º	CE	Fortaleza	325.232.936	2.332.657
2º	BA	Salvador	219.639.592	2.631.831
3º	PA	Belém	172.770.665	1.386.482
4º	PE	Recife	169.200.215	1.486.869
5º	MA	São Luís	167.412.354	959.124
6º	AL	Maceió	162.540.300	884.320
7º	MG	Belo Horizonte	148.037.551	2.350.564
8º	TO	Palmas	133.929.883	187.639
9º	PB	João Pessoa	130.113.589	649.410
10º	PI	Teresina	130.032.240	775.477
11º	RR	Boa Vista	130.032.240	236.319
12º	AC	Rio Branco	104.025.792	286.082
13º	GO	Goiânia	94.012.565	1.181.438
14º	AM	Manaus	93.717.517	1.592.555
15º	RN	Natal	93.713.675	766.081
16º	PR	Curitiba	93.511.425	1.727.010
17º	SP	São Paulo	90.984.644	10.838.581
18º	RJ	Rio de Janeiro	90.946.079	6.051.399
19º	SE	Aracaju	83.281.312	491.898
20º	RO	Porto Velho	83.220.633	380.884
21º	AP	Macapá	73.463.531	326.466
22º	RS	Porto Alegre	72.540.263	1.416.363
23º	MT	Cuiabá	62.604.841	524.666
24º	MS	Campo Grande	52.690.056	734.164
25º	ES	Vitória	52.007.926	309.507
26º	SC	Florianópolis	41.342.811	386.913
27º	AL	Arapiraca	38.819.422	197.520
28º	CE	Caucaia	38.164.958	294.284
29º	CE	Maracanaú	38.164.958	191.317
30º	PB	Campina Grande	35.442.298	372.366
31º	PE	Cabo de Santo Agostinho	34.034.215	166.286
32º	PE	Olinda	33.792.653	381.502
33º	BA	Vitória da Conquista	33.647.092	281.684
34º	PE	Caruaru	33.528.312	274.124
35º	PE	Jaboatão dos Guararapes	33.528.312	630.008
36º	PE	Paulista	33.528.312	288.273
37º	PE	Petrolina	33.528.312	247.322
38º	PE	Camaraçibe	32.894.771	143.732
39º	BA	Feira de Santana	32.028.120	519.173
40º	BA	Ilhéus	32.025.854	221.110
41º	RN	Parnamirim	31.197.423	156.181
42º	PA	Ananindeua	31.060.895	468.463
43º	PA	Marabá	31.060.895	191.508
44º	RN	Mossoró	30.559.933	224.910
45º	SE	Nossa Senhora do Socorro	30.121.996	164.569
46º	PA	Santarém	29.716.450	272.237
47º	MG	Contagem	28.961.053	583.386
48º	MG	Juiz de Fora	27.601.817	493.121
49º	MG	Montes Claros	27.601.808	336.132
50º	MG	Ribeirão das Neves	27.601.808	311.372
51º	MG	Sete Lagoas	27.601.808	205.833
52º	MG	Uberaba	27.601.808	274.988

Posição	UF	Município	FPM em reais	População
53º	MG	Governador Valadares	27.601.808	255.651
54º	MG	Ipatinga	27.601.294	232.812
55º	MG	Ibirité	27.593.402	161.208
56º	MG	Uberlândia	27.591.486	570.042
57º	PR	São José dos Pinhais	27.292.727	243.750
58º	PR	Colombo	27.292.727	216.966
59º	MS	Dourados	27.176.003	179.810
60º	GO	Aparecida de Goiânia	27.175.824	417.409
61º	GO	Anápolis	27.175.819	307.977
62º	GO	Luziânia	27.173.150	173.138
63º	MG	Santa Luzia	27.067.785	209.057
64º	PR	Ponta Grossa	26.995.750	295.383
65º	PR	Maringá	26.995.510	313.465
66º	PR	Foz do Iguaçu	26.995.510	293.646
67º	PR	Guarapuava	26.995.510	164.772
68º	PR	Londrina	26.995.510	480.822
69º	PR	Cascavel	26.995.509	272.243
70º	ES	Cariacica	26.867.053	349.811
71º	MG	Poços de Caldas	26.633.735	148.712
72º	MG	Betim	26.195.857	376.318
73º	ES	Cachoeiro de Itapemirim	25.953.688	191.033
74º	ES	Serra	25.953.129	383.220
75º	ES	Vila Velha	25.953.129	387.204
76º	GO	Águas Lindas de Goiás	25.443.389	149.598
77º	SC	Itajaí	24.682.815	161.789
78º	MT	Rondonópolis	24.413.900	163.824
79º	SP	Guarulhos	24.361.963	1.251.179
80º	MT	Várzea Grande	24.215.845	248.728
81º	SP	Suzano	24.125.535	264.528
82º	SP	Campinas	23.929.364	1.031.887
83º	SP	São Bernardo do Campo	23.505.675	773.099
84º	RJ	Nova Iguaçu	23.237.925	817.117
85º	SP	Mogi das Cruzes	23.196.641	359.519
86º	SP	São Vicente	23.107.843	325.437
87º	SP	Hortolândia	23.107.843	186.726
88º	SP	São José dos Campos	23.107.843	589.050
89º	SP	Limeira	23.107.843	270.223
90º	SP	Marília	23.107.842	215.911
91º	SP	Sumaré	23.107.842	225.307
92º	SP	Embu	23.107.842	240.037
93º	SP	Americana	23.107.842	197.345
94º	SP	Araçatuba	23.107.842	177.823
95º	SP	Barueri	23.107.842	248.034
96º	SP	Diadema	23.107.842	383.629
97º	SP	Itapevi	23.107.842	190.373
98º	SP	Itaquaquecetuba	23.107.842	328.345
99º	SP	Jacareí	23.107.842	205.360
100º	SP	Jundiaí	23.107.842	340.907

Total dos 100 maiores	5.112.822.515	64.756.324
Total dos demais	26.270.560.950	117.092.552
Total do Brasil	31.383.383.465	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FPM per capita – 2005

Posição	UF	Município	FPM per capita em reais	FPM em reais	População
1º	SP	Borá	3.298	2.697.721	818
2º	MG	Serra da Saudade	3.031	2.679.235	884
3º	GO	Anhanguera	2.913	2.644.557	908
4º	SP	Nova Castilho	2.645	2.697.722	1.020
5º	PB	Quixabá	2.531	2.857.534	1.129
6º	PR	Nova Aliança do Ivaí	2.198	3.090.854	1.406
7º	RS	André da Rocha	2.196	2.518.779	1.147
8º	TO	Oliveira de Fátima	2.128	2.140.518	1.006
9º	SP	Fernão	2.077	2.697.721	1.299
10º	PB	Riacho de Santo Antônio	2.063	2.855.464	1.384
11º	MG	Doresópolis	2.012	2.823.023	1.403
12º	GO	Baliza	2.008	2.644.557	1.317
13º	MT	Novo Santo Antônio	2.002	2.344.467	1.171
14º	SP	Balbinos	1.984	2.697.721	1.360
15º	MG	Grupiara	1.970	2.823.023	1.433
16º	SP	União Paulista	1.968	2.697.721	1.371
17º	SP	Santa Salete	1.961	2.697.721	1.376
18º	PB	Parari	1.947	2.838.725	1.458
19º	PR	Jardim Olinda	1.939	3.070.853	1.584
20º	SP	Trabiju	1.870	2.701.898	1.445
21º	PB	São José do Brejo do Cruz	1.848	2.855.848	1.545
22º	SP	Dirce Reis	1.824	2.697.721	1.479
23º	TO	Ipueiras	1.819	2.140.517	1.177
24º	TO	Lavandeira	1.759	2.140.518	1.217
25º	TO	Chapada de Areia	1.757	2.140.518	1.218
26º	RN	Viçosa	1.749	2.850.857	1.630
27º	GO	Cachoeira de Goiás	1.728	2.644.557	1.530
28º	MG	Santo Antônio do Rio Abaixo	1.680	2.823.023	1.680
29º	MG	Consolação	1.666	2.823.022	1.694
30º	MG	Tapiraí	1.655	2.856.836	1.726
31º	RS	Vista Alegre do Prata	1.643	2.518.779	1.533
32º	MG	Paiva	1.634	2.823.023	1.728
33º	SP	Santana da Ponte Preta	1.633	2.697.721	1.652
34º	PR	Miraselva	1.624	3.058.604	1.883
35º	RS	Lagoa dos Três Cantos	1.622	2.518.779	1.553
36º	RS	Tupancí do Sul	1.620	2.518.779	1.555
37º	PR	São Manoel do Paraná	1.612	3.090.854	1.917
38º	RS	Coqueiro Baixo	1.612	2.518.779	1.563
39º	TO	Sucupira	1.608	2.140.518	1.331
40º	SP	São João de Itacema	1.579	2.697.721	1.708
41º	RS	Santa Tereza	1.570	2.518.779	1.604
42º	RS	União da Serra	1.563	2.518.779	1.611
43º	MG	Queluzito	1.549	2.823.023	1.823
44º	RS	Montauri	1.543	2.518.727	1.632
45º	SC	Flor do Sertão	1.515	2.455.997	1.621
46º	SP	Vitória Brasil	1.505	2.697.721	1.793
47º	SC	Lajeado Grande	1.504	2.455.998	1.633
48º	SP	Turiúba	1.501	2.697.541	1.797
49º	TO	Tupiratins	1.498	2.140.518	1.429
50º	MG	Pedro Teixeira	1.496	2.823.023	1.887
51º	RS	Gentil	1.495	2.518.779	1.685
52º	SP	Aspásia	1.490	2.697.721	1.811
53º	RS	Carlos Gomes	1.489	2.501.531	1.680
54º	PR	Esperança Nova	1.483	3.097.756	2.089
55º	RS	Muliterno	1.479	2.518.779	1.703
56º	PB	Zabelê	1.477	2.855.846	1.933
57º	MG	Pedra Dourada	1.469	2.823.023	1.922
58º	MG	Aracitaba	1.465	2.820.783	1.925
59º	TO	São Félix do Tocantins	1.461	2.140.518	1.465
60º	SP	São João do Pau d'Alho	1.454	2.697.721	1.855
61º	PR	Santa Inês	1.453	3.090.854	2.127
62º	PB	Várzea	1.450	2.855.848	1.969
63º	SC	São Miguel da Boa Vista	1.438	2.455.977	1.708
64º	RS	Guabiju	1.435	2.518.779	1.755
65º	GO	São Patrício	1.435	2.644.557	1.843
66º	SC	Macieira	1.434	2.454.368	1.712
67º	TO	Crixás do Tocantins	1.430	2.140.518	1.497
68º	RS	Santa Cecília do Sul	1.425	2.518.779	1.767
69º	RN	Ipueira	1.422	2.850.857	2.005
70º	TO	Taipas do Tocantins	1.421	2.140.518	1.506
71º	RN	Taboleiro Grande	1.420	2.850.857	2.007
72º	RS	São Pedro das Missões	1.417	2.518.779	1.777
73º	PB	Amparo	1.414	2.855.848	2.019
74º	SP	Paulistânia	1.412	2.697.721	1.910
75º	SC	Cunhataí	1.411	2.455.997	1.740
76º	PR	Porto Rico	1.409	3.115.378	2.211
77º	PR	Iguatu	1.409	2.627.226	1.865
78º	MG	Chácara	1.399	2.679.235	1.915
79º	SP	Santa Clara d'Oeste	1.397	2.697.721	1.931
80º	PR	Guaporema	1.392	3.090.854	2.220
81º	SP	Zacarias	1.391	2.697.721	1.940
82º	RS	Engenho Velho	1.388	2.518.689	1.814
83º	MG	Passa-Vinte	1.387	2.824.010	2.036
84º	RS	Nicolau Vergueiro	1.387	2.518.779	1.816
85º	MT	Santa Rita do Trivelato	1.379	2.225.080	1.613
86º	MG	São Sebastião do Rio Verde	1.367	2.823.023	2.065
87º	SP	Águas de São Pedro	1.364	2.697.721	1.978
88º	RS	São José do Sul	1.361	2.519.077	1.851
89º	RS	Quatro Irmãos	1.361	2.578.532	1.895
90º	MG	Passabém	1.357	2.823.023	2.081
91º	GO	Nova Aurora	1.352	2.662.916	1.969
92º	RS	Poço das Antas	1.351	2.518.779	1.864
93º	MG	Santana do Garambéu	1.346	2.823.023	2.098
94º	PB	Passagem	1.333	2.855.848	2.143
95º	RS	Novo Xingu	1.332	2.390.487	1.794
96º	SP	Monções	1.330	2.697.721	2.028
97º	MG	Oliveira Fortes	1.328	2.823.023	2.126
98º	RS	Ipiranga do Sul	1.320	2.518.779	1.908
99º	SC	Jardinópolis	1.315	2.455.997	1.867
100º	SP	Lucianópolis	1.315	2.697.721	2.051

Total dos 100 maiores	1.582	265.029.960	167.557
Total dos demais	171	31.118.353.505	181.681.319
Total do Brasil	173	31.383.383.465	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



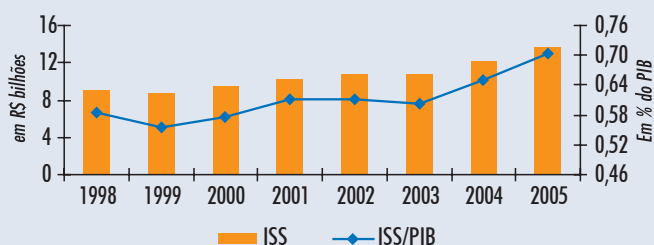
A retenção do ISS na fonte foi um dos fatores do crescimento na arrecadação em São Luís (MA)

Ritmo acelerado de crescimento da arrecadação

A arrecadação do ISS aumentou em todas as regiões do Brasil. No total, essa receita cresceu 10,9% em 2005. O bom desempenho é atribuído aos efeitos da LC 116. Com a atualização dos cadastros dos contribuintes, por meio de novas tecnologias da informação, as prefeituras estão confiantes em que, em 2006, o ritmo continuará crescente.

Após a estagnação observada entre os anos de 2001 e 2003, período de conjuntura econômica adversa, a arrecadação de ISS apresentou excelente desempenho por dois anos consecutivos. Em 2004 e 2005, o recolhimento deste tributo cresceu, a preços corrigidos pelo IPCA, respectivamente, 14,6% e 10,9%, em relação aos anos anteriores. Esse comportamento positivo elevou a participação deste imposto para 0,7% do PIB em 2005. No período de retração da atividade econômica, entre 2001 e 2003, esta relação permaneceu na faixa de 0,6%.

Evolução da arrecadação do ISS e participação no PIB



Apesar do desempenho positivo da arrecadação do ISS entre 2004 e 2005, houve diminuição da taxa de crescimento. Este resultado seguiu a perda de ritmo da expansão do PIB, que passou de 4,9%, em 2004, para 2,3%, em 2005. O PIB do setor de serviços nas contas nacionais também reduziu o dinamismo no mesmo período, quando seu crescimento de 3,3%, em 2004, passou para 2%, em 2005.

Efeitos da lei complementar nº. 116

O bom desempenho do ISS nos dois últimos anos, acima do crescimento do PIB, foi balizado, sobretudo, pelos efeitos da lei complementar nº. 116, de 31 de julho de 2003.

Ao estender para cerca de 30 importantes setores econômicos a cobrança do ISS para o local onde efetivamente ocorre a prestação dos serviços, regra que até então valia somente para o segmento da construção civil, a LC 116 deu um duro golpe nas práticas de guerra fiscal. Ao mesmo tempo, abriu um amplo espaço para a utilização do regime de arrecadação do ISS por substituição tributária, que tem se mostrado bastante eficiente na melhoria da arrecadação.

Em 2002, a guerra fiscal em torno do ISS já havia sofrido uma forte restrição, com a promulgação da emenda constitucional nº. 37, que estabeleceu a alíquota mínima de 2% para o imposto.

Nível de informatização

Deve-se considerar ainda que os municípios têm intensificado seus investimentos em tecnologia da informação voltados para a melhoria da arrecadação. Com sistemas próprios ou terceirizados, os municípios estão, cada vez mais, obtendo informações estratégicas voltadas para o planejamento tributário, apoio à fiscalização e combate à sonegação.

O IBGE realiza anualmente uma pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic). Em 2004, os questionários levados a campo indicaram a existência de disparidades regionais na relação entre o número de prefeituras com cadastros informatizados de prestadores de serviços e o total de municípios com cadastros ativos.

As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, apresentaram os menores índices de informatização dos cadastros de contribuintes de ISS, na faixa de 67,7%. O grau de informatização do Centro-Oeste (75,2%) se aproxima da média nacional (79,8%), enquanto nas regiões Sul e Sudeste foram constatados os melhores índices: 90,1% e 83,7%, respectivamente.

A comparação por faixa populacional, segundo a pesquisa do IBGE de 2004, indica uma maior dificuldade dos pequenos municípios incorporarem tecnologias da informação. Do total dos municí-

pios com até 5 mil habitantes que possuem algum tipo de cadastro de prestadores de serviços, em 71,9% deles o cadastro é informatizado. No outro extremo, as prefeituras de cidades com mais de 500 mil habitantes apresentam 100% de informatização. Na faixa entre 100 mil e 500 mil habitantes, o índice é elevado (96,8%), mas existiam, em 2004, sete municípios sem informatização do cadastro de contribuintes de ISS, nesse grupo.

Desempenho regional

A intensidade da expansão do ISS foi diferenciada entre as diversas regiões do Brasil. As regiões Centro-Oeste e Nordeste aumentaram o ritmo de arrecadação do imposto em 2005. Na primeira, a taxa de crescimento, que havia sido de 14,2% entre 2003 e 2004, passou para 17,3% entre 2004 e 2005. No Nordeste, elas foram de 12,8% para 16,8%.

Nas regiões Norte, Sul e Sudeste, apesar de ainda se manterem elevadas, ocorreu uma desaceleração nas taxas de crescimento de arrecadação do ISS. No Sul houve um recuo de 13,7% para 9,2%, no Sudeste, de 14,9%, para 9,5% e no Norte, de 18,1%, para 13,7%. As capitais brasileiras mantiveram o ritmo de expansão, pouco acima de 11%.

Número de municípios com cadastro de prestadores de serviços por região – 2004

Municípios por faixa populacional	Municípios			
	Total	Com existência de cadastro de prestadores de serviços		
		Total (a)	Cadastros informatizados (b)	b / a
Norte	449	282	191	67,7%
Nordeste	1.792	974	658	67,6%
Centro-Oeste	463	395	297	75,2%
Sudeste	1.668	1.517	1.269	83,7%
Sul	1.188	1.109	999	90,1%
Brasil	5.560	4.277	3.414	79,8%

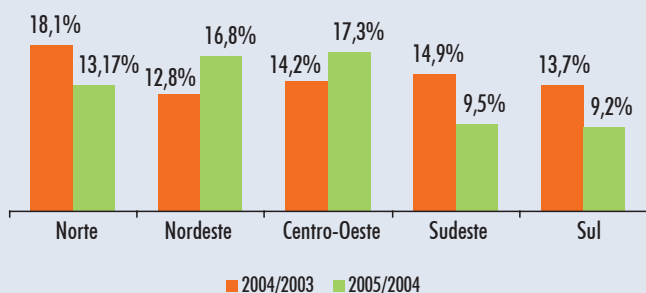
Fonte: Perfil dos Municípios Brasileiros: Gestão Pública 2004 (IBGE).

Número de municípios com cadastro de prestadores de serviços por faixa populacional – 2004

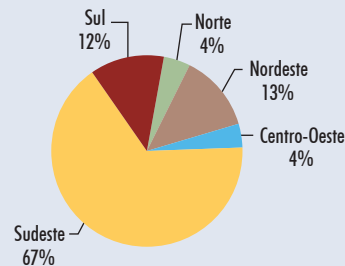
Municípios por faixa populacional	Municípios			
	Total	Com existência de cadastro de prestadores de serviços		
		Total (a)	Cadastros informatizados (b)	b / a
Até 5 000	1.359	933	671	71,9%
De 5 001 a 20 000	2.631	1.926	1.493	77,5%
De 20 001 a 100 000	1.317	1.165	1.004	86,2%
De 100 001 a 500 000	219	219	212	96,8%
Mais de 500 000	34	34	34	100,0%

Fonte: Perfil dos Municípios Brasileiros: Gestão Pública 2004 (IBGE).

Taxa de crescimento do ISS por região



Participação das regiões no ISS - 2005



Norte

Com uma arrecadação de R\$ 591,1 milhões, a região Norte respondeu por 4,3% do recolhimento nacional do ISS. Em termos regionais, a liderança isolada cabe a Manaus, cidade com 1,64 milhões de habitantes, cuja arrecadação em 2005 foi de R\$ 192,9 milhões, quase um terço do total da região. Nos dois últimos anos Manaus apresentou excelentes taxas de crescimento do ISS, acumulando uma expansão de 42,4%.

Belém conta com a segunda maior arrecadação do ISS entre as cidades do Norte. Bem distante da receita da primeira posicionada, sua arrecadação em 2005 correspondeu a pouco mais da metade da líder. Nos dois últimos anos, sua arrecadação também tem apresentado ótimos resultados, com acumulado de 35,5%. Nas demais capitais a arrecadação flutua entre R\$ 10 milhões e R\$ 20 milhões.

Entre as sete capitais nortistas apenas duas apresentaram queda de arrecadação em 2005: Macapá, com o expressivo recuo de 18% e Palmas, com suave queda de 2,6%. Juntas, as capitais responderam por 61,4% da arrecadação regional.

Nordeste

No Nordeste foram arrecadados cerca de 13% do total do ISS no Brasil. Entre as capitais nordestinas, que concentram quase 60% de toda a arrecadação da região, São Luís (MA) é um exemplo de município que

apresentou, por dois anos consecutivos, elevadas taxas de crescimento na arrecadação do imposto. Contudo, a região vem apresentando o mais baixo nível de arrecadação per capita do Brasil. Em 2005, arrecadou R\$ 35,2 por habitante, menos da metade da média nacional, que foi de R\$ 74,8.

A secretária municipal da Fazenda, Sueli Bedê, explicou que o crescimento na arrecadação do tributo ocorreu por causa de quatro fatores: reflexo da implantação da Declaração de Informações Municipais (DIM); celebração de convênios entre os governos federal, estadual e municipal para a retenção na fonte do ISSQN; fiscalização da prefeitura; e melhoria no atendimento.

“O acompanhamento dos 8.232 clientes-contribuintes foi importante para incrementar a receita. Realizamos reuniões e fóruns enfocando a importância das retenções na fonte do imposto”, ressaltou a secretária. A previsão é de um aumento de 20% na arrecadação em 2006.

A única capital nordestina que não sustentou, em 2005, a expansão da arrecadação do ISS que havia conquistado em 2004 foi João Pessoa. Pelo contrário, a arrecadação sofreu um ligeiro recuo de 2,5%, passando de R\$ 49,7 milhões, em 2004, para R\$ 48,4 milhões, em 2005.

Para o secretário municipal de Finanças, Nailton Ramalho, a previsão é de que ocorra um aumento na receita a partir deste ano, quando a arrecadação prevista é de R\$ 55 milhões. Já para 2007, este valor deve atingir o patamar de R\$ 60 milhões, com a implantação da declaração on-line.

“Todos os municípios que ofereceram este tipo de serviço tiveram aumento da receita. Vamos tentar superar a nossa meta, que é de crescer 10% ao ano. Além disso, criamos a Secretaria da Receita, organizamos a prefeitura, o que surtirá efeito em 2006”, contou Ramalho.

Centro-Oeste

Na região, a exemplo do que ocorreu no Nordeste do país, suas três capitais também são responsáveis por quase 60% da arrecadação regional. A liderança regional cabe a Goiânia, que em 2005 respondeu por 31,9% da arrecadação de ISS do Centro-Oeste. Nos dois últimos anos sua performance tem sido notável, com crescimento de 17,7% e 23,1%, o que elevou a receita de ISS para R\$ 181,5 milhões, em 2005.

Para o secretário municipal de Finanças, Dário Délcio Campos, alguns aspectos da conjuntura econômica nacional – estabilização da moeda, controle da inflação, redução da taxa de juros, desvalorização cambial, superávit da balança comercial, entre outros fatores – contribuíram para o incremento da arrecadação do ISS, assim como de outros impostos que incidem diretamente sobre o consumo.

Além disso, a prefeitura de Goiânia realizou um planejamento jurídico, com a revisão e adequação da legislação municipal; um planejamento fiscal, com a implantação de mecanismos de monitoramento para acompanhar a situação fiscal dos contribuintes; e a implantação da substituição tributária.



Sueli Bedê, secretária municipal da Fazenda de São Luís (MA).

“O maior índice de arrecadação no nosso município, que conta com 24.940 contribuintes regularmente cadastrados, está nas instituições financeiras, construção civil, concessionárias de veículos, manutenção e serviços de saúde”, disse o secretário, ao destacar que a meta para 2006 é de arrecadar R\$ 190 milhões.

Sudeste

Os municípios do Sudeste responderam por 65,8% de toda a arrecadação nacional do ISS, tendo a capital paulista, sozinha, concentrado 23,1%. Maior cidade da América Latina, com quase 11 milhões de habitantes, São Paulo apresentou queda na arrecadação em dois anos consecutivos. Em 2004 o município reverteu esta situação, e os números do ISS cresceram 13,3%. Em 2005, a cidade manteve o mesmo ritmo de crescimento (13,5%), e o imposto alcançou a cifra de R\$ 3,14 bilhões. Nesses dois anos, a expansão significou recursos adicionais de quase R\$ 700 milhões ao tesouro municipal.

O Rio de Janeiro, que possui a segunda maior receita de ISS do Brasil, também apresentou um bom desempenho na arrecadação nos dois últimos anos, embora as taxas anuais de crescimento sejam mais moderadas, ligeiramente acima de 6%. Vitória é a capital do Sudeste que vem sustentando as melhores taxas de crescimento do ISS nesses últimos dois anos: respectivamente, 17,9% e 19,4%.

Em Belo Horizonte, por sua vez, após a expansão de 13,7% em 2004, o crescimento do ISS, de 6,4%, em 2005, foi mais tênue. Segundo o gerente de Tributos Mobiliários da prefeitura, Eugênio Veloso Fernandes, isso aconteceu porque houve uma acomodação das medidas que foram implantadas no final de 2003, seguindo a LC 116.

“A legislação foi toda atualizada pela lei complementar, que começou a valer em 2004. O aumento de 13,7% na arrecadação em 2004 se deu por conta dessas medidas. O resultado agora não ficou na mesma proporção”, explicou Fernandes, ao destacar que a meta de crescimento para este ano é de 10%, o que irá superar o resultado de 2005.

Em Florianópolis (SC), trabalho da Secretaria Municipal da Receita fez aumentar o ritmo de crescimento da arrecadação de ISS

Sul

O Sul recolheu R\$ 1,69 bilhão de ISS em 2005, o equivalente a 12,5% arrecadação nacional. As 18 cidades da região selecionadas por **Multi Cidades** responderam por 62% de toda a arrecadação da região.

Acompanhando o comportamento do Sudeste, a região Sul apresentou uma boa taxa anual de crescimento na arrecadação do ISS: 9,2%, se comparado com os valores de 2004. Essa taxa, entretanto, foi inferior à verificada em 2004, de 13,7%, caracterizando uma desaceleração no ritmo da receita do imposto em 2005.

Canoas, cidade gaúcha com 330 mil habitantes, foi um desses casos. Com a ressalva de que em 2004 a arrecadação dobrou em relação à de 2003 e, em 2005, o município aumentou ainda mais, só que a uma taxa de 17,6%.

Em sentido contrário, Florianópolis, que vinha de uma expansão mais moderada do ISS em 2004, com taxa de 6,9%, aumentou seu ritmo em 2005, quando a arrecadação cresceu 10,6%.

Na cidade, o imposto representa hoje cerca de 40% da receita tributária. Para o secretário municipal da Receita, Carlos Roberto de Rolt, a modernização da fiscalização e a revisão gerencial implantada com a criação da sua secretaria foram os principais instrumentos para o incremento da arrecadação do tributo.

A prefeitura está realizando também um intenso trabalho de fiscalização, assim como está implantando a declaração eletrônica, que permite melhor controle e



O IMPOSTO sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) incide sobre a prestação de serviços por empresas ou profissionais autônomos. Até 1965, existiam o Imposto sobre Indústrias e Profissões e o Imposto sobre Diversões Públicas que, com a emenda constitucional nº. 18 daquele ano, foram unificados e chamados de ISS. O Imposto sobre Indústrias e Profissões chegou a ser de competência dos estados.

O fato gerador do ISS são os serviços listados na lei complementar nº. 116, de julho de 2003, e o contribuinte é a própria empresa ou o profissional autônomo que presta esses serviços.

A emenda constitucional nº. 37, de junho de 2002, e o artigo 88 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias estabeleceram a alíquota mínima de 2% para o ISS, exceto para os serviços da construção civil, não podendo ser concedidas isenções, incentivos ou benefícios fiscais que resultem em sua redução. A alíquota máxima de 5% foi estabelecida pela LC nº. 116, de 31/07/2003.

A evolução do ISS está diretamente relacionada ao desempenho do setor de serviços e à política fiscal municipal, no que tange a fiscalização, cobrança e definição de alíquotas.

acompanhamento das informações fiscais. "Para completar esse trabalho, a prefeitura firmou um convênio com o Ministério Público do Estado de Santa Catarina, visando conjuntamente encaminhar ações de cobrança e de controle para evitar a inadimplência, a sonegação fiscal, os crimes contra a ordem tributária e o crime organizado", disse.

A liderança na arrecadação de ISS na região cabe a Curitiba, que alcançou R\$ 327,3 milhões, em 2005. Em 2004 e 2005, o município apresentou taxas anuais de crescimento da arrecadação de 6,1%, e 6,7%.

Maiores ISS e desconcentração

Com São Paulo no topo, as dez maiores cidades em volume de receita de ISS recolheram o equivalente a 48,7% do total nacional. Apesar do elevado nível de concentração, está ocorrendo um ace-

lerado processo de desconcentração da arrecadação. Em 1997, por exemplo, o mesmo número de cidades respondia por 60% do tributo, ou seja, uma diferença de 11,3 pontos percentuais. Se selecionarmos os 100 maiores ISS, em 1997, eles equivalem a 86% do total e, em 2005, a 78%, com diferença de oito pontos percentuais.

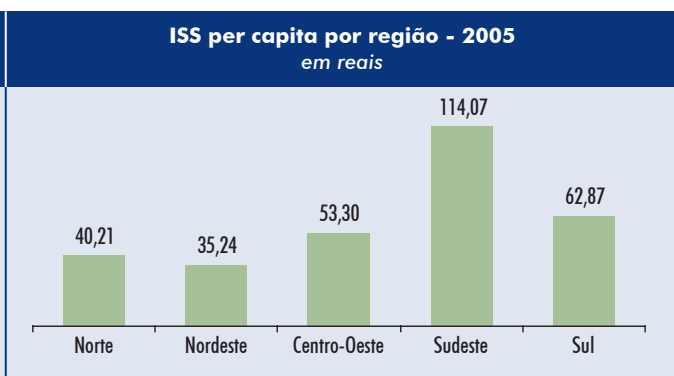
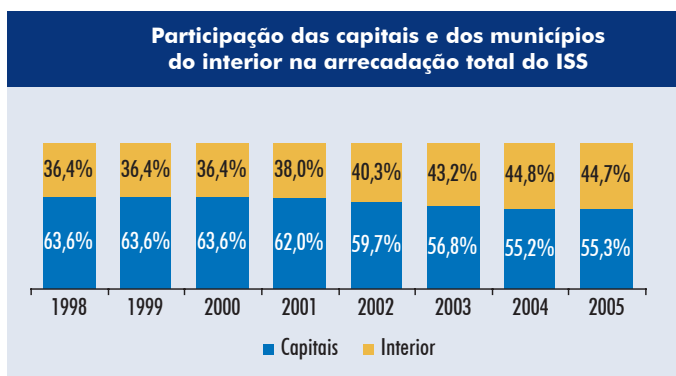
Essa desconcentração também pode ser observada em termos regionais. Em 1997, a região Sudeste respondia por 71,6% da receita do ISS. Em 2005, esse número recuou para 65,8%.

Esse fenômeno pode ser observado ainda na relação capitais versus interior. Em 2005,

as capitais estaduais responderam por 55,3% do ISS nacional, contra 64,9% em 1997. À exceção da região Centro-Oeste, onde as capitais mantêm sua posição, nas demais elas vêm perdendo espaço para os municípios do interior na fatia do imposto.

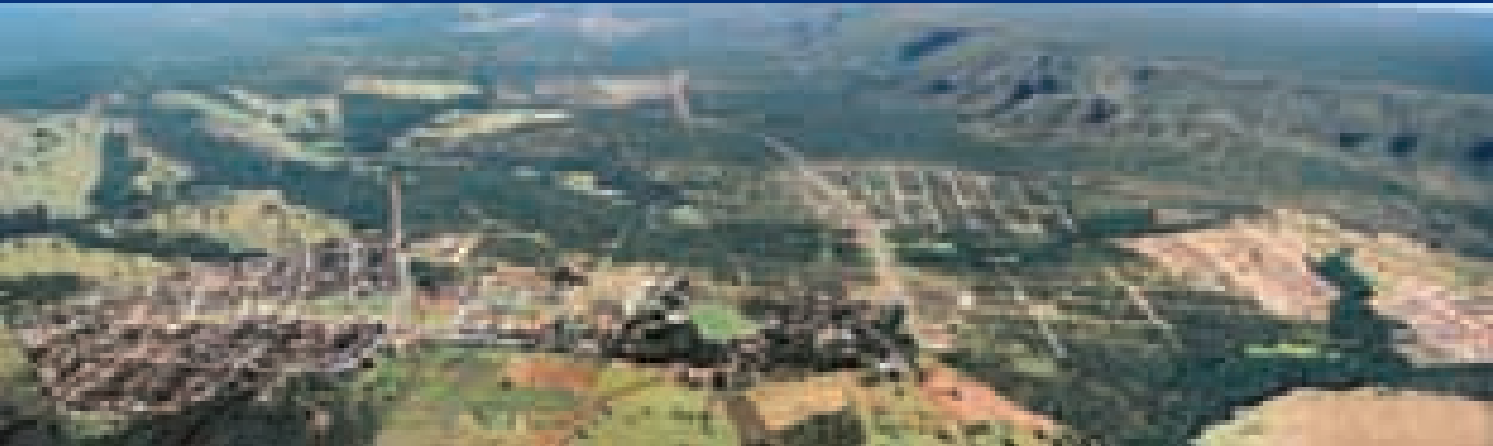
As 15 maiores receitas de ISS no Brasil - 2005

	UF	Município	ISS em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	3.143.901.393	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.503.740.151	6.094.183
3º	PR	Curitiba	327.311.153	1.757.904
4º	MG	Belo Horizonte	301.496.521	2.375.329
5º	RS	Porto Alegre	278.872.547	1.428.696
6º	BA	Salvador	262.601.736	2.673.560
7º	PE	Recife	233.957.834	1.501.008
8º	SP	Campinas	202.896.013	1.045.706
9º	AM	Manaus	192.924.453	1.644.690
10º	GO	Goiânia	181.515.166	1.201.006
11º	CE	Fortaleza	175.650.034	2.374.944
12º	SP	Barueri	163.550.073	256.824
13º	ES	Vitória	143.070.723	313.312
14º	SP	Santos	136.501.837	418.316
15º	SP	São Bernardo do Campo	134.239.058	788.560
Brasil			13.605.638.357	181.848.876



Arrecadação do ISS - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ISS per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ISS per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ISS per capita em R\$
Até 10 mil hab.	253,5	1,6	18,1	23,1	2,5	24,4	53,4	1,5	13,7
De 10 mil até 20 mil hab.	313,1	2,1	16,8	18,1	1,7	12,0	82,3	1,5	10,1
De 20 mil até 50 mil hab.	779,8	3,3	25,2	47,1	2,1	13,3	197,4	2,6	16,0
De 50 mil até 100 mil hab.	841,9	4,9	38,0	66,1	3,6	27,9	129,1	3,3	18,4
De 100 mil até 200 mil hab.	1.138,9	7,1	63,3	59,1	10,7	56,9	134,9	5,3	35,4
De 200 mil até 500 mil hab.	2.030,2	8,8	73,5	84,9	6,0	37,9	153,8	6,4	38,5
Acima de 500 mil hab.	8.248,2	15,5	163,5	292,8	14,2	96,0	1.047,5	12,6	88,6
Total dos municípios	13.605,6	8,3	74,8	591,1	5,8	40,2	1.798,4	5,3	35,3



Rio Quente (GO), cidade com o 3º maior ISS per capita do Brasil

ISS per capita

Por quatro anos consecutivos, Rio Quente (GO) foi a cidade com maior ISS per capita do Brasil. Em 2005, ficou em 3º lugar com R\$ 802,3 per capita. Nesse ano o município arrecadou R\$ 2,3 milhões, recursos que representaram 28% de toda a receita municipal. Com uma população de cerca de 2.900 habitantes, o ISS provém dos serviços atrelados ao turismo, principal atividade da localidade.

O secretário municipal de Finanças, Luiz Carlos da Silva, explicou que hoje o valor per capita seria mais baixo, se houvesse uma atualização dos dados do IBGE no que tange ao número de habitantes, que hoje é de aproximadamente 4 mil pessoas.

A arrecadação está concentrada em 15 empresas, entre hotéis e parques aquáticos. “Houve um pequeno incremento na arrecadação no ano passado. O tributo é pago em sua totalidade”, disse o secretário, ressaltando a pon-

tualidade de seus contribuintes. Entre as capitais e as cidades selecionadas por **Multi Cidades**, Vitória lidera a arrecadação de ISS per capita nos últimos anos. Em 2005 seu valor foi de R\$ 456,6 por habitante. Vieram em

seguida Santos (R\$ 326,3), São Paulo (R\$ 287,7), Rio de Janeiro (R\$ 246,8), Porto Alegre (R\$ 195,2), Campinas (R\$ 194), Curitiba (R\$ 186,2), Jundiaí (R\$ 183,7), Florianópolis (R\$ 176,5) e São Bernardo do Campo (R\$ 170,2).

As 15 maiores receitas de ISS per capita no Brasil - 2005

	UF	Município	IPTU per capita	ISS	População 2005
			em reais		
1º	RN	Guamaré	1.067	10.072.974	9.444
2º	MG	São Gonçalo do Rio Abaixo	1.017	8.698.064	8.550
3º	GO	Rio Quente	802	2.315.357	2.886
4º	MG	Tapira	755	2.680.028	3.549
5º	RS	Vila Nova do Sul	659	2.983.759	4.528
6º	TO	São Salvador do Tocantins	650	1.838.180	2.828
7º	SP	Barueri	637	163.550.073	256.824
8º	SP	Santana de Parnaíba	630	61.807.207	98.050
9º	SP	São Caetano do Sul	626	84.024.737	134.295
10º	RJ	Macaé	573	89.673.614	156.410
11º	TO	Peixe	513	4.461.579	8.690
12º	SP	Balbinos	497	681.799	1.371
13º	ES	Vitória	457	143.070.723	313.312
14º	AP	Pedra Branca do Amapari	454	2.545.547	5.606
15º	SP	Paulínia	445	26.917.056	60.486
Brasil			75	13.605.638.357	181.848.876

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ISS per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ISS per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ISS per capita em R\$
Até 10 mil hab.	29,1	1,7	22,0	87,0	1,8	20,2	60,9	1,4	17,4
De 10 mil até 20 mil hab.	35,6	2,5	23,8	107,9	2,5	23,5	69,2	2,6	23,5
De 20 mil até 50 mil hab.	56,6	3,5	29,3	317,3	3,7	35,7	161,5	4,3	37,5
De 50 mil até 100 mil hab.	46,0	4,4	32,7	467,9	6,2	62,2	132,9	4,5	34,8
De 100 mil até 200 mil hab.	46,4	5,6	44,5	695,9	7,6	79,4	202,6	6,8	60,8
De 200 mil até 500 mil hab.	28,5	5,2	28,5	1.300,9	9,6	89,6	462,1	8,7	78,6
Acima de 500 mil hab.	326,6	12,6	131,4	5.975,1	16,7	199,9	606,2	13,8	190,2
Total dos municípios	568,7	5,8	53,3	8.952,0	10,7	114,1	1.695,4	6,4	62,9

Fonte: elaborado por Aequis Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Arrecadação do ISS - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		ISS per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
	14.698.878	RG Norte	449.605,5	479.096,6	440.152,6	519.897,6	591.069,7	13,7	57,2	5,8	40,2
AC	305.731	Rio Branco	11.451,5	10.542,7	9.688,0	8.853,5	11.439,5	29,2	51,4	5,2	37,4
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	506,3	683,9	571,0	-	807,9	-	51,1	2,3	9,6
AM	1.644.690	Manaus	144.573,1	147.770,8	135.464,7	164.299,8	192.924,5	17,4	67,7	16,4	117,3
AM	109.150	Parintins	736,8	1.209,3	1.017,5	900,6	1.023,0	13,6	43,6	1,9	9,4
AP	355.408	Macapá	11.441,4	12.257,8	11.002,6	14.105,9	11.569,2	-18,0	81,8	6,3	32,6
AP	91.310	Santana	-	1.506,3	1.075,0	1.069,4	1.688,8	57,9	51,1	4,1	18,5
PA	1.405.871	Belém	80.580,1	79.571,5	73.675,8	90.281,1	99.846,2	10,6	58,4	11,3	71,0
PA	482.171	Ananindeua	6.799,5	6.412,4	5.745,2	6.831,0	10.034,4	46,9	62,2	7,1	20,8
PA	274.012	Santarém	2.932,8	3.881,2	3.782,7	4.170,8	4.527,9	8,6	54,4	3,7	16,5
RO	373.917	Porto Velho	18.179,1	17.709,3	15.949,1	17.258,3	19.752,1	14,4	53,5	7,6	52,8
RO	112.439	Ji-Paraná	2.430,2	2.557,4	2.444,1	2.747,7	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	10.880,4	13.985,5	10.614,8	11.217,0	11.733,0	4,6	43,1	4,8	48,4
RR	24.615	Rorainópolis	112,7	395,1	135,9	146,5	310,1	111,7	83,2	3,1	12,6
TO	208.165	Palmas	11.953,4	18.004,0	13.787,9	16.241,2	15.816,8	-2,6	57,4	6,4	76,0
TO	127.521	Araguaína	2.459,7	2.819,0	3.106,5	4.865,9	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	1.324.135,9	1.442.420,7	1.364.848,6	1.539.461,0	1.798.422,5	16,8	52,7	5,3	35,3
AL	903.463	Maceió	34.825,3	42.207,8	41.994,9	48.932,6	59.043,4	20,7	49,2	10,3	65,4
AL	199.964	Arapiraca	1.534,2	3.999,1	3.242,9	2.217,9	2.951,8	33,1	57,9	2,3	14,8
BA	2.673.560	Salvador	274.044,7	255.064,1	239.360,4	243.455,4	262.601,7	7,9	51,8	18,2	98,2
BA	527.625	Feira de Santana	15.072,1	19.290,8	17.859,0	19.702,2	22.887,6	16,2	59,9	8,5	43,4
BA	285.927	Vitória da Conquista	7.696,3	8.513,7	7.981,3	9.684,6	10.182,4	5,1	57,0	5,2	35,6
BA	221.110	Ilhéus	2.824,6	4.227,1	4.198,6	6.002,9	6.894,7	14,9	53,3	5,8	31,2
CE	2.374.944	Fortaleza	139.620,1	140.197,1	127.823,7	153.870,8	175.650,0	14,2	54,9	10,1	74,0
CE	303.970	Caucaia	2.514,5	5.863,4	6.685,3	4.136,5	4.205,5	1,7	44,5	2,9	13,8
MA	978.824	São Luís	76.625,3	83.483,4	79.992,6	92.362,1	113.414,7	22,8	72,6	14,3	115,9
MA	232.256	Imperatriz	3.496,1	5.749,0	5.480,2	5.476,3	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	36.856,9	42.806,0	43.829,3	49.694,9	48.438,4	-2,5	48,4	8,5	73,3
PB	376.132	Campina Grande	9.752,9	9.168,3	8.387,6	8.131,6	10.855,0	33,5	58,3	5,0	28,9
PE	1.501.008	Recife	190.638,0	197.130,0	189.695,8	215.782,1	233.957,8	8,4	50,9	16,1	155,9
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	15.017,3	13.054,2	10.928,0	11.587,4	15.954,9	37,7	33,2	6,1	24,9
PE	384.510	Olinda	12.934,4	14.362,5	14.843,3	13.147,4	14.586,8	10,9	44,2	8,9	37,9
PE	294.030	Paulista	3.894,4	5.564,0	4.238,4	4.228,8	4.516,4	6,8	39,0	3,6	15,4
PE	278.655	Caruaru	5.239,6	7.091,7	6.249,6	6.040,4	6.272,3	3,8	37,1	4,3	22,5
PE	253.686	Petrolina	6.510,6	9.646,4	6.729,1	8.760,5	7.806,3	-10,9	57,5	5,4	30,8
PI	788.773	Teresina	30.991,8	32.710,1	29.735,2	32.505,4	36.737,6	13,0	57,1	6,4	46,6
PI	141.939	Parnaíba	1.092,1	1.163,9	1.370,0	1.847,5	1.851,4	0,2	46,2	3,0	13,0
RN	778.040	Natal	54.152,6	57.093,0	57.656,0	68.583,2	78.823,5	14,9	54,6	12,9	101,3
RN	227.357	Mossoró	7.671,8	9.541,6	9.440,1	14.201,5	16.694,5	17,6	72,5	8,9	73,4
SE	498.619	Aracaju	41.350,3	43.457,8	42.332,6	48.691,4	54.755,5	12,5	50,3	11,8	109,8
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	2.167,6	3.075,8	2.551,4	3.613,5	3.816,1	5,6	72,0	5,2	22,2
	10.668.910	RG Centro-Oeste	369.864,4	404.694,7	424.509,8	484.615,8	568.688,7	17,3	42,0	5,8	53,3
GO	1.201.006	Goiânia	111.954,7	121.932,6	125.277,2	147.418,2	181.515,2	23,1	48,0	14,1	151,1
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	5.731,4	8.099,3	8.463,1	7.748,8	8.034,1	3,7	29,8	4,6	18,5
GO	313.412	Anápolis	9.771,9	7.765,2	4.702,2	5.404,7	8.080,5	49,5	23,9	3,6	25,8
MS	749.768	Campo Grande	60.938,4	62.831,6	66.310,3	69.760,1	78.321,0	12,3	43,8	9,9	104,5
MS	183.096	Dourados	8.455,3	11.156,1	11.351,6	11.740,8	11.620,0	-1,0	35,1	6,7	63,5
MT	533.800	Cuiabá	53.003,8	50.934,0	55.132,2	60.252,3	66.753,2	10,8	64,1	12,9	125,1
MT	248.728	Várzea Grande	6.625,2	8.277,6	10.904,7	12.005,0	12.337,9	2,8	61,5	8,2	49,6
	78.472.017	RG Sudeste	6.971.563,2	7.116.160,9	7.112.094,8	8.173.311,6	8.952.016,0	9,5	42,4	10,7	114,1
ES	313.312	Vitória	95.578,1	99.854,7	101.620,7	119.789,7	143.070,7	19,4	71,7	21,7	456,6
ES	396.323	Vila Velha	24.473,4	31.174,5	31.211,3	29.804,3	35.511,6	19,1	54,4	14,5	89,6
ES	383.220	Serra	27.348,8	29.295,6	29.167,5	32.411,2	48.705,4	50,3	73,1	15,6	127,1
ES	355.456	Cariacica	10.163,6	13.353,8	10.100,2	11.259,5	14.979,2	33,0	67,6	9,9	42,1
MG	2.375.329	Belo Horizonte	277.052,3	267.648,5	249.369,5	283.431,3	301.496,5	6,4	34,8	10,5	126,9
MG	593.419	Contagem	31.290,1	32.347,3	33.812,7	36.348,6	34.513,2	-5,0	47,9	7,6	58,2
MG	585.262	Uberlândia	38.379,0	42.790,9	42.049,6	42.685,8	46.956,8	10,0	53,3	9,4	80,2

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		ISS per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
MG	501.153	Juiz de Fora	32.192,6	33.955,4	35.985,9	37.559,4	41.404,5	10,2	36,3	8,9	82,6
MG	391.718	Betim	17.947,8	21.618,5	20.149,3	23.874,4	25.458,2	6,6	44,8	4,7	65,0
MG	342.586	Montes Claros	8.471,4	8.795,8	7.882,7	10.642,7	12.051,0	13,2	49,2	5,5	35,2
MG	311.372	Ribeirão das Neves	1.025,0	1.054,0	786,4	1.026,1	1.836,3	78,9	29,7	1,7	5,9
MG	280.060	Uberaba	8.372,9	9.790,8	11.770,5	13.494,4	16.285,6	20,7	46,6	5,9	58,2
MG	257.535	Governador Valadares	7.337,8	8.026,8	8.703,6	9.827,8	10.489,9	6,7	41,0	4,4	40,7
MG	232.812	Ipatinga	11.953,6	11.263,1	14.045,8	15.459,6	17.784,6	15,0	38,9	6,4	76,4
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	1.447.892,5	1.447.962,7	1.333.664,5	1.415.172,3	1.503.740,2	6,3	51,2	19,3	246,8
RJ	960.841	São Gonçalo	13.318,4	18.305,2	14.676,7	17.737,5	19.003,5	7,1	32,4	5,7	19,8
RJ	842.890	Duque de Caxias	44.211,5	52.992,1	56.889,5	68.317,6	73.751,8	8,0	57,3	10,7	87,5
RJ	830.902	Nova Iguaçu	16.355,9	18.219,2	16.678,5	21.195,6	21.710,0	2,4	39,5	5,7	26,1
RJ	480.695	Belford Roxo	7.036,4	6.631,9	4.967,1	5.296,1	8.508,5	60,7	42,1	4,4	17,7
RJ	474.046	Niterói	49.377,1	52.479,0	59.667,7	72.978,3	71.722,3	-1,7	29,9	11,7	151,3
RJ	464.327	São João de Meriti	9.190,6	9.137,4	6.344,7	5.147,7	7.091,3	37,8	29,2	3,2	15,3
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	29.787,5	27.891,6	25.821,0	32.551,7	29.223,9	-10,2	41,3	9,5	95,5
RJ	255.695	Volta Redonda	33.885,2	27.090,1	26.704,4	24.703,1	26.447,8	7,1	41,3	7,8	103,4
SP	10.927.985	São Paulo	2.618.967,4	2.579.183,3	2.445.900,1	2.770.633,7	3.143.901,4	13,5	46,8	20,9	287,7
SP	1.251.179	Guarulhos	73.633,0	64.286,6	62.379,0	78.758,7	90.888,3	15,4	31,8	8,0	72,6
SP	1.045.706	Campinas	168.730,3	159.431,6	149.557,6	185.496,1	202.896,0	9,4	37,8	15,1	194,0
SP	788.560	São Bernardo do Campo	91.435,3	93.127,3	141.259,6	149.738,0	134.239,1	-10,4	34,5	11,1	170,2
SP	705.450	Osasco	47.444,1	47.881,6	58.702,3	67.915,3	69.988,9	3,1	37,5	12,2	99,2
SP	669.592	Santo André	67.668,9	64.825,3	71.813,3	74.698,9	82.559,1	10,5	33,4	12,1	123,3
SP	600.049	São José dos Campos	57.236,9	52.647,1	53.471,8	89.263,7	94.070,8	5,4	47,4	10,1	156,8
SP	565.180	Sorocaba	39.933,0	38.467,1	36.761,8	49.676,8	57.708,4	16,2	40,0	9,4	102,1
SP	551.312	Ribeirão Preto	52.441,3	54.019,4	52.803,4	54.524,7	56.273,4	3,2	35,9	9,0	102,1
SP	418.316	Santos	89.145,6	98.312,2	103.459,9	123.825,5	136.501,8	10,2	38,5	18,7	326,3
SP	406.826	São José do Rio Preto	20.676,3	22.139,7	25.364,8	24.679,0	30.835,2	24,9	32,9	8,1	75,8
SP	406.242	Mauá	11.119,1	10.929,3	14.083,5	15.122,7	18.123,9	19,8	26,6	5,4	44,6
SP	389.503	Diadema	15.383,5	18.940,2	18.900,4	27.577,3	29.420,9	6,7	30,4	7,7	75,5
SP	382.772	Carapicuíba	2.508,2	5.210,7	9.504,0	9.982,1	5.152,8	-48,4	23,3	4,6	13,5
SP	365.993	Mogi das Cruzes	16.355,3	18.074,5	18.772,4	19.954,4	22.310,2	11,8	26,6	7,0	61,0
SP	360.762	Piracicaba	28.886,8	26.444,5	27.138,8	35.553,3	38.522,2	8,4	36,1	9,7	106,8
SP	350.492	Bauru	18.059,2	19.887,6	18.611,3	18.761,7	22.084,7	17,7	38,0	8,1	63,0
SP	344.779	Jundiaí	35.118,4	40.641,2	42.559,9	56.066,7	63.347,7	13,0	44,8	11,5	183,7
RS	26.969.175	RG Sul	1.250.023,0	1.306.092,5	1.365.574,4	1.553.045,6	1.695.441,4	9,2	38,4	6,4	62,9
PR	1.757.904	Curitiba	304.419,4	300.391,2	289.290,5	306.867,1	327.311,2	6,7	50,3	13,8	186,2
PR	488.287	Londrina	29.020,7	29.869,4	35.941,7	39.900,9	46.744,4	17,2	36,3	10,2	95,7
PR	318.952	Maringá	26.735,5	22.552,6	23.133,6	24.524,8	25.463,8	3,8	32,0	8,0	79,8
PR	301.409	Foz do Iguaçu	10.419,7	10.079,4	12.727,2	15.330,2	18.073,2	17,9	39,5	6,0	60,0
PR	300.196	Ponta Grossa	10.409,3	11.730,4	11.509,6	14.141,4	14.419,3	2,0	35,4	6,7	48,0
PR	278.185	Cascavel	12.268,1	15.444,4	16.005,9	16.636,3	18.844,0	13,3	46,6	10,1	67,7
PR	252.470	São José dos Pinhais	15.299,9	15.908,1	13.747,2	14.902,5	17.889,0	20,0	39,2	7,2	70,9
RS	1.428.696	Porto Alegre	229.170,8	232.493,2	232.697,1	257.529,3	278.872,5	8,3	41,8	13,7	195,2
RS	404.187	Caxias do Sul	34.488,9	36.171,3	39.254,6	44.587,1	46.312,7	3,9	42,7	9,2	114,6
RS	342.513	Pelotas	9.063,3	8.860,5	8.771,8	10.697,7	10.927,9	2,2	34,4	4,8	31,9
RS	329.174	Canoas	14.853,2	17.444,3	22.569,6	45.708,3	53.746,0	17,6	58,5	14,4	163,3
RS	266.042	Santa Maria	9.931,6	9.943,9	11.655,3	13.352,2	14.462,4	8,3	38,0	8,8	54,4
RS	264.953	Gravataí	6.324,9	5.815,2	6.766,6	8.003,3	8.675,1	8,4	41,2	5,5	32,7
RS	256.709	Viamão	2.248,6	2.428,3	2.358,4	2.498,1	2.773,4	11,0	26,4	2,5	10,8
RS	255.317	Novo Hamburgo	17.661,4	18.445,9	19.865,3	22.597,8	21.987,4	-2,7	40,5	9,5	86,1
SC	396.778	Florianópolis	58.551,1	61.748,8	59.248,1	63.331,4	70.038,8	10,6	37,0	16,3	176,5
SC	487.045	Joinville	32.780,1	34.001,6	32.771,1	39.712,3	44.273,0	11,5	42,4	7,5	90,9
SC	292.998	Blumenau	25.256,5	25.403,4	30.227,9	32.197,8	30.799,9	-4,3	41,9	8,4	105,1
	72.612.263	Cidades selecionadas	8.099.574,3	8.163.977,4	7.908.808,5	8.902.598,1	9.836.325,3	10,5	46,2	13,8	135,5
	32.652.337	Até 20.000 hab.	291.601,9	364.576,0	379.572,8	453.416,0	568.601,1	25,4	35,8	1,9	17,4
	41.472.751	Capitais	6.425.692,4	6.418.971,5	6.081.113,6	6.770.320,2	7.521.524,6	11,1	48,7	16,6	181,4
	181.848.876	Brasil	10.365.192,1	10.748.465,4	10.707.180,2	12.270.331,6	13.605.638,4	10,9	43,4	8,3	74,8

Fonte: elaborado por Aequis Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ISS – 2005

Posição	UF	Município	ISS em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	3.143.901.393	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.503.740.151	6.094.183
3º	PR	Curitiba	327.311.153	1.757.904
4º	MG	Belo Horizonte	301.496.521	2.375.329
5º	RS	Porto Alegre	278.872.547	1.428.696
6º	BA	Salvador	262.601.736	2.673.560
7º	PE	Recife	233.957.834	1.501.008
8º	SP	Campinas	202.896.013	1.045.706
9º	AM	Manaus	192.924.453	1.644.690
10º	GO	Goiânia	181.515.166	1.201.006
11º	CE	Fortaleza	175.650.034	2.374.944
12º	SP	Barueri	163.550.073	256.824
13º	ES	Vitória	143.070.723	313.312
14º	SP	Santos	136.501.837	418.316
15º	SP	São Bernardo do Campo	134.239.058	788.560
16º	MA	São Luís	113.414.657	978.824
17º	PA	Belém	99.846.151	1.405.871
18º	SP	São José dos Campos	94.070.778	600.049
19º	SP	Guarulhos	90.888.273	1.251.179
20º	RJ	Macaé	89.673.614	156.410
21º	SP	São Caetano do Sul	84.024.737	134.295
22º	SP	Santo André	82.559.097	669.592
23º	RN	Natal	78.823.457	778.040
24º	MS	Campo Grande	78.321.040	749.768
25º	RJ	Duque de Caxias	73.751.808	842.890
26º	RJ	Niterói	71.722.318	474.046
27º	SC	Florianópolis	70.038.780	396.778
28º	SP	Osasco	69.988.944	705.450
29º	MT	Cuiabá	66.753.234	533.800
30º	SP	Jundiaí	63.347.685	344.779
31º	SP	Santana de Parnaíba	61.807.207	98.050
32º	AL	Maceió	59.043.445	903.463
33º	SP	Sorocaba	57.708.407	565.180
34º	SP	Ribeirão Preto	56.273.373	551.312
35º	SE	Aracaju	54.755.540	498.619
36º	RS	Canoas	53.746.034	329.174
37º	ES	Serra	48.705.378	383.220
38º	PB	João Pessoa	48.438.389	660.798
39º	MG	Uberlândia	46.956.799	585.262
40º	PR	Londrina	46.744.410	488.287
41º	SP	Hortolândia	46.595.452	194.289
42º	RS	Caxias do Sul	46.312.717	404.187
43º	SC	Joinville	44.273.009	487.045
44º	MG	Juiz de Fora	41.404.485	501.153
45º	SP	Guarujá	38.822.399	299.023
46º	SP	Piracicaba	38.522.153	360.762
47º	SP	Cotia	36.917.773	175.008
48º	PI	Teresina	36.737.586	788.773
49º	PA	Parauapebas	36.419.863	91.621
50º	ES	Vila Velha	35.511.619	396.323
51º	MG	Contagem	34.513.179	593.419
52º	SP	Cubatão	34.281.399	119.068

Posição	UF	Município	ISS em reais	População 2005
53º	SP	São José do Rio Preto	30.835.170	406.826
54º	SC	Blumenau	30.799.894	292.998
55º	PR	Paranaguá	30.347.474	144.797
56º	RJ	Itaguaí	29.580.381	93.662
57º	SP	Diadema	29.420.875	389.503
58º	SC	Itajaí	29.231.653	164.950
59º	RJ	Petrópolis	29.223.898	306.002
60º	SP	Paulínia	26.917.056	60.486
61º	RJ	Volta Redonda	26.447.789	255.695
62º	PR	Maringá	25.463.827	318.952
63º	MG	Betim	25.458.159	391.718
64º	SP	Poá	25.026.448	108.017
65º	SP	Limeira	23.185.929	274.906
66º	BA	Feira de Santana	22.887.599	527.625
67º	SP	Mogi das Cruzes	22.310.214	365.993
68º	SP	Bauru	22.084.727	350.492
69º	RS	Novo Hamburgo	21.987.371	255.317
70º	SP	Taubaté	21.951.286	267.471
71º	RJ	Nova Iguaçu	21.710.030	830.902
72º	RJ	Angra dos Reis	20.591.518	140.345
73º	RO	Porto Velho	19.752.089	373.917
74º	SP	Americana	19.673.706	200.607
75º	RJ	São Gonçalo	19.003.508	960.841
76º	PR	Cascavel	18.843.975	278.185
77º	BA	Candeias	18.136.976	82.323
78º	SP	Mauá	18.123.853	406.242
79º	PR	Foz do Iguaçu	18.073.175	301.409
80º	PR	São José dos Pinhais	17.889.003	252.470
81º	PA	Marabá	17.837.018	195.807
82º	MG	Ipatinga	17.784.631	232.812
83º	PE	Ipojuca	17.743.762	67.963
84º	RJ	Rio Bonito	17.667.304	52.529
85º	BA	Lauro de Freitas	17.559.827	141.280
86º	RS	Rio Grande	17.425.229	195.392
87º	MG	Nova Lima	17.361.272	71.897
88º	SP	Jacareí	16.899.202	208.471
89º	RN	Mossoró	16.694.541	227.357
90º	PA	Barcarena	16.399.753	74.120
91º	MG	Uberaba	16.285.590	280.060
92º	PE	Jaboatão dos Guararapes	15.954.899	640.722
93º	SP	Taboão da Serra	15.900.398	221.176
94º	TO	Palmas	15.816.799	208.165
95º	ES	Aracruz	15.742.197	72.283
96º	SP	Araraquara	15.345.017	197.039
97º	ES	Cariacica	14.979.211	355.456
98º	PE	Olinda	14.586.769	384.510
99º	RS	Santa Maria	14.462.377	266.042
100º	PR	Ponta Grossa	14.419.283	300.196

Total dos 100 maiores	10.605.766.546	67.493.758
Total dos demais	2.999.871.811	114.355.118
Total do Brasil	13.605.638.357	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ISS per capita – 2005

Posição	UF	Município	ISS per capita	ISS	População 2005
			em reais		
1°	RN	Guamaré	1.067	10.072.974	9.444
2°	MG	São Gonçalo do Rio Abaixo	1.017	8.698.064	8.550
3°	GO	Rio Quente	802	2.315.357	2.886
4°	MG	Tapira	755	2.680.028	3.549
5°	RS	Vila Nova do Sul	659	2.983.759	4.528
6°	TO	São Salvador do Tocantins	650	1.838.180	2.828
7°	SP	Barueri	637	163.550.073	256.824
8°	SP	Santana de Parnaíba	630	61.807.207	98.050
9°	SP	São Caetano do Sul	626	84.024.737	134.295
10°	RJ	Macaé	573	89.673.614	156.410
11°	TO	Peixe	513	4.461.579	8.690
12°	SP	Balbinos	497	681.799	1.371
13°	ES	Vitória	457	143.070.723	313.312
14°	AP	Pedra Branca do Amapari	454	2.545.547	5.606
15°	SP	Paulínia	445	26.917.056	60.486
16°	PA	Parauapebas	398	36.419.863	91.621
17°	BA	Madre de Deus	393	5.434.063	13.823
18°	SE	Carmópolis	382	4.183.463	10.962
19°	MG	Rio Acima	375	3.011.818	8.029
20°	SC	São Francisco do Sul	359	13.545.950	37.725
21°	RJ	Mangaratiba	348	10.172.782	29.272
22°	RJ	Rio Bonito	336	17.667.304	52.529
23°	SE	Divina Pastora	328	1.197.094	3.655
24°	SP	Santos	326	136.501.837	418.316
25°	RS	Triunfo	323	8.027.063	24.824
26°	RJ	Itaguaí	316	29.580.381	93.662
27°	SP	Cubatão	288	34.281.399	119.068
28°	SP	São Paulo	288	3.143.901.393	10.927.985
29°	SP	Alumínio	282	4.572.857	16.189
30°	SP	Luís Antônio	282	2.248.520	7.987
31°	PE	Ipojuca	261	17.743.762	67.963
32°	MG	Grão Mogol	255	3.934.496	15.411
33°	ES	Anchieta	255	5.566.042	21.834
34°	RJ	Rio de Janeiro	247	1.503.740.151	6.094.183
35°	GO	Alto Horizonte	245	691.513	2.825
36°	GO	Baliza	244	270.405	1.106
37°	MG	Nova Lima	241	17.361.272	71.897
38°	SP	Restinga	240	1.518.640	6.321
39°	SP	Hortolândia	240	46.595.452	194.289
40°	RS	Eldorado do Sul	235	7.805.236	33.261
41°	SP	Poá	232	25.026.448	108.017
42°	BA	Pojuca	231	6.595.993	28.506
43°	SP	Cajamar	228	14.010.468	61.427
44°	SP	Iaras	224	808.520	3.617
45°	PA	Barcarena	221	16.399.753	74.120
46°	BA	Candeias	220	18.136.976	82.323
47°	MG	Simão Pereira	219	552.526	2.520
48°	GO	Ouvidor	219	1.012.778	4.627
49°	SP	Araçariçuama	218	3.013.260	13.804
50°	ES	Aracruz	218	15.742.197	72.283
51°	SP	Cotia	211	36.917.773	175.008
52°	PR	Paranaguá	210	30.347.474	144.797
53°	BA	Mata de São João	203	6.855.099	33.842
54°	RS	Porto Alegre	195	278.872.547	1.428.696
55°	SP	Campinas	194	202.896.013	1.045.706
56°	SP	Jaguariúna	190	6.454.087	33.989
57°	PR	Curitiba	186	327.311.153	1.757.904
58°	SP	Guararema	185	4.511.905	24.374
59°	SP	Santo Antônio de Posse	184	3.779.182	20.552
60°	SP	Jundiaí	184	63.347.685	344.779
61°	SP	Vinhedo	178	9.939.851	55.737
62°	SP	Borá	178	146.407	823
63°	SP	São Sebastião	178	13.013.696	73.167
64°	RS	Itati	178	533.394	3.002
65°	SC	Itajaí	177	29.231.653	164.950
66°	SC	Florianópolis	177	70.038.780	396.778
67°	SP	Canas	175	709.596	4.049
68°	MG	Congonhas	174	7.817.960	44.947
69°	BA	Araças	172	2.125.073	12.321
70°	PA	Almeirim	171	5.863.844	34.280
71°	RS	Pouso Novo	171	372.440	2.182
72°	ES	Ibiraçu	170	1.806.203	10.605
73°	SP	São Bernardo do Campo	170	134.239.058	788.560
74°	BA	São Sebastião do Passé	168	7.025.887	41.924
75°	SP	Águas de Santa Bárbara	166	1.002.808	6.058
76°	GO	Niquelândia	165	6.121.800	37.208
77°	RS	Canoas	163	53.746.034	329.174
78°	SP	Itirapina	163	2.380.319	14.642
79°	SE	Siriri	162	1.182.070	7.301
80°	SP	Cordeirópolis	162	3.277.220	20.256
81°	TO	Lajeado	161	538.407	3.335
82°	RJ	Pirai	158	3.798.210	24.021
83°	SP	São José dos Campos	157	94.070.778	600.049
84°	SP	Santa Maria da Serra	156	765.984	4.905
85°	RJ	Rio das Ostras	156	7.454.958	47.819
86°	RS	Glorinha	156	993.181	6.371
87°	PE	Recife	156	233.957.834	1.501.008
88°	RJ	Itatiaia	152	4.580.851	30.168
89°	SP	Lavinia	152	749.774	4.939
90°	RJ	Niterói	151	71.722.318	474.046
91°	GO	Goiânia	151	181.515.166	1.201.006
92°	RJ	Angra dos Reis	147	20.591.518	140.345
93°	ES	Fundão	144	2.132.852	14.766
94°	BA	Caravelas	142	2.959.446	20.872
95°	SP	Morungaba	142	1.553.846	10.977
96°	BA	Esplanada	142	4.210.138	29.752
97°	RJ	Armação dos Búzios	140	3.215.180	23.011
98°	SP	Lavrinhas	140	954.882	6.844
99°	RJ	Quissamã	136	2.138.266	15.683
100°	MG	Antônio Dias	133	1.362.177	10.214
Total dos 100 maiores			248	7.713.725.147	31.110.552
Total dos demais			39	5.891.913.210	150.738.324
Total do Brasil			75	13.605.638.357	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Melhoria da arrecadação depende de esforço nas prefeituras

Caruaru aumenta a receita de IPTU cobrando os inadimplentes que representavam a metade do total dos contribuintes

GETSON MAGNO/LUMIA/SABERPHOTO

A estreita base tributária nos pequenos municípios no Norte e Nordeste impede uma efetiva arrecadação do IPTU. Já os municípios que estão melhorando suas receitas de IPTU, em todo o país, estão investindo em atualização dos cadastros, campanhas de conscientização dos contribuintes e medidas judiciais.

Em 2005, primeiro ano das atuais administrações municipais, a arrecadação total do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) atingiu o seu maior patamar, totalizando R\$ 9,75 bilhões, montante 2,3% maior que o observado em 2004. Esse resultado pode ser considerado bastante satisfatório, pois normalmente ocorrem algumas descontinuidades em ano de início de mandato que prejudicam o bom desempenho da área tributária, principalmente nos municípios onde o quadro de dirigentes foi renovado.

A maior contribuição para esse aumento foi dada pela região Sudeste, a de maior peso na arrecadação total, que adicionou R\$ 164,8 milhões à receita total do IPTU. Todavia, assim como em 2004, a região Centro-Oeste foi a que mais se destacou, registrando a mais elevada taxa de crescimento, 8,7%, adicionando um montante de R\$ 27,5 milhões no total do imposto.

As regiões Norte e Nordeste também apresentaram bons desempenhos, crescendo acima da média brasileira, com taxas de 4,8% e 3,2%, respectivamente. Já o Sul do país manteve sua

Com os Fundos de Investimento Banco do Nordeste Setor Público, todo mundo sai ganhando, principalmente a sua administração.



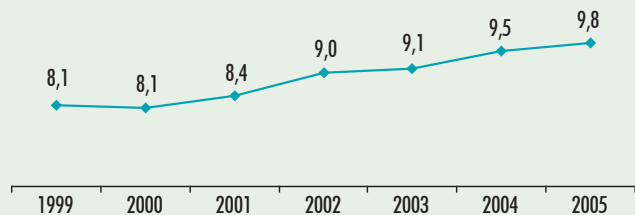
Os Fundos de Investimento para o setor público do Banco do Nordeste são excelentes alternativas para gestores como você, que deseja aplicar os recursos de seu estado ou município com toda seriedade e com o BNB oferecendo. Você pode optar pelos Fundos de Investimento Carta Plaza Setor Público ou Fundo Fixo Setor Público Previdência, que contam com a vantagem de aplicação e resgate antecipados. Por isso, no Banco do Nordeste não há aplicações, apenas o BNB. Garanta o sucesso de sua administração e o desenvolvimento de região.

Banco do Nordeste

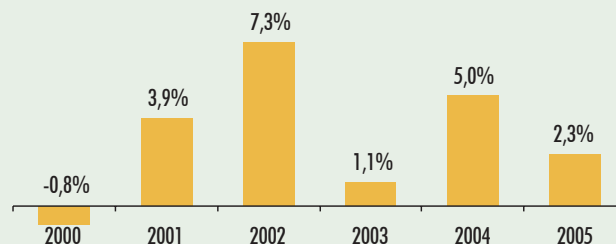


Para mais informações acesse o site www.bnb.com.br ou envie e-mail para fundos@bnb.com.br • Ligue para o telefone (85) 3398 3344.

Evolução da arrecadação do IPTU
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2005



Taxa de variação do IPTU
em relação ao ano anterior



A COBRANÇA DO IPTU

se dá através da aplicação de uma alíquota (um percentual) sobre o valor do terreno ou da edificação. A alíquota é definida pela administração municipal, com a aprovação da Câmara dos Vereadores.

Para realizar a tributação do IPTU, o município deve possuir uma base cadastral com informações físico-territoriais como as quadras, lotes e setores, e com dados sobre cada imóvel, como área, testada e outras características físicas. Também faz parte da base cadastral, a Planta Genérica de Valores (PGV), que contém os valores básicos dos terrenos e edificações por metro quadrado de área, de acordo com as características dos mesmos.

É com base na PGV que se define o valor venal dos imóveis sobre os quais incide a alíquota do imposto. Manter a base cadastral atualizada, inclusive a PGV, é importante para potencializar a arrecadação do IPTU com equidade e justiça fiscal.

As alíquotas do IPTU são normalmente baixas. Isso acontece porque o IPTU incide sobre o patrimônio, que é um estoque de riqueza mais ou menos estável no curto prazo. O patrimônio será tributado ao longo dos anos, produzindo durante sua vida útil um valor acumulado de tributo que, dependendo das alíquotas aplicadas, poderá alcançar o valor do bem, tornando a propriedade antieconômica.

arrecadação praticamente estável, com aumento de 0,1%.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, três aumentaram significativamente a arrecadação do IPTU: São Paulo, com expansão de R\$ 84,2 milhões; Porto Alegre, com R\$ 24 milhões; e Belo Horizonte, com acréscimo de R\$ 11,1 milhões. Outros nove municípios melhoraram suas arrecadações em montantes entre R\$ 5 milhões e R\$ 10 milhões, cada um: Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), Joinville (SP), Santo André (SP), Guarulhos (SP), Canoas (RS), Mauá (SP), Recife (PE) e Campo Grande (MS).

Um destaque fica para Canoas (RS), que quase duplicou sua receita de IPTU, em 2005, registrando um aumento de 99,7%, em relação a 2004. Já os municípios de Parnaíba (PI), Caruaru (PE) e Ananindeua (PA) elevaram seus recolhimentos em mais de 60%, se comparados com os dados do ano anterior.

Por outro lado, as maiores quedas de arrecadação ficaram por conta de Curitiba (PR), cuja receita caiu R\$ 57,1 milhões; São Bernardo do Campo (SP), com decréscimo de R\$ 14,8 milhões; Petrópolis (RJ), com retração de R\$ 14,1 milhões. No caso particular de São Bernardo do Campo, a retração deveu-se à forte base de comparação representada por 2004, quando o imposto do município crescera 40%.

A receita de IPTU vem crescendo de forma contínua desde 2001, com o maior aumento registrado em 2002 (7,3%) e o menor em 2003 (1,1%). O permanente avanço na arrecadação do imposto deve ser atribuído, entre outros fatores, ao crescente processo de urbanização e à adoção de tecnologias de informação na gestão municipal.

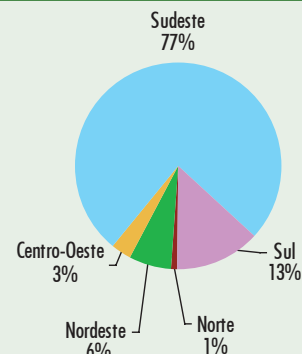
Em 2005, houve uma desaceleração do crescimento em relação ao ano anterior. Essa desaceleração pode ser atribuída à influência do período político-administrativo, visto que as novas administrações consomem alguns meses organizando-se para implementar medidas que resultem em melhorias de receita a partir do segundo ano.

Concentração

A arrecadação do IPTU está intensamente concentrada nas grandes cidades. Em 2005, as 15 maiores, com arrecadações superiores a R\$ 100 milhões, concentraram 55,3% do total do imposto, contando com apenas 18% da população brasileira. Já os municípios com até 10 mil habitantes, que abrigam 7,7% da população, foram responsáveis por apenas 1,2% do IPTU arrecadado no país, no mesmo ano.

A região Sudeste, que abriga 10 dos 15 municípios citados, é responsável por 76,1% da arrecadação nacional do IPTU e concentra 43,2% da população brasi-

Participação das regiões na arrecadação total de IPTU - 2005



As 15 maiores receitas de IPTU no Brasil - 2005

	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	2.351.602.431	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.014.973.569	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	312.802.334	2.375.329
4º	SP	Campinas	201.966.915	1.045.706
5º	PR	Curitiba	187.202.335	1.757.904
6º	RS	Porto Alegre	172.208.218	1.428.696
7º	SP	São Bernardo do Campo	161.143.769	788.560
8º	SP	Guarulhos	147.739.726	1.251.179
9º	SP	Santos	145.969.312	418.316
10º	SP	Guarujá	145.279.771	299.023
11º	GO	Goiânia	120.808.204	1.201.006
12º	PE	Recife	119.427.954	1.501.008
13º	BA	Salvador	115.000.164	2.673.560
14º	SP	Santo André	112.975.055	669.592
15º	RJ	Niterói	110.916.379	474.046
Brasil			9.753.848.580	181.848.876

leira. De outro lado, as regiões Norte e Nordeste respondem por 8,1% e 28,1% da população brasileira e geram apenas 1% e 6,4% do imposto total, respectivamente. As participações das regiões Sul e Centro-Oeste na população e na arrecadação são mais equilibradas.

Peso nos orçamentos

Em 2005, a participação média do IPTU no total da receita municipal foi de 5,9%, e na receita tributária, foi de 31,2%. De modo geral, a importância do imposto para o município cresce conforme aumenta a população. Para as cidades com até 10 mil habitantes, o IPTU respondeu por apenas 0,8% da receita total, percentual que sobe paulatinamente até 10,8%, quando se considera os municípios com população superior a 500 mil habitantes.

O imposto é mais importante para os municípios do Sudeste, onde respon-

deu por 8,9% da receita total, em 2005, enquanto que no Norte e Nordeste os percentuais foram de 1% e 1,8%, respectivamente.

A região Sudeste apresenta ainda a maior receita de IPTU per capita, de R\$ 94,6. O Norte e o Nordeste apresentam, novamente, os valores mais baixos: R\$ 6,7 e R\$ 12,2 per capita, cada um.

As diferenças regionais no recolhimento do IPTU ficam ainda mais explícitas quando se comparam grupos de municípios da mesma faixa populacional. As cidades com população entre 20 mil e 50 mil habitantes da região Norte, por exemplo, arrecadaram R\$ 1,6 por habitante, enquanto no Sudeste esse valor foi de R\$ 40,2.

Portanto, são nos pequenos municípios, sobretudo os localizados no Norte e Nordeste, onde o IPTU em quase nada contribui para o orçamento. Isso ocorre devido às limitadas bases de tributação dessas localidades, onde o nível de atividade econômica é fraco e o nível de renda

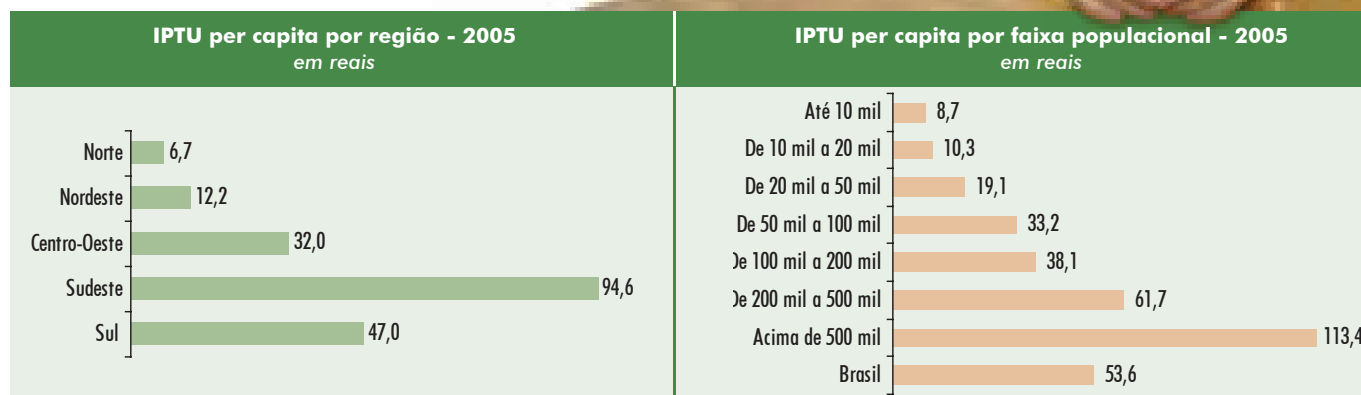
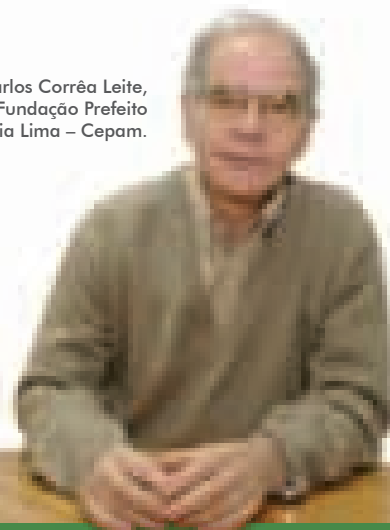
é baixo. Deste modo, o poder público praticamente não tem como tributar. Esse mesmo fator explica, em grande parte, o fato de cerca de 3,6% das prefeituras não terem arrecadado o imposto em 2005. Desse total, 61,6% estão localizados na região Nordeste e 28,9% no Norte.

Para o economista e administrador da Fundação Prefeito Faria Lima, Carlos Corrêa Leite, deve ser considerada ainda a desatualização dos dados cadastrais dos imóveis e da planta genérica como uma importante causa do baixo desempenho da arrecadação nas cidades brasileiras, principalmente no Nordeste e no Norte.

“Eu entendo que o IPTU é uma receita importante para os municípios, principalmente aqueles com vocações turísticas. Porém, muitas prefeituras não se preocupam em atualizar seus cadastros. Há casos de erros de classificação de imóveis, o que traz também uma perda de arrecadação”, contou o economista.

Por outro lado, Leite lembrou que já existe um esforço das prefeituras, que estão aderindo aos programas de acompanhamento tributário do Governo federal, para incrementar suas receitas.

Carlos Corrêa Leite,
da Fundação Prefeito
Faria Lima – Cepam.



“Mas não é fácil, pois isso exige uma estrutura organizada. Os municípios que contam com transferências da União não se preocupam em organizar seus cadastros, o que se reflete em problemas na arrecadação e no orçamento próprio. Volto a afirmar que é importante para as prefeituras fazer a atualização dos valores venais”, sentenciou.

Receita de IPTU per capita

A média do IPTU per capita dos municípios brasileiros foi de R\$ 53,7. As maiores receitas foram observadas em: Ilha Comprida (SP), com R\$ 1.216 por habitante; Águas de São Pedro (SP), com R\$ 721; Xangri-Lá (RS), com R\$ 630; Patrocínio Paulista (SP), com R\$ 506; e Guarujá (SP), com R\$ 486. Outros sete municípios apresentaram uma arrecadação por habitante superior a R\$ 300: Santana de Parnaíba (SP), Santos (SP), Praia Grande (SP), São Sebastião (SP), Ubatuba (SP), Balneário Camboriú (SC) e Peruíbe (SP).

Esses municípios possuem a característica comum de serem cidades turísticas. Neles a receita per capita de IPTU é bastante elevada, pois grande parte do tributo é paga por uma parcela significativa de contribuintes não-residentes. Ou seja, os não-residentes recolhem o tributo, mas não entram no cômputo da população para o cálculo da receita per capita.

As 12 maiores receitas de IPTU per capita no Brasil - 2005

Ranque	UF	Município	IPTU per capita	IPTU	População 2005
			em reais		
1º	SP	Ilha Comprida	1.216	11.157.088	9.177
2º	SP	Águas de São Pedro	721	1.442.483	2.000
3º	RS	Xangri-Lá	630	6.311.443	10.023
4º	SP	Patrocínio Paulista	506	6.311.443	12.482
5º	SP	Guarujá	486	145.279.771	299.023
6º	SP	Santana de Parnaíba	384	37.645.957	98.050
7º	SP	Santos	349	145.969.312	418.316
8º	SP	Praia Grande	345	81.910.623	237.494
9º	SP	São Sebastião	335	24.482.077	73.167
10º	SP	Ubatuba	331	26.145.094	79.055
11º	SC	Balneário Camboriú	331	31.151.841	94.222
12º	SP	Peruíbe	301	18.985.215	63.153
Brasil			54	9.753.848.580	181.848.876

É o caso de Ilha Comprida. O prefeito da cidade, Márcio Ragni, lembrou que a expressiva arrecadação é decorrente da implementação de inúmeros lotes vendidos e que ainda não foram ocupados, visto que a maior parte deles pertence a pessoas que residem na capital São Paulo, em Sorocaba e em outras localidades do Estado de São Paulo e do país.

“Por estarmos em uma Área de Proteção Ambiental, nossas únicas fontes de arrecadação são o turismo e o IPTU. Nós não temos, por exemplo, valores significativos de ISS e ICMS”, disse o prefeito, ao lembrar que hoje são 70 mil contribuintes, com uma taxa de inadimplência de 30%.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, Santos (SP), Niterói (RJ), São Bernardo do Campo (SP), São Paulo (SP), Campinas (SP), Rio de Janeiro

(RJ) e Florianópolis (SC) foram os que apresentaram a maior arrecadação por habitante. Todos localizados nas regiões Sul e Sudeste e com receita per capita entre R\$ 167 e R\$ 349. Entre os municípios fora desse eixo, somente Goiânia, com R\$ 101 por habitante, superou a marca de R\$ 100 per capita.

Nesse mesmo grupo, 19 municípios apresentaram receita per capita inferior a R\$ 10: Porto Velho (RO), Várzea Grande (MT), Viamão (RS), Santana (AP), Ilhéus (BA), Campina Grande (PB), Cariacica (ES), Petrolina (PE), Caucaia (CE), Ribeirão das Neves (MG), Ananindeua (PA), Mossoró (RN), Santarém (PA), Parnaíba (PI), Arapiraca (AL), Nossa Senhora do Socorro (SE), Macapá (AP), Cruzeiro do Sul (AC), e Paritins (AM).

Norte

A região Norte respondeu por apenas 1% do total do IPTU recolhido pelos municípios brasileiros, o que representou R\$ 98,2 milhões, em 2005. Somente Manaus (AM) e Belém (PA) foram responsáveis por R\$ 56,6 milhões, ou seja, 57,7% do total da região.

Das sete capitais da região, três apresentaram crescimento e quatro, declínio. As que cresceram foram Manaus (AM), com aumento de 23% em relação ao ano anterior; Boa Vista (RR), que expandiu sua arrecadação em 7,9%; e Belém, que, por sua vez, cresceu 2,8%.

O subsecretário da Receita de Manaus, Francisco Moreira Filho, explicou que o resultado na arrecadação se deu



Ilha Comprida (SP): o maior IPTU per capita no Brasil

As dez maiores receitas de IPTU no Norte - 2005

	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1º	PA	Belém	30.285.156	1.405.871
2º	AM	Manaus	26.300.561	1.644.690
3º	RR	Boa Vista	5.135.258	242.179
4º	RO	Porto Velho	3.635.686	373.917
5º	AC	Rio Branco	3.425.084	305.731
6º	TO	Palmas	3.346.717	208.165
7º	PA	Ananindeua	2.457.500	482.171
8º	RO	Cacoal	1.277.712	75.988
9º	PA	Santarém	1.080.956	274.012
10º	RO	Vilhena	914.600	63.947

As dez maiores receitas de IPTU no Nordeste - 2005

	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1º	PE	Recife	119.427.954	1.501.008
2º	BA	Salvador	115.000.164	2.673.560
3º	CE	Fortaleza	83.913.576	2.374.944
4º	AL	Maceió	30.229.574	903.463
5º	SE	Aracaju	28.306.511	498.619
6º	RN	Natal	22.860.305	778.040
7º	MA	São Luís	21.591.243	978.824
8º	PE	Jaboatão dos Guararapes	18.605.879	640.722
9º	PB	João Pessoa	16.864.060	660.798
10º	PI	Teresina	12.177.649	788.773

por causa de um recadastramento dos condomínios da cidade e ainda pelo programa de recuperação de créditos de anos anteriores, que incluiu a concessão de anistia fiscal.

“O trabalho de anistia fiscal foi importante para este crescimento da arrecadação. Isto vai representar mais investimentos em infra-estrutura, mais escolas e serviços para a população”, ressaltou o subsecretário, ao lembrar que a meta para 2006 é de um crescimento de 20% da receita de IPTU.

Daqueles municípios onde a receita de IPTU declinou, destaca-se Macapá, onde a queda foi de 62%, fazendo com que a arrecadação de 2005 representasse menos da metade da realizada em 2004.

Nordeste

O montante de R\$ 620,9 milhões arrecadado no Nordeste brasileiro representou 6,4% do IPTU total do país. Recife (PE), Salvador (BA) e Fortaleza (CE), juntos, responderam por 51,3% do montante recolhido na região.

Coube a Maceió, com aumento de 8,9% em 2005, o melhor desempenho entre as capitais, seguida por Recife (PE) e Natal (RN), que apresentaram crescimento de 5% cada um, em relação a 2004. Inversamente, os maiores declínios foram registrados por João Pessoa (PB) e Teresina (PI), com quedas de 8,9% e 5,6%, respectivamente.

Dentre os demais municípios selecionados por **Multi Cidades**, Caruaru (PE) e Mossoró (RN) expandiram significativamente a arrecadação de IPTU nos últimos dois anos. Caruaru cresceu 25,9%, em 2004, e 66,6%, em 2005, enquanto que Mossoró registrou um aumento de 34,9% e 27,8%, respectivamente.

O secretário de Finanças de Caruaru, Manoel Hergolino, lembrou que o aumento expressivo da receita do IPTU se deu pelo aumento populacional e por causa de um trabalho intenso de cobranças judiciais, visto que o índice de inadimplência chegava a quase 50% em um universo de 30 mil contribuintes.

“Foram abertos mais de mil processos de débitos que considerávamos grandes, ou seja, com valores acima de R\$ 2 mil. Além disso, fizemos uma atualização da nossa base cadastral. A nossa meta para 2006 é de arrecadar entre R\$ 8 e 9 milhões, em função da intensificação dos trabalhos”, contou Hergolino.

Centro-Oeste

Em 2005, o Centro-Oeste contou com R\$ 341,3 milhões em IPTU, o que equivaleu a 3,5% da receita de IPTU de todos os municípios brasileiros. Nos últimos quatro anos, a arrecadação regional do IPTU cresceu acima da média brasileira, com destaque para os anos de 2002, 2004 e 2005, em que as taxas foram de 13,6%, 7,3% e 8,7%, respectivamente. Apesar do significativo avanço, não houve desconcentração na arrecadação do imposto na região. Assim, seus sete maiores municípios arrecadaram, em média, 68% do total do tributo nos últimos quatro anos.

Entre 2004 e 2005, as três capitais da região expandiram significativamente a arrecadação do IPTU. O maior aumento ocorreu em Cuiabá (MT), com um percentual de 27%. Campo Grande (MS) e Goiânia (GO) também registraram aumentos expressivos com taxas de 9,3% e 8,3%, respectivamente.

Com índice de inadimplência de 65%, em 2004, a prefeitura de Cuiabá atuou pesado no campo judicial para tentar reaver os valores do IPTU, além de realizar uma campanha de conscientização da população.

O secretário de Finanças, José Bussiki, contou que no ano passado a arrecadação foi de R\$ 13,6 milhões, e a meta

José Bussiki,
secretário de
Finanças do
município de
Cuiabá



para 2006 é de R\$ 16,6 milhões, com a participação de 150 mil contribuintes. “O IPTU é ainda um imposto desmoralizado. O aperto está sendo na Justiça. A conscientização é importante, contribuinte acha tudo lindo, mas não paga”, ressaltou.

Sudeste

Na região Sudeste foram obtidos R\$ 7,45 bilhões com a cobrança de IPTU, ou seja, 76,1% da arrecadação total no país. Mesmo dentro dessa região, apontada como sendo a mais desenvolvida do país, a composição do imposto entre os municípios é bastante concentrada. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com 21,7% da população dos municípios do Sudeste, responderam, juntas, por 45,3% da receita total do IPTU da região, em 2005.

As quatro capitais do Sudeste apresentaram um crescimento moderado no total do IPTU: Vitória (ES) teve um

aumento de 3,8%; São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG) de 3,7% cada uma; e Rio de Janeiro (RJ), de 1%. Dentre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, cabe destacar o desempenho de Vila Velha (ES), que apresentou a maior taxa de crescimento da região, de 36,3%, com arrecadação saltando de R\$ 7,5 milhões para R\$ 10,3 milhões.

O coordenador de Arrecadação Tributária de Vila Velha, Evandro Alves Vieira, disse que o município criou uma política de refinanciamento, concedendo descontos de até 50% para os contribuintes em dívida ativa, para o pagamento do imposto, visto que o índice de inadimplência era de 47%.

A prefeitura fechou, ainda, convênios com bancos para cobrança da dívida ativa e realizou uma série de procedimentos para reaver o dinheiro do contribuinte, desde a modernização do telemarketing até a abertura de processos judiciais. Em 2004, foram 310 ações julgadas; em 2005, totalizaram 415; e a

meta para 2006 é de superar 420 processos concluídos.

Nesse mesmo grupo de municípios, a maior queda foi registrada em Petrópolis (RJ), onde a arrecadação de IPTU reduziu-se em,

aproximadamente, R\$ 14,1 milhões. Segundo a prefeitura, entre os motivos para a queda estaria o vencimento da cota única do imposto de 2005, que aconteceu em dezembro de 2004. Com isso, parte da arrecadação foi contabilizada no ano anterior.

Arrecadação no Sul do país

A receita de IPTU na região, em 2005, totalizou R\$ 1,27 bilhão, volume praticamente idêntico ao registrado no ano anterior. Contribuíram para essa estabilidade o avanço de 16,2% no recolhimento de Porto Alegre (RS), que saltou de R\$ 148,2 milhões para R\$ 172,2 milhões, e o pequeno aumento no de Florianópolis (SC), que cresceu 3,8%.

Esses acréscimos da receita foram contrabalançados pelo recuo de 23,4% no IPTU de Curitiba (PR), líder em arrecadação na região, que despencou de R\$ 244,3 milhões para R\$ 187,2 milhões. O secretário municipal de Finanças, Luiz Eduardo Sebastiani, alegou que a queda ocorreu porque a gestão anterior concedeu desconto de 20% para pagamento em cota única do imposto, com vencimento no dia 3 de janeiro de 2005. Entretanto, muitos contribuintes anteciparam o pagamento para o final de dezembro de 2004.

“Foi um fato inusitado. Mais de R\$ 55 milhões foram contabilizados em

As dez maiores receitas de IPTU no Centro-Oeste - 2005

	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1º	GO	Goiânia	120.808.204	1.201.006
2º	MS	Campo Grande	60.360.467	749.768
3º	GO	Anápolis	14.393.242	313.412
4º	MT	Cuiabá	13.610.083	533.800
5º	GO	Aparecida de Goiânia	11.994.352	435.323
6º	MS	Dourados	9.437.302	183.096
7º	GO	Rio Verde	5.692.837	133.231
8º	MT	Rondonópolis	4.125.416	166.830
9º	MT	Sinop	3.992.842	99.490
10º	MS	Três Lagoas	3.057.802	85.886

Arrecadação do IPTU - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	IPTU per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	IPTU per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	IPTU per capita em R\$
Até 10 mil hab.	121,5	0,8	8,7	0,9	0,1	0,9	4,0	0,1	1,0
De 10 mil até 20 mil hab.	191,5	1,3	10,3	1,4	0,1	1,0	9,0	0,2	1,1
De 20 mil até 50 mil hab.	592,4	2,5	19,1	5,7	0,3	1,6	26,5	0,3	2,1
De 50 mil até 100 mil hab.	734,4	4,2	33,2	9,7	0,5	4,1	28,5	0,7	4,1
De 100 mil até 200 mil hab.	686,5	4,3	38,1	4,0	0,7	3,8	39,3	1,5	10,3
De 200 mil até 500 mil hab.	1.705,6	7,4	61,7	19,9	1,4	8,9	65,3	2,7	16,3
Acima de 500 mil hab.	5.721,9	10,8	113,4	56,6	2,7	18,5	448,3	5,4	37,9
Total dos municípios	9.753,8	5,9	53,6	98,2	1,0	6,7	620,9	1,8	12,2

2004, visto que os cálculos são feitos com base nos recursos de caixa e não de competência do ano. Isso representou uma quebra no nosso orçamento. Este ano, a prefeitura concedeu um desconto de 7%, que consideramos razoável, se levarmos em conta a inflação de 4% a 4,5%", disse o secretário.

Dentre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, cabe destacar a cidade gaúcha de Canoas, que quase duplicou a arrecadação, saltando de R\$ 6,3 milhões para R\$ 12,6 milhões entre 2004 e 2005.

Segundo o secretário municipal da Fazenda, Danilo Cardoso de Siqueira, o trabalho foi simples: atualização dos dados cadastrais e reforço da fiscalização. "Não aumentamos o valor da alíquota nem da planta, apenas atualizamos o cadastro", disse, ao ressaltar que a prefeitura conta com mais de 100 mil contribuintes.



O trabalho da prefeitura de Cuiabá está assentado no binômio conscientização/punição

As dez maiores receitas de IPTU no Sul - 2005

	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1º	PR	Curitiba	187.202.335	1.757.904
2º	RS	Porto Alegre	172.208.218	1.428.696
3º	SC	Florianópolis	66.397.753	396.778
4º	PR	Londrina	51.353.629	488.287
5º	SC	Joinville	36.065.470	487.045
6º	SC	Balneário Camboriú	31.151.841	94.222
7º	PR	Maringá	29.454.389	318.952
8º	RS	Caxias do Sul	20.844.440	404.187
9º	SC	Blumenau	19.990.358	292.998
10º	RS	Pelotas	15.817.417	342.513

As dez maiores receitas de IPTU no Sudeste - 2005

	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	2.351.602.431	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.014.973.569	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	312.802.334	2.375.329
4º	SP	Campinas	201.966.915	1.045.706
5º	SP	São Bernardo do Campo	161.143.769	788.560
6º	SP	Guarulhos	147.739.726	1.251.179
7º	SP	Santos	145.969.312	418.316
8º	SP	Guarujá	145.279.771	299.023
9º	SP	Santo André	112.975.055	669.592
10º	RJ	Niterói	110.916.379	474.046

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Em R\$ milhões	Sudeste		Em R\$ milhões	Sul	
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	IPTU per capita em R\$		Partic. na rec. total do intervalo em %	IPTU per capita em R\$		Partic. na rec. total do intervalo em %	IPTU per capita em R\$
Até 10 mil hab.	10,0	0,6	7,6	59,1	1,2	13,7	47,5	1,1	13,6
De 10 mil até 20 mil hab.	15,5	1,1	10,3	87,4	2,1	19,0	78,1	3,0	26,5
De 20 mil até 50 mil hab.	32,6	2,0	16,9	357,1	4,2	40,2	170,5	4,5	39,6
De 50 mil até 100 mil hab.	30,2	2,9	21,5	509,2	6,7	67,7	156,7	5,2	41,0
De 100 mil até 200 mil hab.	29,5	3,5	28,3	497,8	5,4	56,8	116,0	3,9	34,8
De 200 mil até 500 mil hab.	28,7	5,2	28,7	1.253,6	9,3	86,4	338,2	6,4	57,5
Acima de 500 mil hab.	194,8	7,5	78,4	4.662,8	13,1	156,0	359,4	8,2	112,8
Total dos municípios	341,3	3,5	32,0	7.427,0	8,9	94,6	1.266,5	4,8	47,0

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Arrecadação do IPTU - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		IPTU per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
	14.698.878	RG Norte	82.528,0	85.349,4	89.655,2	93.650,3	98.151,5	4,8	9,5	1,0	6,7
AC	305.731	Rio Branco	3.121,0	3.417,3	3.194,7	3.561,7	3.425,1	-3,8	15,4	1,6	11,2
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	180,2	156,0	188,6	-	171,4	-	10,9	0,5	2,0
AM	1.644.690	Manaus	17.848,5	19.017,3	18.544,3	21.375,0	26.300,6	23,0	9,2	2,2	16,0
AM	109.150	Parintins	163,4	173,3	171,8	170,0	189,2	11,3	8,1	0,3	1,7
AP	355.408	Macapá	1.236,7	766,0	1.921,7	2.110,3	801,2	-62,0	5,7	0,4	2,3
AP	91.310	Santana	-	912,3	1.287,4	558,6	742,0	32,8	22,5	1,8	8,1
PA	1.405.871	Belém	27.169,5	26.991,6	28.542,5	29.470,2	30.285,2	2,8	17,7	3,4	21,5
PA	482.171	Ananindeua	1.713,1	1.706,8	970,8	1.516,9	2.457,5	62,0	15,2	1,7	5,1
PA	274.012	Santarém	487,7	482,2	478,8	887,6	1.081,0	21,8	13,0	0,9	3,9
RO	373.917	Porto Velho	2.231,3	2.860,6	2.671,8	3.976,7	3.635,7	-8,6	9,8	1,4	9,7
RO	112.439	Ji-Paraná	1.515,2	1.175,8	959,2	812,8	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	3.735,5	3.653,5	4.413,1	4.760,8	5.135,3	7,9	18,9	2,1	21,2
RR	24.615	Rorainópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0
TO	208.165	Palmas	4.279,7	3.320,7	3.827,0	3.599,0	3.346,7	-7,0	12,2	1,3	16,1
TO	127.521	Araguaina	1.546,5	1.853,5	2.115,0	2.204,6	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	571.409,0	571.854,6	562.516,7	601.693,2	620.874,0	3,2	18,2	1,8	12,2
AL	903.463	Maceió	24.634,9	25.872,8	22.479,9	27.751,4	30.229,6	8,9	25,2	5,3	33,5
AL	199.964	Arapiraca	897,4	1.062,8	614,4	610,8	603,3	-1,2	11,8	0,5	3,0
BA	2.673.560	Salvador	126.036,8	120.740,4	117.696,9	119.458,6	115.000,2	-3,7	22,7	8,0	43,0
BA	527.625	Feira de Santana	7.091,7	6.616,4	8.735,0	7.463,6	7.658,9	2,6	20,0	2,9	14,5
BA	285.927	Vitória da Conquista	3.255,0	3.587,6	3.334,9	3.176,1	3.093,1	-2,6	17,3	1,6	10,8
BA	221.110	Ilhéus	3.174,7	1.446,0	1.236,7	1.679,5	1.601,5	-4,6	12,4	1,3	7,2
CE	2.374.944	Fortaleza	83.721,1	70.581,8	71.226,5	81.597,0	83.913,6	2,8	26,2	4,8	35,3
CE	303.970	Caucaia	1.921,9	2.403,6	1.857,2	3.165,0	2.033,6	-35,7	21,5	1,4	6,7
MA	978.824	São Luís	20.372,7	22.321,5	21.847,8	21.342,4	21.591,2	1,2	13,8	2,7	22,1
MA	232.256	Imperatriz	3.032,8	1.978,9	1.922,7	1.859,5	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	13.358,6	13.756,9	14.251,4	18.502,7	16.864,1	-8,9	16,9	3,0	25,5
PB	376.132	Campina Grande	3.065,2	2.856,3	2.500,6	2.766,1	2.603,4	-5,9	14,0	1,2	6,9
PE	1.501.008	Recife	104.678,5	104.768,5	105.611,0	113.692,9	119.428,0	5,0	26,0	8,2	79,6
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	14.009,4	14.976,3	17.569,8	20.360,9	18.605,9	-8,6	38,7	7,1	29,0
PE	384.510	Olinda	9.527,0	9.177,2	10.360,5	10.526,9	8.896,3	-15,5	27,0	5,4	23,1
PE	294.030	Paulista	3.048,7	3.556,9	3.036,0	2.890,7	3.028,6	4,8	26,2	2,4	10,3
PE	278.655	Caruaru	3.918,0	4.068,6	3.528,8	4.443,5	7.403,2	66,6	43,8	5,1	26,6
PE	253.686	Petrolina	1.407,1	2.703,9	2.212,1	2.112,7	1.725,0	-18,3	12,7	1,2	6,8
PI	788.773	Teresina	9.173,8	13.429,2	11.853,9	12.904,8	12.177,6	-5,6	18,9	2,1	15,4
PI	141.939	Parnaíba	574,7	467,7	367,9	280,2	502,3	79,3	12,5	0,8	3,5
RN	778.040	Natal	20.449,2	20.137,4	20.507,8	21.781,8	22.860,3	5,0	15,8	3,7	29,4
RN	227.357	Mossoró	986,7	897,2	671,3	905,7	1.157,8	27,8	5,0	0,6	5,1
SE	498.619	Aracaju	29.097,5	27.552,6	25.418,7	27.690,7	28.306,5	2,2	26,0	6,1	56,8
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	221,3	281,4	365,1	368,3	391,3	6,2	7,4	0,5	2,3
	10.668.910	RG Centro-Oeste	253.462,6	287.919,6	292.570,5	313.856,5	341.316,1	8,7	25,2	3,5	32,0
GO	1.201.006	Goiânia	87.091,6	100.367,5	102.183,1	111.580,7	120.808,2	8,3	32,0	9,4	100,6
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	14.061,7	14.422,9	12.295,4	10.476,2	11.994,4	14,5	44,4	6,9	27,6
GO	313.412	Anápolis	8.082,0	9.629,7	13.730,5	15.460,5	14.393,2	-6,9	42,5	6,4	45,9
MS	749.768	Campo Grande	51.692,5	51.344,6	50.762,5	55.210,5	60.360,5	9,3	33,8	7,6	80,5
MS	183.096	Dourados	5.021,2	6.283,4	7.675,8	8.133,8	9.437,3	16,0	28,5	5,4	51,5
MT	533.800	Cuiabá	10.844,3	10.457,8	10.007,5	10.719,8	13.610,1	27,0	13,1	2,6	25,5
MT	248.728	Várzea Grande	2.550,8	2.964,8	1.913,2	2.600,3	2.286,7	-12,1	11,4	1,5	9,2
	78.472.017	RG Sudeste	6.436.827,4	6.885.191,1	6.906.519,1	7.262.009,9	7.427.002,2	2,3	35,2	8,9	94,6
ES	313.312	Vitória	17.481,9	16.981,2	17.758,4	18.849,3	19.574,0	3,8	9,8	3,0	62,5
ES	396.323	Vila Velha	4.423,4	7.445,9	7.809,5	7.536,3	10.268,5	36,3	15,7	4,2	25,9
ES	383.220	Serra	5.879,5	6.749,0	6.190,5	6.577,0	7.118,4	8,2	10,7	2,3	18,6
ES	355.456	Cariacica	2.035,6	2.492,4	1.923,5	2.490,1	2.438,6	-2,1	11,0	1,6	6,9
MG	2.375.329	Belo Horizonte	288.200,3	296.735,7	280.719,8	301.718,7	312.802,3	3,7	36,1	10,9	131,7
MG	593.419	Contagem	14.889,1	17.171,3	15.664,7	14.162,9	14.250,9	0,6	19,8	3,1	24,0
MG	585.262	Uberlândia	14.318,6	13.394,5	15.411,9	17.033,2	16.039,5	-5,8	18,2	3,2	27,4

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		IPTU per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
MG	501.153	Juiz de Fora	38.893,7	39.968,0	39.370,1	38.384,5	35.543,1	-7,4	31,1	7,6	70,9
MG	391.718	Betim	8.152,1	8.211,4	7.835,3	9.163,2	10.499,7	14,6	18,5	1,9	26,8
MG	342.586	Montes Claros	5.405,7	6.094,0	5.778,3	6.718,5	6.065,2	-9,7	24,8	2,8	17,7
MG	311.372	Ribeirão das Neves	1.444,1	1.338,8	1.388,5	1.675,5	1.781,0	6,3	28,8	1,7	5,7
MG	280.060	Uberaba	8.592,6	8.703,2	7.632,4	7.490,1	7.073,7	-5,6	20,3	2,5	25,3
MG	257.535	Governador Valadares	5.904,4	7.061,7	6.978,7	7.398,5	8.130,3	9,9	31,8	3,4	31,6
MG	232.812	Ipatinga	18.073,8	17.510,1	16.277,4	15.581,7	17.837,2	14,5	39,0	6,4	76,6
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	909.825,3	943.133,9	934.316,0	1.005.212,1	1.014.973,6	1,0	34,5	13,0	166,5
RJ	960.841	São Gonçalo	26.865,9	25.581,6	23.481,4	22.451,8	21.140,4	-5,8	36,1	6,3	22,0
RJ	842.890	Duque de Caxias	23.047,6	24.988,6	21.371,2	22.272,1	23.268,8	4,5	18,1	3,4	27,6
RJ	830.902	Nova Iguaçu	14.931,5	14.636,4	18.214,6	18.091,4	20.053,9	10,8	36,5	5,3	24,1
RJ	480.695	Belford Roxo	5.844,9	5.858,0	6.748,2	4.965,6	5.545,9	11,7	27,5	2,9	11,5
RJ	474.046	Niterói	96.190,4	98.886,0	94.423,0	107.290,9	110.916,4	3,4	46,3	18,1	234,0
RJ	464.327	São João de Meriti	9.449,3	10.918,6	10.177,7	8.574,0	9.645,7	12,5	39,8	4,3	20,8
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	27.508,4	28.266,3	26.856,3	35.660,6	21.569,0	-39,5	30,5	7,0	70,5
RJ	255.695	Volta Redonda	29.582,5	29.723,0	30.208,8	30.658,0	31.492,0	2,7	49,1	9,3	123,2
SP	10.927.985	São Paulo	2.015.953,4	2.189.348,8	2.217.911,3	2.267.428,9	2.351.602,4	3,7	35,0	15,6	215,2
SP	1.251.179	Guarulhos	113.206,8	128.319,7	141.069,4	141.326,9	147.739,7	4,5	51,7	12,9	118,1
SP	1.045.706	Campinas	172.052,0	172.331,0	161.058,3	198.809,4	201.966,9	1,6	37,7	15,1	193,1
SP	788.560	São Bernardo do Campo	121.943,9	130.877,8	125.486,5	175.948,1	161.143,8	-8,4	41,4	13,3	204,4
SP	705.450	Osasco	66.769,0	69.256,9	71.771,3	76.525,8	78.259,6	2,3	41,9	13,7	110,9
SP	669.592	Santo André	48.772,9	69.023,7	92.216,5	105.508,9	112.975,1	7,1	45,7	16,5	168,7
SP	600.049	São José dos Campos	47.393,7	49.352,5	48.525,7	47.497,6	50.690,6	6,7	25,5	5,5	84,5
SP	565.180	Sorocaba	34.318,6	33.787,3	33.397,4	35.812,3	38.307,8	7,0	26,5	6,2	67,8
SP	551.312	Ribeirão Preto	44.631,6	57.949,4	63.382,6	59.219,9	62.070,4	4,8	39,6	9,9	112,6
SP	418.316	Santos	149.670,4	145.801,2	148.895,2	141.552,1	145.969,3	3,1	41,1	20,0	348,9
SP	406.826	São José do Rio Preto	39.085,3	38.517,2	37.564,5	38.371,3	40.521,1	5,6	43,2	10,6	99,6
SP	406.242	Mauá	26.616,4	27.584,4	30.129,8	34.546,2	40.690,1	17,8	59,7	12,0	100,2
SP	389.503	Diadema	36.560,6	39.772,0	44.231,6	47.275,0	49.313,4	4,3	51,0	12,8	126,6
SP	382.772	Carapicuíba	11.371,9	9.621,8	9.531,7	10.611,4	10.595,0	-0,2	47,9	9,5	27,7
SP	365.993	Mogi das Cruzes	39.706,1	50.442,3	47.194,5	45.055,6	45.347,1	0,6	54,1	14,1	123,9
SP	360.762	Piracicaba	24.069,6	26.602,1	28.132,5	29.044,8	29.780,2	2,5	27,9	7,5	82,5
SP	350.492	Bauru	21.539,8	21.641,5	22.216,8	23.542,6	22.831,1	-3,0	39,3	8,3	65,1
SP	344.779	Jundiaí	37.875,5	38.817,7	39.024,0	42.070,6	42.484,0	1,0	30,1	7,7	123,2
	26.969.175	RG Sul	1.026.443,9	1.155.162,6	1.233.501,9	1.265.856,2	1.266.504,8	0,1	28,7	4,8	47,0
PR	1.757.904	Curitiba	179.513,4	213.715,8	210.120,5	244.257,5	187.202,3	-23,4	28,8	7,9	106,5
PR	488.287	Londrina	30.644,3	48.922,0	52.186,6	46.475,6	51.353,6	10,5	39,9	11,2	105,2
PR	318.952	Maringá	24.833,1	31.727,1	31.085,3	32.322,7	29.454,4	-8,9	37,0	9,3	92,3
PR	301.409	Foz de Iguaçu	7.386,8	5.452,2	4.874,4	6.833,4	5.544,5	-18,9	12,1	1,8	18,4
PR	300.196	Ponta Grossa	13.328,6	13.464,8	13.469,8	14.399,1	13.040,9	-9,4	32,0	6,0	43,4
PR	278.185	Cascavel	5.518,3	7.640,1	7.121,9	7.868,4	7.658,8	-2,7	19,0	4,1	27,5
PR	252.470	São José dos Pinhais	7.511,4	8.193,9	7.640,0	8.300,8	7.159,1	-13,8	15,7	2,9	28,4
RS	1.428.696	Porto Alegre	130.306,3	139.656,1	199.390,9	148.212,1	172.208,2	16,2	25,8	8,5	120,5
RS	404.187	Caxias do Sul	16.034,8	18.151,0	19.431,8	19.956,1	20.844,4	4,5	19,2	4,2	51,6
RS	342.513	Pelotas	12.870,6	20.315,4	14.707,3	13.977,6	15.817,4	13,2	49,7	6,9	46,2
RS	329.174	Canoas	6.548,9	7.577,7	6.281,3	6.308,3	12.598,9	99,7	13,7	3,4	38,3
RS	266.042	Santa Maria	11.185,9	11.289,4	11.106,1	11.421,7	11.918,0	4,3	31,3	7,3	44,8
RS	264.953	Gravataí	2.804,2	3.244,8	2.925,8	4.171,3	3.873,0	-7,2	18,4	2,5	14,6
RS	256.709	Viamão	1.813,5	1.971,1	2.023,0	2.415,6	2.095,7	-13,2	20,0	1,9	8,2
RS	255.317	Novo Hamburgo	12.710,9	14.376,3	14.447,4	15.138,3	15.472,0	2,2	28,5	6,7	60,6
SC	396.778	Florianópolis	36.900,4	45.629,4	54.684,4	63.937,7	66.397,8	3,8	35,1	15,4	167,3
SC	487.045	Joinville	23.236,1	25.194,7	26.001,9	28.534,9	36.065,5	26,4	34,5	6,1	74,0
SC	292.998	Blumenau	11.507,3	14.364,7	17.871,1	19.373,0	19.990,4	3,2	27,2	5,4	68,2
	72.612.263	Cidades selecionadas	5.902.730,4	6.306.547,2	6.398.294,9	6.728.700,2	6.872.387,4	2,1	32,3	9,6	94,6
	32.652.337	Até 20.000 hab.	276.332,1	298.322,6	296.203,2	306.896,3	315.485,8	2,8	19,9	1,0	9,7
	41.472.751	Capitais	4.218.954,7	4.486.559,1	4.551.863,6	4.740.703,3	4.842.840,1	2,2	31,3	10,7	116,8
	181.848.876	Brasil	8.370.670,9	8.985.477,3	9.084.763,5	9.537.066,0	9.753.848,6	2,3	31,2	5,9	53,6

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

IPTU – 2005

Posição	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
1°	SP	São Paulo	2.351.602.431	10.927.985
2°	RJ	Rio de Janeiro	1.014.973.569	6.094.183
3°	MG	Belo Horizonte	312.802.334	2.375.329
4°	SP	Campinas	201.966.915	1.045.706
5°	PR	Curitiba	187.202.335	1.757.904
6°	RS	Porto Alegre	172.208.218	1.428.696
7°	SP	São Bernardo do Campo	161.143.769	788.560
8°	SP	Guarulhos	147.739.726	1.251.179
9°	SP	Santos	145.969.312	418.316
10°	SP	Guarujá	145.279.771	299.023
11°	GO	Goiânia	120.808.204	1.201.006
12°	PE	Recife	119.427.954	1.501.008
13°	BA	Salvador	115.000.164	2.673.560
14°	SP	Santo André	112.975.055	669.592
15°	RJ	Niterói	110.916.379	474.046
16°	CE	Fortaleza	83.913.576	2.374.944
17°	SP	Praia Grande	81.910.623	237.494
18°	SP	Osasco	78.259.558	705.450
19°	SC	Florianópolis	66.397.753	396.778
20°	SP	Ribeirão Preto	62.070.446	551.312
21°	MS	Campo Grande	60.360.467	749.768
22°	PR	Londrina	51.353.629	488.287
23°	SP	São José dos Campos	50.690.574	600.049
24°	SP	Diadema	49.313.351	389.503
25°	SP	Mogi das Cruzes	45.347.133	365.993
26°	SP	São Vicente	44.707.851	325.437
27°	SP	Jundiaí	42.483.985	344.779
28°	SP	Mauá	40.690.148	406.242
29°	SP	São José do Rio Preto	40.521.051	406.826
30°	SP	Sorocaba	38.307.763	565.180
31°	SP	Santana de Parnaíba	37.645.957	98.050
32°	SC	Joinville	36.065.470	487.045
33°	MG	Juiz de Fora	35.543.096	501.153
34°	RJ	Volta Redonda	31.492.017	255.695
35°	SC	Balneário Camboriú	31.151.841	94.222
36°	PA	Belém	30.285.156	1.405.871
37°	AL	Maceió	30.229.574	903.463
38°	SP	Piracicaba	29.780.174	360.762
39°	PR	Maringá	29.454.389	318.952
40°	SE	Aracaju	28.306.511	498.619
41°	SP	Indaiatuba	28.186.094	175.933
42°	SP	Taubaté	27.612.712	267.471
43°	SP	Limeira	26.688.420	274.906
44°	SP	Caraguatatuba	26.351.485	95.237
45°	AM	Manaus	26.300.561	1.644.690
46°	SP	Ubatuba	26.145.094	79.055
47°	SP	Franca	24.601.434	321.969
48°	SP	São Sebastião	24.482.077	73.167
49°	SP	São Carlos	23.692.079	214.786
50°	SP	Itanhaém	23.331.852	88.235
51°	RJ	Duque de Caxias	23.268.772	842.890
52°	SP	Rio Claro	23.207.138	186.998

Posição	UF	Município	IPTU em reais	População 2005
53°	RN	Natal	22.860.305	778.040
54°	SP	Bauru	22.831.142	350.492
55°	SP	Cubatão	22.644.907	119.068
56°	SP	Atibaia	21.725.072	126.940
57°	SP	Bragança Paulista	21.685.501	140.789
58°	MA	São Luís	21.591.243	978.824
59°	RJ	Petrópolis	21.568.973	306.002
60°	RJ	São Gonçalo	21.140.422	960.841
61°	RS	Caxias do Sul	20.844.440	404.187
62°	SP	Suzano	20.465.131	272.452
63°	SP	Cotia	20.270.699	175.008
64°	RJ	Nova Iguaçu	20.053.917	830.902
65°	SC	Blumenau	19.990.358	292.998
66°	ES	Vitória	19.573.986	313.312
67°	SP	Peruibe	18.985.215	63.153
68°	SP	São Caetano do Sul	18.916.469	134.295
69°	SP	Americana	18.754.496	200.607
70°	SP	Araraquara	18.626.364	197.039
71°	PE	Jaboatão dos Guararapes	18.605.879	640.722
72°	SP	Valinhos	18.544.804	92.425
73°	MG	Ipatinga	17.837.198	232.812
74°	PB	João Pessoa	16.864.060	660.798
75°	SP	Presidente Prudente	16.311.421	204.036
76°	MG	Uberlândia	16.039.502	585.262
77°	RS	Pelotas	15.817.417	342.513
78°	RS	Novo Hamburgo	15.472.046	255.317
79°	SP	Vinhedo	15.075.699	55.737
80°	RJ	Angra dos Reis	14.895.157	140.345
81°	SP	Jacareí	14.589.935	208.471
82°	GO	Anápolis	14.393.242	313.412
83°	MG	Contagem	14.250.875	593.419
84°	RJ	Cabo Frio	13.911.058	159.685
85°	MT	Cuiabá	13.610.083	533.800
86°	SP	Catanduva	13.585.890	115.287
87°	PR	Ponta Grossa	13.040.902	300.196
88°	SP	Itu	12.622.974	152.941
89°	RS	Canoas	12.598.907	329.174
90°	PI	Teresina	12.177.649	788.773
91°	RJ	Teresópolis	12.054.129	148.965
92°	SP	Embu	12.038.206	240.037
93°	GO	Aparecida de Goiânia	11.994.352	435.323
94°	MG	Poços de Caldas	11.979.795	151.605
95°	RS	Santa Maria	11.918.025	266.042
96°	SP	Sumaré	11.881.264	231.627
97°	SC	São José	11.817.630	196.907
98°	SP	Itaquaquecetuba	11.631.924	340.596
99°	SP	Marília	11.521.986	220.017
100°	SP	Ilha Comprida	11.157.088	9.177

Total dos 100 maiores	7.670.933.682	66.593.674
Total dos demais	2.082.914.898	115.255.202
Total Brasil	9.753.848.580	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

IPTU per capita – 2005

Posição	UF	Município	IPTU per capita em reais	IPTU em reais	População 2005
1°	SP	Ilha Comprida	1.216	11.157.088	9.177
2°	SP	Águas de São Pedro	721	1.442.483	2.000
3°	RS	Xangri-Lá	630	6.311.443	10.023
4°	SP	Patrocínio Paulista	506	6.311.443	12.482
5°	SP	Guarujá	486	145.279.771	299.023
6°	SP	Santana de Parnaíba	384	37.645.957	98.050
7°	SP	Santos	349	145.969.312	418.316
8°	SP	Praia Grande	345	81.910.623	237.494
9°	SP	São Sebastião	335	24.482.077	73.167
10°	SP	Ubatuba	331	26.145.094	79.055
11°	SC	Balneário Camboriú	331	31.151.841	94.222
12°	SP	Peruibe	301	18.985.215	63.153
13°	SP	Águas de Santa Bárbara	294	1.782.479	6.058
14°	RS	Arroio do Sal	289	1.933.104	6.678
15°	SP	Ilhabela	285	7.248.742	25.408
16°	SP	Caraguatatuba	277	26.351.485	95.237
17°	SP	Vinhedo	270	15.075.699	55.737
18°	SP	Águas de Lindóia	269	5.044.000	18.766
19°	SP	Serra Negra	266	6.713.797	25.196
20°	SP	Itanhaém	264	23.331.852	88.235
21°	SC	Itapema	262	9.041.029	34.448
22°	RS	Capão da Canoa	248	9.267.720	37.405
23°	PR	Pontal do Paraná	235	4.259.528	18.158
24°	RJ	Niterói	234	110.916.379	474.046
25°	RJ	Mangaratiba	233	6.823.019	29.272
26°	SP	Campos do Jordão	226	11.004.521	48.711
27°	SP	Paranapanema	224	3.848.543	17.210
28°	SP	Pardinho	222	1.229.547	5.539
29°	SP	São Paulo	215	2.351.602.431	10.927.985
30°	RJ	Armação dos Búzios	208	4.780.220	23.011
31°	SP	São Bernardo do Campo	204	161.143.769	788.560
32°	SC	Itapóá	201	2.390.822	11.866
33°	SP	Valinhos	201	18.544.804	92.425
34°	SP	Campinas	193	201.966.915	1.045.706
35°	SP	Cubatão	190	22.644.907	119.068
36°	SP	Itupeva	184	5.736.065	31.193
37°	SC	Piçarras	173	2.205.284	12.775
38°	SP	Holambra	172	1.433.133	8.331
39°	SP	Atibaia	171	21.725.072	126.940
40°	PR	Guaratuba	170	5.624.619	33.058
41°	SP	Louveira	169	4.852.743	28.692
42°	RS	Gramado	169	5.515.954	32.664
43°	SP	Santo André	169	112.975.055	669.592
44°	SC	Florianópolis	167	66.397.753	396.778
45°	RS	Tramandai	167	6.312.377	37.875
46°	RJ	Rio de Janeiro	167	1.014.973.569	6.094.183
47°	RS	Balneário Pinhal	166	1.610.270	9.682
48°	SP	Indaiatuba	160	28.186.094	175.933
49°	SP	Bragança Paulista	154	21.685.501	140.789
50°	RS	Cidreira	150	1.702.880	11.327
51°	RS	Torres	145	4.968.542	34.299
52°	SP	São Caetano do Sul	141	18.916.469	134.295

Posição	UF	Município	IPTU per capita em reais	IPTU em reais	População 2005
53°	MG	Nova Lima	140	10.094.265	71.897
54°	SP	São Vicente	137	44.707.851	325.437
55°	GO	Santa Fé de Goiás	137	607.965	4.434
56°	MG	Timóteo	136	10.872.944	79.735
57°	SP	Itapira	135	9.124.919	67.632
58°	MG	Belo Horizonte	132	312.802.334	2.375.329
59°	SP	Monte Alegre do Sul	127	876.123	6.874
60°	SP	Diadema	127	49.313.351	389.503
61°	SP	Rio Claro	124	23.207.138	186.998
62°	SP	Mogi das Cruzes	124	45.347.133	365.993
63°	SP	Jundiaí	123	42.483.985	344.779
64°	RJ	Volta Redonda	123	31.492.017	255.695
65°	SP	Amparo	122	8.124.777	66.423
66°	SP	Pedreira	121	4.802.439	39.759
67°	RS	Porto Alegre	121	172.208.218	1.428.696
68°	SP	Araçoiaba da Serra	119	2.757.610	23.119
69°	SP	Guarulhos	118	147.739.726	1.251.179
70°	SP	Catanduva	118	13.585.890	115.287
71°	SP	Arujá	117	8.531.681	72.694
72°	SP	Vargem Grande Paulista	117	5.055.043	43.217
73°	SP	Cotia	116	20.270.699	175.008
74°	SP	Mairiporã	116	8.418.265	72.750
75°	SP	Itatiba	114	10.659.969	93.447
76°	SP	Lindóia	114	702.000	6.161
77°	SP	Ribeirão Preto	113	62.070.446	551.312
78°	SC	Balneário Arroio do Silva	112	805.483	7.213
79°	SP	Osasco	111	78.259.558	705.450
80°	SC	Balneário Barra do Sul	111	846.688	7.646
81°	SP	São Carlos	110	23.692.079	214.786
82°	PR	Curitiba	106	187.202.335	1.757.904
83°	RJ	Angra dos Reis	106	14.895.157	140.345
84°	PR	Londrina	105	51.353.629	488.287
85°	SP	São Pedro	104	3.390.303	32.734
86°	SP	Taubaté	103	27.612.712	267.471
87°	RS	Palmares do Sul	102	1.231.099	12.118
88°	SP	Barretos	101	11.051.657	109.238
89°	RS	Canela	101	3.951.381	39.153
90°	GO	Goiânia	101	120.808.204	1.201.006
91°	SP	Mauá	100	40.690.148	406.242
92°	SP	São José do Rio Preto	100	40.521.051	406.826
93°	RJ	Maricá	100	9.521.696	95.653
94°	SP	Piracaia	99	2.590.472	26.071
95°	MG	Belo Oriente	98	2.076.310	21.269
96°	SP	Limeira	97	26.688.420	274.906
97°	SP	Itai	97	2.228.471	23.054
98°	SP	Araraquara	95	18.626.364	197.039
99°	RS	Campo Bom	94	5.446.275	57.866
100°	SP	Análândia	94	369.493	3.934

Total dos 100 maiores	172	6.588.274.813	38.278.862
Total dos demais	22	3.165.573.767	143.570.014
Total Brasil	54	9.753.848.580	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Grandes cidades puxam alta da arrecadação

O tributo é mais relevante em grandes centros urbanos, devido à maior concentração populacional e econômica, e em cidades turísticas e históricas, onde as transações imobiliárias são mais frequentes. Nas grandes cidades, a relação custo-benefício de se investir no aprimoramento da arrecadação do ITBI tem estimulado a adoção de novos métodos que proporcionem avaliações cada vez mais próximas do valor real dos imóveis transacionados.

Desempenho

O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI) apresentou crescimento de 8,6% entre os anos de 2004 e 2005, o que elevou a arrecadação para R\$ 1,97 bilhão, superando ligeiramente o pico anterior de R\$ 1,95 bilhão, obtido em 2002.

O crescimento do ITBI em 2005 foi concentrado nos grandes municípios. Enquanto nos pequenos municípios brasileiros, aqueles com até 10 mil habitantes, o ITBI caiu em 8,9%, nos de população entre 10 mil e 100 mil habitantes o crescimento foi de 5,9%, aumentando para 8,6% nos de 100 mil a 500 mil habitantes, e para 11,6% nos com mais de 500 mil habitantes.

Os municípios que apresentaram maior crescimento em termos de montante, entre 2004 e 2005, foram São Paulo-SP (R\$ 33,3 milhões), Rio de Janeiro-RJ (R\$ 17,7 milhões), Curitiba-PR (R\$ 6,7 milhões), São Bernardo do Campo-SP (R\$ 4,4 milhões), Salvador-BA (R\$ 4,2 milhões), Santo André-SP (R\$ 3,7 milhões), Osasco-SP (R\$ 3,6 milhões), Recife-PE (R\$ 3,3 milhões), Belo Horizonte-MG (R\$ 3,2 milhões) e Porto Alegre-RS (R\$ 2,9 milhões).

Em Osasco, segundo o diretor da Receita, Luís Antônio Tanuri, a arrecadação de ITBI cresceu somente pelo empenho na fiscalização. "Há um acompanhamento diuturno do fato gerador. Estabelecemos uma verificação estreita das vendas e uma apuração efetiva do negócio realizado.

Quer dizer, encaramos a sonegação", disse Tanuri. "Para intensificar esse acompanhamento, analisa-se como obter os informes das transações nos cartórios on-line", informou o diretor.

Já em São Bernardo do Campo, a

alta na arrecadação do imposto em 2005 foi decorrente da redução da alíquota em 2004, que favoreceu a regularização da situação de diversos imóveis no ano seguinte, explicou o diretor de Receita, Luiz Marco Mognon. "Quando a escritura é lavrada no cartório, tem que ser paga a alíquota de 2%. Tem gente que arrisca fazer contrato de gaveta e não faz a transferência de propriedade. Quando a alíquota cai para 1%, tiram o contrato da gaveta e regularizam a situação. É experiência antiga", disse Mognon.

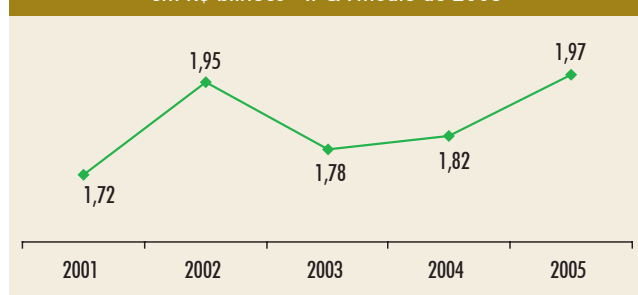
Desempenho regional

O comportamento do ITBI em 2005 nas cinco grandes regiões brasileiras foi diferenciado. Houve queda na arrecadação somente na região Centro-Oeste, cuja variação foi de -4%, comparada a 2004. O melhor desempenho foi o do Nordeste, com crescimento de 16,9%, levando a região a atingir o seu maior valor em receita de ITBI.

No Sudeste, depois da estagnação de 2004, a receita de ITBI cresceu 10,8%, o que pode ser considerado um excelente desempenho, mas não foi suficiente para ultrapassar a arrecadação registrada em 2002, em valores corrigidos pela inflação.

As regiões Norte e Sul apresentaram a mesma variação positiva na arrecadação desse imposto, de 4% cada. No entanto, enquanto no Norte esse percentual significou R\$ 1,4 milhão em recursos adicionais, no Sul o acréscimo foi de R\$ 15,9 milhões, uma vez que os montantes dessas duas regiões têm dimensões bastante distintas.

Evolução da arrecadação do ITBI
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2005



A melhor cidade para se viver
no Espírito Santo é uma das
melhores do Brasil para se investir.

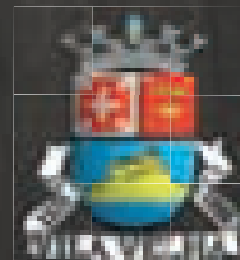


CRATIVIA

Estudos realizados por Simonsen Associados e revista Exame, publicados no Anuário Exame 2006-2007, mostram Vila Velha entre as 30 cidades brasileiras com a melhor infra-estrutura, condição fundamental para a atração de investimentos. O município faz parte desse ranking desde 2004.

Vila Velha implantou leis de incentivos fiscais para instalar, ampliar ou reativar empresas. A alíquota de ISS sobre atividades de exploração de petróleo foi reduzida pela prefeitura, tornando a cidade ainda mais atrativa para novos investimentos. O município tem excelente infra-estrutura portuária e de logística.

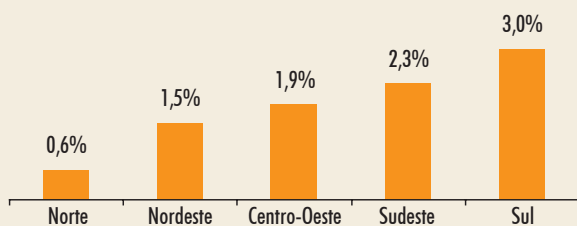
Todos esses indicadores comprovam o que empresários e população já perceberam: a melhor cidade para se viver no Espírito Santo é uma das melhores do Brasil para se investir.



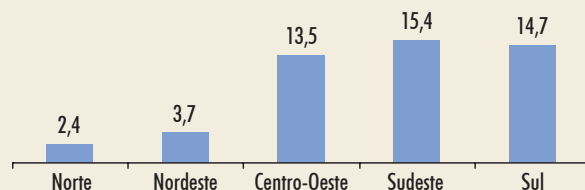
PREFEITURA MUNICIPAL
TRABALHANDO SÉRIO
POR UMA CIDADE MELHOR

Ouvidoria 0800 283 9059
www.vilavelha.es.gov.br

Participação do ITBI na receita das capitais - 2005



ITBI per capita por região - 2005
em reais



Peso nos orçamentos e concentração do ITBI

O ITBI apresenta pequena participação média na receita dos municípios do Brasil. Em 2005 essa média foi de 1,2%. Para o conjunto dos municípios do Norte, a participação média foi de 0,3% na receita total da região, a menor entre todas elas. No Nordeste, foi de 0,6%, e nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste esse número girou em torno de 1,4% e 1,5%.

Nas pequenas cidades, aquelas com até 20 mil habitantes, foi de apenas 0,6% no conjunto da receita desse grupo. Nas cidades de mesmo porte no Nordeste, essa participação apresentou o nível médio mais baixo, de 0,1%. Nas cidades brasileiras maiores, aquelas com população entre 200 mil e 500 mil habitantes, a participação do ITBI na receita total aumenta para 1,2% e, naquelas com mais de 500 mil habitantes, esse percentual sobe para 2%, o maior entre as de todas as faixas populacionais.

O tributo adquire maior relevância em grandes centros urbanos devido à concentração populacional e econômica, e em cidades turísticas e históricas, onde as transações ocorrem com mais frequência.

Nas capitais brasileiras, a participação média do ITBI na receita total alcançou 2,1% em 2005, destarte o tributo ter pouca relevância para as capitais da região Norte, onde a participação média na receita é de apenas 0,6%. O imposto é gradativamente mais importante para as capitais das regiões Nordeste (1,5%), Centro-Oeste (1,9%), Sudeste (2,3%) e Sul (3%).

A discrepância da importância do tributo entre as regiões também pode ser observada quando são comparadas as receitas per capita. Enquanto nas regiões Norte e Nordeste a receita per capita é de R\$ 2,4 e R\$ 3,7, respectivamente, nas demais regiões esse número gira entre R\$ 13,5 e R\$ 15,4.

Juntas, as capitais concentraram 47,5% de toda a arrecadação do ITBI em 2005. Só as cidades de São Paulo (R\$ 309,3 milhões) e Rio de Janeiro (R\$ 214

milhões) totalizaram pouco mais de um quarto de toda arrecadação nacional do tributo. Adicionando a arrecadação das cidades de Porto Alegre (R\$ 72,2 milhões), Belo Horizonte (R\$ 70,7 milhões) e Curitiba (R\$ 54,8 milhões), o percentual chega a 36,5%. As cidades selecionadas por **Multi Cidades** responderam por 64% do total do ITBI.

Em face da maior dinamicidade das cidades do eixo Sul-Sudeste, essas duas regiões juntas responderam por 81,2% de todo o ITBI arrecadado no Brasil. Em seguida, o Nordeste arrecadou 9,7%, o Centro-Oeste 7,3%, e a região Norte foi responsável por apenas 1,8% do ITBI.

Algumas das cidades turísticas que mais arrecadaram ITBI, em 2005, afóra as capitais, foram Santos-SP (R\$ 15 milhões), Caxias do Sul-RS (R\$ 11,6 milhões), Guarujá-SP (R\$ 9,5 milhões), Praia Grande-SP (R\$ 8,7 milhões), Balneário Camboriú-SC (R\$ 7,6 milhões), Vila Velha-ES (R\$ 7,1 milhões), Petrópolis-RJ (R\$ 4,4 milhões), Blumenau-SC (R\$ 4,1 milhões), Angra dos Reis-RJ (R\$ 2,8 milhões), Foz do Iguaçu-PR (R\$ 2,8 milhões).

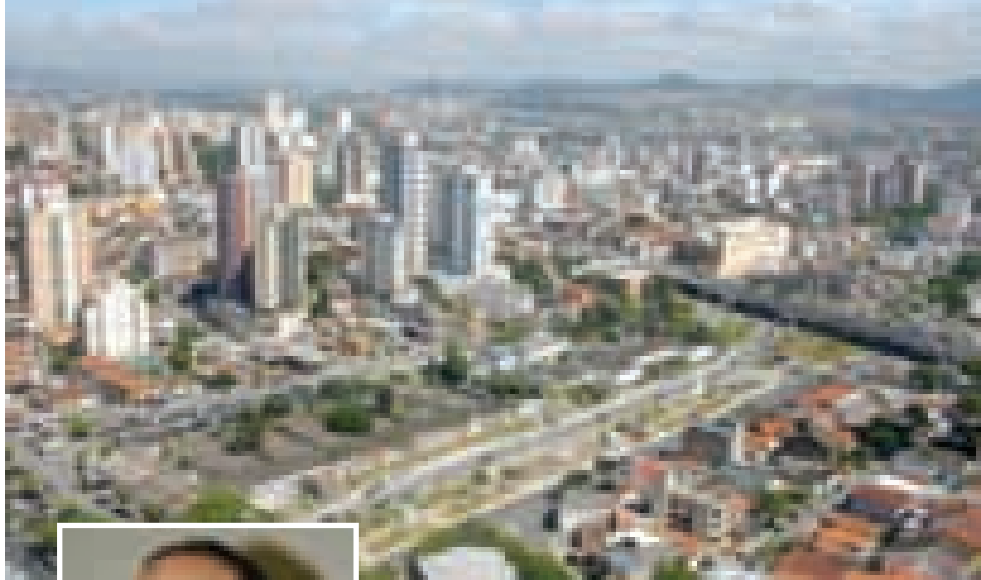
Xangri-Lá (RS), município turístico, tem a maior receita de ITBI per capita do Brasil

Marco Aurélio da Silva Prestes, secretário de Administração e Finanças de Xangri-Lá

Nas cidades de Xangri-Lá (RS), Armação de Búzios (RJ), Balneário Camboriú (SC) e Gramado (RS), onde a atividade de turismo é relevante, os valores de arrecadação de ITBI per capita estão entre os maiores do país, respectivamente, de R\$ 188,06, R\$ 121,23, R\$ 80,62 e R\$ 77,99.

De acordo com o secretário de Administração e Finanças de Xangri-Lá, Marco Aurélio da Silva Prestes, o município tem uma parceria com as corretoras imobiliárias, que passam à prefeitura o valor real da compra ou venda imobiliária. “Muita gente compra terreno e declara um valor inferior ao real. Garanto que existem prefeituras no Brasil inteiro com preços defasados. Nós conseguimos nos aproximar da avaliação real”, disse o secretário do município no litoral gaúcho, cuja população de 10 mil habitantes vai a 100 mil no verão. “É a praia dos condomínios fechados, com terrenos caríssimos e casas de um milhão (de reais)”, descreveu.

Ele contou que a Prefeitura de Xangri-Lá havia proposto, anteriormente, a uma associação de corretoras um percentual da arrecadação para que fornecessem a avaliação imobiliária mais próxima à realidade, mas o projeto não foi adiante. Posteriormente, tentou-se contratar corretoras por dispensa de licitação, o que foi impedido pelo Tribunal de Contas. “Agora, por simples parceria, conseguimos uma forma mais adequada de avaliar os imóveis e a mais barata: fazem de graça”, disse Marco Aurélio Prestes.



Em Osasco (SP) a arrecadação de ITBI cresceu devido ao empenho da fiscalização



Luis Antônio Tanuri, diretor da Receita de Osasco

Base de cálculo

A determinação do valor venal dos imóveis é um dos aspectos mais importantes e complexos da cobrança do ITBI. Entende-se valor venal como sendo o valor estimado do imóvel para compra e venda à vista, de acordo com a realidade do mercado imobiliário, considerando um conjunto de dados sobre a caracterização e as benfeitorias existentes no imóvel e na região.

Com a competência que lhe foi atribuída pela Constituição de 1988, a grande maioria dos municípios adotou como base de cálculo do ITBI o mesmo valor que servia de base para o lançamento do IPTU ou o valor declarado pelo contribuinte, o que fosse maior. Por este meio, os municípios buscam evitar perdas de arrecadação do imposto.

Em Osasco, a implantação de uma nova planta genérica de valores para o IPTU, com critérios extremamente modernos de avaliação e dispositivos de justiça tributária, contribuiu para o pique da arrecadação de ITBI, em 2005, segundo o diretor da Receita, Luis Antônio Tanuri.

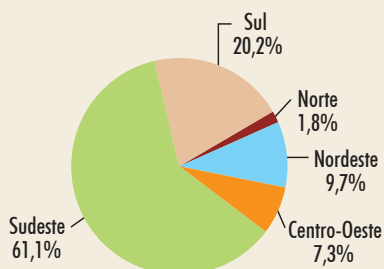
BREVE HISTÓRICO

Na primeira Constituição do período republicano no Brasil, em 1891, aparece o Imposto sobre Transmissões de Bens Imóveis (ITBI), com sua competência atribuída aos estados. A Constituição de 1934 estabeleceu a repartição entre ITBI causa mortis (herança ou sucessão) e inter vivos (transações imobiliárias), ambos de competência ainda dos estados.

A emenda constitucional nº 5, de 1961, destinou a competência do ITBI causa mortis aos estados e a do ITBI inter vivos aos municípios. Esses dois impostos foram novamente unificados e sua competência voltou para os estados, com a Constituição de 1965. A conformação atual do imposto, ou seja, o ITBI causa mortis estadual e o inter vivos municipal, foi definida pela Constituição de 1988.

O ITBI tem como fato gerador a transmissão de bens imóveis ou de direitos reais sobre imóveis, e a base de cálculo do imposto é o valor venal do bem. A definição da alíquota que incide sobre essa base é de competência municipal.

Participação das regiões no ITBI - 2005



Mesmo assim, os municípios em geral continuam a enfrentar evasão de receitas, pois os valores venais dos imóveis dos cadastros municipais quase sempre estão desatualizados e os contribuintes declaram valores abaixo do negociado, às vezes, até abaixo do valor venal estimado pela prefeitura.

Essa evasão vem motivando alguns municípios mais bem estruturados e com forte potencial de arrecadação a investir na aferição do valor de mercado dos imóveis transacionados. No caso do ITBI, existe um maior raio de manobra para a administração tributária buscar inferir o exato valor da transação imobiliária. Sendo um tributo pontual e associado ao valor econômico movimentado, sua cobrança pelo real valor de mercado não oferece grandes resistências políticas.

Para isso, existe uma grande variedade de modelos de avaliação que permitem aferir o valor dos imóveis com certa objetividade. Entretanto, a utilização desses métodos de cobrança do ITBI exige o estabelecimento de mecanismos para o acompanhamento do mercado imobiliário e requer pessoal qualificado e infra-estrutura física e tecnológica disponível. De modo geral, a organização mínima necessária é incompatível com os recursos técnicos e financeiros

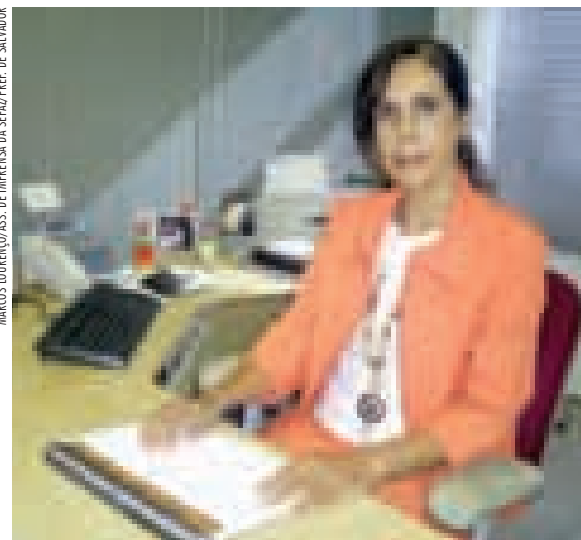
disponíveis nas pequenas municipalidades. Entretanto, deve ser avaliada, caso a caso, a relação custo-benefício da montagem dessa estrutura.

Em Salvador, município com a sexta maior arrecadação de ITBI do país, utiliza-se um método de comparação com as comercializações ocorridas no mercado imobiliário, de acordo com a coordenadora de Tributos Imobiliários da Secretaria Municipal de Fazenda, Thereza Forti. O bom resultado – de R\$ 36,4 milhões, em 2005 – não impede que a prefeitura invista em reformulações.

Segundo a coordenadora, está em desenvolvimento a mudança da metodologia de avaliação dos imóveis para um método de inferências estatísticas, a ser implementado em 2008. Por esse modelo, os mesmos fatores considerados hoje serão usados, acrescidos de mais alguns. A diferença principal entre o método atual de avaliação e o novo será a aplicação de recursos estatísticos para se chegar aos valores de mercado dos imóveis.

“Hoje, temos um decreto que estabelece os padrões, as características dos imóveis. No novo método, vamos aplicar esses dados a um modelo matemático, observando suas características, onde está localizado, se o mercado imobiliário está aquecido, e outros fatores

MARCOS LOURENÇO/ASS. DE IMPRENSA DA SECRETARIA DE SALVADOR



Thereza Forti, coordenadora de tributos imobiliários da Secretaria Municipal de Fazenda de Salvador

que podem influenciar na avaliação dos imóveis. É um método que considera probabilidades”, explicou Thereza Forti.

O impacto da implementação desse novo método ainda não foi avaliado. Em sua opinião, o maior ganho da prefeitura será em termos de agilidade e eficiência. “Não fizemos simulação se vamos ter aumento de receita. Mas, com certeza, a resposta ao contribuinte será mais rápida e mais próxima da realidade de mercado”, disse.

Arrecadação do ITBI - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ITBI per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ITBI per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ITBI per capita em R\$
Até 10 mil hab.	93,5	0,6	6,7	4,5	0,5	4,8	5,2	0,1	1,3
De 10 mil até 20 mil hab.	92,4	0,6	4,9	1,9	0,2	1,3	7,5	0,1	0,9
De 20 mil até 50 mil hab.	170,0	0,7	5,5	3,8	0,2	1,1	18,2	0,2	1,5
De 50 mil até 100 mil hab.	141,3	0,8	6,4	4,0	0,2	1,7	10,7	0,3	1,5
De 100 mil até 200 mil hab.	141,7	0,9	7,9	1,0	0,2	0,9	14,4	0,6	3,8
De 200 mil até 500 mil hab.	289,8	1,2	10,5	5,2	0,4	2,3	16,0	0,7	4,0
Acima de 500 mil hab.	1.042,2	2,0	20,7	14,4	0,7	4,7	119,0	1,4	10,1
Total dos municípios	1.970,9	1,2	10,8	34,8	0,3	2,4	190,9	0,6	3,7

Avaliação de bens imóveis segundo as normas técnicas

A primeira norma sobre avaliação de imóveis foi elaborada em 1952 pelo Departamento de Engenharia da Caixa Econômica Federal, segundo Cleumo Clodoville, em seu trabalho "A engenharia de avaliações no Brasil"¹. Em 1977, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou a primeira norma brasileira sobre o assunto, a NB-502. Na década de 90, a engenharia de avaliações passa por grande desenvolvimento, quando se destaca a adoção de inferência estatística como instrumento de modernização do processo de avaliação. Atualmente, a NBR 14.653 traz os procedimentos gerais a serem seguidos e diversos métodos para identificar o valor de um bem, de seus frutos e direitos.

■ Método comparativo direto de dados de mercado: analisa os atributos semelhantes e comparáveis ao avaliando, com o intuito de obter a tendência de formação de seus preços. A homogeneização das características da amostra deve ser efetuada através do tratamento dos fatores e de inferência estatística. É utilizado, preferencialmente,

na busca do valor de mercado de terrenos, casas padronizadas, lojas, apartamentos, escritórios, armazéns, entre outros, sempre que houver dados semelhantes ao avaliando.

■ Método evolutivo: identifica o valor do bem pelo somatório dos valores de seus componentes, ou seja, o valor do terreno, da construção, mais os custos financeiros, despesas de vendas e lucro do empreendedor. Indicado para estimar o valor de mercado, quando se trata de inexistência de dados amostrais semelhantes ao avaliando, como no caso de residências de alto padrão e galpões.

■ Método involutivo: critério que indica o valor do imóvel de forma indireta, considerando sua incorporação por um empreendimento hipotético, compatível com as características do bem e com as condições de mercado no qual está inserido, considerando-se cenários viáveis para execução e comercialização do produto final. Considera o aproveitamento eficiente do

bem e é empregado em casos de inexistência de dados amostrais semelhantes ao avaliando, o que torna inviável o uso do método comparativo direto.

■ Método de capitalização da renda: identifica o valor do bem, com base na capitalização presente da sua renda líquida prevista, considerando-se cenários viáveis. É utilizado para empreendimentos de base imobiliária, como shoppings e hotéis, ou em situações em que não existam condições da aplicação do método comparativo direto ou evolutivo, ou, alternativamente, quando a finalidade da avaliação seja a identificação do valor econômico.

■ Método do custo: o valor do bem resulta de orçamento da composição do custo de outros bens iguais ao avaliando (custo de reprodução) ou equivalente (custo de substituição), incluindo lucro do vendedor. O método é utilizado para a apuração do valor das benfeitorias, no método evolutivo, ou para obter o custo do bem.

⁽¹⁾ Apresentado no IV Seminário Fluminense de Engenharia, na VII Semana de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, em novembro de 2005.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ITBI per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ITBI per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	ITBI per capita em R\$
Até 10 mil hab.	21,9	1,3	16,5	32,6	0,7	7,6	29,3	0,7	8,4
De 10 mil até 20 mil hab.	22,9	1,6	15,3	29,1	0,7	6,3	31,0	1,2	10,5
De 20 mil até 50 mil hab.	21,9	1,4	11,3	76,0	0,9	8,6	50,1	1,3	11,6
De 50 mil até 100 mil hab.	11,8	1,1	8,4	75,4	1,0	10,0	39,4	1,3	10,3
De 100 mil até 200 mil hab.	9,5	1,1	9,1	82,5	0,9	9,4	34,3	1,1	10,3
De 200 mil até 500 mil hab.	7,3	1,3	7,3	174,6	1,3	12,0	86,6	1,6	14,7
Acima de 500 mil hab.	48,8	1,9	19,6	733,1	2,1	24,5	127,0	2,9	39,8
Total dos municípios	144,0	1,5	13,5	1.203,4	1,4	15,3	397,8	1,5	14,7

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Arrecadação do ITBI - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		ITBI per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
	14.698.878	RG Norte	26.204,8	28.548,3	29.706,2	33.394,0	34.769,1	4,1	3,4	0,3	2,4
AC	305.731	Rio Branco	394,6	425,0	534,4	506,6	542,3	7,1	2,4	0,2	1,8
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	45,5	29,5	36,6	-	44,1	-	2,8	0,1	0,5
AM	1.644.690	Manaus	6.591,0	6.607,6	6.099,8	7.093,9	9.068,7	27,8	3,2	0,8	5,5
AM	109.150	Parintins	25,6	35,2	41,4	35,5	81,4	129,5	3,5	0,1	0,7
AP	355.408	Macapá	213,5	125,8	223,7	270,3	200,0	-26,0	1,4	0,1	0,6
AP	91.310	Santana	-	39,8	27,1	12,1	56,3	366,3	1,7	0,1	0,6
PA	1.405.871	Belém	4.135,8	3.666,6	3.844,7	5.558,5	5.296,8	-4,7	3,1	0,6	3,8
PA	482.171	Ananindeua	199,8	117,0	279,6	527,6	679,0	28,7	4,2	0,5	1,4
PA	274.012	Santarém	272,4	227,3	257,0	321,0	238,8	-25,6	2,9	0,2	0,9
RO	373.917	Porto Velho	1.235,6	1.455,0	1.273,0	1.305,9	1.278,1	-2,1	3,5	0,5	3,4
RO	112.439	Ji-Paraná	209,0	268,5	246,2	245,2	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	423,1	444,5	694,4	822,9	842,6	2,4	3,1	0,3	3,5
RR	24.615	Rorainópolis	0,0	3,1	1,5	0,9	0,0	-94,8	0,0	0,0	0,0
TO	208.165	Palmas	1.621,2	1.759,2	1.421,3	1.104,6	1.429,5	29,4	5,2	0,6	6,9
TO	127.521	Araguaína	209,6	493,8	504,0	377,3	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	143.483,1	156.060,3	153.754,7	163.297,8	190.928,5	16,9	5,6	0,6	3,7
AL	903.463	Maceió	5.909,0	6.301,1	6.520,8	6.598,3	6.947,4	5,3	5,8	1,2	7,7
AL	199.964	Arapiraca	327,6	329,8	259,0	244,9	316,5	29,3	6,2	0,2	1,6
BA	2.673.560	Salvador	28.193,8	33.181,3	30.367,2	32.133,8	36.368,2	13,2	7,2	2,5	13,6
BA	527.625	Feira de Santana	776,4	1.050,8	1.042,6	1.076,6	1.251,6	16,3	3,3	0,5	2,4
BA	285.927	Vitória da Conquista	590,2	739,4	623,3	671,1	892,3	33,0	5,0	0,5	3,1
BA	221.110	Ilhéus	406,8	585,1	780,4	537,5	548,2	2,0	4,2	0,5	2,5
CE	2.374.944	Fortaleza	21.343,6	21.960,7	19.316,7	19.040,8	20.692,8	8,7	6,5	1,2	8,7
CE	303.970	Caucaia	588,7	676,0	482,3	477,6	904,1	89,3	9,6	0,6	3,0
MA	978.824	São Luís	2.676,6	2.744,6	2.941,3	3.617,8	3.922,8	8,4	2,5	0,5	4,0
MA	232.256	Imperatriz	237,8	330,6	243,5	261,3	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	5.542,4	7.246,6	7.569,7	9.237,7	10.870,3	17,7	10,9	1,9	16,5
PB	376.132	Campina Grande	828,3	995,0	913,6	809,4	1.307,4	61,5	7,0	0,6	3,5
PE	1.501.008	Recife	16.153,5	17.228,4	19.249,1	18.147,6	21.428,9	18,1	4,7	1,5	14,3
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	3.076,0	3.231,6	2.822,0	2.687,8	2.526,9	-6,0	5,3	1,0	3,9
PE	384.510	Olinda	1.460,8	1.312,2	1.386,0	1.126,6	1.187,4	5,4	3,6	0,7	3,1
PE	294.030	Paulista	896,7	877,5	785,7	716,4	684,2	-4,5	5,9	0,5	2,3
PE	278.655	Caruaru	317,4	236,4	143,7	46,6	47,4	1,8	0,3	0,0	0,2
PE	253.686	Petrolina	509,4	679,1	854,5	482,7	638,4	32,2	4,7	0,4	2,5
PI	788.773	Teresina	2.921,2	189,5	2.215,8	2.945,1	3.389,1	15,1	5,3	0,6	4,3
PI	141.939	Parnaíba	109,9	122,2	106,0	130,7	142,7	9,2	3,6	0,2	1,0
RN	778.040	Natal	7.997,1	7.064,7	6.973,2	9.286,1	11.560,2	24,5	8,0	1,9	14,9
RN	227.357	Mossoró	347,6	394,9	356,3	343,9	424,5	23,5	1,8	0,2	1,9
SE	498.619	Aracaju	5.725,0	6.437,6	5.145,6	5.839,3	7.937,9	35,9	7,3	1,7	15,9
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	137,2	133,2	97,1	106,9	129,9	21,6	2,5	0,2	0,8
	10.668.910	RG Centro-Oeste	130.747,1	153.375,7	163.252,0	150.067,4	144.039,2	-4,0	10,6	1,5	13,5
GO	1.201.006	Goiânia	26.080,8	31.803,4	30.645,4	32.420,3	34.006,4	4,9	9,0	2,6	28,3
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	2.022,5	2.452,1	2.987,0	3.136,4	3.094,5	-1,3	11,5	1,8	7,1
GO	313.412	Anápolis	2.412,1	3.145,8	1.601,8	2.116,4	3.327,5	57,2	9,8	1,5	10,6
MS	749.768	Campo Grande	7.912,7	9.694,3	9.241,5	9.162,0	9.739,1	6,3	5,5	1,2	13,0
MS	183.096	Dourados	1.812,2	2.254,5	2.496,8	2.380,4	2.813,5	18,2	8,5	1,6	15,4
MT	533.800	Cuiabá	4.122,3	4.525,6	4.171,7	4.573,8	5.009,5	9,5	4,8	1,0	9,4
MT	248.728	Várzea Grande	618,3	836,6	807,3	754,2	873,7	15,8	4,4	0,6	3,5
	78.472.017	RG Sudeste	1.092.342,0	1.237.618,6	1.084.794,9	1.088.303,0	1.203.444,3	10,6	5,7	1,4	15,3
ES	313.312	Vitória	7.656,3	8.583,3	8.217,7	9.214,2	9.018,0	-2,1	4,5	1,4	28,8
ES	396.323	Vila Velha	5.719,6	6.425,8	5.811,2	6.115,9	7.118,7	16,4	10,9	2,9	18,0
ES	383.220	Serra	1.691,7	2.354,2	2.295,7	2.836,9	2.873,4	1,3	4,3	0,9	7,5
ES	355.456	Cariacica	674,5	703,0	754,8	518,6	540,3	4,2	2,4	0,4	1,5
MG	2.375.329	Belo Horizonte	73.538,8	78.999,6	66.433,2	67.512,0	70.741,9	4,8	8,2	2,5	29,8
MG	593.419	Contagem	4.775,6	6.394,6	5.777,9	5.325,3	6.657,0	25,0	9,2	1,5	11,2
MG	585.262	Uberlândia	5.943,8	7.385,0	7.462,9	7.714,6	7.585,6	-1,7	8,6	1,5	13,0
MG	501.153	Juiz de Fora	6.999,0	8.696,7	7.633,0	7.145,8	7.251,7	1,5	6,3	1,6	14,5

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		ITBI per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
MG	391.718	Betim	1.926,2	1.517,7	1.270,5	1.607,4	1.603,7	-0,2	2,8	0,3	4,1
MG	342.586	Montes Claros	1.362,3	1.385,4	1.342,8	1.688,5	1.803,8	6,8	7,4	0,8	5,3
MG	311.372	Ribeirão das Neves	423,2	473,6	425,6	454,5	496,8	9,3	8,0	0,5	1,6
MG	280.060	Uberaba	3.631,3	3.408,5	3.568,1	3.066,7	3.069,3	0,1	8,8	1,1	11,0
MG	257.535	Governador Valadares	2.053,4	2.979,5	3.230,9	2.422,2	2.225,6	-8,1	8,7	0,9	8,6
MG	232.812	Ipatinga	1.757,1	2.476,8	2.054,0	2.203,8	2.537,3	15,1	5,6	0,9	10,9
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	188.705,4	222.278,3	197.032,3	196.273,2	213.973,0	9,0	7,3	2,7	35,1
RJ	960.841	São Gonçalo	3.046,6	2.805,7	2.157,1	2.289,4	2.833,6	23,8	4,8	0,8	2,9
RJ	842.890	Duque de Caxias	1.986,6	1.523,7	1.444,0	1.566,5	1.328,2	-15,2	1,0	0,2	1,6
RJ	830.902	Nova Iguaçu	843,1	1.416,7	1.799,1	1.462,5	1.472,2	0,7	2,7	0,4	1,8
RJ	480.695	Belford Roxo	236,9	355,1	243,9	183,5	265,5	44,7	1,3	0,1	0,6
RJ	474.046	Niterói	18.454,5	21.180,8	19.419,2	19.562,9	21.638,4	10,6	9,0	3,5	45,6
RJ	464.327	São João de Meriti	438,6	475,7	436,9	529,1	739,2	39,7	3,0	0,3	1,6
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	4.060,6	5.761,6	4.892,5	4.382,0	4.395,6	0,3	6,2	1,4	14,4
RJ	255.695	Volta Redonda	1.315,5	1.267,0	1.163,7	1.490,1	1.513,8	1,6	2,4	0,4	5,9
SP	10.927.985	São Paulo	296.163,8	333.016,3	260.785,0	275.991,6	309.320,0	12,1	4,6	2,1	28,3
SP	1.251.179	Guarulhos	9.828,2	11.315,2	9.459,2	9.326,6	10.553,8	13,2	3,7	0,9	8,4
SP	1.045.706	Campinas	16.888,5	18.564,5	17.751,7	18.764,7	18.494,9	-1,4	3,5	1,4	17,7
SP	788.560	São Bernardo do Campo	13.203,2	16.169,8	14.182,8	15.318,3	19.717,0	28,7	5,1	1,6	25,0
SP	705.450	Osasco	5.315,7	9.516,6	5.592,0	5.564,6	9.129,3	64,1	4,9	1,6	12,9
SP	669.592	Santo André	17.373,2	19.235,2	15.868,3	15.899,4	19.632,2	23,5	7,9	2,9	29,3
SP	600.049	São José dos Campos	12.197,1	11.905,9	11.368,1	11.544,0	13.155,9	14,0	6,6	1,4	21,9
SP	565.180	Sorocaba	6.951,8	9.119,8	7.306,9	7.722,5	9.163,4	18,7	6,3	1,5	16,2
SP	551.312	Ribeirão Preto	9.231,4	11.577,3	10.404,2	10.492,9	12.114,2	15,5	7,7	1,9	22,0
SP	418.316	Santos	12.915,1	15.678,5	13.894,7	13.293,3	14.977,0	12,7	4,2	2,1	35,8
SP	406.826	São José do Rio Preto	5.929,9	6.257,6	5.188,6	5.291,1	6.385,0	20,7	6,8	1,7	15,7
SP	406.242	Mauá	2.318,6	2.546,4	1.916,8	2.201,3	1.936,3	-12,0	2,8	0,6	4,8
SP	389.503	Diadema	2.345,4	2.256,8	3.057,8	2.617,7	2.357,1	-10,0	2,4	0,6	6,1
SP	382.772	Carapicuíba	1.026,3	1.018,7	1.044,5	955,7	1.061,0	11,0	4,8	1,0	2,8
SP	365.993	Mogi das Cruzes	5.557,6	6.905,8	5.750,1	5.664,0	4.065,7	-28,2	4,8	1,3	11,1
SP	360.762	Piracicaba	3.512,2	3.773,0	1.956,7	2.818,9	3.908,2	38,6	3,7	1,0	10,8
SP	350.492	Bauru	4.781,3	5.367,5	4.606,0	4.783,8	5.547,1	16,0	9,5	2,0	15,8
SP	344.779	Jundiaí	5.110,8	7.920,0	6.285,9	5.437,4	6.206,5	14,1	4,4	1,1	18,0
RS	26.969.175	RG Sul	329.154,4	379.163,7	351.263,1	381.899,7	397.753,5	4,2	9,0	1,5	14,7
PR	1.757.904	Curitiba	46.495,5	53.900,0	42.078,5	48.076,9	54.792,1	14,0	8,4	2,3	31,2
PR	488.287	Londrina	7.269,8	9.132,5	7.598,9	8.549,2	7.892,8	-7,7	6,1	1,7	16,2
PR	318.952	Maringá	6.297,5	7.139,9	6.524,8	7.477,6	7.434,0	-0,6	9,3	2,3	23,3
PR	301.409	Foz do Iguaçu	2.063,3	1.897,1	1.732,2	1.974,4	2.845,8	44,1	6,2	0,9	9,4
PR	300.196	Ponta Grossa	2.510,6	2.946,4	2.644,8	2.777,5	3.034,9	9,3	7,4	1,4	10,1
PR	278.185	Cascavel	3.828,6	3.851,9	3.231,7	3.553,4	3.514,6	-1,1	8,7	1,9	12,6
PR	252.470	São José dos Pinhais	2.602,6	2.320,4	2.029,1	2.017,4	2.379,1	17,9	5,2	1,0	9,4
RS	1.428.696	Porto Alegre	60.142,5	72.855,2	62.800,2	69.237,2	72.178,9	4,2	10,8	3,6	50,5
RS	404.187	Caxias do Sul	8.148,2	10.111,0	9.021,0	9.148,4	11.627,4	27,1	10,7	2,3	28,8
RS	342.513	Pelotas	2.926,6	3.015,3	2.821,1	2.819,6	2.830,2	0,4	8,9	1,2	8,3
RS	329.174	Canoas	2.691,6	3.424,1	2.427,9	3.324,2	5.099,3	53,4	5,5	1,4	15,5
RS	266.042	Santa Maria	2.783,6	3.022,2	2.982,3	2.834,6	3.192,2	12,6	8,4	1,9	12,0
RS	264.953	Gravataí	1.466,3	1.683,1	1.657,4	1.553,3	1.916,2	23,4	9,1	1,2	7,2
RS	256.709	Viamão	1.093,7	1.174,9	968,7	1.181,9	1.021,1	-13,6	9,7	0,9	4,0
RS	255.317	Novo Hamburgo	4.027,4	4.299,0	3.733,6	4.040,8	4.530,6	12,1	8,3	2,0	17,7
SC	396.778	Florianópolis	14.818,4	15.624,7	16.050,9	14.953,7	15.562,2	4,1	8,2	3,6	39,2
SC	487.045	Joinville	4.403,4	5.216,5	4.774,2	4.963,8	5.740,9	15,7	5,5	1,0	11,8
SC	292.998	Blumenau	3.298,5	3.685,0	3.412,7	3.541,8	4.159,9	17,5	5,7	1,1	14,2
MG	72.612.263	Cidades selecionadas	1.114.327,2	1.272.910,4	1.098.300,8	1.142.510,5	1.264.953,5	10,7	5,9	1,8	17,4
MG	32.652.337	Até 20.000 hab.	167.040,6	190.236,8	202.436,1	189.546,1	186.290,6	-1,7	11,7	0,6	5,7
MG	41.472.751	Capitais	836.713,6	948.119,0	811.847,2	850.924,1	936.116,9	10,0	6,1	2,1	22,6
MG	181.848.876	Brasil	1.721.931,4	1.954.766,7	1.782.771,0	1.816.961,8	1.970.934,7	8,5	6,3	1,2	10,8

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ITBI – 2005

Posição	UF	Município	ITBI em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	309.320.018	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	213.972.957	6.094.183
3º	RS	Porto Alegre	72.178.868	1.428.696
4º	MG	Belo Horizonte	70.741.873	2.375.329
5º	PR	Curitiba	54.792.141	1.757.904
6º	BA	Salvador	36.368.203	2.673.560
7º	GO	Goiânia	34.006.356	1.201.006
8º	RJ	Niterói	21.638.428	474.046
9º	PE	Recife	21.428.923	1.501.008
10º	CE	Fortaleza	20.692.847	2.374.944
11º	SP	São Bernardo do Campo	19.716.989	788.560
12º	SP	Santo André	19.632.173	669.592
13º	SP	Campinas	18.494.938	1.045.706
14º	SC	Florianópolis	15.562.242	396.778
15º	SP	Santos	14.976.971	418.316
16º	SP	São José dos Campos	13.155.947	600.049
17º	SP	Ribeirão Preto	12.114.230	551.312
18º	RS	Caxias do Sul	11.627.351	404.187
19º	RN	Natal	11.560.157	778.040
20º	PB	João Pessoa	10.870.310	660.798
21º	SP	Guarulhos	10.553.785	1.251.179
22º	SP	Barueri	10.234.175	256.824
23º	MS	Campo Grande	9.739.126	749.768
24º	SP	Guarujá	9.462.200	299.023
25º	SP	Sorocaba	9.163.366	565.180
26º	SP	Osasco	9.129.298	705.450
27º	AM	Manaus	9.068.743	1.644.690
28º	ES	Vitória	9.017.962	313.312
29º	SP	Praia Grande	8.734.058	237.494
30º	SE	Aracaju	7.937.893	498.619
31º	PR	Londrina	7.892.832	488.287
32º	SC	Balneário Camboriú	7.596.020	94.222
33º	MG	Uberlândia	7.585.600	585.262
34º	PR	Maringá	7.434.031	318.952
35º	MG	Juiz de Fora	7.251.660	501.153
36º	ES	Vila Velha	7.118.731	396.323
37º	AL	Maceió	6.947.436	903.463
38º	MG	Contagem	6.656.989	593.419
39º	SP	São Caetano do Sul	6.590.301	134.295
40º	SP	São José do Rio Preto	6.385.009	406.826
41º	SP	Jundiaí	6.206.521	344.779
42º	SC	Joinville	5.740.883	487.045
43º	SP	Bauru	5.547.111	350.492
44º	PA	Belém	5.296.798	1.405.871
45º	RS	Canoas	5.099.347	329.174
46º	MT	Cuiabá	5.009.542	533.800
47º	SP	Cotia	4.963.715	175.008
48º	RS	Novo Hamburgo	4.530.610	255.317
49º	RJ	Petrópolis	4.395.634	306.002
50º	SP	Santana de Parnaíba	4.385.763	98.050
51º	SP	Indaiatuba	4.164.640	175.933
52º	SC	Blumenau	4.159.865	292.998

Posição	UF	Município	ITBI em reais	População 2005
53º	SP	Mogi das Cruzes	4.065.749	365.993
54º	MA	São Luís	3.922.750	978.824
55º	RN	Parnamirim	3.913.303	163.144
56º	SP	Piracicaba	3.908.202	360.762
57º	MG	Nova Lima	3.606.570	71.897
58º	PR	Cascavel	3.514.595	278.185
59º	RJ	Cabo Frio	3.409.558	159.685
60º	PI	Teresina	3.389.067	788.773
61º	SP	Taubaté	3.362.996	267.471
62º	GO	Anápolis	3.327.514	313.412
63º	SP	Marília	3.243.838	220.017
64º	SC	Itajaí	3.235.444	164.950
65º	RS	Santa Maria	3.192.209	266.042
66º	SP	São Vicente	3.191.052	325.437
67º	SC	São José	3.151.887	196.907
68º	RJ	Teresópolis	3.141.242	148.965
69º	SP	São Sebastião	3.098.495	73.167
70º	GO	Aparecida de Goiânia	3.094.466	435.323
71º	MG	Uberaba	3.069.343	280.060
72º	SP	Caraguatatuba	3.043.872	95.237
73º	PR	Ponta Grossa	3.034.867	300.196
74º	RJ	Macaé	3.022.244	156.410
75º	ES	Guarapari	2.975.117	105.116
76º	RJ	Rio das Ostras	2.959.430	47.819
77º	ES	Serra	2.873.350	383.220
78º	PR	Rio Branco do Sul	2.850.144	30.469
79º	RJ	Angra dos Reis	2.846.376	140.345
80º	PR	Foz do Iguaçu	2.845.778	301.409
81º	RJ	São Gonçalo	2.833.584	960.841
82º	RS	Pelotas	2.830.160	342.513
83º	MS	Dourados	2.813.469	183.096
84º	RJ	Armação dos Búzios	2.789.523	23.011
85º	SP	Franca	2.734.436	321.969
86º	SP	São Carlos	2.709.494	214.786
87º	RS	Gramado	2.547.327	32.664
88º	MG	Ipatinga	2.537.272	232.812
89º	GO	Rio Verde	2.533.185	133.231
90º	PE	Jaboatão dos Guararapes	2.526.918	640.722
91º	SP	Ubatuba	2.523.576	79.055
92º	SP	Presidente Prudente	2.509.061	204.036
93º	SP	Limeira	2.498.786	274.906
94º	RS	Capão da Canoa	2.496.999	37.405
95º	SP	Araraquara	2.458.494	197.039
96º	RS	Passo Fundo	2.437.917	185.279
97º	PR	São José dos Pinhais	2.379.133	252.470
98º	SP	Atibaia	2.370.612	126.940
99º	SP	Diadema	2.357.053	389.503
100º	SP	Bragança Paulista	2.277.763	140.789

Total dos 100 maiores	1.369.305.785	65.212.511
Total dos demais	601.628.881	116.636.365
Total do Brasil	1.970.934.666	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ITBI per capita – 2005

Posição	UF	Município	ITBI per capita	ITBI	População 2005
			em reais		
1°	RS	Xangri-Lá	188	1.884.949	10.023
2°	MT	Nova Nazaré	135	269.460	1.998
3°	GO	Aporé	129	451.011	3.500
4°	RJ	Armação dos Búzios	121	2.789.523	23.011
5°	PR	Ribeirão do Pinhal	112	1.645.164	14.654
6°	RN	Tibau do Sul	111	980.171	8.867
7°	GO	Serranópolis	108	599.906	5.565
8°	MS	Brasilândia	104	1.353.676	12.963
9°	SP	Borebi	103	233.396	2.265
10°	PR	Rio Branco do Sul	94	2.850.144	30.469
11°	TO	São Salvador do Tocantins	91	258.145	2.828
12°	RS	Pedras Altas	84	231.947	2.746
13°	MG	Comendador Gomes	81	223.742	2.766
14°	SC	Balneário Camboriú	81	7.596.020	94.222
15°	SP	Águas de São Pedro	79	157.594	2.000
16°	RS	Gramado	78	2.547.327	32.664
17°	GO	Caiaçônia	75	1.133.419	15.148
18°	MS	Inocência	73	632.594	8.687
19°	SP	Santa Clara d'Oeste	71	133.966	1.889
20°	MT	Alto Taquari	70	380.100	5.392
21°	MG	Veríssimo	70	193.912	2.759
22°	SP	Avai	69	315.238	4.566
23°	RS	Capão da Canoa	67	2.496.999	37.405
24°	MS	Alcinópolis	67	143.045	2.148
25°	GO	Rio Quente	66	189.732	2.886
26°	TO	Cariri do Tocantins	64	201.312	3.145
27°	RJ	Rio das Ostras	62	2.959.430	47.819
28°	MT	Santa Rita do Trivelato	62	104.377	1.688
29°	GO	Aruaná	61	317.705	5.212
30°	GO	Inaciolândia	59	319.126	5.416
31°	MT	Nova Marilândia	56	160.049	2.844
32°	MT	Tesouro	55	123.271	2.242
33°	SC	Itapema	54	1.871.800	34.448
34°	MG	Limeira do Oeste	54	302.694	5.594
35°	BA	Jaborandi	53	497.898	9.408
36°	MG	Morada Nova de Minas	53	431.840	8.199
37°	MT	Torixoréu	51	216.684	4.288
38°	RS	Porto Alegre	51	72.178.868	1.428.696
39°	MG	Nova Lima	50	3.606.570	71.897
40°	GO	Nova Crixás	50	548.254	11.035
41°	SP	São Caetano do Sul	49	6.590.301	134.295
42°	SC	Piçarras	48	607.593	12.775
43°	RJ	Niterói	46	21.638.428	474.046
44°	GO	Turvelândia	46	191.661	4.205
45°	MT	Querência	46	453.039	9.947
46°	SP	Zacarias	45	87.800	1.938
47°	SP	Santana de Parnaíba	45	4.385.763	98.050
48°	TO	Lagoa da Confusão	44	379.229	8.655
49°	RS	Tramandai	43	1.621.049	37.875
50°	RS	Pejuçara	43	182.419	4.283
51°	SP	Planalto	42	160.554	3.778
52°	SP	São Sebastião	42	3.098.495	73.167

Posição	UF	Município	ITBI per capita	ITBI	População 2005
			em reais		
53°	MS	Água Clara	42	585.096	13.819
54°	GO	Montividiu	42	383.830	9.077
55°	SP	Borá	42	34.344	823
56°	MT	Nova Ubiratã	41	307.704	7.430
57°	PR	Flórida	41	109.506	2.646
58°	SP	Onda Verde	41	154.261	3.779
59°	BA	Luis Eduardo Magalhães	41	899.130	22.081
60°	RS	Arroio do Sal	40	269.532	6.678
61°	SP	Rubinéia	40	114.592	2.852
62°	SP	Barueri	40	10.234.175	256.824
63°	GO	Cachoeira de Goiás	40	60.755	1.537
64°	SP	Guareí	39	442.815	11.279
65°	SC	Florianópolis	39	15.562.242	396.778
66°	SP	Piratininga	39	430.132	11.165
67°	SP	Campos do Jordão	38	1.851.317	48.711
68°	GO	Vicentinópolis	38	246.345	6.503
69°	RN	Maxaranguape	38	351.089	9.277
70°	GO	Baliza	38	41.567	1.106
71°	SP	Águas de Santa Bárbara	37	224.416	6.058
72°	RS	Unistalda	37	100.385	2.711
73°	SP	Praia Grande	37	8.734.058	237.494
74°	RS	Boa Vista do Cadeado	37	92.508	2.522
75°	SP	Itupeva	37	1.141.029	31.193
76°	GO	Caçu	36	369.386	10.166
77°	ES	Mucurici	36	225.020	6.209
78°	SP	Sebastianópolis do Sul	36	92.672	2.565
79°	MS	Caarapó	36	703.653	19.587
80°	SP	Santos	36	14.976.971	418.316
81°	MT	Araguaiana	36	122.922	3.451
82°	RJ	Rio de Janeiro	35	213.972.957	6.094.183
83°	MS	Corguinho	35	124.046	3.537
84°	MT	Tapurah	35	262.129	7.489
85°	MT	Santo Afonso	35	78.893	2.270
86°	RJ	Mangaratiba	35	1.013.614	29.272
87°	MT	Água Boa	34	510.669	14.849
88°	GO	Alto Horizonte	34	96.198	2.825
89°	GO	Porteirão	34	99.849	2.959
90°	MS	Laguna Carapá	34	204.944	6.090
91°	SP	Florínia	34	107.334	3.199
92°	SP	Ribeirão Bonito	33	395.439	11.821
93°	SP	Reginópolis	33	157.250	4.722
94°	PR	São Jorge do Ivaí	33	175.199	5.279
95°	PR	Iguatu	33	58.824	1.778
96°	MG	Santa Juliana	33	272.536	8.240
97°	MG	Capitólio	33	272.981	8.310
98°	BA	Caravelas	33	679.813	20.872
99°	SP	Macedônia	33	118.489	3.639
100°	GO	Jussara	32	629.089	19.481

Total dos 100 maiores	41	430.390.006	10.620.337
Total dos demais	9	1.540.544.659	171.228.539
Total do Brasil	11	1.970.934.666	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Receita que tem perdido importância

A partir de 1999, quando o Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade da cobrança da taxa de iluminação pública, a receita obtida com o total da arrecadação de taxas sofreu um grande declínio. Em 2005, essa receita estabilizou-se. No entanto, se fosse considerado o valor arrecadado com a Cosip, esse total provavelmente teria crescido a partir de 2003.

Taxas pela prestação de serviços

Em 2005, as taxas pela prestação de serviços responderam por 69,5% do total das taxas arrecadadas pelos municípios brasileiros. Elas são recolhidas como contrapartida dos serviços colocados à disposição dos contribuintes, de forma potencial ou efetiva.

O montante devido pelo contribuinte é apurado em conformidade com sua vinculação à atividade estatal, de acordo com critérios de distribuição de custo. No entanto, muitos contribuintes entram com recursos questionando a divisibilidade e a especificidade dos serviços, exigidas pelo artigo 145, inciso II da Constituição Federal.

TIP e Cosip

Foi o que aconteceu com a taxa de iluminação pública (TIP). Após ter sido questionada legalmente inúmeras vezes, o Supremo Tribunal Federal firmou jurisprudência contra sua cobrança, em 1999. Porém, a dificuldade dos municípios em custear os serviços de iluminação culminou com a promulgação, em 2002, da emenda constitucional nº. 39, que criou a Contribuição para

o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública (Cosip). (Artigo 149-A da Constituição Federal)

O advogado constitucional tributário Ricardo Dalla, de Vitória-ES, explica que a TIP recebeu em diversos processos julgamentos de inconstitucionalidade por faltar o preenchimento das questões da “especificidade e da divisibilidade”, dois dos fatores constitucionais que justificam a cobrança das taxas. “A TIP nunca conseguiu ser divisível por todos os cidadãos. A desproporção do valor era muito grande. Um prédio pagava o mesmo valor do que uma casa. Por isso foi julgada inconstitucional em diversos processos”, disse o tributarista.

Como as contribuições sociais previstas na Constituição, à época, eram destinadas à seguridade social, assistência hospitalar e integração social, foi necessário modificar o texto constitucional para criar a Cosip, explicou Ricardo Dalla. “A questão da iluminação pública deixou de ser lei e virou matéria constitucional. A Cosip foi articulada pelo Congresso Nacional endereçada à Constituição (artigo 149-A) para que ninguém a considerasse inconstitucional. Mas ainda carece de aperfeiçoamento na questão da divisibilidade”, observou.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988 atribuiu competência comum à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para instituir taxas, desde que elas não tenham base de cálculo própria de imposto.

Taxas são tributos com destinação vinculada ao custeio de determinadas atividades realizadas pelo governo. Além dos princípios de legalidade, anterioridade, irretroatividade e não-confisco, elas têm caráter contraprestacional e, portanto, devem manter relação com o custo de serviços públicos, sendo este o seu fato gerador.

As taxas dividem-se em dois grandes grupos. O primeiro corresponde às fontes de receita para o custeio de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição. O segundo é composto de taxas pelo exercício do poder de polícia (fiscalização).



Ricardo Dalla, advogado constitucional tributário

Ele conta o caso do Município de São Paulo que ganhou um processo movido pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec-SP), no qual os moradores da cidade não teriam que pagar a Cosip. Segundo Ricardo Dalla mestre em Direito Tributário pela UFMG, a decisão final do Supremo Tribunal Federal que permitiu ao município a cobrança da contribuição considerou as seguintes justificativas: crescimento potencial da demanda por iluminação com custos crescentes de consumo e de manutenção, associado à necessidade de investimentos em renovação tecnológica. “Por envolver uma soma vultosa de investimentos necessários para garantir a iluminação pública, o Supremo afastou a pretensão do Idec e garantiu a arrecadação da Cosip por São Paulo”. O tributarista acrescentou

ainda que o STF entendeu que havia elevado risco ao interesse público.

Para cobrá-la, no entanto, o município precisa de uma justificativa técnica. “Se não tiverem justificativa técnica, podem ser impedidos pelo Poder Judiciário, de cobrar a contribuição”, ressaltou. Ricardo Dalla observa ainda que a Constituição também permitiu a cobrança da contribuição recém criada na conta de luz dos cidadãos acabando com a discussão da ilegalidade na dupla cobrança em uma única conta.

Taxa pelo exercício do poder de polícia

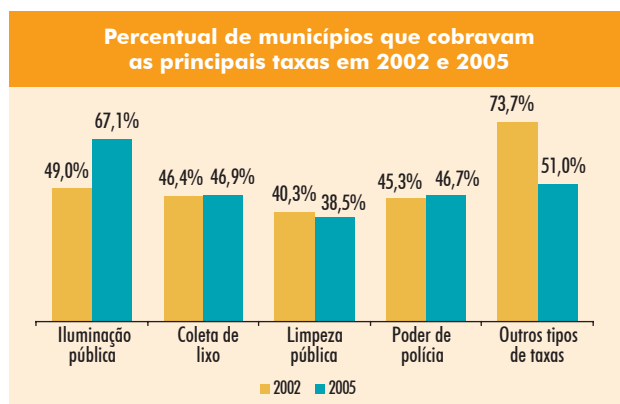
Em 2005, as taxas pelo exercício do poder de polícia responderam por 30,4% do total das taxas recolhidas pelos municípios brasileiros. O exercício regular do poder de polícia consiste em atividade pública de controle, fiscalização, vistoria, inspeção ou licença.

Através da autoridade fiscal, o poder público limita ou disciplina o direito, o interesse ou a liberdade e regula a prática ou a abstenção de fato, visando sempre o interesse público relacionado à segurança, à higiene, à ordem, ao meio ambiente, aos costumes, à disciplina da produção e do mercado, ao uso

e ocupação do solo, ao exercício de atividades econômicas, à tranquilidade pública e ao respeito à propriedade e aos direitos individuais e coletivos. No caso dessas taxas, o poder de polícia não visa o proveito da ação pelo contribuinte. Pelo contrário, pode inclusive contrariar seu interesse em benefício da coletividade.

Pesquisa do IBGE

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicada com o título de Perfil dos Municípios Brasileiros – Gestão Pública 2005, as taxas mais comumente cobradas pelos municípios brasileiros são, pela ordem, a de iluminação pública, a de coleta de lixo, a de limpeza pública e o conjunto das taxas de poder de polícia. A pesquisa informa ainda que dos 5.564 municípios que responderam ao questionário, 669 (12% do total) não cobravam nenhuma taxa.

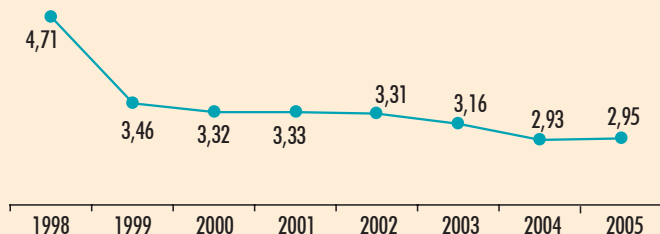


Número de municípios com taxas instituídas de acordo com faixas populacionais e as regiões do Brasil - 2002 e 2005

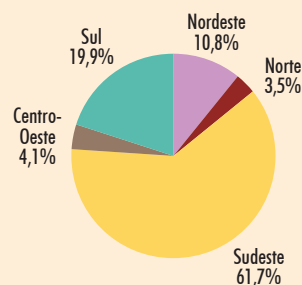
Municípios por faixa populacional e por região	Total	Com existência de taxas instituídas											
		Iluminação pública		Coleta de lixo		Limpeza pública		Incêndio		Poder de polícia		Outros tipos de taxas	
		2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005
Total	5.564	2.725	3.735	2.581	2.611	2.245	2.140	190	219	2.521	2.596	3.912	2.620
Faixa populacional													
Até 5.000	1.362	563	769	573	583	472	479	10	10	505	603	884	659
De 5.001 a 20.000	2.608	1.322	1.787	1.213	1.201	1.101	999	34	55	1.120	1.176	1.834	1.215
De 20.001 a 100.000	1.339	710	997	638	658	555	537	97	111	730	663	992	626
De 100.001 a 500.000	220	111	158	132	146	102	109	42	39	138	133	172	104
Mais de 500.000	35	19	24	25	23	15	16	7	4	28	21	30	16
Região													
Norte	449	202	280	100	93	97	79	3	4	153	244	274	177
Nordeste	1.793	652	1.096	372	376	368	360	9	10	634	703	1.254	911
Sudeste	1.668	939	1.106	1.019	1.026	984	954	47	64	827	831	1.155	869
Sul	1.188	727	931	963	964	672	620	119	128	673	594	908	471
Centro-Oeste	466	204	322	126	152	123	127	11	13	233	224	320	192

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2005”.

Evolução da receita de taxas, não incluída a Cosip
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2005



Participação das regiões na arrecadação total de taxas - 2005



A taxa de iluminação pública (TIP) foi cobrada pela maioria (67%) dos municípios brasileiros, em 2005. Esse percentual cresceu em relação ao de 2002, que era de 49%. Como a pesquisa não oferecia a opção para que se respondesse sobre a cobrança da Cosip, provavelmente, muitas prefeituras responderam que cobravam TIP, mesmo cobrando Cosip. Isso explicaria o aumento no número de municípios que cobram TIP apurado pelo IBGE.

Desempenho e concentração

Em 2005, os municípios brasileiros arrecadaram R\$ 2,95 bilhões com a cobrança de taxas, não incluído o valor da Cosip, o que equivaleu a 1,8% de toda a receita municipal brasileira. Esse valor foi praticamente o mesmo do ano anterior, se utilizados valores corrigidos pelo IPCA médio de 2005.

Essa estabilidade interrompeu o movimento de queda que ocorreu entre 2002 e 2004 e que estava associado ao fato dos municípios terem deixado de cobrar a TIP, devido à sua inconstitucionalidade. Comparando-se a arrecadação de taxas do biênio 2001/2002 com a do biênio 2004/2005, houve uma redução de 11,4%.

No entanto, deve ser considerado que a cobrança da Cosip tem compensado a perda da TIP. Estima-se que o total dessa contribuição tenha representado pouco mais da metade do total arrecadado com as taxas, em 2005. Portanto, se o valor da Cosip fosse somado ao das taxas, esse total

estaria crescendo, e não caindo. Foi exatamente isso o que aconteceu com os municípios do Estado do Espírito Santo, cujos dados foram publicados no anuário Finanças dos Municípios Capixabas – ano 12 – 2005, da Aequus Consultoria. Lá, a arrecadação conjunta de taxas e de Cosip é crescente desde 2003.

As cidades com população acima de 200 mil habitantes foram responsáveis por 63,7% de toda a receita com taxas. A importância dessa fonte de recurso também é maior para esse grupo de municípios: enquanto que para eles a receita de taxas representou 2,5% da receita total, em média, para os municípios com até 20 mil habitantes, não passou de 0,6%.

As capitais, por sua vez, arrecadaram R\$ 1,1 bilhão, o que representou, em média, 2,5% da receita total desses municípios, em 2005. As capitais com maior receita de taxas foram São Paulo (R\$ 362,3 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 207 milhões), Belo Horizonte (R\$ 93,4 milhões), Salvador (R\$ 69,6 milhões), Recife (R\$ 60,2 milhões) e Porto Alegre (R\$ 59,6 milhões). No conjunto, a receita das capitais totalizou 37,7% de toda a receita de taxas dos municípios brasileiros.

Arrecadação regional

A receita proveniente da arrecadação de taxas concentra-se na região Sudeste que, em 2005, respondeu por 61,7% do total. A participação das demais regiões ficou da seguinte forma: Sul, com 19,9%;

Nordeste, com 10,8%; Centro-Oeste, com 4,1%; e Norte, com 3,5%.

Com relação às receitas per capita, a média nacional foi de R\$ 16,2. Essa média foi superada nas regiões Sul e Sudeste, que apresentaram, respectivamente, R\$ 21,7 e R\$ 23,2. As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte ficaram abaixo da média nacional, com R\$ 11,3, R\$ 6,2 e R\$ 7,1, respectivamente.

Região Norte

A região Norte apresentou queda na receita de taxas em 2003 e 2004. Contudo, os R\$ 103,7 milhões arrecadados em 2005 propiciaram uma pequena recuperação de 3,2% sobre o montante obtido em 2004, de R\$ 100,5 milhões. A arrecadação de 2005 participou com 10% no total da receita tributária da região e com 1% na receita total.

A arrecadação per capita média da região ficou em R\$ 7,1, valor menor que a metade da média nacional, de R\$ 16,2. Os municípios onde a arrecadação per capita atingiu os maiores valores foram Pimenta Bueno-RO (R\$ 26,1), Manaus-AM (R\$ 20,2), Porto Velho-RO (R\$ 20,1), Boa Vista-RR (R\$ 19,7), Ourilândia do Norte-PA (R\$ 18,1), Belém-PA (R\$ 15,8), Fátima-TO (R\$ 15,8) e Palmas-TO (R\$ 14,6).

Entre os 15 municípios da região selecionados por **Multi Cidades**, os maiores aumentos percentuais na receita de taxas, em 2005, couberam a Boa Vista-RR (205,9%) e a Santana-AP (80%). A única queda nesse grupo de municípios foi a de Santarém-PA (-68,6%).

Em Caruaru (PE), a queda na arrecadação das taxas deve-se à criação da Cosip: "houve uma mudança de rubrica"

Região Nordeste

O Nordeste tem arrecadado cada vez menos, desde 2003. Entre 2004 e 2005, a variação foi negativa em 1,8%, e sua receita de taxas passou de R\$ 323,6 milhões para R\$ 317,6 milhões, o que equivaleu a 9,3% da receita tributária e a 0,9% da receita total da região.

As principais quedas arrecadação entre 2004 e 2005, entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, ocorreram em Caruaru-PE (-72,5%), Petrolina-PE (-71,3%), Ilhéus-BA (-66,8%), Paulista-PE (-59,5%), Campina Grande-PB (-45%) e Fortaleza-CE (-42,9%). Em montante, a retração do conjunto desses municípios foi de R\$ 19,6 milhões. Em Petrolina, a queda na arrecadação das taxas foi decorrente da extinção da taxa de serviços públicos, segundo o diretor de Tributos do município, Agostinho Sandes.

Um dos motivos para a queda da arrecadação com taxas municipais em Caruaru, segundo o secretário de Finanças, Manoel Herculino Filho, foi a extinção da taxa de iluminação pública, que virou contribuição (Cosip) e passou a ser recolhida na conta de luz pela Celpe, Companhia Energética de Pernambuco. "Na verdade, não houve queda na arrecadação de taxas. O que ocorreu foi uma mudança de rubrica. Os recursos para a iluminação pública deixaram

de entrar como taxa e entraram como contribuição", explicou o secretário.

De acordo com o diretor do Departamento de Arrecadação de Caruaru, Luís Henrique de Oliveira Galvão, o município cobra dez taxas, sendo a principal a de localização, instalação e funcionamento de estabelecimento comercial. "É a principal porque pega o comércio, e a nossa atividade principal são as feiras. E essa não caiu", disse o diretor de Arrecadação.

Em termos de receita per capita, os destaques ficaram por conta de Recife-PE (R\$ 40,1), Parnamirim-RN (R\$ 31,2), Salvador-BA (R\$ 26,0), Natal-RN (R\$ 25), Ribeirópolis-SE (R\$ 24,8), Luís Eduardo Magalhães-BA (R\$ 22,7), Cairu-BA

(R\$ 20,7) e Gravatá-PE (R\$ 20,2), que ficaram bem acima da média regional de R\$ 6,2.

Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste arrecadou R\$ 120,6 milhões, em 2005, o que significou um crescimento de 7,3% sobre o montante do ano anterior. O volume arrecadado representou 8,9% da receita tributária da região e 1,2% da receita total. Foi a única região que terminou o ano de 2005 com uma receita de taxas maior do que a registrada em 2001. O crescimento entre esses dois anos foi de 39,5%.

As dez maiores arrecadações de taxas na região Norte - 2005

	UF	Município	Taxas em R\$ mil	População 2005
1º	AM	Manaus	33.286	1.644.690
2º	PA	Belém	22.258	1.405.871
3º	RO	Porto Velho	7.519	373.917
4º	RR	Boa Vista	4.779	242.179
5º	TO	Palmas	3.034	208.165
6º	AC	Rio Branco	2.917	305.731
7º	PA	Ananindeua	1.192	482.171
8º	AP	Macapá	1.147	355.408
9º	PA	Parauapebas	888	91.621
10º	TO	Gurupi	886	71.643

As dez maiores arrecadações de taxas na região Nordeste - 2005

	UF	Município	Taxas em R\$ mil	População 2005
1º	BA	Salvador	69.585	2.673.560
2º	PE	Recife	60.195	1.501.008
3º	RN	Natal	19.485	778.040
4º	AL	Maceió	16.103	903.463
5º	MA	São Luís	9.134	978.824
6º	SE	Aracaju	8.265	498.619
7º	PB	João Pessoa	7.558	660.798
8º	PE	Olinda	6.875	384.510
9º	PE	Jaboatão dos Guararapes	5.597	640.722
10º	RN	Parnamirim	5.093	163.144

Quanto ao valor per capita, a região arrecadou, em média, R\$ 11,3. Entre os municípios com maior receita per capita encontram-se Caldas Novas-GO (R\$ 148,6), Cassilândia-MS (R\$ 68,8), Bonito-MS (R\$ 64,3), Alto Taquari-MT (R\$ 59,5), Mozarlândia-GO (R\$ 40,7), Jesúpolis-GO (R\$ 37), Chapadão do Céu-GO (R\$ 37), Santa Rita do Trivelato-MT (R\$ 32,7) e Nova Xavantina-MT (R\$ 31,3).

Região Sudeste

Em 2005, a região Sudeste arrecadou R\$ 1,82 bilhão. Esse montante equivaleu a 8,6% da receita tributária da região e a 2,2% de sua receita total. A região vem registrando quedas sistemáticas nessa receita desde 1999. Somente em 2005, houve uma pequena recuperação de 1,4%, o que representou um adicional de R\$ 25,5 milhões para os municípios do Sudeste.

Com uma população de 78,5 milhões de pessoas, a região tem receita per capita média de R\$ 23,2. Os municípios de São Caetano do Sul-SP (R\$ 297,9) e Praia Grande-SP (R\$ 242,3) têm as maiores receitas per capita da região. Em seguida estão as cidades de Campos do Jordão-SP (R\$ 156,5), Peruíbe-SP (R\$ 105,9), Armação de Búzios-RJ (R\$ 104,2), São Vicente-SP (R\$ 97,3), Marília-SP (R\$ 96,3), Ubatuba-SP (R\$ 88,2), Monte Sião-MG (R\$ 87,8) e Mangaratiba-RJ (R\$ 87,5).

De acordo com o secretário executivo de Finanças de Praia Grande, Nélio Dell Artino, o motivo da elevada arrecadação é cultural e histórico. A praia era conhecida como “praia dos farofeiros”. “Aqui tinha lixo, e faziam mais lixo. Precisou nascer um conceito de higiene, e um jeito encontrado foi aumentar a arrecadação por IPTU e taxa, a fim de desenvolver a praia”, disse Artino. Outro motivo salientado para a arrecadação per capita de Praia Grande ter sido mais de dez vezes superior à da média da região Sudeste é a demanda social do município. “Sessenta por cento da população é flutuante. Necessitamos

As dez maiores arrecadações de taxas na região Centro-Oeste - 2005

	UF	Município	Taxas em R\$ mil	População 2005
1º	GO	Goiânia	16.223	1.201.006
2º	MS	Campo Grande	12.188	749.768
3º	GO	Caldas Novas	9.753	65.637
4º	MT	Cuiabá	8.564	533.800
5º	GO	Anápolis	4.749	313.412
6º	MT	Várzea Grande	2.381	248.728
7º	GO	Águas Lindas de Goiás	2.175	159.294
8º	GO	Catalão	2.039	70.574
9º	GO	Aparecida de Goiânia	1.863	435.323
10º	GO	Rio Verde	1.720	133.231

As dez maiores arrecadações de taxas na região Sudeste - 2005

	UF	Município	Taxas em R\$ mil	População 2005
1º	SP	São Paulo	362.312	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	207.040	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	93.364	2.375.329
4º	SP	Praia Grande	57.542	237.494
5º	SP	Campinas	44.041	1.045.706
6º	SP	São Caetano do Sul	40.004	134.295
7º	SP	Santos	35.904	418.316
8º	SP	São Bernardo do Campo	31.810	788.560
9º	SP	São Vicente	31.657	325.437
10º	RJ	Niterói	25.296	474.046

de investimentos e temos que buscar o que podemos para a manutenção da cidade em termos de taxa. Ao longo do tempo isso vai se diluir”, reforçou Nélio Artino.

Em Praia Grande, o valor total arrecadado com taxas inclui a taxa de iluminação pública (TIP). Para 2007, o município planeja extinguir a TIP, devido à sua inconstitucionalidade, e colocar em seu lugar a contribuição de iluminação pública (CIP), que deverá ser cobrada pela conta de luz.

Arrecadação das taxas - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	Taxas per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	Taxas per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	Taxas per capita em R\$
Até 10 mil hab.	71,3	0,5	5,1	1,8	0,2	1,9	3,2	0,1	0,8
De 10 mil até 20 mil hab.	113,8	0,8	6,1	3,7	0,3	2,5	10,5	0,2	1,3
De 20 mil até 50 mil hab.	273,7	1,2	8,8	9,0	0,4	2,5	25,4	0,3	2,1
De 50 mil até 100 mil hab.	292,5	1,7	13,2	9,7	0,5	4,1	23,6	0,6	3,4
De 100 mil até 200 mil hab.	319,6	2,0	17,8	2,7	0,5	2,6	27,0	1,1	7,1
De 200 mil até 500 mil hab.	615,2	2,7	22,3	21,3	1,5	9,5	30,9	1,3	7,7
Acima de 500 mil hab.	1.261,7	2,4	25,0	55,5	2,7	18,2	197,0	2,4	16,7
Total dos municípios	2.947,8	1,8	16,2	103,7	1,0	7,1	317,6	0,9	6,2

Região Sul

Em 2005, a região Sul arrecadou R\$ 586,7 milhões. Esse valor correspondeu a 13,3% da receita tributária da região e a 2,2% de sua receita total. A arrecadação de taxas no Sul apresentou queda nos dois últimos anos. Em 2005, a variação da taxa foi negativa em 2,4%, resultando numa queda de R\$ 14,3 milhões.

A receita per capita da região foi de R\$ 21,7. Os municípios de Itapema-SC (R\$ 231,9), Pontal do Paraná-PR (R\$ 119), Torres-RS (R\$ 88), Bagé-RS (R\$ 84,1), Santana do Livramento-RS (R\$ 79,1), Candiota-RS (R\$ 73,3) e Arroio do Sal-RS (R\$ 72,6) registraram as receitas per capita mais expressivas.

Entre os municípios da região Sul, selecionados por **Multi Cidades**, destacaram-se Canoas-RS (60,2%) e Ponta Grossa-PR (33,4%), pelos maiores aumentos percentuais, em 2005. As cidades de Londrina-PR (-48,5%) e Santa Maria-RS (-40,8%) sofreram as retrações mais fortes na arrecadação das taxas desse grupo.

A segunda maior receita de taxas per capita do país pertence ao Município de Praia Grande, em São Paulo.



As dez maiores arrecadações de taxas na região Sul - 2005

	UF	Município	Taxas em R\$ mil	População 2005
1º	RS	Porto Alegre	59.601	1.428.696
2º	PR	Curitiba	42.640	1.757.904
3º	SC	Florianópolis	24.201	396.778
4º	RS	Caxias do Sul	14.279	404.187
5º	SC	Blumenau	12.039	292.998
6º	PR	Maringá	11.516	318.952
7º	PR	São José dos Pinhais	11.047	252.470
8º	PR	Londrina	10.656	488.287
9º	RS	Bagé	10.205	121.299
10º	PR	Foz do Iguaçu	10.104	301.409

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	Taxas per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	Taxas per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na rec. total do intervalo em %	Taxas per capita em R\$
Até 10 mil hab.	7,1	0,4	5,4	29,6	0,6	6,9	29,6	0,7	8,5
De 10 mil até 20 mil hab.	12,5	0,9	8,4	45,1	1,1	9,8	42,0	1,6	14,3
De 20 mil até 50 mil hab.	21,7	1,3	11,2	134,1	1,6	15,1	83,5	2,2	19,4
De 50 mil até 100 mil hab.	24,5	2,4	17,4	147,3	1,9	19,6	87,4	2,9	22,9
De 100 mil até 200 mil hab.	8,7	1,0	8,3	196,0	2,1	22,4	85,2	2,8	25,6
De 200 mil até 500 mil hab.	9,0	1,6	9,0	397,5	2,9	27,4	156,5	3,0	26,6
Acima de 500 mil hab.	37,0	1,4	14,9	869,9	2,4	29,1	102,2	2,3	32,1
Total dos municípios	120,6	1,2	11,3	1.819,4	2,2	23,2	586,6	2,2	21,7

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Arrecadação das taxas - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Taxas per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
	14.698.878	RG Norte	181.052,6	189.472,4	144.517,4	100.463,7	103.661,8	3,2	10,0	1,0	7,1
AC	305.731	Rio Branco	1.687,7	2.444,4	5.186,7	2.619,9	2.916,6	11,3	13,1	1,3	9,5
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	84,3	79,5	193,3	-	138,7	-	8,8	0,4	1,6
AM	1.644.690	Manaus	74.879,0	77.335,7	68.405,9	30.092,8	33.286,4	10,6	11,7	2,8	20,2
AM	109.150	Parintins	179,7	294,3	217,8	218,9	311,5	42,3	13,3	0,6	2,9
AP	355.408	Macapá	1.633,2	3.348,8	1.374,4	856,1	1.146,8	33,9	8,1	0,6	3,2
AP	91.310	Santana	-	160,1	185,8	183,3	330,0	80,0	10,0	0,8	3,6
PA	1.405.871	Belém	54.941,4	55.151,0	21.086,5	21.432,1	22.258,2	3,9	13,0	2,5	15,8
PA	482.171	Ananindeua	9.904,8	7.936,8	937,5	902,6	1.191,7	32,0	7,4	0,8	2,5
PA	274.012	Santarém	715,2	937,7	1.544,5	2.358,3	739,5	-68,6	8,9	0,6	2,7
RO	373.917	Porto Velho	5.192,0	6.770,9	6.975,1	7.501,4	7.518,9	0,2	20,4	2,9	20,1
RO	112.439	Ji-Paraná	1.432,8	1.361,0	1.082,2	1.023,3	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	1.586,1	1.456,1	1.587,2	1.562,4	4.779,0	205,9	17,6	1,9	19,7
RR	24.615	Rorainópolis	32,2	23,4	20,2	19,9	26,4	32,3	7,1	0,3	1,1
TO	208.165	Palmas	3.575,3	2.613,7	2.579,8	2.937,9	3.034,1	3,3	11,0	1,2	14,6
TO	127.521	Araguaína	287,4	696,2	960,1	889,6	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	419.373,0	432.129,1	336.167,3	323.603,3	317.617,9	-1,8	9,3	0,9	6,2
AL	903.463	Maceió	8.273,8	19.324,1	12.031,6	12.907,4	16.103,3	24,8	13,4	2,8	17,8
AL	199.964	Arapiraca	1.636,7	1.170,1	524,5	518,6	437,5	-15,6	8,6	0,3	2,2
BA	2.673.560	Salvador	97.146,0	94.306,6	71.164,5	72.616,3	69.584,9	-4,2	13,7	4,8	26,0
BA	527.625	Feira de Santana	4.444,8	4.728,3	1.624,9	2.225,9	3.256,0	46,3	8,5	1,2	6,2
BA	285.927	Vitória da Conquista	1.029,8	732,7	1.420,4	1.408,6	1.491,5	5,9	8,4	0,8	5,2
BA	221.110	Ilhéus	1.291,1	2.749,9	3.526,2	4.600,2	1.528,0	-66,8	11,8	1,3	6,9
CE	2.374.944	Fortaleza	60.691,6	57.725,7	6.393,2	7.336,9	4.187,7	-42,9	1,3	0,2	1,8
CE	303.970	Caucaia	377,1	1.691,1	406,4	355,2	468,7	32,0	5,0	0,3	1,5
MA	978.824	São Luís	14.282,3	10.241,6	17.803,7	7.797,4	9.133,6	17,1	5,8	1,2	9,3
MA	232.256	Imperatriz	812,2	1.089,7	808,1	886,8	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	4.792,9	5.242,2	6.647,9	7.849,6	7.557,9	-3,7	7,6	1,3	11,4
PB	376.132	Campina Grande	1.964,5	2.259,8	3.646,9	3.543,4	1.947,3	-45,0	10,5	0,9	5,2
PE	1.501.008	Recife	68.435,1	67.717,6	69.853,8	58.863,7	60.194,7	2,3	13,1	4,1	40,1
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	4.867,3	5.309,0	6.861,5	6.356,8	5.597,3	-11,9	11,7	2,1	8,7
PE	384.510	Olinda	12.389,2	10.441,7	6.400,0	6.744,6	6.875,1	1,9	20,8	4,2	17,9
PE	294.030	Paulista	5.181,3	4.476,9	3.451,0	5.192,2	2.100,9	-59,5	18,2	1,7	7,1
PE	278.655	Caruaru	4.804,8	7.164,4	7.681,9	4.748,9	1.306,4	-72,5	7,7	0,9	4,7
PE	253.686	Petrolina	848,3	976,9	1.011,5	7.359,7	2.110,1	-71,3	15,5	1,5	8,3
PI	788.773	Teresina	4.091,9	1.988,5	2.044,9	2.184,8	1.935,0	-11,4	3,0	0,3	2,5
PI	141.939	Parnaíba	181,0	230,4	160,8	252,5	280,9	11,3	7,0	0,5	2,0
RN	778.040	Natal	17.842,3	18.785,7	19.385,9	20.311,7	19.485,0	-4,1	13,5	3,2	25,0
RN	227.357	Mossoró	1.144,1	1.015,6	910,6	1.163,9	1.460,8	25,5	6,3	0,8	6,4
SE	498.619	Aracaju	11.347,5	9.119,9	7.525,3	9.194,4	8.265,0	-10,1	7,6	1,8	16,6
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	185,5	222,5	204,9	143,9	168,6	17,2	3,2	0,2	1,0
	10.668.910	RG Centro-Oeste	86.419,3	102.052,8	116.587,4	112.391,8	120.561,2	7,3	8,9	1,2	11,3
GO	1.201.006	Goiânia	14.146,3	14.024,0	22.775,4	15.210,9	16.222,6	6,7	4,3	1,3	13,5
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	613,9	1.712,7	1.724,6	4.751,6	1.863,5	-60,8	6,9	1,1	4,3
GO	313.412	Anápolis	1.895,4	2.398,3	2.906,9	3.039,7	4.749,3	56,2	14,0	2,1	15,2
MS	749.768	Campo Grande	11.595,7	14.205,3	11.385,8	11.858,3	12.188,0	2,8	6,8	1,5	16,3
MS	183.096	Dourados	1.172,4	786,1	802,6	1.156,5	1.390,5	20,2	4,2	0,8	7,6
MT	533.800	Cuiabá	6.172,0	7.280,6	7.155,3	8.216,9	8.564,4	4,2	8,2	1,7	16,0
MT	248.728	Várzea Grande	5.117,0	2.836,2	2.424,5	2.198,7	2.381,1	8,3	11,9	1,6	9,6
	78.472.017	RG Sudeste	1.942.624,7	1.906.392,0	1.875.273,7	1.793.943,5	1.819.394,5	1,4	8,6	2,2	23,2
ES	313.312	Vitória	22.070,2	21.689,2	10.568,0	12.010,1	13.235,6	10,2	6,6	2,0	42,2
ES	396.323	Vila Velha	12.250,2	15.390,2	5.557,5	8.671,5	9.371,6	8,1	14,3	3,8	23,6
ES	383.220	Serra	12.275,0	10.961,8	15.148,9	3.514,7	4.100,1	16,7	6,2	1,3	10,7
ES	355.456	Cariacica	9.505,3	5.908,9	7.155,9	1.741,9	1.909,1	9,6	8,6	1,3	5,4
MG	2.375.329	Belo Horizonte	136.137,4	84.439,5	81.343,5	96.118,3	93.363,9	-2,9	10,8	3,2	39,3
MG	593.419	Contagem	25.808,0	26.261,1	25.780,3	8.148,6	7.887,0	-3,2	10,9	1,7	13,3
MG	585.262	Uberlândia	22.584,4	22.748,3	11.424,0	12.655,1	13.900,3	9,8	15,8	2,8	23,8
MG	501.153	Juiz de Fora	23.688,4	16.682,6	17.324,9	19.643,1	19.585,8	-0,3	17,2	4,2	39,1

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Taxas per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na rec. trib.	na rec. total	
MG	391.718	Betim	6.441,4	7.005,6	6.905,5	1.973,7	2.103,7	6,6	3,7	0,4	5,4
MG	342.586	Montes Claros	7.482,3	6.912,8	7.847,2	2.040,6	2.284,9	12,0	9,3	1,1	6,7
MG	311.372	Ribeirão das Neves	8.092,4	7.076,4	6.512,2	1.000,6	1.171,6	17,1	18,9	1,1	3,8
MG	280.060	Uberaba	11.979,9	39.902,4	5.049,0	4.964,2	5.028,5	1,3	14,4	1,8	18,0
MG	257.535	Governador Valadares	7.267,5	7.936,0	4.702,7	1.458,8	1.369,5	-6,1	5,3	0,6	5,3
MG	232.812	Ipatinga	7.914,7	7.801,4	1.846,9	1.837,4	1.889,2	2,8	4,1	0,7	8,1
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	193.837,7	195.439,6	188.734,8	206.499,1	207.039,7	0,3	7,0	2,7	34,0
RJ	960.841	São Gonçalo	12.877,6	12.049,5	10.327,6	11.191,9	11.278,0	0,8	19,2	3,4	11,7
RJ	842.890	Duque de Caxias	9.581,2	5.923,5	3.704,6	2.788,9	4.016,6	44,0	3,1	0,6	4,8
RJ	830.902	Nova Iguaçu	19.265,7	17.316,5	10.429,1	9.974,2	7.664,6	-23,2	13,9	2,0	9,2
RJ	480.695	Belford Roxo	3.441,8	6.954,4	1.575,6	2.168,0	3.398,9	56,8	16,8	1,8	7,1
RJ	474.046	Niterói	41.421,6	33.998,2	31.664,6	33.232,3	25.295,6	-23,9	10,6	4,1	53,4
RJ	464.327	São João de Meriti	12.832,4	6.751,1	2.315,8	4.744,2	4.262,4	-10,2	17,6	1,9	9,2
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	9.208,7	9.937,1	10.355,5	13.223,3	8.742,4	-33,9	12,3	2,8	28,6
RJ	255.695	Volta Redonda	517,9	1.157,0	983,4	927,1	952,2	2,7	1,5	0,3	3,7
SP	10.927.985	São Paulo	204.181,3	224.036,6	381.058,3	390.930,2	362.311,8	-7,3	5,4	2,4	33,2
SP	1.251.179	Guarulhos	15.237,6	13.726,8	11.430,3	8.427,3	9.602,2	13,9	3,4	0,8	7,7
SP	1.045.706	Campinas	39.406,3	41.283,1	39.038,2	44.345,2	44.040,7	-0,7	8,2	3,3	42,1
SP	788.560	São Bernardo do Campo	24.344,3	24.957,9	26.327,6	29.021,9	31.810,2	9,6	8,2	2,6	40,3
SP	705.450	Osasco	12.966,8	15.323,9	15.147,6	18.972,9	18.477,3	-2,6	9,9	3,2	26,2
SP	669.592	Santo André	5.176,2	4.449,7	2.729,5	3.130,9	4.904,9	56,7	2,0	0,7	7,3
SP	600.049	São José dos Campos	11.744,4	12.673,0	12.142,4	3.605,2	6.635,9	84,1	3,3	0,7	11,1
SP	565.180	Sorocaba	20.388,4	19.266,9	18.839,8	21.443,3	23.426,5	9,2	16,2	3,8	41,4
SP	551.312	Ribeirão Preto	3.555,6	3.645,2	4.672,5	4.196,9	3.952,3	-5,8	2,5	0,6	7,2
SP	418.316	Santos	35.907,2	35.968,8	36.278,6	35.408,0	35.904,0	1,4	10,1	4,9	85,8
SP	406.826	São José do Rio Preto	4.469,7	4.166,1	4.116,4	4.814,8	5.237,1	8,8	5,6	1,4	12,9
SP	406.242	Mauá	1.870,4	2.105,6	2.375,1	1.106,0	2.434,7	120,1	3,6	0,7	6,0
SP	389.503	Diadema	4.380,5	5.306,2	5.273,4	5.619,6	6.327,0	12,6	6,5	1,6	16,2
SP	382.772	Carapicuíba	1.146,4	1.572,3	2.531,5	3.406,4	3.632,3	6,6	16,4	3,3	9,5
SP	365.993	Mogi das Cruzes	13.509,9	3.522,8	3.203,9	3.086,4	3.362,9	9,0	4,0	1,0	9,2
SP	360.762	Piracicaba	7.411,2	9.423,2	4.842,4	5.960,6	22.537,8	278,1	21,1	5,7	62,5
SP	350.492	Bauru	4.854,2	10.824,9	9.729,5	3.307,7	2.966,9	-10,3	5,1	1,1	8,5
SP	344.779	Jundiaí	20.579,6	19.984,1	12.093,2	13.694,4	13.398,4	-2,2	9,5	2,4	38,9
	26.969.175	RG Sul	699.570,0	680.192,6	685.707,9	600.887,1	586.567,0	-2,4	13,3	2,2	21,7
PR	1.757.904	Curitiba	59.793,5	50.808,7	50.437,2	57.708,2	42.640,3	-26,1	6,6	1,8	24,3
PR	488.287	Londrina	31.773,3	28.584,1	12.071,5	20.682,2	10.655,7	-48,5	8,3	2,3	21,8
PR	318.952	Maringá	19.860,6	17.836,8	20.040,0	11.653,4	11.515,6	-1,2	14,5	3,6	36,1
PR	301.409	Foz do Iguaçu	10.956,1	11.681,3	14.194,4	14.481,8	10.103,6	-30,2	22,1	3,3	33,5
PR	300.196	Ponta Grossa	14.323,1	7.960,9	11.221,7	6.329,1	8.445,3	33,4	20,7	3,9	28,1
PR	278.185	Cascavel	18.592,4	14.419,4	8.942,1	8.166,8	7.881,1	-3,5	19,5	4,2	28,3
PR	252.470	São José dos Pinhais	9.468,7	11.216,6	10.055,0	11.144,0	11.046,6	-0,9	24,2	4,5	43,8
RS	1.428.696	Porto Alegre	51.382,8	50.519,8	72.298,8	53.099,0	59.600,6	12,2	8,9	2,9	41,7
RS	404.187	Caxias do Sul	11.475,0	12.888,7	13.052,6	13.666,6	14.278,7	4,5	13,2	2,8	35,3
RS	342.513	Pelotas	751,2	416,4	283,7	594,1	370,3	-37,7	1,2	0,2	1,1
RS	329.174	Canoas	5.908,2	5.632,8	5.186,4	6.144,4	9.845,4	60,2	10,7	2,6	29,9
RS	266.042	Santa Maria	9.284,1	8.796,3	8.507,6	9.161,0	5.425,2	-40,8	14,2	3,3	20,4
RS	264.953	Gravataí	2.935,4	3.463,6	3.706,6	3.263,7	3.503,7	7,4	16,6	2,2	13,2
RS	256.709	Viamão	1.523,7	1.568,0	1.825,6	2.423,2	2.256,9	-6,9	21,5	2,0	8,8
RS	255.317	Novo Hamburgo	5.134,3	6.623,3	6.766,2	7.834,1	7.518,3	-4,0	13,9	3,3	29,4
SC	396.778	Florianópolis	49.677,1	38.788,1	44.358,3	23.837,2	24.200,7	1,5	12,8	5,6	61,0
SC	487.045	Joinville	22.405,6	25.123,9	27.649,0	11.600,7	7.303,4	-37,0	7,0	1,2	15,0
SC	292.998	Blumenau	16.127,7	15.641,4	15.850,8	13.949,5	12.038,9	-13,7	16,4	3,3	41,1
	72.612.263	Cidades selecionadas	1.917.818,9	1.870.530,2	1.801.997,0	1.703.782,0	1.656.157,6	-2,8	7,8	2,3	22,8
	32.652.337	Até 20.000 hab.	222.577,2	218.863,7	221.808,2	178.531,9	185.405,5	3,9	11,6	0,6	5,7
	41.472.751	Capitais	1.179.392,2	1.134.803,9	1.190.162,0	1.141.553,1	1.110.754,5	-2,7	7,2	2,5	26,8
	181.848.876	Brasil	3.329.039,5	3.310.238,8	3.158.253,6	2.931.289,4	2.947.802,3	0,6	9,4	1,8	16,2

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taxas – Ranking 2005

Posição	UF	Município	Taxas em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	362.311.788	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	207.039.683	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	93.363.854	2.375.329
4º	BA	Salvador	69.584.926	2.673.560
5º	PE	Recife	60.194.679	1.501.008
6º	RS	Porto Alegre	59.600.603	1.428.696
7º	SP	Praia Grande	57.541.554	237.494
8º	SP	Campinas	44.040.654	1.045.706
9º	PR	Curitiba	42.640.299	1.757.904
10º	SP	São Caetano do Sul	40.003.737	134.295
11º	SP	Santos	35.903.971	418.316
12º	AM	Manaus	33.286.366	1.644.690
13º	SP	São Bernardo do Campo	31.810.197	788.560
14º	SP	São Vicente	31.656.779	325.437
15º	RJ	Niterói	25.295.644	474.046
16º	SC	Florianópolis	24.200.739	396.778
17º	SP	Sorocaba	23.426.545	565.180
18º	SP	Piracicaba	22.537.786	360.762
19º	PA	Belém	22.258.221	1.405.871
20º	SP	Marília	21.182.410	220.017
21º	SP	Guarujá	20.447.685	299.023
22º	MG	Juiz de Fora	19.585.797	501.153
23º	RN	Natal	19.485.041	778.040
24º	SP	Osasco	18.477.338	705.450
25º	GO	Goiânia	16.222.588	1.201.006
26º	AL	Maceió	16.103.253	903.463
27º	SP	Presidente Prudente	14.294.524	204.036
28º	RS	Caxias do Sul	14.278.691	404.187
29º	MG	Uberlândia	13.900.323	585.262
30º	SP	Jundiaí	13.398.413	344.779
31º	ES	Vitória	13.235.561	313.312
32º	MS	Campo Grande	12.187.956	749.768
33º	SC	Blumenau	12.038.909	292.998
34º	PR	Maringá	11.515.627	318.952
35º	RJ	São Gonçalo	11.278.025	960.841
36º	PR	São José dos Pinhais	11.046.636	252.470
37º	PR	Londrina	10.655.677	488.287
38º	RS	Bagé	10.205.475	121.299
39º	PR	Foz de Iguaçu	10.103.602	301.409
40º	RS	Canoas	9.845.416	329.174
41º	SC	Criciúma	9.813.202	185.519
42º	GO	Caldas Novas	9.753.120	65.637
43º	SP	Guarulhos	9.602.196	1.251.179
44º	ES	Vila Velha	9.371.623	396.323
45º	RJ	Teresópolis	9.301.258	148.965
46º	MA	São Luís	9.133.649	978.824
47º	MG	Santa Luzia	8.923.080	214.398
48º	RJ	Nova Friburgo	8.778.182	177.388
49º	RJ	Petrópolis	8.742.373	306.002
50º	MG	Sete Lagoas	8.722.005	210.468
51º	MT	Cuiabá	8.564.368	533.800
52º	PR	Ponta Grossa	8.445.266	300.196

Posição	UF	Município	Taxas em reais	População 2005
53º	SE	Aracaju	8.264.962	498.619
54º	SC	Itapema	7.989.120	34.448
55º	MG	Contagem	7.886.956	593.419
56º	PR	Cascavel	7.881.125	278.185
57º	RS	Santana do Livramento	7.716.354	97.488
58º	RJ	Nova Iguaçu	7.664.621	830.902
59º	SP	Campos do Jordão	7.621.437	48.711
60º	SP	Itanhaém	7.569.223	88.235
61º	PB	João Pessoa	7.557.931	660.798
62º	RO	Porto Velho	7.518.890	373.917
63º	RS	Novo Hamburgo	7.518.265	255.317
64º	SC	São José	7.437.823	196.907
65º	SC	Joinville	7.303.384	487.045
66º	RS	Bento Gonçalves	7.176.740	102.452
67º	SP	Indaiatuba	7.119.682	175.933
68º	SP	Ubatuba	6.971.053	79.055
69º	SP	Taboão da Serra	6.946.791	221.176
70º	PE	Olinda	6.875.131	384.510
71º	SP	Peruíbe	6.687.532	63.153
72º	RS	São Leopoldo	6.682.552	209.611
73º	SP	São José dos Campos	6.635.930	600.049
74º	SC	Chapecó	6.497.170	169.256
75º	SP	Araçatuba	6.367.225	179.717
76º	SP	Diadema	6.327.025	389.503
77º	SP	Limeira	5.702.482	274.906
78º	PE	Jaboatão dos Guararapes	5.597.252	640.722
79º	RS	Santa Maria	5.425.230	266.042
80º	SP	São Sebastião	5.402.062	73.167
81º	SC	Balneário Camboriú	5.330.527	94.222
82º	SP	São José do Rio Preto	5.237.066	406.826
83º	RJ	Macaé	5.143.705	156.410
84º	RN	Parnamirim	5.093.148	163.144
85º	MG	Uberaba	5.028.457	280.060
86º	MG	Itaúna	4.992.406	83.420
87º	SP	Santo André	4.904.931	669.592
88º	RR	Boa Vista	4.778.973	242.179
89º	GO	Anápolis	4.749.270	313.412
90º	SP	Atibaia	4.656.666	126.940
91º	SP	Jau	4.564.578	123.374
92º	SP	Barueri	4.526.289	256.824
93º	RJ	Itaboraí	4.338.131	215.877
94º	RJ	São João de Meriti	4.262.379	464.327
95º	MG	Barbacena	4.195.730	123.005
96º	CE	Fortaleza	4.187.694	2.374.944
97º	ES	Serra	4.100.084	383.220
98º	SP	Botucatu	4.017.868	119.298
99º	RJ	Duque de Caxias	4.016.578	842.890
100º	SP	Bragança Paulista	3.980.045	140.789

Total dos 100 maiores	1.983.785.768	65.453.421
Total dos demais	964.016.572	116.395.455
Total do Brasil	2.947.802.340	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taxas per capita – 2005

Posição	UF	Município	Taxas per capita	Taxas	População 2005
			em reais		
1°	SP	São Caetano do Sul	298	40.003.737	134.295
2°	SP	Praia Grande	242	57.541.554	237.494
3°	SC	Itapema	232	7.989.120	34.448
4°	SP	Campos do Jordão	156	7.621.437	48.711
5°	GO	Caldas Novas	149	9.753.120	65.637
6°	PR	Pontal do Paraná	119	2.160.180	18.158
7°	SP	Peruibe	106	6.687.532	63.153
8°	RJ	Armação dos Búzios	104	2.397.241	23.011
9°	SP	São Vicente	97	31.656.779	325.437
10°	SP	Marília	96	21.182.410	220.017
11°	SP	Ubatuba	88	6.971.053	79.055
12°	RS	Torres	88	3.017.780	34.299
13°	MG	Monte Sião	88	1.645.974	18.738
14°	RJ	Mangaratiba	87	2.560.405	29.272
15°	SP	Santos	86	35.903.971	418.316
16°	SP	Itanhaém	86	7.569.223	88.235
17°	RS	Bagé	84	10.205.475	121.299
18°	MG	Conselheiro Pena	84	1.737.479	20.681
19°	RS	Santana do Livramento	79	7.716.354	97.488
20°	SP	São Sebastião	74	5.402.062	73.167
21°	RS	Candiota	73	703.775	9.601
22°	RS	Arroio do Sal	73	484.918	6.678
23°	SC	Piçarras	71	901.989	12.775
24°	SP	Presidente Prudente	70	14.294.524	204.036
25°	RS	Bento Gonçalves	70	7.176.740	102.452
26°	PR	Guaratuba	69	2.288.431	33.058
27°	SP	Boituva	69	2.856.677	41.402
28°	MS	Cassilândia	69	1.463.488	21.282
29°	SP	Guarujá	68	20.447.685	299.023
30°	MG	São Lourenço	64	2.659.297	41.348
31°	MS	Bonito	64	1.146.338	17.841
32°	SC	São João do Oeste	64	335.324	5.246
33°	RS	Picada Café	63	342.542	5.398
34°	SC	Gaspar	63	3.354.215	53.180
35°	SP	Ilhabela	63	1.591.857	25.408
36°	SP	Aparecida	63	2.251.232	35.942
37°	SP	Piracicaba	62	22.537.786	360.762
38°	MG	Inhaúma	62	341.296	5.464
39°	RJ	Teresópolis	62	9.301.258	148.965
40°	SP	Vinhedo	62	3.470.777	55.737
41°	RS	Cidreira	62	697.704	11.327
42°	SC	Florianópolis	61	24.200.739	396.778
43°	MG	Itaúna	60	4.992.406	83.420
44°	MG	Delta	60	324.938	5.432
45°	MT	Alto Taquari	59	320.565	5.392
46°	SC	Timbó	58	1.892.320	32.836
47°	SC	Balneário Camboriú	57	5.330.527	94.222
48°	RS	Gramado	55	1.801.009	32.664
49°	RJ	Niterói	53	25.295.644	474.046
50°	SP	Tupã	53	3.487.131	65.842
51°	SC	Criciúma	53	9.813.202	185.519
52°	SP	Motuca	53	222.962	4.229

Posição	UF	Município	Taxas per capita	Taxas	População 2005
			em reais		
53°	SC	Lajeado Grande	53	86.525	1.647
54°	SP	Laranjal Paulista	51	1.224.038	24.025
55°	SC	Porto União	51	1.679.190	33.095
56°	SP	Espírito Santo do Pinhal	50	2.130.889	42.549
57°	SP	Paulínia	50	3.010.117	60.486
58°	RJ	Nova Friburgo	49	8.778.182	177.388
59°	SP	Serra Negra	47	1.188.592	25.196
60°	MG	Jacutinga	47	939.816	19.924
61°	RS	Estância Velha	46	1.797.304	39.481
62°	MG	Guaxupé	45	2.345.671	51.688
63°	RS	Balneário Pinhal	44	430.420	9.682
64°	PR	São José dos Pinhais	44	11.046.636	252.470
65°	SC	Joaçaba	42	1.049.769	24.850
66°	ES	Vitória	42	13.235.561	313.312
67°	SP	Analândia	42	166.107	3.934
68°	SP	Campinas	42	44.040.654	1.045.706
69°	MG	Cruzeiro da Fortaleza	42	173.183	4.128
70°	RS	Porto Alegre	42	59.600.603	1.428.696
71°	SP	Santa Gertrudes	42	804.638	19.302
72°	MG	Santa Luzia	42	8.923.080	214.398
73°	RS	Itacurubi	42	149.023	3.586
74°	SP	Sorocaba	41	23.426.545	565.180
75°	MG	Sete Lagoas	41	8.722.005	210.468
76°	SC	Blumenau	41	12.038.909	292.998
77°	RJ	Araruama	41	3.978.325	97.701
78°	GO	Mozarlândia	41	483.443	11.880
79°	RS	Lajeado	41	2.692.682	66.378
80°	SC	Itapoá	41	481.167	11.866
81°	SP	Indaial	40	7.119.682	175.933
82°	SP	São Bernardo do Campo	40	31.810.197	788.560
83°	SP	Águas de Lindóia	40	757.000	18.766
84°	MG	Guimarânia	40	272.469	6.788
85°	PE	Recife	40	60.194.679	1.501.008
86°	SP	Socorro	39	1.334.715	33.920
87°	SC	Garopaba	39	597.897	15.198
88°	MG	Belo Horizonte	39	93.363.854	2.375.329
89°	RS	Ivoti	39	703.436	17.913
90°	MG	Juiz de Fora	39	19.585.797	501.153
91°	SP	Valinhos	39	3.606.863	92.425
92°	MG	Oliveira	39	1.575.399	40.400
93°	SP	Jundiaí	39	13.398.413	344.779
94°	RS	Garibaldi	39	1.130.753	29.214
95°	ES	Fundão	39	570.140	14.766
96°	SC	Treze Tílias	39	206.418	5.349
97°	PR	Marechal Cândido Rondon	39	1.723.819	44.705
98°	SC	Chapecó	38	6.497.170	169.256
99°	SP	General Salgado	38	422.625	11.103
100°	SC	São José	38	7.437.823	196.907

Total dos 100 maiores	55	912.984.400	16.463.702
Total dos demais	12	2.034.817.940	165.385.174
Total do Brasil	16	2.947.802.340	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria, com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

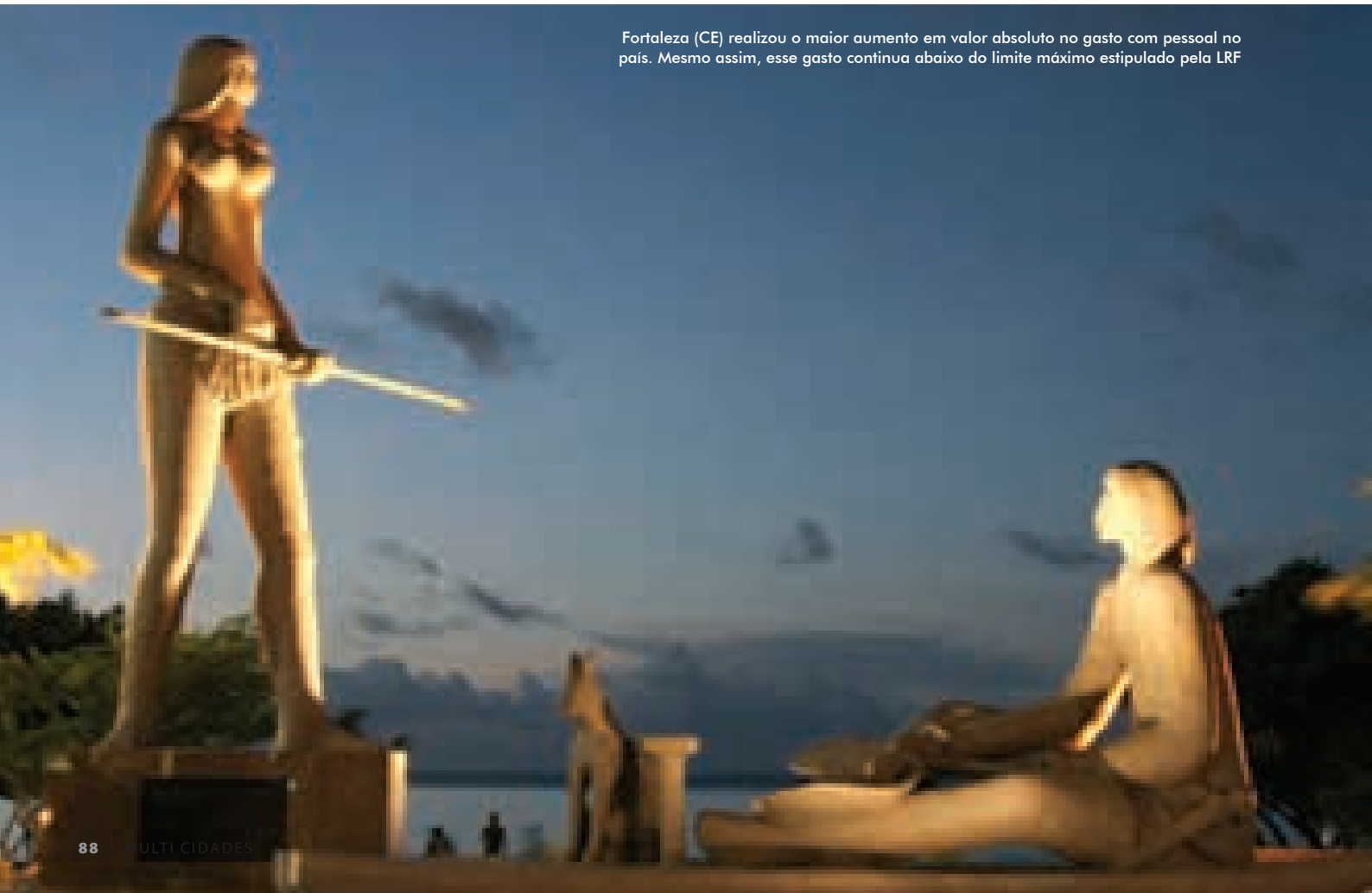
Prefeituras elevam mais os gastos com pessoal

O gasto com pessoal dos municípios brasileiros continuou crescendo em 2005, acompanhando de perto o aumento na receita corrente. Os municípios com até 50 mil habitantes realizaram o maior aumento, de 10%, entre 2004 e 2005. A região Nordeste apresentou o maior crescimento nesse dispêndio, tanto percentual quanto em valor absoluto. Nessa região encontra-se também o mais alto número de servidores das prefeituras por mil habitantes e o menor gasto com pessoal per capita. No Sudeste está o maior gasto com pessoal per capita.

Em 2005, o gasto com pessoal dos municípios brasileiros, incluídas as despesas com inativos, pensionistas, obrigações patronais e salário família, manteve sua trajetória ascendente, registrando um aumento de 6% em relação ao ano anterior, passando de R\$ 66,67 bilhões para R\$ 70,65 bilhões.

Houve aumentos na despesa com pessoal em todas as regiões do país. A região Nordeste foi a que exerceu maior influência sobre o comportamento desse item do gasto, em 2005. Dos R\$ 3,97 bilhões de despesas adicionais,

Fortaleza (CE) realizou o maior aumento em valor absoluto no gasto com pessoal no país. Mesmo assim, esse gasto continua abaixo do limite máximo estipulado pela LRF



Soluções ambientais para o futuro



A Estre Ambiental S/A é uma empresa brasileira que trabalha para prover soluções em gerenciamento ambiental, gestão de resíduos sólidos e tratamento de áreas degradadas para empresas privadas e o poder público.

SOLUÇÕES Estre:

- Aterros Sanitários
- Biorremediação
- Consultoria Ambiental
- Armazenamento Temporário
- Transporte de Resíduos
- Triagem e Reciclagem de Material de Construção
- Remediação de Áreas Degradadas
- Gerenciamento para Co-processamento
- Diagnóstico Ambiental
- Triagem de Materiais Recicláveis e Resíduos
- Recuperação e Adequação de Lixões



Escritório Central
Av. Pres. Juscelino
Kubitschek, 1830
Torre IV - 4º andar
São Paulo/SP
11-37092300

CGR Romeiros
Estrada Municipal, 186
Santana do Parnaíba/SP
11-41441114

CGR Piaçaguera
Via Cônego Domenico
Rangoni, km 255
Santos/SP
13-32288877

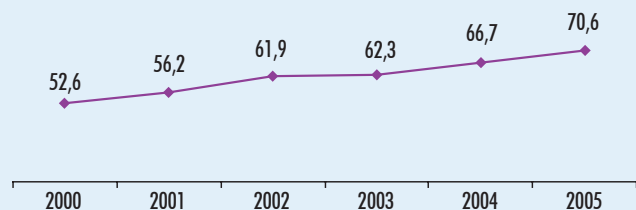
CGR Paulínia
Estrada Municipal
Paulínia/Nova Veneza
Paulínia/SP
19-39849244

CGR Itapevi
Estrada Araçariguama, s/nº
Itapevi/SP
11-41441114

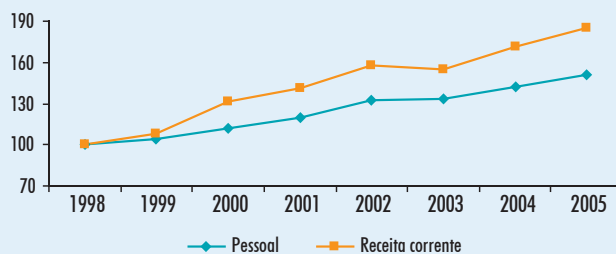
CDR Pedreira
Estrada da Barrocada,
7450
São Paulo/SP
11-64588600



Evolução dos gastos com pessoal
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2005



Evolução do gasto com pessoal e da receita corrente
ano base 1998=100



os municípios nordestinos contribuíram com R\$ 1,8 bilhão. Em seguida, apareceu o Sudeste, acrescentando R\$ 1,3 bilhão no dispêndio total.

O aumento de gasto com pessoal foi mais acentuado nos municípios com até 50 mil habitantes, registrando um incremento médio de 10%. Nas cidades com população acima dessa faixa populacional, o aumento foi mais modesto, de apenas 4,1%. Nas capitais brasileiras, a taxa média de crescimento foi de 2,1%.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, os maiores acréscimos na despesa com pessoal ocorreram em Fortaleza (CE), com aumento de R\$ 116,8 milhões; Campinas (SP), com R\$ 100 milhões; Rio de Janeiro (RJ), com R\$ 89,9 milhões; Manaus (AM), com R\$ 76,8 milhões; Belo Horizonte (MG), com R\$ 71,3 milhões; e São José dos Campos, com R\$ 59,7 milhões.

As maiores taxas de crescimento, em relação a 2004, foram apresentadas por Olinda (PE), de 59,7%, Santana (AP), de 42,3%, Ananindeua (PA), de 39%, Jabotão dos Guararapes (PE), de 36,3%, e Nossa Senhora do Socorro (SE), de 33,4%. É importante lembrar que todos os valores foram corrigidos pela inflação. (veja notas metodológicas na página 2).

De modo geral, há uma tendência das administrações municipais em ajustar seus gastos com pessoal ao nível do desempenho de suas receitas, conforme ilustra o gráfico acima. A taxa média de crescimento da despesa com pessoal, no período de 2000 a 2005, foi de 6,1%, pouco inferior à da receita corrente, que foi de 7%.

Somente em 2003, a despesa com pessoal registrou taxa de crescimento maior do que a da receita corrente. Naquele ano, o fraco desempenho da economia resultou numa retração da receita corrente de 1,6%, forçando os municípios a desacelerarem o avanço da despesa. Dessa forma, o gasto com pessoal cresceu apenas 0,6%, em 2003.

No entanto, quando se observa um período de vários anos, percebe-se claramente que a evolução do gasto com pessoal é bastante próxima da evolução da receita corrente, com uma ligeira vantagem para esta última, especialmente nos anos de 2004 e 2005.

Assim, como resultado dessa evolução, a participação desta despesa na receita corrente tem diminuído suavemente, apesar dos sucessivos aumentos do dispêndio com pessoal. O gráfico abaixo mostra que, em 2000, essa

participação foi de 46,1%, e chegou a 44,5%, em 2005.

Além do crescimento da receita, a lei complementar n.º. 101, de 2000, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), tem contribuído para manter a participação da despesa com pessoal na receita corrente em patamares bastante inferiores aos registrados antes de 2000.

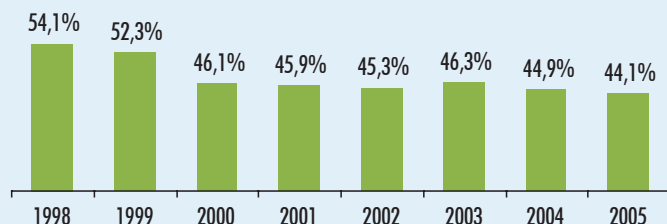
Para recordar, a LRF estabeleceu um limite máximo de 60% para as despesas com pessoal, incluindo-se os gastos com inativos e pensionistas, em relação à receita corrente líquida (RCL). Definiu também um limite prudencial de 57% da RCL para esse gasto. Ao atingir um desses limites – o máximo ou o prudencial –, o município fica sujeito a sanções e proibições estabelecidas pela lei.

Gasto per capita

Em 2005, o gasto com pessoal per capita foi, em média, de R\$ 388,5 para os municípios brasileiros. A liderança desse indicador coube a Paulínia (SP), que registrou uma despesa com pessoal por habitante de R\$ 3.099, e também foi apontada como tendo a maior receita corrente per capita do país, de R\$ 9.427. Cidades com alta receita per capita geralmente apresentam um elevado gasto com pessoal por habitante.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, cinco gastaram com pessoal mais de R\$ 700 por habitante: Vitória (ES), Santos (SP), Campinas (SP), Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ). Nesse mesmo grupo, as menores despesas per capita flutuaram entre R\$ 120 e R\$ 195 por habitante em Cariacica (ES), Feira de Santana (BA), Olinda (PE),

Evolução da participação da despesa com pessoal na receita corrente*



*A receita corrente utilizada nesta publicação está ajustada da conta Fundef, o que resulta num valor bastante próximo ao da receita corrente líquida estipulada pela LRF.

Os 15 municípios com as maiores despesas com pessoal per capita no Brasil - 2005

Ranque	UF	Município	Gasto com pessoal per capita	Gasto com pessoal	População 2005
			em reais		
1º	SP	Paulínia	3.099	187.443.139	60.486
2º	RJ	Quissamã	2.572	40.336.632	15.683
3º	SP	Cubatão	2.369	282.030.966	119.068
4º	MS	Alcinópolis	2.231	4.791.513	2.148
5º	SP	Nova Castilho	2.111	2.166.112	1.026
6º	SP	Águas de São Pedro	2.105	4.210.903	2.000
7º	GO	Baliza	2.093	2.314.966	1.106
8º	BA	Madre de Deus	2.028	28.037.044	13.823
9º	MG	Serra da Saudade	2.011	1.781.732	886
10º	SP	Luís Antônio	1.831	14.621.634	7.987
11º	GO	Anhanguera	1.801	1.640.850	911
12º	MG	Grupiara	1.777	2.569.291	1.446
13º	RJ	Armação dos Búzios	1.743	40.119.053	23.011
14º	RN	Guamaré	1.701	16.059.701	9.444
15º	RS	Triunfo	1.696	42.100.604	24.824

Salvador (BA), São Gonçalo (RJ), Belford Roxo (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Aparecida de Goiânia (GO), Nossa Senhora do Socorro (SE), Caucaia (CE), Ribeirão das Neves (MG), Rorainópolis (RR), Carapicuíba (SP) e Ananindeua (PA).

Considerando as 4.362 cidades que prestaram informações à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), constata-se que 12 tiveram uma despesa com pessoal per capita inferior a R\$ 120, sendo que seis estão localizadas na região Nordeste, a de menor receita per capita do país. São elas: Presidente Jânio Quadros (BA), com R\$ 115; Viana (MA), com R\$ 115; Santa Luzia (MA), com R\$ 112; Bragança (PA), com R\$ 111; Rio Bonito do Iguaçu (PR), com R\$ 109; Camaragibe (PE), com R\$ 108; Paço Lumiar (MA), com R\$ 106; Santa Bárbara do Pará (PA), com R\$ 104; Fazenda Rio Grande (PR), com R\$ 98; Boca da Mata (AL), com R\$ 80; e Alto Alegre (RR), com R\$ 69; e Capitão Poço (PA), com R\$ 60.

Comportamento do Norte

Entre as cinco regiões brasileiras, foi no Norte onde a participação do gasto com pessoal na receita corrente atingiu o maior nível, em 2005, chegando a 46%. Entre os municípios dessa região selecionados por **Multi Cidades**, esse indicador

apresentou seu valor máximo em Cruzeiro do Sul (AC), com 55,7%, e o mínimo em Rorainópolis (RR), com 31,3%.

Nesse mesmo grupo de municípios, seis apresentaram substancial aumento nos gastos com pessoal em relação a 2004: Santana (AP), com 42,7%; Ananindeua (PA), com 39%; Macapá (AP), com 26,8%; Rorainópolis (RR), com 19,8%; Parintins (AM), com 17,8%; e Manaus (AM), com 14,2%. Em Ananindeua (PA), Macapá (AP) e Parintins (AM), essa despesa tem sido crescente desde 2000. Já em Rorainópolis (RR), o forte crescimento deveu-se à fraca base de comparação representada por 2004, quando esse dispêndio havia recuado 14,3%.

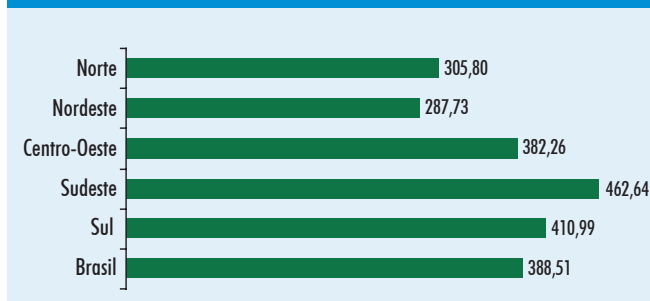
Nessa região, o único município selecionado que reduziu o gasto com pessoal foi Rio Branco (AC), que conteve essa despesa em 1,3%, representando uma diferença de R\$ 1,3 milhão. O gasto com pessoal no ano passado foi de R\$ 94,7 milhões.

Para o secretário municipal de Finanças, Geraldo Pereira Maia Filho, essa queda foi possível por causa do aumento da arrecadação e da eficiência na gestão de recursos humanos.

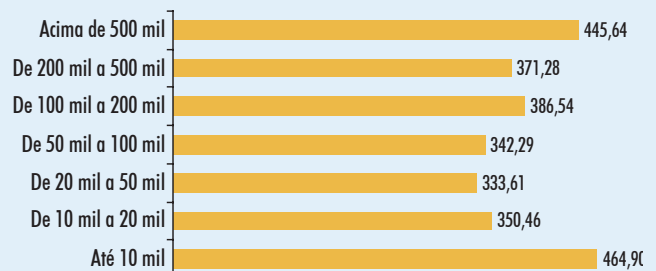
Rio Branco, capital do Acre, foi o único município que conteve o gasto com pessoal na região Norte, em 2005



Gasto com pessoal per capita por região - 2005 em reais



Gasto com pessoal per capita por faixa populacional - 2005 em reais



Os dez maiores gastos com pessoal na região Norte em 2005

	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
1º	AM	Manaus	187.202.335	1.644.690
2º	PA	Belém	172.208.218	1.405.871
3º	RO	Porto Velho	66.397.753	373.917
4º	RR	Boa Vista	51.353.629	242.179
5º	TO	Palmas	36.065.470	208.165
6º	AP	Macapá	31.151.841	355.408
7º	AC	Rio Branco	29.454.389	305.731
8º	PA	Parauapebas	20.844.440	91.621
9º	PA	Marabá	19.990.358	195.807
10º	PA	Santarém	15.817.417	274.012

Os dez maiores gastos com pessoal na região Nordeste em 2005

	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
1º	CE	Fortaleza	771.865.702	2.374.944
2º	PE	Recife	600.096.235	1.501.008
3º	BA	Salvador	501.254.112	2.673.560
4º	MA	São Luís	309.520.678	978.824
5º	RN	Natal	276.867.017	778.040
6º	AL	Maceió	248.797.399	903.463
7º	PB	João Pessoa	247.972.896	660.798
8º	SE	Aracaju	223.599.918	498.619
9º	PI	Teresina	220.197.125	788.773
10º	PE	Jaboatão dos Guararapes	139.507.547	640.722

“Não houve redução do quadro de pessoal, pelo contrário. O que fizemos foi um trabalho de reorganização, o que trouxe resultados positivos. Este ano, a administração pretender manter este mesmo nível”, ressaltou o secretário, ao lembrar que hoje a cidade conta com cerca de 5 mil servidores. Ele contou ainda que, no último ano, foram realizados alguns contratos terceirizados, como é o caso da coleta de lixo, o que, conseqüentemente, reduziu os valores gastos com a folha.

O secretário de Finanças de Fortaleza, Alexandre Cialdini, destacou que há uma série de fatores que levaram a cidade a aumentar seus gastos com pessoal: contratação de novos servidores, pagamentos de incorporações nos salários que não eram concedidos na administração anterior e de processos de servidores contra a prefeitura para pagamento de anuênios e outros benefícios.

Ele explicou ainda que foi realizado concurso público para a contratação de 6.425 profissionais para áreas estratégicas da prefeitura como Saúde, Educação e até mesmo para a Secretaria Municipal de Finanças.

Apesar do aumento do gasto ser o maior do país, Cialdini lembrou que o município está bem abaixo do limite imposto pela LRF, visto que a relação entre despesa com pessoal e receita corrente é de 46,8%. “Acredito que este índice se estabilize. Obviamente que esta despesa com a folha prejudica os investimentos no município, mas estamos trabalhando para manter este nível

e aumentar a receita corrente”, contou o secretário.

Por outro lado, a cidade de Jaboaão dos Guararapes, que fica próxima a Recife, na Região Metropolitana, busca reduzir os gastos com pessoal. O incremento na folha ocorreu por causa do aumento do valor do salário mínimo e do pagamento de dissídios aos servidores.

A secretária municipal de Finanças, Mariza Carneiro da Silva, destacou que 2005 foi ano de ajuste fiscal, visto que a atual administração, em seu primeiro ano de governo, encontrou restos a pagar, como três folhas de pagamento em atraso, cujos valores foram empenhados no período em exercício. Portanto, mesmo com a melhoria da receita não foi possível cobrir os gastos do município.

Números do Nordeste

A região Nordeste é detentora do maior crescimento na despesa com pessoal entre 2004 e 2005. Com um aumento de 14%, saltou de R\$ 12,87 bilhões para R\$ 14,67 bilhões. Nenhum dos municípios nordestinos selecionados por **Multi Cidades** apresentou retração nessa despesa.

As maiores contribuições para esse crescimento foram dadas pelos municípios de Fortaleza (CE), com incremento de R\$ 116,8 milhões; Jaboaão dos Guararapes (PE), com acréscimo de R\$ 37,2 milhões; São Luís (MA), com R\$ 35,5 milhões; Olinda (PE), com R\$ 27 milhões; e Natal (RN), com R\$ 21 milhões.

Em termos de volume absoluto, o aumento na despesa com pessoal de Fortaleza (CE) foi o maior do Brasil. Outros três municípios selecionados apresentaram elevadas taxas de crescimento: Nossa Senhora do Socorro (SE), com 33,4%, Mossoró (RN), com 19%, e Arapiraca (AL), com 17,2%.

Comportamento do Centro-Oeste

Essa é a região onde se verifica a menor participação da despesa com

Os dez maiores gastos com pessoal na região Centro-Oeste em 2005

	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
1º	GO	Goiânia	495.974.080	1.201.006
2º	MS	Campo Grande	275.469.546	749.768
3º	MT	Cuiabá	233.978.805	533.800
4º	GO	Anápolis	107.978.566	313.412
5º	MS	Dourados	82.052.567	183.096
6º	GO	Rio Verde	80.563.219	133.231
7º	MT	Rondonópolis	72.910.871	166.830
8º	GO	Aparecida de Goiânia	71.321.993	435.323
9º	MT	Várzea Grande	65.575.437	248.728
10º	MS	Corumbá	44.777.622	100.268

pessoal na receita corrente, que é, em média, de 43,1%. Entre os municípios selecionados, Campo Grande (MS), com 35,1%, e Goiânia (GO), com 38,9%, possuem os indicadores mais baixos.

Dos sete municípios selecionados por **Multi Cidades** apenas Cuiabá (MT) e Várzea Grande (MT) apresentaram recuo, em 2005. A maior taxa de crescimento foi registrada por Aparecida de Goiânia (GO), com 16,5%. E os maiores acréscimos, em termos de valores, foram realizados por Campo Grande (MS), de R\$ 20,4 milhões, e por Goiânia (GO), de R\$ 19 milhões.

Para o secretário de Administração de Campo Grande, Nelson Yutoku Tobaru, o principal motivo do aumento do gasto foi a contratação de novos servidores, com destaque para a área de Saúde. Entretanto, ele ressaltou que o gasto com pessoal em relação à receita corrente continua bem abaixo da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), mantendo o índice de 42%. “Não tivemos aumento na contratação de serviços terceirizados. A prefeitura aumentou o quadro de pessoal, por necessidade, em vista dos problemas com a epidemia de leishmaniose visceral canina”, contou o secretário.

Quadro do Sudeste

O Sudeste foi a região que apresentou o maior gasto com pessoal por habitante, em 2005. A média da região foi de R\$ 462,6, enquanto a média brasileira foi de R\$ 388,5. Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, os que apresentaram a maior despesa per capita foram: Vitória (ES),

Os dez maiores gastos com pessoal na região Sudeste em 2005

	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	5.085.992.036	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	4.275.595.980	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	1.275.590.150	2.375.329
4º	SP	Campinas	799.323.480	1.045.706
5º	SP	Guarulhos	544.758.829	1.251.179
6º	SP	São Bernardo do Campo	505.757.802	788.560
7º	SP	São José dos Campos	409.913.850	600.049
8º	RJ	Duque de Caxias	380.002.200	842.890
9º	SP	Santos	337.084.344	418.316
10º	SP	Ribeirão Preto	304.929.866	551.312

com R\$ 870,4; Santos (SP), com R\$ 805,8; Campinas (SP), com R\$ 764,4; e Rio de Janeiro (RJ), com R\$ 701,6.

Por outro lado, os menores gastos por habitante ficaram por conta de Cariacica (ES), com R\$ 194,3; São Gonçalo (RJ), com R\$ 184,9; Belford Roxo (RJ), com R\$ 166,6; Nova Iguaçu (RJ), com R\$ 166,1; e Carapicuíba, com R\$ 124,4.

Em 2005, os gastos com pessoal da região Sudeste cresceram 3,2%, passando de R\$ 35 bilhões para R\$ 36,3 bilhões. Os maiores acréscimos nessa despesa ocorreram em Campinas (SP), com R\$ 100 milhões; Rio de Janeiro (RJ), com R\$ 89,9 milhões; Belo Horizonte (MG), com R\$ 71,3 milhões; e São José dos Campos (SP), com R\$ 59,7 milhões.

Já as maiores reduções foram verificadas em São Paulo (SP), com menos R\$ 173,4 milhões; Nova Iguaçu (RJ), com R\$ 45,5 milhões a menos; Ribeirão Preto (SP), com queda de R\$ 23,4 milhões; e Uberaba (MG), com um decréscimo de R\$ 20,1 milhões.

Em Campinas, segundo explicou o secretário municipal de Finanças, Paulo

Mallmann, um dos fatores para o aumento das despesas com pessoal foi a implantação de um plano de cargos e carreiras no final de 2004. Na ocasião, houve um aumento médio de 17% nos salários dos servidores municipais optantes pelo plano, o que elevou o valor da folha de pagamento.

Para reduzir esse gasto, a prefeitura está tomando uma série de medidas: não reposição de vagas deixadas por servidores aposentados e exonerados, a redução das horas extras e também um maior controle das Licenças para Tratamento de Saúde (LTS).

Mallmann destacou que apesar deste comprometimento da receita, os investimentos do município não foram prejudicados. “A prefeitura adotou medidas para a racionalização de despesas, uma delas o fortalecimento dos pregões eletrônicos e presenciais, que têm garantido uma redução significativa de gastos. Além disso, ampliamos a cobrança dos devedores de tributos municipais, para que seja possível investir mais na cidade”, disse o secretário.

Os dez maiores gastos com pessoal na região Sul em 2005

	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
1º	RS	Porto Alegre	1.009.091.464	1.428.696
2º	PR	Curitiba	674.986.215	1.757.904
3º	SC	Joinville	239.948.802	487.045
4º	SC	Florianópolis	227.095.137	396.778
5º	RS	Caxias do Sul	196.227.582	404.187
6º	PR	Londrina	174.436.693	488.287
7º	RS	Canoas	159.694.108	329.174
8º	SC	Blumenau	152.886.199	292.998
9º	PR	Foz de Iguaçu	128.941.877	301.409
10º	PR	Maringá	127.232.166	318.952



Paulo Mallmann, secretário municipal de Finanças de Campinas

A Prefeitura de Campinas conta hoje com cerca de 21 mil servidores, sendo 16 mil ativos e 5 mil aposentados e pensionistas. "Acredito que para uma cidade de porte como Campinas, o gasto com pessoal deveria ser limitado em até 50% das receitas", disse Mallmann, ao lembrar que para 2006 o gasto com pessoal alcançará R\$ 715 milhões.

Comportamento no Sul

A região Sul apresentou a menor variação na despesa com pessoal, mantendo-se praticamente estável com um crescimento de 1%, em 2005. Entre as capitais, Florianópolis (SC) apresentou a maior taxa de crescimento, de 13,5%. Em Curitiba (PR), esse gasto cresceu 7,6% e, em Porto Alegre (RS), por seu turno, houve contenção desse dispêndio em 9,9%, em relação a 2004. A redução do gasto com pessoal em Porto Alegre gerou uma economia de R\$ 110,5 milhões, enquanto que o aumento em Curitiba representou um gasto adicional de R\$ 47,4 milhões.

O secretário de Fazenda de Porto Alegre, Cristiano Tatsch, explicou que, a partir de 2005, por determinação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), deixaram de ser empenhados os repasses das contribuições patronais para o Departamento Municipal de Previdência dos Servidores (Previmpa), e por esta mudança de critério contábil as despesas com pessoal e encargos sociais de 2005 são inferiores a 2004.

Além disso, no ano passado, ele ressaltou que houve uma mudança na política salarial da prefeitura de Porto Alegre. "A bimestralidade foi transformada em anualidade. A política de reajustes bimestrais deixou de ser cumprida em maio de 2003 por ter se tornado inviável do ponto de vista das possibilidades financeiras do município. Isso porque extrapolou o limite prudencial de comprometimento com gastos de pessoal em relação à receita corrente líquida, chegando a 52,53% no primeiro quadrimestre de 2004", explicou o secretário.

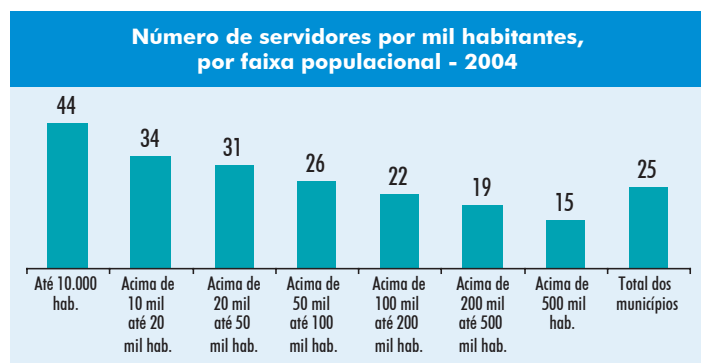
Tatsch contou que a concessão de reajustes salariais passou a acontecer

anualmente, com dissídio no mês de maio. "Atualmente, o comprometimento é de 46,27%", ressaltou. A prefeitura, em 2005, tinha um quadro de 32.418 servidores.

Número de servidores nos municípios

Segundo dados do IBGE, em 2005, os municípios brasileiros empregavam cerca de 4,6 milhões de servidores ativos na administração direta e indireta. Isso significa que houve um aumento de 4% em relação a 2004 e um crescimento de 38,3% quando comparado ao ano de 1999. Do total de servidores em 2005, 1,8 milhão estavam concentrados na região Sudeste, 1,5 milhão no Nordeste, 632 mil no Sul, 381 mil no Norte e 302 mil no Centro-Oeste.

A distribuição de servidores entre as regiões acompanha, aproximadamente, a divisão da população, exceto para o Nordeste e o Sudeste, onde ocorrem desequilíbrios entre essas proporções (veja tabela abaixo).



Número de servidores, participação no total dos servidores e no total da população das regiões - 2004

Região	Número de servidores	Participação no total de servidores	Participação no total da população
Norte	332.062	7,6%	8,0%
Nordeste	1.391.472	31,7%	28,1%
Centro-Oeste	282.317	6,4%	5,8%
Sudeste	1.743.216	39,7%	43,2%
Sul	644.757	14,7%	14,9%
Brasil	4.393.824	100,0%	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2004.

Despesa com pessoal - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. pessoal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. pessoal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. pessoal per capita em R\$
Até 10 mil hab.	6.496,2	43,6	464,9	370,5	41,0	390,9	1.485,0	43,2	381,1
De 10 mil até 20 mil hab.	6.543,5	45,5	350,3	454,8	44,5	300,6	2.487,6	45,3	306,1
De 20 mil até 50 mil hab.	10.342,4	45,6	333,6	972,6	45,7	274,8	3.376,4	45,7	273,6
De 50 mil até 100 mil hab.	7.575,7	46,0	342,3	822,1	46,7	347,1	1.798,0	46,7	256,4
De 100 mil até 200 mil hab.	6.956,0	45,4	386,5	249,3	43,5	240,1	1.031,3	41,0	270,4
De 200 mil até 500 mil hab.	10.258,2	46,1	371,3	629,5	47,4	280,8	1.082,2	44,6	270,6
Acima de 500 mil hab.	22.477,4	44,4	445,6	996,1	54,9	326,5	3.418,5	43,6	289,0
Total dos municípios	70.649,3	45,1	388,5	4.495,0	47,2	305,8	14.679,0	44,6	287,7

Os dez municípios que mais empregam no Brasil - 2004

	Município	UF	Número de servidores
1º	São Paulo	SP	156.474
2º	Rio de Janeiro	RJ	92.937
3º	Belo Horizonte	MG	32.931
4º	Recife	PE	29.271
5º	Fortaleza	CE	28.936
6º	Curitiba	PR	28.723
7º	Porto Alegre	RS	22.293
8º	Guarulhos	SP	19.863
9º	Goiânia	GO	18.591
10º	Salvador	BA	17.344

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2004.

Os dez municípios com os maiores números de servidores por mil habitantes no Brasil - 2004

	Município	UF	Número de servidores por mil hab.	Número de servidores	População 2004
1º	Cachoeira Dourada	MG	209	483	2.316
2º	Campinaçu	GO	199	660	3.309
3º	Grupiara	MG	199	285	1.433
4º	Serra da Saudade	MG	189	167	884
5º	São Francisco do Conde	BA	185	5.445	29.383
6º	Águas de São Pedro	SP	183	362	1.978
7º	Anhanguera	GO	174	158	908
8º	Nova Castilho	SP	164	167	1.020
9º	Carapebus	RJ	155	1.542	9.951
10º	Nova América	GO	154	350	2.269

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2004.

Com base nos dados de 2005 divulgados pelo IBGE, os municípios do Brasil contavam com 25 servidores ativos para cada mil habitantes. As regiões Sudeste e Sul registraram os menores valores, de aproximadamente 23 servidores por mil habitantes cada uma. Os índices mais elevados ficaram por conta do Nordeste, com 29, e Centro-Oeste, com 28. O Norte, com 26, é a região que mais se aproxima da média nacional. Os pequenos municípios nordestinos são os que acusam o maior número de servidores por habitante: 51.

De um modo geral, quanto maior o porte populacional do município, menor é o número de servidores por habitante. Nas cidades com até 10 mil habitantes, em média, são 45 funcionários da prefeitura para cada mil habitantes, enquanto que, nas cidades com mais de 500 mil habitantes, esse indicador é quase três vezes menor, ou seja, 16.

Esse perfil reflete, em grande parte, o fato de os municípios com maior

volume populacional obterem ganhos de escala na prestação de seus serviços. Uma pequena cidade necessita de uma estrutura administrativa mínima para funcionar, com departamentos para cuidar da contabilidade, tesouraria, prestação de contas de convênios, saúde, educação e demais serviços. Essa estrutura mínima será proporcionalmente maior para uma cidade pequena do que a estrutura de um grande município.

Além disso, o fato de a oferta de trabalho pela iniciativa privada ser escassa nas pequenas cidades acaba pressionando o setor público local a empregar parcela da mão de obra excedente. Esse fator contribui para explicar por que os pequenos municípios do Nordeste possuem o maior número de servidores por habitantes do Brasil.

Outra característica marcante desta região é a de possuir o menor gasto per capita com pessoal ativo, mesmo registrando o maior número de servidores por habitante, o que provavelmente

indica que a região apresenta o mais baixo salário médio do país.

Entre as capitais brasileiras, Palmas lidera o ranking, com 36,5 servidores por mil habitantes, em 2005. Salvador, por sua vez, dispunha de apenas 6,2 funcionários ativos para o mesmo número de habitantes, o que representa quase seis vezes menos que Palmas. Os municípios selecionados por **Multi Cidades** alocaram 27,1% do total de servidores do país.

Para os municípios com até 200 mil habitantes, cerca de 73% de seus servidores são de carreiras estáveis, com vínculos de estatutários e celetistas. Nas grandes cidades esse percentual aumenta progressivamente para atingir o patamar médio de 84%. Os cargos comissionados, por sua vez, giram em torno de 9,3% entre os municípios com até 200 mil habitantes, recuando para 5,6% nas maiores cidades. Esses indicadores apontam que os grandes centros urbanos contam com uma burocracia mais estável.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. pessoal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. pessoal per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. pessoal per capita em R\$
Até 10 mil hab.	723,3	43,7	545,0	2.157,9	45,4	501,6	1.755,5	42,4	501,7
De 10 mil até 20 mil hab.	596,4	42,7	398,6	1.878,4	46,6	408,4	1.126,3	46,2	382,5
De 20 mil até 50 mil hab.	689,9	43,2	356,9	3.670,2	45,3	413,3	1.633,3	46,9	379,0
De 50 mil até 100 mil hab.	453,0	46,6	322,0	3.215,1	45,1	427,4	1.287,5	46,5	337,0
De 100 mil até 200 mil hab.	372,6	46,3	357,4	4.004,3	46,1	456,8	1.298,6	47,3	389,5
De 200 mil até 500 mil hab.	244,9	44,2	245,5	6.001,0	45,9	413,5	2.300,6	47,0	391,3
Acima de 500 mil hab.	1.005,4	42,7	404,7	15.373,3	44,9	514,3	1.684,1	39,1	528,5
Total dos municípios	4.085,4	43,8	382,3	36.304,2	45,4	462,6	11.085,8	44,7	411,0

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com pessoal - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 - em %		Desp. pessoal per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
	14.698.878	RG Norte	3.201.761,1	3.514.646,5	3.631.899,1	4.005.724,9	4.494.970,5	12,2	47,2	46,0	305,8
AC	305.731	Rio Branco	89.475,1	88.930,4	88.971,8	95.929,3	94.653,6	-1,3	48,4	43,9	309,6
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	12.514,0	14.884,4	15.220,8	-	18.599,0	-	56,1	55,7	220,5
AM	1.644.690	Manaus	464.701,6	503.836,5	493.371,0	541.195,5	618.000,0	14,2	62,6	52,6	375,8
AM	109.150	Parintins	14.213,1	16.326,5	17.101,0	20.230,5	23.838,6	17,8	43,1	48,7	218,4
AP	355.408	Macapá	54.677,9	65.839,2	67.824,7	75.382,3	95.606,3	26,8	58,4	53,4	269,0
AP	98.600	Santana	-	15.227,6	16.009,8	15.688,6	22.321,4	42,3	56,3	53,6	226,4
PA	1.405.871	Belém	285.200,2	309.659,1	340.424,4	364.961,0	378.090,9	3,6	45,8	43,5	268,9
PA	482.171	Ananindeua	35.073,5	36.766,6	38.946,0	41.967,0	58.318,2	39,0	41,2	41,2	120,9
PA	274.012	Santarém	49.454,1	47.331,1	55.625,9	56.526,5	60.246,1	6,6	51,1	52,2	219,9
RO	373.917	Porto Velho	90.611,7	102.856,4	99.039,2	115.236,7	119.956,7	4,1	51,2	47,4	320,8
RO	112.439	Ji-Paraná	25.152,6	29.143,8	29.232,5	32.623,3	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	64.270,3	88.816,0	101.176,7	95.610,8	101.686,6	6,4	40,9	42,8	419,9
RR	24.615	Rorainópolis	1.730,7	2.701,5	3.008,3	2.579,2	3.090,9	19,8	35,6	31,3	125,6
TO	208.165	Palmas	76.906,5	84.912,7	87.499,0	95.691,6	99.065,6	3,5	43,7	41,8	475,9
TO	127.521	Araguaína	22.805,8	23.187,7	28.527,5	34.310,7	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	10.782.175,3	11.807.857,0	11.989.623,8	12.874.749,6	14.679.026,2	14,0	44,6	44,1	287,7
AL	903.463	Maceió	177.348,6	225.823,4	215.202,2	232.504,0	248.797,4	7,0	43,7	44,6	275,4
AL	199.964	Arapiraca	39.207,9	43.802,5	45.655,2	43.342,2	50.816,0	17,2	39,6	41,6	254,1
BA	2.673.560	Salvador	621.341,7	454.867,3	492.746,4	492.685,3	501.254,1	1,7	34,0	35,1	187,5
BA	527.625	Feira de Santana	86.274,1	94.273,9	91.291,0	94.769,7	102.442,3	8,1	40,0	39,5	194,2
BA	285.927	Vitória da Conquista	59.528,7	63.071,6	61.951,0	75.485,6	78.340,6	3,8	42,8	45,0	274,0
BA	221.110	Ilhéus	52.741,9	54.586,1	52.320,6	54.836,8	55.827,3	1,8	48,3	47,1	252,5
CE	2.374.944	Fortaleza	663.673,9	620.264,1	603.658,4	655.058,8	771.865,7	17,8	50,7	44,5	325,0
CE	303.970	Caucaia	42.544,5	48.926,3	51.281,0	45.875,9	47.967,4	4,6	31,5	35,0	157,8
MA	978.824	São Luís	201.329,5	241.553,0	265.278,9	274.004,6	309.520,7	13,0	40,8	39,3	316,2
MA	232.256	Imperatriz	51.885,8	52.010,9	46.693,8	42.658,4	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	133.012,0	174.331,0	228.265,7	242.447,3	247.972,9	2,3	47,3	43,8	375,3
PB	376.132	Campina Grande	96.915,7	82.829,5	80.308,2	90.292,0	90.967,3	0,7	40,3	42,2	241,8
PE	1.501.008	Recife	494.275,9	558.422,0	542.453,1	580.970,6	600.096,2	3,3	45,1	41,8	399,8
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	98.406,3	75.689,8	81.665,0	102.332,6	139.507,5	36,3	55,0	53,8	217,7
PE	384.510	Olinda	45.124,0	56.551,1	52.666,9	45.866,0	73.243,5	59,7	45,4	46,0	190,5
PE	294.030	Paulista	53.634,1	60.467,7	60.168,7	59.970,1	62.613,7	4,4	52,2	52,9	213,0
PE	278.655	Caruaru	45.109,6	57.478,2	55.008,9	64.411,0	65.507,8	1,7	45,9	45,7	235,1
PE	253.686	Petrolina	45.832,3	53.399,5	56.764,0	66.023,9	72.751,7	10,2	47,8	55,2	286,8
PI	788.773	Teresina	101.834,2	204.495,5	192.137,6	213.878,1	220.197,1	3,0	40,8	38,9	279,2
PI	141.939	Parnaíba	26.773,6	26.511,3	25.241,3	29.583,9	33.175,5	12,1	50,5	57,7	233,7
RN	778.040	Natal	229.792,4	241.061,4	239.212,9	255.147,7	276.867,0	8,5	45,6	45,2	355,9
RN	227.357	Mossoró	55.883,1	68.140,8	63.221,2	72.521,3	86.324,2	19,0	46,2	45,9	379,7
SE	498.619	Aracaju	153.203,7	182.274,9	189.512,3	213.144,2	223.599,9	4,9	48,3	50,4	448,4
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	12.395,4	16.061,1	18.492,2	20.764,5	27.697,4	33,4	41,2	38,2	161,2
	10.668.910	RG Centro-Oeste	2.764.385,8	3.351.066,5	3.481.955,6	3.817.825,1	4.085.429,1	7,0	43,8	43,1	382,3
GO	1.201.006	Goiânia	377.499,4	431.929,7	445.406,2	477.023,9	495.974,1	4,0	43,2	38,9	413,0
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	39.274,6	46.991,6	51.795,8	61.235,1	71.322,0	16,5	37,8	43,6	163,8
GO	313.412	Anápolis	58.772,3	86.726,2	82.602,4	104.784,8	107.978,6	3,0	45,9	48,0	344,5
MS	749.798	Campo Grande	122.461,4	232.155,6	229.044,0	255.106,4	275.469,5	8,0	37,8	35,1	367,4
MS	183.096	Dourados	55.945,9	56.510,3	61.920,3	76.551,0	82.052,6	7,2	45,9	48,7	448,1
MT	533.800	Cuiabá	213.691,2	217.088,7	190.514,3	236.486,0	233.978,8	-1,1	48,6	45,8	438,3
MT	248.728	Várzea Grande	57.279,0	63.863,8	65.321,0	70.287,9	65.575,4	-6,7	50,3	46,6	263,6
	78.472.017	RG Sudeste	30.288.676,9	33.226.761,2	32.894.636,8	34.998.380,0	36.304.163,0	3,7	45,4	44,5	462,6
ES	313.312	Vitória	233.179,9	257.669,6	225.239,6	238.951,8	272.702,5	14,1	53,5	41,4	870,4
ES	396.323	Vila Velha	53.256,6	68.132,8	74.932,0	85.925,1	101.677,6	18,3	45,5	42,3	256,6
ES	383.220	Serra	110.675,0	128.437,5	106.008,6	110.287,2	137.084,9	24,3	41,8	41,4	357,7
ES	355.456	Cariacica	58.926,0	60.568,7	49.931,2	54.777,2	69.080,5	26,1	49,8	46,6	194,3
MG	2.375.329	Belo Horizonte	767.823,4	1.090.801,5	1.102.259,2	1.204.246,8	1.275.590,2	5,9	43,8	45,2	537,0
MG	593.419	Contagem	231.301,8	237.186,4	192.950,8	217.250,0	227.778,0	4,8	49,4	51,1	383,8
MG	585.262	Uberlândia	151.430,7	164.477,5	190.900,5	213.835,9	209.257,9	-2,1	47,7	42,2	357,5
MG	501.153	Juiz de Fora	204.863,7	208.603,4	210.586,1	219.052,4	231.077,8	5,5	51,4	50,4	461,1

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 - em %		Desp. pessoal per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
MG	391.718	Betim	207.668,3	235.433,2	226.323,6	248.458,6	260.833,3	5,0	49,4	50,7	665,9
MG	342.586	Montes Claros	73.907,8	64.970,4	67.739,2	79.643,8	82.292,6	3,3	38,4	38,8	240,2
MG	311.372	Ribeirão das Neves	34.577,3	37.057,8	37.449,1	39.213,7	46.076,5	17,5	43,8	52,1	148,0
MG	280.060	Uberaba	89.549,9	114.093,5	104.850,5	113.919,4	93.792,0	-17,7	37,1	34,2	334,9
MG	257.535	Governador Valadares	41.679,8	87.835,4	90.277,3	97.989,7	98.234,2	0,2	45,8	44,6	381,4
MG	232.812	Ipatinga	106.979,9	106.035,5	98.599,8	104.886,4	112.842,0	7,6	44,6	38,0	484,7
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	3.214.853,8	4.008.392,1	4.053.152,6	4.185.652,2	4.275.596,0	2,1	54,7	55,9	701,6
RJ	960.841	São Gonçalo	151.238,6	166.306,1	174.370,1	161.666,6	177.673,4	9,9	57,7	53,2	184,9
RJ	842.890	Duque de Caxias	234.940,8	250.126,8	311.957,8	323.629,1	380.002,2	17,4	63,1	55,6	450,8
RJ	830.902	Nova Iguaçu	103.812,9	146.838,0	155.408,1	183.530,1	138.004,4	-24,8	46,4	36,6	166,1
RJ	480.695	Belford Roxo	77.044,5	78.670,1	68.032,4	73.563,5	80.093,3	8,9	47,8	41,4	166,6
RJ	474.046	Niterói	235.851,3	273.117,5	266.320,1	280.257,8	281.969,5	0,6	46,2	46,3	594,8
RJ	464.327	São João de Meriti	97.170,4	102.586,3	90.319,8	75.236,2	97.640,4	29,8	56,8	44,5	210,3
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	147.963,1	157.921,4	147.683,4	152.554,1	148.630,6	-2,6	45,7	48,5	485,7
RJ	255.695	Volta Redonda	121.474,9	193.264,4	179.540,4	176.231,6	172.814,7	-1,9	49,2	51,6	675,9
SP	10.927.985	São Paulo	4.876.891,8	5.017.156,5	4.961.824,1	5.259.430,0	5.085.992,0	-3,3	36,7	35,6	465,4
SP	1.251.179	Guarulhos	516.254,2	543.423,8	522.427,3	535.729,4	544.758,8	1,7	46,3	48,1	435,4
SP	1.045.706	Campinas	670.420,5	675.027,0	667.786,6	699.327,2	799.323,5	14,3	56,7	61,2	764,4
SP	788.560	São Bernardo do Campo	491.502,9	482.735,1	434.943,7	524.895,9	505.757,8	-3,6	43,0	42,1	641,4
SP	705.450	Osasco	233.651,0	237.977,8	236.140,1	261.091,3	280.593,8	7,5	51,4	49,3	397,8
SP	669.592	Santo André	258.079,2	268.468,4	279.482,3	267.100,1	290.727,3	8,8	43,3	42,9	434,2
SP	600.049	São José dos Campos	322.974,1	340.778,1	341.846,6	350.204,5	409.913,8	17,0	46,9	44,2	683,1
SP	565.180	Sorocaba	235.259,5	234.311,9	218.365,4	232.831,5	236.276,9	1,5	38,9	39,3	418,1
SP	551.312	Ribeirão Preto	293.406,2	290.242,6	289.880,1	328.337,8	304.929,9	-7,1	47,8	49,2	553,1
SP	418.316	Santos	356.328,4	343.132,2	296.083,1	300.946,2	337.084,3	12,0	47,3	46,4	805,8
SP	406.826	São José do Rio Preto	127.184,8	133.744,5	139.329,1	152.161,9	145.275,1	-4,5	38,9	44,2	357,1
SP	406.242	Mauá	115.635,8	120.059,1	103.372,4	110.964,3	121.676,5	9,7	34,7	32,2	299,5
SP	389.503	Diadema	188.817,0	154.778,1	142.628,5	162.313,3	171.708,4	5,8	42,6	45,4	440,8
SP	382.772	Carapicuíba	44.133,6	59.835,8	55.889,8	64.115,8	47.625,8	-25,7	33,9	50,3	124,4
SP	365.993	Mogi das Cruzes	106.491,7	116.796,3	121.552,1	131.371,7	140.520,4	7,0	44,8	46,1	383,9
SP	360.762	Piracicaba	152.813,3	155.918,0	147.875,6	165.072,6	156.899,7	-5,0	42,4	40,1	434,9
SP	350.492	Bauru	140.605,9	136.582,3	132.881,1	143.092,9	127.365,2	-11,0	50,5	46,6	363,4
SP	344.779	Jundiaí	190.418,5	215.032,4	209.820,4	232.044,7	234.840,0	1,2	47,0	43,4	681,1
	26.969.175	RG Sul	9.194.655,1	10.014.006,6	10.285.986,7	10.974.353,1	11.085.757,2	1,0	44,7	42,6	411,1
PR	1.757.904	Curitiba	604.427,5	638.821,6	620.061,9	627.595,3	674.986,2	7,6	29,2	28,7	384,0
PR	488.287	Londrina	222.076,0	213.701,7	205.715,9	205.575,1	174.436,7	-15,1	42,3	39,3	357,2
PR	318.952	Maringá	80.033,0	97.394,2	125.782,7	99.214,4	127.232,2	28,2	43,0	41,8	398,9
PR	301.409	Foz do Iguaçu	119.126,7	124.310,7	119.347,5	129.043,9	128.941,9	-0,1	46,3	62,8	427,8
PR	300.196	Ponta Grossa	80.104,8	92.732,7	89.855,7	102.248,1	107.266,3	4,9	53,5	36,0	357,3
PR	278.185	Cascavel	67.507,4	74.724,5	64.300,7	67.416,0	74.119,4	9,9	45,4	42,3	266,4
PR	252.470	São José dos Pinhais	76.482,3	78.800,1	80.212,2	90.246,9	95.350,8	5,7	43,1	38,7	377,7
RS	1.428.696	Porto Alegre	889.544,8	998.411,0	1.115.561,7	1.119.602,7	1.009.091,5	-9,9	50,6	50,5	706,3
RS	404.187	Caxias do Sul	195.916,5	218.985,9	228.644,9	237.739,4	196.227,6	-17,5	44,2	39,6	485,5
RS	342.513	Pelotas	96.286,8	116.119,9	112.326,0	117.361,7	112.783,7	-3,9	48,2	49,5	329,3
RS	329.174	Canoas	88.913,2	157.242,0	144.258,8	173.282,6	159.694,1	-7,8	45,9	43,0	485,1
RS	266.042	Santa Maria	62.914,6	86.669,4	82.884,7	85.729,9	82.097,2	-4,2	53,4	51,9	308,6
RS	264.953	Gravatá	72.452,0	66.772,1	62.135,3	72.080,1	82.446,9	14,4	49,4	52,4	311,2
RS	256.709	Viamão	52.430,9	49.109,9	47.768,9	54.447,0	55.447,2	1,8	50,3	24,5	216,0
RS	255.317	Novo Hamburgo	106.172,3	99.271,4	107.002,5	106.666,5	103.523,4	-2,9	52,7	92,1	405,5
SC	396.778	Florianópolis	139.715,4	145.573,7	181.010,8	200.025,5	227.095,1	13,5	53,9	53,7	572,3
SC	487.045	Joinville	181.449,6	193.662,4	203.728,8	240.212,6	239.948,8	-0,1	45,2	42,1	492,7
SC	292.998	Blumenau	135.656,3	165.400,9	163.389,6	156.271,1	152.886,2	-2,2	43,1	42,6	521,8
	72.612.263	Cidades selecionadas	25.142.028,7	27.704.808,3	27.700.728,3	29.384.531,6	30.128.767,2	2,5	44,8	43,7	416,6
	32.652.337	Até 20.000 hab.	10.047.126,4	10.950.387,4	11.021.449,1	11.783.538,6	12.945.688,6	9,9	44,4	43,8	396,8
	41.472.751	Capitais	15.341.743,9	17.185.942,9	17.370.848,5	18.347.968,6	18.733.706,8	2,1	43,7	42,5	451,7
	181.848.876	Brasil	56.231.654,1	61.914.337,9	62.284.102,1	66.671.032,7	70.649.346,0	6,0	45,1	44,1	388,5

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pessoal – 2005

Posição	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
1°	SP	São Paulo	5.085.992.036	10.927.985
2°	RJ	Rio de Janeiro	4.275.595.980	6.094.183
3°	MG	Belo Horizonte	1.275.590.150	2.375.329
4°	RS	Porto Alegre	1.009.091.464	1.428.696
5°	SP	Campinas	799.323.480	1.045.706
6°	CE	Fortaleza	771.865.702	2.374.944
7°	PR	Curitiba	674.986.215	1.757.904
8°	AM	Manaus	618.000.023	1.644.690
9°	PE	Recife	600.096.235	1.501.008
10°	SP	Guarulhos	544.758.829	1.251.179
11°	SP	São Bernardo do Campo	505.757.802	788.560
12°	BA	Salvador	501.254.112	2.673.560
13°	GO	Goiânia	495.974.080	1.201.006
14°	SP	São José dos Campos	409.913.850	600.049
15°	RJ	Duque de Caxias	380.002.200	842.890
16°	PA	Belém	378.090.913	1.405.871
17°	SP	Santos	337.084.344	418.316
18°	MA	São Luís	309.520.678	978.824
19°	SP	Ribeirão Preto	304.929.866	551.312
20°	SP	Santo André	290.727.286	669.592
21°	SP	Cubatão	282.030.966	119.068
22°	RJ	Niterói	281.969.526	474.046
23°	SP	Osasco	280.593.782	705.450
24°	RN	Natal	276.867.017	778.040
25°	MS	Campo Grande	275.469.546	749.768
26°	ES	Vitória	272.702.475	313.312
27°	SP	Barueri	266.955.544	256.824
28°	MG	Betim	260.833.312	391.718
29°	AL	Maceió	248.797.399	903.463
30°	PB	João Pessoa	247.972.896	660.798
31°	SC	Joinville	239.948.802	487.045
32°	SP	Sorocaba	236.276.873	565.180
33°	SP	Jundiaí	234.840.023	344.779
34°	RJ	Macaé	234.574.880	156.410
35°	MT	Cuiabá	233.978.805	533.800
36°	MG	Juiz de Fora	231.077.759	501.153
37°	MG	Contagem	227.778.010	593.419
38°	SC	Florianópolis	227.095.137	396.778
39°	SE	Aracaju	223.599.918	498.619
40°	PI	Teresina	220.197.125	788.773
41°	MG	Uberlândia	209.257.878	585.262
42°	RS	Caxias do Sul	196.227.582	404.187
43°	SP	Paulínia	187.443.139	60.486
44°	RJ	São Gonçalo	177.673.415	960.841
45°	SP	São Caetano do Sul	177.518.235	134.295
46°	SP	Guarujá	177.005.777	299.023
47°	PR	Londrina	174.436.693	488.287
48°	RJ	Volta Redonda	172.814.680	255.695
49°	SP	Diadema	171.708.440	389.503
50°	RS	Canoas	159.694.108	329.174
51°	SP	Piracicaba	156.899.662	360.762
52°	SC	Blumenau	152.886.199	292.998

Posição	UF	Município	Gasto com pessoal em reais	População 2005
53°	RJ	Petrópolis	148.630.641	306.002
54°	SP	Taubaté	146.389.654	267.471
55°	SP	São José do Rio Preto	145.275.112	406.826
56°	SP	Mogi das Cruzes	140.520.411	365.993
57°	SP	Praia Grande	140.198.769	237.494
58°	PE	Jaboatão dos Guararapes	139.507.547	640.722
59°	RJ	Nova Iguaçu	138.004.366	830.902
60°	ES	Serra	137.084.883	383.220
61°	SP	Americana	135.746.460	200.607
62°	RJ	Cabo Frio	129.468.647	159.685
63°	PR	Foz do Iguaçu	128.941.877	301.409
64°	SP	Bauru	127.365.181	350.492
65°	RJ	Angra dos Reis	127.257.712	140.345
66°	PR	Maringá	127.232.166	318.952
67°	PR	Araucária	124.322.085	114.648
68°	SP	Mauá	121.676.545	406.242
69°	RO	Porto Velho	119.956.745	373.917
70°	SP	São Vicente	117.546.069	325.437
71°	SC	Itajaí	114.285.242	164.950
72°	MG	Ipatinga	112.842.035	232.812
73°	RS	Pelotas	112.783.707	342.513
74°	SP	Marília	112.781.675	220.017
75°	GO	Anápolis	107.978.566	313.412
76°	PR	Ponta Grossa	107.266.294	300.196
77°	SP	Franca	105.473.146	321.969
78°	SP	Suzano	104.587.485	272.452
79°	RS	Novo Hamburgo	103.523.377	255.317
80°	SP	Sumaré	102.861.454	231.627
81°	BA	Feira de Santana	102.442.285	527.625
82°	SP	Jacareí	102.211.934	208.471
83°	RR	Boa Vista	101.686.639	242.179
84°	ES	Vila Velha	101.677.565	396.323
85°	SP	Araraquara	101.231.626	197.039
86°	TO	Palmas	99.065.587	208.165
87°	SP	Santana de Parnaíba	98.616.744	98.050
88°	MG	Governador Valadares	98.234.195	257.535
89°	RJ	São João de Meriti	97.640.432	464.327
90°	AP	Macapá	95.606.265	355.408
91°	PR	São José dos Pinhais	95.350.844	252.470
92°	RS	São Leopoldo	95.106.419	209.611
93°	AC	Rio Branco	94.653.633	305.731
94°	MG	Uberaba	93.792.008	280.060
95°	MG	Poços de Caldas	93.791.434	151.605
96°	SP	Taboão da Serra	92.084.884	221.176
97°	SP	Araçatuba	91.728.280	179.717
98°	PB	Campina Grande	90.967.266	376.132
99°	SP	Limeira	90.436.006	274.906
100°	SP	São Carlos	87.203.785	214.786

Total dos 100 maiores	32.088.716.532	69.517.505
Total dos demais	38.560.629.441	112.331.371
Total Brasil	70.649.345.974	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com pessoal per capita – 2005

Posição	UF	Município	Gasto com pessoal per capita	Gasto com pessoal	População 2005	Posição	UF	Município	Gasto com pessoal per capita	Gasto com pessoal	População 2005
			em reais						em reais		
1º	SP	Paulínia	3.099	187.443.139	60.486	53º	SP	Turiúba	1.168	2.073.001	1.775
2º	RJ	Quissamã	2.572	40.336.632	15.683	54º	MS	Taquarussu	1.167	3.315.172	2.841
3º	SP	Cubatão	2.369	282.030.966	119.068	55º	MG	Fortaleza de Minas	1.166	4.353.673	3.733
4º	MS	Alcinópolis	2.231	4.791.513	2.148	56º	RJ	Mangaratiba	1.158	33.906.358	29.272
5º	SP	Nova Castilho	2.111	2.166.112	1.026	57º	SP	Balbinos	1.146	1.571.133	1.371
6º	SP	Águas de São Pedro	2.105	4.210.903	2.000	58º	MG	Cascalho Rico	1.146	2.999.902	2.618
7º	GO	Baliza	2.093	2.314.966	1.106	59º	SP	Fernão	1.132	1.437.173	1.270
8º	BA	Madre de Deus	2.028	28.037.044	13.823	60º	SP	Rubinéia	1.130	3.222.492	2.852
9º	MG	Serra da Saudade	2.011	1.781.732	886	61º	MG	Carneirinho	1.118	9.332.511	8.349
10º	SP	Luis Antônio	1.831	14.621.634	7.987	62º	SP	Santa Rita d'Oeste	1.106	2.432.836	2.199
11º	GO	Anhanguera	1.801	1.640.850	911	63º	SP	Santana da Ponte Pensa	1.105	1.767.495	1.599
12º	MG	Grupiara	1.777	2.569.291	1.446	64º	RS	Vista Alegre do Prata	1.098	1.663.868	1.515
13º	RJ	Armação dos Búzios	1.743	40.119.053	23.011	65º	SP	Analândia	1.094	4.304.521	3.934
14º	RN	Guamaré	1.701	16.059.701	9.444	66º	SP	Ouroeste	1.084	7.736.723	7.134
15º	RS	Triunfo	1.696	42.100.604	24.824	67º	PR	Araucária	1.084	124.322.085	114.648
16º	SP	Ilha Comprida	1.634	14.998.146	9.177	68º	AM	Presidente Figueiredo	1.076	25.432.737	23.636
17º	MT	Santo Antônio do Leste	1.612	3.491.034	2.165	69º	RJ	Macuco	1.075	4.812.042	4.478
18º	SE	Divina Pastora	1.539	5.625.686	3.655	70º	SP	São Sebastião	1.075	78.622.919	73.167
19º	SP	Borá	1.538	1.265.796	823	71º	SP	União Paulista	1.071	1.472.588	1.375
20º	MG	Araporá	1.528	9.009.846	5.897	72º	RS	Ipiranga do Sul	1.067	2.001.321	1.875
21º	MG	Tapira	1.515	5.375.214	3.549	73º	SP	Pontes Gestal	1.061	2.410.463	2.272
22º	RJ	Macaé	1.500	234.574.880	156.410	74º	SP	Turmalina	1.052	2.236.507	2.125
23º	MT	Novo Santo Antônio	1.458	1.702.832	1.168	75º	PB	Parari	1.052	1.537.847	1.462
24º	MT	Alto Taquari	1.390	7.492.981	5.392	76º	SC	Alto Bela Vista	1.049	1.963.395	1.872
25º	RJ	Piraí	1.389	33.369.392	24.021	77º	SP	Barueri	1.039	266.955.544	256.824
26º	PB	Quixabá	1.386	1.509.742	1.089	78º	PB	Riacho de Santo Antônio	1.036	1.445.108	1.395
27º	MG	Água Comprida	1.385	3.144.178	2.270	79º	RS	Dois Irmãos das Missões	1.031	2.147.356	2.082
28º	MS	Jateí	1.382	4.796.590	3.470	80º	SP	Rubiácea	1.031	2.214.208	2.148
29º	SP	Bento de Abreu	1.379	3.299.054	2.392	81º	SP	Monções	1.028	2.078.671	2.022
30º	SP	Sandovalina	1.371	4.823.898	3.519	82º	SC	Macieira	1.023	1.708.959	1.671
31º	RJ	Porto Real	1.362	20.190.776	14.820	83º	MG	Veríssimo	1.021	2.817.248	2.759
32º	MT	Nova Nazaré	1.362	2.721.182	1.998	84º	RS	Boa Vista do Inca	1.020	2.384.069	2.337
33º	RJ	Rio das Ostras	1.355	64.799.696	47.819	85º	SP	Santa Clara d'Oeste	1.019	1.925.589	1.889
34º	SP	São Caetano do Sul	1.322	177.518.235	134.295	86º	MG	Rio Doce	1.019	2.162.805	2.123
35º	RS	André da Rocha	1.310	1.511.622	1.154	87º	SP	Mira Estrela	1.010	2.578.230	2.552
36º	MG	Doresópolis	1.296	1.833.852	1.415	88º	RJ	Cantagalo	1.008	20.889.877	20.717
37º	SP	Nova Independência	1.291	2.719.765	2.106	89º	MG	Carmésia	1.007	2.265.204	2.249
38º	PR	São Manoel do Paraná	1.263	2.379.143	1.883	90º	SP	Santana de Parnaíba	1.006	98.616.744	98.050
39º	GO	Chapadão do Céu	1.262	6.436.582	5.100	91º	SC	Ouro Verde	1.002	2.115.123	2.110
40º	SP	Zacarias	1.259	2.438.990	1.938	92º	SC	Palmeira	995	2.278.625	2.290
41º	SP	São João do Pau d'Alho	1.251	2.231.050	1.783	93º	TO	Sucupira	994	1.264.402	1.272
42º	GO	Campos Verdes	1.247	3.335.598	2.675	94º	SP	Alumínio	993	16.075.850	16.189
43º	GO	Rio Quente	1.220	3.521.790	2.886	95º	SP	Itapura	991	3.856.065	3.891
44º	GO	Ouvidor	1.219	5.640.796	4.627	96º	GO	Porteirão	987	2.919.329	2.959
45º	MT	Santa Rita do Trivelato	1.217	2.055.087	1.688	97º	SC	Coronel Martins	986	1.772.837	1.798
46º	TO	Oliveira de Fátima	1.207	1.238.682	1.026	98º	ES	Anchieta	985	21.509.042	21.834
47º	SP	Trabiju	1.200	1.752.287	1.460	99º	RS	União da Serra	984	1.520.305	1.545
48º	SP	Santo Antônio do Aracanguá	1.200	8.257.575	6.882	100º	RS	Nova Brésia	975	2.946.221	3.021
49º	SP	Dirce Reis	1.198	1.735.084	1.448						
50º	SP	Borebi	1.187	2.687.953	2.265						
51º	MG	Tapiraí	1.173	1.978.494	1.687						
52º	RS	Xangri-Lá	1.172	11.747.274	10.023						
Total dos 100 maiores									1.404	2.124.811.095	1.512.923
Total dos demais									380	68.524.534.878	180.335.953
Total Brasil									388	70.649.345.974	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É cada vez maior a importância dos gastos com custeio nos orçamentos municipais

Alguns secretários de Finanças atribuem esse desempenho ao crescimento da receita e da população e à maior demanda por serviços públicos. A importância de controlar os gastos com custeio para não prejudicar a capacidade de investimento também é uma preocupação dos administradores fazendários.

Nesta publicação, as despesas de custeio abrangem todos os gastos correntes exceto os de pessoal, transferências a pessoas e pagamentos de juros e encargos da dívida. Incluem as despesas com serviços de terceiros, com material de consumo e diversas transferências correntes.

Os custeios rivalizam com a despesa de pessoal pelo posto de principal gasto municipal. Para as regiões Nordeste e Centro-Oeste e também para o conjunto das cidades com até 20 mil habitantes, é a maior fonte de despesa. Em 2005, 43,4% dos 4.362 municípios com dados apresentaram seus gastos com custeio superiores aos de pessoal.

Os gastos com custeio têm apresentado crescimento superior ao dos gastos com pessoal, confirmando a tendência verificada nos últimos anos de aproximação entre as duas despesas. Em 2005, enquanto o dispêndio com pessoal cresceu 6%, os gastos com custeios cresceram 7,6%. De 2000 a 2005, os gastos com pessoal cresceram 34,3% e os de custeio, 50,3%.

Nesse mesmo período, a participação das despesas com pessoal no total do gasto saiu de 45,6% para 45,1%. Enquanto isso, a despesa com custeio aumentou de 38,4% para 42,5%.

Em São José do Rio Preto (SP) os serviços de limpeza pública, de coleta de lixo e de zeladoria são exemplos de serviços que foram terceirizados



Financial



O SOFTWARE DE GERENCIAMENTO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO

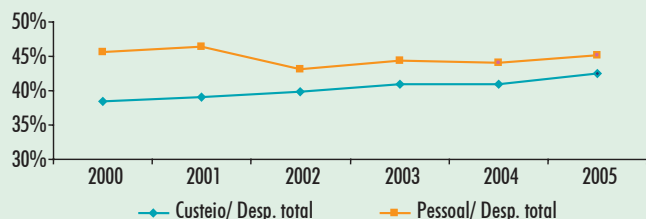
Concebido para produzir informações gerenciais na área das finanças públicas, o **Financial** funciona como uma verdadeira ferramenta de inteligência fiscal. Permite a integração com outros sistemas e a utilização direta pelo usuário. Fornece informações ágeis e seguras no exato momento em que elas são importantes para a tomada de decisões. Solicite uma apresentação.

aequus
CONSULTORIA®

tel: (27)3235-7546 - telefax: (27)3235-7841

www.financasdosmunicipios.com.br

Evolução da participação da despesa com pessoal e custeio na despesa total - em %



Evolução da despesa com custeio em R\$ bilhões corrigidos pelo IPCA



Desempenho

De 2001 a 2005, o total do custeio dos municípios brasileiros apresentou uma evolução ascendente, permanecendo relativamente estável somente em 2003. Em 2005, atingiu R\$ 66,52 bilhões, o que significou uma despesa adicional de R\$ 4,69 bilhões. O Sudeste cresceu R\$ 2,48 bilhões, e o Nordeste, que apresentou a maior taxa de crescimento, de 9,8%, adicionou R\$ 1,34 bilhão em seus custeios.

No grupo dos municípios selecionados por **Multi Cidades**, os maiores acréscimos nesse gasto, em termos de valores, ocorreram em São Paulo (SP), com R\$ 947,7 milhões; Belo Horizonte (MG), com R\$ 162,7 milhões; Santo André (SP), com R\$ 81,3 milhões; Campinas (SP), com R\$ 43,5 milhões; Maceió (AL), com R\$ 39,3 milhões; Diadema (SP), com R\$ 37,6 milhões; e Boa Vista (RR), com R\$ 36,2 milhões.

As maiores quedas deram-se no Rio de Janeiro (RJ), cuja retração foi de R\$ 135,1 milhões; Manaus (AM), com menos R\$ 96,5 milhões; Nova Iguaçu (RJ), com decréscimo de R\$ 70,9 milhões; Goiânia (GO), com menos R\$ 56,2 milhões; Recife (PE) e Fortaleza (CE), com quedas de R\$ 49,3 milhões e R\$ 44,9 milhões, respectivamente.

Em média, os municípios comprometeram 41,5% de suas receitas correntes para cobrir a despesa com custeio. Ainda no grupo das cidades selecionadas, as maiores participações desse gasto na receita corrente, em 2005, foram verificadas em Curitiba (PR), com 62,7%; Salvador (BA), com 53,7% e Diadema (SP), com 53,3%. As menores ocorreram em Manaus

(AM), com 24,6%; Vitória (ES), com 27%; São João de Meriti (RJ), com 28,3%; e Rio de Janeiro (RJ), com 28,4%.

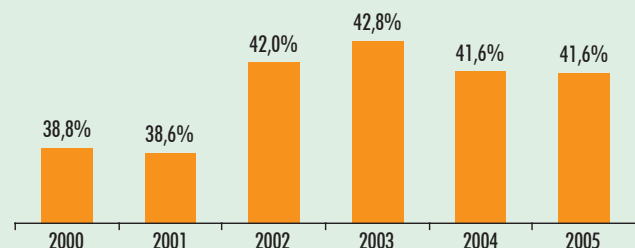
Segundo o secretário de Finanças de Curitiba, Luiz Eduardo Sebastiani, o elevado peso dos custeios no orçamento municipal em 2005 é retrato estrutural do que já ocorre há alguns anos na prefeitura. Do total das despesas com custeios, 25% estão concentrados no serviço de transporte coletivo, por se tratar de um sistema público por concessão.

Nesse sistema, toda a arrecadação diária é depositada em um fundo, que o município repassa as 22 empresas privadas, que operam há mais de 30 anos neste modelo, por quilômetros rodados. O valor repassado às empresas é totalmente coberto pelos recursos obtidos com as tarifas, o que torna o sistema auto-sustentável, ou seja, não há custos para a prefeitura, que apenas gerencia o fundo.

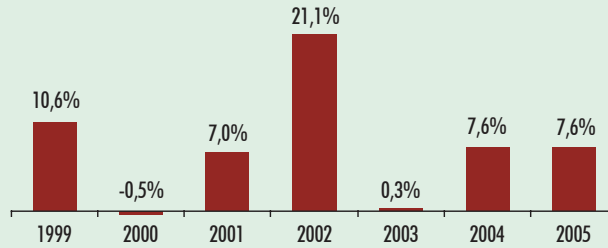
“É uma postura da administração da prefeitura. Não que seja a ideal, mas se é retirado o serviço de transporte, por exemplo, os gastos com custeio são bastante reduzidos. Por conta disso, acredito que não temos uma estrutura onerosa, mas, por se tratar de uma máquina pública gigante, estamos tentando trabalhar para reduzir esses gastos”, enfatizou o secretário, ao lembrar dos projetos de redução de despesas com energia e com combustível, entre outras.

Ele ressaltou ainda que o serviço de limpeza pública, que gasta em média R\$ 75 milhões, é responsável por 3% a 4% do orçamento municipal; além dos gastos na área da educação, com 120 mil alunos.

Evolução da participação da despesa com custeio na receita corrente



Taxas de crescimento das despesas com custeio em relação ao ano anterior



Gasto per capita

Os gastos com custeio estão diretamente relacionados com a capacidade de financiamento dos municípios. Assim, cidades com elevadas receitas per capita apresentam altos gastos com custeio por habitante, e cidades com pequenas receitas per capita realizam baixos gastos por habitante.

A média do gasto com custeio per capita entre os municípios brasileiros foi de R\$ 365,8 por habitante, em 2005. Destacam-se dez cidades cujos gastos ficaram acima de R\$ 2 mil por pessoa: Quissamã (RJ), com R\$ 4.183; Itaipulândia (PR), com R\$ 2.888; Guamaré (RN), com R\$ 2.750; Rio das Ostras (RJ), com R\$ 2.630; Madre de Deus (BA), com R\$ 2.548; Paulínia (SP), com R\$ 2.448; Grupiara (MG), com R\$ 2.256; Novo Santo Antônio (MT), com R\$ 2.215; Alcínópolis (MS), com R\$ 2.132; e Santa Helena (PR), com R\$ 2.100. Todas essas cidades também apresentaram elevados valores de receita total per capita.

Os menores gastos per capita foram verificados em Fazenda Rio Grande (PR), com R\$ 52; Boca da Mata (AL), com R\$ 78; Bragança (PA), com R\$ 79; Capitã Poço (PA), com R\$ 79; Alto Alegre (RR), com R\$ 82; Camaragibe (PE), com R\$ 86; Vitória de Santo Antão (PE), com R\$ 104; Barras (PI), com R\$ 111; e Goiânia do Pará (PA), com R\$ 114.

O gasto per capita segundo o tamanho populacional do município segue uma outra lógica. Conforme se pode observar no gráfico abaixo, os municípios localizados nos extremos populacionais, ou seja, os pequenos e os

grandes municípios tendem a apresentar um custeio per capita mais elevado que os demais.

Nas cidades com até 10 mil habitantes, o maior gasto com custeio per capita pode ser explicado pela existência de um custo mínimo necessário para o funcionamento da máquina pública. À medida que aumenta a população, esse custo se dilui, ocorrendo o que os economistas chamam de economia de escala. Entretanto, a partir de um ponto, o aumento da população é acompanhado pelo aumento mais que proporcional do gasto com custeio per capita. Passam a ocorrer, então, as deseconomias de escala, causadas pelos altos custos de manutenção de grandes investimentos, pela necessidade da ampliação dos serviços, especialmente nas áreas sociais, pela contratação de serviços mais onerosos, entre outros fatores.

O ex-prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, que recentemente lançou o livro "Qualidades – Poder Local e Qualidade na Administração Pública", explicou que as cidades com baixo dinamismo econômico acabam sendo as maiores prestadoras de serviços e empregadoras. Nelas, portanto, o gasto per capita acaba sendo elevado.

Esse tipo de impacto é maior em pequenas cidades, onde a iniciativa privada tem um pequeno papel no desenvolvimento regional. "O alto gasto per capita em pequenas cidades não é um bom indicador. O certo é a cidade ter um dinamismo econômico fora do setor público", contou.

Por outro lado, Luiz Paulo ressaltou que há casos, como em grandes municí-

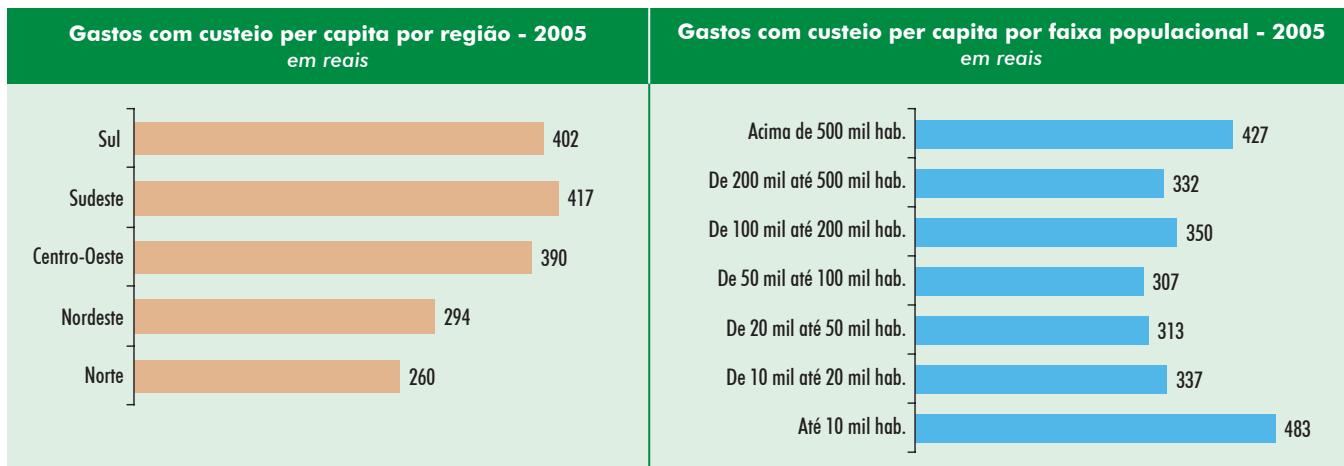
pios, em que o alto custo per capita pode significar a oferta de serviços públicos de boa qualidade. "Neste caso, a questão central se torna a capacidade de investimentos com recursos próprios. E, hoje em dia, são poucas cidades que conseguem sobressair neste indicador", ressaltou.

Serviços de terceiros e pessoal

É interessante comparar o gasto com serviços de terceiros com a despesa de pessoal, já que a administração municipal, em muitas situações, pode optar por prestar parte dos seus serviços diretamente (com pessoal próprio) ou contratar terceiros.

Tal análise permitiu verificar movimentos distintos, entre os anos de 2004 e 2005, dos quais dois chamam a atenção: de um lado, há municípios que reduziram os gastos com pessoal e elevaram os serviços de terceiros; de outro, há cidades que percorreram o caminho inverso. Do total de municípios que apresentaram dados para as despesas de pessoal e serviços de terceiros, em 2004 e 2005, simultaneamente, ou seja, de 3.634 municípios, 33,2% deles enquadraram-se nesses dois casos. Foram 675 cidades que aumentaram os gastos com pessoal e reduziram os serviços de terceiros, e outras 533 fizeram o inverso nesse período.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, o primeiro movimento ocorreu de forma marcante em Caxias



do Sul (RS), Canoas (RS), Santa Maria (RS) e São José do Rio Preto (SP).

Em 2005, a despesa com pessoal no Município de Caxias do Sul experimentou uma retração de 17,5%, ao passo que os gastos com serviços de terceiros foram elevados em 7,3%. Em Canoas, os dados da Secretaria do Tesouro Nacional apontam que houve uma contenção de 7,8% no dispêndio com pessoal, enquanto que as despesas com serviços de terceiros aumentaram em 23,9%. Já em Santa Maria e em São José do Rio Preto, as reduções na despesa com pessoal foram de 4,2% e 4,5%, e os aumentos com terceiros chegaram a 7,7% e 7,1%, respectivamente.

O secretário de Administração de São José do Rio Preto, Luís Roberto Thiesi, explicou que houve duas frentes de trabalho dentro da prefeitura: a primeira tinha como meta reduzir os gastos com pessoal, mesmo com aumento salarial e realização de concurso público. Para tanto, alguns servidores de carreira acumulam funções dentro da atual administração.

É o caso do próprio Thiesi, que é procurador municipal, secretário e presidente da Comissão de Licitação da prefeitura. “No primeiro escalão são seis servidores de carreira que acabam

exercendo outras funções. Recebemos o nosso salário de servidor e realizamos outros tipos de serviços. Houve uma economia com gastos na folha em 2005, mas há também uma sobrecarga de trabalho”, contou o secretário.

A segunda frente de trabalho teve por objetivo melhorar os serviços da prefeitura, o que acabou aumentando os gastos com terceiros, visto que o município resolveu terceirizar todos os serviços, conforme previsto em lei. “Antes, os serviços de limpeza, de zelador e de coleta de lixo, por exemplo, eram feitos por servidores de carreira de forma deficitária. Então, a prefeitura resolveu contratar empresas para prestarem o trabalho”, reforçou o secretário.

Dentre as cidades que se enquadraram na segunda situação, ou seja, que reduziram o dispêndio com os terceirizados e o aumentaram com pessoal, destacam-se: Macapá (AP), Cariacica (ES), Manaus (AM) e Florianópolis (SC). Em Macapá, os gastos com terceiros foram reduzidos em 36,6%, enquanto a despesa com pessoal expandiu-se em 14,2%. Já em Cariacica, os serviços de terceiros foram reduzidos em 13,1%, ao passo que os de pessoal aumentaram 26,1%, enquanto que, em Manaus, essas proporções foram de -15,9% e 14,2%; e em Florianópolis foram de -15% e 13,5%, respectivamente.

Nesse mesmo movimento encontrou-se João Pessoa (PB), que reduziu em 11,5% seus gastos com serviços de terceiros e elevou em 2,3% os de pessoal. Segundo o secretário municipal de Finanças, Gervásio Maia, a prefeitura adotou duas medidas para alcançar esses indicadores: revisão de todos os contratos com prestadores de serviços e aumento salarial para os funcionários, em 2005.

No primeiro caso, o secretário citou como exemplo os gastos com a manutenção de duas piscinas, que totalizavam R\$ 7.980 por mês. “Quando eu vi a situação, o contrato foi suspenso. Hoje, gastamos cerca de R\$ 800 mensais”. A mesma política foi adotada com serviços de informática, manutenção de sistemas e vigilância. “Reduzimos todos os gastos com terceiros. Foi necessária uma revisão de cada contrato”, ressaltou Maia.



Luís Roberto Thiesi, secretário de Administração de São José do Rio Preto

Já no que diz respeito ao aumento da folha de pessoal, o secretário contou que, apesar de reduzir o quadro comissionado – de um total de 3 mil servidores da administração passada, só foram nomeados cerca de 800 –, a prefeitura concedeu um reajuste salarial, o que elevou o gasto em 2005.

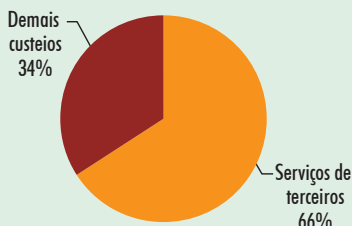
Comportamento do Norte

Em 2005, a despesa com custeio do Norte brasileiro cresceu moderadamente, 5,2%, passando de R\$ 3,63 bilhões para R\$ 3,82 bilhões. Essa foi a menor taxa de crescimento entre as regiões e resultou numa pequena queda na participação do Norte, de 5,9%, em 2004, para 5,7% no total dos custeios, em 2005. Os municípios nortistas apresentaram, ainda, o menor gasto com custeio por habitante do país, de R\$ 260,1.

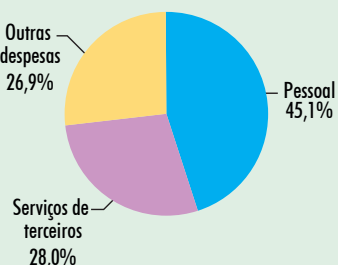
Boa Vista (RR) e Rorainópolis (RR) são dois dos municípios selecionados por **Multi Cidades** que haviam registrado uma ligeira retração nos custeios em 2004, e que elevaram substancialmente essas despesas em 2005. Já Macapá (AP) e Manaus (AM) foram os que mais contiveram esse gasto, com uma redução de 27,4% e 25%, respectivamente.

Segundo Jonhson Barbosa Silva, secretário de Planejamento, Administração e Finanças de Rorainópolis, cidade com 23.600 habitantes, localizada no Estado de Roraima, o aumento do gasto

Participação dos serviços de terceiros no total do custeio - 2005



Participação dos serviços de terceiros e pessoal no total da despesa - 2005



As dez maiores despesas com custeio na região Norte – 2005

	UF	Município	Custeio em reais	População 2005
1º	PA	Belém	384.777.618	1.405.871
2º	AM	Manaus	289.111.781	1.644.690
3º	RR	Boa Vista	101.062.427	242.179
4º	RO	Porto Velho	92.053.978	373.917
5º	TO	Palmas	78.654.145	208.165
6º	AC	Rio Branco	75.805.910	305.731
7º	PA	Parauapebas	72.434.225	91.621
8º	PA	Ananindeua	70.925.342	482.171
9º	AP	Macapá	57.015.327	355.408
10º	PA	Marabá	55.495.143	195.807

As dez maiores despesas com custeio na região Nordeste – 2005

	UF	Município	Custeio em reais	População 2005
1º	BA	Salvador	768.244.471	2.673.560
2º	CE	Fortaleza	641.602.289	2.374.944
3º	PE	Recife	640.903.907	1.501.008
4º	MA	São Luís	392.173.344	978.824
5º	RN	Natal	276.686.672	778.040
6º	AL	Maceió	268.920.313	903.463
7º	PI	Teresina	258.020.587	788.773
8º	PB	João Pessoa	241.164.533	660.798
9º	SE	Aracaju	185.355.014	498.619
10º	BA	Feira de Santana	132.907.955	527.625

com custeio decorreu do crescimento da receita, englobando recursos próprios e transferências da União. “Com uma receita maior, conseqüentemente, os custeios aumentam – passaram de R\$ 3,3 milhões, em 2004, para R\$ 4,7 milhões, em 2005”.

De acordo com os dados publicados por **Multi Cidades**, o aumento real da receita de Rorainópolis, ou seja, já descontada a inflação, foi de 36,2% entre 2004 e 2005. O aumento de receita teve como conseqüência o aumento dos custeios porque, normalmente, os municípios têm uma demanda por serviços públicos represada. Quase sempre existe uma demanda por serviços sendo atendida apenas parcialmente pela administração pública municipal. Assim, quando ocorre um aumento de receita, a despesa cresce *pari passu*. Além disso, o secretário enfatizou que a população de Rorainópolis vem crescendo, o que aumenta a demanda por serviço público.

Nordeste

Com uma taxa de crescimento de 9,8%, foi no Nordeste que a despesa com custeio mais avançou, passando de R\$ 13,67 bilhões, em 2004, para R\$ 15,01 bilhões, em 2005. Entre as capitais, apenas três não aumentaram seus gastos: Recife (PE), com declínio de 7,1%; Fortaleza (CE), que conteve esse dispêndio em 6,5%; e Salvador (BA), que se manteve praticamente estável, com redução de 0,9%.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, os que apresen-

taram os maiores aumentos no custeio em termos de valores foram: Maceió (AL), com R\$ 39,3 milhões; São Luís (MA), com R\$ 27,4 milhões; e Feira de Santana (BA), com R\$ 21 milhões. Este último, juntamente com Olinda (PE) e Petrolina (PE), apresentaram as maiores taxas de crescimento em relação ao ano anterior. Vale destacar que nas cidades supracitadas esse gasto cresce há três anos ou mais.

O secretário de Finanças de Maceió, César Marques, explicou que o principal motivo para o aumento dos gastos com o custeio foi o crescimento do orçamento municipal. Com isso, duas áreas tiveram suas despesas elevadas para a melhoria do serviço público: limpeza pública e conservação urbana. “Porém, este incremento nos gastos não prejudicou nossos investimentos. Pelo contrário, firmamos vários convênios e realizamos inúmeros projetos na área social”, concluiu Marques.

Custeio no Centro-Oeste

Entre os municípios do Centro-Oeste, os gastos com custeio cresceram moderadamente entre 2004 e 2005, a uma taxa média de 4,2%. Entre as cidades selecionadas por **Multi Cidades**, duas aumentaram substancialmente suas despesas: Aparecida de Goiânia (GO), com 22,8%, crescendo pelo segundo ano consecutivo; e Anápolis (GO), com 20,3%, expandindo seus custeios pelo terceiro ano.

Goiânia (GO) foi a cidade que mais conteve o gasto, com uma redução de

R\$ 56,2 milhões, passando de R\$ 611,2 milhões, em 2004, para R\$ 555 milhões em 2005. Campo Grande (MS) e Cuiabá (MT) mantiveram-se praticamente estáveis: o primeiro com um aumento de 1,3% e o segundo com uma retração de 1,4%.

Segundo o secretário de Finanças de Goiânia, Dário Campos, a prefeitura conseguiu uma redução dos gastos assumindo os serviços de saúde, limpeza urbana, administração do aterro sanitário, manutenção da frota de veículos, máquinas e equipamentos pesados, a vigilância e a limpeza de prédios públicos, que antes eram terceirizados. Com isso foi possível ao município obter recursos próprios para investir na pavimentação de todas as ruas habitadas da cidade.

Ele ressaltou, entretanto, que a tendência é de ocorrer uma estabilidade nos gastos com custeios da prefeitura. “Hoje, a execução orçamentária e financeira do município já está em equilíbrio, portanto, todos os projetos de manutenção da máquina administrativa estão em sintonia com o plano de governo e com a disponibilidade financeira, ou seja, dentro dos limites legais e com equilíbrio fiscal”, disse.

César Marques,
secretário de
Finanças de
Maceió (AL)



Números do Sudeste

Nas capitais dessa região o comportamento do custeio foi distinto. Enquanto em São Paulo (SP) o gasto cresce desde 2000, no Rio de Janeiro (RJ) há um recuo desde 2002. Em Vitória (ES), depois de crescer por cinco anos consecutivos, essa despesa sofreu retração de 9,6%, em 2005. Já em Belo Horizonte (MG), a despesa cresceu pelo segundo ano consecutivo.

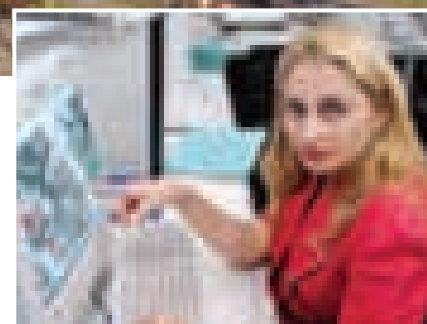
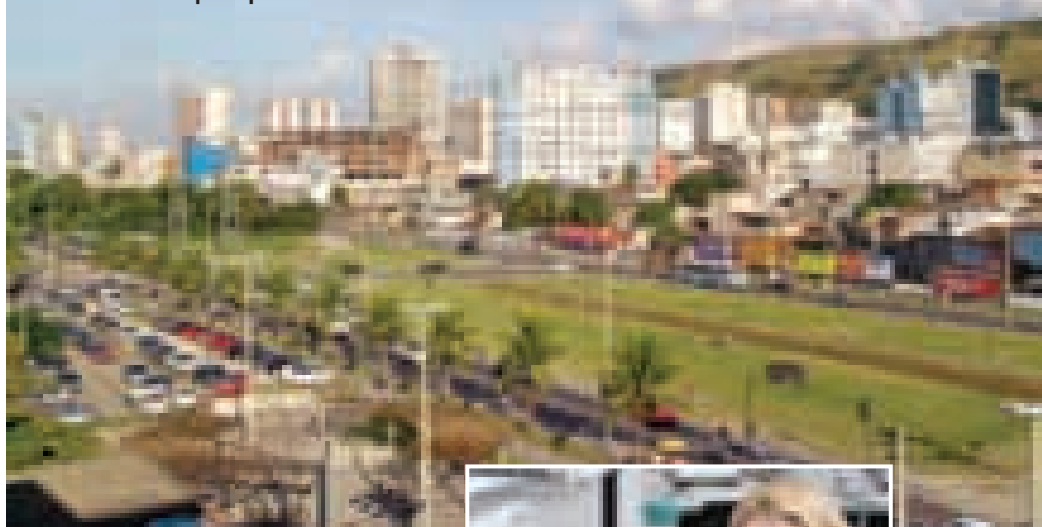
Os maiores aumentos no gasto, em termos de valores, ocorreram em São Paulo (SP), com acréscimo de R\$ 947,7 milhões; Belo Horizonte (MG), com R\$ 162,7 milhões; e Santo André (SP), com R\$ 81,3 milhões. Este último apresentou também a maior taxa de crescimento, de 38,1%, seguido por Diadema (SP) com 24,8% e Mauá (SP) com 24,5%.

As maiores reduções aconteceram no Rio de Janeiro (RJ), com R\$ 135,1 milhões; Nova Iguaçu (RJ), com R\$ 70,9 milhões; São Gonçalo (RJ), com R\$ 29,5 milhões; e Vitória (ES), com R\$ 18,8 milhões.

A secretária de Economia e Finanças de Nova Iguaçu, Maria Helena Alves Oliveira, enfatizou que a retração nos gastos aconteceu na prefeitura de forma planejada, visto que a administração anterior gastava acima do orçamento municipal real. "Colocamos o trem no trilho. Não dava para trabalharmos com aqueles números. Portanto, apenas colocamos a receita e a despesa em patamares viáveis", disse.

No Sudeste verifica-se, ainda, o maior gasto com custeio por habitante,

Nova Iguaçu (RJ): redução dos custos de forma planejada



Maria Helena Alves Oliveira, secretária de Economia e Finanças de Nova Iguaçu (RJ)

cuja média foi de R\$ 416,6, em 2005. Os destaques, dentre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, ficaram por conta de Santos (SP), com R\$ 766,1; São Bernardo do Campo (SP), com R\$ 716,9; e São José dos Campos, com R\$ 610,2. Os menores foram verificados em São Gonçalo (RJ), com R\$ 118,8; São João do Meriti (RJ), com R\$ 133,5; e Nova Iguaçu (RJ), com R\$ 160,2.

Comportamento no Sul

Os dispêndios com custeios na região Sul passaram de R\$ 10,34 bilhões, em 2004, para R\$ 10,83 bilhões, em 2005. As cidades que apresentaram os maiores aumentos em valores absolutos foram Canoas (RS), que aumentou

sua despesa em R\$ 34,6 milhões; Porto Alegre (RS), com R\$ 27,9 milhões; Maringá (PR), com R\$ 27,3 milhões e Itajaí (SC), com R\$ 15,8 milhões. Esta última apresentou a segunda maior taxa de crescimento da região, de 24,3%, inferior apenas à verificada em Viamão (RS), de 28,3%.

Os maiores recuos ficaram por conta de Araucária (PR), com queda de R\$ 28,2 milhões (-32,2%); Florianópolis

Despesa de custeio - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. custeio per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. custeio per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. custeio per capita em R\$
Até 10 mil hab.	6.747,8	45,3	482,7	421,1	46,6	444,2	1.611,3	46,8	413,5
De 10 mil até 20 mil hab.	6.282,9	43,7	336,4	425,4	41,6	281,2	2.465,9	44,9	303,5
De 20 mil até 50 mil hab.	9.711,5	42,8	313,3	869,9	40,9	245,8	3.288,5	44,5	266,5
De 50 mil até 100 mil hab.	6.786,4	41,2	306,6	703,4	39,9	297,0	1.679,4	43,6	239,5
De 100 mil até 200 mil hab.	6.306,8	41,1	350,5	207,5	36,2	199,8	1.191,2	47,4	312,3
De 200 mil até 500 mil hab.	9.173,4	41,2	332,0	521,9	39,3	232,8	1.055,0	43,5	263,8
Acima de 500 mil hab.	21.512,6	42,5	426,5	673,9	37,2	220,9	3.721,6	47,5	314,6
Total dos municípios	66.521,4	42,5	365,8	3.823,2	40,1	260,1	15.012,9	45,6	294,3

As dez maiores despesas com custeio na região Sudeste - 2005

	UF	Município	Custeio em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	6.492.211.582	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	2.170.679.351	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	1.295.687.415	2.375.329
4º	SP	São Bernardo do Campo	501.075.653	788.560
5º	SP	Guarulhos	490.764.031	1.251.179
6º	SP	Campinas	455.314.125	1.045.706
7º	SP	São José dos Campos	366.158.527	600.049
8º	SP	Santos	320.468.671	418.316
9º	SP	Santo André	294.426.990	669.592
10º	RJ	Niterói	281.165.765	474.046

As dez maiores despesas com custeio na região Sul - 2005

	UF	Município	Custeio em reais	População 2005
1º	PR	Curitiba	1.473.681.964	1.757.904
2º	RS	Porto Alegre	768.820.503	1.428.696
3º	RS	Caxias do Sul	210.886.324	404.187
4º	SC	Joinville	209.092.140	487.045
5º	PR	Londrina	206.923.076	488.287
6º	SC	Blumenau	159.250.131	292.998
7º	SC	Florianópolis	145.090.505	396.778
8º	RS	Canoas	144.224.462	329.174
9º	PR	Maringá	139.745.012	318.952
10º	SC	Itajaí	119.139.615	164.950

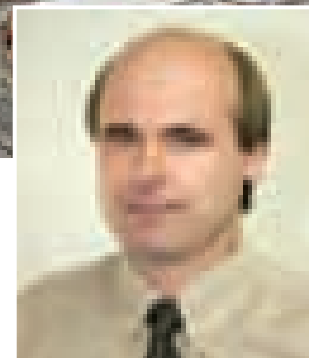
(SC), com redução de R\$ 20 milhões (-12,1%); Pelotas (RS), com R\$ 18,5 milhões a menos (-16,7%); Foz de Iguaçu (PR), com queda de R\$ 16,7 milhões (-14,3%) e Ponta Grossa (PR), com recuo de R\$ 11 milhões (-15,2%).

A participação média da despesa de custeio na receita corrente nessa região é de 41,7%. Entre os municípios do Sul do Brasil selecionados por **Multi Cidades**, Ponta Grossa (PR), com 29,8%, foi o que menos comprometeu sua receita corrente com custeio. Nos anos anteriores, Ponta Grossa comprometida cerca de 40% de sua receita corrente com essa despesa.

Um novo modelo de gestão foi adotado pela Prefeitura de Ponta Grossa para conter os gastos com custeios, segundo explicou o secretário municipal de Finanças, Ângelo Mocelin, como cortes em aluguéis de imóveis e terceirização de equipamentos, além das reduções nas contas de telefonia fixa, celular, água e energia elétrica.



Em Ponta Grossa (PR), cortes no custeio foram obtidos com programa de eficiência na gestão dos recursos públicos.



Ângelo Mocelin, secretário municipal de Finanças de Ponta Grossa (PR)

“O que fizemos foi implantar gradativamente um programa de eficiência na gestão dos recursos públicos. Para nós, mais do que a marca contábil, o importante é que conseguimos fazer isso sem comprometer os serviços públicos”, contou o secretário.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. custeio per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. custeio per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. custeio per capita em R\$
Até 10 mil hab.	772,9	46,7	582,4	2.088,3	43,8	484,6	1.854,2	44,8	529,9
De 10 mil até 20 mil hab.	629,6	45,1	420,8	1.713,4	42,5	372,5	1.048,5	43,0	356,1
De 20 mil até 50 mil hab.	715,5	44,8	370,1	3.363,0	41,5	378,7	1.474,6	42,3	342,2
De 50 mil até 100 mil hab.	410,4	42,2	291,8	2.853,8	40,1	379,4	1.139,4	41,2	298,2
De 100 mil até 200 mil hab.	331,6	41,2	318,1	3.499,8	40,2	399,3	1.076,7	39,2	322,9
De 200 mil até 500 mil hab.	213,6	38,5	214,1	5.384,8	41,2	371,1	1.998,1	40,8	339,9
Acima de 500 mil hab.	1.083,8	46,0	436,2	13.790,9	40,3	461,4	2.242,5	52,0	703,7
Total dos municípios	4.157,4	44,5	389,0	32.694,0	40,8	416,6	10.834,0	43,7	401,7

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa de custeio - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Desp. custeio per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
	14.698.878	RG Norte	2.403.394,6	3.267.289,1	3.280.138,8	3.632.793,1	3.823.151,2	5,2	40,1	39,2	260,1
AC	305.731	Rio Branco	33.467,0	81.870,9	60.540,9	63.880,2	75.805,9	18,7	38,8	35,1	247,9
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	3.704,5	7.292,7	8.150,5	-	11.556,9	-	34,9	34,6	137,0
AM	1.644.690	Manaus	243.995,2	322.023,3	309.662,2	385.612,0	289.111,8	-25,0	29,3	24,6	175,8
AM	109.150	Parintins	12.531,2	17.512,4	18.247,5	20.312,1	23.131,3	13,9	41,9	47,2	211,9
AP	355.408	Macapá	50.500,4	81.909,1	74.418,7	78.492,3	57.015,3	-27,4	34,8	31,8	160,4
AP	98.600	Santana	-	17.208,4	10.994,9	13.332,5	15.472,0	16,0	39,1	37,1	156,9
PA	1.405.871	Belém	359.924,1	363.377,0	365.770,9	413.355,4	384.777,6	-6,9	46,6	44,3	273,7
PA	482.171	Ananindeua	64.346,5	57.247,2	66.561,4	71.391,0	70.925,3	-0,7	50,2	50,2	147,1
PA	274.012	Santarém	31.178,3	43.994,0	45.274,7	46.894,4	46.430,5	-1,0	39,3	40,2	169,4
RO	373.917	Porto Velho	45.357,3	68.593,0	72.508,1	83.021,1	92.054,0	10,9	39,3	36,4	246,2
RO	112.439	Ji-Paraná	9.098,8	15.996,7	19.170,3	22.426,9	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	56.478,3	77.954,7	79.113,1	64.909,8	101.062,4	55,7	40,6	42,6	417,3
RR	24.615	Rorainópolis	2.692,8	3.672,0	3.469,5	3.265,5	4.696,9	43,8	54,1	47,5	190,8
TO	208.165	Palmas	47.881,1	74.165,3	76.399,3	91.187,1	78.654,1	-13,7	34,7	33,2	377,8
TO	127.521	Araguaína	15.846,1	18.396,0	23.452,8	22.346,7	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	10.235.677,9	12.811.993,2	12.449.762,0	13.668.493,2	15.012.851,3	9,8	45,6	45,1	294,3
AL	903.463	Maceió	221.077,9	220.763,8	225.614,4	229.617,2	268.920,3	17,1	47,2	48,2	297,7
AL	199.964	Arapiraca	49.566,4	60.701,2	60.627,3	55.462,7	61.601,5	11,1	48,1	50,5	308,1
BA	2.673.560	Salvador	556.896,1	651.745,4	679.666,4	775.243,1	768.244,5	-0,9	52,1	53,7	287,3
BA	527.625	Feira de Santana	54.107,0	63.934,4	67.453,7	111.885,0	132.908,0	18,8	51,9	51,2	251,9
BA	285.927	Vitória da Conquista	55.295,1	60.794,8	65.595,6	76.309,6	80.156,6	5,0	43,8	46,0	280,3
BA	221.110	Ilhéus	36.234,4	58.593,1	44.942,8	54.085,3	51.243,5	-5,3	44,4	43,3	231,8
CE	2.374.940	Fortaleza	436.928,9	567.496,4	623.445,8	686.524,6	641.602,3	-6,5	42,2	36,9	270,2
CE	303.970	Caucaia	28.170,1	43.455,9	45.196,2	63.423,1	70.400,7	11,0	46,3	51,4	231,6
MA	978.824	São Luís	290.015,1	381.677,9	311.858,0	364.810,2	392.173,3	7,5	51,7	49,8	400,7
MA	232.256	Imperatriz	47.965,4	78.894,7	69.350,9	71.508,2	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	213.243,9	108.787,9	185.463,5	236.927,7	241.164,5	1,8	46,0	42,6	365,0
PB	376.132	Campina Grande	104.532,5	97.094,2	106.862,7	112.606,6	114.960,7	2,1	50,9	53,3	305,6
PE	1.501.008	Recife	434.325,7	583.777,2	585.382,3	690.186,7	640.903,9	-7,1	48,1	44,6	427,0
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	61.679,8	49.351,3	55.837,7	88.748,8	100.929,3	13,7	39,8	39,0	157,5
PE	384.510	Olinda	45.020,5	41.325,8	46.185,6	55.659,9	71.725,1	28,9	44,4	45,1	186,5
PE	294.030	Paulista	35.737,7	41.441,2	37.017,4	41.790,2	42.105,9	0,8	35,1	35,6	143,2
PE	278.655	Caruaru	35.876,1	52.745,7	39.659,4	62.392,1	66.692,3	6,9	46,7	46,5	239,3
PE	253.686	Petrolina	37.933,3	58.182,0	40.148,1	41.950,5	51.356,1	22,4	33,8	39,0	202,4
PI	788.773	Teresina	276.363,1	253.605,3	232.058,6	242.745,4	258.020,6	6,3	47,8	45,6	327,1
PI	141.939	Parnaíba	14.655,7	23.047,5	21.331,6	19.309,9	19.548,2	1,2	29,8	34,0	137,7
RN	778.040	Natal	219.873,1	213.458,5	229.263,7	263.472,8	276.686,7	5,0	45,6	45,2	355,6
RN	227.357	Mossoró	47.627,7	48.289,7	52.052,8	71.437,1	70.662,6	-1,1	37,8	37,6	310,8
SE	498.619	Aracaju	98.807,1	144.286,3	164.433,8	168.760,8	185.355,0	9,8	40,1	41,8	371,7
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	15.980,5	23.259,9	25.637,2	34.527,6	33.598,8	-2,7	50,0	46,3	195,5
	10.668.910	RG Centro-Oeste	3.060.077,7	3.643.321,7	3.587.186,0	3.988.579,3	4.157.428,2	4,2	44,5	43,9	389,0
GO	1.201.006	Goiânia	453.544,3	604.812,7	580.152,3	611.183,3	554.950,2	-9,2	48,4	43,5	462,1
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	43.825,7	70.506,5	67.560,7	62.096,3	76.268,8	22,8	40,5	46,6	175,2
GO	313.412	Anápolis	70.671,2	34.488,7	72.646,7	87.273,4	105.016,6	20,3	44,6	46,7	335,1
MS	749.768	Campo Grande	206.539,7	260.850,5	289.569,8	334.172,5	338.631,0	1,3	46,4	43,1	451,6
MS	183.096	Dourados	63.889,7	57.699,6	57.316,9	69.173,4	75.204,5	8,7	42,1	44,7	410,7
MT	533.800	Cuiabá	201.699,0	203.417,9	173.262,4	192.819,7	190.206,2	-1,4	39,5	37,2	356,3
MT	248.728	Várzea Grande	44.272,7	43.084,1	49.814,7	52.597,5	32.280,4	-38,6	24,8	23,0	129,8
	78.472.017	RG Sudeste	23.991.125,8	28.152.057,7	28.275.717,4	30.204.279,0	32.693.993,2	8,2	40,8	40,1	416,6
ES	313.312	Vitória	169.704,6	173.859,3	179.573,2	196.629,0	177.796,4	-9,6	34,9	27,0	567,5
ES	396.323	Vila Velha	67.907,2	86.159,1	85.011,2	85.007,2	93.852,4	10,4	42,0	39,1	236,8
ES	383.220	Serra	58.975,5	68.761,8	73.584,4	92.483,3	103.255,3	11,6	31,5	31,2	269,4
ES	355.456	Cariacica	26.662,1	27.595,6	30.307,9	40.491,4	45.354,2	12,0	32,7	30,6	127,6
MG	2.375.329	Belo Horizonte	1.295.797,6	1.143.643,6	1.102.123,4	1.132.938,9	1.295.687,4	14,4	44,5	45,9	545,5
MG	593.419	Contagem	160.361,7	137.466,6	135.686,7	151.705,9	162.932,5	7,4	35,3	36,5	274,6
MG	585.262	Uberlândia	171.916,9	240.790,3	177.292,7	189.232,6	197.965,5	4,6	45,1	39,9	338,3

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Desp. custeio per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
MG	501.153	Juiz de Fora	141.518,5	165.659,1	164.024,8	184.246,0	183.508,2	-0,4	40,8	40,0	366,2
MG	391.718	Betim	104.809,2	130.627,5	136.896,3	156.943,6	167.462,9	6,7	31,7	32,6	427,5
MG	342.586	Montes Claros	79.466,6	96.056,7	103.332,0	102.566,5	110.764,9	8,0	51,6	52,2	323,3
MG	311.372	Ribeirão das Neves	17.723,2	19.148,1	22.832,2	23.558,6	26.932,8	14,3	25,6	30,5	86,5
MG	280.060	Uberaba	91.654,7	107.026,2	107.580,1	116.106,4	134.278,4	15,7	53,1	49,0	479,5
MG	257.535	Governador Valadares	77.922,2	69.861,3	64.682,3	80.204,2	81.974,9	2,2	38,3	37,2	318,3
MG	232.812	Ipatinga	59.308,2	96.304,9	85.211,0	99.263,5	135.598,8	36,6	53,6	45,7	582,4
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	1.937.624,9	2.604.991,2	2.324.395,5	2.305.807,3	2.170.679,4	-5,9	27,8	28,4	356,2
RJ	960.841	São Gonçalo	89.650,5	123.092,6	118.924,3	143.553,1	114.100,4	-20,5	37,1	34,2	118,8
RJ	842.890	Duque de Caxias	216.700,3	203.485,0	216.463,5	255.235,3	189.282,2	-25,8	31,4	27,7	224,6
RJ	830.902	Nova Iguaçu	147.279,1	170.078,5	178.295,9	204.026,2	133.089,1	-34,8	44,7	35,3	160,2
RJ	480.695	Belford Roxo	61.489,5	71.979,2	69.577,0	79.278,3	75.871,0	-4,3	45,3	39,2	157,8
RJ	474.046	Niterói	226.075,5	219.085,6	210.959,8	261.551,3	281.165,8	7,5	46,1	46,2	593,1
RJ	464.327	São João de Meriti	57.620,5	73.476,6	64.539,8	72.790,3	62.004,6	-14,8	36,1	28,3	133,5
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	131.233,4	151.466,3	144.143,9	146.172,2	155.180,6	6,2	47,7	50,6	507,1
RJ	255.695	Volta Redonda	60.014,6	134.976,7	145.158,5	128.315,8	145.161,9	13,1	41,4	43,3	567,7
SP	10.927.985	São Paulo	4.183.030,6	5.129.197,1	5.211.731,5	5.544.538,2	6.492.211,6	17,1	46,8	45,5	594,1
SP	1.251.179	Guarulhos	316.482,6	372.545,1	380.682,4	419.559,0	490.764,0	17,0	41,7	43,4	392,2
SP	1.045.706	Campinas	294.828,5	381.258,7	364.651,5	411.803,9	455.314,1	10,6	32,3	34,8	435,4
SP	788.560	São Bernardo do Campo	480.151,5	417.235,6	473.538,5	531.887,9	501.075,7	-5,8	42,6	41,7	635,4
SP	705.450	Osasco	120.575,4	149.494,7	168.262,4	176.243,1	190.337,0	8,0	34,8	33,5	269,8
SP	669.592	Santo André	190.469,4	213.170,8	196.403,0	213.139,3	294.427,0	38,1	43,9	43,4	439,7
SP	600.049	São José dos Campos	269.777,6	293.340,7	316.012,0	339.203,7	366.158,5	7,9	41,9	39,5	610,2
SP	565.180	Sorocaba	187.985,5	219.953,6	239.191,3	258.830,4	277.518,9	7,2	45,7	46,1	491,0
SP	551.312	Ribeirão Preto	250.624,6	299.441,0	263.194,4	288.854,9	275.852,5	-4,5	43,2	44,5	500,4
SP	418.316	Santos	270.220,6	282.036,3	307.431,8	304.386,0	320.468,7	5,3	44,9	44,1	766,1
SP	406.826	São José do Rio Preto	141.201,4	176.951,9	184.300,8	177.908,1	188.358,0	5,9	50,4	57,3	463,0
SP	406.242	Mauá	75.888,2	108.470,7	115.752,9	138.411,3	172.365,1	24,5	49,2	45,6	424,3
SP	389.503	Diadema	53.915,8	123.767,3	141.514,1	151.580,5	188.812,7	24,6	46,9	49,9	484,8
SP	382.772	Carapicuíba	30.539,1	35.614,7	39.677,1	40.235,1	56.789,1	41,1	40,4	59,9	148,4
SP	365.993	Mogi das Cruzes	58.964,9	67.670,8	73.426,2	90.442,9	126.708,9	40,1	40,4	41,6	346,2
SP	360.762	Piracicaba	154.189,5	173.551,0	170.831,5	178.445,2	173.889,8	-2,6	47,0	44,5	482,0
SP	350.492	Bauru	74.323,6	91.797,4	82.108,2	92.086,6	94.185,5	2,3	37,3	34,5	268,7
SP	344.779	Jundiaí	194.846,9	173.142,3	171.807,4	177.926,0	186.774,1	5,0	37,4	34,5	541,7
	26.969.175	RG Sul	7.638.574,5	9.441.717,5	9.891.038,7	10.340.271,9	10.834.009,0	4,8	43,7	41,7	401,7
PR	1.757.904	Curitiba	1.325.874,8	1.437.880,9	1.421.350,5	1.472.516,5	1.473.682,0	0,1	63,7	62,7	838,3
PR	488.287	Londrina	139.610,6	207.271,6	209.946,4	209.121,9	206.923,1	-1,1	50,2	46,6	423,8
PR	318.952	Maringá	52.088,0	101.076,3	107.829,1	112.438,1	139.745,0	24,3	47,3	45,9	438,1
PR	301.409	Foz do Iguaçu	79.519,5	95.712,4	109.282,2	116.432,8	99.737,9	-14,3	35,8	48,5	330,9
PR	300.196	Ponta Grossa	83.587,4	65.164,0	72.364,1	72.290,5	61.297,6	-15,2	30,6	20,6	204,2
PR	278.185	Cascavel	57.376,9	68.220,9	62.184,7	61.787,6	63.977,7	3,5	39,2	36,5	230,0
PR	252.470	São José dos Pinhais	33.028,6	55.193,2	65.317,8	82.617,8	87.230,2	5,6	39,4	35,4	345,5
RS	1.428.696	Porto Alegre	809.122,4	866.162,3	747.332,5	740.963,5	768.820,5	3,8	38,5	38,5	538,1
RS	404.187	Caxias do Sul	126.794,7	166.834,3	187.813,7	204.329,2	210.886,3	3,2	47,5	42,5	521,8
RS	342.513	Pelotas	72.622,0	106.108,0	112.648,0	111.018,5	92.489,9	-16,7	39,5	40,6	270,0
RS	329.174	Canoas	74.781,6	93.381,3	163.165,8	109.655,1	144.224,5	31,5	41,5	38,8	438,1
RS	266.042	Santa Maria	49.925,0	45.774,9	51.506,3	54.947,6	54.713,7	-0,4	35,6	34,6	205,7
RS	264.953	Gravatá	44.621,9	42.285,8	56.768,1	64.911,4	63.276,9	-2,5	37,9	40,2	238,8
RS	256.709	Viamão	13.132,5	25.505,2	32.441,5	31.836,4	40.853,5	28,3	37,1	18,1	159,1
RS	255.317	Novo Hamburgo	38.426,1	54.116,9	72.896,0	81.376,5	79.385,6	-2,4	40,4	70,6	310,9
SC	396.778	Florianópolis	152.933,1	178.245,8	149.984,9	165.112,0	145.090,5	-12,1	34,4	34,3	365,7
SC	487.045	Joinville	171.235,4	182.864,0	203.416,6	203.153,1	209.092,1	2,9	39,4	36,7	429,3
SC	292.998	Blumenau	138.275,6	116.156,2	134.440,8	155.821,1	159.250,1	2,2	44,9	44,4	543,5
	72.612.263	Cidades selecionadas	21.741.745,2	25.384.968,3	25.340.946,2	27.243.046,6	28.460.800,1	4,5	42,3	41,3	393,6
	32.652.337	Até 20.000 hab.	8.755.946,4	11.350.122,8	11.064.563,3	13.030.947,1	13.027.193,7	10,0	44,6	44,0	399,1
	41.472.751	Capitais	14.321.005,3	16.798.553,2	16.455.075,8	17.535.427,3	18.359.307,4	4,7	42,8	41,7	442,7
	181.848.876	Brasil	47.328.850,6	57.316.379,2	57.483.842,9	66.521.432,8	66.517.874,1	7,6	42,5	41,5	365,8

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa de custeio – 2005

Posição	UF	Município	Despesa de custeio em reais	População 2005
1°	SP	São Paulo	6.492.211.582	10.927.985
2°	RJ	Rio de Janeiro	2.170.679.351	6.094.183
3°	PR	Curitiba	1.473.681.964	1.757.904
4°	MG	Belo Horizonte	1.295.687.415	2.375.329
5°	RS	Porto Alegre	768.820.503	1.428.696
6°	BA	Salvador	768.244.471	2.673.560
7°	CE	Fortaleza	641.602.289	2.374.944
8°	PE	Recife	640.903.907	1.501.008
9°	GO	Goiânia	554.950.233	1.201.006
10°	SP	São Bernardo do Campo	501.075.653	788.560
11°	SP	Guarulhos	490.764.031	1.251.179
12°	SP	Campinas	455.314.125	1.045.706
13°	MA	São Luís	392.173.344	978.824
14°	PA	Belém	384.777.618	1.405.871
15°	SP	São José dos Campos	366.158.527	600.049
16°	MS	Campo Grande	338.630.969	749.768
17°	SP	Santos	320.468.671	418.316
18°	SP	Santo André	294.426.990	669.592
19°	AM	Manaus	289.111.781	1.644.690
20°	RJ	Niterói	281.165.765	474.046
21°	SP	Sorocaba	277.518.942	565.180
22°	RN	Natal	276.686.672	778.040
23°	SP	Ribeirão Preto	275.852.458	551.312
24°	AL	Maceió	268.920.313	903.463
25°	RJ	Macaé	265.423.555	156.410
26°	PI	Teresina	258.020.587	788.773
27°	PB	João Pessoa	241.164.533	660.798
28°	RS	Caxias do Sul	210.886.324	404.187
29°	SP	Barueri	210.310.548	256.824
30°	SC	Joinville	209.092.140	487.045
31°	PR	Londrina	206.923.076	488.287
32°	MG	Uberlândia	197.965.507	585.262
33°	SP	São Caetano do Sul	192.854.376	134.295
34°	SP	Osasco	190.337.012	705.450
35°	MT	Cuiabá	190.206.182	533.800
36°	RJ	Duque de Caxias	189.282.156	842.890
37°	SP	Guarujá	188.960.941	299.023
38°	SP	Diadema	188.812.721	389.503
39°	SP	São José do Rio Preto	188.358.001	406.826
40°	SP	Jundiaí	186.774.096	344.779
41°	SE	Aracaju	185.355.014	498.619
42°	MG	Juiz de Fora	183.508.235	501.153
43°	ES	Vitória	177.796.352	313.312
44°	SP	Piracicaba	173.889.816	360.762
45°	SP	Mauá	172.365.092	406.242
46°	MG	Betim	167.462.862	391.718
47°	MG	Contagem	162.932.516	593.419
48°	SC	Blumenau	159.250.131	292.998
49°	RJ	Petrópolis	155.180.634	306.002
50°	SP	Paulínia	148.056.332	60.486
51°	RJ	Volta Redonda	145.161.916	255.695
52°	SC	Florianópolis	145.090.505	396.778

Posição	UF	Município	Despesa de custeio em reais	População 2005
53°	SP	Marília	144.710.722	220.017
54°	RS	Canoas	144.224.462	329.174
55°	PR	Maringá	139.745.012	318.952
56°	MG	Ipatinga	135.598.830	232.812
57°	MG	Uberaba	134.278.434	280.060
58°	RJ	Nova Iguaçu	133.089.137	830.902
59°	BA	Feira de Santana	132.907.955	527.625
60°	SP	São Vicente	128.851.062	325.437
61°	SP	Mogi das Cruzes	126.708.907	365.993
62°	SP	Cubatão	126.333.435	119.068
63°	RJ	Rio das Ostras	125.758.031	47.819
64°	RJ	Cabo Frio	123.539.520	159.685
65°	SC	Itajaí	119.139.615	164.950
66°	PB	Campina Grande	114.960.650	376.132
67°	SP	Limeira	114.325.607	274.906
68°	RJ	São Gonçalo	114.100.376	960.841
69°	MG	Montes Claros	110.764.947	342.586
70°	GO	Anápolis	105.016.595	313.412
71°	SP	Praia Grande	103.937.259	237.494
72°	ES	Serra	103.255.276	383.220
73°	SP	Araraquara	101.859.593	197.039
74°	RR	Boa Vista	101.062.427	242.179
75°	PE	Jaboatão dos Guararapes	100.929.293	640.722
76°	PR	Foz do Iguaçu	99.737.907	301.409
77°	SP	Cotia	98.621.468	175.008
78°	RJ	Angra dos Reis	97.766.243	140.345
79°	SP	Americana	97.522.453	200.607
80°	SP	São Carlos	94.255.913	214.786
81°	SP	Bauru	94.185.501	350.492
82°	ES	Vila Velha	93.852.441	396.323
83°	SP	Indaiatuba	93.678.280	175.933
84°	SP	Taubaté	93.668.541	267.471
85°	RS	Pelotas	92.489.871	342.513
86°	RO	Porto Velho	92.053.978	373.917
87°	SP	São Sebastião	90.450.415	73.167
88°	SP	Araçatuba	89.310.100	179.717
89°	SP	Franca	89.242.855	321.969
90°	PR	São José dos Pinhais	87.230.238	252.470
91°	MG	Governador Valadares	81.974.868	257.535
92°	BA	Vitória da Conquista	80.156.628	285.927
93°	SP	Jacareí	79.933.357	208.471
94°	RS	Novo Hamburgo	79.385.641	255.317
95°	TO	Palmas	78.654.145	208.165
96°	SP	Presidente Prudente	77.181.997	204.036
97°	RS	São Leopoldo	77.101.373	209.611
98°	GO	Aparecida de Goiânia	76.268.751	435.323
99°	RJ	Belford Roxo	75.871.031	480.695
100°	AC	Rio Branco	75.805.910	305.731

Total dos 100 maiores	30.282.745.781	69.528.510
Total dos demais	36.238.687.018	112.320.366
Total Brasil	66.521.432.799	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa de custeio per capita – 2005

Posição	UF	Município	Despesa de custeio per capita	Despesa de custeio	População 2005
			Em reais		
1°	RJ	Quissamã	4.183	65.603.546	15.683
2°	PR	Itaipulândia	2.888	24.551.132	8.501
3°	RN	Guamaré	2.750	25.970.515	9.444
4°	RJ	Rio das Ostras	2.630	125.758.031	47.819
5°	BA	Madre de Deus	2.548	35.222.486	13.823
6°	SP	Paulínia	2.448	148.056.332	60.486
7°	MG	Grupiara	2.256	3.262.202	1.446
8°	MT	Novo Santo Antônio	2.215	2.587.185	1.168
9°	MS	Alcinópolis	2.132	4.580.339	2.148
10°	PR	Santa Helena	2.100	45.183.254	21.512
11°	MT	Santo Antônio do Leste	1.985	4.296.972	2.165
12°	MG	Araporã	1.897	11.187.758	5.897
13°	PE	Itacuruba	1.865	7.333.502	3.933
14°	SP	Borá	1.825	1.501.693	823
15°	PR	Pato Bragado	1.794	7.838.914	4.370
16°	SP	Luis Antônio	1.778	14.204.541	7.987
17°	GO	Baliza	1.749	1.934.551	1.106
18°	TO	Ipueiras	1.744	2.059.574	1.181
19°	RJ	Macuco	1.699	7.606.892	4.478
20°	RJ	Macaré	1.697	265.423.555	156.410
21°	SE	Pirambu	1.690	14.818.893	8.769
22°	MG	Tapira	1.663	5.900.420	3.549
23°	GO	Anhanguera	1.641	1.494.743	911
24°	MT	Santa Rita do Trivelato	1.627	2.746.750	1.688
25°	PR	Entre Rios do Oeste	1.620	5.798.984	3.580
26°	MG	Serra da Saudade	1.610	1.426.530	886
27°	RS	André da Rocha	1.580	1.823.165	1.154
28°	SC	Itá	1.579	10.805.592	6.844
29°	SP	Nantes	1.565	3.444.476	2.201
30°	SP	Nova Castilho	1.560	1.600.125	1.026
31°	PR	Jardim Olinda	1.555	2.483.664	1.597
32°	SP	Jaguariúna	1.555	52.853.468	33.989
33°	RJ	Armação dos Búzios	1.554	35.751.229	23.011
34°	SP	Zacarias	1.544	2.991.988	1.938
35°	RS	Gentil	1.535	2.557.697	1.666
36°	RS	Lagoa dos Três Cantos	1.530	2.349.805	1.536
37°	SP	Fernão	1.490	1.892.381	1.270
38°	RN	Viçosa	1.485	2.455.692	1.654
39°	SP	Sandovalina	1.474	5.188.213	3.519
40°	RS	Coqueiro Baixo	1.469	2.284.236	1.555
41°	RS	Vista Alegre do Prata	1.461	2.213.860	1.515
42°	MG	Carneirinho	1.455	12.146.547	8.349
43°	SP	São Caetano do Sul	1.436	192.854.376	134.295
44°	MT	Nova Nazaré	1.426	2.849.483	1.998
45°	SP	Santa Clara d'Oeste	1.424	2.690.524	1.889
46°	RJ	Porto Real	1.415	20.970.408	14.820
47°	SP	Águas de São Pedro	1.410	2.820.750	2.000
48°	MG	Pirajuba	1.403	3.521.099	2.509
49°	MT	Luciara	1.395	2.957.831	2.120
50°	RS	Montauri	1.394	2.258.864	1.620
51°	MS	Taquarussu	1.386	3.937.242	2.841
52°	RS	Santa Tereza	1.363	2.136.810	1.568

Posição	UF	Município	Despesa de custeio per capita	Despesa de custeio	População 2005
			Em reais		
53°	RS	Aratiba	1.358	8.959.986	6.598
54°	PB	Riacho de Santo Antônio	1.343	1.873.338	1.395
55°	RS	Vanini	1.331	2.562.159	1.925
56°	MS	Jateí	1.324	4.595.308	3.470
57°	TO	Sucupira	1.317	1.674.937	1.272
58°	RS	Camargo	1.310	3.249.889	2.480
59°	GO	Chapadão do Céu	1.310	6.681.728	5.100
60°	SE	Divina Pastora	1.309	4.784.040	3.655
61°	PR	Nova Aliança do Ivaí	1.309	1.859.849	1.421
62°	RS	Nicolau Vergueiro	1.308	2.377.515	1.817
63°	RS	Mariano Moro	1.293	2.773.791	2.146
64°	GO	Turvelândia	1.292	5.433.181	4.205
65°	MG	Fortaleza de Minas	1.288	4.806.307	3.733
66°	SP	Balbinos	1.280	1.755.299	1.371
67°	TO	Oliveira de Fátima	1.266	1.298.976	1.026
68°	RN	Porto do Mangue	1.256	6.005.635	4.780
69°	TO	Lavandeira	1.253	1.528.991	1.220
70°	ES	Presidente Kennedy	1.251	12.045.530	9.631
71°	SP	São Sebastião	1.236	90.450.415	73.167
72°	SC	Alto Bela Vista	1.213	2.270.694	1.872
73°	RS	Santo Antônio do Palma	1.211	2.627.042	2.170
74°	SP	Ilha Comprida	1.211	11.108.997	9.177
75°	MG	Comendador Gomes	1.205	3.332.402	2.766
76°	SP	União Paulista	1.200	1.649.868	1.375
77°	SP	Trabiju	1.190	1.737.178	1.460
78°	BA	Laje	1.184	24.166.127	20.404
79°	SC	Macieira	1.183	1.976.518	1.671
80°	MT	Santo Afonso	1.182	2.682.992	2.270
81°	SC	Flor do Sertão	1.181	1.917.522	1.623
82°	RS	União da Serra	1.179	1.822.115	1.545
83°	RS	Nova Brésia	1.178	3.559.223	3.021
84°	SC	Lajeado Grande	1.177	1.938.959	1.647
85°	TO	Chapada de Areia	1.165	1.394.995	1.197
86°	RS	Engenho Velho	1.162	2.026.780	1.744
87°	MT	Reserva do Cabaçal	1.154	2.068.469	1.792
88°	SP	Bento de Abreu	1.153	2.757.780	2.392
89°	MG	Doresópolis	1.151	1.628.743	1.415
90°	PB	Parari	1.145	1.674.596	1.462
91°	RS	Ipiranga do Sul	1.144	2.145.050	1.875
92°	PB	São José do Brejo do Cruz	1.141	1.766.952	1.548
93°	RS	Vespasiano Correa	1.136	2.468.868	2.173
94°	RS	Capitão	1.133	3.163.954	2.792
95°	SP	Queiroz	1.132	2.624.998	2.318
96°	PR	São Manoel do Paraná	1.130	2.127.585	1.883
97°	RS	Capão Bonito do Sul	1.130	2.229.064	1.973
98°	RJ	Trajano de Moraes	1.126	10.874.933	9.661
99°	RS	Poço das Antas	1.125	2.076.233	1.846
100°	RS	Guabiju	1.124	1.975.035	1.757

Total dos 100 maiores	1.711	1.484.699.364	867.488
Total dos demais	359	65.036.733.435	180.981.388
Total Brasil	366	66.521.432.799	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Municípios reduzem os investimentos

O pequeno crescimento da despesa total dos municípios brasileiros, em 2005, só foi possível com a acentuada redução dos investimentos. Isso contribuiu para a formação de um superávit que funciona como poupança para ser utilizada nos anos seguintes. A queda dos investimentos no primeiro ano de mandato é recorrente e ocorre com mais frequência nos municípios onde o prefeito não foi reeleito ou onde houve alternância de grupos no poder.

Os investimentos dos municípios brasileiros despencaram em 2005. No primeiro ano das atuais administrações, recuaram, em média, 20,1% em relação ao ano anterior, o equivalente a R\$ 3,5 bilhões. O volume dos investimentos municipais ficou apenas um pouco acima do realizado em 2001, também um período de início de mandato. Entretanto, naquele ano, a receita do conjunto dos municípios brasileiros era 23% menor que a de 2005.

Nas 106 cidades selecionadas por **Multi Cidades**, a taxa média de queda nos investimentos foi de 34%. Considerando apenas as capitais, foi de 41,8%. Já nos pequenos municípios com população até 20 mil habitantes os investimentos recuaram, em média, 11,8%.

Esse comportamento reflete a lógica político-eleitoral. De um modo geral, as administrações municipais tendem a expandir os investimentos no último ano de mandato, período prévio às eleições, e a contê-los logo que assumem, quando estão em fase de definição de prioridades. Esse comportamento, entretanto, tem suas particularidades.

Entre 2004 e 2005, a queda nos investimentos foi menos acentuada nos municípios onde o prefeito ou o partido do prefeito manteve-se no comando administrativo. Entre as 106 cidades selecionadas por **Multi Cidades**, o recuo dos investimentos nesses casos foi da ordem de 17,4%. Naquelas em que novos grupos assumiram o poder, o recuo no nível dos investimentos foi muito mais acentuado, da ordem de 46%.

Continuidade administrativa faz de Campo Grande (MS) líder nos investimentos na região Centro-Oeste

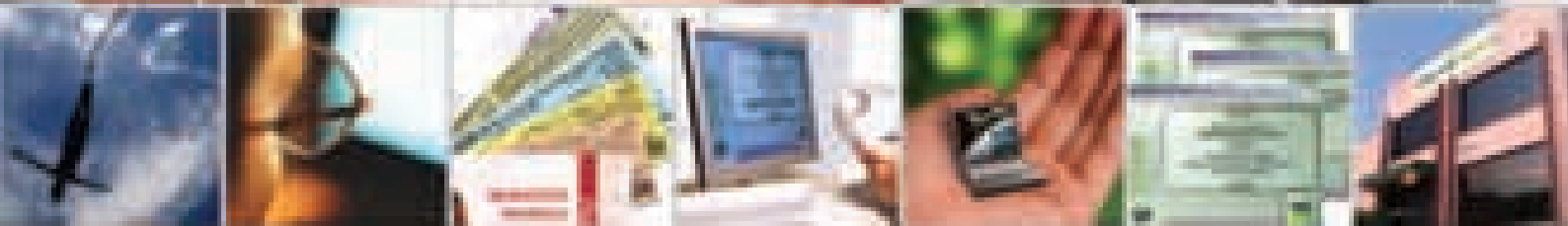


Facilidade, Integração, Segurança, Tecnologia, Confiabilidade.
Com SMARAPD, é assim que funciona.



23 anos de experiência dedicados à administração pública.

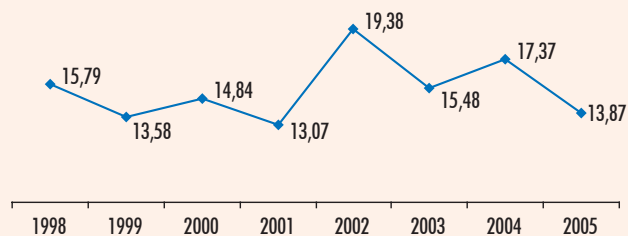
- Sistema Integrado de Tribuições Municipais.
- Sistema Integrado de gestão de empresas, contratos e patrimônios.
- Sistema Integrado de Arrecadações, Ocorrências, Processos de Controle de Processos e Arquivos Geral.
- Sistema Integrado de Contabilidade Pública.
- Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos e Folha de Pagamentos.
- Impressões a Laser SMARAPD Laserjet personalizadas desenvolvidas por uma equipe de profissionais especializados.
- Assessoria e Consultoria, Soluções administrativas na base por melhores resultados.



Rua Santos Dumont, 276 - Vila União Paulista - SP - CEP 04.000-000 - Tel: (011) 600-7000
Fax: (011) 610-7001 - www.smarapd.com.br - contato@smarapd.com.br

SMARAPD
Soluções em Tecnologia para a Administração Pública

Evolução dos gastos com investimento
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2005



Em cidades como Betim (MG) e Serra (ES), o prefeito foi mantido no cargo, e os investimentos permaneceram elevados. O secretário de Fazenda de Betim, Almir Mendes, explicou que, na primeira gestão, o prefeito Carlaile Pedrosa fez algumas obras, mas preocupou-se principalmente em preparar o município para receber novos investimentos no segundo mandato.

Um dos projetos, de saneamento, conta com financiamento do Banco Mundial aprovado no final do primeiro mandato, de US\$ 25 milhões, a ser pago em 20 anos. Esse montante, somado à contrapartida da Copasa (empresa concessionária de água e esgoto), resultou em investimentos no tratamento de água da ordem de R\$ 200 milhões, para serem concluídos até o final de 2008, informou o secretário. Dessa forma, ao ser reeleito, o prefeito tinha à disposição um bom caixa, o que resultou em investimentos de quase R\$ 90 milhões.

Nos municípios em que novos grupos assumiram o poder, Maceió (AL), Salvador (BA), Fortaleza (CE) e São Paulo (SP) são exemplos de cidades que promoveram fortes cortes de gastos. Em Maceió (AL) a queda dos investimentos foi de 55,5%. O prefeito Cícero Almeida explica que,

ao assumir a prefeitura em 2005, encontrou uma folha de pagamento atrasada, de quase R\$ 18 milhões, referente ao mês de dezembro do ano anterior, e “um orçamento que não priorizava investimentos”.

“Precisamos de alguns meses para conhecer a real situação da administração e arrumar a casa. Passada essa fase, elegemos algumas prioridades. Dentre elas, destacamos a limpeza da cidade – ruas, encostas, galerias –, e buscamos, através do Plano Diretor, do PPA (Plano Plurianual) e de outros instrumentos, planejar a cidade para os próximos dez anos”, disse o prefeito de Maceió.

Cícero Almeida observou, ainda, que a base de comparação, o ano de 2004,

por ter sido ano eleitoral, teve um inchaço nos investimentos. “Convém salientar que tecnicamente o exercício de 2004 não é uma boa referência para análise, pois seus dados estão diretamente influenciados por um pacote de bondades políticas”, ressaltou.

O prefeito comentou, ainda, o intenso trabalho que vem sendo realizado para reduzir os custos administrativos da prefeitura a fim de aumentar a capacidade de investimentos com recursos próprios, ao mesmo tempo em que a administração procura estabelecer parcerias para investir em infra-estrutura e tecnologia.

“As demandas (de investimento de Maceió) são muito grandes, e a arrecadação da Fazenda Municipal não segue



Cícero Almeida, prefeito de Maceió (AL)

As dez cidades do Brasil que mais investiram em 2005

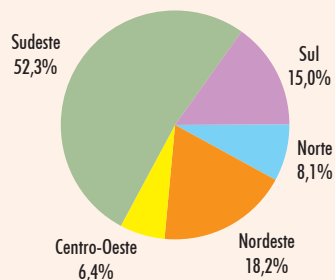
	UF	Município	Investimento em reais	% acumulado
1º	SP	São Paulo	684.599.210	4,9%
2º	RJ	Rio de Janeiro	644.106.627	9,6%
3º	MG	Belo Horizonte	255.081.176	11,4%
4º	SP	Paulínia	196.341.341	12,8%
5º	SP	São Bernardo do Campo	154.747.480	14,0%
6º	RJ	Rio das Ostras	152.752.814	15,1%
7º	SP	Barueri	131.983.183	16,0%
8º	RJ	Macaé	119.920.101	16,9%
9º	RS	Porto Alegre	111.596.769	17,7%
10º	PR	Curitiba	101.784.907	18,4%
		Brasil	13.869.857.148	100,0%

Em Betim (MG), onde o prefeito foi reeleito, os investimentos continuaram elevados



Almir Mendes, secretário de Fazenda de Betim

Participação das regiões no total do investimento municipal - 2005



a mesma proporcionalidade. A solução é realizar uma parcela das obras públicas com recursos próprios e buscar nos recursos externos (transferências federais, concessões, parcerias público-privadas (PPPs) e operações de crédito) o aporte de recursos fiscais necessários para realizar as grandes obras clamadas pela sociedade. O problema é tornar esses aportes compatíveis com a capacidade de pagamento do governo”, disse o prefeito.

Uma explicação prosaica para a queda mais acentuada dos investimentos em situação de alternância do poder é o fato de o novo governo querer apagar as realizações do antecessor, o que resultaria em descontinuidade da atuação pública e desperdício dos recursos públicos.

Ainda que essa explicação encontre inúmeros casos que a confirme, ela não capta a complexidade das tomadas de decisões na alocação dos recursos públicos em nível local, conforme relata José Eduardo Faria de Azevedo, ex-coordenador de governo do Município da Serra (ES) e atual secretário de Economia e Planejamento do Estado do Espírito Santo: “Investimentos em infraestrutura urbana, saúde, educação etc., particularmente nas cidades de maior

porte populacional, exigem do novo governo o diagnóstico prévio, a elaboração de projetos e tempo para a fase das licitações. Essa etapa, muitas vezes, arrasta-se por recursos administrativos e judiciais dos concorrentes”, disse.

Deve-se considerar ainda que, em muitos casos, os integrantes da nova equipe de governo são inexperientes com relação ao funcionamento da máquina pública, o que se torna um grande obstáculo para transformar vontade política em realizações materiais.

Entretanto, algumas poucas cidades, entre as selecionadas por **Mul-ti Cidades**, mesmo com a mudança administrativa, aumentaram seus investimentos. Foi o caso de Bauru (SP), Goiânia (GO), Caucaia (CE), Ribeirão Preto (SP) e Foz do Iguaçu (PR).

Em Bauru, de acordo com o secretário de Finanças, Edmundo Albuquerque dos Santos Neto, o prefeito eleito em 2004, José Gualberto Tuga Martins Angerami, avaliou que o município tinha carência de investimentos nas áreas de educação, saúde e infra-estrutura urbana. “O prefeito, então, decidiu fazer os investimentos necessários. Foi muito difícil fazer as opções. Mas ele comandou essas decisões, como a construção de escolas, a reforma de núcleos de saúde, o asfalto”, disse o secretário.

Apesar da forte retração dos investimentos, a cidade de São Paulo, mais uma vez, liderou o ranking em 2005, com 4,9% do total dos investimentos realizados pelos municípios brasileiros. Entre as dez cidades do país que mais investiram naquele ano, responsáveis por 18% do total investido, cinco delas não são capitais: Paulínia (SP), São Bernardo do Campo

(SP), Rio das Ostras (RJ), Barueri (SP) e Macaé (RJ). No Brasil, metade dos investimentos municipais foi realizada por cerca de 160 cidades, o que demonstra o caráter concentrado desse gasto. Por outro lado, a participação das capitais nos investimentos municipais caiu de 27,1%, em 2004, para 19,7%, em 2005.

Norte

A retração dos investimentos na região Norte foi de 9,5%, em 2005, em relação ao ano anterior. O volume de investimentos dos municípios dessa região, de R\$ 1,13 bilhão, correspondeu a 8,1% do total investido pelos municípios brasileiros, em 2005.

A expressiva queda nos investimentos de Manaus (AM) e Belém (PA) fez com que a participação dos investimentos do conjunto das capitais nortistas, no total da região, despencasse de 30,2%, em 2004, para 20,7%, em 2005. Em Manaus, a maior cidade do Norte do Brasil, com cerca de 1,64 milhão de habitantes, os investimentos caíram 40,9%, e em Belém, 64%. Apenas Boa Vista, capital de Roraima, manteve seus investimentos estáveis em 2005. Em Palmas, no Tocantins, e em Rio Branco, no Acre, ocorreram ligeiras quedas, de 4,6% e 2,7%, respectivamente.

Nordeste

Em 2005, o investimento municipal da região Nordeste foi de R\$ 2,5 bilhões, 18% menor que no ano anterior. Apesar da queda, sua participação no

As dez cidades da região Norte que mais investiram em 2005

	UF	Município	Investimento em reais	População 2005
1º	AM	Manaus	58.886.060	1.644.690
2º	TO	Palmas	46.418.953	208.165
3º	PA	Belém	42.408.187	1.405.871
4º	PA	Parauapebas	40.341.493	91.621
5º	RR	Boa Vista	37.753.628	242.179
6º	AM	Coarí	33.101.636	84.309
7º	PA	Marabá	32.098.373	195.807
8º	AC	Rio Branco	23.156.157	305.731
9º	AM	Manacapuru	15.397.769	83.703
10º	AM	Humaitá	14.917.914	29.164

As dez cidades da região Nordeste que mais investiram em 2005

	UF	Município	Investimento em reais	População
1º	BA	Salvador	76.104.945	2.673.560
2º	CE	Fortaleza	63.568.495	2.374.944
3º	PE	Recife	63.234.624	1.501.008
4º	PI	Teresina	49.313.521	788.773
5º	SE	Aracaju	48.170.808	498.619
6º	RN	Natal	44.732.977	778.040
7º	MA	São Luís	42.137.983	978.824
8º	CE	Caucaia	32.908.879	303.970
9º	AL	Maceió	29.946.486	903.463
10º	PB	João Pessoa	25.675.484	660.798

total dos investimentos municipais do país aumentou discretamente, passando de 17,7%, em 2004, para 18,2%, em 2005.

As duas maiores cidades da região, Salvador, (-59%) e Fortaleza (-66,2%) apresentaram fortes taxas de queda nos investimentos. Em Recife (PE), o recuo foi de 25,2%, fazendo com que seu investimento ficasse um pouco abaixo do realizado em 2003.

Aracaju (SE), Teresina (PI) e São Luís (MA) apresentaram expansão em seus níveis de investimento, de 66,1%, 29,9% e 28,5%, respectivamente. Em João Pessoa (PB), o volume investido em 2005 foi de R\$ 25,7 milhões, 28,9% mais que no ano anterior. Nota-se, entretanto, que, em 2004, ano base de comparação, o município apresentou o mais baixo nível de investimento dos últimos anos.



Nelson Trad Filho,
prefeito de Campo
Grande (MS)

As dez cidades da região Centro-Oeste que mais investiram em 2005

	UF	Município	Investimento em reais	População
1º	MS	Campo Grande	92.772.301	749.768
2º	GO	Goiânia	74.648.196	1.201.006
3º	GO	Aparecida de Goiânia	40.223.107	435.323
4º	MT	Várzea Grande	25.733.426	248.728
5º	MT	Cuiabá	20.566.482	533.800
6º	MT	Rondonópolis	16.756.764	166.830
7º	GO	Anápolis	16.152.216	313.412
8º	MS	Dourados	15.835.241	183.096
9º	GO	Rio Verde	13.977.592	133.231
10º	MS	Corumbá	13.836.752	100.268

Centro-Oeste

Os municípios do Centro-Oeste responderam por 6,4% do todo o investimento realizado pelos governos locais no Brasil. Em relação ao ano de 2004, os investimentos da região encolheram 18,6%, passando de R\$ 1,09 bilhão para R\$ 887,8 milhões.

Das três capitais da região, apenas Goiânia (GO) promoveu uma aceleração dos seus investimentos, que passaram de R\$ 56,2 milhões, em 2004, para R\$ 74,6 milhões em 2005, com taxa de crescimento de 32,9%.

Repetindo o posicionamento dos últimos anos, Campo Grande (MS) foi o líder em investimentos no Centro-Oeste. Mesmo com a elevada queda de 37,6%, o volume de investimentos do município foi superior ao de Goiânia em quase um quarto. Nos dois anos anteriores, seus investimentos foram mais que o dobro que os da capital do Estado de Goiás.

Nota-se que a receita de Campo Grande equivaleu a 62% da receita de Goiânia, em 2005, e ambos têm praticamente a mesma receita per capita, da ordem de R\$ 1.066,00, sendo que a capital do Mato Grosso do Sul conta com 750 mil habitantes e Goiânia com 1,2 milhão.

O prefeito de Campo Grande, Nelson Trad Filho, faz questão de ressaltar que os investimentos foram realizados graças a políticas de austeridade implantadas tanto na receita quanto na despesa, sem a contratação de qualquer empréstimo, em 2005. "Destaque-se, também, que a dívida consolidada do município é de apenas 16,72% da receita corrente líquida, sendo que o limite é de até 120%, conforme demonstra o Relatório de Gestão Fiscal do segundo quadrimestre de 2006", disse.

Entre as ações, Nelson Trad citou a implementação do sistema de controle

Despesa com investimentos - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp.invest. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp.invest. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp.invest. per capita em R\$
Até 10 mil hab.	1.406,6	9,4	100,7	104,4	11,6	110,1	297,0	8,6	76,2
De 10 mil até 20 mil hab.	1.295,8	9,0	69,4	132,3	12,9	87,5	443,5	8,1	54,6
De 20 mil até 50 mil hab.	2.194,4	9,7	70,8	272,4	12,8	77,0	582,4	7,9	47,2
De 50 mil até 100 mil hab.	1.763,5	10,7	79,7	237,7	13,5	100,4	295,9	7,7	42,2
De 100 mil até 200 mil hab.	1.720,2	11,2	95,6	125,0	21,8	120,3	246,6	9,8	64,6
De 200 mil até 500 mil hab.	2.226,9	10,0	80,6	152,6	11,5	68,1	232,2	9,6	58,1
Acima de 500 mil hab.	3.262,4	6,5	64,7	101,3	5,6	33,2	423,3	5,4	35,8
Total dos municípios	13.869,9	8,9	76,3	1.125,7	11,8	76,6	2.520,9	7,7	49,4

interno, que condicionou as despesas à liberação de reserva orçamentária pela Secretaria Municipal de Planejamento e Controladoria-Geral. “Essa liberação, por sua vez, depende de criteriosa análise da equipe de técnicos, que verifica preço e aspectos de ordem orçamentária e legal, bem como a capacidade financeira do município”, explicou.

Do lado da receita, o prefeito de Campo Grande destacou os investimentos em informática, na implementação da Declaração Mensal de Serviços e em estímulos aos servidores da área tributária (aperfeiçoamento do sistema de produtividade), com o objetivo de incrementar a arrecadação, sem aumentar tributos.

Na opinião de Trad, o bom desempenho de Campo Grande em termos de investimentos também está relacionado ao fato de a atual administração ser a quarta seguida do mesmo partido político, no caso o PMDB.

Sudeste

Os municípios da região Sudeste investiram, em 2005, R\$ 7,25 bilhões, valor 22,3% menor do que haviam realizado em 2004. A região foi responsável por pouco mais da metade (52,3%) de todo o investimento municipal no Brasil, em 2005, sendo que, dos dez municípios com maior volume de investimentos no país, os oito primeiros estão localizados no Sudeste.

Todas as quatro capitais estaduais reduziram os níveis de investimento em 2005. A cidade de São Paulo promoveu uma forte contenção dos gastos nesse item (-63%), passando de R\$ 1,85 bilhão, em 2004, para R\$ 684,6 milhões, em 2005, valor bastante próximo do verificado em 2001, de R\$ 734,8 milhões, também ano de início de mandato. A capital do Rio de Janeiro, que vinha de uma queda dos investimentos em 2004, voltou a

reduzi-los no ano seguinte, em 20,7%. Em Belo Horizonte (MG), a queda foi de 21,4% e, em Vitória, capital do Espírito Santo, de 52,7%.

Sul

Apesar da queda nos investimentos da ordem de 20,5%, os municípios da região Sul mantiveram em 2005 sua participação inalterada no investimento municipal total, em torno de 15%.

As três capitais da região promoveram cortes nesses gastos, sendo que o menos acentuado foi o de Florianópolis (SC), cujos investimentos em 2005, de R\$ 36,8 milhões, ficaram apenas 4,3% abaixo dos do ano anterior. Em Curitiba (PR), os cortes foram de 19,3%. Porto Alegre (RS), a cidade líder em investimentos na região, retraiu seus gastos em exato um terço.

As dez cidades da região Sudeste que mais investiram em 2005

	UF	Município	Investimento em reais	População
1º	SP	São Paulo	684.599.210	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	644.106.627	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	255.081.176	2.375.329
4º	SP	Paulínia	196.341.341	60.486
5º	SP	São Bernardo do Campo	154.747.480	788.560
6º	RJ	Rio das Ostras	152.752.814	47.819
7º	SP	Barueri	131.983.183	256.824
8º	RJ	Macaé	119.920.101	156.410
9º	MG	Betim	89.189.182	391.718
10º	SP	Guarulhos	88.931.723	1.251.179

As dez cidades da região Sul que mais investiram em 2005

	UF	Município	Investimento em reais	População
1º	RS	Porto Alegre	111.596.769	1.428.696
2º	PR	Curitiba	101.784.907	1.757.904
3º	SC	Joinville	62.088.359	487.045
4º	SC	Itajaí	58.672.768	164.950
5º	RS	Canoas	41.974.504	329.174
6º	PR	Foz do Iguaçu	37.042.524	301.409
7º	SC	Florianópolis	36.758.852	396.778
8º	PR	São José dos Pinhais	36.306.369	252.470
9º	SC	Blumenau	29.378.308	292.998
10º	RS	Caxias do Sul	27.211.108	404.187

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp.invest. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp.invest. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp.invest. per capita em R\$
Até 10 mil hab.	139,6	8,4	105,2	431,6	9,1	100,1	434,1	10,5	124,0
De 10 mil até 20 mil hab.	149,8	10,7	100,1	374,4	9,3	81,4	195,8	8,0	66,5
De 20 mil até 50 mil hab.	159,0	9,9	82,2	899,1	11,1	101,2	281,5	8,1	65,3
De 50 mil até 100 mil hab.	89,2	9,2	63,4	887,1	12,5	117,9	253,6	9,2	66,4
De 100 mil até 200 mil hab.	80,2	10,0	76,9	987,0	11,4	112,6	281,5	10,3	84,4
De 200 mil até 500 mil hab.	82,1	14,8	82,3	1.332,6	10,2	91,8	427,3	8,7	72,7
Acima de 500 mil hab.	188,0	8,0	75,7	2.336,5	6,8	78,2	213,4	5,0	67,0
Total dos municípios	887,8	9,5	83,1	7.248,3	9,1	92,4	2.087,2	8,4	77,4

Fonte: elaborado por Aequis Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com investimentos - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Desp. invest. per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. total	
	14.698.878	RG Norte	1.164.164,2	1.803.158,9	1.070.463,3	1.243.315,2	1.125.694,6	-9,5	11,8	11,1	76,6
AC	305.731	Rio Branco	32.810,6	48.281,4	26.971,3	23.789,5	23.156,2	-2,7	11,8	10,5	75,7
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	7.614,9	18.436,0	3.870,5	-	2.760,2	-	8,3	8,0	32,7
AM	1.644.690	Manaus	140.211,2	153.247,2	132.015,6	99.668,7	58.886,1	-40,9	6,0	5,0	35,8
AM	109.150	Parintins	2.128,8	6.413,9	9.385,6	14.781,4	8.280,6	-44,0	15,0	15,1	75,9
AP	355.408	Macapá	14.026,8	39.318,7	13.581,3	15.073,8	11.060,3	-26,6	6,8	6,1	31,1
AP	98.600	Santana	-	1.641,7	1.219,0	450,4	1.457,9	223,7	3,7	3,5	14,8
PA	1.405.871	Belém	75.742,7	85.261,8	70.246,8	117.667,5	42.408,2	-64,0	5,1	4,8	30,2
PA	482.171	Ananindeua	17.173,2	20.949,0	12.756,2	9.950,6	10.956,6	10,1	7,7	7,7	22,7
PA	274.012	Santarém	19.393,6	23.275,4	25.415,0	18.663,8	9.581,8	-48,7	8,1	7,9	35,0
RO	373.917	Porto Velho	25.494,7	43.330,2	25.388,0	33.024,1	13.708,3	-58,5	5,9	5,3	36,7
RO	112.439	Ji-Paraná	24.186,1	11.710,0	3.084,4	5.078,0	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	33.048,7	105.120,0	12.722,7	37.838,8	37.753,6	-0,2	15,2	15,4	155,9
RR	24.615	Rorainópolis	1.245,3	11.623,9	1.341,8	126,6	889,6	602,5	10,3	9,0	36,1
TO	208.165	Palmas	49.604,8	46.364,1	30.441,4	48.655,8	46.419,0	-4,6	20,5	18,7	223,0
TO	127.521	Araguaína	0,0	14.733,1	9.673,2	8.351,3	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	2.931.758,2	4.311.503,2	2.685.068,6	3.075.317,1	2.520.864,2	-18,0	7,7	7,4	49,4
AL	903.463	Maceió	26.136,9	34.442,7	35.091,8	67.339,1	29.946,5	-55,5	5,3	5,2	33,1
AL	199.964	Arapiraca	14.343,6	44.371,2	19.563,7	23.387,1	14.624,4	-37,5	11,4	11,2	73,1
BA	2.673.560	Salvador	257.611,9	172.862,3	176.901,4	185.704,5	76.104,9	-59,0	5,2	5,3	28,5
BA	527.625	Feira de Santana	14.059,3	25.760,7	10.574,0	18.074,4	18.088,6	0,1	7,1	6,7	34,3
BA	285.927	Vitória da Conquista	7.161,3	12.839,6	5.641,9	13.079,5	19.597,4	49,8	10,7	10,0	68,5
BA	221.110	Ilhéus	6.435,8	10.852,1	1.955,5	7.003,5	2.246,9	-67,9	1,9	1,9	10,2
CE	2.374.944	Fortaleza	166.749,8	132.875,9	169.372,3	188.148,4	63.568,5	-66,2	4,2	3,7	26,8
CE	303.970	Caucaia	15.393,3	17.472,5	16.253,2	14.459,6	32.908,9	127,6	21,6	22,7	108,3
MA	978.824	São Luís	71.436,6	85.827,7	29.427,9	32.794,1	42.138,0	28,5	5,6	5,3	43,0
MA	232.256	Imperatriz	9.197,6	9.366,3	6.907,9	9.031,9	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	65.960,3	58.199,3	32.040,7	19.913,6	25.675,5	28,9	4,9	4,5	38,9
PB	376.132	Campina Grande	49.425,8	26.382,9	12.643,7	9.880,1	13.259,8	34,2	5,9	6,0	35,3
PE	1.501.008	Recife	37.082,5	100.026,9	66.898,3	84.559,9	63.234,6	-25,2	4,7	4,4	42,1
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	15.431,6	11.402,3	6.005,4	19.808,8	10.451,2	-47,2	4,1	4,0	16,3
PE	384.510	Olinda	4.509,8	4.397,3	15.108,4	24.595,7	11.494,4	-53,3	7,1	7,0	29,9
PE	294.030	Paulista	9.543,9	10.270,4	13.928,3	14.223,6	12.208,0	-14,2	10,2	9,8	41,5
PE	278.655	Caruaru	5.748,0	14.232,4	18.622,4	16.167,5	9.204,9	-43,1	6,4	6,3	33,0
PE	253.686	Petrolina	15.170,4	42.692,7	18.445,7	24.801,1	18.064,4	-27,2	11,9	12,5	71,2
PI	788.773	Teresina	25.951,1	38.411,7	27.453,8	37.967,5	49.313,5	29,9	9,1	8,6	62,5
PI	141.939	Parnaíba	3.770,9	5.619,1	1.766,1	2.456,7	12.466,6	407,4	19,0	20,2	87,8
RN	778.040	Natal	45.050,0	39.735,4	23.184,8	40.997,3	44.733,0	9,1	7,4	7,3	57,5
RN	227.357	Mossoró	25.745,2	32.348,3	26.195,7	23.906,3	25.442,0	6,4	13,6	13,5	111,9
SE	498.619	Aracaju	24.494,5	55.012,6	17.129,6	28.997,0	48.170,8	66,1	10,4	10,3	96,6
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	5.384,4	8.654,3	7.863,7	9.011,6	5.942,8	-34,1	8,8	8,1	34,6
	10.668.910	RG Centro-Oeste	922.746,3	1.372.648,1	930.102,0	1.090.647,1	887.847,6	-18,6	9,5	9,1	83,1
GO	1.201.006	Goiânia	119.084,9	102.035,7	62.898,2	56.175,8	74.648,2	32,9	6,5	5,8	62,2
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	31.756,1	51.025,2	50.134,6	21.353,2	40.223,1	88,4	21,3	23,2	92,4
GO	313.412	Anápolis	8.107,3	3.555,3	2.329,7	13.920,6	16.152,2	16,0	6,9	7,2	51,5
MS	749.768	Campo Grande	122.654,8	218.312,0	133.428,5	148.612,6	92.772,3	-37,6	12,7	11,7	123,7
MS	183.096	Dourados	8.679,3	17.127,5	17.816,5	24.354,7	15.835,2	-35,0	8,9	9,1	86,5
MT	533.800	Cuiabá	47.452,9	39.708,7	26.985,4	35.602,5	20.566,5	-42,2	4,3	4,0	38,5
MT	248.728	Várzea Grande	20.916,4	28.108,3	19.302,8	36.236,4	25.733,4	-29,0	19,8	17,2	103,5
	78.472.017	RG Sudeste	6.122.499,1	9.115.036,9	8.483.741,4	9.333.341,8	7.248.263,5	-22,3	9,1	8,7	92,4
ES	313.312	Vitória	70.571,7	82.117,4	75.753,4	85.892,0	40.598,8	-52,7	8,0	6,1	129,6
ES	396.323	Vila Velha	26.229,2	42.226,0	27.548,7	44.778,5	23.406,1	-47,7	10,5	9,6	59,1
ES	383.220	Serra	46.464,9	52.173,4	43.881,5	56.717,9	78.325,0	38,1	23,9	25,0	204,4
ES	355.456	Cariacica	17.880,4	23.400,3	12.936,9	14.275,4	20.738,2	45,3	14,9	13,7	58,3
MG	2.375.329	Belo Horizonte	266.978,1	243.762,5	314.374,4	324.576,1	255.081,2	-21,4	8,8	8,9	107,4
MG	593.419	Contagem	5.319,4	25.393,0	10.534,2	34.182,7	27.515,7	-19,5	6,0	6,0	46,4
MG	585.262	Uberlândia	27.302,9	48.113,1	38.881,7	25.560,7	22.181,5	-13,2	5,1	4,5	37,9

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Desp. invest. per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. total	
MG	501.153	Juiz de Fora	44.307,0	24.958,8	25.479,5	33.520,1	23.878,4	-28,8	5,3	5,1	47,6
MG	391.718	Betim	40.548,5	67.821,3	73.148,2	82.446,7	89.189,2	8,2	16,9	16,4	227,7
MG	342.586	Montes Claros	21.510,8	33.282,7	18.635,9	28.119,6	13.705,1	-51,3	6,4	6,3	40,0
MG	311.372	Ribeirão das Neves	6.699,8	15.737,1	11.215,3	21.385,2	30.121,4	40,9	28,6	27,9	96,7
MG	280.060	Uberaba	17.157,6	20.545,5	21.277,3	34.991,9	20.623,8	-41,1	8,1	7,4	73,6
MG	257.535	Governador Valadares	11.672,3	21.454,0	28.164,7	35.566,0	26.337,7	-25,9	12,3	11,0	102,3
MG	232.812	Ipatinga	49.807,4	51.520,0	32.699,8	48.230,2	19.298,2	-60,0	7,6	6,9	82,9
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	470.158,6	1.054.938,1	1.128.914,0	811.865,3	644.106,6	-20,7	8,2	8,2	105,7
RJ	960.841	São Gonçalo	8.683,6	40.665,9	24.147,5	16.743,9	11.709,4	-30,1	3,8	3,5	12,2
RJ	842.890	Duque de Caxias	52.901,1	44.706,5	29.402,7	58.478,6	30.618,8	-47,6	5,1	4,4	36,3
RJ	830.902	Nova Iguaçu	82.706,8	59.379,1	23.227,8	76.282,7	22.631,7	-70,3	7,6	5,9	27,2
RJ	480.695	Belford Roxo	13.403,0	14.953,8	7.161,6	7.775,4	10.093,2	29,8	6,0	5,2	21,0
RJ	474.046	Niterói	31.044,7	12.935,7	24.747,0	41.293,3	36.504,4	-11,6	6,0	6,0	77,0
RJ	464.327	São João de Meriti	8.286,7	22.250,1	10.517,2	7.093,5	8.849,3	24,8	5,1	4,0	19,1
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	8.994,6	35.803,0	22.234,2	21.503,8	15.241,1	-29,1	4,7	5,0	49,8
RJ	255.695	Volta Redonda	33.873,6	47.206,6	40.865,5	24.760,9	21.269,8	-14,1	6,1	6,3	83,2
SP	10.927.985	São Paulo	734.765,8	1.246.055,7	1.638.048,7	1.848.060,0	684.599,2	-63,0	4,9	4,5	62,6
SP	1.251.179	Guarulhos	145.407,9	166.169,7	94.426,3	109.951,4	88.931,7	-19,1	7,6	7,8	71,1
SP	1.045.706	Campinas	29.021,2	29.678,3	40.598,1	58.860,4	52.483,1	-10,8	3,7	3,9	50,2
SP	788.560	São Bernardo do Campo	206.907,8	173.412,3	215.903,7	317.704,3	154.747,5	-51,3	13,2	12,8	196,2
SP	705.450	Osasco	22.712,3	37.123,6	48.437,9	85.771,3	55.753,4	-35,0	10,2	9,7	79,0
SP	669.592	Santo André	58.959,6	43.646,0	56.003,1	46.761,4	82.432,9	76,3	12,3	12,0	123,1
SP	600.049	São José dos Campos	64.317,6	88.246,6	63.826,0	75.827,6	82.203,0	8,4	9,4	8,9	137,0
SP	565.180	Sorocaba	58.836,7	57.775,9	63.646,4	80.878,5	53.923,7	-33,3	8,9	8,8	95,4
SP	551.312	Ribeirão Preto	32.480,2	57.199,4	44.585,2	25.014,6	43.716,3	74,8	6,8	7,0	79,3
SP	418.316	Santos	15.000,7	25.766,2	39.226,4	47.310,3	37.868,6	-20,0	5,3	5,2	90,5
SP	406.826	São José do Rio Preto	12.816,1	22.379,8	31.648,4	30.079,5	24.010,1	-20,2	6,4	6,3	59,0
SP	406.242	Mauá	35.096,7	16.908,8	24.867,7	34.088,4	27.032,6	-20,7	7,7	8,0	66,5
SP	389.503	Diadema	17.403,8	28.240,6	19.335,2	25.828,2	25.710,9	-0,5	6,4	6,7	66,0
SP	382.772	Carapicuíba	26.251,4	52.348,6	20.303,7	15.957,3	34.211,0	114,4	24,4	30,8	89,4
SP	365.993	Mogi das Cruzes	39.525,6	67.954,9	39.525,7	33.995,0	39.879,1	17,3	12,7	12,4	109,0
SP	360.762	Piracicaba	20.786,5	34.508,8	33.710,7	27.005,5	34.220,2	26,7	9,2	8,7	94,9
SP	350.492	Bauru	7.534,2	12.150,1	16.168,6	16.063,3	21.980,2	36,8	8,7	8,0	62,7
SP	344.779	Jundiaí	42.688,7	53.137,1	49.141,0	62.278,1	45.620,2	-26,7	9,1	8,3	132,3
RS	26.969.175	RG Sul	1.928.568,9	2.774.173,7	2.307.709,7	2.624.510,0	2.087.187,1	-20,5	8,4	7,8	77,4
PR	1.757.904	Curitiba	117.039,0	152.004,2	112.088,1	126.124,0	101.784,9	-19,3	4,4	4,3	57,9
PR	488.287	Londrina	18.504,0	37.966,0	38.363,8	42.549,8	20.780,0	-51,2	5,0	4,5	42,6
PR	318.952	Maringá	22.543,3	24.594,4	9.054,8	31.877,6	12.923,4	-59,5	4,4	4,1	40,5
PR	301.409	Foz do Iguaçu	33.855,3	27.729,2	22.047,5	27.412,5	37.042,5	35,1	13,3	12,2	122,9
PR	300.196	Ponta Grossa	5.295,8	15.069,9	19.813,7	30.398,8	22.590,5	-25,7	11,3	10,5	75,3
PR	278.185	Cascavel	13.493,7	18.623,4	13.205,2	28.892,1	18.329,1	-36,6	11,2	9,8	65,9
PR	252.470	São José dos Pinhais	22.191,8	24.205,4	30.919,1	50.244,0	36.306,4	-27,7	16,4	14,7	143,8
RS	1.428.696	Porto Alegre	161.594,4	164.671,0	131.743,0	167.217,7	111.596,8	-33,3	5,6	5,5	78,1
RS	404.187	Caxias do Sul	50.167,7	32.543,3	30.304,2	48.989,2	27.211,1	-44,5	6,1	5,4	67,3
RS	342.513	Pelotas	8.472,3	18.756,1	14.783,5	15.298,8	8.303,6	-45,7	3,6	3,6	24,2
RS	329.174	Canoas	5.334,7	14.542,9	68.137,3	39.610,7	41.974,5	6,0	12,1	11,3	127,5
RS	266.042	Santa Maria	7.205,4	7.683,6	10.223,0	14.886,5	5.739,4	-61,4	3,7	3,5	21,6
RS	264.953	Gravatá	5.179,5	17.042,7	13.799,3	18.352,7	17.422,7	-5,1	10,4	11,1	65,8
RS	256.709	Viamão	6.869,8	8.518,5	9.497,5	11.402,8	10.115,7	-11,3	9,2	9,0	39,4
RS	255.317	Novo Hamburgo	21.295,2	18.616,7	30.287,2	22.466,6	8.009,9	-64,3	4,1	3,5	31,4
SC	396.778	Florianópolis	49.964,1	63.316,3	27.565,1	38.420,8	36.758,9	-4,3	8,7	8,5	92,6
SC	487.045	Joinville	30.163,6	31.715,2	42.286,3	89.086,7	62.088,4	-30,3	11,7	10,5	127,5
SC	292.998	Blumenau	20.709,3	37.273,4	37.529,1	33.106,4	29.378,3	-11,3	8,3	8,0	100,3
	72.612.263	Cidades selecionadas	5.256.021,8	7.096.553,9	6.696.784,3	7.399.498,5	4.891.838,9	-33,9	7,3	6,8	67,6
	32.652.337	Até 20.000 hab.	2.662.765,8	4.574.406,2	2.677.552,3	2.721.663,9	2.722.744,1	-11,8	9,3	8,9	83,4
	41.472.751	Capitais	3.251.677,5	4.605.239,3	4.540.666,3	4.704.686,5	2.738.790,2	-41,8	6,4	6,0	66,0
	181.848.876	Brasil	13.069.736,7	19.376.520,8	15.477.084,9	13.869.857,1	13.869.857,1	-20,1	8,9	8,4	76,3

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Investimentos – 2005

Posição	UF	Município	Investimento em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	684.599.210	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	644.106.627	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	255.081.176	2.375.329
4º	SP	Paulínia	196.341.341	60.486
5º	SP	São Bernardo do Campo	154.747.480	788.560
6º	RJ	Rio das Ostras	152.752.814	47.819
7º	SP	Barueri	131.983.183	256.824
8º	RJ	Macaé	119.920.101	156.410
9º	RS	Porto Alegre	111.596.769	1.428.696
10º	PR	Curitiba	101.784.907	1.757.904
11º	MS	Campo Grande	92.772.301	749.768
12º	MG	Betim	89.189.182	391.718
13º	SP	Guarulhos	88.931.723	1.251.179
14º	MG	Poços de Caldas	82.470.440	151.605
15º	SP	Santo André	82.432.872	669.592
16º	SP	São José dos Campos	82.203.018	600.049
17º	ES	Serra	78.325.028	383.220
18º	BA	Salvador	76.104.945	2.673.560
19º	GO	Goiânia	74.648.196	1.201.006
20º	SP	Praia Grande	73.792.841	237.494
21º	CE	Fortaleza	63.568.495	2.374.944
22º	PE	Recife	63.234.624	1.501.008
23º	SC	Joinville	62.088.359	487.045
24º	SP	São Caetano do Sul	61.368.082	134.295
25º	AM	Manaus	58.886.060	1.644.690
26º	SC	Itajaí	58.672.768	164.950
27º	SP	Osasco	55.753.425	705.450
28º	SP	Salto	54.317.052	106.207
29º	SP	Sorocaba	53.923.747	565.180
30º	SP	Campinas	52.483.104	1.045.706
31º	PI	Teresina	49.313.521	788.773
32º	SE	Aracaju	48.170.808	498.619
33º	TO	Palmas	46.418.953	208.165
34º	SP	Jundiaí	45.620.210	344.779
35º	RN	Natal	44.732.977	778.040
36º	SP	Ribeirão Preto	43.716.275	551.312
37º	RJ	Cabo Frio	43.662.063	159.685
38º	PA	Belém	42.408.187	1.405.871
39º	MA	São Luís	42.137.983	978.824
40º	RS	Canoas	41.974.504	329.174
41º	SP	São Carlos	40.639.573	214.786
42º	ES	Vitória	40.598.797	313.312
43º	PA	Parauapebas	40.341.493	91.621
44º	GO	Aparecida de Goiânia	40.223.107	435.323
45º	SP	Mogi das Cruzes	39.879.127	365.993
46º	SP	Taubaté	38.372.004	267.471
47º	SP	Santos	37.868.567	418.316
48º	RR	Boa Vista	37.753.628	242.179
49º	PR	Foz do Iguaçu	37.042.524	301.409
50º	SC	Florianópolis	36.758.852	396.778
51º	SP	Limeira	36.712.758	274.906
52º	RJ	Niterói	36.504.377	474.046

Posição	UF	Município	Investimento em reais	População 2005
53º	PR	São José dos Pinhais	36.306.369	252.470
54º	SP	Piracicaba	34.220.214	360.762
55º	SP	Carapicuíba	34.210.980	382.772
56º	RJ	Angra dos Reis	33.375.771	140.345
57º	AM	Coari	33.101.636	84.309
58º	CE	Caucaia	32.908.879	303.970
59º	RJ	Itaguaí	32.155.198	93.662
60º	PA	Marabá	32.098.373	195.807
61º	RJ	Duque de Caxias	30.618.800	842.890
62º	SP	Cubatão	30.533.590	119.068
63º	MG	Ribeirão das Neves	30.121.367	311.372
64º	AL	Maceió	29.946.486	903.463
65º	SC	Blumenau	29.378.308	292.998
66º	SP	Guarujá	28.136.539	299.023
67º	MG	Contagem	27.515.737	593.419
68º	RS	Caxias do Sul	27.211.108	404.187
69º	SP	Mauá	27.032.564	406.242
70º	MG	Governador Valadares	26.337.664	257.535
71º	SP	Indaiatuba	25.844.074	175.933
72º	MT	Várzea Grande	25.733.426	248.728
73º	SP	Diadema	25.710.946	389.503
74º	PB	João Pessoa	25.675.484	660.798
75º	RN	Mossoró	25.442.004	227.357
76º	MG	Nova Lima	25.322.088	71.897
77º	MG	Santa Luzia	24.784.827	214.398
78º	SP	Suzano	24.518.087	272.452
79º	SP	São José do Rio Preto	24.010.084	406.826
80º	MG	Juiz de Fora	23.878.404	501.153
81º	SC	São José	23.766.594	196.907
82º	ES	Aracruz	23.652.893	72.283
83º	ES	Vila Velha	23.406.073	396.323
84º	SP	Santana de Parnaíba	23.163.599	98.050
85º	AC	Rio Branco	23.156.157	305.731
86º	RJ	Nova Iguaçu	22.631.663	830.902
87º	PR	Ponta Grossa	22.590.468	300.196
88º	SP	Santa Bárbara d'Oeste	22.198.901	185.623
89º	PE	Cabo de Santo Agostinho	22.188.523	169.229
90º	MG	Uberlândia	22.181.519	585.262
91º	SP	Bauru	21.980.192	350.492
92º	RJ	Volta Redonda	21.269.779	255.695
93º	SP	Hortolândia	21.267.908	194.289
94º	PR	Londrina	20.780.010	488.287
95º	ES	Cariacica	20.738.229	355.456
96º	MG	Uberaba	20.623.764	280.060
97º	MT	Cuiabá	20.566.482	533.800
98º	SP	Presidente Prudente	20.236.936	204.036
99º	RS	São Leopoldo	20.177.298	209.611
100º	SP	Taboão da Serra	19.763.271	221.176

Total dos 100 maiores	6.111.399.423	66.418.991
Total dos demais	7.758.457.725	115.429.885
Total Brasil	13.869.857.148	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Investimentos per capita – 2005

Posição	UF	Município	Invest. per capita	Investimento	População 2005
1°	SP	Paulínia	3.246	196.341.341	60.486
2°	RJ	Rio das Ostras	3.194	152.752.814	47.819
3°	SC	Arvoredo	2.059	4.260.034	2.069
4°	SC	Anitápolis	1.375	4.162.264	3.027
5°	SC	Alto Bela Vista	1.212	2.269.384	1.872
6°	MT	Novo Santo Antônio	1.136	1.326.505	1.168
7°	PR	Itaipulândia	1.092	9.286.661	8.501
8°	RN	Guamaré	1.088	10.277.438	9.444
9°	SC	Sul Brasil	1.052	2.780.334	2.642
10°	RJ	Porto Real	1.038	15.389.340	14.820
11°	SC	São Miguel da Boa Vista	951	1.559.474	1.639
12°	MT	Santa Rita do Trivelato	837	1.412.664	1.688
13°	RS	Tupandí	811	2.722.407	3.355
14°	GO	Aparecida do Rio Doce	811	2.211.981	2.727
15°	MT	Nova Marilândia	801	2.276.980	2.844
16°	RS	Coqueiro Baixo	800	1.243.405	1.555
17°	RJ	Macaé	767	119.920.101	156.410
18°	RJ	Quissamã	753	11.806.702	15.683
19°	SC	Itá	741	5.073.599	6.844
20°	PR	Entre Rios do Oeste	728	2.605.643	3.580
21°	RS	Nova Alvorada	715	2.017.321	2.822
22°	MT	Alto Taquari	710	3.830.221	5.392
23°	SP	Fernão	664	843.247	1.270
24°	RS	Santa Cecília do Sul	663	1.179.275	1.779
25°	SP	Analândia	655	2.577.841	3.934
26°	SE	Carmópolis	638	6.993.156	10.962
27°	MG	Rio Acima	632	5.073.835	8.029
28°	RS	André da Rocha	625	720.693	1.154
29°	SC	Cunhataí	616	1.061.411	1.722
30°	MS	Jateí	616	2.138.633	3.470
31°	RS	Boa Vista do Cadeado	592	1.492.782	2.522
32°	SP	Mira Estrela	592	1.509.869	2.552
33°	ES	Ponto Belo	573	3.707.463	6.475
34°	SP	Alumínio	564	9.138.201	16.189
35°	SC	Águas Frias	558	1.179.467	2.112
36°	RS	Capão Bonito do Sul	557	1.099.015	1.973
37°	ES	Presidente Kennedy	555	5.345.094	9.631
38°	RS	Lagoa dos Três Cantos	552	848.560	1.536
39°	MG	Carneirinho	547	4.568.214	8.349
40°	MG	Capim Branco	544	4.829.283	8.875
41°	MG	Poços de Caldas	544	82.470.440	151.605
42°	SC	Bocaina do Sul	544	1.717.240	3.157
43°	MG	Araporã	540	3.184.749	5.897
44°	RS	Dois Irmãos das Missões	535	1.113.998	2.082
45°	SC	Presidente Castelo Branco	533	1.128.839	2.118
46°	SP	Nova Castilho	521	534.334	1.026
47°	SC	Lajeado Grande	518	852.718	1.647
48°	SP	Barueri	514	131.983.183	256.824
49°	RS	Nova Candelária	513	1.399.984	2.727
50°	AM	Humaitá	512	14.917.914	29.164
51°	SP	Salto	511	54.317.052	106.207
52°	MG	Tapira	510	1.809.867	3.549
53°	MT	Santo Antônio do Leste	507	1.097.151	2.165
54°	MT	Ribeirãozinho	506	1.175.933	2.326
55°	BA	Madre de Deus	501	6.926.752	13.823
56°	RS	Nova Boa Vista	489	1.035.474	2.117
57°	RS	Paulo Bento	486	1.127.210	2.321
58°	SC	Modelo	481	1.801.244	3.748
59°	PR	Pato Bragado	474	2.070.582	4.370
60°	RS	Vanini	470	904.297	1.925
61°	MG	São Gonçalo do Rio Abaixo	470	4.015.304	8.550
62°	RS	Camargo	462	1.146.242	2.480
63°	SP	São Caetano do Sul	457	61.368.082	134.295
64°	RS	Montauri	455	736.790	1.620
65°	SC	Princesa	452	1.103.082	2.439
66°	SP	Sandovalina	448	1.577.031	3.519
67°	RJ	Rio das Flores	444	3.716.376	8.361
68°	PB	Quixabá	444	483.282	1.089
69°	PA	Parauapebas	440	40.341.493	91.621
70°	SP	Borá	440	362.300	823
71°	RS	Gentil	439	730.603	1.666
72°	TO	Chapada de Areia	438	524.094	1.197
73°	SP	Águas de São Pedro	438	875.504	2.000
74°	TO	Santa Rita do Tocantins	437	842.365	1.926
75°	SC	Irati	425	859.072	2.021
76°	RS	Barra Funda	424	1.014.978	2.391
77°	RS	Westfália	424	1.209.752	2.853
78°	SP	Louveira	422	12.112.984	28.692
79°	SP	Monte Castelo	418	1.543.163	3.695
80°	GO	Campinaçu	414	1.334.369	3.221
81°	RS	Poço das Antas	414	763.921	1.846
82°	SP	Rubiácea	412	885.315	2.148
83°	RS	Tupanci do Sul	412	624.983	1.517
84°	SP	Trabiju	409	597.763	1.460
85°	RS	Novo Xingu	408	727.722	1.782
86°	GO	Baliza	407	449.812	1.106
87°	RS	Salvador das Missões	401	1.041.230	2.599
88°	PI	Aroeiras do Itaim	398	1.030.836	2.591
89°	AM	Coari	393	33.101.636	84.309
90°	SC	Piçarras	393	5.014.333	12.775
91°	AL	Coruripe	387	17.149.367	44.272
92°	GO	Rio Quente	386	1.115.365	2.886
93°	RS	Protásio Alves	386	760.164	1.969
94°	TO	São Salvador do Tocantins	384	1.085.552	2.828
95°	BA	Laje	383	7.818.750	20.404
96°	SC	Bandeirante	382	1.083.874	2.839
97°	SC	Brunópolis	380	1.241.991	3.270
98°	RS	Tio Hugo	379	908.853	2.395
99°	AL	Feliz Deserto	379	1.549.457	4.085
100°	SP	Jumirim	374	958.431	2.564
Total dos 100 maiores			732	1.135.207.834	1.551.823
Total dos demais			71	12.734.649.315	180.297.053
Total Brasil			76	13.869.857.148	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa em ascensão, mas ainda dentro dos limites

Com a edição da LRF, em 2000, os municípios começaram a mudar o perfil de suas dívidas de curto prazo, até chegarem a 2005 com quase R\$ 9 bilhões de suficiência de caixa (diferença entre ativos e passivos financeiros). A dívida de longo prazo, no entanto, apesar de manter-se no limite legal, tem crescido rapidamente nos últimos oito anos.

A situação do endividamento municipal é de grande importância, uma vez que a saúde financeira da gestão pública afeta, de forma direta e imediata, a prestação de serviços e os investimentos em todas as áreas.

Existem duas grandes classes de dívidas: a de curto prazo e a de longo prazo. A dívida de curto prazo, também chamada de flutuante, é a que vence no período máximo de um ano. Na sua maior parte, constitui-se dos restos a pagar, que são despesas empenhadas, as não pagas até o dia 31 de dezembro.

A dívida de longo prazo, também chamada de fundada ou consolidada, é aquela com vencimento superior a um

ano. Essa dívida tem origem em contratos de operações de crédito realizadas junto a instituições financeiras, como bancos de desenvolvimento nacionais ou internacionais, e contratos de refinanciamento da dívida com a União, além de dívidas judiciais (precatórios), previdenciárias e trabalhistas (INSS, Pasep e FGTS).

I. DÍVIDA DE CURTO PRAZO

A situação do endividamento de curto prazo do ente público pode ser medida pelo conceito de (in)suficiência

Em Campinas (SP), o gasto com a dívida foi duas vezes maior que o gasto com investimentos



financeira, que consiste na diferença entre o ativo financeiro (disponibilidades) e o passivo financeiro (obrigações). O ente apresenta insuficiência financeira quando as obrigações são maiores que as disponibilidades, o que significa que não cobriria sua dívida flutuante mesmo se utilizasse todos os seus ativos financeiros. É importante medir ainda a magnitude da (in)suficiência financeira, indicador que pode ser obtido confrontando-a com a receita corrente.

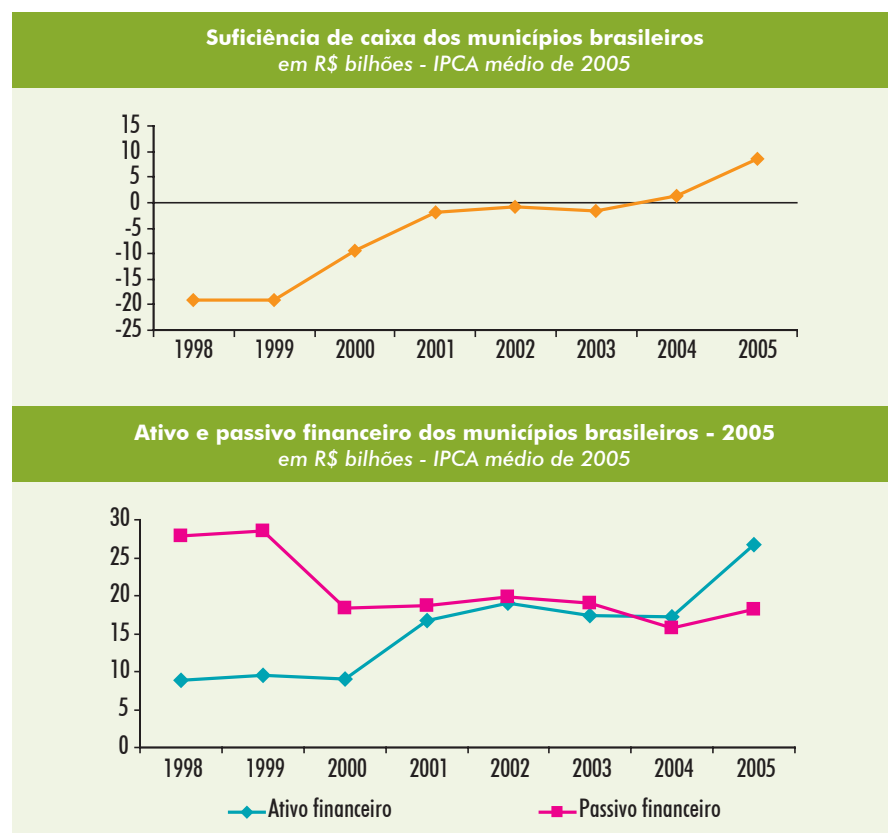
LRF e endividamento de curto prazo

Com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LC n.º. 101/2000), conhecida como LRF, ficou vedado, nos últimos oito meses do mandato, que seja contraída "obrigação de despesa que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para esse efeito" (artigo 42).

Esse dispositivo da LRF fez uma enorme diferença no endividamento de curto prazo dos municípios brasileiros. A tabela abaixo demonstra que os municípios, de modo geral, alcançaram uma situação bem ajustada em 2005. A diferença entre os ativos e os passivos financeiros de curto prazo foi positiva em R\$ 8,54 bilhões, representando 5,3% do total da receita corrente.

A situação financeira de curto prazo dos municípios brasileiros começou a melhorar a partir do ano 2000, quando foi implantada a LRF. Naquele ano, o valor do passivo financeiro, comandado pela queda dos restos a pagar, caiu abruptamente de R\$ 28,56 bilhões para R\$ 18,32 bilhões.

A partir de 2001, os passivos financeiros mantiveram certa estabilidade e os ativos financeiros iniciaram trajetória ascendente, crescendo acentuadamente



em 2001 e em 2005. Foram anos de início de mandato, quando a contenção de despesas, comum nesses momentos, associada ao desempenho favorável das receitas, gerou superávits orçamentários de R\$ 5,48 bilhões e R\$ 7,51 bilhões, em cada um desses anos. Esses superávits contribuíram para a formação dos ativos financeiros, aumentando-os e fazendo-os funcionar como poupança a ser utilizada nos anos seguintes.

(In)suficiência financeira regional

Em 2005, as regiões Sudeste e Sul detinham as condições mais confortáveis de endividamento de curto prazo, com suficiência de caixa de R\$ 5,45 bilhões e R\$ 3,14 bilhões, representando 6,7%

e 12,1% de suas receitas correntes, respectivamente. Em relação à receita corrente, os municípios do Sul estão, portanto, em franca vantagem. A região Norte, apesar do valor de sua disponibilidade de caixa ser um dos menores (R\$ 336,8 milhões), possui uma situação de endividamento "saudável", já que esse valor representou 3,4% de sua receita corrente. O Centro-Oeste, pela primeira vez em oito anos, conseguiu que seus ativos superassem os passivos financeiros em R\$ 181,9 milhões, valor que correspondeu a 1,9% da receita corrente da região.

O Nordeste foi a única região que manteve sua disponibilidade de caixa sempre negativa nos últimos oito anos. No entanto, os valores têm sido crescentes, ou seja, o ajuste financeiro no conjunto dos municípios nordestinos tem ocorrido de forma mais lenta que

Relação entre suficiência de caixa e a receita corrente dos municípios brasileiros - 1998-2005

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Suficiência de caixa / Rec. corrente	-21,9%	-20,3%	-8,2%	-1,6%	-0,6%	-1,2%	0,9%	5,3%

LEGISLAÇÃO SOBRE O ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

- a) Dívida consolidada líquida não pode exceder a 1,2 vez (120%) a receita corrente líquida (resolução n.º. 40, artigo 3.º, inciso II, de 20/12/2001, do Senado Federal);
- b) Desembolso anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada não pode exceder a 11,5% da receita corrente líquida (resolução n.º. 43, artigo 7.º, inciso I, de 21/12/2001, do Senado Federal); e
- c) Montante das operações realizadas em um exercício financeiro não pode ser superior a 16% da receita corrente líquida (resolução n.º. 43, artigo 7.º, inciso I, de 21/12/2001, do Senado Federal).

PRAZOS PARA ENQUADRAMENTO

A resolução n.º. 40 do Senado estabeleceu um prazo de 15 anos, contados a partir de 2001, para que os municípios possam enquadrar suas dívidas no limite de 120% da receita corrente líquida. Durante esse período, o montante que exceder o limite deverá ser reduzido na proporção de 1/15 (um quinze avos) a cada ano.

Para os municípios que já estiverem abaixo do limite máximo ou que alcançarem o enquadramento antes dos 15 anos previstos, vale o disposto no artigo 31 da LRF, que determina que, caso ultrapassem os limites da dívida, ela deve ser reconduzida ao nível permitido até o término do terceiro quadrimestre subsequente, reduzindo o excedente em pelo menos 25% no primeiro quadrimestre.

PENALIDADES

O município que não cumprir as regras para o enquadramento de suas dívidas consolidadas ficará impedido, enquanto perdurar a irregularidade, de contratar operações de crédito e de receber transferências voluntárias (LRF – LC 101/2000, artigo 31).

em outras regiões. Em 2005, seu valor foi de R\$ 566,5 milhões negativos, correspondentes a 1,7% da receita corrente. Em 1999, por exemplo, esses valores eram de R\$ 3,60 bilhões negativos, ou 23,5% da receita corrente.

Nas pequenas cidades, aquelas com até 20 mil habitantes, a disponibilidade de caixa foi positiva em R\$ 782,9 milhões, em 2005. Quando relacionada à receita corrente, ela foi de 2,6%, percentual menor que a média do total dos municípios, de 5,3%. Já as capitais apresentaram um indicador melhor que o conjunto dos municípios brasileiros, de 6,2%, acumulando uma disponibilidade de R\$ 2,71 bilhões.

Em Porto Velho, capital de Rondônia, a disponibilidade de caixa foi de R\$ 54 milhões, ou 21,3% da receita corrente, em 2005. “Houve planejamento, controle, envolvimento de todos, ou seja, de prefeito, secretários, diretores, chefes e funcionários, abraçando os objetivos da administração. Por consequência, alcançamos resultado satisfatório na arrecadação e mais dinheiro disponível em caixa”, disse o secretário-adjunto de Fazenda, Jailson Viana Almeida.

Segundo ele, muitas vezes os novos gestores encontram os municípios em estado caótico, com o passivo superior ao ativo, sem que os recursos disponíveis sejam suficientes para cobrir as suas obrigações, sejam elas flutuantes ou fundadas. “Neste sentido, considerando as situações desfavoráveis, é necessário que o Executivo crie programas de governo e medidas visando atingir um resultado satisfatório na arrecadação, e tenham parcerias amistosas com os governos estadual e federal, na obtenção de recursos”, disse Almeida.

II. DÍVIDA DE LONGO PRAZO

Cumprindo determinação da Constituição Federal e com base na LRF, o Senado Federal editou as resoluções n.ºs. 40 e 43, no final do ano de 2001, estabelecendo as condições para o endividamento governamental e fixando limites máximos para o montante da dívida consolidada e para os gastos com encargos e amortizações.

Conforme facultava a LRF, em seu artigo 30, § 2.º, o Senado optou por utilizar o conceito de dívida consolidada líquida, entendida como “dívida pública consolidada, deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros”.

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) complementou o conceito de dívida consolidada ao instruir estados e municípios a considerarem o

valor dos restos a pagar processados no seu cômputo. Esse procedimento está inscrito no segundo “Manual de Elaboração do Anexo de Riscos Fiscais e Relatório de Gestão Fiscal”, editado em outubro de 2002, e no “Manual de Instrução de Pleitos para Contratação de Operações de Crédito de Estados e Municípios”.

Na opinião do economista e editor do anuário **Multi Cidades**, Alberto Borges, a inclusão de variáveis do endividamento de curto prazo (ativos financeiros e restos a pagar processados) na metodologia de cálculo da dívida consolidada líquida, torna o endividamento de longo prazo volátil, uma vez que essas variáveis sofrem freqüentes alterações. Para ele, medir o endividamento municipal de longo prazo simplesmente pelo total da dívida consolidada seria mais prudente e confiável.

Desempenho

A partir dos dados do balanço patrimonial encaminhado pelos municípios à STN, não é possível calcular a dívida consolidada nem a consolidada líquida. Pode-se ter uma idéia aproximada do nível do endividamento municipal de longo prazo utilizando-se o item passivo não-financeiro (passivo permanente). Esse item inclui as operações de crédito internas e externas, os precatórios, as obrigações previdenciárias, tributárias e outras. Em alguns casos, o valor desse item está próximo do valor da dívida consolidada, mas, em outros, pode estar bastante acima. Portanto, o indicador aqui apresentado está superestimado

em relação ao conceito de dívida consolidada.

O total do passivo não-financeiro dos municípios brasileiros, ao final de 2004, foi de R\$ 86,91 bilhões e, em 2005, foi de R\$ 98,29 bilhões, com aumento de 13,1%. A maior parte desse passivo, cerca de 77%, está concentrada na região Sudeste. Somente a cidade de São Paulo detém 40% do total do passivo permanente dos municípios brasileiros.

Em relação à receita corrente, o total do passivo permanente representou 58,5%, em 2004, e 61,4%, em 2005. Se fosse possível calcular a dívida con-

solidada líquida, certamente teríamos percentuais menores, indicando que os municípios brasileiros estão longe do limite de 120%, ou seja, legalmente os municípios ainda possuem capacidade para contraírem dívidas de longo prazo. No entanto, deve ser considerado que o total do passivo permanente municipal tem crescido a taxas significativas nos últimos oito anos (veja gráficos abaixo).

Em Contagem, a alta relação entre dívida e receita, de 108,1% em 2004, caiu para 92,3% em 2005. A dívida consolidada líquida foi reduzida em R\$ 13,65 milhões, e a receita corrente, aumentada em R\$ 25,7 milhões,

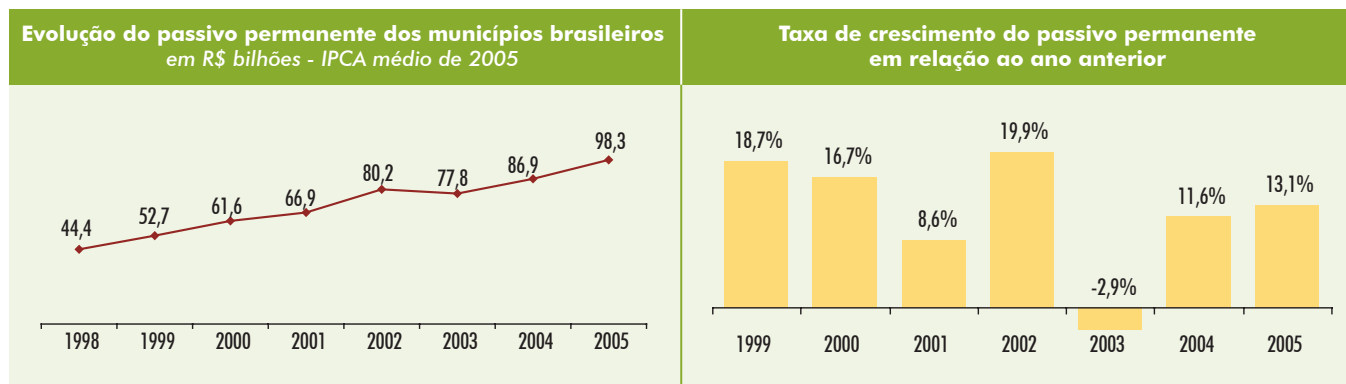
Algumas das maiores dívidas consolidadas líquidas em relação à receita corrente em 2004 e 2005

Município	2004			2005		
	Dívida consolidada líquida (A)	Receita corrente líquida (B)	A / B	Dívida consolidada líquida (A)	Receita corrente líquida (B)	A / B
	em R\$ milhões			em R\$ milhões		
São Paulo (SP)	31.558,16	12.805,05	246,5%	31.360,33	14.180,43	221,2%
Rio de Janeiro (RJ)	5.355,38	6.773,14	79,1%	4.736,77	7.064,44	67,1%
Salvador (BA)	1.284,51	1.210,17	106,1%	1.234,02	1.399,28	88,2%
Campinas (SP)	1.624,74	1.074,51	151,2%	1.188,69	1.250,48	95,1%
Contagem (MG)	425,10	393,14	108,1%	411,45	445,81	92,3%
Mauá (SP)	272,90	287,59	94,9%	250,32	328,66	76,2%
Valinhos (SP)	166,34	112,09	148,4%	158,08	134,92	117,2%
Gravataí (RS)	121,24	149,25	81,2%	131,93	151,80	86,9%
Pirapora (MG)	40,61	32,99	123,1%	34,86	41,99	83,0%

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos Demonstrativos da Dívida Consolidada encaminhados pelos municípios à STN. Posição ao final do exercício.

Participação dos gastos com encargos e amortizações da dívida na receita corrente - 1998-2005

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Encargos e amortizações/ Rec. corrente	8,4%	5,0%	3,2%	3,8%	3,7%	3,8%	3,6%	3,6%

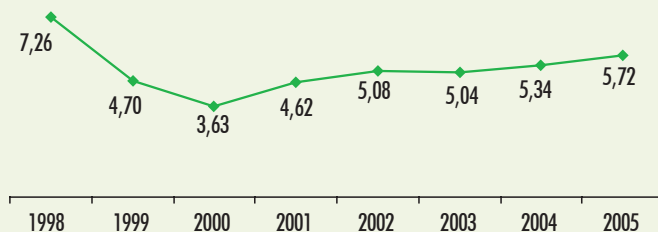


quando passou de R\$ 420 milhões para R\$ 445,8 milhões. “Na solução do déficit financeiro então existente, a administração atual retomou o pagamento da dívida fundada, renegociou com credores e vem mantendo regularidade nas liquidações. Quanto às receitas, em decorrência de diversas ações, Contagem viu progredir suas receitas”, disse o secretário de Fazenda, Luiz Fernando Mendes.

Apesar da queda da dívida do município mineiro e da distância do limite da LRF, o percentual continua elevado. Para garantir o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, a Prefeitura de Contagem instituiu a Junta de Coordenação Orçamentária e Financeira (Jucof), que semanalmente estuda e decide sobre os gastos propostos pelas secretarias, em uma permanente vigilância do orçamento e do caixa. “Do outro lado, com o estabelecimento de metas reais de arrecadação, o governo visa o fiel cumprimento da LRF”, concluiu o secretário.

Um outro parâmetro importante deve ser observado, antes de um município aumentar sua dívida contraindo um empréstimo de longo prazo. Esse parâmetro é referente a quanto os encargos e as amortizações relativos à

A evolução da despesa com encargos e amortizações da dívida
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2005



As 15 maiores despesas com encargos e amortizações da dívida em relação à receita corrente no Brasil - 2005

Município	UF	Encargos e amortizações da dívida (A)	Receita corrente (B)	A / B	
		em R\$ mil			
1	Ibicarai	BA	2.558,6	16.480,9	15,5%
2	Mirador	PR	608,9	4.098,1	14,9%
3	Paranatama	PE	922,2	6.550,9	14,1%
4	Carmolândia	TO	501,9	3.941,4	12,7%
5	São Paulo	SP	1.606.123,7	14.272.958,4	11,3%
6	Valinhos	SP	15.556,6	139.942,4	11,1%
7	Balbinos	SP	417,8	4.036,3	10,4%
8	Nova Erechim	SC	589,6	5.871,2	10,0%
9	Livramento de Nossa Senhora	BA	2.130,4	21.615,8	9,9%
10	Contagem	MG	43.088,0	445.808,2	9,7%
11	Borrazópolis	PR	657,4	6.853,5	9,6%
12	Rio de Janeiro	RJ	731.352,7	7.649.367,4	9,6%
13	Américo de Campos	SP	574,6	6.183,4	9,3%
14	Salvador	BA	128.552,6	1.429.844,1	9,0%
15	Mauá	SP	29.457,2	328.661,6	9,0%

Despesa com encargos e amortizações da dívida - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Encargos e amortiz. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Encargos e amortiz. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Encargos e amortiz. per capita em R\$
Até 10 mil hab.	239,9	1,6	17,2	5,0	0,6	5,3	43,6	1,3	11,2
De 10 mil até 20 mil hab.	261,3	1,8	14,0	7,7	0,8	5,1	95,0	1,7	11,7
De 20 mil até 50 mil hab.	458,7	2,0	14,8	17,6	0,8	5,0	138,0	1,9	11,2
De 50 mil até 100 mil hab.	366,4	2,2	16,6	14,7	0,8	6,2	75,8	2,0	10,8
De 100 mil até 200 mil hab.	421,0	2,7	23,4	5,4	0,9	5,2	58,7	2,3	15,4
De 200 mil até 500 mil hab.	647,3	2,9	23,4	24,2	1,8	10,8	61,6	2,5	15,4
Acima de 500 mil hab.	3.322,6	6,6	65,9	41,7	2,3	13,7	272,0	3,5	23,0
Total dos municípios	5.717,2	3,7	31,4	116,3	1,2	7,9	744,7	2,3	14,6

dívida custarão ao orçamento municipal anualmente.

A resolução nº. 43 estipula que “o desembolso anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada não pode exceder a 11,5% da receita corrente líquida”. Nesse indicador, os municípios estão bem posicionados, gastando 3,6%, em média, no ano de 2005.

De fato, por enquanto, a grande maioria dos municípios não apresenta problemas com o montante de suas dívidas fundadas nem compromete parcelas importantes de suas receitas com encargos e amortizações. São poucos os municípios cujos indicadores se aproximam dos limites estabelecidos legalmente, de forma a restringir o nível de seus investimentos e até de outras despesas.

Um exemplo é o Município de Campinas (SP), que possui uma das maiores dívidas municipais no Brasil. Em 2005, destinou 7,9% de sua receita corrente para pagamentos dos encargos e das amortizações dessa dívida. Apesar de não ter atingido o limite legal, esse percentual significou um gasto R\$ 103,6 milhões, valor duas vezes maior que seu gasto com investimentos, de R\$ 52,5 milhões, no mesmo ano.

A cidade de São Paulo também

sofre bastante com os elevados gastos com a dívida. A enorme dimensão de sua dívida e de seus desembolsos anuais tem suscitado constantes embates entre o município e a União, uma vez que o município não encontra condições de enquadrar-se na legislação que disciplina os gastos com encargos e o montante da dívida, sem comprometer a viabilidade da cidade. Em 2005, o município destinou R\$ 1,61 bilhão aos encargos e amortizações, comprometendo 11,3% de sua receita corrente. Sua dívida consolidada líquida chegou a R\$ 31,4 bilhões, cerca de 221% de sua receita corrente líquida.

Os pequenos municípios de Ibicaraí (BA), com 27.797 habitantes; Mirador (PR), com 2.602 habitantes; Paranaíba (PE), com 9.680 habitantes; e Carmolândia (TO), com 2.145 habitantes, são os que mais comprometeram suas receitas correntes com encargos e amortizações da dívida, no Brasil, em 2005. Essa relação ficou entre 12,7% e 15,5% em cada um deles.

O prefeito de Carmolândia, Antônio Teixeira Neto, ressaltou que “Tudo que paga, a prefeitura deixa de investir, de comprar patrimônio para o município. De 2004 para cá, já pagamos R\$ 1 milhão, o que é muito para nós

que somos um município de pequeno porte”. Segundo ele, a maioria das dívidas do município é com o INSS, e vem dos governos anteriores. “O pior é pagar por dívida que não fomos nós que fizemos”, queixou-se.

Entre os 106 municípios selecionados por **Multi Cidades**, que incluem todas as capitais e os maiores municípios de cada estado, as maiores relações encargos e amortizações da dívida / receita corrente, de 2005, pertencem a São Paulo (11,3%), Contagem (9,7%), Rio de Janeiro (9,6%), Salvador (9%) e Pelotas (8,9%), para ficar nos cinco primeiros.

Em Contagem (MG), o município gasta mensalmente R\$ 3,6 milhões com o pagamento do total de suas dívidas, o equivalente a quase 10% de sua receita corrente. Segundo o secretário municipal de Fazenda, Luiz Fernando Pereira Mendes, há um grande empenho da prefeita Marília Campos em quitar os compromissos assumidos pelo governo, inclusive o 13º dos servidores. “São ações que visam reduzir de forma significativa o peso do passado financeiro que hoje impede investimentos sociais em prol da comunidade”, disse o secretário Luiz Fernando Mendes.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Encargos e amortiz. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Encargos e amortiz. per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Encargos e amortiz. per capita em R\$
Até 10 mil hab.	16,6	1,0	12,5	83,7	1,8	19,4	91,0	2,2	26,0
De 10 mil até 20 mil hab.	20,8	1,5	13,9	71,7	1,8	15,6	66,0	2,7	22,4
De 20 mil até 50 mil hab.	31,6	2,0	16,4	171,3	2,1	19,3	100,2	2,9	23,3
De 50 mil até 100 mil hab.	21,7	2,2	15,4	164,7	2,3	21,9	89,5	3,2	23,4
De 100 mil até 200 mil hab.	20,8	2,6	20,0	250,1	2,9	28,5	85,9	3,1	25,8
De 200 mil até 500 mil hab.	13,7	2,5	13,7	378,2	2,9	26,1	169,7	3,5	28,9
Acima de 500 mil hab.	80,0	3,4	32,2	2.760,3	8,1	92,4	168,6	3,9	52,9
Total dos municípios	205,2	2,2	19,2	3.880,1	4,8	49,4	770,9	3,1	28,6

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com encargos e amortizações da dívida - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Enc. amort. per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
	14.698.878	RG Norte	101.269,1	99.278,9	101.799,8	103.868,7	116.338,9	12,0	1,2	1,2	7,9
AC	305.731	Rio Branco	1.957,0	1.877,8	1.732,2	1.616,1	1.819,7	12,6	0,9	0,8	6,0
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	304,8	290,4	284,4	-	240,0	-	0,7	0,7	2,8
AM	1.644.690	Manaus	24.290,9	25.218,8	27.923,0	24.728,1	21.942,4	-11,3	2,2	1,9	13,3
AM	109.150	Parintins	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0
AP	355.408	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0
AP	98.600	Santana	-	598,5	515,6	635,7	362,7	-42,9	0,9	0,9	3,7
PA	1.405.871	Belém	13.872,5	15.637,1	15.028,9	13.996,1	19.766,9	41,2	2,4	2,3	14,1
PA	482.171	Ananindeua	870,4	1.106,2	1.450,2	1.728,7	1.185,1	-31,4	0,8	0,8	2,5
PA	274.012	Santarém	1.948,8	2.733,2	1.726,0	1.082,6	1.744,0	61,1	1,5	1,5	6,4
RO	373.917	Porto Velho	8.290,8	7.731,7	5.664,6	6.134,3	8.508,4	38,7	3,6	3,4	22,8
RO	112.439	Ji-Paraná	1.151,7	967,5	849,2	985,0	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	3.778,5	2.051,7	5.400,6	6.328,5	8.218,6	29,9	3,3	3,5	33,9
RR	24.615	Rorainópolis	0,0	43,1	63,2	54,6	0,0	-	0,0	0,0	0,0
TO	208.165	Palmas	2.547,1	2.384,0	2.268,0	2.321,5	2.689,7	15,9	1,2	1,1	12,9
TO	127.521	Araguaína	0,0	895,6	802,1	827,7	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	540.764,5	617.846,9	639.475,4	686.888,3	744.689,8	8,4	2,3	2,2	14,6
AL	903.463	Maceió	31.950,7	29.552,5	24.206,3	21.244,7	21.827,8	2,7	3,8	3,9	24,2
AL	199.964	Arapiraca	1.552,4	1.086,7	1.507,5	3.280,4	1.128,4	-65,6	0,9	0,9	5,6
BA	2.673.560	Salvador	68.597,0	122.560,4	127.390,9	127.350,5	128.552,6	0,9	8,7	9,0	48,1
BA	527.625	Feira de Santana	4.978,3	5.877,7	3.233,2	3.177,3	2.705,8	-14,8	1,1	1,0	5,1
BA	285.927	Vitória da Conquista	7.126,7	6.019,0	4.324,5	4.352,5	4.848,9	11,4	2,7	2,8	17,0
BA	221.110	Ilhéus	2.841,6	2.656,4	2.837,1	4.346,4	6.174,7	42,1	5,3	5,2	27,9
CE	2.374.944	Fortaleza	32.171,6	35.670,3	35.495,2	33.265,1	44.878,3	34,9	2,9	2,6	18,9
CE	303.970	Caucaia	1.046,3	1.001,1	874,9	864,1	904,0	4,6	0,6	0,7	3,0
MA	978.824	São Luís	10.363,3	14.130,4	14.318,8	15.542,8	14.338,9	-7,7	1,9	1,8	14,6
MA	232.256	Imperatriz	1.383,5	1.663,0	1.785,8	2.325,3	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	7.870,2	7.215,3	7.111,2	7.533,7	9.118,6	21,0	1,7	1,6	13,8
PB	376.132	Campina Grande	4.985,6	7.629,2	6.622,5	6.773,0	6.506,7	-3,9	2,9	3,0	17,3
PE	1.501.008	Recife	33.155,0	33.470,3	27.842,3	24.554,4	27.275,8	11,1	2,0	1,9	18,2
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	3.407,8	3.322,0	3.013,3	2.839,4	2.701,5	-4,9	1,1	1,0	4,2
PE	384.510	Olinda	4.446,0	4.638,0	3.006,6	4.416,9	5.000,8	13,2	3,1	3,1	13,0
PE	294.030	Paulista	2.974,1	4.579,3	3.569,8	2.615,2	3.024,0	15,6	2,5	2,6	10,3
PE	278.655	Caruaru	67,6	293,1	597,7	1.056,0	1.466,4	38,9	1,0	1,0	5,3
PE	253.686	Petrolina	3.972,2	7.485,3	8.429,8	7.122,5	9.881,3	38,7	6,5	7,5	39,0
PI	788.773	Teresina	10.999,0	13.348,5	13.426,7	12.721,7	12.279,3	-3,5	2,3	2,2	15,6
PI	141.939	Parnaíba	316,9	1.124,0	1.463,4	1.381,1	462,6	-66,5	0,7	0,8	3,3
RN	778.040	Natal	9.683,5	9.320,5	9.008,4	8.685,8	8.302,1	-4,4	1,4	1,4	10,7
RN	227.357	Mossoró	1.717,7	1.872,1	3.283,5	3.158,0	4.417,3	39,9	2,4	2,4	19,4
SE	498.619	Aracaju	7.021,1	6.564,3	5.977,2	5.789,2	5.496,3	-5,1	1,2	1,2	11,0
SE	171.841	Nossa Senhora do Socorro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0
	10.668.910	RG Centro-Oeste	164.049,4	156.019,3	179.927,5	195.740,7	205.183,1	4,8	2,2	2,2	19,2
GO	1.201.006	Goiânia	30.744,0	23.681,2	22.171,0	23.296,3	21.322,4	-8,5	1,9	1,7	17,8
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	1.128,2	817,5	714,3	647,1	645,5	-0,2	0,3	0,4	1,5
GO	313.412	Anápolis	3.792,6	6.610,5	7.306,4	11.177,6	6.336,4	-43,3	2,7	2,8	20,2
MS	749.768	Campo Grande	11.246,2	12.375,6	15.341,4	20.785,4	22.339,3	7,5	3,1	2,8	29,8
MS	183.096	Dourados	4.617,5	4.516,3	4.368,9	5.072,0	5.657,5	11,5	3,2	3,4	30,9
MT	533.800	Cuiabá	23.335,5	13.841,9	38.443,1	29.257,9	36.311,4	24,1	7,5	7,1	68,0
MT	248.728	Várzea Grande	4.078,9	5.628,1	4.989,5	5.309,2	6.679,3	25,8	5,1	4,7	26,9
	78.472.017	RG Sudeste	3.100.004,5	3.381.108,8	3.344.310,9	3.599.371,7	3.880.057,5	7,8	4,8	4,8	49,4
ES	313.312	Vitória	11.306,2	16.636,3	15.058,4	16.888,6	18.718,3	10,8	3,7	2,8	59,7
ES	396.323	Vila Velha	1.576,2	2.681,2	3.119,9	3.322,3	4.725,3	42,2	2,1	2,0	11,9
ES	383.220	Serra	7.238,3	6.157,0	6.457,8	7.604,3	9.233,9	21,4	2,8	2,8	24,1
ES	355.456	Cariacica	2.684,5	3.339,9	2.676,6	3.229,6	3.681,6	14,0	2,7	2,5	10,4
MG	2.375.329	Belo Horizonte	111.816,4	92.532,0	86.154,9	90.432,4	86.754,0	-4,1	3,0	3,1	36,5
MG	593.419	Contagem	26.507,5	41.933,8	37.871,1	36.794,6	43.088,0	17,1	9,3	9,7	72,6
MG	585.262	Uberlândia	9.344,0	8.917,2	9.336,0	8.651,7	9.694,1	12,0	2,2	2,0	16,6
MG	501.153	Juiz de Fora	7.762,7	8.871,0	9.042,8	8.744,4	10.923,6	24,9	2,4	2,4	21,8

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 em %		Enc. amort. per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
MG	391.718	Betim	22.299,3	17.010,5	14.702,2	12.209,6	10.576,0	-13,4	2,0	2,1	27,0
MG	342.586	Montes Claros	3.738,5	4.723,3	6.137,6	7.054,3	7.693,5	9,1	3,6	3,6	22,5
MG	311.372	Ribeirão das Neves	1.975,1	2.599,5	1.819,0	2.043,1	2.168,5	6,1	2,1	2,5	7,0
MG	280.060	Uberaba	3.132,8	3.081,5	3.774,2	4.041,8	4.414,5	9,2	1,7	1,6	15,8
MG	257.535	Governador Valadares	4.366,1	6.406,3	4.135,1	6.072,7	7.722,4	27,2	3,6	3,5	30,0
MG	232.812	Ipatinga	4.365,0	8.302,6	10.863,2	14.291,2	16.442,8	15,1	6,5	5,5	70,6
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	529.442,6	715.068,5	725.424,9	705.037,3	731.352,7	3,7	9,4	9,6	120,0
RJ	960.841	São Gonçalo	0,0	2.029,1	3.944,6	3.721,1	4.456,1	19,7	1,4	1,3	4,6
RJ	842.890	Duque de Caxias	0,0	0,0	2.659,7	2.350,0	1.984,8	-15,5	0,3	0,3	2,4
RJ	830.902	Nova Iguaçu	6.720,6	9.668,6	3.064,8	5.690,0	3.788,5	-33,4	1,3	1,0	4,6
RJ	480.695	Belford Roxo	0,0	0,0	1.269,4	791,7	1.426,7	80,2	0,9	0,7	3,0
RJ	474.046	Niterói	12.721,9	12.750,3	11.622,2	13.851,8	10.814,6	-21,9	1,8	1,8	22,8
RJ	464.327	São João de Meriti	0,0	1.632,2	2.300,6	2.279,7	3.403,0	49,3	2,0	1,6	7,3
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	2.954,8	2.793,7	2.581,5	5.288,8	6.140,2	16,1	1,9	2,0	20,1
RJ	255.695	Volta Redonda	641,6	3.260,1	3.344,8	5.339,5	11.748,5	120,0	3,3	3,5	45,9
SP	10.927.985	São Paulo	1.379.399,6	1.271.226,7	1.302.164,6	1.501.720,1	1.606.123,7	7,0	11,6	11,3	147,0
SP	1.251.179	Guarulhos	26.712,2	19.465,4	20.561,8	23.435,0	52.195,2	122,7	4,4	4,6	41,7
SP	1.045.706	Campinas	91.471,6	91.949,1	94.013,3	108.501,0	103.589,7	-4,5	7,3	7,9	99,1
SP	788.560	São Bernardo do Campo	12.209,2	11.379,1	12.940,3	13.536,2	13.307,9	-1,7	1,1	1,1	16,9
SP	705.450	Osasco	35.491,7	36.254,0	23.260,3	17.292,3	19.692,4	13,9	3,6	3,5	27,9
SP	669.592	Santo André	2.170,1	2.215,4	2.119,5	2.572,6	3.313,1	28,8	0,5	0,5	4,9
SP	600.049	São José dos Campos	35.911,5	41.714,7	33.268,5	54.891,4	16.564,6	-69,8	1,9	1,8	27,6
SP	565.180	Sorocaba	16.602,5	16.948,0	18.398,8	20.931,2	39.649,2	89,4	6,5	6,6	70,2
SP	551.312	Ribeirão Preto	5.122,5	5.392,6	8.820,4	10.216,1	13.811,9	35,2	2,2	2,2	25,1
SP	418.316	Santos	13.048,4	26.575,6	10.534,3	10.372,0	17.682,8	70,5	2,5	2,4	42,3
SP	406.826	São José do Rio Preto	6.491,8	8.189,1	5.760,4	7.422,9	16.031,8	116,0	4,3	4,9	39,4
SP	406.242	Mauá	10.599,4	24.139,8	23.134,0	16.570,5	29.457,2	77,8	8,4	7,8	72,5
SP	389.503	Diadema	13.714,5	13.411,6	15.496,8	16.493,5	16.539,3	0,3	4,1	4,4	42,5
SP	382.772	Carapicuíba	1.696,7	1.249,7	1.220,5	1.553,1	1.790,6	15,3	1,3	1,9	4,7
SP	365.993	Mogi das Cruzes	12.151,9	9.308,1	9.319,0	6.480,3	6.636,7	2,4	2,1	2,2	18,1
SP	360.762	Piracicaba	6.474,0	6.535,1	6.617,7	4.747,4	5.340,3	12,5	1,4	1,4	14,8
SP	350.492	Bauru	6.957,0	8.643,4	4.446,4	6.761,0	8.883,7	31,4	3,5	3,3	25,3
SP	344.779	Jundiaí	18.478,5	20.656,6	27.511,9	26.443,2	31.932,4	20,8	6,4	5,9	92,6
	26.969.175	RG Sul	715.153,1	823.244,7	778.191,2	750.788,6	770.885,0	2,7	3,1	3,0	28,6
PR	1.757.904	Curitiba	90.556,9	96.020,3	91.982,0	78.072,9	63.269,3	-19,0	2,7	2,7	36,0
PR	488.287	Londrina	2.392,0	13.237,9	6.732,9	5.224,2	10.146,5	94,2	2,5	2,3	20,8
PR	318.952	Maringá	16.741,1	18.752,4	14.907,5	14.122,9	15.680,7	11,0	5,3	5,2	49,2
PR	301.409	Foz do Iguaçu	13.916,6	17.463,9	17.504,0	13.475,8	12.963,4	-3,8	4,7	6,3	43,0
PR	300.196	Ponta Grossa	8.118,2	7.516,1	8.319,3	7.276,3	9.313,0	28,0	4,6	3,1	31,0
PR	278.185	Cascavel	5.122,2	7.201,3	7.370,5	6.073,2	6.720,1	10,7	4,1	3,8	24,2
PR	252.470	São José dos Pinhais	5.780,5	10.773,3	9.603,9	2.586,2	2.485,2	-3,9	1,1	1,0	9,8
RS	1.428.696	Porto Alegre	46.882,3	88.790,9	87.775,4	96.565,7	105.353,2	9,1	5,3	5,3	73,7
RS	404.187	Caxias do Sul	4.911,6	8.178,7	7.883,7	8.452,4	9.794,2	15,9	2,2	2,0	24,2
RS	342.513	Pelotas	8.374,8	11.983,3	15.911,4	18.050,1	20.285,4	12,4	8,7	8,9	59,2
RS	329.174	Canoas	2.126,9	1.195,6	2.128,0	4.895,4	1.897,8	-61,2	0,5	0,5	5,8
RS	266.042	Santa Maria	8.134,3	6.567,3	5.288,3	9.240,7	11.184,4	21,0	7,3	7,1	42,0
RS	264.953	Gravatá	3.166,7	5.924,2	6.347,8	3.782,7	3.742,8	-1,1	2,2	2,4	14,1
RS	256.709	Viamão	3.594,4	4.139,8	4.250,5	3.733,3	3.816,3	2,2	3,5	1,7	14,9
RS	255.317	Novo Hamburgo	10.615,0	11.751,9	13.436,6	10.145,6	5.645,5	-44,4	2,9	5,0	22,1
SC	396.778	Florianópolis	10.912,7	12.393,2	10.914,6	12.604,6	12.537,6	-0,5	3,0	3,0	31,6
SC	487.045	Joinville	5.612,6	7.502,4	8.125,8	10.621,0	19.181,3	80,6	3,6	3,4	39,4
SC	292.998	Blumenau	8.917,0	11.471,7	9.710,7	12.965,3	13.315,7	2,7	3,8	3,7	45,4
	72.612.263	Cidades selecionadas	3.111.756,5	3.376.599,0	3.381.512,1	3.593.939,5	3.827.887,7	6,5	5,7	5,6	52,9
	32.652.337	Até 20.000 hab.	439.048,2	465.459,1	441.371,1	454.439,7	495.932,6	9,1	1,7	1,7	15,2
	41.472.751	Capitais	2.512.190,5	2.669.300,3	2.718.224,4	2.886.473,8	3.039.097,2	5,3	7,1	6,9	73,3
	181.848.876	Brasil	4.621.240,6	5.077.498,6	5.043.704,8	5.336.658,0	5.717.154,4	7,1	3,7	3,6	31,4

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Encargos e amortizações de dívida – 2005

Posição	UF	Município	Encargos e amortizações em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	1.606.123.700	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	731.352.668	6.094.183
3º	BA	Salvador	128.552.608	2.673.560
4º	RS	Porto Alegre	105.353.238	1.428.696
5º	SP	Campinas	103.589.669	1.045.706
6º	MG	Belo Horizonte	86.753.956	2.375.329
7º	PR	Curitiba	63.269.293	1.757.904
8º	SP	Guarulhos	52.195.200	1.251.179
9º	SP	Cubatão	45.884.426	119.068
10º	CE	Fortaleza	44.878.303	2.374.944
11º	MG	Contagem	43.087.972	593.419
12º	SP	Sorocaba	39.649.199	565.180
13º	MT	Cuiabá	36.311.418	533.800
14º	SP	Jundiaí	31.932.362	344.779
15º	SP	Mauá	29.457.199	406.242
16º	PE	Recife	27.275.806	1.501.008
17º	MS	Campo Grande	22.339.321	749.768
18º	AM	Manaus	21.942.416	1.644.690
19º	AL	Maceió	21.827.767	903.463
20º	GO	Goiânia	21.322.363	1.201.006
21º	RS	Pelotas	20.285.375	342.513
22º	PA	Belém	19.766.864	1.405.871
23º	SP	Osasco	19.692.367	705.450
24º	SC	Joinville	19.181.316	487.045
25º	ES	Vitória	18.718.332	313.312
26º	SP	Santos	17.682.838	418.316
27º	SP	São José dos Campos	16.564.644	600.049
28º	SP	Diadema	16.539.257	389.503
29º	MG	Ipatinga	16.442.772	232.812
30º	SP	São José do Rio Preto	16.031.757	406.826
31º	PR	Maringá	15.680.681	318.952
32º	SP	Valinhos	15.556.628	92.425
33º	SP	São Carlos	14.436.926	214.786
34º	MA	São Luís	14.338.925	978.824
35º	SP	Ribeirão Preto	13.811.862	551.312
36º	RJ	Angra dos Reis	13.556.489	140.345
37º	SC	Blumenau	13.315.666	292.998
38º	SP	São Bernardo do Campo	13.307.913	788.560
39º	PR	Foz do Iguaçu	12.963.354	301.409
40º	SC	Florianópolis	12.537.587	396.778
41º	PI	Teresina	12.279.327	788.773
42º	RJ	Volta Redonda	11.748.475	255.695
43º	RS	Santa Maria	11.184.430	266.042
44º	MG	Juiz de Fora	10.923.598	501.153
45º	RJ	Niterói	10.814.615	474.046
46º	MG	Betim	10.576.018	391.718
47º	RJ	Resende	10.335.802	117.416
48º	PR	Londrina	10.146.451	488.287
49º	PE	Petrolina	9.881.340	253.686
50º	RS	Caxias do Sul	9.794.170	404.187
51º	MG	Uberlândia	9.694.102	585.262
52º	SP	Guarujá	9.414.922	299.023

Posição	UF	Município	Encargos e amortizações em reais	População 2005
53º	PR	Ponta Grossa	9.313.047	300.196
54º	ES	Serra	9.233.889	383.220
55º	SP	Praia Grande	9.218.384	237.494
56º	SP	Araras	9.189.836	114.682
57º	PB	João Pessoa	9.118.614	660.798
58º	SP	São Caetano do Sul	9.089.147	134.295
59º	SP	Bauru	8.883.719	350.492
60º	SC	São José	8.641.014	196.907
61º	SP	Araçatuba	8.509.087	179.717
62º	RO	Porto Velho	8.508.427	373.917
63º	SP	Paulínia	8.464.462	60.486
64º	RN	Natal	8.302.072	778.040
65º	SP	Rio Claro	8.291.426	186.998
66º	RR	Boa Vista	8.218.581	242.179
67º	SP	Limeira	8.184.655	274.906
68º	SP	Jacareí	8.095.802	208.471
69º	SP	Presidente Prudente	7.951.957	204.036
70º	MG	Sete Lagoas	7.852.745	210.468
71º	MG	Governador Valadares	7.722.449	257.535
72º	MG	Montes Claros	7.693.510	342.586
73º	SC	Jaraguá do Sul	7.529.564	128.237
74º	MT	Rondonópolis	7.340.809	166.830
75º	SP	Santa Bárbara d'Oeste	7.238.932	185.623
76º	SP	Sumaré	7.119.795	231.627
77º	SP	São Vicente	6.952.517	325.437
78º	SC	Chapecó	6.951.295	169.256
79º	PR	Cascavel	6.720.079	278.185
80º	MT	Várzea Grande	6.679.336	248.728
81º	SP	Mogi das Cruzes	6.636.748	365.993
82º	MG	Timóteo	6.621.672	79.735
83º	SC	Criciúma	6.608.301	185.519
84º	PB	Campina Grande	6.506.718	376.132
85º	SP	Franca	6.505.176	321.969
86º	GO	Anápolis	6.336.408	313.412
87º	BA	Barreiras	6.327.449	134.333
88º	BA	Ilhéus	6.174.743	221.110
89º	RJ	Petrópolis	6.140.205	306.002
90º	MG	Poços de Caldas	5.859.174	151.605
91º	RJ	Nova Friburgo	5.849.512	177.388
92º	MS	Dourados	5.657.546	183.096
93º	RS	Novo Hamburgo	5.645.501	255.317
94º	ES	Cachoeiro de Itapemirim	5.595.406	194.605
95º	SE	Aracaju	5.496.284	498.619
96º	SP	Mogi Guaçu	5.397.861	138.918
97º	SP	Várzea Paulista	5.346.474	107.760
98º	SP	Piracicaba	5.340.328	360.762
99º	MS	Três Lagoas	5.323.146	85.886
100º	RJ	Barra Mansa	5.212.223	175.328

Total dos 100 maiores	4.055.899.709	64.760.118
Total dos demais	9.813.957.439	117.088.758
Total Brasil	13.869.857.148	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Encargos e amortizações de dívida per capita – 2005

Posição	UF	Município	Encargos e amortiz. per capita	Encargos e amortiz.	População
			em reais		
1°	SP	Cubatão	385	45.884.426	119.068
2°	SP	Balbinos	305	417.788	1.371
3°	SP	Águas de São Pedro	259	517.572	2.000
4°	PR	Mirador	234	608.944	2.602
5°	TO	Carmolândia	234	501.854	2.145
6°	MG	Carneirinho	175	1.464.191	8.349
7°	SP	Valinhos	168	15.556.628	92.425
8°	PR	Miraselva	160	297.670	1.865
9°	SC	Nova Erechim	155	589.645	3.812
10°	SP	São Paulo	147	1.606.123.700	10.927.985
11°	SP	Paulínia	140	8.464.462	60.486
12°	SP	Arapeí	135	380.595	2.821
13°	SC	Flor do Sertão	127	205.363	1.623
14°	SP	Borá	124	102.152	823
15°	RJ	Rio de Janeiro	120	731.352.668	6.094.183
16°	RS	Triunfo	117	2.894.336	24.824
17°	SC	Santa Rosa de Lima	114	236.746	2.077
18°	PR	Iguatu	113	200.769	1.778
19°	PR	Rancho Alegre D'Oeste	112	275.659	2.468
20°	MS	Alcinópolis	111	238.869	2.148
21°	SP	Américo de Campos	103	574.646	5.597
22°	RS	Braga	102	380.010	3.743
23°	SP	Campinas	99	103.589.669	1.045.706
24°	MG	Pirajuba	98	244.912	2.509
25°	RJ	Angra dos Reis	97	13.556.489	140.345
26°	PE	Paranatama	95	922.175	9.680
27°	PR	Kaloré	95	389.483	4.089
28°	PR	Iguaraçu	95	360.382	3.790
29°	SP	Anhumas	95	333.200	3.517
30°	BA	Lajedinho	94	300.066	3.179
31°	SP	Ribeira	94	296.403	3.151
32°	SP	Jundiá	93	31.932.362	344.779
33°	BA	Ibicaraí	92	2.558.614	27.797
34°	MG	Santo Antônio do Rio Abaixo	92	151.509	1.649
35°	MG	Vargem Bonita	89	190.887	2.146
36°	BA	Dias d'Ávila	88	4.791.662	54.150
37°	RJ	Resende	88	10.335.802	117.416
38°	AM	Humaitá	87	2.533.371	29.164
39°	PR	Porto Rico	85	180.845	2.136
40°	PR	Nova Aliança do Ivaí	84	119.892	1.421
41°	MG	Córrego Danta	83	269.776	3.239
42°	MG	Timóteo	83	6.621.672	79.735
43°	PR	Santo Antônio do Caiuá	82	222.862	2.732
44°	SC	São Francisco do Sul	81	3.053.186	37.725
45°	PR	Borrazópolis	80	657.377	8.182
46°	SP	Araras	80	9.189.836	114.682
47°	MG	Delta	79	430.520	5.432
48°	PR	Luiziana	79	500.419	6.354
49°	SP	Oriente	79	417.580	5.308
50°	RS	Campo Novo	79	503.657	6.410
51°	PB	Carrapateira	78	182.850	2.340
52°	PR	Piên	77	855.912	11.084
53°	PR	Entre Rios do Oeste	77	276.024	3.580
54°	SP	Cordeirópolis	77	1.557.547	20.256
55°	RS	Salvador do Sul	77	462.536	6.039
56°	BA	Caravelas	76	1.578.653	20.872
57°	RS	Bom Jesus	75	846.218	11.216
58°	RJ	Armação dos Búzios	75	1.726.471	23.011
59°	MS	Maracaju	74	2.095.668	28.236
60°	PR	São Tomé	74	369.571	5.001
61°	RS	Porto Alegre	74	105.353.238	1.428.696
62°	PR	São Manoel do Paraná	73	137.767	1.883
63°	PB	Gurjão	73	189.688	2.602
64°	MG	Contagem	73	43.087.972	593.419
65°	SP	Mauá	73	29.457.199	406.242
66°	MG	Alto Caparaó	71	379.131	5.313
67°	SP	Indiana	71	364.814	5.126
68°	GO	Niquelândia	71	2.641.523	37.208
69°	MG	Ipatinga	71	16.442.772	232.812
70°	SP	Sorocaba	70	39.649.199	565.180
71°	SP	Riversul	70	405.782	5.809
72°	SP	Sandovalina	70	245.134	3.519
73°	RS	Itacurubi	70	249.475	3.586
74°	SC	Joaçaba	69	1.714.108	24.850
75°	PR	Sulina	69	213.587	3.101
76°	RN	Vila Flor	69	183.923	2.673
77°	SP	Turmalina	69	146.164	2.125
78°	MG	Belo Oriente	69	1.459.163	21.269
79°	SC	Serra Alta	68	205.255	2.997
80°	PR	Rancho Alegre	68	273.960	4.002
81°	RJ	Santa Maria Madalena	68	700.000	10.242
82°	MT	Cuiabá	68	36.311.418	533.800
83°	SP	São Caetano do Sul	68	9.089.147	134.295
84°	SP	Capivari	67	3.098.939	46.009
85°	RS	Maratá	67	173.001	2.569
86°	SP	São Carlos	67	14.436.926	214.786
87°	PR	São Jorge d'Oeste	67	582.705	8.672
88°	SC	Tigrinhos	67	129.369	1.927
89°	RS	Dezesseis de Novembro	67	208.094	3.109
90°	SC	Anitápolis	67	202.523	3.027
91°	PB	Lastro	66	200.097	3.018
92°	MG	Aguanil	66	248.613	3.791
93°	MG	Veríssimo	65	179.931	2.759
94°	SP	Bariri	65	1.991.049	30.531
95°	GO	Turvânia	65	324.375	4.977
96°	SC	Cerro Negro	65	221.923	3.433
97°	MG	Wenceslau Braz	65	172.057	2.664
98°	RS	Ibirubá	64	1.231.855	19.145
99°	PA	Sapucaia	64	187.227	2.911
100°	PR	Alvorada do Sul	64	577.495	8.982

Total dos 100 maiores	123	2.934.941.347	23.955.310
Total dos demais	18	2.782.213.017	157.893.566
Total Brasil	31	5.717.154.365	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequis Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

País gasta 0,5% a menos com o Poder Legislativo

A redução do número de vereadores no país, em 14%, em 2005, resultou em uma economia aos cofres públicos de apenas 0,5%. Apesar da resolução n.º 21.702, de 2004, ter redefinido o número de vereadores, o repasse de recursos às casas legislativas é vinculado às receitas municipais desde 2001, pela EC n.º 25. Nas capitais, os gastos com câmaras municipais aumentaram em média 5,3%.

Em 2 de abril de 2004, a resolução n.º 21.702, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), fixou o número de vereadores em todo o país, de acordo com o tamanho da população municipal estimado pelo IBGE em 2003. O objetivo era restringir o número de vereadores e diminuir as distorções apresentadas por cidades com populações semelhantes e quantidade de representantes muito diferente.

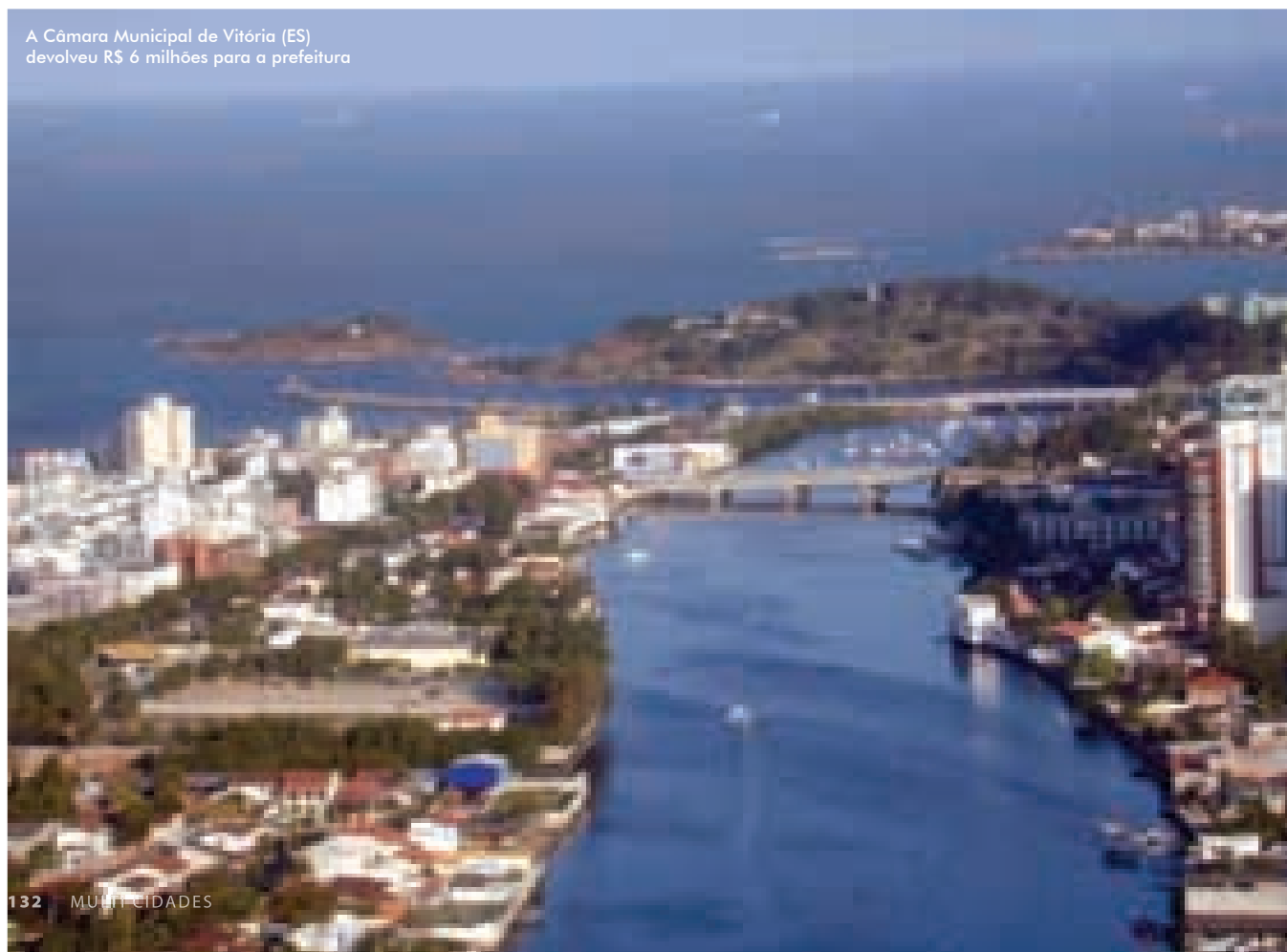
A partir do pleito eleitoral de 2004, quando a nova regra entrou em vigor, 51.841 vereadores assumiram as funções legislativas

em 2005, enquanto anteriormente havia 60.288.

A medida, no entanto, não teve efeito significativo sobre o repasse de recursos das prefeituras às câmaras. Enquanto a redução do número de vereadores que assumiram em 2005 foi de 14%, os gastos com as casas legislativas municipais no país recuaram apenas 0,5%, passando de R\$ 4,86 bilhões para R\$ 4,84 bilhões, entre 2004 e 2005, a preços corrigidos pelo IPCA médio de 2005.

Para determinados grupos ocorreu até um aumento dos gastos. No

A Câmara Municipal de Vitória (ES) devolveu R\$ 6 milhões para a prefeitura



enger

Há mais de 25 anos
gerenciado empreendimentos
com qualidade

enger engenharia s.a.

Alameda Madeira, 258 - 21º andar - Alphaville

06454-010 - Barueri - SP

Tel.: (11) 4133-6955 - Fax: (11) 4133-6959

enger@enger.com.br

grupo de municípios com até 10 mil habitantes e com mais de 500 mil habitantes, o custo do Legislativo elevou-se. No primeiro, o avanço foi de 4,5%, e no segundo, de 6,4%. Nas capitais o aumento médio foi de 5,3%.

Isso ocorreu porque desde a emenda constitucional n.º 25, em vigor desde 1.º de janeiro de 2001, os repasses às câmaras estão vinculados à receita do município. A legislação possibilitou

o surgimento de situações como a de Sinop, município com cerca de 99 mil habitantes, localizado em Mato Grosso, onde as despesas com a câmara municipal aumentaram em 28,9%, em 2005, apesar da queda do número de vereadores, em 33%.

“A expectativa com a redução do número de vereadores de 15 para 10 era exatamente essa, a de gastar menos com a câmara. Só que a Constituição diz que em municípios de até 100 mil habitantes, o Poder Executivo pode repassar até 8% da receita para gastos com o Poder Legislativo, situação em que se encaixa Sinop. Pediram 7%. Acharmos um gesto decente. Tudo o que pudermos economizar no Poder Legislativo virá somar às ações do Poder Executivo para o melhor atendimento às necessidades do município”, explicou o secretário de Finanças do Município de Sinop, Astério Gomes.

Também foi o caso de Três Lagoas (MS). Em 2004, os repasses mensais à câmara eram da ordem de R\$ 280 mil, e o número de vereadores, 15. No ano seguinte, os vereadores eram 10, mas os repasses subiram a R\$ 340 mil. “À medida que a receita do município aumenta e o percentual a que a câmara tem direito permanece, então o repasse aumenta”, explicou o secretário de Finanças e Planejamento de Três Lagoas, Walmir Marques Arantes.

Para o economista e geógrafo François Bremaeker, coordenador do Banco de Dados Municipais do Centro de Estudos Interdisciplinares de Finanças Municipais do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam), a discussão em torno do número de vereadores e dos gastos com câmara levou os municípios pequenos e médios a perceberem que poderiam gastar mais com o Poder Legislativo, mesmo com menos vereadores. Isso porque, de acordo com o especialista, a remuneração dos vereadores não é o principal item de despesa das câmaras. Os principais



François Bremaeker, coordenador do Banco de Dados Municipais do Centro de Estudos Interdisciplinares de Finanças Municipais do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam)

gastos são efetuados com assessores parlamentares, funcionários de apoio e despesas de locomoção. “Eliminar salário de vereador não adianta nada”, concluiu.

Entretanto, Bremaeker fez uma ponderação. Entre os itens de gastos, os assessores parlamentares são considerados fundamentais pelo coordenador do Ibam. Segundo ele, nem sempre os vereadores entendem exatamente de leis. A importância do trabalho desses assessores, na sua opinião, justifica, em certa medida, os elevados salários e os altos custos das câmaras. “Se baixar

PELA LEGISLAÇÃO ATUAL, o número de vereadores depende do enquadramento da população do município em uma das 36 faixas populacionais existentes, segundo a tabela que se segue.

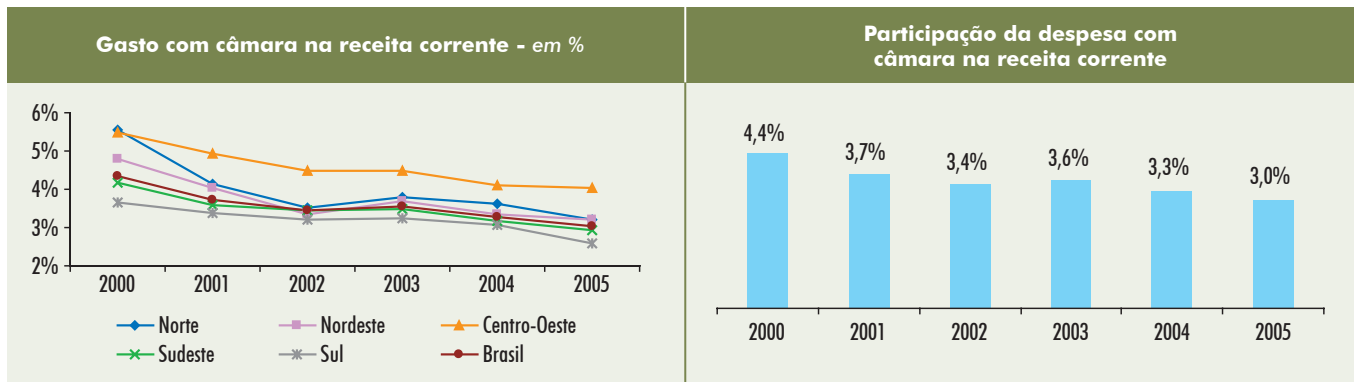
Número de vereadores por faixa populacional do município

Nº de habitantes do município	Número de vereadores
até 47.619	9
de 47.620 até 95.238	10
de 95.239 até 142.857	11
de 142.858 até 190.476	12
de 190.477 até 238.095	13
de 238.096 até 285.714	14
de 285.715 até 333.333	15
de 333.334 até 380.952	16
de 380.953 até 428.571	17
de 428.572 até 476.190	18
de 476.191 até 523.809	19
de 523.810 até 571.428	20
de 571.429 até 1.000.000	21
de 1.000.001 até 1.121.952	33
de 1.121.953 até 1.243.903	34
de 1.243.904 até 1.365.854	35
de 1.365.855 até 1.487.805	36
de 1.487.806 até 1.609.756	37
de 1.609.757 até 1.731.707	38
de 1.731.708 até 1.853.658	39
de 1.853.659 até 1.975.609	40
de 1.975.610 até 4.999.999	41
de 5.000.000 até 5.119.047	42
de 5.119.048 até 5.238.094	43
de 5.238.095 até 5.357.141	44
de 5.357.142 até 5.476.188	45
de 5.476.189 até 5.595.235	46
de 5.595.236 até 5.714.282	47
de 5.714.283 até 5.833.329	48
de 5.833.330 até 5.952.376	49
de 5.952.377 até 6.071.423	50
de 6.071.424 até 6.190.470	51
de 6.190.471 até 6.309.517	52
de 6.309.518 até 6.428.564	53
de 6.428.565 até 6.547.611	54
Acima de 6.547.612	55

Fonte: resolução n.º 21.702, de 02/04/2004 do Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

ANTES DA RESOLUÇÃO n.º 21.702, de 2004, a quantidade de vereadores seguia o artigo 29, item IV, da Constituição Federal, que determinava o seguinte:

“a) mínimo de nove e máximo de 21 nos municípios de até um milhão de habitantes; b) mínimo de 33 e máximo de 41 nos municípios de mais de um milhão e menos de cinco milhões de habitantes; c) mínimo de 42 e máximo de 55 nos municípios de mais de cinco milhões de habitantes.”



mais (os percentuais dos repasses), pode comprometer o Legislativo de grandes municípios. Tem que ter profissionais qualificados. Para ser atrativo, tem que receber bem”, avaliou.

Emenda constitucional nº. 25

Apesar de ser um obstáculo para a queda dos gastos no atual contexto, a EC 25 participou de forma decisiva para a redução dos gastos com as câmaras

A EMENDA CONSTITUCIONAL nº. 25 estabeleceu limites máximos para a despesa do Poder Legislativo municipal, em relação ao “somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º. do artigo 153 (imposto sobre o ouro quando definido em lei como ativo financeiro ou instrumento cambial) e nos artigos 158 (IR-Fonte, ITR, IPVA, ICMS) e 159 (FPM, IPI-Exportação), efetivamente realizado no exercício anterior”. Esses limites foram fixados de acordo com o tamanho da população municipal, da seguinte forma:

Limites do gasto das câmaras municipais EC nº. 25

Faixas populacionais	Limites máximos EC nº. 25
Até 100 mil habitantes	8%
De 100 a 300 mil hab.	7%
De 300 a 500 mil hab.	6%
Acima de 500 mil hab.	5%

municipais em todo o país quando foi editada.

Em 2001, quando a emenda entrou em vigor, houve uma redução de 7,5% na despesa com as câmaras no conjunto dos municípios brasileiros. Em 2005, os gastos com as câmaras municipais ainda eram inferiores, em 2,4%, aos verificados em 2000, ano que antecedeu a entrada em vigor da nova legislação. Outro indicador que atesta o efeito positivo da EC 25: o comprometimento da receita corrente com os legislativos municipais foi de 3% na média nacional, em 2005, contra 4,3%, em 2000.

Entretanto, alguns municípios fugiram à regra geral aproveitando para elevarem a proporção de seus gastos até o limite permitido legalmente. Isso ocorreu, sobretudo, nos municípios menores. Nas cidades com até 20 mil habitantes, a despesa com as câmaras municipais cresceu 4%, entre 2000 e 2001, e 16%, entre 2000 e 2005.

Comprometimento da receita corrente

Em 2005, a estabilidade nos gastos com as câmaras municipais no país, conjugada ao aumento da receita corrente, reduziu de 3,3% para 3% a parcela desse recurso destinada a cobrir o custo do Legislativo. À exceção de 2003, essa relação tem se reduzido ano a ano.

De maneira geral, a tendência dos gastos é de se reduzirem em termos relativos conforme aumenta o porte populacional dos municípios. As cidades com até 10 mil habitantes gastam

3,9% da sua receita corrente com o Legislativo, enquanto aquelas com mais de 100 mil habitantes apresentam um gasto médio de 2,8%.

Os legislativos das pequenas cidades também são mais custosos em comparação com a população. Nas cidades com até 10 mil habitantes o custo per capita foi de R\$ 42, em 2005, quase 60% a mais que a média nacional, que foi de R\$ 26,6. O alto custo relativo dessas cidades deve-se à própria regra que estabelece um patamar mínimo de nove vereadores para cidades com até 47.619 habitantes.

Norte

Na região Norte, os gastos com o Legislativo mantiveram-se estáveis com redução de 0,2%, passando de R\$ 314,6 milhões para R\$ 313,9 milhões.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, os maiores aumentos ocorreram em Belém (PA) e Manaus (AM), que realizaram gastos adicionais de R\$ 1,8 milhão cada um. Em ambas as cidades houve aumento no número de vereadores, sendo quatro a mais em Manaus (AM) e dois em Belém (PA). Esta última foi também a cidade que apresentou a maior taxa de crescimento, de 8%, no gasto com câmara entre os municípios selecionados, seguida por Porto Velho (RO), com 6,7%, e Palmas (TO), com 6,3%. As maiores contenções foram realizadas por Boa Vista (RR) e Rio Branco (AC), que elegeram quatro representantes a menos, cada uma, em 2004. As reduções nessas cidades foram de R\$ 486,1 mil e R\$ 408,3 mil, respectivamente.

Nordeste

O Nordeste apresentou um aumento expressivo, de 8,8%, nos gastos com câmaras, passando de R\$ 982,4 milhões para R\$ 1,07 bilhão. Foram gastos R\$ 86,1 milhões adicionais, com destaque para Salvador (BA) e Recife (PE), que aumentaram essa despesa em R\$ 5,2 milhões e R\$ 3,3 milhões, respectivamente.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, as maiores reduções de gastos com câmaras ocorreram em Caucaia (CE), de 15,7%, Arapiraca (AL), de 7,5%, Caruaru (PE), de 6,5%, e Mossoró (RN), 5,4%.

O Nordeste é a região onde se verifica a menor despesa com câmara per capita do país, em média, de R\$ 20,9 por habitante, em 2005. Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, esse indicador alcançou o menor valor em Feira de Santana, com R\$ 11,1, e Vitória da Conquista, com R\$ 11,7, ambos na Bahia.

Centro-Oeste

Nessa região as despesas com câmara aumentaram moderadamente. Várzea Grande (MT) e Campo Grande (MS) foram os únicos municípios entre os selecionados por **Multi Cidades** na

região Centro-Oeste que apresentaram aumento nesse gasto com 12,8 e 11,1%, respectivamente. Entre as demais cidades selecionadas, as retrações mais expressivas ocorreram em Aparecida de Goiânia (GO), com queda de 20%, Cuiabá (MT), com -14,8%, e Anápolis (GO), com -10,6%.

A região é a que mais compromete sua receita corrente no dispêndio com câmaras, destinando 4% para cobrir esse gasto. Entretanto, entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, todos ficaram abaixo dessa média, exceto Várzea Grande (MT) com 4,1%.

Sudeste

O dispêndio com as câmaras na região Sudeste apresentou uma pequena retração, de 1,4%, passando de R\$ 2,44 bilhões para R\$ 2,4 bilhões. Contribuíram significativamente para esse resultado a cidade de Vitória (ES), onde a retração foi de 49%, o que significou uma redução de aproximadamente R\$ 10,1 milhões nessa despesa, e São Paulo (SP), que, com uma redução de 4%, reduziu seus gastos em cerca de R\$ 13,5 milhões. Na capital paulistana, o gasto com o Legislativo tem se reduzido desde 2000. Já em Vitória, a retração reflete o ajuste do número de vereadores, que diminuiu de 21 para

15, mas, segundo o diretor geral da Câmara de Vitória, Renato Barbosa de Menezes, não foi o fator determinante para os menores gastos com a casa legislativa.

“Tivemos redução de gastos, mas não exclusivamente pelo menor número de vereadores. Devolvemos R\$ 6 milhões para a prefeitura investir em projetos sociais, com o apoio da maioria dos vereadores. A finalização da construção de um prédio de oito andares, na administração anterior, também contribuiu para apresentarmos menores gastos em 2005”, disse Menezes.

Os municípios de Jundiaí (SP), Campinas (SP) e São Bernardo (SP) também diminuíram significativamente o repasse às câmaras, em pouco mais de R\$ 5,5 milhões cada um. A presidente da Câmara Municipal de Jundiaí, Ana Tonelli, afirmou que, em 2005, a casa legislativa retornou aos cofres públicos 34% do orçamento a que teria direito. “Tínhamos direito a R\$ 14 milhões do orçamento da prefeitura. Pedimos R\$ 12 milhões e ainda devolvemos R\$ 2,7 milhões. Temos que cuidar da probidade administrativa, da economicidade”, disse Ana Tonelli, primeira mulher a assumir a presidência da Câmara Municipal de Jundiaí.

O secretário de Finanças de Jundiaí, José Antônio Parimoschi, também comentou a conduta da câmara muni-

Despesa com câmaras - 2005

Intervalo populacional	Brasil			Norte			Nordeste		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. câmaras per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. câmaras per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. câmaras per capita em R\$
Até 10 mil hab.	586,6	3,9	42,0	37,6	4,2	39,7	126,6	3,7	32,5
De 10 mil até 20 mil hab.	503,8	3,5	27,0	36,2	3,5	23,9	189,7	3,5	23,3
De 20 mil até 50 mil hab.	695,6	3,1	22,4	59,9	2,8	16,9	232,4	3,1	18,8
De 50 mil até 100 mil hab.	513,7	3,1	23,2	44,2	2,5	18,7	124,2	3,2	17,7
De 100 mil até 200 mil hab.	430,8	2,8	23,9	15,7	2,7	15,1	56,8	2,3	14,9
De 200 mil até 500 mil hab.	646,4	2,9	23,4	55,0	4,1	24,5	76,3	3,1	19,1
Acima de 500 mil hab.	1.459,3	2,9	28,9	65,2	3,6	21,4	262,4	3,3	22,2
Total dos municípios	4.836,3	3,1	26,6	313,9	3,3	21,4	1.068,5	3,2	20,9

cipal: “Com essa atitude, o Poder Legislativo de Jundiá demonstra ter como fundamento da sua administração as diretrizes da política fiscal austera e gestão responsável dos recursos orçamentários do município. Racionalidade no uso de recursos públicos e gestão baseada na eficiência são princípios basilares do desenvolvimento de qualquer cidade, estado ou país”. Parimoschi acrescentou que “as economias da câmara municipal proporcionaram à Prefeitura de Jundiá a possibilidade de suplementar recursos na área de saúde, por exemplo, que sempre exige maiores investimentos”.

Nessa região, os maiores aumentos foram verificados no Rio de Janeiro, de R\$ 26,7 milhões, e em Belo Horizonte (MG), de R\$ 13 milhões. Em ambos, o quantitativo de vereadores foi ampliado. No Rio de Janeiro (RJ), o aumento está relacionado com a fraca base comparativa representada por 2004, quando essa despesa caiu em 17,4%.

Sul

A maior retração na despesa com câmara aconteceu na região Sul, que reduziu os gastos em R\$ 87,9 milhões, em 2005.

Entre os municípios selecionados por **Multi Cidades**, as maiores retra-



A Câmara Municipal de Jundiá economizou R\$ 4,7 milhões em 2005

ções aconteceram em Blumenau (SC), com R\$ 2,2 milhões, Novo Hamburgo (RS), com R\$ 1,9 milhão, e Canoas (RS), com R\$ 1,8 milhão. Os maiores aumentos ocorreram nas três capitais: Porto Alegre (RS), com R\$ 13,7 milhões, Florianópolis (SC), com R\$ 5 milhões, e Curitiba (PR), com R\$ 3,6 milhões. Em Florianópolis, o aumento nos gastos foi acompanhado pela redução do número de vereadores.



Ana Tonelli, primeira mulher a assumir a presidência da Câmara Municipal de Jundiá.

Intervalo populacional	Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. câmaras per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. câmaras per capita em R\$	Em R\$ milhões	Partic. na desp. total do intervalo em %	Desp. câmaras per capita em R\$
Até 10 mil hab.	86,4	5,2	65,1	202,6	4,3	47,1	133,3	3,2	38,1
De 10 mil até 20 mil hab.	60,9	4,4	40,7	146,6	3,6	31,9	70,3	2,9	23,9
De 20 mil até 50 mil hab.	64,9	4,1	33,6	245,6	3,0	27,7	92,8	2,7	21,5
De 50 mil até 100 mil hab.	44,3	4,6	31,5	219,6	3,1	29,2	81,4	2,9	21,3
De 100 mil até 200 mil hab.	28,9	3,6	27,7	264,9	3,0	30,2	64,5	2,4	19,3
De 200 mil até 500 mil hab.	17,4	3,1	17,5	380,4	2,9	26,2	117,3	2,4	20,0
Acima de 500 mil hab.	79,2	3,4	31,9	941,2	2,7	31,5	111,2	2,6	34,9
Total dos municípios	382,0	4,1	35,8	2.401,0	3,0	30,6	670,9	2,7	24,9

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com câmaras - 2001-2005

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 - em %		Desp. c/ câmaras per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
	14.698.878	RG Norte	265.443,5	272.146,7	292.129,5	314.627,0	313.871,1	-0,2	3,3	3,2	21,4
AC	305.731	Rio Branco	7.738,4	8.530,0	9.156,7	9.600,1	9.191,7	-4,3	4,7	4,3	30,1
AC	84.335	Cruzeiro do Sul	863,9	977,8	979,2	-	1.223,8	-	3,7	3,7	14,5
AM	1.644.690	Manaus	29.512,8	30.757,5	35.714,7	38.996,3	40.760,9	4,5	4,1	3,5	24,8
AM	109.150	Parintins	1.375,2	1.392,4	1.653,4	1.630,2	1.556,0	-4,6	2,8	3,2	14,3
AP	355.408	Macapá	6.771,1	7.501,9	8.570,0	8.598,7	8.791,6	2,2	5,4	4,9	24,7
AP	98.600	Santana	-	1.725,0	1.757,5	1.653,1	1.597,7	-3,3	4,0	3,8	16,2
PA	1.405.871	Belém	24.786,9	21.914,9	22.758,1	22.619,6	24.427,2	8,0	3,0	2,8	17,4
PA	482.171	Ananindeua	4.165,3	-	-	4.212,3	4.161,4	-1,2	2,9	2,9	8,6
PA	274.012	Santarém	2.819,1	3.236,1	3.567,9	3.772,5	3.850,9	2,1	3,3	3,3	14,1
RO	373.917	Porto Velho	8.865,7	9.582,2	9.027,9	8.462,0	9.033,0	6,7	3,9	3,6	24,2
RO	112.439	Ji-Paraná	2.539,6	2.058,5	2.119,3	2.575,0	-	-	-	-	-
RR	242.179	Boa Vista	9.088,9	9.301,7	10.003,5	9.429,1	8.943,0	-5,2	3,6	3,8	36,9
RR	24.615	Rorainópolis	218,7	-	241,6	-	257,0	-	3,0	2,6	10,4
TO	208.165	Palmas	10.553,1	9.395,0	10.037,1	10.360,2	11.013,5	6,3	4,9	4,6	52,9
TO	127.521	Araguaína	1.797,2	2.035,4	2.383,8	-	-	-	-	-	-
	51.016.811	RG Nordeste	942.853,9	915.285,5	962.591,4	982.403,7	1.068.482,3	8,8	3,2	3,2	20,9
AL	903.463	Maceió	25.688,6	21.769,2	20.549,7	21.633,3	22.788,4	5,3	4,0	4,1	25,2
AL	199.964	Arapiraca	3.537,3	3.223,0	3.231,3	3.248,8	3.004,9	-7,5	2,3	2,5	15,0
BA	2.673.560	Salvador	42.724,3	41.339,4	43.485,5	40.716,6	45.873,9	12,7	3,1	3,2	17,2
BA	527.625	Feira de Santana	6.398,1	6.796,4	7.061,3	6.019,8	5.838,8	-3,0	2,3	2,2	11,1
BA	285.927	Vitória da Conquista	3.656,5	5.008,1	3.165,6	3.396,5	3.336,7	-1,8	1,8	1,9	11,7
BA	221.110	Ilhéus	4.402,0	4.391,2	4.633,0	4.162,6	4.621,4	11,0	4,0	3,9	20,9
CE	2.374.944	Fortaleza	41.993,2	-	-	-	48.321,7	-	3,2	2,8	20,3
CE	303.970	Caucaia	3.263,5	3.515,0	3.957,5	4.327,0	3.647,8	-15,7	2,4	2,7	12,0
MA	978.824	São Luís	17.925,8	20.082,2	20.514,1	20.674,2	23.232,3	12,4	3,1	2,9	23,7
MA	232.256	Imperatriz	3.524,9	3.698,0	2.832,6	3.448,2	-	-	-	-	-
PB	660.798	João Pessoa	12.575,4	11.605,6	11.407,7	11.781,9	12.309,9	4,5	2,3	2,2	18,6
PB	376.132	Campina Grande	5.429,2	6.003,3	5.818,9	5.902,0	5.618,0	-4,8	2,5	2,6	14,9
PE	1.501.008	Recife	38.327,1	37.969,2	52.398,4	51.698,9	54.955,1	6,3	4,1	3,8	36,6
PE	640.722	Jaboatão dos Guararapes	10.512,3	-	-	-	8.878,8	-	3,5	3,4	13,9
PE	384.510	Olinda	4.101,6	5.681,5	5.159,0	5.370,4	5.141,7	-4,3	3,2	3,2	13,4
PE	294.030	Paulista	7.582,9	6.592,1	5.080,1	4.721,3	5.097,2	8,0	4,2	4,3	17,3
PE	278.655	Caruaru	4.089,4	4.422,1	4.950,1	4.968,4	4.644,4	-6,5	3,3	3,2	16,7
PE	253.686	Petrolina	4.336,9	4.503,5	4.554,2	4.532,9	4.634,9	2,2	3,0	3,5	18,3
PI	788.773	Teresina	16.328,2	15.968,7	15.197,2	14.896,5	16.523,9	10,9	3,1	2,9	20,9
PI	141.939	Parnaíba	1.585,3	1.855,4	1.773,1	1.787,6	1.784,1	-0,2	2,7	3,1	12,6
RN	778.040	Natal	19.457,1	21.173,3	20.317,3	21.584,1	23.687,2	9,7	3,9	3,9	30,4
RN	227.357	Mossoró	6.623,9	6.244,6	-	6.956,9	6.583,8	-5,4	3,5	3,5	29,0
SE	498.619	Aracaju	16.977,9	15.222,4	17.423,6	16.628,5	18.458,1	11,0	4,0	4,2	37,0
SE	171.841	NossaSenhoradoSocorro	-	-	-	-	2.528,1	-	3,8	3,5	14,7
	10.668.910	RG Centro-Oeste	326.077,4	342.300,5	347.161,0	367.167,0	382.011,8	4,0	4,1	4,0	35,7
GO	1.201.006	Goiânia	40.012,5	41.533,4	40.829,5	43.298,5	42.838,6	-1,1	3,7	3,4	35,7
GO	435.323	Aparecida de Goiânia	4.244,4	4.363,7	4.960,4	6.013,1	4.812,7	-20,0	2,6	2,9	11,1
GO	313.412	Anápolis	5.838,4	7.240,5	7.803,7	7.619,2	6.814,6	-10,6	2,9	3,0	21,7
MS	749.768	Campo Grande	15.316,1	16.452,2	15.259,6	18.225,4	20.253,8	11,1	2,8	2,6	27,0
MS	183.096	Dourados	5.666,3	5.755,6	5.462,3	6.030,7	5.895,0	-2,3	3,3	3,5	32,2
MT	533.800	Cuiabá	17.765,4	21.483,1	17.110,4	18.941,8	16.138,0	-14,8	3,4	3,2	30,2
MT	248.728	Várzea Grande	5.206,6	5.065,3	4.973,7	5.145,9	5.806,8	12,8	4,5	4,1	23,3
	78.472.017	RG Sudeste	2.364.144,4	2.437.658,2	2.435.890,0	2.436.134,9	2.401.026,7	-1,4	3,0	2,9	30,6
ES	313.312	Vitória	16.099,6	21.639,1	21.628,8	20.537,2	10.476,8	-49,0	2,1	1,6	33,4
ES	396.323	Vila Velha	8.705,6	9.040,7	9.026,2	10.342,3	12.216,4	18,1	5,5	5,1	30,8
ES	383.220	Serra	8.236,5	10.978,7	10.572,3	11.937,3	-	-	-	-	-
ES	355.456	Cariacica	4.926,6	5.185,7	4.695,8	4.677,3	5.201,9	11,2	3,7	3,5	14,6
MG	2.375.329	Belo Horizonte	61.134,5	59.178,7	59.322,5	61.912,2	74.876,8	20,9	2,6	2,7	31,5
MG	593.419	Contagem	16.054,3	12.553,7	11.990,8	12.988,6	14.549,4	12,0	3,2	3,3	24,5
MG	585.262	Uberlândia	13.269,9	12.888,6	12.324,1	12.437,4	11.980,9	-3,7	2,7	2,4	20,5

UF	População	Região e município	2001	2002	2003	2004	2005	Variação 2005/2004 em %	Participação 2005 - em %		Desp. c/ câmaras per capita 2005 em reais
			Em mil reais médios de 2005 - IPCA						na desp. total	na rec. corrente	
MG	501.153	Juiz de Fora	4.315,1	10.565,5	10.626,8	9.615,7	10.022,6	4,2	2,2	2,2	20,0
MG	391.718	Betim	18.304,6	18.945,6	20.055,1	22.069,5	21.118,6	-4,3	4,0	4,1	53,9
MG	342.586	Montes Claros	4.649,6	5.217,2	5.141,5	5.684,7	5.659,1	-0,5	2,6	2,7	16,5
MG	311.372	Ribeirão das Neves	2.971,9	3.653,0	3.264,2	3.260,7	3.131,0	-4,0	3,0	3,5	10,1
MG	280.060	Uberaba	16.596,1	9.164,3	8.833,1	8.677,1	9.032,8	4,1	3,6	3,3	32,3
MG	257.535	Governador Valadares	4.853,2	4.787,1	4.772,5	4.603,5	4.882,7	6,1	2,3	2,2	19,0
MG	232.812	Ipatinga	8.831,9	9.449,5	8.846,1	9.867,6	7.989,0	-19,0	3,2	2,7	34,3
RJ	6.094.183	Rio de Janeiro	244.804,2	335.962,0	326.011,0	269.447,7	296.180,6	9,9	3,8	3,9	48,6
RJ	960.841	São Gonçalo	6.489,4	5.834,8	6.031,4	5.843,8	6.639,5	13,6	2,2	2,0	6,9
RJ	842.890	Duque de Caxias	13.859,3	-	21.844,9	22.661,2	20.412,3	-9,9	3,4	3,0	24,2
RJ	830.902	Nova Iguaçu	11.474,6	8.487,8	9.240,0	9.081,1	-	-	0,0	0,0	0,0
RJ	480.695	Belford Roxo	6.671,3	4.737,1	-	-	5.814,3	-	3,5	3,0	12,1
RJ	474.046	Niterói	23.760,3	19.163,8	16.947,1	18.722,0	18.567,8	-0,8	3,0	3,1	39,2
RJ	464.327	São João de Meriti	3.813,8	6.224,4	5.354,2	5.376,6	5.213,0	-3,0	3,0	2,4	11,2
RJ	426.212	Campos dos Goytacazes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	306.002	Petrópolis	7.593,9	8.998,8	8.935,7	8.339,8	7.789,6	-6,6	2,4	2,5	25,5
RJ	255.695	Volta Redonda	11.234,6	13.219,7	13.159,9	12.473,2	11.590,5	-7,1	3,3	3,5	45,3
SP	10.927.985	São Paulo	414.099,5	377.796,8	362.500,6	336.915,3	323.424,3	-4,0	2,3	2,3	29,6
SP	1.251.179	Guarulhos	29.102,0	31.679,1	31.199,0	34.968,8	37.755,4	8,0	3,2	3,3	30,2
SP	1.045.706	Campinas	38.662,4	43.575,3	41.737,6	51.093,5	45.387,0	-11,2	3,2	3,5	43,4
SP	788.560	São Bernardo do Campo	20.606,9	23.928,1	26.019,3	27.219,6	21.709,3	-20,2	1,8	1,8	27,5
SP	705.450	Osasco	17.786,1	18.285,8	18.615,6	19.993,4	20.801,3	4,0	3,8	3,7	29,5
SP	669.592	Santo André	17.519,0	20.802,1	18.232,6	18.243,1	17.286,9	-5,2	2,6	2,5	25,8
SP	600.049	São José dos Campos	25.288,4	26.042,6	23.393,0	23.160,5	22.647,7	-2,2	2,6	2,4	37,7
SP	565.180	Sorocaba	6.856,1	2.514,1	10.516,8	12.527,6	-	-	-	-	-
SP	551.312	Ribeirão Preto	19.774,9	19.921,9	20.249,0	18.930,7	17.559,2	-7,2	2,8	2,8	31,8
SP	418.316	Santos	30.830,3	30.512,0	28.183,2	25.884,8	26.854,3	3,7	3,8	3,7	64,2
SP	406.826	São José do Rio Preto	7.930,9	8.159,9	7.047,8	7.027,3	5.874,9	-16,4	1,6	1,8	14,4
SP	406.242	Mauá	11.258,4	10.964,3	10.776,8	12.567,8	13.355,0	6,3	3,8	3,5	32,9
SP	389.503	Diadema	14.703,7	13.879,7	13.526,0	13.862,2	13.531,7	-2,4	3,4	3,6	34,7
SP	382.772	Carapicuíba	4.314,4	5.473,7	6.030,1	5.491,4	5.382,0	-2,0	3,8	5,7	14,1
SP	365.993	Mogi das Cruzes	9.885,9	11.118,4	10.765,9	11.445,8	11.409,4	-0,3	3,6	3,7	31,2
SP	360.762	Piracicaba	7.126,0	7.995,2	7.876,3	9.445,1	7.851,8	-16,9	2,1	2,0	21,8
SP	350.492	Bauru	8.663,6	7.624,9	6.953,8	-	5.504,5	-	2,2	2,0	15,7
SP	344.779	Jundiá	9.952,6	12.014,8	10.412,5	15.362,3	9.539,4	-37,9	1,9	1,8	27,7
26.969.175	RG Sul	688.040,1	735.422,6	749.407,3	758.742,7	670.867,9	-11,6	2,7	2,6	24,9	
PR	1.757.904	Curitiba	47.615,7	47.226,4	45.257,1	46.088,7	49.649,9	7,7	2,1	2,1	28,2
PR	488.287	Londrina	8.784,4	9.120,5	9.565,0	9.838,9	9.741,5	-1,0	2,4	2,2	20,0
PR	318.952	Maringá	7.112,1	7.898,2	9.091,9	10.425,6	10.194,1	-2,2	3,4	3,3	32,0
PR	301.409	Foz do Iguaçu	9.245,0	8.313,9	8.728,1	9.394,1	-	-	-	-	-
PR	300.196	Ponta Grossa	4.323,8	4.780,0	4.427,3	4.945,9	-	-	-	-	-
PR	278.185	Cascavel	4.517,7	5.201,5	5.453,0	-	-	-	-	-	-
PR	252.470	São José dos Pinhais	5.857,4	6.873,1	6.575,4	7.195,9	-	-	-	-	-
RS	1.428.696	Porto Alegre	39.336,2	52.574,4	59.041,4	47.879,2	61.575,6	28,6	3,1	3,1	43,1
RS	404.187	Caxias do Sul	6.905,7	8.454,3	10.237,5	9.583,5	8.864,4	-7,5	2,0	1,8	21,9
RS	342.513	Pelotas	5.754,8	5.516,4	4.989,4	5.533,2	5.908,2	6,8	2,5	2,6	17,2
RS	329.174	Canoas	6.475,7	9.352,8	9.358,0	11.960,2	10.162,6	-15,0	2,9	2,7	30,9
RS	266.042	Santa Maria	5.685,3	5.491,5	5.715,0	6.052,0	5.745,7	-5,1	3,7	3,6	21,6
RS	264.953	Gravataí	4.249,5	5.030,8	5.260,2	6.486,3	6.094,3	-6,0	3,7	3,9	23,0
RS	256.709	Viamão	2.124,3	3.515,1	3.629,3	3.867,3	3.982,8	3,0	3,6	1,8	15,5
RS	255.317	Novo Hamburgo	5.049,0	5.696,8	5.936,8	7.151,6	5.228,5	-26,9	2,7	4,6	20,5
SC	396.778	Florianópolis	17.782,1	16.055,9	16.013,9	16.092,0	21.101,7	31,1	5,0	5,0	53,2
SC	487.045	Joinville	13.740,5	13.295,1	14.516,7	16.638,8	16.380,5	-1,6	3,1	2,9	33,6
SC	292.998	Blumenau	7.403,5	7.915,6	8.730,2	9.429,1	7.203,6	-23,6	2,0	2,0	24,6
72.612.263	Cidades selecionadas	1.921.161,6	1.947.843,3	1.953.066,6	1.908.898,5	1.949.931,6	2,1	2,9	2,8	27,0	
32.652.337	Até 20.000 hab.	972.111,3	1.019.089,3	1.044.862,5	1.083.576,5	1.083.016,0	-0,1	3,7	3,7	33,2	
41.472.751	Capitais	1.243.280,4	1.312.780,7	1.313.699,7	1.229.875,5	1.294.827,8	5,3	3,0	2,9	31,2	
181.848.876	Brasil	4.586.559,4	4.702.813,5	4.787.179,2	4.859.075,3	4.836.259,8	-0,5	3,1	3,0	26,6	

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com câmaras – 2005

Posição	UF	Município	Despesa com câmaras em reais	População 2005
1º	SP	São Paulo	323.424.340	10.927.985
2º	RJ	Rio de Janeiro	296.180.607	6.094.183
3º	MG	Belo Horizonte	74.876.829	2.375.329
4º	RS	Porto Alegre	61.575.577	1.428.696
5º	PE	Recife	54.955.078	1.501.008
6º	PR	Curitiba	49.649.934	1.757.904
7º	CE	Fortaleza	48.321.726	2.374.944
8º	BA	Salvador	45.873.923	2.673.560
9º	SP	Campinas	45.387.033	1.045.706
10º	GO	Goiânia	42.838.643	1.201.006
11º	AM	Manaus	40.760.929	1.644.690
12º	SP	Guarulhos	37.755.381	1.251.179
13º	SP	Santos	26.854.282	418.316
14º	PA	Belém	24.427.241	1.405.871
15º	RN	Natal	23.687.240	778.040
16º	MA	São Luís	23.232.315	978.824
17º	AL	Maceió	22.788.406	903.463
18º	SP	São José dos Campos	22.647.749	600.049
19º	SP	Cubatão	21.834.467	119.068
20º	SP	São Bernardo do Campo	21.709.260	788.560
21º	MG	Betim	21.118.563	391.718
22º	SC	Florianópolis	21.101.735	396.778
23º	SP	Osasco	20.801.339	705.450
24º	RJ	Duque de Caxias	20.412.277	842.890
25º	MS	Campo Grande	20.253.769	749.768
26º	RJ	Niterói	18.567.770	474.046
27º	SE	Aracaju	18.458.101	498.619
28º	SP	Ribeirão Preto	17.559.194	551.312
29º	SP	Santo André	17.286.892	669.592
30º	PI	Teresina	16.523.929	788.773
31º	SC	Joinville	16.380.464	487.045
32º	MT	Cuiabá	16.138.000	533.800
33º	MG	Contagem	14.549.449	593.419
34º	SP	São Caetano do Sul	14.428.761	134.295
35º	SP	Paulínia	13.968.638	60.486
36º	SP	Barueri	13.898.049	256.824
37º	SP	Diadema	13.531.710	389.503
38º	SP	Mauá	13.355.000	406.242
39º	RJ	Macaé	13.172.267	156.410
40º	SP	Guarujá	12.682.863	299.023
41º	PB	João Pessoa	12.309.921	660.798
42º	ES	Vila Velha	12.216.440	396.323
43º	MG	Uberlândia	11.980.881	585.262
44º	RJ	Angra dos Reis	11.925.808	140.345
45º	RJ	Volta Redonda	11.590.493	255.695
46º	SP	Mogi das Cruzes	11.409.448	365.993
47º	TO	Palmas	11.013.480	208.165
48º	ES	Vitória	10.476.763	313.312
49º	PR	Maringá	10.194.066	318.952
50º	RS	Canoas	10.162.551	329.174
51º	MG	Juiz de Fora	10.022.585	501.153
52º	SP	São Vicente	9.820.625	325.437

Posição	UF	Município	Despesa com câmaras em reais	População 2005
53º	PR	Londrina	9.741.487	488.287
54º	SP	Jundiaí	9.539.387	344.779
55º	AC	Rio Branco	9.191.723	305.731
56º	RO	Porto Velho	9.032.988	373.917
57º	MG	Uberaba	9.032.824	280.060
58º	RR	Boa Vista	8.943.014	242.179
59º	PE	Jaboatão dos Guararapes	8.878.796	640.722
60º	RS	Caxias do Sul	8.864.378	404.187
61º	AP	Macapá	8.791.606	355.408
62º	SP	Jacareí	8.715.104	208.471
63º	SP	Suzano	8.685.642	272.452
64º	SC	Balneário Camboriú	8.621.907	94.222
65º	SP	Rio Claro	8.588.316	186.998
66º	SP	Hortolândia	8.435.458	194.289
67º	SP	São Sebastião	8.285.000	73.167
68º	SP	Taboão da Serra	8.266.057	221.176
69º	SP	Cotia	8.005.847	175.008
70º	MG	Ipatinga	7.989.000	232.812
71º	SP	Piracicaba	7.851.823	360.762
72º	SP	Araçatuba	7.796.763	179.717
73º	RJ	Petrópolis	7.789.601	306.002
74º	SP	Taubaté	7.486.678	267.471
75º	SC	Blumenau	7.203.598	292.998
76º	SP	Praia Grande	7.004.087	237.494
77º	MG	Sete Lagoas	6.857.829	210.468
78º	GO	Anápolis	6.814.626	313.412
79º	PE	Ipojuca	6.769.495	67.963
80º	SP	Santana de Parnaíba	6.727.253	98.050
81º	RJ	São Gonçalo	6.639.482	960.841
82º	SP	São Carlos	6.618.389	214.786
83º	RN	Mossoró	6.583.755	227.357
84º	PA	Parauapebas	6.347.700	91.621
85º	RS	Gravatá	6.094.343	264.953
86º	MT	Rondonópolis	5.972.951	166.830
87º	RS	Pelotas	5.908.205	342.513
88º	MS	Dourados	5.895.000	183.096
89º	SP	São José do Rio Preto	5.874.858	406.826
90º	RS	Rio Grande	5.860.638	195.392
91º	BA	Feira de Santana	5.838.803	527.625
92º	RJ	Belford Roxo	5.814.278	480.695
93º	MT	Várzea Grande	5.806.761	248.728
94º	SP	Bragança Paulista	5.796.586	140.789
95º	BA	Candeias	5.793.735	82.323
96º	RS	Santa Maria	5.745.669	266.042
97º	SC	São José	5.690.984	196.907
98º	MG	Montes Claros	5.659.138	342.586
99º	PB	Campina Grande	5.617.993	376.132
100º	CE	Maracanaú	5.571.016	193.879

Total dos 100 maiores	2.125.133.361	67.393.106
Total dos demais	2.711.126.431	114.455.770
Total Brasil	4.836.259.792	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Despesa com câmaras per capita – 2005

Posição	UF	Município	Despesa com câmara per capita	Despesa com câmara	População 2005	Posição	UF	Município	Despesa com câmara per capita	Despesa com câmara	População 2005
			em reais						em reais		
1º	MS	Alcinópolis	324	695.199	2.148	53º	RS	Santa Margarida do Sul	138	310.565	2.249
2º	MT	Novo Santo Antônio	294	343.724	1.168	54º	SC	Macieira	138	230.528	1.671
3º	SP	Monte Castelo	294	1.086.976	3.695	55º	SP	São João de Itacema	137	235.783	1.717
4º	BA	Madre de Deus	286	3.950.068	13.823	56º	RJ	Porto Real	137	2.027.783	14.820
5º	RJ	Quissamã	261	4.090.459	15.683	57º	PB	São José do Brejo do Cruz	134	207.291	1.548
6º	MT	Santo Antônio do Leste	257	556.936	2.165	58º	MG	Água Comprida	133	302.208	2.270
7º	SP	Borá	250	206.049	823	59º	SP	Nantes	132	291.162	2.201
8º	GO	Baliza	238	262.713	1.106	60º	MT	Luciára	131	277.855	2.120
9º	SP	Paulínia	231	13.968.638	60.486	61º	SP	Zacarias	129	249.980	1.938
10º	RS	André da Rocha	229	264.283	1.154	62º	TO	Lavandeira	128	155.573	1.220
11º	GO	Anhanguera	228	207.564	911	63º	SP	Luis Antônio	126	1.009.284	7.987
12º	MG	Serra da Saudade	223	197.780	886	64º	MG	Santo Antônio do Rio Abaixo	126	208.336	1.649
13º	MG	Grupiara	218	314.690	1.446	65º	AM	Presidente Figueiredo	126	2.976.258	23.636
14º	SP	Nova Castilho	203	208.614	1.026	66º	RS	Quatro Irmãos	125	240.960	1.927
15º	SP	Águas de São Pedro	198	395.599	2.000	67º	RS	Engenho Velho	124	216.353	1.744
16º	MG	Araporã	198	1.165.375	5.897	68º	SP	Nova Independência	124	261.191	2.106
17º	RS	Triunfo	194	4.811.346	24.824	69º	MT	Reserva do Cabaçal	124	221.893	1.792
18º	MG	Carneirinho	193	1.613.555	8.349	70º	RS	Dois Irmãos das Missões	124	257.563	2.082
19º	MS	Jateí	192	666.822	3.470	71º	MG	Belo Oriente	122	2.595.736	21.269
20º	SP	Cubatão	183	21.834.467	119.068	72º	SP	Santa Clara d'Oeste	122	229.884	1.889
21º	MG	Tapira	172	610.707	3.549	73º	SC	Lajeado Grande	121	199.993	1.647
22º	SP	Fernão	172	217.968	1.270	74º	RN	Ipueira	121	246.222	2.028
23º	MT	Nova Nazaré	171	341.932	1.998	75º	TO	Taipas do Tocantins	121	172.468	1.421
24º	MG	Doresópolis	169	239.559	1.415	76º	RS	Boa Vista do Incra	121	283.089	2.337
25º	SP	União Paulista	167	229.743	1.375	77º	MG	Fortaleza de Minas	121	451.050	3.733
26º	RN	Guamaré	166	1.570.514	9.444	78º	RS	Pedras Altas	120	330.495	2.746
27º	MS	Taquarussu	157	446.271	2.841	79º	MG	Comendador Gomes	120	332.374	2.766
28º	GO	Turvelândia	155	652.741	4.205	80º	SP	Ilha Comprida	120	1.101.998	9.177
29º	PB	Quixabá	155	168.807	1.089	81º	RS	São Pedro das Missões	118	210.018	1.773
30º	RJ	Macuco	154	691.150	4.478	82º	TO	Crixás do Tocantins	118	182.636	1.543
31º	SP	Balbino	154	210.992	1.371	83º	RS	Boa Vista das Missões	118	261.366	2.209
32º	TO	Oliveira de Fátima	153	157.189	1.026	84º	MG	Limeira do Oeste	118	660.065	5.594
33º	TO	Sucupira	153	194.791	1.272	85º	GO	São Patrício	117	215.089	1.845
34º	GO	Rio Quente	152	439.099	2.886	86º	RJ	Rio das Ostras	116	5.564.685	47.819
35º	GO	Ouvidor	151	696.814	4.627	87º	MT	Conquista D'Oeste	116	336.515	2.892
36º	SP	Bento de Abreu	150	359.689	2.392	88º	GO	Porteirão	116	342.877	2.959
37º	SE	Canhoba	150	602.882	4.029	89º	SC	Palmeira	116	264.800	2.290
38º	GO	Campos Verdes	149	397.969	2.675	90º	SP	Embaúba	115	291.940	2.528
39º	PB	Riacho de Santo Antônio	148	206.146	1.395	91º	GO	Cachoeira Dourada	115	984.272	8.539
40º	TO	Ipueiras	147	174.144	1.181	92º	SE	Divina Pastora	115	420.563	3.655
41º	SP	Sandovalina	146	515.348	3.519	93º	SP	Cruzália	115	294.917	2.573
42º	PE	Itacuruba	146	575.971	3.933	94º	RS	Carlos Gomes	114	186.197	1.629
43º	GO	Cachoeira de Goiás	146	224.824	1.537	95º	GO	São João da Paraúna	114	241.018	2.115
44º	SP	Santa Salete	146	200.432	1.376	96º	GO	Aparecida do Rio Doce	114	309.720	2.727
45º	MG	Pirajuba	145	365.032	2.509	97º	MG	Vargem Bonita	113	243.467	2.146
46º	SC	Ouro Verde	143	302.255	2.110	98º	MT	Ponte Branca	113	221.679	1.956
47º	SP	Dirce Reis	142	205.549	1.448	99º	SP	São Sebastião	113	8.285.000	73.167
48º	PB	Parari	142	207.510	1.462	100º	RJ	Armação dos Búzios	113	2.602.504	23.011
49º	SP	Ouroeste	142	1.010.250	7.134						
50º	GO	Chapadão do Céu	141	717.387	5.100						
51º	MT	Alto Taquari	140	753.646	5.392						
52º	MT	Tesouro	139	310.747	2.242						

Total dos 100 maiores	160	108.582.117	679.068
Total dos demais	26	4.727.677.675	181.169.808
Total Brasil	27	4.836.259.792	181.848.876

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



A eficácia da capacitação

Maria Cristina Costa Pinto Galvão; Maria Stela Reis; Mariantonia Chippari
Coordenadoras de Programas de Capacitação da Fundap/São Paulo

A pressão por mudança, motivada pelas transformações sociais e econômicas cada vez mais aceleradas, amplia e diversifica desafios para o setor público, levando os governos a uma busca frenética de soluções para problemas insuficientemente analisados.

A panacéia é a capacitação

Ações de capacitação de profissionais, em todos os níveis, costumam produzir a impressão de que algo está sendo feito, têm visibilidade, podem ser bastante abrangentes e são sempre bem aceitas.

Contudo, os recursos destinados a esses movimentos de capacitação acabam não se revertendo nas melho-

rias esperadas, o que, num primeiro momento, produz um sentimento de frustração, desperdício e ineficácia.

Onde está o erro?

A discussão será feita, neste texto, à luz do conceito de capacidade de governo, desenvolvido por Carlos Matus¹, fundamental para direcionamento/qualificação das demandas e resultados de um governo.

⁽¹⁾ Carlos Matus é economista chileno, falecido em 1998, autor de uma obra dedicada à reflexão crítica sobre o exercício de governar, com a preocupação central de contribuir para a elevação da qualidade da gestão de governo na América Latina. Nos anos 70, desenvolveu o método de planejamento estratégico situacional (PES), como superação ao planejamento denominado normativo, que ele próprio havia aplicado e difundido no Banco Central do Chile e como funcionário de alto escalão do Governo do presidente Salvador Allende. Entre as obras mais significativas que marcam a evolução do pensamento de Matus, estão *Política, planificación y gobierno* (1989), *Adeus, Senhor Presidente* (1994) e *Estratégias Políticas – Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi* (1995). Nos anos 90, desenvolveu intensa atividade de capacitação de equipes tecnopolíticas e assessoramento a governos da América Latina. Sua obra foi traduzida para o português e publicada pela Fundap.



No que consiste um projeto de mudança governamental?

Consiste no reposicionamento das organizações governamentais de acordo com as determinações advindas de seu ambiente político-institucional, redefinição de objetivos estratégicos, processos de trabalho e competências, associados a resultados esperados.

À capacitação, é importante, portanto, preexistir um projeto de mudança, associado a uma visão de futuro.

De modo geral, bons projetos de mudança exigem:

- compreensão da realidade através de uma leitura do ambiente e seus principais atores, posicionando o governo e/ou as instituições;
- definição de objetivos e metas de longo alcance;
- incorporação sistemática da análise e percepção do ambiente para enfrentar problemas de alta complexidade e lidar com a incerteza;
- gestão e articulação das relações interinstitucionais e intergovernamentais e com a sociedade; e
- análise e proposta de alteração da realidade operacional do governo (organização e funcionamento do setor público, seus instrumentos, competências, etc.; e novas formas de gestão).

A idéia é a de que o sucesso de um governo depende em grande medida da capacidade técnica e política dos profissionais envolvidos no processo decisório. A estes cabe compreender a realidade, escolher os principais problemas a serem enfrentados e construir viabilidade para enfrentá-los em ambiente de conflito, incerteza e escassez de recursos. Cabe também envolver e responsabilizar as equipes de trabalho, mensurando os desafios a cada passo para não perder o rumo. A essa capacidade, denomina-se capacidade de governo.

A capacidade de governo está diretamente relacionada com o sucesso de um projeto de mudança. A partir dele, a ação governamental se desdobra, ganha consistência e se concretiza na atuação e no desenvolvimento dos níveis gerenciais e operacionais do setor público. Em outras palavras, a competência do “governar” é condição para a eficácia da ação gerencial no alcance dos resultados das ações de governo.

Voltando ao nosso tema, os impactos das ações de capacitação serão tão mais eficazes quanto mais essas ações estiverem integradas a uma política de capacitação associada a um projeto de mudança governamental.

Essas dimensões orientam um programa amplo de capacitação, que poderá, assim, ser o motor da renovação da gestão pública.

Do que trata a gestão pública?

Trata do enfrentamento de problemas complexos. São problemas que não encontram respostas em soluções segmentadas por setores, departamentos, disciplinas ou áreas especializadas de conhecimento, e que exigem respostas mais efetivas, intersetoriais e, acima de tudo, integradas.

Qual é a condição para o enfrentamento dessa realidade?

Entende-se aqui que a superação da forma fragmentada de atuação deva se dar por meio da adoção de um modelo de gestão integrada por resultados, no qual não bastam conhecimentos em gestão pública. São necessárias as escolhas valorativas e estratégicas, expressas em resultados esperados, para que o uso desses conhecimentos possa ser integrado e ganhe sentido.

Operar essas escolhas dentro da gestão pública significa identificar, em todos os campos de atuação e níveis de responsabilidade das organizações, quais são suas finalidades (objetivos, metas, etc.) e relacioná-las com os resultados que as mesmas pretendem alcançar. Isso pressupõe um alinhamento do modo de funcionamento das organizações aos resultados e requisitos de qualidade dos serviços públicos.

De acordo com esse modelo de gestão, a ação dos gestores públicos (dirigentes e gerentes) contempla três

dimensões: a orientação política (“o quê”, “para quê”, “para quem”, e a pertinência do serviço público), a dimensão organizacional (“de que forma”, “com que recursos” e “com que competências” o serviço deve ser realizado para ser eficaz) e a tecnologia da informação (“que soluções tecnológicas” podem ser incorporadas para imprimir agilidade, transparência, maior abrangência e integração na prestação do serviço público ao usuário). O sucesso da gestão pública – alcance de resultados – depende da coexistência e da interdependência



Figura 1 – Modelo de gestão integrada

das três dimensões citadas, respeitadas as especificidades da organização em questão. Vide figura 1.

Qualquer organização pública que desconsidere uma das três dimensões citadas tenderá à dispersão de esforços, à desresponsabilização e desmotivação das pessoas, ao desperdício de recursos públicos e à conseqüente ineficácia do serviço público.

A região de interseção entre as três esferas – cenário desejado – representa uma situação ideal de gestão em que estão presentes e integradas as três dimensões básicas.

Os atributos que demonstram a consistência da dimensão política na gestão pública dizem respeito à clareza da missão e da orientação estratégica, devendo as mesmas serem pertinentes, socialmente legitimadas e compartilhadas. Para que isso ocorra, é fundamental a existência de um processo

contínuo de planejamento estratégico e avaliação, com ênfase no atendimento prestado, na prestação de contas e na atuação coordenada com outras instâncias governamentais e com a sociedade.

Na dimensão organizacional, a flexibilidade torna-se atributo fundamental para a garantia do processo dinâmico do planejamento contínuo, uma vez que ela propicia o desempenho efetivo de seus recursos humanos. Estruturas rígidas e excesso de níveis hierárquicos devem ser substituídos pelo trabalho em equipe, favorecendo a criatividade e o desenvolvimento das competências individuais, a atribuição de responsabilidades e a agilidade na gestão dos processos de trabalho, estejam esses limitados a uma organização ou permeando várias. É fundamental que os recursos humanos estejam investidos da missão e da orientação estratégica, num fluxo intensivo de comunicação, tendo em vista traduzi-las em projetos, atividades e indicadores úteis para o processo contínuo de planejamento.

A moderna incorporação da dimensão tecnológica na gestão pública envolve sua plena submissão às prioridades de governo, seu uso como instigador de inovações que superem verticalizações e hierarquias e que fortaleçam a noção do governo em rede, voltado para o atendimento à cidadania 24 horas por dia, sete dias por semana.



Como a capacitação poderá contribuir para a implementação de um modelo de gestão integrada por resultados?

A capacitação é uma das estratégias dessa implementação que contribui especialmente para:

- a compreensão das novas determinações do estado e da sociedade;
- a negociação com múltiplos atores sociais e institucionais, dinamizando o processo decisório;
- a formação de quadros capazes de desempenharem atividades de direção, coordenação e planejamento;
- a atualização da agenda política da equipe de governo;
- a disseminação de uma nova cultura em gestão pública;
- a transferência de conceitos, técnicas e instrumentos de gestão relativos ao novo modelo; e
- o desenvolvimento de capacidades individuais requisitadas pelo novo modelo (aprendizagem contínua).

O aprendizado deve ser contínuo para permitir aos governantes, empenhados na implementação de um projeto de mudança, o desenvolvimento e a ampliação, em seus quadros, da capacidade de governo.

Esse movimento de aperfeiçoamento cria novas capacidades, num círculo virtuoso em que é possível alinhar novas capacidades às estratégias governamentais. ■

O orçamento participativo e o futuro das cidades

Fernando João Pignaton*

Participação política e o futuro das cidades

Pesquisa qualitativa de profundidade, apresentada no Congresso Internacional sobre o Desafio da Inovação na Gestão de Cidades 2006, realizado em maio, em Vitória (ES), demonstrou o interessante consenso a respeito dos caminhos para o futuro com melhor qualidade de vida nas cidades, metrópoles e consórcios regionais. A pesquisa abordou 1.200 núcleos/centros acadêmicos, institutos de pesquisas, autores e pesquisadores distribuídos pelas principais universidades do país, América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia, além de gestores de cidades com as experiências inovadoras mais importantes.

O levantamento aponta, em primeiro lugar, a preocupação com o planejamento estratégico e os Planos Diretores Urbanos – prática não enraizada no Brasil –, a partir da convicção de que é preciso pensar o futuro baseado em uma visão macro da urbe, projetando reflexos que elas estão sofrendo ou podem imprimir da ou sobre a região onde estão localizadas.

Também prevalecem as preocupações com a mobilidade da população diante do excesso de veículos não mais suportado pelos sistemas viários, principalmente em áreas centrais. A solução apontada é o investimento em transporte coletivo. O exemplo de Bogotá é citado como positivo, pois a cidade implantou um modelo de serviço confortável, que

ganhou credibilidade ao possibilitar que todas as classes sociais adotassem o ônibus como meio de transporte de qualidade. Isso reduziu a poluição e o número de veículos nas ruas e aumentou a fluidez no trânsito, que se voltou para o respeito ao pedestre.

Outro conceito consolidado é o de exploração das vocações econômicas sem exaurir os recursos naturais, pensando nas próximas gerações. Medidas no sentido de uma boa arrecadação (como a regularização fundiária), a otimização dos recursos municipais e parcerias horizontais – ou com outros níveis de governo e instituições privadas – possibilitam os investimentos na cidade e crédito para pequenos e médios empreendedores (via cooperativismo,



* Médico formado pela Ufes (1982); especialista em Políticas Públicas (Ufes, 1990); professor do curso de pós-graduação em Gestão de Cidades (Unives); diretor do instituto de pesquisa Flexconsult; cientista político credenciado pela Esomar (European Society for Opinion and Marketing Research).

associativismo, incubadora de empresas e etc.), convergindo em geração de emprego, renda e qualidade de vida, no rumo do desenvolvimento sustentável.

Participação como caminho para o sucesso

Mas, para os pesquisados, as ações para melhorias urbanística, econômica e social das cidades somente serão eficientes se houver participação efetiva (“empoderamento”) de todas as classes da população, gerando, por um lado, uma melhor distribuição de renda e equipamentos públicos e, por outro, melhores resultados dos programas e projetos públicos, apoiados na co-responsabilidade dos cidadãos. Para os entrevistados, ações como essas evitam conflitos sociais, a exemplo do ocorrido na França, no final de 2005 e início de 2006.

No Brasil, isso só acontecerá com mudanças na cultura política tradicional, incrementando-se o uso responsável do dinheiro público como marco fundamental, a capacitação dos políticos e técnicos, e também das lideranças informais e da população, além de uma fiscalização rigorosa envolvendo os cidadãos como co-participantes da administração pública. O voto deve deixar de ser moeda banalizada de troca, tornando-se fator ético e primordial para a garantia de que determinada cidade se mantenha funcionando e oferecendo qualidade de vida à população.

Entretanto, quando indagado aos estudiosos e gestores pesquisados sobre as experiências inovadoras mais importantes em gestão de cidades, praticamente todos citaram o Orçamento Participativo (OP) praticado em nosso país e já em expansão para outros países, como Uruguai e Argentina, com reflexos em cidades da Europa.

Devemos, então, nos perguntar por que uma experiência tão respeitada nacional e internacionalmente parou de se disseminar pelo Brasil, depois de um primeiro ciclo de expansão tão vigoroso, na década de 90 e início dos anos 2000? E, também, como tornar possível um segundo ciclo de

expansão do OP, ainda mais vigoroso que o primeiro, generalizando e aperfeiçoando a prática inovadora por todos os cantos do país?

Primeiro ciclo de expansão do Orçamento Participativo (virtudes e limitações)

Embora o Espírito Santo tenha sido pioneiro na prática desta inovação, no período que vai de 1983 a 1986, em Vila Velha (região da Grande Vitória), a experiência ficou conhecida a partir do governo do PT, em Porto Alegre, com Olívio Dutra (1989-1992) e, principalmente, com Tarso Genro (1993-1996).

Com certeza, o maior difusor da idéia na imprensa brasileira foi o colunista Luis Nassif, da “Folha de São Paulo”. Escrevia ele, em maio de 1994: “O que ocorre hoje em Porto Alegre deveria servir de exemplo para o conjunto dos municípios brasileiros. Não há capital no país, hoje em dia, onde o conceito de cidadania foi entendido de forma tão completa e competente quanto por lá, a partir da gestão de Olívio Dutra e Tarso Genro”.

De pouco adiantou a interpelação do então prefeito de Vitória, Paulo Hartung (1993-1996), da coligação PSDB, PPS, PV, PSB, à “Folha”, e a resposta positiva do jornalista, registrando a excelência do modelo de “orçamento popular”, em Vitória, também como “exemplo” a ser seguido no país, em sua coluna de 6 de julho de 1994.

Seja pela situação periférica de Vitória e do Espírito Santo ou porque o partido de Hartung na época (o PSDB) não tenha encampado o modelo capixaba como padrão de referência nacional para os prefeitos tucanos, por já considerá-lo uma marca quase ideológica de outro partido, a participação popular na elaboração do orçamento municipal acabou se consolidando nacionalmente como marca partidária do PT, com o nome de Orçamento Participativo, alcunhado no fórum Modo Petista de Governar.

Dessa forma, como distintivo partidário, a participação popular no orçamento municipal se expandiu pelo país, em especial nas áreas de maior concentração urbana, acompanhando o forte crescimento do PT que, nesse perí-

odo, passou a governar muitas cidades de grande e médio porte.

O limite desse processo de expansão da experiência inovadora está no fato de os outros partidos do arco de forças políticas democráticas passarem e vê-la como bandeira exclusivista do PT, opondo restrições a sua adoção, com receio de acabar favorecendo um concorrente que fazia um grande esforço publicitário, através de campanhas nacionais sistemáticas, apropriando-se da prática de gestão que há muito desperta tanta simpatia.

O que é mais revelador dos limites do primeiro ciclo de expansão do Orçamento Participativo (OP) é o paradoxo contido no fato de que, depois da estrondosa vitória política do PT, em 2002, com a eleição do presidente da República (a primeira vez, pela esquerda, na história do Brasil), ao invés de assistirmos a uma onda de expansão da experiência participativa nas cidades (e sua aplicação adaptada em outros níveis de governo) vimos tristemente o seu desaparecimento da agenda política nacional e do discurso dos líderes partidários petistas. Na seqüência, o PT perdeu as eleições nas principais cidades brasileiras, inclusive em Porto Alegre, a cidade símbolo do OP, deixando à deriva o primeiro ciclo de expansão da idéia.

O segundo ciclo de expansão

Um segundo ciclo de expansão só será possível se o significado político do OP for modificado profundamente: de um bordão publicitário instrumental, pertencente a uma corrente partidária, que aparece e some de acordo com a vontade/prioridade de um grupo de dirigentes – focado, a partir de 2002, na ocupação da administração e gestão dos programas federais, na resposta à crise do injustificável mensalão e na reeleição –, deve se transformar em um valor universal, pluripartidário e comum a todos os republicanos e democratas, como um instrumento de ativação da cidadania e patrimônio da humanidade.

Idéia compartilhada pelo professor doutor em Ciências Políticas do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ/UFRJ) e ex-presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs), Luis Wer-

neck Vianna: “Eu acho que a idéia do Orçamento Participativo chegou para ficar, é pluripartidária e deve pegar todo o arco de forças da democracia brasileira”¹.

Por outro lado, a retomada dessa idéia só será possível se os argumentos que calçarem sua expansão se transferirem do âmbito ideológico partidário para o da discussão crítica e argumentação técnica. Desta forma, deve apontar os ganhos em termos de resultados no uso dos recursos públicos, da inclusão política e social, do fortalecimento da democracia e da soberania do cidadão, além de seus impactos positivos na convivência nas cidades.

Também deve abrir um foco de discussão para a crítica e aperfeiçoamento da metodologia de implementação, com um processo particular de apropriação dessa inovação em cada cidade, de acordo com suas particularidades históricas, geográficas, econômicas, culturais e etc. Nesse campo, deve-se aproveitar todas as contribuições, aí incluídas as do PT, como a metodologia do OP de Santo André (SP) e outras cidades do estados do Sul, citadas várias vezes na pesquisa referida no início deste texto.

O modelo capixaba e o segundo ciclo de expansão

Neste momento em que a participação popular (Orçamento Participativo, Orçamento Popular e etc.), assim como outros temas da democratização social, encontra-se desaparecida da agenda política nacional por efeito do modelo partidário de expansão do OP e do arrefecimento do impulso reformista do PT, considero da maior importância lançar o olhar sobre outras experiências desenvolvidas no Brasil, em busca de referências teóricas que permitam a crítica e a superação dos obstáculos que esgotaram o “primeiro ciclo” de expansão dessa idéia-força no processo de democratização da sociedade brasileira e global².

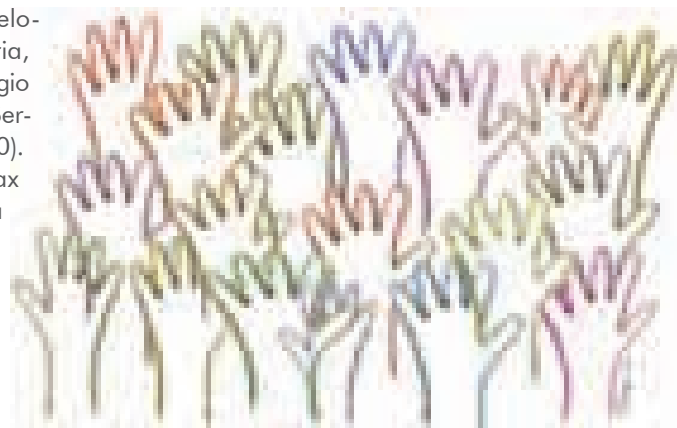
O assunto é tratado em meu livro, *Participação Popular na Elaboração de Orçamentos Públicos Municipais – a Experiência do Espírito Santo (1983-1994)*, lançado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), durante o Congresso Internacional sobre o Desafio da Inovação na Gestão de Cidades 2006, em Vitória (ES). De forma resumida, chamo a atenção para dois aspectos da experiência capixaba, retratados no livro, e de sua utilidade como referência para um “segundo ciclo” de expansão do Orçamento Participativo:

- 1) Inovação capixaba: o início desse processo começou em 1983/86, em Vila Velha-ES, como uma experiência pioneira no país, pela coalização PCB-PMDB. Aqui se ressalta uma curiosidade: o PT se posicionou oficialmente contra a experiência, alegando ser uma bandeira de “cooptação dos trabalhadores pelo estado burguês”, só revendo essa posição a partir do terceiro ano da administração;
- 2) Pluralismo partidário: a experiência se espalhou pela região da Grande Vitória por meio dos movimentos sociais, de uma forma suprapartidária e não como monopólio de qualquer partido, sendo até hoje praticada no Espírito Santo por vários partidos: PT-PSDB-PPS-PC do B-PSB-PV-PH (Vitor Buaiz, em Vitória, de 1989 a 1992); PPS-PSBD-PV-PSB (Paulo Hartung, em Vitória, de 1993 a 1996); PSDB-PPS-PFL-PTB (Luiz PauloVELOZO Lucas, em Vitória, 1997 a 2000); Sérgio Vidigal (PDT, na Serra, de 1993 a 2000). E atualmente Max Filho (PDT, em Vila Velha); João Coser (PT, em Vitória); Audífax

Pimentel (PDT, na Serra); Ademar Dévens (PDT, em Aracruz); Laureano Zancanela (PMDB, em São Mateus); Guerino Balestrassi (PSB-PT, em Colatina); Edival Petri (PSDB, em Anchieta), entre outros. Na eleição municipal de 2000, em Vitória, a experiência ganhou apoio de forças à direita do centro político, sendo defendida pelo então candidato Nilton Baiano, do Partido Popular (PP).

Para encerrar, retomo como homenagem o pensamento do então professor da Pós-Graduação em Direito Constitucional da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Vitória, presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHG-ES) e considerado “o intelectual capixaba do século”, na virada do milênio, o saudoso Renato Pacheco, na apresentação de meu livro:

“Considero da maior relevância a divulgação desta experiência, a fim de que os estudiosos tenham instrumento de pesquisa que permitam quebrar os círculos viciosos que emperram a implantação geral da verdadeira democracia, sem a corrupção e o clientelismo que denigrem nossa vida política. Isto porque serve de fonte primária para entendimento do pioneirismo do Espírito Santo no fortalecimento da cidadania com a participação popular na gestão da coisa pública, que não tem sido reconhecido nos estudos que sobre o assunto foram publicados”. ■



⁽¹⁾ No texto de apresentação do livro, de minha autoria, *Participação Popular na Elaboração de Orçamentos Públicos Municipais – A Experiência do Espírito Santo (1983-1994)*, Vitória:Edufes, 2005

⁽²⁾ Intervenção enviada ao Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre (RS), em 2005.



O Supersimples e o federalismo fiscal brasileiro

Ricardo Almeida Ribeiro da Silva*

I. Introdução

A lei complementar nº. 123/2006, chamada de Supersimples, tem sido anunciada como a nova tábua de salvação das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. De fato, o incentivo ao pequeno empresário, ao investidor e ao empreendedor nacionais deve ser prioridade em projetos de desenvolvimento econômico, sendo que a redução da carga tributária figura como um dos aspectos principais para o sucesso desse setor no Brasil, aliada à política tecnológica e de financiamento de novos empreendimentos.

Os avanços obtidos pela vigente legislação do Simples (lei federal nº. 9.317/96) foram significativos e fomentaram em diversos estados e municípios a adoção de políticas locais alinhadas com a legislação nacional, com efetiva redução da carga tributária para as MPEs.

A proposta do Supersimples tem a ambição de ser um estatuto nacional das MPEs. A lei complementar em foco traz normas com privilégios em favor da participação das MPEs nas compras governamentais; reduz o número de inscrições e cadastros públicos, visando a facilitar a abertura de MPEs no país. Entretanto, centra todos os seus esforços no sistema de tributação, abalando as bases do sistema federativo brasileiro. Isto porque, ao contrário do atual sistema conhecido como Simples, o Supersimples não torna mais facultativa a adesão de estados e municípios ao seu sistema.

Em vez de aprimorar o sistema nacional de tributação simplificada das MPEs, tornando-o atraente à adesão de todos os estados e municípios, a LC 123/06 pretende impor um sistema único federalizado, com viés nitidamente autoritário, num país cuja Constituição

e tradição consagram o respeito e a garantia à autonomia local.

Como se procurará demonstrar a seguir, a imposição de um regime de tributação nos moldes alvitrados pela LC 123/06 agride o núcleo essencial do princípio federativo e contraria a proposta de federalismo cooperativo e subsidiário inscrito na Carta de 1988 e na própria emenda constitucional nº. 42/03, que tem sido invocada como espeque para tal subordinação fiscal.

II. Aspectos jurídicos da LC 123/06 (Supersimples)

Pode-se afirmar de plano que a LC 123/06 promulgada em 14 de dezembro de 2006 assume caminho diferente daquele pretendido pelas normas constitucionais que ele próprio invoca como base superior para sua validade. Isto é,

Procurador do Município do Rio de Janeiro; professor da pós-graduação em Direito Tributário da UERJ e da UFF; mestre em Direito Público pela UERJ; advogado.

não guardam conformidade o escopo da norma introduzida sob a letra “d”, do inciso III e o parágrafo único do art. 146, pela emenda constitucional nº. 42/2003. Confira-se a redação:

Art. 146. Cabe à lei complementar:
(...)

III - estabelecer normas gerais em matéria de legislação tributária, especialmente sobre:

(...)

d) **definição** de tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive regimes especiais ou simplificados no caso do imposto previsto no art. 155, II, das contribuições previstas no art. 195, I e §§ 12 e 13, e da contribuição a que se refere o art. 239.

Parágrafo único. A lei complementar de que trata o inciso III, d, também **poderá instituir um regime único de arrecadação dos impostos e contribuições da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios**, observado que:

I - será opcional para o contribuinte;

II - poderão ser estabelecidas condições de enquadramento diferenciadas por estado;

III - o recolhimento será unificado e centralizado e a distribuição da parcela de recursos pertencentes aos respectivos entes federados será imediata, vedada qualquer retenção ou condicionamento;

IV - a arrecadação, a fiscalização e a cobrança **poderão ser compartilhadas pelos entes federados**, adotado cadastro nacional único de contribuintes.

II.A) O sentido das normas introduzidas pela EC 42/03. Inexistência de determinação constitucional de caráter impositivo de regime único para estados e municípios.

Como já tive oportunidade de aduzir em breves comentários feitos ao PLC 123/01 (posteriormente PLS 100/06 do Senado) que deu origem à

recém-editada lei complementar, este novel diploma editado sob o nº. 123/06 arrosta algumas premissas jurídicas e lógicas de jaez constitucional, mesmo após a edição da EC 42/03.

A nova lei do “simples nacional” presume que a norma constitucional contida na letra “d” do inciso III e no parágrafo único do art. 146 permite ao legislador complementar estabelecer novas hipóteses de incidência tributária e novas formas de tributação, excluindo-as da incidência e do regime estatuído pelas leis tributárias estaduais e municipais. Isto é, a norma constitucional teria autorizado à lei complementar federal a criação de um **regime único de tributação** para as MPEs.

Entretanto, a norma em foco (art. 146, III, d e parágrafo único) não é obrigatória. Ela apenas determina que a lei complementar “poderá instituir regime único”. Ou seja, a Constituição não diz, em parte alguma, que a lei complementar deverá submeter os estados e municípios a tal regime único.

Ora, a previsão de regime jurídico único de arrecadação de tributos de competência dos entes federados (União, estados e municípios) pode (e deve) prever uma adesão voluntária não apenas dos contribuintes, mas dos entes federados.

Neste particular já existe, no atual ordenamento, um regime simplificado nacional que atende ao reclamo do parágrafo único do art. 146 da Constituição, introduzido pela EC 42/03, o qual institui regime único e centralizado para a arrecadação, sendo conhecido como Simples (lei federal nº. 9.317/96).

Ainda que a abertura do texto da norma constitucional *sub examine* permitisse a complementação interpretativa de que “o regime federalizado a ser instituído fosse de caráter impositivo para estados e municípios”, não se poderia editar um sistema em evidente colisão com a idéia de federalismo cooperativo e subsidiário que permeia a Constituição de 1988.

Por isso, parece fácil concluir, neste primeiro aspecto, que a norma constitucional não determinou (e nem poderia) um regime único com caráter impositivo. A imposição de um regime federal aos

estados e municípios é invenção da LC 123/06, não tendo qualquer guarida na norma constitucional trazida pela EC 42/03 (letra “d” do inciso III e parágrafo único do art. 146), pois esta **não** apresenta qualquer determinação para que a lei complementar federal – caso editada – seja de seguimento obrigatório para estados e municípios.

II.B) O sentido das normas introduzidas pela EC 42/03. Regime único de arrecadação, e não de tributação.

O segundo aspecto da norma constitucional a ser analisado diz respeito ao tipo de regime único enunciado pelo inciso I, do parágrafo único do art. 146.

Ainda que se entenda delegada à lei complementar (pela EC 42/03) a função de criação de um regime centralizado e único, de seguimento obrigatório para estados e municípios, há que se entender qual “regime” seria este autorizado pela EC 42/03.

Isto porque a LC 123/06 fala em **regime único e centralizado de tributação** e não apenas de regime de **arrecadação**. Contudo, há larga diferença jurídica entre *arrecadar* e *tributar*. Tributar refere-se à competência tributária, abarcando a atividade de instituir e cobrar o tributo. Arrecadar é apenas uma parcela do exercício desse poder tributário e corresponde à atividade de receber o pagamento para fins de extinção do crédito tributário.

Como visto, a letra “d” do inciso III e o parágrafo único do art. 146 introduzidos pela EC 42/03 não prevêem e não comportam a unificação da tributação de espécies impositivas estaduais ou municipais. A referida norma constitucional apenas prevê a possibilidade de se criar “um regime único de arrecadação dos impostos e contribuições da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios”.

II.C) LC 123/06 cria regime de tributação. Regime previsto não se restringe à arrecadação unificada e centralizada.

A leitura do PL 123/04 revela a pretensão de federalizar a tributação em relação aos fatos geradores praticados

pelas empresas optantes do regime simplificado, ainda que suas atividades ou prestações configurem a prática de fatos geradores previstos pelas leis tributárias do ISS ou do ICMS.

Não há dúvidas sobre isto, diante do que estatui o Capítulo IV da LC 123/04.

Após alguns trabalhos publicados demonstrando as diversas inconstitucionalidades do PLC 123/01, o título do Capítulo IV do PLC 123/01 foi modificado, deixando de ser “Do Regime de Tributação Especial Unificado” para qualificar-se como “Dos Tributos e Contribuições” e definindo-se como *regime de arrecadação*.

Entretanto, as inconstitucionalidades inerentes à centralização da tributação por meio da criação de um único tributo permanecem, pois nenhuma outra norma do PLC 123/01 foi substancialmente alterada.

Esta constatação é obtida, sobretudo, pela identificação do núcleo do fato gerador do Supersimples como sendo a aplicação de alíquotas por faixas sobre a receita bruta.

A equação fundamental da hipótese de incidência do novo imposto seria a seguinte: “empresa optante e enquadrada” + “receita bruta até faixa limite” => tributação por percentual da receita bruta a ser pago no fim do mês.

Trata-se, à toda evidência, de um novo regime de tributação, isto é, a instituição e cobrança de um *tributo único*, como se depreende claramente da norma contida no parágrafo 1º do art. 18 da LC 123/06:

Art. 18. O valor devido mensalmente pela microempresa e empresa de pequeno porte, optante do Simples Nacional, será determinado mediante aplicação da tabela do Anexo I desta lei complementar.

§ 1º. Para efeito de determinação da alíquota, o sujeito passivo utilizará a receita bruta acumulada nos 12 (doze) meses anteriores ao do período de apuração.

Não engana a previsão de que parte desse valor é “pago” a título de ICMS ou



de ISSQN. Ora, estes valores são apenas previstos como montantes a serem redistribuídos em razão da cobrança de um único imposto. Trata-se de simples partilha da arrecadação do tributo único federal nominado Simples Nacional, como anunciado pelos próprios Anexos I a V da lei complementar em comento.

É óbvio que não se partilha aquilo que já é próprio.

Neste sentido, a centralização da tributação nas mãos da União é confessada pelo próprio texto literal da lei, pois os Anexos referidos prevêm o *repasso da União do produto da arrecadação do imposto nacional em tela*, para estados e municípios.

É inegável, portanto, que a LC 123/06 cria um *tributo novo* de âmbito nacional, administrado pela União, abrangendo não só tributos que se inserem no âmbito da competência da União mas avançando sobre fatos (geradores de ISS e ICMS) realizados por MPEs optantes do Supersimples, reservados pela Constituição à competência tributária de estados e municípios.

II.D) Autonomia financeira e tributária: fundamento pétreo do princípio federativo (art. 145, 151, I; art. 18; art. 1º.; c/c/ art. 60, §4º., I, da Constituição de 1988).

O federalismo brasileiro tem como característica essencial a autonomia político-legislativa dos entes da Federação.

No plano financeiro-tributário, esta autonomia significa que cada ente tributante tem a liberdade de definir quais tributos, entre os previstos na Constituição, serão instituídos em seu território, bem como quanto e de que forma a riqueza tributável sofrerá a incidência das respectivas espécies tributárias de competência de cada ente federado.

As exceções à autonomia financeira-tributária dos entes da Federação

brasileira despontaram apenas em períodos autoritários, como no caso das isenções heterônomas introduzidas pela Constituição de 1967/1969 (isenções concedidas pela União em relação a tributos dos estados e municípios). Estas, porém, não sobreviveram aos ventos democráticos que impulsionaram a Constituição de 1988.

Esta autonomia federativa deriva de alguns fatos que marcam a história jurídica do constitucionalismo brasileiro, dos quais cabe citar os seguintes.

Em primeiro lugar, o federalismo é uma de nossas instituições mais legítimas, tendo em sua base municipalista o traço marcante da trajetória constitucional brasileira.

O segundo aspecto que merece destaque é o fato de que o municipalismo brasileiro só se afirmou quando os municípios tiveram capacidade financeira própria, o que só se verificou após a promulgação da Constituição de 1946¹. Até então, a autonomia financeira era mera declaração política, esvaziada pela falta de receitas, sobretudo tributárias, que tornava os entes locais dependentes da benevolência e, principalmente, dos acordos políticos com os entes estaduais e federais.

Assoma-se o fato de que o federalismo é um modelo eficiente de alocação e controle de recursos públicos, sendo a proximidade com os cidadãos condição para melhor identificar as necessidades comunitárias e exercer mais precisa fiscalização do gasto público.

Este o principal motivo apontado pelos estudos econômicos, políticos e sociais que explicam a melhoria seguida de indicadores de desenvolvimento humano nos períodos de restabelecimento das autonomias federativas, apesar de fracassos das políticas econômicas nacionais, como no caso da década de 80 vivida no Brasil².

¹ Cármen Lúcia Antunes Rocha, “República e Federação no Brasil”. Belo Horizonte: Del Rey, 1997, p. 284.

² Michael Storper. “Desenvolvimento Territorial na Economia Global do Aprendizado: o Desafio dos Países em Desenvolvimento”. In: Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O Futuro das Cidades Brasileiras na Crise. Luiz César de Queiroz Ribeiro e Orlando Alves dos Santos Júnior (Ed.). Rio de Janeiro: Editora civilização brasileira, 1994, p. 78-106.

Estes aspectos apontados são apenas contornos dos valores fundamentais que informa a cláusula pétrea do federalismo. Deste modo, as possibilidades de modificação da conformação concreta do princípio federativo não podem chegar a ponto de atingir seu núcleo essencial, anulando ou mutilando um dos aspectos autonômicos – no caso, a autonomia tributária –, peça fundamental da capacidade federativa de cada um dos entes componentes da República Federativa do Brasil sob a Constituição de 1988.

II.E) Unificação e centralização do regime de tributação propostas pela LC 123/04: violação da autonomia financeira, tributária e administrativa dos estados e municípios.

Uma vez confirmado que o regime trazido pela LC 123/06 não se resume à unificação e à centralização do regime de arrecadação, avançando sobre o regime de tributação do ICMS e do ISSQN, há que se cotejar tal proposição com o sistema tributário federativo previsto na Constituição, sobretudo com a forma federativa desenhada pela Constituição de 1988.

Neste passo, pode-se anotar que os lineamentos constitucionais da autonomia tributária dos entes federados já permitem entrever que a usurpação de campos de tributação reservados pela Constituição aos estados (ICMS – art. 155, II) e aos municípios (art. 156, III) importa em violação da cláusula pétrea da forma federativa do Estado.

Portanto, a intromissão da lei complementar federal em matéria reservada ao campo de deliberação de estados e municípios vulnera pilar essencial da autonomia financeira e tributária assegurada a esses entes federados, configurando evidente ameaça ao núcleo essencial da forma federativa do estado brasileiro.

Pode-se assim afirmar que o LC 123/06 se afigura inconstitucional por desbordar dos limites da letra “d”, do inciso III e do parágrafo único do art. 146 da Constituição de 1988 e violar

a cláusula pétrea do federalismo. Ao pretender criar um *tributo único nacional*, ainda que restrito aos fatos (geradores de ISS e ICMS) praticados por MPEs optantes do Supersimples, a lei complementar federal fratura nos planos conceitual e concreto a autonomia financeira de estados e municípios, solapando conteúdo fundamental de sua autonomia federativa, em afronta ao inciso I, do §4º do art. 60 da Constituição de 1988.

II.F) Criação de isenções heterônomas pela LC 123/04. Violação do art. 151, inciso I, da Constituição de 1988.

O “regime unificado” de tributação (muito além da “arrecadação unificada”) previsto na proposta de lei complementar federal pretende impor, ainda, renúncia fiscal de tributos municipais e estaduais, uma vez que vários municípios e estados praticam, para determinadas atividades que estão elencadas na chamada “lista positiva” do Supersimples³, alíquotas superiores àquelas previstas nas diferentes “faixas de enquadramento em razão da receita bruta”, constantes dos anexos I a IV da LC 123/06.

Isto é, há atividades que estão sendo tributadas à razão de 5% do preço do serviço pelo ISS, ou a 18% do valor de venda da mercadoria pelo ICMS, e passarão a ser tributadas em até 2% da “receita bruta” com as respectivas operações.

As alíquotas representam não só usurpação da autonomia federativa dos entes tributantes estaduais e municipais, mas flagrante ofensa ao art. 151, inciso III, da Carta Constitucional de 1988⁴,

consubstanciando isenção heterônoma francamente inconstitucional.

II.G) Exercício da competência residual pela União. Vedação à dupla incidência sobre os mesmos fatos geradores: art. 154, I da Constituição de 1988. Violação indireta do federalismo fiscal.

Outro obstáculo evidente à validade da malsinada LC 123/06 está plantado no art. 154 da Carta vigente, que baliza o exercício da competência tributária residual reservada à esfera federal:

Art. 154. A União poderá instituir:

I - mediante lei complementar, impostos não previstos no artigo anterior, desde que sejam não-cumulativos e não tenham fato gerador ou base de cálculo próprios dos discriminados nesta Constituição;

O tributo único nacional pretendido pelo projeto de lei complementar em foco não poderia instituir, para as MPEs, base de cálculo própria de outros impostos.

Ora, no momento em que as regras contidas no projeto procuram reproduzir, para efeitos de cálculo do novo tributo, os resultados (“receita bruta”) obtidos com as vendas de serviços ou de mercadorias, absorvem a identidade de fatos geradores (e bases de cálculo) de impostos já discriminados na Constituição.

Esta situação é fácil de constatar por meio da leitura das previsões contidas no texto da LC 123/06:

Art. 13. O Simples Nacional implica o recolhimento mensal, mediante documento único de arrecadação, dos seguintes impostos e contribuições:

(...)

VII – Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços e sobre Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal (ICMS);

VIII – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS);

Art. 18. O valor devido mensalmente pela microempresa e empresa de pequeno porte, optante do Simples Nacional, será determinado mediante aplicação da tabela do Anexo I desta lei complementar.

§ 1º. Para efeito de determinação da alíquota, o sujeito passivo utilizará a receita bruta acumulada nos 12 (doze) meses anteriores ao do período de apuração.

³ A “lista positiva” consiste nas atividades que seriam agraciadas com o benefício fiscal do “Supersimples”.

⁴ Art. 151. É vedado à União: (...) III - instituir isenções de tributos da competência dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios.

Esta constatação é ratificada, por outro lado, pelo fato de que a determinação do *quantum* devido a título de ISSQN decorre de tabelas anexas à LC 123/04, e não à razão da incidência das alíquotas estabelecidas pelas leis municipais ou estaduais de cada ente da Federação.

Não há como negar: a LC 123/06 cria novo tributo único nacional tomando por empréstimo a descrição de fatos geradores e de bases de cálculo próprios de impostos já discriminados na Constituição e atribuídos à própria União ou a aos estados e municípios (ICMS e ISSQN, respectivamente).

É importante anotar, aqui, que a absorção de alguns desses impostos (como o imposto de renda e o imposto sobre produtos industrializados) representa outra violação do federalismo fiscal em seu núcleo essencial, pois retira ou reduz as receitas desses impostos federais e, por conseqüência, os repasses aos fundos de participação destinados a estados e municípios (FPE e FPM) estatuídos pelos artigos 157 e 158 da Constituição de 1988.

II.H) Violação do princípio da legalidade tributária.

Sendo matéria infensa à competência do legislador complementar, à luz do art. 154 da Constituição e buscando assento constitucional no art. 146, as regras encetadas pela LC 123/06 só poderiam ostentar a qualidade de normas gerais. Contudo, sendo normas gerais, não poderiam substituir a norma impositiva tributária, que é expressão incidível do poder tributário do ente político.

Numa Federação, a competência impositiva tributária não pertence ao legislador nacional, mas sim ao legislador ordinário federal, estadual e municipal. Da mesma forma, não cabe ao legislador de normas gerais estabelecer um regime impositivo que se aplique diretamente aos contribuintes, pois esta competência é, da mesma forma, do legislador ordinário do ente tributante⁵.

Em nosso sistema constitucional tributário, a missão reservada para as normas gerais veiculadas por lei comple-

mentar é diversa, bastando entender-se a missão do artigo 146 no contexto sistemático da Constituição Tributária brasileira.

A norma geral é uma norma-quadro, nunca uma norma que esgote o regime jurídico da matéria que toma por objeto. Por este motivo, a pretensão de se estabelecer, em sede de lei complementar nacional, um regime de tributação detalhado, sobretudo quando define alíquotas, hipóteses de inclusão e exclusão de beneficiários, entre outras definições típicas, arrosta mais uma vez o princípio da legalidade tributária, acolhido pelo sistema constitucional tributário vigente.

II.I) Outras questões e perplexidades trazidas pela LC 123/06.

Outros aspectos relevantes da autonomia federativa são atingidos pela lei complementar em foco.

Cite-se a translação da competência para julgamento de litígios tributários para a administração fazendária federal ou estadual (e a imposição das regras do processo administrativo federal – decreto n.º 70.235), bem como para a Justiça Federal dos casos judiciais, arrosta frontalmente a autonomia federativa, submetendo estados e municípios a uma jurisdição própria e exclusiva da União Federal. Com isso, rompe-se mais outro aspecto fundamental da estrutura federativa desenhada na Constituição de 1988.

Outra questão incontornável diz respeito à inadimplência do imposto único (Supersimples), já que tais débitos serão inscritos na Dívida Ativa da União e eventualmente objetos de execução fiscal manejada pela Procuradoria da Fazenda Nacional. A certidão de dívida ativa certamente não irá espelhar débitos de ISS, ICMS e outros tributos, mas tão-somente o débito para com o Supersimples na data da inadimplência. Todo este inescapável mecanismo decorrente da LC 123/06 confirma irretorquivelmente a conclusão de que se está diante de um novo imposto único nacional de titularidade da União, partilhado com estados, municípios e com a previdência social.

Dentre as perplexidades podem-se alinhar algumas: no caso de pagamento a menor, quais as regras de “imputação de pagamento” deverão ser aplicadas (isto é, prioridade na partilha das quantias recebidas). Será *pro rata* para cada ente federado (e entre a Previdência Social e o Tesouro Nacional). Serão usados os critérios do Código Tributário Nacional, deixando os impostos por último – apesar de não estarmos diante de um sistema de imputação de pagamento (pois se trata de um único imposto nacional). E em relação aos impostos, será *pro rata* entre os impostos da União, dos estados e dos municípios?

A mesma perplexidade permanece nos casos de adjudicação de bens nas execuções fiscais manejadas pela Procuradoria da Fazenda Nacional ou na partilha das quantias apuradas em valores inferiores aos devidos na certidão de dívida ativa.

Há, ainda, grave distorção do critério para contabilização do valor adicionado do ICMS, para fins de partilha proporcional com os municípios (inciso I, do parágrafo único do art. 158 da Constituição), conforme trazida pelo art. 87 da LC 123/06.

III) Controle judicial da constitucionalidade da LC 123/06.

Diante da gravidade do novo diploma legal que já agride o núcleo essencial do princípio federativo insculpido na Constituição de 1988 a partir do inciso I, do §4.º do art. 60 da Carta Magna, pode-se dizer que a LC 123/06 deve ser objeto de controle de constitucionalidade, por meio da competente ação direta de inconstitucionalidade, junto ao Supremo Tribunal Federal.

Deste modo, a Suprema Corte do país poderá restabelecer o que a atual Lei do Simples (lei 9.317/96) garantiu e respeitou: a autonomia municipal e estadual, facultando a adesão dos demais entes da Federação ao regime centralizado do antigo Simples. ■

⁵ Luciano da Silva Amaro. “Direito Tributário Brasileiro”. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003, p. 114.

Receita total, tributos, FPM e ICMS dos municípios brasileiros em 2005

Em mil reais

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
5.063	AC	Assis Brasil	6.848	356	2.143	1.076
17.721	AC	Brasília	14.569	476	3.769	3.706
8.423	AC	Bujari	5.961	143	2.143	1.076
7.067	AC	Capixaba	5.677	56	2.143	1.076
84.335	AC	Cruzeiro do Sul	34.467	1.580	9.286	8.276
4.633	AC	Jordão	6.866	108	2.143	1.076
12.747	AC	Mãncio Lima	8.499	107	2.857	1.531
7.636	AC	Manoel Urbano	6.352	118	2.143	1.076
8.455	AC	Marechal Thaumaturgo	11.365	183	2.143	1.076
16.691	AC	Plácido de Castro	12.101	81	4.705	2.897
12.085	AC	Porto Acre	7.226	176	2.857	1.076
4.962	AC	Porto Walter	6.942	51	2.143	1.081
305.731	AC	Rio Branco	220.551	22.271	104.026	38.900
9.796	AC	Rodrigues Alves	8.213	59	2.143	1.076
30.335	AC	Tarauacá	18.901	556	5.379	2.897
13.693	AC	Xapuri	7.841	181	3.094	2.506
18.975	AL	Água Branca	10.610	197	6.143	719
18.796	AL	Anadia	11.743	179	6.154	770
199.964	AL	Arapiraca	130.244	5.095	38.819	7.963
41.798	AL	Atalaia	21.338	542	8.017	2.969
13.812	AL	Barra de Santo Antônio	14.896	508	4.282	602
7.274	AL	Barra de São Miguel	6.820	906	3.077	583
6.669	AL	Belo Monte	6.092	87	3.077	735
25.504	AL	Boca da Mata	17.002	677	7.180	2.458
13.217	AL	Branquinha	7.946	152	4.103	632
8.389	AL	Cacimbinhas	6.707	97	3.071	578
4.481	AL	Campestre	4.843	129	3.078	499
43.696	AL	Campo Alegre	20.007	583	9.216	3.053
8.566	AL	Campo Grande	5.012	131	3.077	440
16.522	AL	Canapi	11.040	231	5.252	775
18.640	AL	Capela	13.155	347	6.154	970
7.148	AL	Carneiros	6.372	46	3.077	467
7.487	AL	Chã Preta	6.254	111	3.071	515
13.368	AL	Coité do Nóia	7.507	149	4.103	493
17.965	AL	Colônia Leopoldina	12.616	146	5.923	999
5.353	AL	Coqueiro Seco	4.859	92	3.077	452
44.272	AL	Coruripe	57.634	2.180	9.584	13.794
22.652	AL	Craibas	12.559	153	6.154	651
11.727	AL	Dois Riachos	6.903	100	4.103	513
16.815	AL	Estrela de Alagoas	9.816	129	5.129	571
22.660	AL	Feira Grande	10.859	140	5.862	590
4.085	AL	Feliz Deserto	8.828	137	3.077	2.170
11.905	AL	Flexeiras	9.927	169	3.633	797
30.685	AL	Girau do Ponciano	14.350	329	6.793	658
14.782	AL	Ibateguara	10.020	459	5.129	807
25.244	AL	Igaci	16.156	468	6.793	679
22.455	AL	Igreja Nova	14.109	789	5.862	2.410
6.330	AL	Jacaré dos Homens	5.051	106	3.077	583
7.208	AL	Jacuípe	5.533	68	3.075	607
6.675	AL	Jaramatã	5.524	70	3.071	495
12.926	AL	Jequiá da Praia	10.789	270	4.103	2.691
19.788	AL	Joachim Gomes	12.233	117	5.999	1.236
3.809	AL	Jundiá	4.831	88	3.351	475
24.841	AL	Junqueiro	17.887	346	7.180	1.193
22.549	AL	Lagoa da Canoa	12.112	111	6.154	598
27.280	AL	Limeiro de Anadia	13.296	207	7.180	938
903.463	AL	Maceió	573.174	120.100	162.540	74.581
17.878	AL	Major Isidoro	11.267	151	6.154	832
4.149	AL	Mar Vermelho	4.430	62	3.077	488
25.233	AL	Maragogi	17.709	1.218	7.170	937
15.132	AL	Maravilha	8.657	80	5.129	590
42.793	AL	Marechal Deodoro	42.960	5.387	9.232	12.098
15.257	AL	Maribondo	9.228	199	4.932	650
24.128	AL	Mata Grande	14.158	382	6.775	911
12.883	AL	Messias	10.975	171	4.087	2.951
4.101	AL	Minador do Negrão	6.521	96	3.709	619
7.929	AL	Monteirópolis	5.745	75	3.077	504
22.132	AL	Murici	16.813	233	6.144	1.273
7.757	AL	Novo Lino	8.550	274	3.632	847
21.775	AL	Olho d'Água das Flores	13.106	286	6.154	1.607
7.463	AL	Olho d'Água do Casado	7.940	43	3.077	568
5.119	AL	Olho d'Água Grande	5.012	131	3.077	374
10.519	AL	Oliveira	7.659	130	4.103	522
10.535	AL	Ouro Branco	8.206	119	4.103	538
5.084	AL	Palestina	4.890	81	3.077	430
69.466	AL	Palmeira dos Índios	34.904	800	11.725	2.624
26.133	AL	Pão de Açúcar	16.420	222	7.180	961
11.140	AL	Pariconha	7.552	138	4.103	557
8.762	AL	Paripueira	5.924	206	3.094	545
13.544	AL	Passo de Camaragibe	8.485	92	4.388	851
7.716	AL	Paulo Jacinto	5.895	132	3.071	489
59.968	AL	Penedo	39.185	1.411	11.283	3.028
16.688	AL	Piaçabuçu	10.250	283	4.932	770
32.421	AL	Pilar	29.787	1.388	8.206	10.872
2.411	AL	Pindoba	4.387	65	3.077	452
23.483	AL	Piranhas	22.560	377	6.154	10.828
14.308	AL	Poço das Trincheiras	9.348	237	5.129	598
24.761	AL	Porto Calvo	15.639	277	7.180	1.449
10.628	AL	Porto de Pedras	7.520	86	4.103	633
18.855	AL	Porto Real do Colégio	10.515	148	6.154	659
12.215	AL	Quebrangulo	8.338	205	4.002	632
67.889	AL	Rio Largo	34.578	1.650	12.144	9.125
6.697	AL	Roteiro	5.917	140	3.071	680
6.759	AL	Santa Luzia do Norte	6.892	236	3.077	1.661
44.866	AL	Santana do Ipanema	23.544	946	10.366	1.416
6.700	AL	São Brás	6.315	25	3.077	487
20.491	AL	São José da Laje	15.468	380	5.862	2.141
27.655	AL	São José da Tapera	16.162	285	6.793	818
6.463	AL	São Miguel dos Milagres	5.899	53	3.071	467
31.898	AL	São Sebastião	18.943	347	8.195	1.195
14.666	AL	Satuba	9.047	184	5.116	956
13.587	AL	Senador Rui Palmeira	9.043	113	4.103	615
5.892	AL	Tanque d'Arca	4.735	82	3.077	534
17.194	AL	Taquarana	11.339	141	6.154	577
41.403	AL	Teotônio Vilela	24.245	614	9.231	2.471
23.915	AL	Traipu	16.165	712	7.099	792
59.369	AL	União dos Palmares	33.051	978	10.808	3.347
27.950	AL	Viçosa	14.725	298	6.793	912
14.369	AM	Alvarães	12.023	117	4.251	2.613
6.889	AM	Anamá	7.289	251	2.555	2.391
12.731	AM	Anori	9.060	172	4.000	2.660
18.790	AM	Apuí	15.343	452	5.109	3.126
11.294	AM	Atalaia do Norte	9.950	460	3.407	3.727
28.729	AM	Autazes	22.172	420	5.963	3.875
32.169	AM	Barcelos	16.281	314	5.938	4.591
26.373	AM	Barreirinha	17.016	179	5.846	2.986
26.191	AM	Benjamin Constant	20.802	726	5.963	3.956
13.220	AM	Beruri	9.479	146	3.407	2.717
12.286	AM	Boa Vista do Ramos	9.068	153	3.293	2.430
28.261	AM	Boca do Acre	26.471	667	6.302	4.404
35.525	AM	Borba	22.463	538	6.814	3.816
9.996	AM	Caapiranga	8.227	237	2.555	2.461
9.880	AM	Canutama	8.456	140	3.536	3.184
25.918	AM	Carauari	16.937	529	5.963	3.955
16.725	AM	Carreira da Várzea	14.347	482	4.651	2.877
84.309	AM	Coari	128.296	12.524	11.074	38.380
19.957	AM	Codajás	15.603	344	5.111	3.336
29.492	AM	Eirunepé	18.087	528	5.831	5.265
13.548	AM	Envira	15.763	305	4.568	2.972
37.595	AM	Fonte Boa	22.318	837	6.814	3.056
12.066	AM	Guajará	9.215	197	4.078	2.627
29.164	AM	Humaitá	34.485	1.216	7.229	6.031
17.258	AM	Ipixuna	11.637	173	4.903	2.741
80.190	AM	Itacoatiara	60.738	2.841	11.074	14.451
7.995	AM	Itamarati	6.877	107	2.044	2.283
8.625	AM	Itapiranga	9.759	424	2.556	2.438
13.026	AM	Japurá	8.452	110	3.402	3.179
7.516	AM	Juruá	8.339	165	2.555	2.681
27.110	AM	Jutai	15.151	175	5.963	3.906
83.703	AM	Manacapuru	50.615	1.674	13.723	10.045
13.918	AM	Manaquiri	13.040	288	5.960	2.610
1.644.690	AM	Manaus	1.177.199	284.991	93.718	410.791
38.148	AM	Manicoré	27.032	868	7.666	4.983
20.254	AM	Maraá	15.247	397	4.701	3.315
45.813	AM	Maués	43.158	1.090	8.286	8.306
30.252	AM	Nova Olinda do Norte	15.297	420	5.963	3.169
7.002	AM	Novo Airão	8.277	158	2.992	3.253
20.441	AM	Novo Aripuanã	13.353	378	5.476	3.113
109.150	AM	Parintins	54.845	2.345	13.628	10.078
23.636	AM	Presidente Figueiredo	50.579	2.713	5.111	31.863
24.283	AM	Rio Preto da Eva	16.494	500	5.111	2.851
34.875	AM	Santo Antônio do Itá	13.314	296	6.812	3.071
34.070	AM	São Gabriel da Cachoeira	20.418	725	6.458	4.921
28.861	AM	São Paulo de Olivença	16.042	398	5.860	3.078
17.693	AM	Tapauá	18.740	359	5.226	5.029
13.190	AM	Uarini	10.978	105	3.407	2.442
8.988	AM	Urucurituba	9.989	170	4.645	2.892
7.703	AP	Calçoene	3.593	31	1.886	512
4.285	AP	Catúas	2.450	42	1.036	382
4.321	AP	Ferreira Gomes	4.481	367	1.733	1.179
3.884	AP	Itaubal	2.186	214	1.439	346
35.872	AP	Laranjal do Jari	15.787	481	4.622	1.407
355.408	AP	Macapá	182.725	14.148	73.464	33.610
13.913	AP	Mazagão	6.836	128	2.311	640
16.226	AP	Oiapoque	8.098	1.437	2.889	1.043
5.606	AP	Pedra Branca do Amapari	5.978	2.631	1.776	509
14.675	AP	Porto Grande	7.967	593	2.311	1.038
98.600	AP	Santana	41.661	3.303	8.088	14.354
4.169	AP	Serra do Navio	3.312	375	1.733	433
8.642	AP	Tartarugalzinho	5.665	135	1.733	939
9.263	BA	Abaira	5.956	210	2.984	1.023
14.670	BA	Adestina	9.145	208	5.035	1.455
4.502	BA	Aiquara	4.738	154	2.717	704
6.520	BA	Almadina	5.288	104	2.984	725
33.039	BA	Amargosa	15.741	533	8.028	1.933
15.955	BA	América Dourada	9.867	262	5.379	1.092
24.492	BA	Anagé	14.162	389	7.067	1.281
14.899	BA	Andorinha	15.052	652	4.796	2.011

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
13.855	BA	Angical	10.792	269	5.035	1.668
12.151	BA	Antas	7.674	178	4.157	834
11.803	BA	Antônio Cardoso	8.356	240	4.400	875
6.981	BA	Antônio Gonçalves	7.829	166	4.757	652
17.412	BA	Aporá	11.428	518	5.989	900
6.920	BA	Apuarema	6.016	169	3.021	839
12.321	BA	Araças	16.695	2.283	3.984	3.745
15.508	BA	Araçatú	10.581	147	4.796	963
48.989	BA	Araçá	28.864	823	9.961	2.485
10.274	BA	Aramari	6.295	353	3.055	818
9.729	BA	Aratoca	6.753	145	3.702	907
18.034	BA	Aurelino Leal	9.979	316	5.649	913
11.149	BA	Baianópolis	9.127	505	3.890	1.903
19.694	BA	Baixa Grande	11.976	528	5.670	1.022
46.958	BA	Barra	29.491	932	10.577	3.923
28.947	BA	Barra da Estiva	13.235	495	7.404	1.515
15.203	BA	Barra do Mendes	9.435	297	5.708	1.057
7.062	BA	Barra do Rocha	5.439	66	3.135	704
134.333	BA	Barreiras	81.747	8.978	19.029	19.915
12.844	BA	Barrocas	10.880	878	4.231	1.082
19.756	BA	Belo Campo	11.511	326	6.346	969
24.954	BA	Boa Nova	12.988	556	7.395	1.058
19.190	BA	Boa Vista do Tupim	13.250	498	6.035	1.392
57.874	BA	Bom Jesus da Lapa	31.352	2.384	11.076	3.852
10.675	BA	Bom Jesus da Serra	7.976	123	4.231	634
11.720	BA	Boninal	8.487	329	3.934	881
13.354	BA	Botuporã	8.334	154	4.028	760
16.787	BA	Brejões	9.417	305	4.750	1.161
7.192	BA	Brejolândia	6.138	254	2.984	1.222
11.550	BA	Brotas de Macaúbas	8.125	176	4.157	1.138
64.486	BA	Brumado	36.468	2.959	12.083	6.808
19.142	BA	Caatiba	11.660	355	6.343	978
9.025	BA	Cairu	8.891	764	3.256	1.052
34.169	BA	Camamu	19.895	687	7.513	2.380
28.535	BA	Campo Alegre de Lourdes	14.611	969	6.285	1.697
61.841	BA	Campo Formoso	35.352	2.175	11.136	6.587
9.911	BA	Canápolis	7.712	331	2.984	697
36.765	BA	Canavieiras	19.204	1.202	8.461	1.837
9.741	BA	Candaeal	7.624	193	4.482	670
82.323	BA	Candeias	106.522	22.769	13.152	42.901
8.613	BA	Capela do Alto Alegre	7.921	246	3.504	807
9.612	BA	Caraibas	8.953	338	4.459	912
20.872	BA	Caravelas	20.523	4.057	6.340	4.159
9.058	BA	Cardeal da Silva	9.490	501	3.021	1.535
61.301	BA	Casa Nova	34.966	1.098	10.957	4.583
24.802	BA	Castro Alves	15.592	634	6.631	1.381
2.978	BA	Catolândia	4.732	174	3.021	616
48.799	BA	Catu	37.608	3.624	9.324	4.840
15.973	BA	Central	9.285	364	4.869	910
33.273	BA	Cícero Dantas	14.861	473	8.055	1.373
15.546	BA	Cipó	10.680	434	5.288	762
18.631	BA	Cocos	14.802	528	6.042	3.867
28.255	BA	Conceição do Jacuípe	12.889	447	7.048	2.367
23.106	BA	Conde	15.131	892	6.042	2.383
3.951	BA	Contendas do Sincorá	4.107	133	3.021	670
24.996	BA	Coração de Maria	13.336	260	7.404	1.199
6.645	BA	Cordeiros	5.808	181	3.135	714
15.763	BA	Coribe	11.103	415	4.796	1.574
32.198	BA	Correntina	25.501	1.893	8.041	7.950
13.934	BA	Cotegipe	9.363	358	5.032	1.623
5.177	BA	Cravolândia	4.946	132	3.021	560
20.452	BA	Crisópolis	12.917	523	6.042	1.517
12.669	BA	Cristópolis	9.438	429	4.086	948
57.554	BA	Cruz das Almas	26.764	1.360	11.076	3.398
31.313	BA	Curaçá	18.926	842	8.047	2.897
16.296	BA	Dário Meira	8.371	149	4.796	1.053
54.150	BA	Dias d'Ávila	57.463	8.646	11.067	22.097
10.864	BA	Dom Basílio	8.652	307	4.028	1.029
40.168	BA	Encruzilhada	16.685	555	9.054	1.897
43.650	BA	Entre Rios	29.368	3.424	9.062	5.419
29.752	BA	Esplanada	35.216	4.763	7.048	8.179
18.683	BA	Fátima	11.845	271	6.346	982
6.167	BA	Feira da Mata	5.655	135	3.021	882
527.625	BA	Feira de Santana	268.456	38.235	32.028	46.428
17.319	BA	Filadélfia	11.555	307	6.346	870
4.949	BA	Firmino Alves	4.537	89	2.988	572
10.157	BA	Floresta Azul	7.705	234	4.126	831
20.086	BA	Formosa do Rio Preto	19.910	959	6.042	7.625
27.598	BA	Gandu	14.529	737	6.651	1.906
15.652	BA	Glória	12.048	387	5.035	1.208
18.916	BA	Governador Mangabeira	10.884	420	5.108	979
15.531	BA	Guajeru	8.541	300	5.288	773
14.193	BA	Heliópolis	8.869	338	5.034	764
27.797	BA	Ibicaara	16.828	463	8.215	1.157
16.985	BA	Ibicoara	13.298	531	5.350	2.884
14.054	BA	Ibipeba	10.050	252	5.434	1.284
19.291	BA	Ibirapitanga	14.896	194	6.659	1.360
26.023	BA	Ibirataia	13.931	297	7.048	1.540
12.836	BA	Ibitiara	8.744	189	4.162	1.024
18.293	BA	Ibitiá	10.808	188	6.346	1.276
24.700	BA	Ibotirama	15.120	882	7.404	1.755
3.712	BA	Ichu	5.104	74	3.135	512
26.481	BA	Iguai	13.772	417	6.607	1.365
221.110	BA	Ilhéus	119.122	12.933	32.026	25.380
31.977	BA	Inhambupe	21.499	1.850	8.458	2.639

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
19.640	BA	Ipecaetá	10.163	359	5.701	776
42.604	BA	Ipiáú	17.490	837	7.407	2.054
61.166	BA	Ipirá	25.955	935	11.136	2.545
19.166	BA	Iraquara	12.183	458	6.042	1.115
25.974	BA	Irará	14.903	497	7.048	1.248
17.925	BA	Itacaré	12.446	1.981	6.042	1.216
15.484	BA	Itagibá	12.076	531	6.340	1.508
7.628	BA	Itagimirim	9.920	798	3.021	837
8.044	BA	Itamarí	8.172	351	3.179	809
6.882	BA	Itanagra	7.537	844	3.021	1.096
20.149	BA	Itanhém	13.006	388	5.671	1.472
21.382	BA	Itaparica	14.839	1.275	6.042	1.374
11.156	BA	Itapebi	12.132	546	4.086	3.416
60.722	BA	Itapetinga	36.442	2.448	11.634	7.994
10.324	BA	Itapitanga	7.575	164	4.231	806
16.739	BA	Itarantim	11.943	558	4.796	1.543
14.367	BA	Itatim	10.801	361	5.026	887
36.257	BA	Itiúba	17.386	499	8.107	1.608
26.376	BA	Ituberá	16.967	523	7.048	2.078
9.408	BA	Jaborandi	10.711	954	2.984	3.826
25.076	BA	Jaguarari	24.597	1.487	6.607	9.499
11.156	BA	Jandaíra	9.962	441	4.035	1.810
32.703	BA	Jeremoabo	19.274	712	7.513	2.657
21.197	BA	Jitaúna	12.534	297	6.346	1.031
16.177	BA	Jussara	9.325	334	4.901	929
11.440	BA	Jussiape	7.409	313	4.228	939
3.461	BA	Lafaiete Coutinho	4.591	134	3.021	546
20.404	BA	Laje	48.249	3.151	14.088	5.870
3.179	BA	Lajedinho	4.796	147	3.173	687
27.117	BA	Lapão	15.918	422	7.084	1.365
141.280	BA	Lauro de Freitas	105.336	27.739	18.118	16.589
40.331	BA	Livramento de Nossa Senhora	21.903	1.232	9.062	2.979
22.081	BA	Luís Eduardo Magalhães	43.722	4.971	6.042	23.791
12.097	BA	Macajuba	8.744	323	3.890	890
14.930	BA	Macarani	12.103	488	4.901	1.158
45.819	BA	Macaúbas	22.350	645	10.066	2.143
13.823	BA	Madre de Deus	76.465	7.518	3.967	38.289
15.745	BA	Maetinga	10.070	295	5.288	732
7.008	BA	Maquinique	5.498	195	3.021	772
11.520	BA	Mansidão	9.501	364	4.028	1.338
8.967	BA	Marcionílio Souza	7.732	334	3.240	869
33.842	BA	Mata de São João	34.733	11.119	7.780	5.641
13.802	BA	Milagres	8.055	191	4.089	828
36.203	BA	Morro do Chapéu	18.666	667	7.780	2.858
12.404	BA	Mortugaba	7.609	245	3.834	857
15.982	BA	Mulungu do Morro	9.741	389	5.288	985
9.550	BA	Muquém de São Francisco	7.955	357	3.021	1.493
32.286	BA	Muritiba	15.252	476	8.461	1.381
20.444	BA	Mutuípe	11.654	217	6.042	1.301
26.622	BA	Nazaré	15.896	621	7.048	1.401
10.538	BA	Nilo Peçanha	10.644	213	4.028	893
13.357	BA	Nordestina	9.941	246	4.231	745
16.338	BA	Nova Canaã	8.474	259	4.796	960
5.713	BA	Nova Fátima	5.680	132	2.984	633
5.076	BA	Nova Ibiá	7.740	112	4.528	1.063
6.564	BA	Nova Itarana	4.856	173	3.021	661
7.582	BA	Nova Redenção	5.447	174	3.089	665
24.236	BA	Nova Soure	12.933	379	7.048	1.307
36.152	BA	Nova Viçosa	23.809	3.196	8.055	4.186
15.177	BA	Novo Triunfo	8.600	143	5.035	679
25.442	BA	Ondina	9.746	247	7.048	1.205
7.827	BA	Ouriçangas	6.637	168	3.022	586
7.754	BA	Palmeiras	5.322	208	3.177	761
29.871	BA	Paratinga	17.874	723	7.404	1.715
26.944	BA	Paripiranga	12.948	452	6.945	1.594
11.086	BA	Pau Brasil	7.843	239	4.396	853
102.689	BA	Paulo Afonso	83.307	5.403	14.702	27.886
11.328	BA	Pé de Serra	8.849	166	4.367	723
19.396	BA	Piatã	13.398	489	6.346	1.298
29.939	BA	Pilão Arcado	22.075	513	6.603	3.816
18.878	BA	Pindobaçu	13.476	546	5.701	855
11.254	BA	Pintadas	8.476	281	3.890	708
20.567	BA	Planalto	12.996	208	5.919	1.167
48.210	BA	Poçoas	21.655	681	10.577	1.941
28.506	BA	Pojuca	58.386	7.543	6.607	23.089
17.197	BA	Ponto Novo	13.493	561	6.042	854
17.204	BA	Potiraguá	8.767	340	5.247	1.077
28.920	BA	Prado	21.896	1.571	7.246	4.011
18.874	BA	Presidente Jânio Quadros	12.497	597	6.346	0
19.948	BA	Presidente Tancredo Neves	15.842	317	6.346	1.367
25.522	BA	Queimadas	15.277	382	7.404	1.467
22.618	BA	Rafael Jambeiro	13.324	342	5.989	1.125
37.432	BA	Remanso	22.388	892		

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
34.760	BA	Santa Cruz Cabrália	21.578	3.012	8.047	3.857
11.640	BA	Santa Inês	7.517	326	4.028	702
14.992	BA	Santa Luzia	9.175	422	4.752	956
41.094	BA	Santa Maria da Vitória	24.856	1.289	8.419	2.302
24.518	BA	Santa Rita de Cássia	15.024	665	7.048	2.478
23.807	BA	Santana	14.641	499	6.940	2.173
8.214	BA	Santanópolis	6.580	115	3.135	594
61.079	BA	Santo Amaro	27.724	1.944	10.706	3.765
43.737	BA	Santo Estêvão	22.341	849	9.062	2.257
19.024	BA	São Desidério	30.165	1.668	6.042	16.385
7.430	BA	São Domingos	6.488	167	3.623	680
20.304	BA	São Felipe	12.851	330	6.340	1.098
28.699	BA	São Gonçalo dos Campos	15.328	591	6.619	2.583
10.464	BA	São Miguel das Matas	8.709	402	4.025	1.376
41.924	BA	São Sebastião do Passé	37.116	7.446	8.419	5.492
17.238	BA	Sapeçu	12.049	521	6.337	1.234
11.557	BA	Saubara	8.325	281	3.968	629
38.934	BA	Seabra	18.509	791	9.062	2.260
57.888	BA	Senhor do Bonfim	33.479	1.866	10.676	3.165
32.247	BA	Serra do Ramalho	18.512	629	7.892	2.263
74.868	BA	Serrinha	39.234	1.252	13.750	4.737
107.561	BA	Simões Filho	95.311	15.827	16.102	37.236
13.665	BA	Sítio do Mato	9.239	355	4.164	1.516
20.152	BA	Sítio do Quinto	9.976	237	6.042	1.190
21.398	BA	Sobradinho	15.866	827	6.189	5.922
12.564	BA	Souto Soares	10.396	295	5.694	1.013
13.457	BA	Tabocas do Brejo Velho	8.960	399	4.086	1.047
21.130	BA	Tanhaçu	14.189	440	6.346	1.202
16.797	BA	Tanque Novo	10.404	601	5.035	1.099
5.693	BA	Tanquinho	5.130	100	3.252	558
8.435	BA	Teodoro Sampaio	6.112	169	3.028	673
19.719	BA	Teofilândia	15.197	795	6.042	1.695
13.274	BA	Terra Nova	8.926	235	3.890	1.141
20.866	BA	Tremedal	12.382	349	5.989	1.212
53.661	BA	Tucano	29.353	1.143	11.634	2.363
27.027	BA	Uauá	15.673	800	7.048	1.519
20.461	BA	Ubaíra	11.739	178	6.346	1.336
19.236	BA	Ubatã	11.764	114	5.969	1.207
35.962	BA	Una	17.659	2.225	7.969	2.080
16.789	BA	Utinga	10.228	355	5.038	1.288
84.136	BA	Valença	40.564	1.620	14.082	5.369
19.969	BA	Valente	12.950	240	5.701	1.704
8.680	BA	Varzedo	6.024	121	3.135	684
34.520	BA	Vera Cruz	21.809	3.958	8.055	1.978
6.533	BA	Vereda	5.982	174	2.984	1.244
285.927	BA	Vitória da Conquista	196.519	17.854	33.647	19.482
13.657	BA	Wanderley	9.437	469	5.035	1.459
28.501	BA	Wenceslau Guimarães	20.081	341	7.404	3.300
47.440	BA	Xique-Xique	24.353	1.049	10.069	2.703
8.696	CE	Abaiara	6.041	173	2.979	931
14.641	CE	Acarapé	8.816	209	4.962	1.417
51.138	CE	Acaráú	25.368	897	9.942	3.687
45.808	CE	Acopiara	24.613	599	10.223	1.735
15.224	CE	Aiuabá	10.134	250	5.036	1.061
10.138	CE	Alcântaras	6.239	99	3.136	914
6.239	CE	Altaneira	5.839	219	2.979	853
36.826	CE	Amontada	24.386	612	7.867	1.589
7.401	CE	Antonina do Norte	5.965	229	2.979	924
14.435	CE	Apuiarés	9.791	197	4.956	938
69.343	CE	Aquiraz	44.982	4.821	11.916	8.177
67.533	CE	Aracati	46.643	2.071	12.349	5.817
25.039	CE	Aracoiaba	16.579	608	7.221	1.190
10.439	CE	Ararendá	8.320	204	3.969	987
20.982	CE	Araúca	15.971	651	5.958	963
13.475	CE	Aratuba	11.481	234	4.200	1.006
7.633	CE	Arneiroz	6.199	641	2.979	890
21.679	CE	Assaré	12.639	419	5.985	1.067
25.656	CE	Aurora	13.265	414	6.663	1.048
5.919	CE	Baixio	5.164	24	2.979	844
17.306	CE	Banabuiú	11.464	287	5.646	1.390
52.420	CE	Barbalha	43.273	754	10.914	4.112
18.443	CE	Barreira	12.051	274	5.958	1.226
20.403	CE	Barro	11.616	283	5.654	1.142
14.542	CE	Barroquinha	10.410	182	4.965	1.077
31.431	CE	Baturité	17.396	511	7.942	1.479
45.815	CE	Beberibe	25.665	1.158	9.675	2.049
29.857	CE	Bela Cruz	15.389	279	6.951	1.204
51.802	CE	Boa Viagem	27.404	631	10.733	1.540
41.468	CE	Brejo Santo	28.094	1.204	8.937	2.197
26.997	CE	Campos Sales	15.400	590	7.379	1.325
74.471	CE	Canindé	45.221	1.222	13.167	5.364
16.337	CE	Capistrano	11.065	214	5.036	954
19.162	CE	Cariré	11.057	345	5.958	984
28.499	CE	Caririçu	15.053	510	6.951	1.055
18.991	CE	Cariús	11.431	424	5.952	940
63.170	CE	Cascavel	34.674	1.368	12.314	5.166
17.811	CE	Catarina	10.907	492	5.949	976
303.970	CE	Caucaia	145.144	9.449	38.165	14.488
24.771	CE	Cedro	15.920	580	7.025	1.191
13.167	CE	Chaval	8.777	248	4.086	951
12.770	CE	Choró	8.865	137	3.972	971
20.721	CE	Chorozinho	13.458	440	5.958	1.291
21.495	CE	Coreaú	13.206	491	5.958	1.036
73.558	CE	Crateús	36.168	1.727	12.635	2.970
113.497	CE	Crato	59.644	2.359	15.079	8.198

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
23.279	CE	Cruz	14.545	507	6.346	1.520
8.627	CE	Deputado Irapuan Pinheiro	6.585	180	3.136	829
38.448	CE	Eusébio	38.167	5.869	7.944	12.390
22.000	CE	Farias Brito	12.685	642	5.778	1.069
18.893	CE	Forquilha	13.814	274	5.958	1.409
2.374.944	CE	Fortaleza	1.740.111	319.819	325.233	292.826
13.593	CE	Fortim	11.711	298	4.173	2.750
4.428	CE	General Sampaio	5.994	105	2.979	823
15.094	CE	Graça	11.812	215	5.036	967
5.641	CE	Granjeiro	5.560	137	2.979	928
37.997	CE	Guaraciaba do Norte	20.834	678	8.928	1.329
5.978	CE	Guaramiranga	5.806	278	3.162	861
43.505	CE	Horizonte	35.289	1.257	9.029	13.602
23.489	CE	Ibiapina	13.092	890	5.958	1.071
9.959	CE	Ibicuitinga	7.266	224	3.170	942
17.550	CE	Icapuí	18.398	1.280	6.013	4.234
91.859	CE	Iguatu	52.056	2.778	13.194	5.399
26.033	CE	Independência	13.818	379	6.951	1.138
11.496	CE	Ipaporanga	8.060	379	4.086	918
11.699	CE	Ipumirim	7.566	279	4.086	1.126
41.201	CE	Ipu	17.564	560	8.937	1.472
40.174	CE	Ipueiras	21.142	589	8.937	1.170
12.616	CE	Iracema	9.838	454	4.405	1.180
21.067	CE	Irauçuba	13.097	596	6.022	1.048
33.221	CE	Itaitinga	17.909	525	7.941	1.466
45.759	CE	Itapagé	27.316	919	10.533	2.994
18.213	CE	Itapiúna	12.423	318	5.956	986
33.354	CE	Itarema	22.419	578	7.944	1.395
16.599	CE	Itatira	14.623	391	5.039	900
18.302	CE	Jaguaratama	12.516	320	6.261	971
9.364	CE	Jaguaribara	7.770	288	3.136	1.101
27.949	CE	Jardim	15.045	622	6.951	1.117
7.517	CE	Jati	6.915	180	3.136	868
15.963	CE	Jijoca de Jericoacoara	10.597	640	4.962	1.157
23.592	CE	Jucás	13.015	417	5.646	1.271
31.486	CE	Lavras da Mangabeira	15.410	480	7.947	1.133
193.879	CE	Maracanau	146.847	7.700	38.165	46.309
98.429	CE	Maranguape	46.934	1.470	14.892	7.666
20.253	CE	Marco	16.703	602	6.295	2.068
43.417	CE	Mauriti	20.905	367	8.835	1.337
30.965	CE	Milagres	15.076	576	8.020	1.210
13.881	CE	Milhã	8.931	310	4.705	847
41.454	CE	Mombaça	24.219	847	9.668	1.373
7.531	CE	Moraújo	6.688	280	3.136	864
20.059	CE	Morrinhos	11.188	250	5.958	1.008
14.976	CE	Mucambo	11.673	327	4.965	1.034
9.558	CE	Mulungu	6.604	187	3.044	955
12.530	CE	Nova Olinda	9.431	436	3.972	1.222
29.870	CE	Nova Russas	19.813	627	7.568	1.562
25.598	CE	Novo Oriente	16.716	560	7.353	1.136
22.684	CE	Ocara	16.237	441	6.346	1.282
22.029	CE	Orós	12.217	496	5.985	1.263
51.757	CE	Pacajus	30.186	818	10.097	9.299
60.701	CE	Pacatuba	29.793	900	10.923	7.065
11.448	CE	Pacoti	8.588	261	3.972	1.046
8.304	CE	Palhano	6.039	175	2.976	939
9.623	CE	Palmeira	6.639	122	3.148	933
31.675	CE	Paracuru	27.143	1.056	7.935	8.897
29.015	CE	Paraipaba	15.261	485	6.903	1.338
33.695	CE	Parambu	18.835	598	7.944	1.230
41.959	CE	Pedra Branca	21.924	557	8.482	1.534
7.382	CE	Penaforte	6.215	101	2.970	1.106
32.818	CE	Pentecoste	17.663	697	7.885	1.284
15.496	CE	Pereiro	9.279	156	4.785	1.006
13.152	CE	Piquet Carneiro	7.743	107	4.372	914
8.124	CE	Pires Ferreira	6.571	112	3.136	970
12.163	CE	Poranga	8.124	227	3.778	948
16.053	CE	Porteiras	10.939	257	4.965	1.076
9.758	CE	Potengi	6.666	241	3.136	884
19.384	CE	Quiterianópolis	11.689	361	5.958	799
74.793	CE	Quixadá	42.349	1.492	12.635	2.993
15.544	CE	Quixelô	12.206	444	5.082	996
59.229	CE	Quixeramobim	41.365	2.040	10.840	3.157
26.394	CE	Redenção	15.259	346	6.951	1.459
23.679	CE	Reriutaba	8.145	251	5.958	1.098
64.057	CE	Russas	32.678	952	11.907	5.704
16.705	CE	Saboeiro	11.231	317	5.036	960
14.727	CE	Salitre	10.863	337	4.965	1.031
43.567	CE	Santa Quitéria	26.891	567	12.349	2.095
17.752	CE	Santana do Cariri	11.765	247	5.958	975
39.569	CE	São Gonçalo do Amarante	26.583	2.352	8.934	1.841
9.046	CE	São João do Jaguaribe	6.052	145	3.136	1.023

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
21.834	ES	Anchieta	52.199	8.422	5.590	26.375
8.003	ES	Apiaçá	8.160	249	2.795	1.859
72.283	ES	Aracruz	169.739	19.579	11.180	91.796
9.368	ES	Atilio Vivacqua	12.349	414	2.946	4.320
28.256	ES	Baixo Guandu	34.033	1.486	6.293	13.655
14.165	ES	Boa Esperança	15.777	519	4.659	4.817
10.017	ES	Bom Jesus do Norte	8.710	258	2.775	2.392
12.815	ES	Brejetuba	12.028	606	3.727	3.813
194.605	ES	Cachoeiro de Itapemirim	141.470	16.895	25.954	40.513
355.456	ES	Cariacica	151.019	22.160	26.867	25.806
34.704	ES	Castelo	31.141	2.803	7.454	11.524
110.513	ES	Colatina	100.228	7.549	14.050	23.312
29.133	ES	Conceição da Barra	32.507	2.896	6.522	10.348
11.146	ES	Conceição do Castelo	14.988	848	3.727	6.154
5.272	ES	Divino de São Lourenço	6.516	123	2.746	1.520
33.368	ES	Domingos Martins	32.926	1.950	7.454	11.516
6.766	ES	Dores do Rio Preto	8.028	208	2.795	1.787
14.766	ES	Fundão	16.563	3.211	4.659	3.120
9.942	ES	Governador Lindenberg	13.233	286	2.795	6.077
27.702	ES	Guacuí	20.532	983	6.522	4.808
105.116	ES	Guarapari	74.058	16.554	14.899	8.109
10.605	ES	Ibiraçu	14.135	2.080	3.727	2.969
10.186	ES	Ibitirama	9.891	307	2.795	2.131
12.301	ES	Iconha	13.027	659	3.727	3.003
15.185	ES	Itaguçu	14.806	652	4.659	3.869
12.071	ES	Itarana	11.161	458	3.727	3.256
28.079	ES	Iúna	20.820	858	6.547	5.684
10.998	ES	Jerônimo Monteiro	9.724	604	3.707	2.379
16.447	ES	João Neiva	20.501	1.107	4.569	5.856
11.121	ES	Laranja da Terra	11.523	395	3.727	3.615
35.596	ES	Marataizes	19.901	1.590	7.454	3.442
13.858	ES	Marechal Floriano	16.206	1.071	3.727	7.500
27.551	ES	Mimoso do Sul	22.382	974	6.522	7.451
16.718	ES	Montanha	18.922	1.133	4.576	5.984
6.209	ES	Mucurici	9.482	460	3.105	3.154
19.396	ES	Muniz Freire	17.128	952	5.590	5.048
13.702	ES	Muqui	12.748	402	4.569	3.777
45.212	ES	Nova Venécia	39.161	1.696	8.874	12.352
20.025	ES	Pancas	18.581	666	5.431	6.710
21.328	ES	Pinheiros	20.415	1.292	5.431	6.538
18.469	ES	Prúma	16.292	1.873	5.582	2.473
6.475	ES	Ponto Belo	10.626	348	2.795	2.736
9.631	ES	Presidente Kennedy	23.705	883	3.105	3.534
16.885	ES	Rio Bananal	19.897	469	4.569	6.273
13.303	ES	Santa Leopoldina	14.940	568	3.727	5.372
8.207	ES	São Domingos do Norte	10.120	253	2.794	3.591
28.273	ES	São Gabriel da Palha	22.950	904	6.932	7.461
10.652	ES	São José do Calçado	12.205	289	3.727	3.859
10.949	ES	São Roque do Canaã	9.946	340	3.727	2.356
383.220	ES	Serra	312.930	66.652	25.953	158.434
20.828	ES	Sooretama	16.285	541	4.752	4.212
20.066	ES	Vargem Alta	21.041	805	5.590	6.145
18.752	ES	Venda Nova do Imigrante	19.758	1.215	5.590	8.869
59.458	ES	Viana	52.105	5.199	10.249	13.658
8.464	ES	Vila Pavão	9.420	188	2.795	3.811
14.307	ES	Vila Valério	15.081	531	4.660	5.860
396.323	ES	Vila Velha	244.501	65.315	25.953	66.779
313.312	ES	Vitória	660.578	199.580	52.008	250.028
6.294	GO	Abadia de Goiás	5.598	199	2.645	929
12.736	GO	Abadiânia	7.872	821	3.526	881
20.959	GO	Acreeuna	20.602	1.817	5.289	6.726
4.778	GO	Água Fria de Goiás	5.867	188	2.646	1.296
159.294	GO	Águas Lindas de Goiás	54.262	4.591	25.443	1.927
22.287	GO	Alexânia	14.451	1.634	5.217	2.798
2.825	GO	Alto Horizonte	4.258	804	2.645	577
7.428	GO	Alto Paraíso de Goiás	6.287	557	2.659	811
7.666	GO	Alvorada do Norte	6.484	374	2.645	1.007
3.115	GO	Amaralina	4.700	185	2.645	723
4.978	GO	Americano do Brasil	3.858	212	2.645	595
313.412	GO	Anápolis	224.862	33.862	27.176	55.432
911	GO	Anhanguera	3.511	43	2.645	471
19.097	GO	Anicuns	18.897	1.534	5.289	3.981
435.323	GO	Aparecida de Goiânia	173.338	27.005	27.176	21.829
2.727	GO	Aparecida do Rio Doce	7.457	240	2.645	1.657
3.500	GO	Apore	5.958	1.023	2.645	1.641
7.519	GO	Aragoiânia	5.455	413	2.733	757
7.271	GO	Araguapaz	6.677	556	2.645	1.251
5.212	GO	Aruanã	7.271	869	2.644	2.006
2.614	GO	Avelinópolis	3.674	186	2.645	633
1.106	GO	Baliza	4.962	350	2.645	809
5.625	GO	Barro Alto	7.262	401	3.232	1.108
21.611	GO	Bela Vista de Goiás	13.496	899	5.378	4.210
17.764	GO	Bom Jesus de Goiás	15.806	1.158	5.288	5.620
6.624	GO	Bonfinópolis	5.157	222	2.645	918
2.576	GO	Bonópolis	4.392	130	2.645	823
5.651	GO	Britânia	4.879	335	2.645	1.304
8.703	GO	Buriti Alegre	6.598	350	2.830	1.303
3.038	GO	Buriti de Goiás	3.632	75	2.645	557
3.590	GO	Buritópolis	2.949	72	2.645	0
6.942	GO	Cabeceiras	5.177	212	2.645	1.502
1.537	GO	Cachoeira de Goiás	3.222	151	2.645	535
8.539	GO	Cachoeira Dourada	14.139	750	2.830	8.263
10.166	GO	Caçu	10.294	965	3.526	2.670
15.148	GO	Caiapônia	13.007	1.990	4.389	4.503
65.637	GO	Caldas Novas	49.494	16.549	11	9.846

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
3.435	GO	Caldazinha	3.868	92	2.645	584
3.700	GO	Campestre de Goiás	3.870	82	2.645	604
3.221	GO	Campinaçu	6.177	268	2.635	605
10.508	GO	Campinorte	6.812	425	3.520	923
5.188	GO	Campo Limpo de Goiás	5.284	245	2.645	811
2.675	GO	Campos Verdes	6.314	208	3.232	627
7.608	GO	Carmo do Rio Verde	8.092	367	4.140	1.134
4.364	GO	Castelândia	5.102	249	2.645	1.029
70.574	GO	Catalão	76.681	11.177	10.417	32.963
4.453	GO	Caturai	3.865	130	2.645	624
19.026	GO	Ceres	14.820	731	5.423	1.922
6.996	GO	Cezarina	10.668	350	2.645	6.673
5.100	GO	Chapadão do Céu	16.111	1.435	2.466	10.651
17.299	GO	Cocalzinho de Goiás	9.426	311	3.746	1.085
3.855	GO	Colinas do Sul	5.205	262	2.645	501
2.775	GO	Córrego do Ouro	3.968	130	2.645	716
9.915	GO	Corumbá de Goiás	6.020	202	3.481	908
39.867	GO	Cristalina	30.237	2.404	7.926	10.914
3.263	GO	Cristianópolis	4.273	134	2.645	767
11.818	GO	Crixás	12.151	1.100	4.061	3.673
3.244	GO	Cumari	4.173	87	2.645	698
2.560	GO	Damolândia	3.712	247	2.645	745
2.030	GO	Davinópolis	3.506	51	2.645	546
5.264	GO	Divinópolis de Goiás	5.996	268	2.657	767
7.521	GO	Doverlândia	8.278	516	3.312	1.674
3.655	GO	Edealina	5.297	219	2.645	1.429
3.405	GO	Estrela do Norte	4.184	173	2.645	634
7.053	GO	Faina	7.325	474	2.983	1.449
7.048	GO	Fazenda Nova	5.351	419	2.830	1.024
10.004	GO	Firminópolis	5.176	259	2.983	1.131
90.247	GO	Formosa	49.835	3.743	12.341	5.020
5.233	GO	Formoso	4.127	146	2.733	737
2.782	GO	Gamaelira de Goiás	4.171	51	2.645	667
12.825	GO	Goianápolis	7.228	513	3.561	1.759
4.716	GO	Goianira	4.204	198	2.645	740
52.684	GO	Goianésia	38.590	4.922	9.688	8.527
1.201.006	GO	Goiânia	1.289.170	378.008	94.013	220.384
26.705	GO	Goiás	16.628	1.642	6.294	3.082
31.924	GO	Goiatuba	45.512	3.692	7.451	19.576
3.929	GO	Gouvelândia	7.275	340	2.645	1.470
2.835	GO	Guaraíta	3.564	98	2.645	483
2.301	GO	Guarinos	2.990	81	2.645	480
3.711	GO	Heitorai	3.896	122	2.645	634
14.860	GO	Hidrolândia	12.210	573	4.408	3.406
4.278	GO	Hidrolina	3.732	57	2.645	613
5.416	GO	Inaciolândia	8.008	590	2.645	1.950
13.052	GO	Indiara	8.886	534	3.563	2.650
23.777	GO	Ipameri	16.436	1.554	5.217	6.652
2.766	GO	Ipiranga de Goiás	3.809	71	2.638	580
4.573	GO	Itaguari	4.265	146	2.645	612
5.224	GO	Itaguaru	4.748	224	2.645	801
11.986	GO	Itapirapuã	6.729	360	3.526	1.450
25.646	GO	Itapuranga	13.574	1.221	6.045	2.203
8.026	GO	Itaçu	5.937	465	2.983	975
2.978	GO	Ivolândia	3.937	204	2.645	897
6.259	GO	Jandiaí	6.676	493	2.645	2.618
36.479	GO	Jaraguá	20.316	2.578	6.873	2.798
83.479	GO	Jatá	84.943	10.658	12.333	33.139
2.141	GO	Jesópolis	3.257	146	2.645	507
7.205	GO	Joviânia	8.406	462	2.645	2.141
19.481	GO	Jussara	14.711	1.466	5.217	4.121
8.010	GO	Leopoldo de Bulhões	5.597	294	2.645	1.752
180.227	GO	Luziânia	97.121	10.064	27.173	18.997
2.239	GO	Mairipotaba	3.934	205	2.645	691
11.406	GO	Mara Rosa	7.057	797	4.060	1.104
4.928	GO	Matrinchã	5.161	326	2.645	1.337
10.001	GO	Maurilândia	6.552	309	2.621	1.970
2.206	GO	Mimoso de Goiás	3.622	141	2.645	762
34.435	GO	Mináçu	38.965	3.423	6.935	17.419
43.961	GO	Mineiros	38.214	4.216	7.934	10.106
7.703	GO	Montes Claros de Goiás	9.785	775	2.733	2.825
9.077	GO	Montividiu	13.996	1.420	2.645	7.132
4.620	GO	Montividiu do Norte	4.635	186	2.623	749
39.745	GO	Morrinhos	28.093	4.567	7.934	7.177
2.466	GO	Marro Agudo de Goiás	3.671	54	2.645	528
5.044	GO	Mossâmedes	4.623	334	2.733	980
11.880	GO	Mozarlândia	9.481	1.169	3.526	2.919
9.759	GO	Mundo Novo	5.701	371	2.645	1.250
3.892	GO	Mutunópolis	4.599	288	2.645	741
6.873	GO	Nazário	5.220	348	2.733	1.185
22.081	GO	Nerópolis	18.787	3.142	5.289	5.984
37.208	GO	Niquelândia	48.732	8.113	7.817	11.709

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.426	GO	Palmelo	3.316	128	2.645	583
3.518	GO	Palmópolis	4.589	113	2.645	943
2.948	GO	Panamá	4.316	443	2.648	1.179
8.639	GO	Paranaçuara	9.302	510	2.733	1.624
11.462	GO	Paraúna	14.786	1.250	3.561	7.840
10.155	GO	Petrolina de Goiás	7.235	678	3.561	1.365
2.395	GO	Pilar de Goiás	3.687	121	2.607	589
24.252	GO	Piracanjuba	19.002	1.569	6.045	4.894
11.959	GO	Piranhas	8.837	500	3.561	1.704
21.241	GO	Pirenópolis	11.787	1.752	5.466	1.708
28.796	GO	Pires do Rio	19.424	1.736	6.171	6.560
17.257	GO	Pontalina	13.715	1.224	5.282	3.194
2.959	GO	Porteirão	5.159	262	2.645	1.939
4.119	GO	Portelândia	4.990	396	2.645	1.633
27.591	GO	Posse	15.601	1.303	5.795	1.376
3.765	GO	Professor Jamil	3.552	133	2.637	614
37.913	GO	Quirinópolis	31.643	3.350	8.279	7.794
11.023	GO	Rialma	7.177	277	3.526	1.503
4.410	GO	Rianópolis	4.471	139	2.645	1.228
2.886	GO	Rio Quente	8.279	2.853	2.645	756
133.231	GO	Rio Verde	177.647	23.052	15.859	58.431
18.965	GO	Rubiataba	11.077	892	5.289	1.921
7.641	GO	Sanclerlândia	5.796	457	2.733	1.213
5.619	GO	Santa Bárbara de Goiás	4.536	231	2.645	919
4.434	GO	Santa Fé de Goiás	6.236	608	5.640	0
35.424	GO	Santa Helena de Goiás	26.339	2.806	7.052	12.545
3.407	GO	Santa Isabel	4.095	90	2.645	862
5.433	GO	Santa Rita do Araguaia	4.276	321	2.645	891
3.131	GO	Santa Rita do Novo Destino	4.320	179	2.645	809
3.276	GO	Santa Rosa de Goiás	3.698	113	2.645	586
4.443	GO	Santa Tereza de Goiás	4.560	248	2.645	742
9.191	GO	Santa Terezinha de Goiás	6.920	223	3.485	820
4.544	GO	Santo Antônio da Barra	5.508	218	2.645	2.012
3.806	GO	Santo Antônio de Goiás	4.024	251	2.645	623
74.867	GO	Santo Antônio do Descoberto	31.755	3.249	10.576	1.155
9.201	GO	São Domingos	6.603	349	2.983	926
6.044	GO	São Francisco de Goiás	4.627	136	2.733	703
2.115	GO	São João da Paraúna	3.549	65	2.618	759
27.225	GO	São Luis de Montes Belos	20.623	1.561	6.045	6.120
25.063	GO	São Miguel do Araguaia	19.921	1.896	6.170	4.353
3.895	GO	São Miguel do Passa Quatro	4.534	211	2.645	972
1.845	GO	São Patrício	3.889	89	2.645	844
15.091	GO	São Simão	22.563	652	4.389	15.767
5.565	GO	Serranópolis	8.725	1.128	2.645	4.038
19.022	GO	Silvânia	15.994	1.394	5.288	4.451
3.285	GO	Taquaral de Goiás	3.839	142	2.645	605
3.344	GO	Teresina de Goiás	3.567	105	2.645	481
6.085	GO	Terezópolis de Goiás	4.599	206	2.645	852
99.235	GO	Trindade	36.111	2.709	13.215	7.191
3.061	GO	Trombas	4.385	208	2.733	565
4.977	GO	Turvânia	4.372	222	2.645	1.007
4.205	GO	Turvelândia	9.561	537	2.645	6.086
3.081	GO	Uirapuru	4.323	220	2.645	697
33.280	GO	Uruaçu	19.745	1.469	6.873	2.601
14.051	GO	Uruana	7.858	601	4.389	1.403
3.273	GO	Urutai	4.708	135	2.645	1.295
119.493	GO	Valparaíso de Goiás	48.015	6.202	14.104	3.222
3.579	GO	Varjão	3.929	156	2.645	637
12.699	GO	Vianópolis	9.908	625	3.526	2.977
6.503	GO	Vicentinópolis	8.180	508	2.645	2.895
4.923	GO	Vila Propício	5.481	214	2.645	1.470
4.743	MA	Afonso Cunha	4.715	116	2.670	295
22.359	MA	Alcântara	11.127	522	5.285	492
18.393	MA	Aldeias Altas	10.781	150	4.832	444
6.609	MA	Altamira do Maranhão	4.849	0	2.250	257
23.518	MA	Alto Alegre do Maranhão	9.728	398	5.285	468
6.445	MA	Amapá do Maranhão	4.859	184	2.643	306
36.423	MA	Amarante do Maranhão	16.135	366	7.047	888
22.860	MA	Anajatuba	11.575	483	4.832	395
10.299	MA	Anapurus	8.456	316	3.523	353
27.287	MA	Arame	12.642	404	5.270	636
10.633	MA	Axixá	7.004	46	3.523	320
96.112	MA	Bacabal	50.006	2.921	11.964	2.844
11.261	MA	Bacabeira	8.864	623	3.523	1.950
16.627	MA	Bacuri	10.143	32	4.601	369
5.031	MA	Bacurituba	4.538	132	2.643	312
71.763	MA	Balsas	48.920	4.417	10.570	10.700
16.507	MA	Barão de Grajaú	8.359	232	4.404	576
78.326	MA	Barra do Corda	39.856	1.852	12.269	1.478
44.869	MA	Barreirinhas	24.357	594	7.928	697
10.508	MA	Bela Vista do Maranhão	6.032	279	2.643	319
5.385	MA	Belágua	5.397	103	2.643	306
5.544	MA	Benedito Leite	4.560	130	2.531	392
18.649	MA	Bequimão	10.228	144	5.368	430
6.147	MA	Boa Vista do Gurupi	4.478	92	2.643	312
37.759	MA	Bom Jardim	18.958	523	6.365	961
13.127	MA	Bom Lugar	8.263	199	3.520	350
29.683	MA	Brejo	12.986	408	6.166	563
8.307	MA	Brejo de Areia	5.178	0	3.406	162
21.636	MA	Buriú Bravo	11.157	313	5.368	527
15.366	MA	Buritirana	8.546	157	4.404	374
8.340	MA	Cachoeira Grande	4.516	34	2.611	179
10.675	MA	Cajapió	8.097	240	3.294	348
12.995	MA	Campestre do Maranhão	8.159	248	3.523	1.290
20.033	MA	Cândido Mendes	10.038	410	5.063	434

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
17.798	MA	Cantanhede	10.539	480	5.079	426
10.727	MA	Capinzal do Norte	6.829	168	3.523	353
20.341	MA	Carutapera	11.792	124	5.294	541
8.553	MA	Central do Maranhão	4.920	206	2.643	303
6.915	MA	Centro do Guilherme	4.954	196	2.643	339
16.173	MA	Centro Novo do Maranhão	9.602	308	4.404	796
64.116	MA	Chapadinha	32.687	1.552	10.570	1.233
114.496	MA	Codó	51.731	2.834	13.802	4.837
43.808	MA	Coelho Neto	25.552	824	7.928	2.906
40.070	MA	Colinas	18.337	528	7.131	469
9.659	MA	Conceição do Lago-Açu	7.756	129	2.539	350
59.877	MA	Coroatá	32.564	1.565	9.968	780
11.805	MA	Davinópolis	6.445	49	3.523	380
23.353	MA	Dom Pedro	10.636	35	4.845	323
10.587	MA	Duque Bacelar	6.394	101	3.516	337
22.304	MA	Esperantinópolis	12.246	569	9.202	448
25.125	MA	Estreito	16.290	536	6.163	1.026
4.925	MA	Fernando Falcão	7.212	368	2.643	471
17.442	MA	Formosa da Serra Negra	9.560	332	0	586
12.469	MA	Fortaleza dos Nogueiras	6.441	197	3.523	354
13.986	MA	Fortuna	8.264	245	4.601	391
16.951	MA	Gonçalves Dias	7.454	189	4.065	408
8.369	MA	Governador Archer	5.692	280	2.765	351
6.372	MA	Governador Luiz Rocha	6.115	214	2.643	316
32.428	MA	Governador Nunes Freire	17.832	760	7.039	450
6.198	MA	Graça Aranha	5.344	162	2.643	321
12.817	MA	Guimarães	7.158	271	3.834	343
22.015	MA	Humberto de Campos	11.326	313	5.285	469
21.996	MA	Icatu	10.907	8	4.832	422
9.192	MA	Igarapé Grande	6.470	332	2.997	367
12.659	MA	Itaipava do Grajaú	7.149	125	3.523	379
51.168	MA	Itapecuru Mirim	24.284	1.159	9.679	1.153
28.202	MA	Itinga do Maranhão	15.772	381	6.166	2.368
4.356	MA	Jatobá	5.109	75	2.643	301
14.535	MA	Jenipapo dos Vieiras	10.355	368	4.404	393
42.064	MA	Lago da Pedra	21.345	1.143	7.363	574
9.646	MA	Lago do Junco	7.000	262	2.993	332
14.062	MA	Lago Verde	8.494	159	4.404	411
8.061	MA	Lagoa Grande do Maranhão	6.088	141	2.640	334
6.467	MA	Lajeado Novo	4.003	21	2.643	294
10.374	MA	Loreto	6.533	226	3.521	832
5.704	MA	Luís Domingues	4.934	135	2.531	309
6.997	MA	Marajá do Sena	5.525	116	2.643	322
27.132	MA	Matões	13.284	282	5.391	499
21.641	MA	Mirador	9.702	270	5.285	821
17.280	MA	Miranda do Norte	12.923	471	5.277	416
13.727	MA	Mirinzal	9.305	299	4.601	392
15.671	MA	Morros	8.185	279	4.065	426
8.785	MA	Nina Rodrigues	5.160	248	3.067	331
14.326	MA	Nova Olinda do Maranhão	11.506	367	4.548	471
10.083	MA	Olinda Nova do Maranhão	6.450	265	2.300	296
97.689	MA	Paço do Lumiar	25.457	1.084	13.205	1.002
19.156	MA	Paraibano	11.915	370	5.285	470
33.181	MA	Parnarama	18.587	551	8.435	599
15.227	MA	Passagem Franca	8.706	172	4.680	380
16.245	MA	Pastos Bons	9.067	170	4.065	464
12.098	MA	Paulino Neves	8.357	360	3.523	352
23.266	MA	Pedro do Rosário	12.371	185	5.289	421
30.933	MA	Penalva	17.676	506	6.171	456
12.881	MA	Peri Mirim	6.925	206	3.479	338
72.668	MA	Pinheiro	35.353	1.822	10.408	1.207
28.120	MA	Pio XII	14.820	901	6.166	469
14.246	MA	Pirapemas	8.194	343	4.152	342
18.078	MA	Porto Franco	16.099	627	5.063	1.606
11.479	MA	Presidente Juscelino	6.992	119	3.521	336
5.139	MA	Presidente Médici	4.540	131	2.643	300
14.588	MA	Presidente Sarney	9.579	334	4.404	346
10.510	MA	Presidente Vargas	7.447	119	3.516	339
12.312	MA	Primeira Cruz	8.269	289	4.601	380
7.066	MA	Ribamar Figueue	5.089	91	2.643	333
4.959	MA	Sambaíba	4.684	98	2.643	643
33.633	MA	Santa Helena	14.972	452	6.596	489
75.681	MA	Santa Inês	38.103	1.547	11.451	2.498
80.794	MA	Santa Luzia	34.139	1.406	13.036	1.287
19.391	MA	Santa Luzia do Paruá	12.474	295	5.525	425
24.654	MA	Santa Rita	13.586	286	5.361	515
9.705	MA	Santo Amaro do Maranhão	5.743	147	2.366	378
17.310	MA	São Benedito do Rio Preto	9.623	248	5.277	396
36.421	MA	São Domingos do Maranhão	14.026	487	6.901	589
4.455	MA	São Félix de Balsas	4.115	63	2.643	391
12.815	MA	São Francisco do Maranhão	5.802	94	3.298	456
11.614	MA	São João do Paraíso	6.892	209	3.523	588
16.462	MA	São João do Soter	10.245	219	4.404	413
23.929	MA	São João dos Patos	12.911	571	5.595	679
978.824	MA	São Luís	793.027	156.297	167.412</	

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
44.732	MA	Tutóia	20.652	675	7.668	352
17.138	MA	Urbano Santos	10.880	188	4.832	383
35.841	MA	Vargem Grande	17.721	769	6.365	605
45.661	MA	Viana	19.417	769	7.917	596
7.331	MA	Vila Nova dos Martírios	5.240	599	2.643	389
28.551	MA	Vitorino Freire	16.958	654	6.134	524
51.078	MA	Zé Doca	23.690	929	8.130	761
6.417	MG	Abadia dos Dourados	6.041	430	2.856	1.086
23.407	MG	Abaeté	14.448	1.015	5.646	3.171
11.267	MG	Água Comprida	7.614	336	4.650	949
2.270	MG	Água Comprida	5.866	172	2.679	2.170
3.791	MG	Aguanil	4.421	62	2.823	676
12.889	MG	Águas Vermelhas	8.240	192	4.112	1.351
6.377	MG	Aiuruoca	5.106	274	2.823	973
2.828	MG	Alagoa	4.387	95	2.823	544
3.063	MG	Albertina	4.775	137	2.823	1.035
35.288	MG	Além Paraíba	25.544	2.519	7.528	6.515
75.889	MG	Alfenas	70.106	8.637	12.236	13.058
5.275	MG	Alfredo Vasconcelos	5.198	346	2.823	1.256
36.446	MG	Almenara	17.670	959	7.954	2.152
18.437	MG	Alpinópolis	11.101	1.149	5.629	2.244
13.829	MG	Alterosa	10.187	678	4.699	1.946
5.313	MG	Alto Caparaó	4.351	158	2.823	917
9.099	MG	Alto Jequitibá	4.751	198	2.823	920
13.669	MG	Alto Rio Doce	7.865	150	4.705	1.012
4.716	MG	Alvarenga	3.835	162	2.823	437
15.753	MG	Alvinópolis	9.288	453	4.705	1.973
3.298	MG	Alvorada de Minas	4.029	64	2.823	554
5.004	MG	Amparo do Serra	4.888	71	2.823	662
35.844	MG	Andradas	26.244	3.421	7.528	6.048
12.193	MG	Andrelândia	7.506	417	3.843	1.093
9.154	MG	Angelândia	5.578	124	2.823	1.104
11.533	MG	Antônio Carlos	6.784	301	3.764	1.411
10.214	MG	Antônio Dias	10.228	1.558	2.949	4.156
2.250	MG	Araçá	3.663	73	2.790	557
1.889	MG	Araçatuba	3.549	32	2.821	445
3.074	MG	Araújos	3.935	57	2.761	609
7.942	MG	Araponga	6.485	84	2.823	1.083
5.897	MG	Araporá	25.088	664	2.823	20.559
6.662	MG	Araújos	5.026	228	2.823	1.084
84.689	MG	Araújos	93.817	10.669	12.504	35.953
8.521	MG	Arceburgo	8.826	691	2.823	2.745
35.988	MG	Arçacá	28.394	2.011	7.528	11.604
3.224	MG	Argirita	4.146	56	2.823	589
4.486	MG	Aricanduva	4.061	95	2.823	727
18.075	MG	Arenópolis	11.695	357	5.646	2.194
12.051	MG	Astolfo Dutra	7.612	422	3.843	1.588
16.031	MG	Ataléia	8.931	451	4.736	1.270
4.804	MG	Augusto de Lima	4.715	119	2.823	962
18.074	MG	Baependi	13.468	516	5.646	2.349
8.012	MG	Baldim	5.098	144	2.949	903
22.401	MG	Bambuú	13.196	1.273	5.629	2.531
5.008	MG	Bandeira	4.009	101	2.823	500
25.333	MG	Barão de Cocais	27.900	3.206	6.587	9.932
123.005	MG	Barbacena	106.399	12.520	15.997	15.344
6.709	MG	Barra Longa	5.607	118	2.949	712
19.202	MG	Barros	15.086	1.388	5.646	6.098
10.004	MG	Bela Vista de Minas	6.676	683	3.573	1.037
3.084	MG	Belmiro Braga	4.979	153	2.823	1.056
2.375.329	MG	Belo Horizonte	2.877.637	867.336	148.038	382.068
21.269	MG	Belo Oriente	40.606	4.935	5.646	27.272
12.819	MG	Berilo	9.704	1.589	4.381	1.422
4.323	MG	Berizal	4.295	57	2.823	635
391.718	MG	Betim	544.526	56.791	26.196	340.671
4.104	MG	Bias Fortes	3.778	43	2.823	544
13.767	MG	Bicas	10.537	701	4.690	1.474
2.674	MG	Biquinhas	4.504	85	2.823	630
39.617	MG	Bom Esperança	27.018	1.681	8.469	4.259
44.962	MG	Bocaiuva	29.327	1.759	9.198	4.164
42.833	MG	Bom Despacho	25.411	4.318	8.469	5.909
6.898	MG	Bom Jardim de Minas	5.137	231	2.823	855
3.900	MG	Bom Jesus da Penha	5.709	144	2.819	1.085
6.098	MG	Bonfinópolis de Minas	7.247	231	3.487	2.701
8.102	MG	Bonito de Minas	5.000	288	2.543	894
16.035	MG	Borda da Mata	9.577	866	4.736	1.734
15.636	MG	Botelhos	9.604	627	3.434	2.041
6.587	MG	Botumirim	4.673	287	2.823	846
4.650	MG	Brás Pires	4.425	80	2.823	652
12.058	MG	Brasilândia de Minas	7.983	514	3.764	1.863
30.639	MG	Brasília de Minas	18.118	857	7.680	1.450
4.714	MG	Braúnas	5.932	168	2.817	1.434
31.191	MG	Brumadinho	44.676	4.133	6.587	17.668
10.639	MG	Buenópolis	7.652	420	3.764	1.519
3.730	MG	Bugre	3.854	57	2.823	457
21.636	MG	Buritizal	21.651	1.129	5.641	5.897
26.798	MG	Buritizal	17.000	668	6.587	3.340
6.427	MG	Cabeceira Grande	7.279	269	2.823	1.840
14.669	MG	Cabo Verde	8.468	512	4.705	2.279
3.858	MG	Cachoeira da Prata	4.621	218	2.823	1.001
11.327	MG	Cachoeira de Minas	6.960	465	3.764	1.160
8.366	MG	Cachoeira de Pajeú	6.470	198	2.823	1.201
9.303	MG	Caetanópolis	6.129	292	2.823	1.359
38.209	MG	Caeté	22.506	2.062	8.461	2.329
4.232	MG	Caiana	4.969	163	2.823	842
4.484	MG	Cajuri	4.713	59	2.823	792

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
13.013	MG	Caldas	9.058	944	3.843	1.875
3.357	MG	Camacho	3.758	88	2.679	509
22.799	MG	Camanducaia	16.188	2.407	5.646	2.904
25.949	MG	Cambuú	18.008	2.464	6.587	3.485
22.503	MG	Campestre	11.874	775	5.646	2.773
18.486	MG	Campina Verde	13.361	1.439	5.629	4.033
3.734	MG	Campo Azul	4.343	66	2.806	592
52.107	MG	Campo Belo	32.942	2.308	10.342	4.869
11.782	MG	Campo do Meio	9.047	263	3.764	1.361
5.835	MG	Campo Florido	7.732	443	2.823	3.892
13.888	MG	Campos Altos	11.809	576	4.462	3.051
28.167	MG	Campos Gerais	15.206	846	6.587	2.861
5.703	MG	Caná Verde	4.710	88	2.823	620
4.399	MG	Caná	5.161	64	2.823	1.038
7.277	MG	Canápolis	12.749	1.038	3.218	5.452
14.995	MG	Candeias	9.612	505	4.736	1.890
4.854	MG	Capela Nova	4.102	106	2.823	548
34.783	MG	Capelinha	16.120	1.492	7.508	2.206
7.502	MG	Capetinga	5.474	187	2.823	1.178
8.875	MG	Capim Branco	9.218	457	2.823	854
13.991	MG	Capinópolis	14.090	1.683	4.736	4.407
8.310	MG	Capitão	7.615	982	2.679	1.765
9.466	MG	Caputira	5.779	129	2.823	864
20.482	MG	Carai	12.149	411	5.646	1.095
3.489	MG	Caranaíba	4.147	77	2.823	562
22.450	MG	Carandá	14.443	1.018	5.359	4.973
32.485	MG	Carangola	18.354	942	7.502	2.271
81.895	MG	Caratinga	45.566	4.543	12.734	6.809
9.451	MG	Carbonita	6.887	364	2.949	1.288
2.249	MG	Carmésia	5.559	72	2.824	638
12.428	MG	Carmo da Cachoeira	8.092	387	3.764	2.156
18.875	MG	Carmo do Cajuru	12.739	727	5.607	2.714
30.777	MG	Carmo do Paranaíba	18.574	1.724	7.147	4.737
21.149	MG	Carmo do Rio Claro	15.048	554	5.646	3.087
14.795	MG	Carmópolis de Minas	10.207	419	4.705	1.653
8.349	MG	Carneirinho	27.754	822	2.823	19.843
3.485	MG	Carranças	4.920	284	2.823	767
3.411	MG	Carvalhópolis	4.412	169	2.823	778
4.766	MG	Carvalhos	4.185	66	2.823	714
2.618	MG	Casbalho Rico	6.852	151	2.813	845
18.193	MG	Cássia	12.525	1.111	5.633	2.483
67.640	MG	Cataguases	44.157	4.390	11.292	10.191
4.507	MG	Catas Altas	6.974	600	2.823	2.005
3.231	MG	Catas Altas da Noruega	3.617	80	2.823	586
7.514	MG	Catuji	5.336	108	2.825	691
5.068	MG	Catuji	4.674	123	2.823	616
23.782	MG	Caxambu	15.273	2.061	5.622	2.455
8.014	MG	Centralina	8.873	640	4.499	1.819
1.814	MG	Chácara	3.839	87	2.679	593
2.994	MG	Chadour	4.281	86	2.823	649
6.411	MG	Cipotânea	3.991	47	2.823	504
4.764	MG	Claraval	5.601	111	2.824	1.872
8.165	MG	Claro dos Poções	5.361	172	2.679	804
7.178	MG	Coimbra	5.899	133	2.823	1.459
8.759	MG	Coluna	5.818	223	2.949	873
2.766	MG	Comendador Gomes	5.795	401	2.843	1.967
9.506	MG	Conceição da Aparecida	5.886	328	2.823	1.486
4.098	MG	Conceição da Barra de Minas	4.046	107	2.823	703
19.099	MG	Conceição das Alagoas	23.222	1.316	5.646	8.829
18.584	MG	Conceição do Mato Dentro	11.219	680	5.360	1.639
5.353	MG	Conceição do Pará	4.643	233	2.823	1.352
13.401	MG	Conceição do Rio Verde	7.815	569	3.764	1.473
5.661	MG	Confins	6.023	608	2.761	1.837
9.748	MG	Congonhal	6.150	331	2.823	1.570
44.947	MG	Congonhas	68.842	9.697	9.402	31.486
5.125	MG	Congonhas do Norte	4.047	98	2.823	626
5.508	MG	Conquista	8.811	344	2.823	3.594
11.467	MG	Conselheiro Lafaiete	61.069	6.460	15.063	8.159
20.681	MG	Conselheiro Pena	15.378	2.865	6.167	2.524
1.693	MG	Consolação	3.322	40	2.823	567
593.419	MG	Contagem	455.371	72.040	28.961	171.463
26.117	MG	Coração de Jesus	13.425	430	6.523	1.254
8.566	MG	Cordisburgo	5.453	208	2.823	1.051
3.565	MG	Cordislândia	3.804	76	2.823	626
24.201	MG	Corinto	11.808	792	6.587	1.944
10.803	MG	Coroaci	8.154	355	3.764	1.101
29.017	MG	Coromandel	19.036	1.298	6.587	5.809
103.724	MG	Coronel Fabriciano	45.718	5.937	15.046	6.490
2.679	MG	Coronel Pacheco	4.241	80	2.823	703
3.308	MG	Coronel Xavier Chaves	4.102	148	2.823	688
3.239	MG	Córrego Danta	4.698	114	2.848	894
3.763	MG	Córrego do Bom Jesus	3.680	109	2.823	473
5.529	MG	Córrego Fundo	6.048	132	2.823	2.274
3.485	MG	Córrego Novo	4.440	153	2.823	

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
6.501	MG	Delfinópolis	9.800	367	2.823	1.757
5.432	MG	Delta	8.389	968	2.823	3.239
4.812	MG	Descoberto	4.942	42	2.823	939
6.796	MG	Desterro de Entre Rios	4.927	260	2.823	663
3.014	MG	Desterro do Melo	4.150	65	2.823	601
3.854	MG	Diogo de Vasconcelos	4.542	110	2.692	703
10.217	MG	Dionísio	7.491	575	3.764	1.236
3.300	MG	Divinésia	4.305	48	2.823	749
19.693	MG	Divino	11.493	272	5.646	1.695
4.767	MG	Divino das Laranjeiras	4.016	82	2.894	681
6.837	MG	Divinolândia de Minas	5.524	142	2.823	884
5.289	MG	Divisa Alegre	5.934	101	2.838	1.197
5.929	MG	Divisa Nova	4.736	136	2.823	939
3.893	MG	Dom Bosco	3.917	93	2.823	645
5.039	MG	Dom Cavati	4.115	122	2.823	503
4.534	MG	Dom Joaquim	4.309	92	2.823	598
4.695	MG	Dom Silvério	4.710	133	2.949	784
3.137	MG	Dom Viçoso	3.560	48	2.823	495
9.034	MG	Dores de Campos	6.181	280	2.823	1.558
5.366	MG	Dores de Guanhanês	5.469	161	2.823	1.081
14.702	MG	Dores do Indaíá	10.783	1.079	4.736	1.887
4.646	MG	Dores do Turvo	3.957	63	2.823	514
1.415	MG	Doresópolis	3.844	117	2.823	637
7.726	MG	Durandé	4.395	70	2.823	832
9.680	MG	Engenheiro Caldas	6.591	159	2.949	1.104
6.784	MG	Engenheiro Navarro	5.857	217	2.679	855
5.192	MG	Entre Folhas	5.274	103	2.823	777
17.937	MG	Ervália	10.517	588	6.019	1.800
61.369	MG	Esmeraldas	25.809	2.320	10.351	2.725
21.145	MG	Espera Feliz	12.742	416	5.646	2.116
31.211	MG	Espinosa	14.172	462	7.685	1.380
4.235	MG	Espirito Santo do Dourado	4.234	67	2.823	835
10.795	MG	Estiva	6.527	391	3.764	1.296
3.356	MG	Estrela do Indaíá	4.513	229	2.823	941
6.664	MG	Estrela do Sul	7.842	449	2.949	2.388
3.810	MG	Ewbank da Câmara	3.807	98	2.823	573
2.502	MG	Fama	3.989	88	2.823	529
3.921	MG	Faria Lemos	4.284	95	2.812	618
6.391	MG	Felisburgo	5.333	110	2.823	969
13.322	MG	Felixlândia	10.226	467	3.764	1.895
2.116	MG	Fernandes Tourinho	3.916	52	2.823	513
11.205	MG	Ferros	7.098	497	4.112	1.066
10.071	MG	Fervedouro	5.317	123	2.823	1.099
6.019	MG	Florestal	5.846	399	2.823	1.333
66.524	MG	Formiga	40.382	3.778	10.430	6.571
6.098	MG	Formoso	6.452	180	2.823	2.405
3.733	MG	Fortaleza de Minas	10.273	726	2.823	4.079
2.532	MG	Fortuna de Minas	4.397	158	2.823	712
5.003	MG	Francisco Dumont	5.727	80	2.679	956
22.665	MG	Francisco Sá	13.001	465	5.629	1.622
6.059	MG	Franciscópolis	4.572	103	2.823	615
5.328	MG	Frei Gaspar	5.555	165	2.680	622
8.759	MG	Frei Inocêncio	5.277	179	2.949	793
2.997	MG	Frei Lagonegro	4.221	76	2.823	480
9.727	MG	Fronteira	19.234	1.195	2.823	13.258
4.776	MG	Fronteira dos Vales	4.481	87	2.823	623
6.464	MG	Fruta de Leite	4.931	168	2.823	754
49.788	MG	Frutal	37.980	3.189	9.410	9.644
3.698	MG	Funilândia	3.909	89	2.820	659
6.789	MG	Galiléia	5.581	221	3.487	794
5.306	MG	Gamelas	4.823	138	2.823	840
2.885	MG	Glaucestrela	4.490	85	2.823	424
2.712	MG	Goiabeira	3.779	126	2.823	466
3.464	MG	Goianá	4.173	144	2.823	687
5.431	MG	Gonzaga	4.511	137	2.696	709
11.834	MG	Gouveia	6.991	202	3.764	1.265
257.535	MG	Governador Valadares	239.449	25.604	27.602	26.953
15.411	MG	Grão Mogol	14.653	4.249	5.005	2.136
1.446	MG	Grupiara	6.116	107	2.823	660
29.491	MG	Guanhanês	21.829	1.884	6.587	2.602
10.087	MG	Guaraciaba	5.887	165	2.951	1.012
4.789	MG	Guaraciama	4.543	72	2.680	631
20.117	MG	Guaranésia	13.753	1.019	5.509	3.061
8.817	MG	Guarani	6.963	288	2.949	1.513
4.387	MG	Guarará	4.545	136	2.823	774
7.118	MG	Guarda-Mor	7.798	260	2.823	3.443
51.688	MG	Guaxupé	34.592	5.948	9.410	8.481
7.686	MG	Guidoval	5.158	147	2.823	1.261
6.788	MG	Guimarânia	5.342	569	2.686	982
5.908	MG	Heliodora	4.983	188	2.838	918
9.548	MG	Iapu	5.965	212	3.218	933
5.319	MG	Ibertioga	4.832	92	2.823	753
22.752	MG	Ibiá	21.236	1.344	5.360	7.573
7.347	MG	Ibiáí	5.300	135	2.823	785
11.298	MG	Ibiraci	14.749	1.064	3.582	7.827
167.436	MG	Ibirité	74.615	6.305	27.593	11.907
3.683	MG	Ibitiúra de Minas	3.850	125	2.823	579
2.870	MG	Ibituruna	3.878	90	2.823	573
9.285	MG	Icará de Minas	4.901	146	2.815	745
30.505	MG	Igarapé	18.241	1.933	6.523	2.976
8.213	MG	Igaratinga	6.915	179	2.823	2.366
8.211	MG	Iguatama	7.852	220	2.437	2.944
5.434	MG	Ijaci	6.901	371	2.824	2.754
11.628	MG	Ilicínea	6.592	177	3.764	1.567
6.726	MG	Imbé de Minas	4.901	99	2.823	1.055

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
7.833	MG	Indaibira	5.438	155	2.823	934
5.717	MG	Indianópolis	10.234	366	2.823	4.634
2.554	MG	Ingaí	3.754	83	2.823	750
24.508	MG	Inhapim	12.494	544	6.792	1.481
5.464	MG	Inhaúma	5.834	634	2.683	1.380
16.238	MG	Ipaba	8.164	304	4.705	851
16.854	MG	Ipanema	8.954	455	4.736	1.148
232.812	MG	Ipatinga	278.499	45.695	27.601	123.083
9.714	MG	Ipiúna	6.050	496	2.823	1.476
6.797	MG	Iraí de Minas	6.920	444	2.720	1.726
9.558	MG	Itabirinha de Mantena	6.484	455	3.218	868
41.541	MG	Itabirito	64.596	5.216	8.469	27.759
3.149	MG	Itacambira	4.659	164	2.815	989
18.899	MG	Itacarambi	15.220	558	5.646	1.772
11.697	MG	Itaguara	8.120	556	3.647	1.138
12.072	MG	Itaipé	7.386	349	3.843	878
89.795	MG	Itajubá	58.309	8.387	13.174	18.652
29.889	MG	Itamarandiba	15.993	1.025	6.523	2.291
11.638	MG	Itamogi	7.814	443	3.572	1.813
13.557	MG	Itamonte	9.509	716	3.781	1.633
13.944	MG	Itanhandu	11.546	902	4.697	3.355
21.843	MG	Itaobim	9.965	259	5.629	1.269
12.226	MG	Itapagipe	11.903	1.175	3.843	3.590
20.533	MG	Itapetérica	12.381	961	5.629	2.806
8.509	MG	Itapeva	6.699	647	2.824	1.359
9.238	MG	Itatiaiuçu	9.926	413	2.720	3.042
15.406	MG	Itaú de Minas	21.349	1.253	4.601	11.487
83.420	MG	Itaúna	73.818	10.729	13.166	16.312
14.027	MG	Itinga	7.660	107	5.005	831
5.133	MG	Itueta	5.454	764	2.823	992
91.919	MG	Ituiutaba	81.446	10.784	13.045	22.397
6.556	MG	Itumirim	4.376	125	2.823	691
31.390	MG	Iturama	50.000	3.508	5.958	29.623
14.040	MG	Jaboticatubas	10.339	697	4.705	1.452
7.873	MG	Jacuí	5.551	362	2.750	1.395
19.924	MG	Jacutinga	18.481	3.622	5.646	3.589
2.924	MG	Jaguaraçu	4.070	64	2.823	776
33.175	MG	Jaíba	18.401	962	7.520	2.326
68.807	MG	Janaúba	43.987	2.369	11.414	4.978
62.682	MG	Januária	30.322	2.129	11.528	2.730
3.572	MG	Japaraíba	4.429	96	2.823	1.006
12.738	MG	Jequeri	8.501	383	4.049	1.412
8.377	MG	Jequitá	6.751	308	2.949	1.043
5.248	MG	Jequitibá	5.265	429	2.823	969
23.005	MG	Jequitinhonha	12.014	402	5.898	1.674
5.122	MG	Jesuânia	4.600	127	2.823	788
14.666	MG	Joáima	9.679	263	4.736	1.300
6.414	MG	Joanésia	4.607	169	2.570	725
71.295	MG	João Monlevade	75.260	8.910	11.292	29.599
42.590	MG	João Pinheiro	30.714	2.457	8.578	6.413
3.516	MG	Joaquim Felício	4.442	82	2.823	790
10.079	MG	Jordânia	4.636	125	2.823	800
4.813	MG	José Gonçalves de Minas	4.595	175	2.823	563
3.577	MG	José Raydan	4.629	81	2.823	718
4.665	MG	Josenópolis	4.307	99	2.823	628
20.732	MG	Juatuba	24.986	1.552	5.646	14.102
501.153	MG	Juiz de Fora	467.538	114.202	27.602	85.217
8.370	MG	Juruáia	5.529	153	2.823	1.317
6.248	MG	Juvenília	4.833	166	2.711	751
15.350	MG	Ladainha	9.110	187	4.705	886
7.447	MG	Lagamar	5.898	404	2.949	1.525
43.734	MG	Lagoa da Prata	28.086	1.481	8.469	8.417
4.663	MG	Lagoa dos Patos	4.929	127	2.823	836
12.343	MG	Lagoa Dourada	7.702	266	3.764	1.275
16.509	MG	Lagoa Formosa	11.769	386	5.360	1.558
20.967	MG	Lajinha	10.962	532	5.646	1.706
3.596	MG	Lamim	3.834	88	2.823	496
6.238	MG	Laranjal	4.853	141	2.823	766
86.841	MG	Lavras	65.373	6.978	13.171	12.772
3.414	MG	Leandro Ferreira	3.837	106	2.823	698
52.387	MG	Leopoldina	27.520	3.041	10.348	5.480
5.633	MG	Liberdade	4.660	214	2.823	658
16.376	MG	Lima Duarte	10.837	417	4.736	1.690
5.594	MG	Limeira do Oeste	10.376	786	2.823	4.671
6.984	MG	Luisburgo	4.802	79	2.823	708
6.675	MG	Luislândia	4.400	112	2.823	629
5.663	MG	Luminárias	4.387	150	2.823	883
17.084	MG	Luz	11.988	853	5.639	2.797
37.488	MG	Machado	26.371	2.266	7.528	6.431
5.212	MG	Madre de Deus de Minas	4.509	100	2.823	738
19.277	MG	Malacacheta	13.288	372	6.167	1.907
5.605	MG	Mamonas	5.006	111	2.823	702
23.688	MG	Manga	12.332	303	6.167	1.646
72.542	MG	Manhuaçu	47.767	3.145	11.614	8.988
21.739	MG	Manhumirim	12.559	694	5.629	1.918

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
13.180	MG	Matias Barbosa	13.099	1.265	3.764	5.947
7.063	MG	Matias Cardoso	7.170	162	3.573	1.818
17.506	MG	Matipó	10.395	269	5.638	2.118
34.273	MG	Matozinhos	24.983	2.041	7.528	10.560
3.888	MG	Matutina	4.841	163	2.823	892
3.232	MG	Medeiros	4.553	86	2.823	839
21.566	MG	Medina	10.942	445	5.898	1.329
5.664	MG	Mendes Pimentel	5.477	362	3.218	790
10.053	MG	Mercês	5.464	132	2.949	872
31.377	MG	Minas Novas	16.201	621	7.528	1.850
3.809	MG	Minduri	4.567	215	2.823	686
12.874	MG	Mirabela	9.360	262	3.902	992
12.428	MG	Mirai	8.295	932	4.112	1.214
4.719	MG	Miravânia	5.406	125	2.697	720
2.352	MG	Monjolos	3.892	55	2.823	544
17.184	MG	Montalvânia	8.896	209	5.629	1.020
18.061	MG	Monte Alegre de Minas	16.924	819	5.646	6.009
22.974	MG	Monte Azul	12.347	705	6.440	1.222
12.745	MG	Monte Belo	8.413	426	3.842	2.039
49.659	MG	Monte Carmelo	29.470	3.391	9.202	6.865
22.416	MG	Monte Santo de Minas	14.661	1.352	5.629	3.162
18.738	MG	Monte Sião	19.747	4.034	5.646	3.290
342.586	MG	Montes Claros	217.215	24.479	27.602	41.327
6.626	MG	Montezuma	5.086	148	2.823	846
8.199	MG	Morada Nova de Minas	12.899	903	2.823	1.447
3.649	MG	Morro do Pilar	3.990	85	2.823	626
7.285	MG	Munhoz	4.261	247	2.823	646
98.850	MG	Muriáe	64.818	5.629	14.115	8.161
40.697	MG	Nanuque	23.480	1.817	8.309	3.920
5.664	MG	Naque	4.756	147	2.799	705
3.378	MG	Natalândia	3.949	100	2.823	696
4.821	MG	Natércia	4.488	223	2.823	860
7.440	MG	Nazareno	6.476	197	2.823	1.254
25.294	MG	Nepomuceno	14.609	1.379	5.626	3.029
9.718	MG	Ninheira	4.994	137	2.823	766
4.303	MG	Nova Belém	4.134	91	2.790	608
17.847	MG	Nova Era	13.927	1.375	5.628	3.366
71.897	MG	Nova Lima	135.595	34.612	11.292	58.486
3.900	MG	Nova Mógica	4.455	170	2.823	646
9.082	MG	Nova Ponte	15.698	997	3.218	7.430
7.588	MG	Nova Porteirinha	5.455	68	2.823	1.337
49.685	MG	Nova Serrana	34.503	3.188	9.402	7.305
5.779	MG	Nova União	4.772	117	2.823	785
30.268	MG	Novo Cruzeiro	11.715	455	6.523	1.214
10.681	MG	Novo Oriente de Minas	6.298	130	3.668	756
4.947	MG	Novorizonte	4.615	109	2.823	638
2.317	MG	Olaria	3.810	36	2.823	476
4.636	MG	Olhos-d'Água	5.529	325	2.679	1.286
2.503	MG	Olimpio Noronha	4.767	73	2.823	688
40.400	MG	Oliveira	28.443	3.604	8.469	3.629
2.121	MG	Oliveira Fortes	3.879	211	2.823	598
2.962	MG	Onça de Pitangui	3.863	59	2.963	902
4.498	MG	Oratórios	5.168	77	2.823	890
7.139	MG	Orizânia	5.427	136	2.823	787
32.237	MG	Ouro Branco	41.288	5.276	7.528	21.418
5.158	MG	Ouro Verde de Minas	4.501	78	2.942	608
5.771	MG	Padre Carvalho	4.400	94	2.823	749
6.016	MG	Pai Pedro	6.920	87	2.679	793
7.631	MG	Pains	7.746	482	2.823	2.623
1.751	MG	Paiva	3.797	51	2.823	497
6.252	MG	Palma	4.261	86	2.823	666
13.946	MG	Papagaios	10.938	268	4.697	3.340
80.409	MG	Pará de Minas	52.004	6.758	12.233	15.698
83.011	MG	Paracatu	59.222	4.713	13.165	20.482
22.493	MG	Paraopeba	15.777	1.045	5.540	3.600
15.762	MG	Passa Quatro	10.943	916	4.705	2.749
8.685	MG	Passa Tempo	6.232	246	2.949	1.063
2.111	MG	Passabém	3.239	34	2.823	433
2.008	MG	Passa-Vinte	3.706	67	2.824	457
105.098	MG	Passos	67.912	7.496	15.048	13.411
5.358	MG	Patis	5.490	80	2.823	717
136.997	MG	Patos de Minas	111.787	13.486	16.935	19.904
80.884	MG	Patrocínio	77.867	5.280	12.233	14.394
17.078	MG	Pegaronha	9.517	468	5.646	1.442
24.573	MG	Pedra Azul	14.125	605	6.558	2.340
6.657	MG	Pedra Bonita	5.231	103	2.823	819
3.778	MG	Pedra do Anta	4.001	75	2.823	478
3.706	MG	Pedra do Indaí	4.499	105	2.823	1.039
1.944	MG	Pedra Dourada	4.160	62	2.823	739
12.642	MG	Pedralva	7.229	233	3.764	1.296
9.426	MG	Pedras de Maria da Cruz	6.077	211	2.823	1.045
61.703	MG	Pedro Leopoldo	49.047	5.399	11.019	18.559
1.909	MG	Pedro Teixeira	3.580	24	2.823	404
3.204	MG	Pequeri	4.133	111	2.823	682
4.049	MG	Pequi	4.114	93	2.821	830
6.434	MG	Perdigão	5.710	209	2.823	1.252
13.385	MG	Perdizes	17.053	751	3.764	7.161
7.407	MG	Periquito	6.918	333	2.823	1.082
2.999	MG	Piau	4.391	80	2.823	559
3.813	MG	Piedade de Ponte Nova	4.814	50	2.823	744
5.081	MG	Piedade do Rio Grande	4.444	96	2.823	589
4.304	MG	Piedade dos Gerais	4.641	138	2.823	719
8.508	MG	Pimenta	8.185	355	2.823	1.346
3.740	MG	Pingo-d'Água	4.571	235	2.823	709
7.805	MG	Pintópolis	5.370	141	2.823	702

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
6.790	MG	Piracema	5.014	178	2.823	724
2.509	MG	Pirajuba	6.863	318	2.823	2.876
5.275	MG	Piranguçu	4.270	97	2.823	607
8.044	MG	Piranguinho	5.545	216	2.823	1.011
52.774	MG	Pirapora	45.095	3.322	10.351	11.637
12.392	MG	Piraúba	6.004	209	3.764	1.000
23.582	MG	Pitangui	11.394	543	5.646	2.943
31.192	MG	Piumhi	23.840	2.596	7.520	4.473
8.916	MG	Planura	11.675	922	2.823	6.149
15.982	MG	Poço Fundo	9.663	437	4.705	1.783
151.605	MG	Poços de Caldas	296.312	32.057	26.634	48.645
57.033	MG	Ponte Nova	51.453	5.143	10.096	6.186
11.530	MG	Ponto das Volantes	7.446	151	3.764	1.007
38.460	MG	Porteirinha	24.071	1.068	8.593	1.889
9.496	MG	Porto Firme	4.596	94	2.949	705
14.845	MG	Poté	9.276	298	4.736	1.060
122.401	MG	Pouso Alegre	115.937	12.623	15.989	26.602
7.161	MG	Pouso Alto	5.279	351	2.823	1.136
7.911	MG	Prados	5.213	355	2.823	1.025
22.911	MG	Prata	16.403	1.504	5.629	5.921
9.105	MG	Pratápolis	6.963	399	2.949	1.485
3.121	MG	Pratínia	4.435	129	2.823	845
5.488	MG	Presidente Bernardes	4.688	151	2.823	753
4.336	MG	Presidente Juscelino	4.103	69	2.823	648
2.963	MG	Presidente Kubitschek	4.110	67	2.823	717
18.210	MG	Presidente Olegário	16.801	1.347	5.898	5.529
9.117	MG	Prudente de Moraes	6.460	298	2.823	1.800
3.066	MG	Quartel Geral	4.413	145	2.823	810
1.830	MG	Queluzito	3.456	102	2.823	614
14.318	MG	Raposos	7.853	452	4.705	1.026
9.944	MG	Recreio	6.435	307	3.070	825
10.731	MG	Resende Costa	6.336	226	3.764	950
4.557	MG	Ressaquinha	5.072	93	2.949	884
8.830	MG	Riacho dos Machados	6.757	150	2.831	1.000
311.372	MG	Ribeirão das Neves	107.912	6.193	27.602	11.810
3.625	MG	Ribeirão Vermelho	4.401	141	2.823	825
8.029	MG	Rio Acima	17.956	3.920	2.821	9.536
15.193	MG	Rio Casca	10.694	463	4.736	1.791
4.868	MG	Rio do Prado	5.286	90	3.218	808
2.123	MG	Rio Doce	4.672	276	2.711	748
4.762	MG	Rio Manso	4.375	132	2.823	796
12.828	MG	Rio Paranaíba	12.341	543	3.536	5.843
28.125	MG	Rio Pardo de Minas	18.220	1.157	7.330	2.161
14.427	MG	Rio Piracicaba	13.281	647	4.705	4.999
17.283	MG	Rio Pomba	9.278	575	5.639	1.742
5.426	MG	Rio Preto	5.614	116	2.949	874
5.216	MG	Ritópolis	4.232	86	2.823	676
2.133	MG	Rochedo de Minas	4.199	50	2.750	561
6.394	MG	Rodeiro	4.233	138	2.817	771
3.953	MG	Romaria	4.959	221	2.701	1.867
10.320	MG	Rubelita	6.432	251	3.764	898
8.973	MG	Rubim	6.046	150	3.218	1.040
131.398	MG	Sabará	66.361	7.947	15.997	17.391
16.404	MG	Sabinópolis	10.883	570	4.736	1.529
21.915	MG	Sacramento	34.629	2.007	6.253	17.034
37.766	MG	Salinas	21.159	1.954	8.843	2.354
6.147	MG	Salto da Divisa	5.251	141	2.823	1.006
25.474	MG	Santa Bárbara	23.905	1.848	6.587	5.829
7.910	MG	Santa Cruz de Minas	4.028	114	2.823	572
5.021	MG	Santa Cruz de Salinas	5.106	89	2.823	812
4.721	MG	Santa Cruz do Escalvado	5.484	381	2.823	979
4.885	MG	Santa Efigênia de Minas	4.229	55	2.823	655
3.953	MG	Santa Fé de Minas	3.996	146	2.823	680
8.240	MG	Santa Juliana	10.063	602	2.817	4.278
214.398	MG	Santa Luzia	108.016	17.671	27.068	22.222
14.282	MG	Santa Margarida	8.754	312	4.705	1.363
10.291	MG	Santa Maria de Itabira	7.212	287	3.764	1.166
5.517	MG	Santa Maria do Salto	4.695	190	2.823	681
9.291	MG	Santa Rita de Caldas	5.890	531	2.823	1.365
3.711	MG	Santa Rita de Ibitipoca	3.776	49	2.823	572
5.259	MG	Santa Rita de Minas	5.274	138	2.823	1.166
6.040	MG	Santa Rita do Irueto	4.622	120	2.823	1.041
34.363	MG	Santa Rita do Sapucaí	23.786	3.839	7.528	6.724
3.269	MG	Santa Rosa da Serra	4.043	143	2.679	723
16.228	MG	Santa Vitória	29.536	1.386	4.736	15.351
7.944	MG	Santana da Vargem	5.194	272	2.823	1.267
3.253	MG	Santana de Cataguases	4.116	74	2.823	605
8.243	MG	Santana de Pirapama	5.552	146	2.949	1.026
3.998	MG	Santana do Deserto	4.399	77	2.823	682
2.124	MG	Santana do Garambéu	3.729	63	2.823	483
4.766	MG	Santana do Jacaré	4.027	121	2.823	573
8.263	MG	Santana do Manhuagu	4.711	67	2.949	933
21.336	MG	Santana do Paraíso	14.312	2.249	5.646	3.577
3.949	MG	Santana do Riacho	4.226	220	2.823	649
3.819	MG	Santana dos Montes				

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
3.335	MG	São Brás do Suaçuí	4.407	226	2.823	698
5.702	MG	São Domingos das Dores	4.699	84	2.823	755
16.953	MG	São Domingos do Prata	10.001	594	5.646	1.836
3.271	MG	São Félix de Minas	4.035	77	2.823	548
54.898	MG	São Francisco	29.439	1.077	9.915	2.332
6.772	MG	São Francisco de Paula	5.420	133	2.823	1.084
5.277	MG	São Francisco do Glória	4.864	176	2.823	795
4.985	MG	São Geraldo da Piedade	4.262	186	2.823	594
2.868	MG	São Geraldo do Baixo	3.932	137	2.823	568
5.183	MG	São Gonçalo do Abaeté	6.279	326	3.255	1.469
8.237	MG	São Gonçalo do Pará	6.333	316	2.823	1.526
8.550	MG	São Gonçalo do Rio Abaixo	20.099	8.985	2.949	2.199
2.942	MG	São Gonçalo do Rio Preto	3.751	58	2.823	661
23.998	MG	São Gonçalo do Sapucaí	12.911	1.045	5.646	3.386
32.602	MG	São Gotardo	18.640	1.488	7.520	4.119
6.847	MG	São João Batista do Glória	12.580	451	2.823	6.831
12.489	MG	São João das Missões	7.474	242	3.764	935
9.856	MG	São João do Manhuçu	5.521	168	2.823	1.115
4.617	MG	São João do Manteninha	4.139	140	2.824	549
8.696	MG	São João do Oriente	5.625	106	3.218	851
3.738	MG	São João do Pacuí	3.959	56	2.823	486
21.554	MG	São João do Paraíso	11.696	338	5.629	1.884
15.621	MG	São João Evangelista	9.379	346	4.736	1.243
25.261	MG	São João Nepomuceno	14.395	1.142	6.427	2.342
6.630	MG	São José da Barra	11.075	1.000	2.823	6.304
20.089	MG	São José da Lapa	16.590	865	5.643	6.773
3.560	MG	São José da Varginha	5.068	88	2.823	1.715
3.624	MG	São José do Divino	3.828	123	2.823	605
5.908	MG	São José do Goiabal	4.906	227	2.823	814
2.476	MG	São José do Mantimento	3.717	48	2.823	453
41.348	MG	São Lourenço	35.633	8.014	8.469	3.965
6.845	MG	São Miguel do Anta	5.370	102	2.823	1.162
5.960	MG	São Pedro da União	4.868	234	2.823	1.021
4.073	MG	São Pedro do Suaçuí	4.801	159	2.997	678
8.083	MG	São Romão	7.587	357	3.218	1.145
4.590	MG	São Sebastião da Bela Vista	4.990	312	2.823	910
5.333	MG	São Sebastião do Anta	5.237	62	2.823	760
4.392	MG	São Sebastião do Oeste	6.878	243	2.824	1.532
64.150	MG	São Sebastião do Paraíso	43.454	6.050	11.289	9.660
2.084	MG	São Sebastião do Rio Verde	3.645	78	2.823	460
10.623	MG	São Tiago	6.177	280	3.764	1.120
7.527	MG	São Tomás de Aquino	6.065	284	2.949	1.499
6.637	MG	São Vicente de Minas	5.605	213	2.823	1.013
6.195	MG	Sapucaí-Mirim	4.807	288	2.823	955
5.092	MG	Sardoá	4.790	107	2.823	725
22.329	MG	Sarzedo	17.623	1.983	5.646	4.908
2.682	MG	Sem-Peixe	3.650	84	2.680	444
5.779	MG	Senador Amaral	4.323	68	2.823	784
6.822	MG	Senador Firmino	5.798	118	2.823	974
2.595	MG	Senador José Bento	3.617	112	2.681	535
5.115	MG	Senador Modestino Gonçalves	5.013	188	2.823	864
3.406	MG	Senhora do Porto	4.416	86	2.823	726
10.211	MG	Senhora dos Remédios	4.838	150	2.761	661
4.399	MG	Serra Azul de Minas	4.054	81	2.823	586
886	MG	Serra da Saudade	3.505	88	2.679	615
10.271	MG	Serra do Salitre	8.266	652	2.823	3.370
7.835	MG	Serrania	5.500	237	2.680	1.568
3.863	MG	Serranópolis de Minas	4.182	88	2.679	697
22.059	MG	Serro	9.904	371	5.646	1.399
210.468	MG	Sete Lagoas	160.228	27.349	27.602	44.736
9.514	MG	Setubinha	4.677	111	2.823	542
2.195	MG	Silveirânia	3.592	69	2.830	544
5.874	MG	Silvianópolis	5.205	348	2.823	995
2.520	MG	Simão Pereira	4.904	677	2.823	818
5.937	MG	Sobralia	4.384	154	2.823	603
5.297	MG	Soledade de Minas	4.428	251	2.679	767
4.704	MG	Tabeleiro	4.019	114	2.823	559
29.903	MG	Taiobeiras	15.610	1.020	6.587	2.016
3.461	MG	Taparuba	3.851	74	2.823	606
3.549	MG	Tapira	13.398	3.021	2.825	4.335
1.687	MG	Tapiraí	3.542	90	2.857	682
3.559	MG	Taquaraçu de Minas	4.846	198	2.823	806
12.253	MG	Tarumirim	6.707	368	4.382	823
11.854	MG	Teixeiras	7.372	203	3.843	1.136
127.818	MG	Teófilo Otoni	75.983	5.232	18.186	9.575
79.735	MG	Timóteo	89.537	21.134	12.233	39.654
6.498	MG	Tiradentes	6.178	348	2.949	1.437
6.897	MG	Tiros	5.940	307	2.949	1.470
16.364	MG	Tocantins	9.130	463	4.705	1.208
12.833	MG	Tombos	7.167	349	3.764	944
70.457	MG	Três Corações	51.444	8.051	11.292	14.492
54.277	MG	Três Pontas	37.039	2.989	10.120	6.223
6.094	MG	Tumiritinga	4.547	149	2.823	750
23.719	MG	Tapaciguara	21.932	1.478	4.997	4.909
4.608	MG	Turvolândia	4.577	219	2.823	918
96.689	MG	Ubá	48.135	5.567	14.107	10.542
10.703	MG	Ubai	6.729	242	3.843	823
12.645	MG	Ubaporanga	6.549	182	3.764	1.656
280.060	MG	Uberaba	277.958	34.924	27.602	84.433
585.262	MG	Uberlândia	498.427	88.169	27.591	147.371
75.299	MG	Unai	63.865	7.768	12.152	19.230
4.974	MG	União de Minas	5.653	280	2.823	1.769
3.507	MG	Uruana de Minas	4.933	98	2.823	1.186
10.289	MG	Uruçânia	7.708	198	3.764	1.867
7.224	MG	Vargem Alegre	4.293	42	2.823	697

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.146	MG	Vargem Bonita	4.171	137	2.823	762
4.881	MG	Vargem Grande do Rio Pardo	4.493	128	2.823	644
5.193	MG	Varzelândia	5.598	177	2.400	1.591
20.097	MG	Verdelândia	9.562	415	5.629	1.025
19.009	MG	Vazante	18.295	1.835	5.646	6.802
7.658	MG	Verdelândia	7.115	96	2.809	1.483
5.541	MG	Veredinha	4.822	270	2.829	1.000
2.759	MG	Veríssimo	4.855	268	2.680	1.595
73.121	MG	Viçosa	46.622	3.689	12.225	5.148
13.513	MG	Virgem da Lapa	7.249	250	3.847	853
8.799	MG	Virgínia	4.922	131	2.823	814
10.036	MG	Virginópolis	5.781	245	2.955	1.152
5.162	MG	Volta Grande	5.530	142	2.823	1.553
2.664	MG	Wenceslau Braz	3.497	31	2.823	479
13.819	MS	Água Clara	17.234	1.499	3.990	7.790
2.148	MS	Alcinópolis	10.743	442	2.992	6.536
31.697	MS	Amambaí	29.668	1.794	7.994	7.879
24.066	MS	Anastácio	14.718	1.069	6.973	2.850
8.384	MS	Anaurilândia	11.635	1.152	2.840	2.844
6.430	MS	Angélica	7.158	466	3.036	1.986
7.892	MS	Antônio João	8.801	297	3.036	2.519
20.426	MS	Aparecida do Taboado	22.501	2.287	5.984	4.262
46.007	MS	Aquidauana	34.388	2.013	9.974	7.225
8.049	MS	Aral Moreira	12.320	282	4.598	4.121
19.171	MS	Bataguassu	17.347	1.586	5.984	3.873
12.288	MS	Batapororá	11.057	1.153	3.990	3.098
23.411	MS	Bela Vista	19.243	1.105	6.144	4.716
8.522	MS	Bodoquena	12.428	983	2.983	5.806
17.841	MS	Bonito	22.033	4.088	5.984	5.010
12.963	MS	Brasilândia	18.930	2.278	3.707	7.291
19.587	MS	Caarapá	21.096	1.641	5.795	7.366
14.230	MS	Camapuã	16.851	1.302	4.627	5.786
749.768	MS	Campo Grande	794.928	178.653	52.690	133.543
5.007	MS	Caracol	7.490	395	2.992	2.478
21.282	MS	Cassilândia	19.961	2.944	5.984	4.399
15.425	MS	Chapadão do Sul	27.232	3.772	4.978	13.759
3.537	MS	Corguinho	6.654	409	2.992	1.812
13.562	MS	Coronel Sapucaia	12.034	393	3.990	2.524
100.268	MS	Corbumbá	101.928	13.088	14.928	35.558
16.318	MS	Costa Rica	22.514	1.594	4.033	10.100
33.021	MS	Coxim	24.086	2.209	7.815	6.297
9.702	MS	Dois Irmãos do Buriti	11.028	446	2.992	3.341
4.726	MS	Douradina	6.446	156	2.992	2.008
183.096	MS	Dourados	173.250	33.149	27.176	37.497
11.080	MS	Eldorado	12.305	557	4.233	3.188
17.204	MS	Fátima do Sul	13.573	929	5.795	2.849
2.927	MS	Figueirão	4.322	255	2.965	1.318
8.873	MS	Glória de Dourados	7.609	496	3.590	0
12.335	MS	Guia Lopes da Laguna	9.288	876	4.020	1.699
8.687	MS	Inocência	10.415	1.343	2.992	4.250
17.449	MS	Itaquiraí	14.070	549	5.976	4.383
7.157	MS	Japorá	8.098	104	2.992	1.980
5.948	MS	Jaraguari	6.615	382	2.992	2.189
24.557	MS	Jardim	21.769	1.851	6.973	3.320
3.470	MS	Jateí	11.637	201	2.314	6.890
4.798	MS	Juti	7.426	409	2.765	1.952
17.401	MS	Ladário	12.784	903	5.897	1.769
6.090	MS	Laguna Carapá	9.968	555	2.941	4.191
28.236	MS	Maracaju	34.663	3.853	7.072	14.640
24.781	MS	Miranda	19.973	1.469	6.979	4.251
14.271	MS	Mundo Novo	16.144	939	6.322	2.676
40.416	MS	Naviraí	43.383	4.781	8.977	13.281
17.610	MS	Nioaque	16.359	1.186	5.975	3.635
11.646	MS	Nova Alvorada do Sul	15.269	866	3.990	5.722
38.847	MS	Nova Andradina	41.504	5.578	8.968	9.912
5.050	MS	Novo Horizonte do Sul	7.506	170	2.992	1.468
39.424	MS	Paranaíba	33.946	2.815	8.831	7.650
10.675	MS	Paranhos	13.395	487	3.990	3.311
13.634	MS	Porto Murtinho	20.231	1.347	3.990	8.088
26.816	MS	Rio Brilhante	28.212	2.576	6.626	10.770
5.324	MS	Rio Negro	5.413	319	2.988	1.437
20.057	MS	Rio Verde de Mato Grosso	16.171	1.182	5.984	4.760
7.333	MS	Santa Rita do Pardo	12.079	1.138	2.992	4.217
19.820	MS	São Gabriel do Oeste	31.581	3.025	5.985	13.039
6.159	MS	Selvíria	9.707	389	2.541	2.032
8.394	MS	Sete Quedas	9.553	360	3.868	2.423
28.412	MS	Sidrolândia	29.838	2.214	6.992	10.097
11.839	MS	Sonora	15.640	1.033	3.990	7.179
9.647	MS	Tacuru	9.807	269	3.036	2.962
2.841	MS	Taquarussu	7.680	154	2.992	3.971
12.705	MS	Terenos	12.115	850	3.319	3.474
85.886	MS	Três Lagoas				

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
25.202	MT	Campo Novo do Parecís	37.653	2.687	5.463	20.895
24.267	MT	Campo Verde	36.138	3.470	4.689	18.639
18.732	MT	Camarana	19.001	1.868	4.448	6.759
7.053	MT	Castanheira	7.647	375	2.344	1.814
11.728	MT	Cláudia	10.500	687	3.126	2.787
26.938	MT	Colíder	18.471	2.151	5.177	3.930
13.562	MT	Colniza	16.810	880	4.607	2.706
2.892	MT	Conquista D'Oeste	5.523	217	2.353	2.474
12.696	MT	Cotriguaçu	12.514	795	3.124	3.111
533.800	MT	Cuiabá	516.937	104.195	62.605	120.501
4.900	MT	Curvelândia	4.567	137	2.344	946
8.204	MT	Dom Aquino	8.095	310	2.341	3.159
9.132	MT	Feliz Natal	13.253	741	2.344	5.749
3.627	MT	Figueirópolis D'Oeste	4.830	163	2.344	1.299
32.940	MT	Guarantã do Norte	22.764	1.458	5.926	4.610
6.383	MT	Itaúba	6.476	420	2.344	2.243
26.930	MT	Jaciara	25.792	1.955	5.470	6.971
8.329	MT	Jangada	6.568	166	2.344	1.194
12.794	MT	Jauru	10.001	1.345	3.264	2.096
35.342	MT	Juara	25.553	2.165	6.252	6.736
39.296	MT	Juína	31.660	3.407	6.930	7.940
6.217	MT	Juruena	8.580	596	2.344	1.741
12.762	MT	Juscimeira	8.952	464	3.264	2.211
27.224	MT	Lucas do Rio Verde	43.622	5.068	5.435	15.622
2.120	MT	Luciára	5.324	259	2.555	1.024
17.996	MT	Marcelândia	14.478	806	4.682	3.958
11.958	MT	Matupá	13.555	824	3.546	3.925
22.643	MT	Mirassol d'Oeste	12.678	1.258	4.682	2.937
15.531	MT	Nobres	17.689	762	3.907	7.440
13.175	MT	Nossa Senhora do Livramento	10.255	547	3.126	1.803
2.844	MT	Nova Marilândia	6.791	306	2.346	1.178
18.329	MT	Nova Mutum	29.057	2.702	4.443	12.863
1.998	MT	Nova Nazaré	6.298	344	2.344	2.549
18.743	MT	Nova Olímpia	21.247	1.402	4.685	8.893
7.430	MT	Nova Uiratã	11.278	940	2.344	4.132
17.408	MT	Nova Xavantina	13.928	1.558	4.689	3.834
3.037	MT	Novo Horizonte do Norte	4.847	186	2.555	1.070
1.168	MT	Nova Santa Antônia	5.548	137	2.344	2.407
15.755	MT	Paranatinga	16.952	1.494	3.759	4.860
19.224	MT	Peixoto de Azevedo	20.199	1.100	4.750	3.280
31.348	MT	Poconé	15.992	833	6.567	3.133
4.415	MT	Pontal do Araguaia	5.440	150	2.344	1.179
1.956	MT	Ponte Branca	3.828	105	2.344	779
41.632	MT	Pontes e Lacerda	25.844	2.112	7.033	5.933
10.879	MT	Porto Esperidião	10.572	683	3.126	3.103
4.189	MT	Porto Estrela	4.911	186	2.344	1.616
17.619	MT	Poxoréu	13.812	728	4.682	4.087
56.982	MT	Primavera do Leste	54.792	7.672	8.151	25.925
9.947	MT	Querência	13.307	1.242	2.203	5.448
1.792	MT	Reserva do Cabaçal	4.324	90	2.225	840
7.633	MT	Ribeirão Cascalheira	9.347	501	2.347	2.843
2.326	MT	Ribeirãozinho	5.324	260	2.344	1.417
4.689	MT	Rio Branco	5.960	170	2.768	1.044
4.166	MT	Rondolândia	7.370	131	2.344	3.501
166.830	MT	Rondonópolis	182.055	23.438	24.414	46.032
17.835	MT	Rosário Oeste	14.046	585	4.468	2.000
4.290	MT	Santa Carmem	6.849	321	2.344	2.170
1.688	MT	Santa Rita do Trivelato	6.821	442	2.225	2.464
2.270	MT	Santo Afonso	5.179	287	2.344	1.039
2.165	MT	Santo Antônio do Leste	8.745	253	2.344	5.108
9.259	MT	São Félix do Araguaia	12.434	717	2.768	3.089
3.126	MT	São José do Povo	4.454	157	2.344	1.011
14.176	MT	São José do Rio Claro	13.883	779	3.901	4.451
18.241	MT	São José dos Quatro Marcos	12.528	866	4.646	3.025
3.618	MT	São Pedro da Cipa	4.291	117	2.344	815
99.490	MT	Sinop	87.241	13.508	11.989	20.847
16.055	MT	Tabaporá	11.718	832	3.900	2.261
70.259	MT	Tangará da Serra	56.774	6.826	8.723	16.156
7.489	MT	Tapurah	15.082	900	2.567	6.137
2.242	MT	Tesouro	5.072	278	2.344	1.678
4.288	MT	Torixoréu	5.328	459	2.344	1.396
5.584	MT	União do Sul	6.351	254	2.344	1.915
3.275	MT	Vale de São Domingos	5.408	284	2.344	1.562
248.728	MT	Várzea Grande	149.816	20.055	24.216	33.419
11.126	MT	Vera	12.662	618	3.127	4.158
14.528	MT	Vila Bela da Santíssima Trindade	14.080	875	3.871	4.516
6.952	PA	Abel Figueiredo	5.465	127	2.463	1.197
35.455	PA	Afuá	19.688	579	6.557	1.388
31.633	PA	Água Azul do Norte	11.995	593	4.261	2.151
34.280	PA	Almeirim	41.153	6.769	6.775	17.390
482.171	PA	Ananindeua	141.414	16.134	31.061	28.796
6.880	PA	Anapu	8.376	570	2.463	27
34.695	PA	Augusto Corrêa	18.726	474	6.568	1.056
18.426	PA	Aveiro	10.024	179	4.918	1.337
21.775	PA	Baião	13.472	147	4.925	1.549
3.412	PA	Bannach	6.225	181	2.463	1.407
74.120	PA	Barcarena	102.217	19.357	10.663	49.882
1.405.871	PA	Belém	884.651	170.899	172.771	148.136
17.192	PA	Belterra	8.575	249	4.104	1.130
44.216	PA	Benevides	17.631	931	7.307	3.027
102.232	PA	Bragança	25.920	896	11.873	2.816
20.747	PA	Brasil Novo	10.887	308	4.925	1.762
44.147	PA	Breu Branco	25.056	1.297	7.009	3.901
25.364	PA	Bujaru	14.276	349	5.738	1.057
17.372	PA	Cachoeira do Arari	9.104	181	4.918	1.127

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
105.416	PA	Cametá	48.949	2.216	13.122	2.047
52.474	PA	Capitão Poço	13.976	295	9.027	1.749
12.069	PA	Colares	5.325	169	3.283	845
44.224	PA	Conceição do Araguaia	20.293	820	8.267	3.167
24.533	PA	Concórdia do Pará	14.646	310	5.738	923
6.172	PA	Cumaru do Norte	6.864	218	2.463	1.954
23.031	PA	Curralinho	11.780	134	4.925	838
9.835	PA	Curú	6.926	137	2.463	915
49.031	PA	Dom Eliseu	15.989	707	4.793	2.553
15.181	PA	Floresta do Araguaia	11.810	120	5.401	1.634
26.569	PA	Garrafão do Norte	13.801	288	5.746	1.127
29.981	PA	Goianésia do Pará	22.532	674	5.453	2.337
35.591	PA	Igarapé-Açu	13.841	424	6.567	1.408
35.067	PA	Ipixuna do Pará	20.999	1.157	5.115	2.283
47.176	PA	Jacundá	30.312	719	8.201	2.772
36.170	PA	Juruti	18.039	622	6.567	1.338
21.499	PA	Limoeiro do Ajuru	11.754	344	4.925	915
23.002	PA	Mãe do Rio	15.988	442	4.802	1.479
195.807	PA	Marabá	155.503	20.928	31.061	27.107
25.153	PA	Melgaço	12.346	156	5.738	1.044
67.811	PA	Monte Alegre	31.300	1.016	9.850	2.535
13.970	PA	Nova Ipixuna	9.520	377	4.097	959
50.133	PA	Novo Repartimento	41.441	887	8.208	2.957
26.051	PA	Oeiras do Pará	15.213	226	5.014	959
53.135	PA	Oriximiná	72.988	6.659	9.022	21.756
19.965	PA	Ourilândia do Norte	15.000	1.530	4.795	1.901
86.984	PA	Paragominas	55.303	7.932	11.489	10.397
91.621	PA	Parauapebas	190.305	40.355	11.484	70.361
8.662	PA	Pau D'Arco	5.994	266	2.463	1.127
14.127	PA	Piçarra	9.338	327	4.097	1.971
70.739	PA	Redenção	39.480	3.774	9.850	7.815
11.836	PA	Rio Maria	9.415	479	3.965	2.678
45.329	PA	Rondon do Pará	26.188	832	7.436	3.872
27.913	PA	Rurópolis	17.718	383	5.746	1.690
17.141	PA	Salvaterra	9.594	282	4.104	986
13.018	PA	Santa Bárbara do Pará	5.104	71	3.098	1.056
5.556	PA	Santa Cruz do Arari	4.640	53	2.460	779
49.428	PA	Santa Isabel do Pará	22.677	623	8.208	3.027
13.290	PA	Santa Maria das Barreiras	9.856	311	3.283	2.112
40.800	PA	Santana do Araguaia	23.102	802	7.383	4.367
274.012	PA	Santarém	121.311	8.322	29.716	15.657
6.028	PA	Santarém Novo	6.466	41	2.463	658
21.531	PA	Santo Antônio do Tauá	14.078	145	4.925	1.167
40.717	PA	São Félix do Xingu	32.475	3.390	9.029	7.111
15.890	PA	São Francisco do Pará	8.466	75	4.104	782
18.251	PA	São João de Pirabas	11.397	173	4.925	915
16.452	PA	São João do Araguaia	9.947	379	4.263	980
19.379	PA	São Sebastião da Boa Vista	9.537	216	4.925	916
2.911	PA	Sapucaia	4.649	65	2.066	1.137
11.113	PA	Senador José Porfírio	9.128	265	3.962	1.479
21.510	PA	Sourê	10.273	325	4.925	1.338
10.132	PA	Terra Alta	4.908	20	2.476	717
16.968	PA	Terra Santa	9.373	186	3.910	1.058
50.951	PA	Tomé-Açu	30.377	1.514	8.068	4.015
26.427	PA	Tracuateua	11.196	131	5.746	986
17.305	PA	Trairão	10.275	474	4.104	1.408
21.509	PA	Tucumã	19.905	816	5.025	3.320
85.499	PA	Tucuruí	95.140	10.992	11.384	40.731
26.656	PA	Ulianópolis	16.126	680	5.738	3.103
57.645	PA	Uruará	22.685	937	9.026	3.239
53.223	PA	Viseu	26.532	298	11.432	1.549
30.462	PA	Xinguara	20.705	1.720	6.775	4.224
4.886	PB	Água Branca	6.171	150	2.752	414
4.622	PB	Águaí	4.488	103	2.751	374
28.568	PB	Alagoa Grande	13.471	551	6.337	903
19.059	PB	Alagoa Nova	9.865	240	4.985	659
12.895	PB	Alagoinha	8.094	147	3.586	496
5.397	PB	Alcantil	4.467	100	2.856	506
2.358	PB	Algodão de Jandaira	4.152	118	2.856	323
17.570	PB	Alhandra	15.452	429	5.703	6.242
2.049	PB	Amparo	3.860	100	2.856	335
7.160	PB	Aparecida	4.659	103	2.856	350
17.923	PB	Araçá	11.436	319	5.712	636
12.558	PB	Arara	6.832	208	3.808	458
11.472	PB	Araruna	11.472	361	5.248	583
24.879	PB	Areia	12.884	497	6.086	773
2.304	PB	Areia de Baraúnas	3.832	87	2.852	317
6.016	PB	Areal	4.499	56	2.856	377
19.179	PB	Aroeiras	11.527	291	5.755	547
3.254	PB	Assunção	3.687	69	2.856	343
20.966	PB	Bananeiras				

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
5.769	PB	Brejo dos Santos	4.345	80	2.856	387
20.592	PB	Caaporá	22.864	931	5.712	12.111
4.259	PB	Cabaceiras	4.395	103	2.856	379
51.465	PB	Cabedelo	48.188	8.332	9.519	21.776
8.159	PB	Cachoeira dos Índios	5.574	60	2.752	502
16.281	PB	Cacimba de Dentro	10.116	221	4.419	543
7.322	PB	Caçara	5.286	142	3.003	432
56.871	PB	Cajazeiras	27.643	1.389	10.471	3.069
2.698	PB	Cajazeirinhas	4.080	93	2.856	331
5.310	PB	Caldas Brandão	3.827	77	2.856	395
5.495	PB	Camalau	4.220	88	2.856	383
376.132	PB	Campina Grande	219.218	18.611	35.442	44.996
3.770	PB	Carauabas	3.593	84	2.856	345
2.340	PB	Carrapateira	3.310	44	2.856	321
7.208	PB	Casserengue	4.996	125	2.856	361
27.531	PB	Catolé da Rocha	12.011	436	6.086	1.164
4.429	PB	Caturité	4.338	138	2.856	417
17.156	PB	Conceição	9.532	334	5.503	632
5.929	PB	Condado	5.230	91	2.752	391
20.186	PB	Conde	15.336	1.120	5.712	3.996
15.534	PB	Coremas	8.107	469	4.419	565
14.977	PB	Cruz do Espírito Santo	9.436	148	4.417	627
6.456	PB	Cubatí	5.528	82	2.849	0
19.435	PB	Cuité	10.947	374	5.252	765
6.348	PB	Cuité de Mamanguape	5.764	112	2.593	363
7.420	PB	Cuitegi	4.545	107	2.848	394
5.610	PB	Curral de Cima	5.366	74	2.856	366
4.427	PB	Damião	4.615	151	2.856	347
6.647	PB	Diamante	4.322	158	2.856	383
11.345	PB	Dona Inês	7.067	155	3.808	425
3.031	PB	Duas Estradas	4.178	161	2.858	387
3.018	PB	Emas	3.531	77	2.856	332
28.524	PB	Esperança	16.797	585	6.324	1.481
11.076	PB	Fagundes	7.146	151	3.585	414
8.387	PB	Gado Bravo	5.835	144	2.856	356
52.775	PB	Guarabira	30.332	1.387	10.471	3.346
2.602	PB	Gurjão	4.288	47	2.856	359
11.680	PB	Imaculada	6.531	160	3.585	416
17.181	PB	Ingá	10.333	267	5.223	678
24.419	PB	Itabaiana	11.167	391	6.086	977
21.943	PB	Itaporanga	8.777	265	5.252	978
9.520	PB	Itatuba	5.243	183	2.752	535
660.798	PB	João Pessoa	570.432	100.057	130.114	99.076
6.995	PB	Juarez Távora	4.997	134	2.856	404
15.597	PB	Juazeirinho	9.133	332	4.392	793
9.799	PB	Juripiranga	5.275	174	2.752	621
9.746	PB	Juru	5.866	117	2.753	406
4.273	PB	Lagoa	3.671	77	2.856	349
3.018	PB	Lastro	4.021	111	2.856	331
7.335	PB	Livramento	5.790	164	2.752	397
11.043	PB	Lucena	7.404	223	3.805	1.073
3.415	PB	Mãe d'Água	4.511	73	2.856	334
5.485	PB	Malta	4.208	69	2.856	389
6.708	PB	Marcação	6.258	121	2.856	427
20.639	PB	Mari	11.733	327	5.712	684
5.446	PB	Marizópolis	4.520	142	2.856	389
11.488	PB	Massaranduba	7.071	151	3.836	548
3.805	PB	Matinhas	3.883	74	2.856	350
5.196	PB	Maturéia	5.122	144	2.856	427
4.052	PB	Montadas	4.425	105	2.856	369
4.149	PB	Monte Horebe	3.920	63	2.856	361
7.995	PB	Mulungu	5.704	154	2.752	415
9.897	PB	Natuba	5.705	186	3.007	433
7.179	PB	Nazarezinho	5.373	156	2.856	383
6.619	PB	Nova Olinda	5.324	160	2.820	343
7.030	PB	Olho d'Água	5.460	173	2.752	393
3.070	PB	Oliveiros	3.816	76	2.856	345
2.821	PB	Ouro Velho	3.442	80	2.856	388
1.462	PB	Parari	3.389	97	2.839	319
2.179	PB	Passagem	3.816	85	2.856	324
98.316	PB	Patos	38.828	2.760	14.279	5.585
11.430	PB	Paulista	6.755	148	3.808	466
3.771	PB	Pedra Branca	4.431	103	2.850	347
26.073	PB	Pedras de Fogo	20.811	631	6.664	3.210
4.934	PB	Pedro Régis	4.459	83	2.856	335
18.821	PB	Picuí	12.012	346	5.252	724
10.741	PB	Pilar	6.507	106	3.585	463
7.741	PB	Pilões	5.504	121	2.856	396
5.454	PB	Pilõeszinhos	4.412	82	2.856	352
16.724	PB	Pitimbu	9.107	160	4.760	500
15.117	PB	Pocinhos	8.367	216	4.419	628
4.109	PB	Poço Dantas	5.252	93	2.856	329
33.020	PB	Pombal	13.353	281	7.422	1.305
12.237	PB	Puxinanã	6.221	136	3.585	466
1.089	PB	Quixabá	3.322	93	2.858	315
14.737	PB	Remígio	8.603	215	4.419	712
3.013	PB	Riachão	3.799	45	2.856	334
4.343	PB	Riachão do Poço	4.201	142	2.856	331
1.395	PB	Riacho de Santo Antônio	3.614	88	2.855	321
2.894	PB	Salgadinho	4.027	55	2.856	325
11.740	PB	Salgado de São Félix	6.256	144	3.585	441
5.883	PB	Santa Cruz	4.012	59	2.752	384
6.197	PB	Santa Helena	4.690	105	2.856	362
3.235	PB	Santa Inês	3.717	68	2.856	324
14.621	PB	Santa Luzia	9.922	375	4.760	826

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
129.271	PB	Santa Rita	60.280	2.054	16.183	13.658
4.608	PB	Santa Teresinha	4.199	76	2.856	400
5.317	PB	Santana de Mangueira	4.839	178	2.856	361
2.600	PB	Santarém	3.902	59	2.856	322
2.685	PB	Santo André	3.698	56	2.856	342
2.193	PB	São Domingos de Pombal	3.734	55	2.856	330
3.585	PB	São Francisco	3.712	60	2.856	334
4.689	PB	São João do Cariri	3.710	112	2.752	408
17.811	PB	São João do Rio do Peixe	8.063	198	5.252	627
4.691	PB	São João do Tigre	4.298	136	2.856	338
6.892	PB	São José da Lagoa Tapada	5.335	76	2.752	382
4.552	PB	São José de Espinharas	4.316	117	2.752	361
18.033	PB	São José de Piranhas	9.178	261	5.712	600
4.798	PB	São José de Princesa	3.603	80	2.856	338
2.791	PB	São José do Bonfim	3.835	119	2.856	331
1.548	PB	São José do Brejo do Cruz	3.430	76	2.856	316
3.731	PB	São José dos Cordeiros	3.593	71	2.856	351
7.703	PB	São Mamede	5.581	142	2.752	435
6.576	PB	São Miguel de Taipu	5.023	98	2.856	395
10.798	PB	São Sebastião de Lagoa de Roça	6.658	225	3.808	412
12.209	PB	Serra Branca	7.112	194	3.836	629
3.269	PB	Serra da Raiz	3.459	61	2.856	339
3.016	PB	Serra Grande	3.785	56	2.856	331
7.308	PB	Serra Redonda	4.524	98	2.752	492
5.019	PB	Serraria	4.482	118	2.795	397
4.012	PB	Sertãozinho	4.414	96	2.856	730
6.425	PB	Sobrado	5.324	62	2.544	371
31.957	PB	Solânea	12.965	457	6.918	922
63.358	PB	Sousa	38.716	2.875	10.756	3.287
14.679	PB	Sumé	11.412	579	4.670	754
13.495	PB	Taperoá	7.055	248	3.836	552
12.393	PB	Teixeira	9.374	238	4.087	678
9.463	PB	Triunfo	5.247	115	2.752	403
13.333	PB	Uiraúna	8.262	314	4.075	742
1.951	PB	Várzea	3.529	68	2.856	400
4.706	PB	Vieirópolis	4.028	79	2.856	333
1.951	PB	Zabelê	3.253	56	2.856	324
34.993	PE	Afogados da Ingazeira	16.458	782	8.342	1.192
16.085	PE	Afrânio	11.854	325	5.214	568
21.316	PE	Agrestina	12.335	457	6.256	539
30.162	PE	Água Preta	17.605	392	7.271	1.790
35.567	PE	Águas Belas	17.690	330	7.913	1.284
13.454	PE	Alagoinha	7.304	190	3.957	323
37.022	PE	Aliança	17.710	477	7.726	2.213
21.496	PE	Altinho	11.589	393	5.796	473
22.131	PE	Amaraji	12.975	229	5.796	1.350
9.300	PE	Angelim	5.684	103	3.037	293
17.475	PE	Araçoiaba	10.141	299	6.247	1.031
77.359	PE	Araripina	30.631	1.348	13.516	5.553
65.249	PE	Arcoverde	30.216	1.971	12.513	3.416
38.243	PE	Barreiros	21.379	847	9.385	2.629
9.637	PE	Belém de Maria	8.854	108	3.956	734
18.458	PE	Belém de São Francisco	14.099	454	6.074	2.358
73.735	PE	Belo Jardim	39.107	1.417	13.540	6.814
33.751	PE	Bodocó	21.831	943	8.342	2.343
42.654	PE	Bom Conselho	21.310	651	8.834	1.230
37.148	PE	Bom Jardim	17.727	443	7.913	954
39.492	PE	Bonito	20.595	665	9.385	2.033
9.047	PE	Brejão	7.853	143	3.314	361
7.200	PE	Brejinho	5.211	153	3.117	444
42.434	PE	Brejo da Madre de Deus	22.277	680	9.385	851
11.722	PE	Buenos Aires	6.792	289	3.957	732
47.957	PE	Buique	26.066	810	10.427	1.829
169.229	PE	Cabo de Santo Agostinho	157.766	12.609	34.034	70.172
28.480	PE	Cabrobó	15.611	494	7.299	0
17.788	PE	Cachoeirinha	9.794	336	6.256	409
26.337	PE	Caetés	15.458	235	7.298	472
13.141	PE	Calçado	7.101	147	4.171	531
7.205	PE	Calumbi	5.063	78	3.128	262
147.056	PE	Camaragibe	53.288	4.835	32.895	5.201
15.922	PE	Camocim de São Félix	9.560	413	5.214	472
8.067	PE	Camutanga	9.392	300	3.122	3.342
25.136	PE	Canhotinha	13.184	417	6.716	644
19.543	PE	Capoeiras	11.669	274	5.504	479
17.202	PE	Carnaíba	11.005	255	6.074	536
9.920	PE	Carnaubeira da Penha	7.621	134	3.684	316
69.342	PE	Carpina	23.766	2.003	11.316	3.860
278.655	PE	Caruaru	145.523	16.901	33.528	28.282
13.836	PE	Casinhas	10.369	231	5.211	524
31.093	PE	Catende	18.972	498	8.342	2.965
11.229	PE	Chã de Alegria	8.570	329	3.680	1.339
20.229	PE	Chã Grande	14.725	876	5.796	901
23.894	PE	Condado	10.559	310	5.796	569
17.561	PE	Correntes	12.009	187	5.861	461
12.801	PE	Corrés	11.582	481	4.234	2.033
33.431	PE	Cumaru	11.917	224	8.329	527
22.604	PE	Cupira	13.623	401	5.796	650
15.314	PE	Dormentes	10.731	229		

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
126.776	PE	Garanhuns	52.142	3.925	17.922	12.907
28.021	PE	Glória do Goitá	13.776	504	6.716	716
75.579	PE	Goiana	49.286	2.534	12.236	14.914
6.212	PE	Granito	5.880	155	3.037	404
70.899	PE	Gravatá	40.370	4.552	11.316	4.632
17.130	PE	Iati	12.830	227	5.796	705
21.984	PE	Ibimirim	14.063	385	5.796	1.295
7.369	PE	Ibirajuba	6.027	106	3.071	382
90.904	PE	Igarassu	52.521	1.609	14.597	18.271
11.641	PE	Iguaraci	7.319	236	3.957	366
18.522	PE	Ilha de Itamaracá	11.198	1.017	6.253	1.320
14.688	PE	Inajá	9.044	327	5.154	483
4.653	PE	Ingazeira	4.602	166	3.128	317
67.963	PE	Ipojuca	133.917	20.532	12.513	88.332
24.177	PE	Ipubi	16.073	446	7.327	2.549
3.933	PE	Itacuruba	10.203	181	3.120	5.014
26.584	PE	Itaíba	14.698	342	6.993	849
35.441	PE	Itambé	16.070	435	7.636	1.239
14.207	PE	Itapetim	8.450	201	5.519	411
22.439	PE	Itapissuma	22.419	1.151	6.256	13.149
640.722	PE	Jaboatão dos Guararapes	262.509	48.043	33.528	91.226
12.485	PE	Jaqueira	8.978	145	4.171	1.979
14.780	PE	Jatobá	10.159	331	4.877	386
26.775	PE	João Alfredo	14.657	514	6.716	664
16.065	PE	Joaquim Nabuco	12.676	229	4.877	3.819
10.710	PE	Jucaí	7.544	128	3.955	261
12.667	PE	Jupi	8.690	128	4.511	433
14.401	PE	Jurema	9.194	231	5.214	347
14.372	PE	Lagoa do Carro	9.272	238	5.211	700
22.468	PE	Lagoa do Itaenga	16.653	460	6.260	3.475
10.728	PE	Lagoa do Ouro	10.870	235	3.755	1.101
15.685	PE	Lagoa dos Gatos	10.408	200	4.877	455
21.885	PE	Lagoa Grande	12.572	481	6.256	838
33.770	PE	Lajedo	18.137	587	7.636	1.168
23.521	PE	Macaparana	13.234	491	6.074	1.073
10.722	PE	Machados	6.445	209	4.162	327
13.568	PE	Manari	8.685	147	4.171	623
13.282	PE	Mirandiba	8.075	197	3.957	414
10.638	PE	Moreilândia	9.152	236	3.957	1.676
30.955	PE	Nazaré da Mata	16.695	834	8.329	3.477
384.510	PE	Olinda	164.106	32.984	33.793	23.008
23.084	PE	Orobó	15.325	392	5.796	582
10.884	PE	Orocó	8.262	301	4.171	414
59.078	PE	Ovricuri	27.651	1.324	10.950	2.000
54.574	PE	Palmares	34.638	2.254	10.673	4.184
10.303	PE	Palmeirina	5.691	142	3.037	240
24.957	PE	Panelas	16.802	357	6.716	669
9.680	PE	Paranatama	6.743	93	3.145	275
29.130	PE	Passira	14.291	563	6.698	896
48.603	PE	Paudalho	25.212	1.430	10.427	2.593
294.030	PE	Paulista	124.862	11.567	33.528	24.119
20.639	PE	Pedra	10.892	261	5.796	394
57.783	PE	Pesqueira	29.119	1.116	10.396	2.965
30.788	PE	Petrolândia	23.410	722	6.716	10.137
253.686	PE	Petrolina	144.838	13.580	33.528	24.392
12.177	PE	Poço	6.409	178	3.974	266
24.667	PE	Pombos	17.687	535	7.299	1.443
11.867	PE	Primavera	8.908	173	4.171	1.261
22.780	PE	Quipapá	12.511	159	5.796	1.080
6.484	PE	Quixaba	4.886	100	3.128	385
1.501.008	PE	Recife	1.453.415	459.565	169.200	380.417
18.268	PE	Riacho das Almas	12.439	348	5.796	479
41.717	PE	Ribeirão	20.110	785	8.499	2.474
21.853	PE	Rio Formoso	17.517	556	6.351	5.694
15.238	PE	Sairé	8.356	445	4.877	349
7.901	PE	Salgadinho	5.225	110	3.128	308
54.303	PE	Salgueiro	24.327	1.637	11.470	2.360
15.112	PE	Salóá	9.513	134	4.877	360
16.415	PE	Sanharó	13.611	241	4.877	551
11.815	PE	Santa Cruz	8.547	315	4.171	385
10.151	PE	Santa Cruz da Baixa Verde	6.785	152	4.171	375
72.027	PE	Santa Cruz do Capibaribe	27.822	2.192	12.513	2.999
13.345	PE	Santa Filomena	9.053	378	4.171	508
42.965	PE	Santa Maria da Boa Vista	24.065	1.241	9.358	1.864
11.942	PE	Santa Maria do Cambucá	7.780	158	3.957	746
10.848	PE	São Benedito do Sul	7.956	118	4.171	459
47.317	PE	São Bento do Una	23.042	772	9.476	1.140
35.824	PE	São Caitano	16.447	901	8.342	1.142
20.265	PE	São João	14.249	326	6.256	473
21.440	PE	São Joaquim do Monte	12.708	362	6.256	429
15.498	PE	São José da Coroa Grande	10.418	594	4.599	777
32.051	PE	São José do Belmonte	17.785	323	7.636	919
29.964	PE	São José do Egito	12.961	621	6.997	741
93.247	PE	São Lourenço da Mata	40.683	922	15.638	6.607
17.152	PE	São Vicente Ferrer	10.709	346	5.214	494
70.017	PE	Serra Talhada	30.973	2.092	11.593	3.742
17.121	PE	Serrita	13.189	385	5.501	1.000
31.749	PE	Sertânia	16.489	671	7.636	1.038
32.913	PE	Sirinhaém	20.695	1.355	8.342	3.282
5.377	PE	Solidão	5.822	126	3.128	247
52.771	PE	Surubim	23.210	969	10.950	1.404
24.904	PE	Tabira	10.884	286	7.172	529
16.936	PE	Tacaratu	8.843	365	4.887	498
18.831	PE	Tamandaré	15.181	1.346	6.256	1.848
21.426	PE	Taquaritinga do Norte	11.739	400	6.256	866

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
5.994	PE	Terezinha	5.593	123	2.969	525
8.045	PE	Terra Nova	5.160	102	3.126	236
56.687	PE	Timbaúba	23.357	1.069	10.396	4.014
26.119	PE	Toritama	14.073	1.145	7.296	804
12.682	PE	Tracunhaém	6.981	179	3.957	706
14.846	PE	Triunfo	9.472	268	5.708	659
8.177	PE	Tuparetama	5.721	215	3.104	492
14.334	PE	Venturosa	9.233	257	5.214	579
9.293	PE	Verdejante	7.359	138	3.037	608
8.512	PE	Vertente do Lério	6.590	162	3.128	713
15.396	PE	Vertentes	9.014	221	4.877	401
29.322	PE	Vicência	17.237	508	6.716	2.120
124.351	PE	Vitória de Santo Antão	52.960	2.728	15.915	10.336
15.424	PE	Xexéu	9.930	198	5.214	663
5.693	PI	Acauá	4.052	97	2.333	185
5.239	PI	Agricolândia	3.782	74	2.333	95
15.924	PI	Água Branca	8.116	355	3.645	377
6.112	PI	Alagoinha do Piauí	4.727	69	2.333	149
4.853	PI	Alegrete do Piauí	3.907	232	2.333	98
12.250	PI	Alto Longá	7.141	346	3.165	351
38.519	PI	Altos	16.293	935	6.876	1.820
7.673	PI	Anísio de Abreu	4.284	133	2.270	170
2.585	PI	Antônio Almeida	4.015	117	2.333	215
2.591	PI	Aroeiras do Itaim	4.665	38	2.233	1.694
4.727	PI	Arraial	3.725	124	2.333	145
7.385	PI	Assunção do Piauí	5.132	245	2.333	437
8.787	PI	Baixa Grande do Ribeiro	6.371	164	2.335	972
42.596	PI	Barras	18.565	520	7.564	1.548
7.244	PI	Barro Duro	4.471	94	2.270	100
2.881	PI	Bela Vista do Piauí	3.628	75	2.333	71
2.482	PI	Belém do Piauí	3.131	89	2.333	50
4.780	PI	Bertolínia	3.670	84	2.270	269
9.720	PI	Betânia do Piauí	4.736	114	2.333	248
5.904	PI	Boa Hora	4.349	88	2.333	103
4.407	PI	Bocaina	3.944	112	2.333	97
4.237	PI	Bom Princípio do Piauí	4.358	135	2.333	110
4.821	PI	Bonfim do Piauí	4.026	81	2.333	91
5.154	PI	Boqueirão do Piauí	3.835	97	2.333	93
4.505	PI	Brejo do Piauí	3.664	36	2.333	306
18.411	PI	Buriti dos Lopes	9.980	257	4.540	425
7.979	PI	Buriti dos Montes	5.095	102	2.333	392
9.043	PI	Cabeceiras do Piauí	5.296	211	2.333	171
3.011	PI	Cajazeiras do Piauí	3.260	68	2.333	99
6.148	PI	Cajueiro da Praia	4.726	217	2.333	405
5.504	PI	Caldeirão Grande do Piauí	4.015	70	2.333	118
4.669	PI	Campinas do Piauí	4.992	184	2.328	159
4.074	PI	Campo Alegre do Fidalgo	3.936	64	2.325	134
5.402	PI	Campo Grande do Piauí	4.138	163	2.333	128
6.328	PI	Campo Largo do Piauí	4.446	61	2.333	122
41.659	PI	Campo Maior	17.399	1.304	7.017	2.832
4.147	PI	Canaveira	3.957	129	2.333	255
18.613	PI	Canto do Buriti	9.241	455	4.600	1.104
9.958	PI	Capitão de Campos	5.877	169	3.110	218
2.645	PI	Capitão Gervásio Oliveira	3.650	292	2.333	159
9.283	PI	Caracol	5.211	121	2.270	566
5.427	PI	Caráúbas do Piauí	4.182	82	2.333	117
4.125	PI	Caridade do Piauí	3.968	55	2.333	95
18.597	PI	Castelo do Piauí	9.909	326	4.540	1.059
4.955	PI	Caxingó	4.089	105	2.333	112
25.024	PI	Cocal	10.816	811	5.021	596
4.180	PI	Cocal de Telha	3.912	314	1.908	81
5.732	PI	Cocal dos Alves	4.224	337	2.333	109
3.192	PI	Coivaras	3.259	107	2.326	98
5.533	PI	Colônia do Gurguéia	4.065	88	2.333	175
7.450	PI	Colônia do Piauí	4.526	168	2.333	204
5.412	PI	Conceição do Canindé	3.913	54	2.333	183
4.527	PI	Coronel José Dias	3.895	89	2.333	261
9.875	PI	Cristino Castro	2.576	53	1.617	266
10.448	PI	Curimatá	6.536	301	2.954	459
3.924	PI	Curral Novo do Piauí	3.765	71	2.333	132
4.122	PI	Curralinhos	4.027	106	2.333	86
13.741	PI	Demerval Lobão	5.843	262	3.078	250
6.041	PI	Dirceu Arcoverde	4.606	120	2.270	327
6.515	PI	Dom Expedito Lopes	4.241	135	2.333	233
9.777	PI	Dom Inocêncio	4.495	121	2.270	568
4.291	PI	Domingos Mourão	3.523	74	2.333	152
15.252	PI	Elesbão Veloso	7.519	212	3.653	465
3.951	PI	Eliseu Martins	3.646	61	2.334	231
4.587	PI	Fartura do Piauí	3.930	110	2.333	128
4.073	PI	Flores do Piauí	3.847	82	2.333	180
2.474	PI	Floresta do Piauí	3.300	91	2.333	52
56.531	PI	Florianópolis	31.972	1.696	7.771	5.049
5.218	PI	Francinópolis	3.696	108	2.333	102
2.475	PI	Francisco Macedo	3.042	53	2.333	41
7.039	PI	Francisco Santos	4.510			

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
5.700	PI	Jacobina do Piauí	4.229	80	2.333	250
17.054	PI	Jacóis	8.476	291	4.059	526
3.927	PI	Jardim do Mulato	2.924	50	2.004	99
4.535	PI	Jatobá do Piauí	4.481	114	2.333	123
3.158	PI	João Costa	3.831	102	2.333	232
13.265	PI	Joaquim Pires	6.776	172	3.165	251
4.523	PI	Joca Marques	4.079	168	2.333	66
34.993	PI	José de Freitas	15.353	255	6.220	919
4.448	PI	Juazeiro do Piauí	4.119	86	2.333	156
5.356	PI	Júlio Borges	4.113	190	2.333	208
4.137	PI	Jurema	4.082	108	2.333	200
7.744	PI	Lagoa Alegre	5.075	74	2.332	144
6.160	PI	Lagoa de São Francisco	3.951	84	2.333	84
4.991	PI	Lagoa do Barro do Piauí	4.155	95	2.333	210
3.927	PI	Lagoa do Piauí	3.637	117	2.333	174
4.526	PI	Lagoa do Sítio	3.602	95	2.333	141
2.293	PI	Lagoinha do Piauí	2.828	84	2.333	39
5.595	PI	Landri Sales	4.082	223	2.333	271
25.462	PI	Luis Correia	13.204	487	5.228	696
23.064	PI	Luzilândia	11.707	380	6.876	595
7.392	PI	Madeiro	4.790	118	2.333	98
5.018	PI	Manoel Emídio	3.904	79	2.333	311
7.044	PI	Marcolândia	4.664	87	2.333	155
4.464	PI	Marcos Parente	3.509	85	2.333	163
6.400	PI	Massapê do Piauí	4.964	89	2.332	131
10.492	PI	Matias Olímpio	5.270	131	2.954	221
31.209	PI	Miguel Alves	14.899	267	6.211	949
7.903	PI	Milton Brandão	4.496	116	2.333	242
10.782	PI	Monsenhor Gil	4.875	256	2.270	165
7.070	PI	Monsenhor Hipólito	4.495	69	2.333	164
6.904	PI	Morro do Chapéu do Piauí	4.731	101	2.333	94
6.449	PI	Murici dos Portelas	4.410	84	2.333	117
7.789	PI	Nazaré do Piauí	4.664	159	2.333	277
3.982	PI	Nossa Senhora de Nazaré	3.608	98	2.333	84
7.926	PI	Nossa Senhora dos Remédios	4.875	256	2.270	165
4.461	PI	Nova Santa Rita	3.779	92	2.333	175
6.787	PI	Novo Oriente do Piauí	4.137	172	2.333	152
2.779	PI	Novo Santo Antônio	3.058	88	2.333	94
34.989	PI	Oeiras	15.258	434	6.122	1.439
2.076	PI	Olho D'Água do Piauí	3.062	71	2.211	48
7.514	PI	Padre Marcos	4.688	78	2.684	127
4.103	PI	Paes Landim	3.333	80	2.333	92
2.620	PI	Pajeú do Piauí	3.079	88	2.333	160
4.424	PI	Paquetá	3.661	116	2.333	98
141.939	PI	Parnaíba	61.807	4.005	13.995	8.960
4.158	PI	Passagem Franca do Piauí	3.346	114	2.334	157
5.782	PI	Patos do Piauí	4.819	512	2.335	165
3.190	PI	Pau D'Arco do Piauí	3.824	90	2.333	96
17.648	PI	Paulistana	10.048	143	4.746	729
2.317	PI	Pedro Laurentino	2.933	67	2.333	120
71.020	PI	Picos	39.554	2.402	8.873	4.067
12.322	PI	Pimenteiras	6.780	191	3.110	694
16.742	PI	Pio IX	8.504	222	3.888	459
27.189	PI	Piracuruca	12.968	480	5.021	904
61.965	PI	Piripiri	22.854	1.868	8.455	2.275
2.541	PI	Porto Alegre do Piauí	4.176	72	2.333	164
3.372	PI	Prata do Piauí	3.438	46	2.333	71
8.872	PI	Queimada Nova	5.367	36	2.333	415
8.344	PI	Redenção do Gurguéia	5.178	202	2.333	393
18.113	PI	Regeneração	8.611	196	4.333	460
4.016	PI	Ribeira do Piauí	3.837	107	2.333	163
5.709	PI	Ribeiro Gonçalves	4.941	65	2.270	509
5.661	PI	Santa Cruz do Piauí	3.512	194	2.270	179
3.491	PI	Santa Cruz dos Milagres	3.386	88	2.333	156
6.291	PI	Santa Filomena	4.162	111	2.333	694
4.923	PI	Santana do Piauí	3.646	124	2.333	72
5.205	PI	Santo Antônio de Lisboa	3.889	119	2.333	211
2.032	PI	Santo Antônio dos Milagres	2.685	55	2.333	30
3.540	PI	Santo Inácio do Piauí	3.008	85	2.333	92
4.428	PI	São Braz do Piauí	3.812	64	2.333	117
3.138	PI	São Félix do Piauí	3.193	66	2.333	132
4.689	PI	São Francisco de Assis do Piauí	4.140	79	2.333	143
4.673	PI	São Gonçalo do Piauí	3.588	41	2.344	100
4.123	PI	São João da Canabrava	3.755	113	2.470	117
6.291	PI	São João da Serra	4.190	209	2.333	189
4.467	PI	São João da Varijota	3.865	62	2.333	96
6.826	PI	São João do Arraijal	4.876	108	2.333	100
18.770	PI	São João do Piauí	10.873	843	4.954	761
5.429	PI	São José do Divino	4.232	215	1.983	85
3.784	PI	São José do Peixe	3.392	56	2.333	228
6.819	PI	São José do Piauí	4.141	47	2.333	152
5.989	PI	São Julião	4.167	206	2.270	135
4.425	PI	São Lourenço do Piauí	3.562	113	2.333	125
2.536	PI	São Luis do Piauí	3.316	84	2.333	55
2.888	PI	São Miguel do Fidalgo	3.218	81	2.332	127
18.927	PI	São Miguel do Tapuio	10.417	470	4.333	776
28.993	PI	São Raimundo Nonato	14.189	684	5.849	1.487
3.893	PI	Sebastião Leal	3.855	160	2.333	398
9.305	PI	Sigefredo Pacheco	5.233	175	2.332	217
13.701	PI	Simões	8.450	124	3.645	385
11.348	PI	Simplicio Mendes	6.354	283	2.958	409
4.447	PI	Socorro do Piauí	4.195	107	2.333	147
5.580	PI	Sussuapara	3.635	60	2.333	168
2.638	PI	Tanque do Piauí	2.908	97	2.112	72
788.773	PI	Teresina	576.717	64.325	130.032	124.253

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
21.079	PI	Valença do Piauí	9.362	532	4.333	641
5.836	PI	Várzea Branca	4.158	87	2.333	110
2.982	PI	Vera Mendes	3.407	46	2.333	68
2.954	PI	Vila Nova do Piauí	3.660	85	2.333	57
4.159	PI	Wall Ferraz	3.698	80	2.333	74
7.019	PR	Abatã	5.963	320	3.045	990
7.938	PR	Agudos do Sul	6.357	141	3.091	1.201
109.733	PR	Almirante Tamandaré	42.126	5.288	13.440	7.121
6.725	PR	Altamira do Paraná	5.043	45	3.177	972
13.137	PR	Alto Paraná	9.131	670	3.726	1.748
15.873	PR	Altônia	14.270	1.017	5.109	3.924
8.982	PR	Alvorada do Sul	9.673	552	3.114	2.763
5.098	PR	Amaporã	5.433	155	3.056	1.081
17.133	PR	Âmpère	11.880	705	4.700	2.778
22.966	PR	Andaraí	16.138	1.349	6.182	3.782
3.116	PR	Angulo	4.407	123	3.091	745
20.492	PR	Antonina	17.011	3.529	6.182	2.740
7.203	PR	Antônio Olinto	6.167	119	3.091	2.033
115.823	PR	Apucarana	78.984	10.284	16.548	14.027
25.734	PR	Arapoti	26.559	2.088	7.212	12.122
3.619	PR	Arapuã	5.136	86	3.091	1.151
13.516	PR	Araruna	9.605	552	3.726	3.304
114.648	PR	Araucária	250.817	22.004	16.482	186.196
2.584	PR	Ariranha do Ivaí	4.212	105	3.091	810
29.295	PR	Assis Chateaubriand	26.535	2.984	7.100	10.412
24.376	PR	Astorga	19.732	2.230	7.212	5.262
3.944	PR	Atalaia	5.114	170	3.091	966
11.299	PR	Balsa Nova	15.357	1.589	4.121	7.759
33.370	PR	Bandeirantes	19.857	2.333	7.195	3.704
11.429	PR	Barbosa Ferraz	9.305	486	4.238	1.634
9.021	PR	Barracão	7.460	451	3.370	1.163
4.157	PR	Bela Vista da Caroba	4.901	91	3.091	1.052
17.538	PR	Bituruna	19.432	896	6.173	4.243
2.644	PR	Boa Esperança do Iguazu	5.059	62	3.091	1.282
6.769	PR	Boa Ventura de São Roque	6.983	158	3.091	2.340
7.203	PR	Boa Vista da Aparecida	8.822	312	3.114	1.902
3.870	PR	Bom Jesus do Sul	5.133	100	3.091	807
5.582	PR	Bom Sucesso	5.644	151	2.858	1.162
8.182	PR	Borrazópolis	7.089	249	3.370	1.742
3.425	PR	Brasilândia do Sul	5.063	114	3.091	1.406
2.540	PR	Cafeara	4.309	80	3.091	563
13.054	PR	Cafelândia	15.443	1.202	4.121	6.072
3.923	PR	Cafezal do Sul	4.984	239	3.063	850
7.897	PR	Califórnia	5.855	584	2.858	948
23.615	PR	Cambará	12.894	1.392	12.076	0
97.173	PR	Cambé	62.233	10.683	15.451	16.006
6.899	PR	Cambira	7.373	313	3.114	1.854
4.275	PR	Campina do Simão	5.597	122	3.091	1.212
44.103	PR	Campina Grande do Sul	27.522	4.566	9.273	5.130
5.171	PR	Campo Bonito	5.851	213	3.091	1.929
7.020	PR	Campo do Tenente	6.829	528	3.091	1.624
105.474	PR	Campo Largo	77.610	8.779	13.997	19.276
25.596	PR	Campo Magro	20.593	1.737	7.203	6.368
82.068	PR	Campo Mourão	77.979	11.996	14.402	12.505
17.033	PR	Cândido de Abreu	13.363	601	5.460	2.945
15.143	PR	Candói	17.857	1.238	4.593	5.507
17.532	PR	Capanema	16.189	1.077	5.716	5.277
15.322	PR	Capitão Leônidas Marques	14.186	810	4.557	4.906
17.128	PR	Carambei	21.585	2.306	5.215	11.676
278.185	PR	Cascavel	186.833	40.409	26.996	39.040
68.574	PR	Castro	52.988	5.114	12.363	18.839
10.797	PR	Catanduvas	9.138	539	3.726	2.788
10.357	PR	Céu Azul	14.204	1.057	3.726	6.606
20.849	PR	Chopininho	21.241	1.005	5.716	6.594
62.134	PR	Cianorte	50.219	10.823	12.354	8.126
10.194	PR	Cidade Gaúcha	9.388	635	2.943	2.864
18.514	PR	Celulândia	13.786	735	6.182	2.993
224.404	PR	Colombo	117.253	14.676	27.293	16.225
22.201	PR	Colorado	20.902	1.801	5.460	5.424
7.900	PR	Congonhinhas	7.352	360	3.091	1.691
3.444	PR	Conselheiro Mairinck	4.924	177	3.091	602
14.494	PR	Contenda	12.335	937	5.151	2.586
46.997	PR	Cornélio Procopio	38.786	7.539	8.930	8.479
7.217	PR	Coronel Domingos Soares	10.166	286	3.091	2.085
22.157	PR	Coronel Vivida	16.975	1.818	5.716	4.398
3.883	PR	Corumbataí do Sul	4.822	148	3.091	931
18.356	PR	Cruz Machado	18.617	682	6.182	4.981
3.862	PR	Cruzeiro do Iguazu	6.724	226	3.091	1.956
18.068	PR	Cruzeiro do Oeste	14.280	1.072	5.460	2.475
3.615	PR	Cruzmalina	3.958	176	2.605	965
1.757.904	PR	Curitiba	2.364.863	650.990	93.511	262.938
3.123	PR	Diamante do Sul	4.560	78	3.091	653
32.492	PR	Dois Vizinhos	29.114	3.053	7.707	8.609
5.898	PR	Douradina	6.493	531	2.834	1.581

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
4.955	PR	Flor da Serra do Sul	7.688	185	3.091	2.436
5.150	PR	Floraí	5.899	404	3.091	1.480
12.310	PR	Florestópolis	7.754	299	3.726	1.573
2.646	PR	Flórida	4.441	231	3.091	507
6.906	PR	Formosa do Oeste	8.212	292	3.370	2.434
301.409	PR	Foz do Iguaçu	302.704	45.705	26.996	99.717
6.589	PR	Foz do Jordão	6.867	523	3.091	1.333
5.547	PR	Francisco Alves	6.019	233	3.114	1.637
70.803	PR	Francisco Beltrão	61.861	8.459	12.363	11.287
15.535	PR	General Carneiro	11.982	434	5.151	2.726
26.682	PR	Goioerê	19.301	1.516	6.685	4.378
8.515	PR	Goioxim	6.574	227	2.627	1.797
7.387	PR	Grandes Rios	6.049	215	3.370	978
27.819	PR	Guaira	29.760	2.566	6.376	4.610
6.112	PR	Guairaçá	5.901	87	3.056	1.491
7.770	PR	Guamiranga	7.446	333	3.091	1.656
4.232	PR	Guapirama	4.931	280	3.091	971
2.215	PR	Guaporema	4.068	60	3.091	802
4.524	PR	Guaraci	5.268	206	3.091	927
14.509	PR	Guaraniçu	15.212	1.148	5.170	4.521
166.897	PR	Guarapuava	116.618	17.592	26.996	27.697
33.058	PR	Guaratuba	31.610	9.620	8.233	2.880
26.712	PR	Ibaiti	16.417	1.612	5.380	2.879
5.725	PR	Ibema	5.295	384	3.091	1.280
46.529	PR	Ibiporã	32.941	3.356	10.300	4.795
8.844	PR	Icaraíma	7.931	343	3.114	2.039
3.790	PR	Iguaçu	5.238	377	3.091	1.162
1.778	PR	Iguatu	3.513	132	2.627	558
9.882	PR	Imbaú	6.573	764	2.483	817
28.321	PR	Imbituva	19.176	1.248	7.212	5.271
9.201	PR	Inácio Martins	9.580	538	3.116	3.459
4.114	PR	Indianópolis	5.292	231	2.858	1.158
14.076	PR	Iporã	13.051	1.232	5.361	2.287
2.613	PR	Itacema do Oeste	4.664	129	3.091	766
54.474	PR	Iratí	34.663	3.785	9.633	6.506
8.501	PR	Itaipulândia	39.733	588	3.091	1.865
5.444	PR	Itambaracá	6.382	294	3.091	1.661
9.235	PR	Itapeira d'Oeste	7.767	341	2.430	2.719
24.725	PR	Itaperuçu	12.306	394	6.245	1.286
4.379	PR	Itauna do Sul	4.450	190	3.091	508
12.178	PR	Ivaí	8.827	272	3.726	2.260
29.213	PR	Ivaiporã	17.485	1.869	6.253	2.964
6.850	PR	Ivaté	7.670	445	3.115	2.339
4.724	PR	Jaboí	5.236	224	3.091	628
38.853	PR	Jacarezinho	25.187	3.439	8.063	6.097
34.513	PR	Jaguariaiva	30.690	3.316	8.242	11.013
20.366	PR	Jandaia do Sul	12.944	1.452	5.460	2.709
6.499	PR	Janiópolis	6.887	290	3.114	1.955
4.943	PR	Japira	5.913	162	3.091	1.813
7.529	PR	Japurá	6.525	509	2.858	1.614
1.597	PR	Jardim Olinda	4.344	32	3.071	620
11.890	PR	Jataizinho	8.926	765	3.694	1.252
7.947	PR	Jesuítas	7.191	426	3.114	2.165
9.527	PR	Joaquim Távora	6.804	460	2.858	1.779
7.719	PR	Juranda	7.787	366	3.091	3.147
6.458	PR	Jussara	7.073	570	3.091	2.249
4.089	PR	Kaloré	5.133	96	2.858	1.186
30.288	PR	Laranjeiras do Sul	22.182	2.048	7.864	3.230
3.506	PR	Lidianópolis	4.512	116	3.091	772
5.815	PR	Lindoeste	5.749	157	3.114	1.365
20.672	PR	Loanda	16.942	1.439	6.182	2.372
488.287	PR	Londrina	457.052	128.614	26.996	70.303
6.354	PR	Luiziana	10.413	322	3.114	4.275
4.238	PR	Lupionópolis	5.652	171	3.091	1.382
13.099	PR	Mallet	9.783	671	4.121	3.315
18.163	PR	Mandaguaiçu	13.059	934	6.182	2.286
33.468	PR	Mandaguari	23.273	2.216	7.006	3.674
20.172	PR	Mandirituba	15.139	1.921	5.460	4.160
3.094	PR	Manfrinópolis	4.399	32	2.974	895
17.679	PR	Mangueirinha	21.096	677	5.379	9.330
13.639	PR	Manoel Ribas	11.007	643	4.024	3.093
44.705	PR	Marechal Cândido Rondon	47.786	5.238	8.873	11.250
5.097	PR	Maria Helena	6.007	293	2.690	1.081
32.509	PR	Mariálvá	23.741	2.185	8.239	5.158
8.967	PR	Marilândia do Sul	8.609	830	3.405	2.700
6.775	PR	Marilena	6.041	236	3.091	1.109
9.822	PR	Mariluz	8.791	375	3.114	1.519
318.952	PR	Maringá	317.501	79.608	26.996	44.412
5.852	PR	Mariópolis	7.173	283	3.091	3.044
5.554	PR	Maripá	8.813	592	3.091	3.926
12.919	PR	Marmeleiro	11.073	746	3.982	3.766
4.365	PR	Marumbi	4.717	112	3.091	782
14.802	PR	Matelândia	14.560	789	4.849	6.156
3.462	PR	Mato Rico	5.321	46	3.091	965
7.689	PR	Mauá da Serra	8.674	1.079	3.091	2.687
40.040	PR	Medianeira	28.427	4.262	8.063	6.313
4.860	PR	Mercedes	8.880	261	3.091	1.651
2.602	PR	Mirador	4.098	116	3.091	719
1.865	PR	Miraselva	3.715	58	3.059	428
10.471	PR	Missal	16.026	584	3.726	2.891
11.134	PR	Moreira Sales	9.418	487	3.982	2.366
16.616	PR	Morretes	13.890	2.679	5.151	2.629
3.259	PR	Munhoz de Melo	4.890	146	3.091	848
4.054	PR	Nossa Senhora das Graças	4.480	86	3.056	766
1.421	PR	Nova Aliança do Ivaí	3.859	60	3.091	506

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
9.071	PR	Nova Cantu	6.864	250	3.114	2.098
26.694	PR	Nova Esperança	19.614	2.443	7.212	2.867
5.172	PR	Nova Esperança do Sudoeste	5.766	119	3.091	1.627
8.255	PR	Nova Fátima	6.058	286	2.858	1.610
11.023	PR	Nova Laranjeiras	11.411	491	4.121	3.056
13.366	PR	Nova Londrina	10.878	826	3.726	2.309
5.207	PR	Nova Olímpia	7.128	392	3.091	712
9.634	PR	Nova Prata do Iguaçu	11.738	278	3.370	3.197
7.177	PR	Nova Santa Rosa	8.127	538	3.091	3.115
4.394	PR	Nova Tebas	8.613	231	3.626	1.145
2.506	PR	Nova Itacolomi	4.018	65	3.091	706
23.783	PR	Origueira	19.477	3.135	7.096	3.740
3.174	PR	Ourizona	5.339	196	3.091	1.327
4.934	PR	Ouro Verde do Oeste	8.092	174	2.448	1.624
36.131	PR	Paíandu	18.422	1.286	8.156	1.713
38.717	PR	Palmas	28.219	2.745	9.160	6.834
31.975	PR	Palmeira	27.708	3.388	8.242	8.065
16.615	PR	Palmital	11.152	464	4.954	1.967
26.704	PR	Palotina	26.513	3.014	6.328	10.706
10.280	PR	Paraíso do Norte	7.477	585	2.943	1.722
144.797	PR	Paranaguá	126.532	40.105	19.041	27.122
78.693	PR	Paranavaí	48.466	6.956	11.788	8.453
4.370	PR	Pato Bragado	13.311	366	3.091	1.367
5.307	PR	Paula Freitas	6.049	107	3.091	1.607
6.569	PR	Paulo Frontin	6.303	181	3.084	1.771
13.065	PR	Peabiru	10.258	648	3.982	2.869
5.188	PR	Perobal	5.327	265	3.091	1.238
7.384	PR	Pérola	7.055	556	3.370	1.228
6.577	PR	Pérola d'Oeste	7.035	206	3.370	1.452
11.084	PR	Piên	12.022	585	3.867	5.675
6.523	PR	Pinhalão	6.131	436	3.091	1.507
28.016	PR	Pinhão	26.773	1.456	6.840	7.199
34.607	PR	Pitanga	24.065	1.439	8.475	6.546
2.494	PR	Pitangueiras	4.651	78	3.091	952
300.196	PR	Ponta Grossa	215.632	40.786	26.996	63.078
18.158	PR	Pontal do Paraná	23.746	8.339	6.173	853
15.116	PR	Porecatu	11.299	939	4.849	2.124
4.648	PR	Porto Amazonas	5.259	313	3.091	909
2.136	PR	Porto Rico	4.894	218	3.115	969
4.226	PR	Porto Vitória	4.922	117	3.091	984
3.114	PR	Prado Ferreira	4.201	95	3.091	970
5.665	PR	Pranchita	6.247	294	3.125	1.827
4.726	PR	Presidente Castelo Branco	4.661	251	3.091	806
9.987	PR	Primeiro de Maio	9.966	662	3.119	3.076
45.927	PR	Prudentópolis	27.743	2.237	8.930	7.218
4.708	PR	Quarto Centenário	6.405	251	3.091	2.277
7.353	PR	Quatiguá	5.883	339	3.091	1.128
20.017	PR	Quatro Barras	20.741	3.285	6.182	6.953
3.638	PR	Quatro Pontes	6.058	347	3.091	1.706
28.521	PR	Quedas do Iguaçu	23.253	1.025	6.584	7.108
12.098	PR	Querência do Norte	11.232	542	4.121	2.933
15.807	PR	Quitandinha	10.881	500	5.151	2.313
4.002	PR	Rancho Alegre	4.789	94	3.091	1.190
2.468	PR	Rancho Alegre D'Oeste	5.026	93	3.091	1.463
15.319	PR	Realeza	11.459	836	4.849	2.989
14.111	PR	Rebouças	11.400	432	5.151	2.690
6.591	PR	Renascença	7.441	288	2.858	2.845
23.973	PR	Reserva	16.023	1.028	6.130	3.050
7.118	PR	Reserva do Iguaçu	10.128	282	3.091	2.489
10.601	PR	Ribeirão Claro	10.175	841	3.726	2.395
14.654	PR	Ribeirão do Pinhal	14.975	2.026	4.593	3.309
13.410	PR	Rio Azul	10.878	555	4.121	3.057
19.069	PR	Rio Bonito do Iguaçu	17.780	436	6.173	3.453
30.469	PR	Rio Branco do Sul	32.992	4.256	6.916	16.006
30.210	PR	Rio Negro	23.677	2.728	7.575	5.672
54.378	PR	Rolândia	42.036	5.913	11.333	13.448
11.370	PR	Roncador	9.742	447	3.982	2.912
8.452	PR	Rondon	8.081	367	3.114	2.788
4.707	PR	Salgado Filho	5.430	72	3.370	952
12.075	PR	Salto do Lontra	10.761	429	3.982	2.634
4.269	PR	Santa Amélia	4.137	145	2.627	596
7.556	PR	Santa Cruz de Monte Castelo	6.341	312	2.858	1.469
8.971	PR	Santa Fé	7.207	680	2.858	1.696
21.512	PR	Santa Helena	63.532	1.400	5.716	5.789
2.133	PR	Santa Inês	3.859	94	3.091	503
11.210	PR	Santa Izabel do Oeste	10.133	370	3.982	2.795
3.594	PR	Santa Lúcia	4.903	108	3.091	1.116
13.719	PR	Santa Maria do Oeste	10.141	251	5.151	2.152
12.693	PR	Santa Mariana	9.102	689	3.384	2.667
3.198	PR	Santa Mônica	5.000	71	3.091	1.443
13.658	PR	Santa Tereza do Oeste	8.757	640	4.185	2.323
21.011	PR	Santa Terezinha de Itaipu	24.298	1.293	6.182	4.367
5.392	PR					

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
3.166	PR	São José das Palmeiras	5.196	83	2.858	770
252.470	PR	São José dos Pinhais	246.850	45.616	27.293	103.762
1.883	PR	São Manoel do Paraná	5.583	92	3.091	1.762
38.719	PR	São Mateus do Sul	34.675	4.566	9.270	9.332
26.869	PR	São Miguel do Iguçu	38.214	1.681	6.850	8.036
6.429	PR	São Pedro do Iguçu	7.680	386	3.091	2.315
9.561	PR	São Pedro do Ivaí	8.183	608	2.858	2.854
2.419	PR	São Pedro do Paraná	4.806	151	3.091	1.169
5.001	PR	São Tomé	7.119	239	3.091	2.128
6.732	PR	Sapopema	5.766	258	2.858	1.006
86.108	PR	Sarandi	40.925	3.843	14.415	3.175
4.655	PR	Saudade do Iguçu	8.529	169	3.091	3.840
19.522	PR	Sengés	17.514	2.205	5.460	6.165
4.972	PR	Serranópolis do Iguçu	8.222	330	3.194	4.141
6.404	PR	Sertaneja	8.933	723	3.091	3.104
15.683	PR	Sertãozinho	15.682	1.476	5.151	4.399
3.101	PR	Sulina	5.700	119	2.858	1.549
10.266	PR	Tamarana	9.073	382	3.154	2.533
4.052	PR	Tamboara	4.849	162	3.091	875
13.786	PR	Tapejara	10.001	756	4.369	2.551
4.875	PR	Tapira	5.460	302	2.858	1.297
8.296	PR	Teixeira Soares	9.026	415	3.114	3.377
63.742	PR	Telêmaco Borba	52.252	6.739	10.665	21.370
14.885	PR	Terra Boa	11.575	1.107	4.509	2.364
13.727	PR	Terra Rica	12.902	971	4.593	1.809
14.095	PR	Terra Roxa	15.257	1.155	4.688	5.780
19.698	PR	Tibagi	22.936	2.924	5.460	8.503
105.687	PR	Toledo	88.500	17.093	16.482	28.733
8.690	PR	Tomazina	6.099	393	2.647	1.288
9.842	PR	Três Barras do Paraná	13.522	310	4.195	4.204
4.076	PR	Tunas do Paraná	6.625	472	3.091	1.604
7.480	PR	Tuneiras do Oeste	6.439	342	2.430	1.671
7.510	PR	Tupáss	9.345	571	3.114	3.598
14.771	PR	Turvo	11.965	388	4.867	3.726
19.940	PR	Ubiratã	16.215	1.229	5.716	5.347
95.237	PR	Umuarama	72.322	13.092	13.779	9.366
10.984	PR	Uraí	7.862	714	3.956	1.528
9.078	PR	Ventania	9.385	440	3.091	2.939
8.574	PR	Vera Cruz do Oeste	9.279	400	3.114	2.549
7.787	PR	Verê	7.406	149	3.114	2.777
3.449	PR	Vila Alta	7.413	137	3.091	3.520
6.164	PR	Vitorino	6.264	261	3.091	2.132
19.989	PR	Wenceslau Braz	11.799	1.014	5.460	1.984
5.077	PR	Xambê	5.125	316	2.690	1.119
140.345	RJ	Angra dos Reis	300.585	47.078	14.589	129.806
97.701	RJ	Araruama	87.766	16.303	12.151	13.090
23.011	RJ	Armação dos Búzios	89.302	14.744	5.104	9.829
94.332	RJ	Barra do Pirai	55.020	6.851	12.155	14.684
175.328	RJ	Barra Mansa	148.935	19.308	20.435	32.813
480.695	RJ	Belford Roxo	194.062	20.187	21.186	45.899
23.917	RJ	Bom Jardim	23.936	1.796	4.951	8.538
36.024	RJ	Bom Jesus do Itabapoana	31.935	2.177	6.484	10.278
159.685	RJ	Cabo Frio	310.090	32.933	20.858	42.104
20.717	RJ	Cantagalo	36.173	2.033	4.863	19.804
15.778	RJ	Carmo	21.237	716	4.053	10.917
19.674	RJ	Conceição de Macabu	23.857	1.027	4.863	7.815
19.764	RJ	Cordeiro	20.308	1.100	4.873	6.661
10.622	RJ	Duas Barras	16.865	533	3.242	7.816
842.890	RJ	Duque de Caxias	688.689	128.629	18.357	303.650
12.229	RJ	Engenheiro Paulo de Frontin	14.226	448	3.057	6.840
44.139	RJ	Guapimirim	46.685	4.323	7.295	8.417
215.877	RJ	Itaboraí	138.782	11.676	20.993	17.757
93.662	RJ	Itaguaí	135.347	39.112	11.969	40.354
12.531	RJ	Italva	17.774	578	3.379	6.750
92.183	RJ	Itaperuna	88.412	7.611	11.348	18.504
30.168	RJ	Itaiaia	40.663	6.604	5.674	20.476
94.239	RJ	Japeri	59.396	1.785	12.151	9.180
8.188	RJ	Laje do Muriaé	14.145	272	2.432	6.312
156.410	RJ	Macaé	664.269	112.684	20.507	100.307
4.478	RJ	Macuco	13.315	517	2.432	6.412
29.272	RJ	Mangaratiba	63.771	21.423	6.007	9.202
95.653	RJ	Maricá	76.834	15.145	12.151	11.283
17.722	RJ	Mendes	17.385	925	4.863	6.814
182.546	RJ	Mesquita	71.864	10.181	21.337	12.999
28.300	RJ	Miracema	26.558	831	5.674	7.604
15.430	RJ	Natividade	22.634	615	4.402	7.280
150.968	RJ	Nilópolis	85.561	14.045	20.139	12.842
474.046	RJ	Niterói	611.201	239.489	21.186	76.185
177.388	RJ	Nova Friburgo	149.473	24.628	21.186	29.393
830.902	RJ	Nova Iguaçu	381.602	55.002	23.238	65.357
43.011	RJ	Paracambi	58.092	3.466	7.130	8.528
33.062	RJ	Parati	39.029	7.113	6.484	10.846
27.334	RJ	Paty do Alferes	26.658	1.618	5.674	8.268
306.002	RJ	Petrópolis	307.885	70.797	20.107	44.394
22.476	RJ	Pinheiral	21.652	1.240	4.863	7.122
24.021	RJ	Pirai	71.654	6.897	5.424	30.614
16.823	RJ	Porciúncula	18.618	1.174	3.991	7.278
14.820	RJ	Porto Real	57.336	3.107	4.045	46.404
11.960	RJ	Quatis	15.125	726	3.242	6.906
136.509	RJ	Queimados	64.165	6.529	14.588	13.567
15.683	RJ	Quissamã	122.579	3.743	4.053	32.045
117.416	RJ	Resende	142.803	19.405	12.969	55.493
52.529	RJ	Rio Bonito	62.919	20.610	8.914	10.251
8.361	RJ	Rio das Flores	16.279	962	2.432	7.447
47.819	RJ	Rio das Ostras	371.817	20.068	8.459	20.645

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
6.094.183	RJ	Rio de Janeiro	7.811.186	2.939.726	90.946	1.186.818
10.242	RJ	Santa Maria Madalena	19.385	382	3.242	11.070
42.078	RJ	Santo Antônio de Pádua	35.817	2.587	7.195	10.804
38.172	RJ	São Fidélis	37.293	1.810	7.307	11.255
46.024	RJ	São Francisco de Itabapoana	41.141	1.948	8.098	16.782
960.841	RJ	São Gonçalo	334.053	58.606	22.429	72.888
464.327	RJ	São João de Meriti	223.525	24.259	21.379	32.169
6.689	RJ	São José de Uba	13.938	388	2.432	6.436
21.662	RJ	São José do Vale do Rio Preto	23.948	1.238	4.863	7.661
18.240	RJ	Sapucaia	20.771	1.759	4.863	8.550
23.222	RJ	Silva Jardim	37.016	1.439	4.951	10.086
14.927	RJ	Sumidouro	22.190	462	4.053	8.483
148.965	RJ	Teresópolis	146.735	33.533	20.514	20.903
9.661	RJ	Trajano de Moraes	17.997	279	2.594	9.641
8.309	RJ	Varre-Sai	15.188	225	2.432	6.166
255.695	RJ	Volta Redonda	337.158	64.077	21.186	115.983
11.303	RN	Acari	7.387	214	3.842	680
50.606	RN	Açu	27.750	3.153	9.503	4.531
4.880	RN	Almino Afonso	4.339	36	2.851	352
11.590	RN	Angicos	7.417	232	4.177	660
6.251	RN	Antônio Martins	7.312	310	2.851	367
36.053	RN	Apodi	21.835	1.233	8.174	3.992
11.438	RN	Arês	14.404	286	3.904	6.148
8.196	RN	Baía Formosa	7.798	308	2.851	2.573
21.084	RN	Baraúna	13.053	356	5.702	2.431
4.200	RN	Barcelona	4.152	64	2.851	321
9.492	RN	Bom Jesus	6.112	252	2.851	533
11.748	RN	Brasão	7.537	112	3.717	472
5.890	RN	Caçara do Norte	4.763	37	2.851	354
3.024	RN	Caçara do Rio do Vento	3.411	84	2.851	308
9.108	RN	Campo Redondo	5.954	160	2.996	419
7.184	RN	Carnaúba dos Dantas	5.342	118	2.851	641
8.600	RN	Carnaubais	9.758	670	3.269	1.721
68.856	RN	Ceará-Mirim	39.246	2.898	11.403	2.681
5.096	RN	Coronel Ezequiel	4.887	144	2.851	333
4.689	RN	Coronel João Pessoa	5.069	70	2.851	330
8.303	RN	Cruzeta	5.024	133	2.851	598
41.144	RN	Currais Novos	21.326	1.623	6.983	2.828
6.617	RN	Doutor Severiano	5.412	155	2.851	361
22.473	RN	Extremoz	14.566	1.245	5.705	1.844
2.561	RN	Fernando Pedroza	3.691	78	2.851	297
2.867	RN	Francisco Dantas	3.786	99	2.851	301
4.541	RN	Fruitooso Gomes	4.405	96	2.851	345
17.764	RN	Goianinha	14.640	684	5.702	1.393
9.444	RN	Guamaré	49.588	10.887	2.670	11.354
12.339	RN	Ipanguaçu	10.074	406	4.177	2.810
2.028	RN	Ipueira	3.303	105	2.851	288
7.182	RN	Itajá	5.660	162	2.851	431
5.503	RN	Itaú	4.616	31	2.851	389
8.189	RN	Jaçaná	5.502	116	2.851	413
6.550	RN	Jandaira	5.524	140	2.851	382
5.355	RN	Janduis	4.934	206	2.851	453
2.815	RN	Jardim de Angicos	3.693	105	2.851	287
13.270	RN	Jardim de Piranhas	7.958	217	3.842	806
2.560	RN	João Dias	4.870	65	2.851	287
18.970	RN	Jucurutu	10.770	508	5.702	675
5.979	RN	Lagoa d'Anta	5.073	105	2.851	356
7.238	RN	Lagoa de Pedras	5.393	116	2.831	363
3.079	RN	Lagoa de Velhos	3.777	70	2.851	293
12.855	RN	Lagoa Nova	9.349	250	3.801	499
9.845	RN	Lajes	4.684	153	2.094	361
4.574	RN	Lajes Pintadas	4.366	142	2.851	322
3.375	RN	Lucrécia	3.987	74	2.851	316
9.509	RN	Luis Gomes	5.752	83	2.144	343
62.046	RN	Macaíba	41.969	2.269	10.453	10.147
3.073	RN	Major Sales	3.752	61	2.851	297
8.097	RN	Marcelino Vieira	5.795	148	2.851	424
7.577	RN	Martins	6.559	180	3.434	580
9.277	RN	Maxaranguape	7.301	573	3.269	459
3.909	RN	Messias Targino	4.232	106	2.851	325
13.404	RN	Montanhas	7.847	212	3.801	509
20.755	RN	Monte Alegre	11.148	298	5.578	682
227.357	RN	Mossoró	187.970	23.014	30.560	48.113
778.040	RN	Natal	613.045	144.472	93.714	138.502
22.239	RN	Nísia Floresta	13.512	1.709	5.702	1.180
36.203	RN	Nova Cruz	17.740	620	7.602	1.354
4.389	RN	Olho-d'Água do Borges	4.717	129	2.851	380
4.743	RN	Ouro Branco	4.371	126	2.851	335
3.710	RN	Paraná	4.025	164	2.851	310

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.735	RN	Riacho da Cruz	3.787	113	2.851	299
3.972	RN	Rodolfo Fernandes	5.135	302	2.851	488
3.925	RN	Ruy Barbosa	4.469	93	2.788	302
32.948	RN	Santa Cruz	19.541	858	7.602	1.191
4.373	RN	Santa Maria	4.557	73	2.851	325
16.973	RN	Santana do Matos	9.930	237	5.222	834
3.247	RN	São Bento do Trairí	5.081	84	2.851	297
3.909	RN	São Francisco do Oeste	4.202	48	2.851	311
84.788	RN	São Gonçalo do Amarante	50.992	2.732	13.296	14.167
5.833	RN	São João do Sabugi	4.360	126	2.851	390
39.148	RN	São José de Mipibu	22.774	767	8.383	1.952
4.153	RN	São José do Seridó	4.466	73	2.851	420
21.211	RN	São Miguel	14.849	392	5.719	842
8.680	RN	São Miguel de Touros	7.196	165	2.851	383
15.133	RN	São Paulo do Potengi	10.049	400	4.751	719
6.624	RN	São Pedro	4.890	134	2.851	379
8.425	RN	São Rafael	5.008	169	2.996	430
6.042	RN	São Vicente	4.898	155	2.851	377
3.702	RN	Senador Georgino Avelino	4.605	137	2.851	320
7.567	RN	Serra Negra do Norte	6.336	139	2.881	463
4.268	RN	Serrinha dos Pintos	4.370	63	2.851	327
4.353	RN	Sítio Novo	4.671	124	2.851	318
2.003	RN	Taboleiro Grande	3.540	37	2.851	283
13.312	RN	Tangará	8.255	241	3.801	658
5.058	RN	Tenente Laurentino Cruz	5.498	203	2.851	324
3.934	RN	Tibau	4.849	271	2.851	356
8.867	RN	Tibau do Sul	9.339	2.613	2.797	733
2.348	RN	Timbaúba dos Batistas	3.793	36	2.852	291
3.715	RN	Triunfo Potiguar	4.820	128	2.851	314
11.097	RN	Umarizal	9.258	232	4.010	632
12.463	RN	Upanema	11.757	889	3.801	1.698
4.893	RN	Várzea	4.516	144	2.788	359
3.751	RN	Venha-Ver	4.967	105	2.851	295
1.654	RN	Viçosa	4.257	89	2.851	276
2.673	RN	Vila Flor	3.669	103	2.851	405
28.629	RO	Alta Floresta D'Oeste	18.716	598	4.470	5.550
15.035	RO	Alto Alegre dos Parecis	9.477	213	3.411	2.342
15.993	RO	Alto Paraíso	11.382	280	3.413	2.665
85.031	RO	Ariquemes	62.549	5.756	8.582	20.258
40.120	RO	Buritis	19.613	619	6.136	4.641
5.450	RO	Cacaalândia	7.064	169	2.048	2.438
75.988	RO	Cacaol	58.794	5.274	7.820	21.511
17.529	RO	Campo Novo de Rondônia	8.926	219	4.088	1.762
16.700	RO	Candeias do Jamari	12.867	419	4.090	4.781
4.110	RO	Castanheiras	6.515	136	2.048	1.198
17.366	RO	Cerejeiras	12.393	681	3.882	4.244
6.477	RO	Chupinguaia	11.049	397	2.048	6.211
18.883	RO	Colorado do Oeste	14.983	647	4.236	3.470
9.569	RO	Corumbiara	7.235	374	1.941	2.923
8.827	RO	Cujubim	8.004	158	2.048	2.742
41.467	RO	Guajará-Mirim	25.098	1.353	5.254	8.285
8.413	RO	Itapá do Oeste	7.927	411	2.048	2.665
55.840	RO	Jaru	40.792	2.157	7.643	13.120
28.649	RO	Machadinho D'Oeste	21.095	1.139	4.647	4.019
11.241	RO	Ministro Andreazza	8.618	173	2.731	2.315
16.233	RO	Monte Negro	13.812	705	3.461	4.060
17.862	RO	Nova Brasilândia D'Oeste	13.515	304	3.705	3.097
19.496	RO	Nova Mamoré	13.154	291	4.094	3.166
12.819	RO	Novo Horizonte do Oeste	8.239	149	2.731	2.310
31.466	RO	Pimenta Bueno	23.493	2.091	5.766	6.797
2.617	RO	Pimenteiras do Oeste	4.730	115	2.048	1.713
373.917	RO	Porto Velho	258.923	36.929	83.221	56.450
4.381	RO	Primavera de Rondônia	4.185	138	1.800	1.147
3.501	RO	Rio Crespo	4.696	98	2.048	1.746
11.149	RO	Santa Luzia D'Oeste	7.386	221	2.706	2.242
7.234	RO	São Felipe D'Oeste	5.078	98	2.048	1.296
16.764	RO	São Francisco do Guaporé	12.338	284	4.090	4.649
30.082	RO	São Miguel do Guaporé	14.034	473	4.637	3.172
15.535	RO	Seringueiras	11.013	254	3.407	2.728
13.840	RO	Theobroma	10.071	178	3.399	2.284
17.322	RO	Urupá	10.766	426	4.090	1.859
10.471	RO	Vale do Anari	7.705	186	2.724	1.457
63.947	RO	Vilhena	52.941	5.916	8.186	21.602
22.102	RR	Alto Alegre	9.348	336	2.542	784
6.087	RR	Amajari	3.059	83	1.247	773
242.179	RR	Boa Vista	245.684	27.201	130.032	30.211
12.626	RR	Bonfim	8.705	346	1.653	810
10.482	RR	Cantá	5.476	276	1.690	723
17.746	RR	Caracará	13.956	342	2.473	5.143
5.869	RR	Caroebe	4.979	105	1.154	838
11.649	RR	Mucajai	6.471	266	1.674	1.038
5.335	RR	Normandia	4.340	216	1.268	840
24.615	RR	Rorainópolis	9.886	373	2.432	963
5.432	RR	São João da Baliza	3.389	189	1.384	849
6.490	RR	São Luiz	4.572	194	1.512	830
6.430	RR	Uiramutã	3.703	21	1.280	707
4.149	RS	Aleguá	7.414	338	2.519	3.133
3.973	RS	Água Santa	6.639	222	2.519	2.304
17.917	RS	Agudo	15.248	1.307	5.038	3.972
7.463	RS	Ajuriçaba	7.630	538	2.626	2.637
7.465	RS	Alecrim	6.156	171	2.720	1.466
4.816	RS	Alegria	6.107	170	2.519	1.257
8.198	RS	Alpestre	8.098	285	3.106	1.454
2.136	RS	Alto Alegre	4.260	104	2.519	962
2.864	RS	Alto Feliz	5.143	151	2.519	1.369

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
210.233	RS	Alvorada	85.024	8.622	22.650	10.162
5.629	RS	Amaral Ferrador	5.714	134	2.519	1.441
8.040	RS	Ameista do Sul	7.985	184	2.519	2.475
1.154	RS	André da Rocha	4.394	173	2.519	1.027
6.203	RS	Anta Gorda	8.177	440	2.505	2.941
4.701	RS	Araricá	5.479	238	2.519	832
6.598	RS	Aratiba	17.933	627	2.626	9.637
18.337	RS	Arroio do Meio	18.902	2.084	5.038	7.744
2.739	RS	Arroio do Padre	3.873	46	2.141	679
6.678	RS	Arroio do Sal	10.229	2.881	2.519	595
12.442	RS	Arroio do Tigre	9.844	495	3.422	2.560
14.282	RS	Arroio dos Ratos	12.098	1.282	4.198	1.722
19.780	RS	Arroio Grande	14.725	1.417	4.781	5.823
10.547	RS	Arvorezinha	8.215	449	3.422	2.277
7.746	RS	Augusto Pestana	7.665	503	2.519	2.591
3.748	RS	Aurea	4.755	222	2.519	1.128
121.299	RS	Bagé	89.963	20.384	14.273	15.884
9.682	RS	Balneário Pinhal	10.457	2.498	2.520	799
5.320	RS	Barão	5.182	228	2.519	1.802
6.446	RS	Barão de Cotegipe	5.985	197	2.518	2.138
7.153	RS	Barão do Triunfo	6.036	143	2.519	1.604
2.654	RS	Barra do Guarita	3.953	82	2.519	722
4.265	RS	Barra do Quaraí	6.364	236	2.387	2.637
12.532	RS	Barra do Ribeiro	10.364	1.308	3.422	2.924
2.391	RS	Barra Funda	5.915	164	2.519	1.390
5.190	RS	Barracão	6.480	478	2.519	1.707
10.745	RS	Barros Cassal	10.301	458	3.422	2.109
2.500	RS	Benjamin Constant do Sul	3.729	44	2.519	540
102.452	RS	Bento Gonçalves	106.373	22.601	12.594	38.317
2.209	RS	Boa Vista das Missões	5.331	51	2.519	1.370
6.661	RS	Boa Vista do Buricá	6.808	457	2.519	1.750
2.522	RS	Boa Vista do Cadeado	6.291	171	2.519	2.764
2.337	RS	Boa Vista do Incra	5.953	141	2.519	2.178
2.898	RS	Boa Vista do Sul	7.887	243	2.519	3.406
11.216	RS	Bom Jesus	10.538	996	3.667	4.117
10.761	RS	Bom Princípio	12.222	1.152	3.351	4.269
2.839	RS	Bom Progresso	4.177	108	2.446	938
11.812	RS	Bom Retiro do Sul	8.757	810	3.358	2.668
8.117	RS	Boqueirão do Leão	7.761	248	2.869	1.785
7.646	RS	Bossoroca	8.918	395	2.519	3.625
2.446	RS	Bozano	4.601	73	2.519	1.423
3.743	RS	Braga	4.564	91	2.519	1.026
4.571	RS	Brochier	6.231	364	2.519	1.718
21.337	RS	Butiá	14.066	1.369	5.253	3.204
34.659	RS	Caçapava do Sul	25.538	1.905	6.604	8.142
14.983	RS	Cacequi	11.788	838	4.199	3.904
89.395	RS	Cachoeira do Sul	55.414	8.475	10.770	14.121
119.699	RS	Cachoeirinha	89.441	11.592	13.586	30.969
4.620	RS	Cacique Doble	4.933	94	2.519	1.080
4.955	RS	Caibaté	6.255	291	2.519	1.551
5.190	RS	Caigara	4.988	171	2.519	987
63.735	RS	Camapuã	42.182	4.236	9.562	13.432
2.480	RS	Camargo	6.793	126	2.519	2.703
6.682	RS	Cambará do Sul	8.878	685	2.528	3.426
3.242	RS	Campestre da Serra	5.486	521	2.519	1.642
6.535	RS	Campina das Missões	5.623	279	2.519	1.553
5.581	RS	Campinas do Sul	7.669	503	2.866	2.183
57.866	RS	Campo Bom	69.549	11.914	9.243	22.564
6.410	RS	Campo Novo	5.979	350	2.626	1.514
3.733	RS	Campos Borges	5.151	130	2.519	1.265
30.797	RS	Candelária	19.608	1.500	6.579	5.554
6.609	RS	Cândido Godói	6.745	342	2.519	1.950
9.601	RS	Candiota	14.966	2.283	2.351	5.853
39.153	RS	Canela	36.451	8.666	7.549	4.598
52.124	RS	Canguçu	35.752	2.084	9.236	9.604
329.174	RS	Canoas	372.855	91.897	22.650	157.422
2.133	RS	Canudos do Vale	4.124	122	2.519	941
1.973	RS	Capão Bonito do Sul	4.772	146	2.519	1.668
37.405	RS	Capão da Canoa	41.874	14.143	6.375	3.095
2.641	RS	Capão do Cipó	6.407	157	2.519	2.525
26.740	RS	Capão do Leão	17.739	1.060	5.877	3.813
11.633	RS	Capela de Santana	7.254	287	3.358	1.655
2.792	RS	Capitão	6.454	140	2.519	2.714
6.666	RS	Cará	5.014	96	2.519	936
61.315	RS	Carazinho	52.269	6.939	9.230	11.493
23.138	RS	Carlos Barbosa	28.473	4.208	5.032	13.055
1.629	RS	Carlos Gomes	3.618	40	2.502	575
8.737	RS	Casca	8.961	1.074	2.626	3.287
2.881	RS	Caseros	5.179	244	2.519	1.255
9.743	RS	Catuípe	8.932	473	2.866	3.423
404.187	RS	Caxias do Sul	502.231	108.542	21.496	138.525
3.013	RS	Centenário	4.408	83	2.519	1.014
6.929	RS	Cerrito	5.344			

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
6.535	RS	Condor	8.150	330	2.519	3.174
9.485	RS	Constantina	9.220	631	3.106	2.259
1.555	RS	Coqueiro Baixo	4.669	84	2.519	1.416
2.572	RS	Coqueiros do Sul	5.527	178	2.519	1.726
2.469	RS	Coronel Barros	5.161	140	2.519	1.261
2.079	RS	Coronel Pilar	4.064	73	2.433	1.418
4.052	RS	Cotiporá	4.773	236	2.519	1.509
2.940	RS	Coxilha	6.058	228	2.519	2.302
13.621	RS	Crissiumal	12.292	996	4.217	2.881
6.981	RS	Cristal	6.259	511	2.519	1.806
2.782	RS	Cristal do Sul	3.803	31	2.446	759
68.804	RS	Cruz Alta	42.729	5.694	10.026	13.516
2.492	RS	Cruzaltense	4.586	116	2.519	1.167
12.306	RS	Cruzeiro do Sul	8.882	719	3.293	2.968
4.785	RS	David Canabarro	5.698	164	2.519	1.712
3.238	RS	Derrubadas	5.240	80	2.519	1.488
3.109	RS	Dezesseis de Novembro	4.205	78	2.519	664
3.332	RS	Dilermando de Aguiar	4.669	121	2.519	1.338
27.284	RS	Dois Irmãos	25.937	3.902	5.877	7.246
2.082	RS	Dois Irmãos das Missões	5.402	76	2.519	1.535
14.380	RS	Dom Feliciano	11.876	579	4.165	3.053
2.875	RS	Dom Pedro de Alcântara	3.516	102	2.519	628
4.100	RS	Dona Francisca	5.030	175	2.433	1.169
5.778	RS	Doutor Maurício Cardoso	7.276	344	2.626	2.141
2.172	RS	Doutor Ricardo	4.536	120	2.519	1.069
33.261	RS	Eldorado do Sul	35.737	9.477	6.480	9.852
19.786	RS	Encantado	19.692	2.863	5.038	6.938
25.132	RS	Encruzilhada do Sul	18.148	1.625	5.877	5.055
1.744	RS	Engenho Velho	4.232	56	2.519	698
3.146	RS	Entre Rios do Sul	5.951	199	2.519	2.203
2.906	RS	Erebango	5.784	94	2.519	1.529
98.288	RS	Erechim	67.733	14.647	12.591	20.252
3.122	RS	Ernestina	5.148	153	2.390	1.704
4.629	RS	Erval Grande	5.104	158	2.522	1.392
8.533	RS	Erval Seco	6.354	294	2.866	1.689
3.028	RS	Esmeralda	5.563	338	2.519	0
3.317	RS	Esperança do Sul	4.729	94	2.519	992
14.751	RS	Espumoso	13.504	1.158	4.217	4.518
6.665	RS	Estação	6.626	451	2.519	1.937
39.481	RS	Estância Velha	40.213	7.342	7.549	8.654
86.000	RS	Esteio	73.027	8.548	11.156	30.034
3.669	RS	Estrela Velha	6.661	224	2.519	1.615
3.170	RS	Eugênio de Castro	5.792	124	2.519	1.863
2.420	RS	Fagundes Varela	5.874	286	2.519	1.731
61.799	RS	Farrópilha	62.290	9.203	8.886	21.443
6.978	RS	Faxinal do Soturno	6.536	587	2.626	1.423
2.822	RS	Faxinalzinho	4.155	83	2.519	910
3.156	RS	Fazenda Vilanova	5.107	407	2.519	1.235
12.721	RS	Feliz	12.016	1.488	3.630	2.836
27.507	RS	Flores da Cunha	28.343	3.302	5.877	10.168
2.216	RS	Florianópolis	4.173	66	2.519	754
11.085	RS	Fontoura Xavier	8.512	680	3.358	1.733
7.537	RS	Formigueiro	6.589	234	2.519	2.059
2.908	RS	Forquethina	4.588	99	2.463	1.302
5.243	RS	Fortaleza dos Valos	9.556	364	2.519	3.407
27.902	RS	Frederico Westphalen	19.318	2.052	5.808	4.414
29.214	RS	Garibaldi	35.062	5.348	5.877	13.464
3.994	RS	Garruchos	8.004	197	2.519	3.424
6.323	RS	Gaurama	6.351	522	2.519	2.139
1.666	RS	Gentil	4.922	76	2.519	1.520
16.158	RS	Getúlio Vargas	11.767	1.319	4.217	3.540
6.371	RS	Glorinha	6.876	1.307	2.376	1.115
32.664	RS	Gramado	39.039	14.704	6.714	6.305
2.473	RS	Gramado dos Loureiros	4.456	49	2.519	677
264.953	RS	Gravatá	157.485	21.065	22.650	59.031
1.757	RS	Guabiju	4.158	76	2.519	907
104.055	RS	Guaiíba	61.328	7.960	12.742	20.358
21.772	RS	Guaporé	18.563	2.662	5.038	4.766
8.587	RS	Guarani das Missões	7.763	407	2.626	2.359
4.026	RS	Harmonia	6.840	314	2.519	2.278
7.516	RS	Herval	7.315	539	2.519	2.421
3.006	RS	Herveiras	4.143	188	2.519	788
18.123	RS	Horizontina	24.129	2.190	5.038	10.168
4.102	RS	Hulha Negra	5.999	355	2.519	2.185
4.042	RS	Ibarama	5.432	160	2.453	1.095
4.452	RS	Ibiaçá	6.979	447	2.519	2.278
3.921	RS	Ibirapuitã	5.510	140	2.519	1.604
19.145	RS	Ibirubá	17.630	1.986	5.038	6.922
30.685	RS	Igrejinha	26.780	3.436	5.877	8.167
78.990	RS	Ijuí	81.948	7.126	10.821	15.726
4.502	RS	Ilópolis	5.932	219	2.519	1.339
2.934	RS	Imigrante	6.338	256	2.519	2.485
7.193	RS	Independência	6.710	284	2.519	2.213
2.397	RS	Inhacorá	4.562	74	2.446	1.082
5.292	RS	Ipê	6.887	440	2.519	2.402
1.875	RS	Ipiranga do Sul	5.212	144	2.519	1.760
8.298	RS	Iraí	6.439	189	2.866	1.493
5.122	RS	Itaara	4.794	300	2.517	722
3.586	RS	Itacurubi	5.899	355	2.519	1.858
2.605	RS	Itapuca	4.277	80	2.519	884
42.374	RS	Itaqui	31.901	2.285	7.400	13.218
3.002	RS	Itati	4.276	582	2.519	646
4.372	RS	Itatiba do Sul	5.632	169	2.519	1.071
17.913	RS	Ivoti	18.575	3.090	5.030	5.656
4.205	RS	Jaboticaba	4.733	90	2.626	933

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.473	RS	Jacuzinho	4.220	84	2.519	1.019
3.794	RS	Jacutinga	5.558	226	2.519	1.780
31.558	RS	Jaguarão	20.678	2.474	6.691	5.088
12.324	RS	Jaguari	9.283	730	3.422	2.373
3.668	RS	Jari	5.335	139	2.391	1.893
8.771	RS	Jóia	9.964	461	2.519	4.453
20.858	RS	Júlio de Castilhos	17.695	1.192	5.013	7.064
2.545	RS	Lagoa Bonita do Sul	3.808	48	0	727
1.536	RS	Lagoa dos Três Cantos	5.148	163	2.519	1.350
28.772	RS	Lagoa Vermelha	19.432	2.681	5.877	5.982
6.136	RS	Lagoão	6.702	143	2.626	949
66.378	RS	Lajeado	57.337	12.920	10.075	15.673
2.374	RS	Lajeado do Bugre	4.086	23	2.511	558
7.657	RS	Lavras do Sul	10.201	530	2.626	3.356
5.266	RS	Liberato Salzano	6.479	191	2.626	1.257
5.221	RS	Lindolfo Collor	6.502	195	2.519	1.991
5.406	RS	Maçambará	7.496	373	2.519	3.516
4.719	RS	Machadinho	7.597	266	2.519	1.587
3.164	RS	Mampituba	3.972	60	2.519	555
7.615	RS	Maquiné	5.651	496	2.519	1.351
2.569	RS	Maratá	6.259	334	2.519	1.812
32.299	RS	Marau	33.440	4.502	6.709	14.044
5.499	RS	Marcelino Ramos	6.822	463	2.519	1.654
4.153	RS	Mariana Pimentel	5.493	339	0	1.206
2.146	RS	Mariano Moro	5.244	90	2.519	910
4.458	RS	Marques de Souza	6.517	730	2.519	1.590
5.573	RS	Mata	4.869	225	2.520	1.071
2.603	RS	Mato Castelhano	5.101	193	2.519	1.677
3.523	RS	Mato Leitão	5.597	341	2.519	1.350
1.920	RS	Mato Queimado	4.212	80	2.519	900
7.627	RS	Minas do Leão	6.824	1.029	2.518	1.541
4.429	RS	Miraguaí	4.811	100	2.518	844
1.620	RS	Montauri	4.919	104	2.519	0
3.259	RS	Monte Alegre dos Campos	4.631	72	2.519	1.214
2.854	RS	Monte Belo do Sul	5.517	261	2.519	1.531
59.591	RS	Montenegro	59.017	8.425	9.236	20.198
3.538	RS	Morrinhos do Sul	4.665	80	2.519	853
5.953	RS	Morro Redondo	5.913	209	2.519	1.724
5.462	RS	Morro Reuter	7.170	693	2.519	1.626
13.268	RS	Mostardas	12.393	724	3.358	4.779
3.059	RS	Muitos Capões	6.746	351	2.562	3.697
1.689	RS	Muliterno	4.338	67	2.519	798
15.127	RS	Não-Me-Toque	17.025	1.576	4.217	6.767
1.817	RS	Nicolau Vergueiro	4.757	95	2.519	1.436
12.941	RS	Nonoai	10.995	557	3.710	2.184
2.822	RS	Nova Alvorada	7.441	139	2.519	2.714
3.467	RS	Nova Araçá	6.302	196	2.519	2.334
8.509	RS	Nova Bassano	9.328	702	2.519	3.895
2.117	RS	Nova Boa Vista	5.412	105	2.519	1.261
3.021	RS	Nova Brésia	7.880	218	2.519	3.878
2.727	RS	Nova Candelária	5.924	118	2.524	1.661
4.274	RS	Nova Esperança do Sul	5.873	381	2.531	1.637
6.395	RS	Nova Palma	9.544	401	2.519	4.327
19.114	RS	Nova Petrópolis	17.533	3.313	5.038	4.846
20.391	RS	Nova Prata	25.918	3.213	5.038	9.805
2.576	RS	Nova Ramada	5.102	121	2.519	1.576
19.431	RS	Nova Santa Rita	20.236	1.798	5.038	6.482
3.770	RS	Novo Barreiro	4.996	98	2.433	1.005
255.317	RS	Novo Hamburgo	231.232	54.280	23.088	60.718
4.257	RS	Novo Machado	5.312	176	2.519	1.460
2.431	RS	Novo Tiradentes	4.276	73	2.519	534
1.782	RS	Novo Xingu	3.864	121	2.390	580
39.941	RS	Osório	40.118	7.771	7.557	7.980
4.178	RS	Paim Filho	5.356	148	2.519	1.387
12.118	RS	Palmares do Sul	12.831	1.879	3.358	3.328
35.972	RS	Palmeira das Missões	24.525	1.740	7.563	9.397
7.029	RS	Palmitinho	6.307	221	2.866	1.382
11.582	RS	Pantano Grande	9.693	667	3.358	3.214
6.590	RS	Paraí	8.258	517	2.519	3.138
7.617	RS	Paraíso do Sul	6.817	438	2.519	1.942
3.531	RS	Pareci Novo	6.099	344	2.519	1.434
52.783	RS	Parobé	36.162	2.354	9.195	9.303
4.569	RS	Passa Sete	5.743	262	2.519	1.167
5.706	RS	Passo do Sobrado	6.595	429	2.519	1.607
185.279	RS	Passo Fundo	135.614	25.942	21.496	37.241
2.321	RS	Paulo Bento	4.184	80	2.519	1.245
8.084	RS	Paverama	7.228	436	2.520	1.892
2.746	RS	Pedras Altas	5.702	500	2.519	1.754
8.210	RS	Pedra Osório	5.921	434	3.106	1.255
4.283	RS	Pejuçara	7.138	373	2.519	2.817
342.513	RS	Pelotas	228.911	31.813	22.650	37.901
5.398	RS	Picada Café	7.472	1.081	2.519	2.368
2.355	RS	Pinhal	4.743	122	2.519	867
5.098	RS	Pinhal Grande				

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.223	RS	Porto Vera Cruz	3.981	66	2.463	556
11.350	RS	Porto Xavier	7.967	403	3.354	1.912
2.182	RS	Pouso Novo	4.895	524	2.519	1.203
2.157	RS	Presidente Lucena	4.140	130	2.519	821
5.974	RS	Progresso	6.469	461	2.565	2.040
1.969	RS	Protásio Alves	4.782	77	2.537	1.304
4.126	RS	Putinga	6.856	189	2.519	1.620
25.204	RS	Quaraí	15.573	1.155	5.877	5.444
1.927	RS	Quatro Irmãos	3.894	89	2.579	1.355
2.641	RS	Quevedos	4.886	128	2.481	1.456
3.677	RS	Quinze de Novembro	6.605	375	2.512	2.004
8.639	RS	Redentora	7.915	190	2.626	1.350
2.115	RS	Relvado	4.964	140	2.523	1.721
4.113	RS	Rio dos Índios	5.086	53	2.519	1.097
195.392	RS	Rio Grande	150.486	31.560	22.650	52.199
37.969	RS	Rio Pardo	21.832	2.569	7.124	7.447
4.498	RS	Riozinho	6.194	267	2.519	1.441
9.352	RS	Roca Sales	9.310	707	2.626	4.370
5.569	RS	Rodeio Bonito	5.485	228	2.866	1.018
2.772	RS	Rolador	4.522	115	2.519	1.078
20.627	RS	Rolante	13.230	873	5.038	2.786
9.546	RS	Ronda Alta	9.113	347	2.720	3.348
5.469	RS	Rondinha	6.018	199	2.519	1.887
7.167	RS	Roque Gonzales	6.651	291	2.626	1.630
41.430	RS	Rosário do Sul	24.127	2.430	7.400	9.237
2.530	RS	Sagrada Família	4.195	82	2.519	648
3.110	RS	Saldanha Marinho	5.476	302	2.338	1.900
12.690	RS	Salto do Jacuí	16.245	720	3.358	6.332
2.599	RS	Salvador das Missões	5.932	173	2.519	1.368
6.039	RS	Salvador do Sul	8.616	556	2.516	4.239
14.929	RS	Sananduva	14.005	1.187	4.217	4.488
10.042	RS	Santa Bárbara do Sul	12.141	998	2.626	5.940
1.779	RS	Santa Cecília do Sul	4.646	83	2.519	1.256
5.248	RS	Santa Clara do Sul	6.585	456	2.519	2.137
117.949	RS	Santa Cruz do Sul	125.947	20.139	13.059	55.477
2.249	RS	Santa Margarida do Sul	4.930	133	2.519	2.059
266.042	RS	Santa Maria	163.894	38.100	22.650	30.512
69.232	RS	Santa Rosa	62.650	8.505	9.288	16.019
1.568	RS	Santa Tereza	4.519	92	2.519	1.090
34.597	RS	Santa Vitória do Palmar	28.513	2.218	6.717	11.242
97.488	RS	Santana do Livramento	52.483	11.627	10.138	12.572
51.692	RS	Santiago	30.521	3.448	8.885	6.660
79.603	RS	Santo Angelo	47.823	8.263	10.821	11.127
38.546	RS	Santo Antônio da Patrulha	26.664	3.427	7.157	6.131
12.526	RS	Santo Antônio das Missões	10.655	867	3.422	3.463
2.170	RS	Santo Antônio do Palma	4.988	103	2.519	1.339
13.934	RS	Santo Augusto	13.388	854	4.217	4.232
14.904	RS	Santo Cristo	12.480	1.181	4.217	3.449
2.484	RS	Santo Expedito do Sul	4.022	60	2.519	868
67.344	RS	São Borja	44.138	4.848	9.442	14.909
20.609	RS	São Francisco de Assis	16.076	1.516	5.013	4.636
20.022	RS	São Francisco de Paula	15.334	1.939	5.038	5.421
62.168	RS	São Gabriel	37.764	3.299	9.488	12.462
20.062	RS	São Jerônimo	13.563	1.365	5.232	3.198
4.752	RS	São João da Urtiga	4.870	162	2.519	1.256
2.923	RS	São João do Polêsine	4.470	239	2.519	917
2.876	RS	São Jorge	5.085	101	2.519	1.481
2.855	RS	São José das Missões	4.059	69	2.519	794
2.576	RS	São José do Herval	4.674	354	2.519	637
2.312	RS	São José do Inhacorá	4.926	113	2.519	782
24.877	RS	São José do Norte	15.024	578	5.877	3.155
7.025	RS	São José do Ouro	6.724	295	2.866	2.246
1.874	RS	São José do Sul	4.648	118	2.519	1.388
3.230	RS	São José dos Ausentes	5.838	178	2.519	1.622
209.611	RS	São Leopoldo	205.430	32.234	21.496	38.729
45.210	RS	São Lourenço do Sul	30.704	2.621	8.396	7.710
35.454	RS	São Luiz Gonzaga	26.025	2.340	7.083	7.373
20.901	RS	São Marcos	21.274	2.362	4.860	6.034
5.697	RS	São Martinho	6.352	233	2.519	1.949
3.347	RS	São Martinho da Serra	5.114	260	2.519	1.555
7.485	RS	São Miguel das Missões	9.964	356	2.626	3.533
6.113	RS	São Nicolau	5.758	164	2.519	1.210
6.350	RS	São Paulo das Missões	7.212	227	2.626	1.519
3.306	RS	São Pedro da Serra	5.748	170	2.519	1.841
1.773	RS	São Pedro das Missões	3.747	51	2.519	615
2.868	RS	São Pedro do Butiá	5.674	166	2.519	1.403
16.893	RS	São Pedro do Sul	13.884	1.354	4.219	2.749
21.813	RS	São Sebastião do Cai	19.985	1.924	5.038	5.666
24.706	RS	São Sepé	19.266	1.518	5.915	6.759
3.789	RS	São Valentim	4.763	166	2.521	1.157
2.606	RS	São Valério do Sul	4.260	74	2.519	647
8.812	RS	São Vicente do Sul	7.989	602	2.519	2.373
77.502	RS	Sapiranga	63.437	7.740	10.821	15.986
133.944	RS	Sapucaia do Sul	101.574	13.706	14.828	35.633
19.518	RS	Sarandi	15.475	2.134	4.758	4.422
10.432	RS	Seberi	8.574	428	3.661	1.990
2.878	RS	Sede Nova	5.390	98	2.519	1.412
6.887	RS	Segredo	7.084	235	2.866	1.241
5.038	RS	Selbach	6.752	358	2.519	2.517
2.826	RS	Senador Salgado Filho	4.907	118	2.519	1.447
5.069	RS	Sentinela do Sul	4.429	185	2.243	1.054
12.420	RS	Serafina Corrêa	14.606	1.339	3.359	5.358
2.498	RS	Sério	4.985	134	2.519	1.262
6.949	RS	Sertão	7.820	361	2.626	2.794
5.531	RS	Sertão Santana	6.003	176	2.519	1.638

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.180	RS	Sete de Setembro	3.974	60	2.519	804
3.979	RS	Severiano de Almeida	5.592	213	2.519	1.489
2.691	RS	Silveira Martins	4.255	134	2.492	675
9.691	RS	Sinimbu	9.118	487	2.720	2.219
14.379	RS	Sobradinho	11.382	1.154	4.217	2.063
30.723	RS	Solidade	20.923	2.663	5.808	6.183
4.008	RS	Tabaí	4.570	279	2.519	968
15.334	RS	Tapejara	14.446	2.162	4.217	4.118
11.039	RS	Tapera	10.164	963	3.219	3.345
2.834	RS	Taquaraçu do Sul	4.502	115	2.519	1.028
13.505	RS	Tenente Portela	9.647	459	4.457	2.378
9.106	RS	Terra de Areia	7.399	902	2.626	1.415
24.219	RS	Teutônia	22.488	2.854	5.038	8.429
2.395	RS	Tio Hugo	4.866	296	2.519	1.269
6.527	RS	Tiradentes do Sul	5.661	222	2.519	1.418
3.169	RS	Toropi	4.511	76	2.519	887
34.299	RS	Torres	31.000	9.733	6.604	3.958
37.875	RS	Tramandaí	46.516	10.439	6.717	3.112
2.218	RS	Travesseiro	5.207	95	2.519	1.901
3.054	RS	Três Arroios	5.083	191	2.519	1.384
10.478	RS	Três Cachoeiras	7.348	764	3.351	1.343
22.151	RS	Três Coroas	20.325	1.682	5.038	6.290
24.227	RS	Três de Maio	17.459	1.651	5.808	4.755
3.227	RS	Três Forquilhas	4.227	104	2.519	710
4.363	RS	Três Palmeiras	5.833	127	2.519	1.156
23.387	RS	Três Passos	20.464	2.293	5.975	5.410
5.292	RS	Trindade do Sul	5.744	127	2.519	1.265
24.824	RS	Trunfo	102.284	10.623	5.930	74.240
6.045	RS	Tucunduva	6.810	372	2.626	1.875
4.261	RS	Tunas	4.740	142	2.519	699
1.517	RS	Tupancí do Sul	4.027	61	2.519	825
21.944	RS	Tupanciretã	20.845	1.260	4.993	9.364
3.355	RS	Tupandi	9.359	357	2.512	4.284
9.323	RS	Tuparendi	7.926	618	2.866	2.438
3.929	RS	Turuçu	5.511	110	2.519	1.163
2.539	RS	Ubiratama	4.495	72	2.519	913
1.545	RS	União da Serra	3.840	67	2.519	1.264
2.711	RS	Unistalda	4.334	163	2.448	1.072
134.928	RS	Uruguaiana	80.635	11.981	15.118	28.317
61.512	RS	Vacaria	41.990	6.095	9.236	14.530
10.630	RS	Vale do Sol	9.139	492	3.358	2.246
4.912	RS	Vale Real	6.044	465	2.519	1.345
1.925	RS	Vanini	4.975	106	2.519	1.323
66.438	RS	Verâncio Aires	51.097	5.616	9.562	17.403
23.423	RS	Vera Cruz	20.343	1.840	5.038	5.674
21.064	RS	Veranópolis	23.112	3.490	5.038	8.795
2.173	RS	Vespasiano Correa	5.081	162	2.519	1.514
5.813	RS	Viadutos	5.974	354	2.519	1.663
256.709	RS	Viamão	113.001	10.494	22.650	23.702
5.817	RS	Vicente Dutra	5.237	201	2.446	865
3.320	RS	Victor Graeff	6.985	336	2.399	2.312
3.359	RS	Vila Flores	5.781	173	2.519	1.729
2.286	RS	Vila Lângaro	4.934	81	2.519	1.582
4.244	RS	Vila Maria	7.940	202	2.523	2.739
4.528	RS	Vila Nova do Sul	7.631	3.091	2.499	1.277
2.901	RS	Vista Alegre	4.312	70	2.519	1.043
1.515	RS	Vista Alegre do Prata	5.017	65	2.519	1.680
2.710	RS	Vista Gaúcha	4.948	82	2.433	1.354
3.710	RS	Vitória das Missões	4.324	87	2.519	887
2.853	RS	Westfália	7.193	312	2.519	3.367
10.023	RS	Xangri-Lá	20.306	8.967	2.519	916
2.481	SC	Abdon Batista	4.290	147	2.443	971
18.533	SC	Abelardo Luz	17.226	771	4.962	5.084
8.204	SC	Aglorândia	6.912	612	2.456	2.161
4.561	SC	Agronômica	4.658	193	2.456	1.513
6.876	SC	Água Dore	8.182	407	2.456	3.131
5.368	SC	Águas de Chapecó	5.078	220	2.456	1.791
2.112	SC	Águas Frias	4.615	188	2.456	1.236
5.064	SC	Águas Mornas	5.471	297	2.456	1.106
8.269	SC	Alfredo Wagner	8.547	580	2.446	1.964
1.872	SC	Alto Bela Vista	5.673	145	2.456	1.281
5.810	SC	Anchieta	6.634	283	2.798	1.397
5.468	SC	Angelina	5.322	221	2.456	1.056
10.034	SC	Anita Garibaldi	7.790	743	2.565	1.129
3.027	SC	Anitópolis	8.610	224	2.456	964
6.948	SC	Antônio Carlos	9.415	720	2.456	3.592
9.014	SC	Apiúna	7.781	446	2.564	2.824
61.263	SC	Araquá	39.645	5.474	8.287	7.478
3.587	SC	Arroio Trinta	5.525	165	2.456	1.721
2.069	SC	Arvoredo	5.725	99	2.456	1.553
7.418	SC	Acurra	5.400	515	2.445	1.700
3.258	SC	Atalanta	4.270	85	2.456	1.137
7.2						

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
2.074	SC	Bom Jesus	4.494	92	2.456	1.287
2.083	SC	Bom Jesus do Oeste	4.058	217	2.456	1.062
8.492	SC	Bom Retiro	7.117	1.010	2.456	1.820
3.569	SC	Botuverá	4.686	154	2.456	1.380
29.845	SC	Braço do Norte	21.453	2.355	5.731	7.452
3.607	SC	Braço do Trombudo	5.103	296	2.456	1.590
3.270	SC	Brunópolis	5.593	150	2.456	1.224
71.192	SC	Caçador	59.066	6.537	9.829	19.004
5.681	SC	Caibi	5.927	342	2.564	1.836
3.977	SC	Calmon	5.379	130	2.456	1.351
51.243	SC	Camboriú	30.997	4.114	8.313	3.044
12.611	SC	Campo Alegre	11.232	1.085	3.275	2.971
8.072	SC	Campo Belo do Sul	7.487	393	3.031	2.040
8.655	SC	Campo Erê	9.303	735	3.508	2.952
30.291	SC	Campos Novos	34.147	4.940	6.138	9.398
9.530	SC	Canelinha	6.333	399	2.456	1.436
52.871	SC	Canoinhas	39.878	5.331	8.776	10.369
3.130	SC	Capão Alto	5.110	157	2.424	1.163
22.515	SC	Capinzal	25.002	1.463	4.912	11.289
20.238	SC	Capivari de Baixo	20.421	2.774	4.913	9.143
9.391	SC	Catanduvas	9.997	1.052	2.798	4.060
4.822	SC	Caxambu do Sul	6.028	293	2.564	2.225
3.433	SC	Cerro Negro	4.456	184	2.425	905
2.543	SC	Chapadão do Lageado	4.450	125	2.454	1.032
169.256	SC	Chapécó	173.044	29.860	22.229	32.487
3.218	SC	Cordilheira Alta	6.169	389	2.453	2.342
10.611	SC	Coronel Freitas	10.201	900	3.232	4.200
1.798	SC	Coronel Martins	4.137	103	2.456	1.083
16.985	SC	Correia Pinto	20.125	1.528	4.912	9.144
185.519	SC	Criciúma	156.923	25.814	21.900	30.760
9.886	SC	Cunha Porã	8.486	767	2.564	2.830
1.722	SC	Cunhataí	4.244	108	2.456	1.100
37.769	SC	Curitibanos	26.963	3.994	7.219	6.639
8.185	SC	Descanso	8.256	449	3.265	2.459
14.582	SC	Dionísio Cerqueira	10.221	775	4.117	2.086
3.117	SC	Dona Emma	4.599	220	2.456	1.174
3.135	SC	Doutor Pedrinho	4.321	232	2.460	1.216
2.812	SC	Entre Rios	4.289	66	2.456	935
2.056	SC	Ermo	4.240	88	2.456	1.463
4.045	SC	Erval Velho	5.246	229	2.427	1.824
11.707	SC	Faxinal dos Guedes	10.655	568	3.296	4.913
1.623	SC	Flor do Sertão	4.057	150	2.456	1.004
396.778	SC	Florianópolis	430.517	189.094	41.343	53.749
2.565	SC	Formosa do Sul	4.486	141	2.456	1.165
21.035	SC	Forquilha	17.359	1.277	4.346	5.480
36.894	SC	Fraiburgo	33.013	4.037	6.661	9.728
3.218	SC	Frei Rogério	4.135	68	2.425	1.117
3.953	SC	Galvão	5.033	191	2.456	1.452
15.198	SC	Garopaba	12.936	2.758	4.093	1.751
13.011	SC	Garuva	10.988	1.253	3.275	2.423
53.180	SC	Gaspar	45.556	7.868	8.998	11.079
12.832	SC	Governador Celso Ramos	9.365	1.878	3.275	1.181
6.219	SC	Grão Pará	6.086	297	2.456	1.998
12.382	SC	Gravataí	7.086	456	3.275	1.386
14.900	SC	Guabiruba	10.718	1.234	4.093	2.532
10.250	SC	Guaraciaba	9.239	628	3.350	2.337
29.717	SC	Guaramirim	23.899	2.166	5.731	10.404
4.646	SC	Guarujá do Sul	5.015	280	2.456	1.427
4.734	SC	Guatambú	6.745	337	2.456	2.377
21.430	SC	Herval d'Oeste	15.062	1.201	4.908	5.089
1.885	SC	Ibiam	4.195	104	2.456	1.451
3.368	SC	Ibicaré	4.522	182	2.467	1.728
17.171	SC	Ibirama	13.846	1.805	4.123	3.390
55.237	SC	Içara	42.338	6.239	9.003	8.451
11.279	SC	Ilhota	9.938	499	3.316	3.161
12.134	SC	Imaruí	8.140	268	3.574	1.118
38.681	SC	Imbituba	30.432	5.248	7.361	6.758
5.194	SC	Imbuia	5.471	289	2.456	1.423
46.482	SC	Indaial	43.613	6.113	8.179	12.569
2.684	SC	Iomerê	5.377	276	2.456	2.336
5.255	SC	Ipira	5.489	282	2.456	1.807
7.655	SC	Iporã do Oeste	7.942	595	2.456	2.535
6.309	SC	Ipuacu	6.087	412	2.456	2.067
6.690	SC	Ipirimirim	8.337	342	2.456	4.052
3.881	SC	Iraceminha	4.709	192	2.456	1.368
9.416	SC	Irani	8.196	556	2.456	2.533
2.021	SC	Irati	3.524	92	2.080	804
9.716	SC	Irineópolis	8.043	460	2.456	2.433
6.844	SC	Itá	22.689	633	2.564	17.167
20.014	SC	Itaipópolis	15.628	813	4.893	3.941
164.950	SC	Itajaí	297.731	49.215	24.683	69.921
34.448	SC	Itapema	40.839	19.988	6.341	2.943
13.306	SC	Itapiranga	16.117	1.303	3.812	5.799
11.866	SC	Itapóá	21.737	3.945	3.107	1.316
19.996	SC	Ituporanga	14.757	1.789	4.912	3.331
4.061	SC	Jaborá	6.345	292	2.456	2.739
10.553	SC	Jacinto Machado	8.538	415	2.839	2.174
15.828	SC	Jaguaruina	12.044	1.147	4.365	2.450
128.237	SC	Jaraguá do Sul	202.275	23.811	13.915	58.273
1.839	SC	Jardinópolis	3.957	77	2.456	1.034
24.850	SC	Joaçaba	41.008	6.182	5.670	8.813
487.045	SC	Joinville	592.988	104.472	22.016	143.476
4.643	SC	José Boiteux	5.700	220	2.456	1.212
2.117	SC	Jupiá	4.010	98	2.456	993
2.231	SC	Lacerdópolis	4.990	122	2.456	2.031

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
166.732	SC	Lages	137.655	16.421	22.029	28.724
1.647	SC	Lajeado Grande	4.603	196	2.456	1.339
5.523	SC	Laurentino	5.126	314	2.456	1.521
13.396	SC	Lauro Muller	10.650	972	3.340	2.917
12.232	SC	Lebon Régis	8.527	330	3.273	1.753
4.529	SC	Lindóia do Sul	6.078	213	2.456	2.650
8.884	SC	Lontras	6.003	414	2.456	1.632
8.935	SC	Luiz Alves	8.642	517	2.456	3.508
5.727	SC	Luzerna	6.457	581	2.456	1.968
1.671	SC	Macieira	4.229	112	2.454	1.278
51.756	SC	Mafrá	35.781	5.630	8.998	10.957
2.741	SC	Major Gercino	3.927	87	2.456	1.009
6.643	SC	Major Vieira	7.284	218	2.456	1.861
6.104	SC	Maracajá	6.102	300	2.456	1.920
18.958	SC	Maravilha	17.589	2.864	4.893	4.609
2.427	SC	Marema	4.425	105	2.456	1.381
13.435	SC	Massaranduba	12.116	1.261	3.275	4.463
3.744	SC	Matos Costa	4.311	156	2.456	920
6.921	SC	Meleiro	7.372	410	2.564	2.592
2.624	SC	Mirim Doce	4.377	86	2.553	1.174
3.748	SC	Modelo	6.356	280	2.561	1.322
8.367	SC	Mondaí	8.295	483	3.031	2.885
8.193	SC	Monte Castelo	6.067	415	2.419	1.561
15.916	SC	Morro da Fumaça	14.274	883	4.116	4.138
2.847	SC	Morro Grande	4.536	93	2.456	1.501
49.125	SC	Navegantes	36.464	5.274	8.179	6.381
3.812	SC	Nova Erechim	6.378	414	2.456	2.193
4.307	SC	Nova Itaberaba	6.499	265	2.456	2.517
10.309	SC	Nova Trento	10.112	1.158	3.269	1.682
12.522	SC	Nova Veneza	11.711	783	3.275	5.532
2.781	SC	Novo Horizonte	4.912	122	2.456	1.349
20.025	SC	Orleans	18.019	1.851	4.912	4.721
14.807	SC	Otacílio Costa	21.872	3.210	4.117	9.117
7.824	SC	Ouro	6.739	293	2.456	3.108
2.110	SC	Ouro Verde	4.797	144	2.456	1.793
1.989	SC	Paial	4.231	95	2.456	1.110
2.468	SC	Painel	3.841	104	2.456	1.052
124.239	SC	Palhoça	63.177	9.917	13.910	7.815
7.798	SC	Palma Sola	7.050	432	2.564	2.152
2.290	SC	Palmeira	4.430	292	2.456	1.192
14.960	SC	Palmitos	12.283	1.070	4.117	3.613
17.192	SC	Papanduva	12.088	820	4.910	3.260
4.043	SC	Paraíso	5.214	207	2.456	1.195
5.442	SC	Passo de Torres	6.451	650	2.456	1.299
5.727	SC	Passos Maia	6.268	167	2.456	1.518
6.171	SC	Paulo Lopes	5.889	406	2.456	1.293
3.256	SC	Peritiba	5.000	213	2.454	1.530
5.992	SC	Petrolândia	5.443	224	2.456	1.637
12.775	SC	Piçarras	18.668	4.310	3.155	2.428
2.951	SC	Pinheiro Preto	5.532	116	2.456	1.814
6.378	SC	Piratuba	11.801	790	2.456	6.753
2.381	SC	Planalto Alegre	4.019	134	2.087	1.216
24.230	SC	Pomerode	31.478	4.555	5.723	9.526
5.429	SC	Ponte Alta	5.313	385	2.456	1.509
3.600	SC	Ponte Alta do Norte	6.084	327	2.456	2.576
11.518	SC	Ponte Serrada	9.137	595	3.574	2.119
33.095	SC	Porto União	21.716	4.359	6.546	3.090
12.697	SC	Pouso Redondo	9.187	615	3.275	3.240
7.102	SC	Praia Grande	5.196	343	2.069	1.321
2.118	SC	Presidente Castelo Branco	5.092	97	2.456	1.797
12.935	SC	Presidente Getúlio	10.747	1.258	3.275	3.482
2.011	SC	Presidente Nereu	3.948	96	2.456	1.009
2.439	SC	Princesa	4.620	89	2.459	1.058
10.066	SC	Quilombo	11.795	613	3.503	2.891
2.811	SC	Rancho Queimado	4.129	264	2.456	967
6.365	SC	Rio das Antas	8.555	360	2.456	3.616
6.293	SC	Rio do Campo	6.014	292	2.473	1.629
6.582	SC	Rio do Oeste	6.180	575	2.456	1.821
55.391	SC	Rio do Sul	64.496	9.958	9.005	11.265
9.125	SC	Rio das Cedros	9.446	794	2.518	3.056
4.411	SC	Rio Fortuna	5.175	161	2.456	1.397
43.500	SC	Rio Negrinho	41.769	4.428	6.909	12.290
2.697	SC	Rio Rufino	3.999	69	2.456	917
4.468	SC	Riqueza	5.227	193	2.456	1.235
4.837	SC	Romelândia	5.226	166	2.564	1.238
7.130	SC	Salete	7.406	590	2.456	2.363
3.284	SC	Salrinho	4.874	283	2.456	1.109
4.161	SC	Salto Veloso	7.083	231	2.456	2.853
9.616	SC	Sangão	6.090	381	2.462	1.803
16.175	SC	Santa Cecília	12.284	1.617	4.094	3.336
2.077	SC	Santa Rosa de Lima	3.987	75	2.456	946
8.175	SC	Santa Rosa do Sul	6.082	312	2.456	1.390
8.968						

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
7.120	SC	São João do Sul	6.440	284	2.456	1.831
23.175	SC	São Joaquim	17.420	1.500	5.436	4.221
196.907	SC	São José	156.116	32.618	18.896	27.657
12.986	SC	São José do Cedro	10.678	733	3.808	2.618
9.640	SC	São José do Cerrito	6.334	215	2.798	1.103
20.103	SC	São Lourenço do Oeste	17.438	1.603	5.248	5.797
10.203	SC	São Ludgero	10.757	900	2.331	3.787
1.639	SC	São Miguel da Boa Vista	3.718	109	2.456	1.003
33.061	SC	São Miguel do Oeste	24.164	4.487	6.914	5.479
3.825	SC	São Pedro de Alcântara	4.582	450	2.456	887
7.880	SC	Saudades	8.156	409	2.564	3.598
11.378	SC	Schroeder	9.008	934	3.272	2.987
17.384	SC	Seara	19.031	1.354	4.906	8.853
2.997	SC	Serra Alta	4.608	277	2.456	1.286
12.929	SC	Siderópolis	10.647	720	3.340	4.501
25.786	SC	Sombrio	16.599	1.341	4.871	2.659
2.642	SC	Sul Brasil	6.413	176	2.456	1.147
16.330	SC	Taió	14.655	1.678	4.117	4.584
8.119	SC	Tangará	8.809	657	2.564	3.789
1.927	SC	Tigrinhos	4.091	104	2.456	992
5.164	SC	Timbó do Sul	5.583	142	2.330	1.634
32.836	SC	Timbó	42.216	6.933	6.547	11.391
7.466	SC	Timbó Grande	6.564	232	2.331	1.933
18.056	SC	Três Barras	19.403	2.020	4.912	6.817
3.448	SC	Treviso	6.843	154	2.456	3.302
7.039	SC	Treze de Maio	6.057	272	2.456	1.951
5.349	SC	Treze Tilias	8.130	699	2.347	3.952
5.747	SC	Trombudo Central	6.332	516	2.456	2.280
4.436	SC	Tunápolis	5.805	244	2.456	2.281
11.170	SC	Turvo	10.016	781	3.340	4.084
3.324	SC	União do Oeste	4.515	149	2.564	1.458
10.566	SC	Urubici	7.684	469	3.275	1.583
2.560	SC	Urupema	4.398	137	2.456	966
19.195	SC	Urussanga	18.047	1.344	5.127	5.501
3.417	SC	Vargeão	5.112	184	2.456	1.643
3.199	SC	Vargem	4.453	144	2.456	1.115
4.763	SC	Vargem Bonita	8.493	522	2.456	5.183
5.907	SC	Vidal Ramos	6.005	324	2.456	1.578
46.608	SC	Videira	49.286	6.711	8.037	20.058
5.288	SC	Vitor Meireles	5.419	204	2.456	1.260
3.056	SC	Witmarsum	4.586	102	2.456	1.155
40.339	SC	Xanxerê	33.179	6.139	7.368	11.111
4.055	SC	Xavantina	6.908	225	2.456	2.753
24.780	SC	Xaxim	21.863	1.725	5.728	7.779
2.842	SC	Zortéa	5.789	161	2.456	1.280
19.640	SE	Aquidabã	11.870	421	5.522	1.070
498.619	SE	Araçaju	465.638	108.938	83.281	62.517
11.092	SE	Araúá	8.735	218	3.681	955
24.923	SE	Boquim	14.530	490	6.442	1.526
7.353	SE	Brejo Grande	7.012	176	2.761	1.166
16.275	SE	Campo do Brito	10.860	397	4.601	1.039
4.029	SE	Canhoba	4.722	129	2.761	880
27.403	SE	Capela	16.742	668	6.442	1.074
19.244	SE	Carira	13.384	618	5.522	1.212
10.962	SE	Carmópolis	25.504	4.395	3.676	5.680
3.847	SE	Cumbe	4.025	60	2.761	875
3.655	SE	Divina Pastora	11.146	1.351	2.620	2.705
13.035	SE	Frei Paulo	7.776	242	3.681	1.052
11.926	SE	Gararu	8.223	193	3.681	887
5.734	SE	Gracho Cardoso	5.052	62	2.761	879
9.005	SE	Ilha das Flores	6.134	163	2.991	957
14.120	SE	Indiaroba	11.106	293	4.599	976
84.315	SE	Itabaiana	40.975	2.854	12.875	3.331
38.317	SE	Itabaianinha	20.781	524	8.274	1.634
5.387	SE	Itabi	4.770	72	2.718	934
28.714	SE	Itaporanga d'Ajuda	21.559	702	6.442	5.926
15.528	SE	Japaratinga	27.945	2.247	4.601	7.419
14.568	SE	Japoatã	9.012	454	4.599	901
26.452	SE	Laranjeiras	34.636	4.323	6.442	20.110
6.325	SE	Macambira	5.631	125	2.761	887
3.620	SE	Malhada dos Bois	4.450	73	2.761	905
12.420	SE	Malhador	7.350	161	3.681	959
11.714	SE	Moita Bonita	7.607	206	3.681	963
12.839	SE	Monte Alegre de Sergipe	8.181	236	3.681	957
7.364	SE	Muribeca	5.523	145	2.620	897
20.483	SE	Neópolis	12.700	731	5.522	1.786
8.088	SE	Nossa Senhora Aparecida	6.469	123	2.991	888
23.817	SE	Nossa Senhora das Dores	12.786	444	5.708	1.153
6.872	SE	Nossa Senhora de Lourdes	4.838	95	2.761	884
171.841	SE	Nossa Senhora do Socorro	73.744	5.302	30.122	14.964
8.319	SE	Pedrinhas	6.600	136	2.761	961
8.769	SE	Pirambu	21.956	563	2.620	1.610
29.698	SE	Pogo Redondo	18.239	642	6.442	976
27.035	SE	Porto da Folha	16.499	483	6.614	1.134
28.822	SE	Propriá	14.477	1.088	6.442	2.262
16.320	SE	Ribeirópolis	12.194	708	4.601	1.185
20.229	SE	Salgado	11.763	268	5.522	1.009
3.740	SE	Santa Rosa de Lima	4.957	102	2.761	891
6.323	SE	Santana do São Francisco	4.792	88	2.761	881
75.353	SE	São Cristóvão	28.885	3.164	11.955	2.222
7.276	SE	São Francisco	4.363	172	2.761	873
3.644	SE	São Miguel do Aleixo	4.905	104	2.761	880
7.301	SE	Siriri	10.315	1.334	2.761	2.126
2.909	SE	Telha	4.069	92	2.761	894
46.677	SE	Tobias Barreto	22.628	1.207	9.203	1.789

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
13.819	SE	Tomar do Geru	10.102	208	4.596	920
21.910	SE	Umbaúba	13.931	317	5.522	1.216
34.378	SP	Adamantina	48.158	4.372	7.326	6.722
3.942	SP	Adolfo	6.550	306	2.698	2.255
31.222	SP	Aguaí	25.140	3.055	7.186	7.404
18.766	SP	Águas de Lindóia	21.824	8.154	5.394	2.677
6.058	SP	Águas de Santa Bárbara	9.791	3.096	2.698	2.458
2.000	SP	Águas de São Pedro	8.447	1.933	2.698	807
33.926	SP	Agudos	33.885	2.306	6.849	20.216
3.869	SP	Alambari	5.379	584	2.698	1.114
3.825	SP	Alfredo Marcondes	4.096	174	2.698	1.043
16.633	SP	Alinópolis	19.631	1.785	4.471	6.218
3.931	SP	Alto Alegre	5.309	242	2.698	1.917
16.189	SP	Alumínio	38.826	5.286	4.496	25.342
3.856	SP	Alvares Florença	5.631	303	2.698	1.975
25.039	SP	Alvares Machado	18.605	1.408	6.175	3.671
4.720	SP	Alvaro de Carvalho	4.767	89	2.689	1.115
3.022	SP	Alvinlândia	4.318	88	2.698	857
200.607	SP	Americana	252.603	44.953	23.108	86.352
33.437	SP	Américo Brasiliense	27.273	2.842	7.191	6.820
5.597	SP	Américo de Campos	6.489	516	2.698	1.778
66.423	SP	Amparo	70.759	13.543	10.791	19.729
3.934	SP	Anolândia	9.997	828	2.698	3.459
56.885	SP	Andradina	45.204	6.515	9.509	13.497
20.599	SP	Angatuba	18.139	1.564	5.395	5.896
5.160	SP	Anhembi	8.178	631	2.698	3.178
3.517	SP	Anhumas	4.626	150	2.698	1.582
35.942	SP	Aparecida	32.952	6.936	7.326	4.540
4.832	SP	Aparecida d'Oeste	5.063	201	2.646	1.338
27.551	SP	Apiá	22.259	1.451	7.942	7.935
13.804	SP	Araçariquama	21.027	4.911	3.597	5.624
179.717	SP	Araçatuba	199.114	33.398	23.108	36.643
23.119	SP	Araçoiaba da Serra	23.495	4.914	5.395	2.795
6.344	SP	Arandu	8.159	873	2.698	2.350
2.821	SP	Arapeí	4.677	250	2.698	0
197.039	SP	Araquara	221.005	39.536	21.931	52.242
114.682	SP	Araçá	153.860	24.493	13.655	46.559
2.281	SP	Arco-Íris	4.538	96	2.698	1.495
7.465	SP	Arealva	7.688	591	2.698	2.612
3.798	SP	Areias	5.922	441	2.698	1.382
41.787	SP	Artur Nogueira	33.618	4.038	8.090	6.663
72.694	SP	Arujá	59.499	16.922	10.789	16.989
1.800	SP	Aspásia	3.587	42	2.698	769
94.415	SP	Assis	75.323	13.041	13.481	15.292
126.940	SP	Atibaia	126.633	40.944	14.936	22.607
13.982	SP	Auriflama	11.654	864	4.496	3.289
4.566	SP	Avai	6.562	530	2.698	2.414
9.365	SP	Avanhandava	9.219	489	2.913	2.842
86.102	SP	Avaré	78.617	12.421	12.581	15.412
15.204	SP	Bady Bassitt	11.977	1.089	4.488	2.390
1.371	SP	Balbino	4.036	715	2.698	958
7.696	SP	Balsamo	7.250	720	2.698	2.162
10.113	SP	Bananal	11.218	743	3.179	1.935
2.647	SP	Barão de Antonina	4.909	88	2.700	1.312
6.124	SP	Barbosa	6.514	301	2.698	1.735
30.531	SP	Bariri	24.770	3.305	6.295	8.066
38.398	SP	Barra Bonita	37.797	5.044	8.096	13.557
4.802	SP	Barra do Chapéu	6.149	242	2.698	1.025
109.238	SP	Barretos	141.754	18.592	14.387	26.995
27.561	SP	Barrinha	20.252	1.097	6.299	3.749
256.824	SP	Barueri	614.294	200.439	23.108	254.117
21.510	SP	Bastos	17.332	1.124	5.121	8.300
55.501	SP	Batatais	50.953	6.185	9.892	17.876
350.492	SP	Bauru	274.085	58.134	23.016	64.825
79.233	SP	Bebedouro	64.798	9.738	11.690	26.674
2.392	SP	Bento de Abreu	6.621	172	2.698	3.793
11.140	SP	Bernardino de Campos	9.239	550	3.597	2.518
6.481	SP	Bilac	8.278	667	2.698	1.995
106.310	SP	Birigui	89.285	13.030	14.380	22.220
13.800	SP	Boa Esperança do Sul	16.053	989	3.553	6.251
10.813	SP	Bocaina	13.313	1.420	3.589	5.866
8.415	SP	Bofete	9.577	1.587	2.698	2.935
41.402	SP	Boituva	49.265	10.743	8.090	12.393
15.480	SP	Bom Jesus dos Perdões	16.280	2.525	4.501	2.511
3.797	SP	Bom Sucesso de Itararé	4.952	89	2.698	1.050
823	SP	Borá	3.583	221	2.698	864
3.914	SP	Boracéia	5.017	317	2.698	1.519
13.872	SP	Bororema	13.362	1.470	4.674	5.441
2.265	SP	Borebi	5.585	413	2.698	0
119.298	SP	Botucatu	92.531	20.051	15.279	31.633
140.789	SP	Bragança Paulista	127.187	37.280	16.195	29.7

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
61.427	SP	Cajamar	97.350	22.096	9.892	37.078
9.436	SP	Cajobi	9.751	559	2.913	2.432
22.168	SP	Cajuru	18.299	1.132	5.395	4.995
6.024	SP	Campina do Monte Alegre	6.260	896	2.698	1.317
1.045.706	SP	Campinas	1.339.707	536.075	23.929	309.086
75.212	SP	Campo Limpo Paulista	72.844	10.643	11.682	26.805
48.711	SP	Campos do Jordão	64.254	23.973	8.825	7.150
4.285	SP	Campos Novos Paulista	6.299	308	2.700	2.385
13.906	SP	Cananéia	14.393	1.924	4.488	3.176
4.049	SP	Canas	5.940	776	2.698	931
31.680	SP	Cândido Mota	28.256	2.384	7.186	9.655
2.792	SP	Cândido Rodrigues	4.609	231	2.693	902
4.134	SP	Canitar	5.886	167	2.698	947
46.914	SP	Capão Bonito	39.825	3.385	9.357	9.924
16.425	SP	Capela do Alto	12.192	1.164	4.496	2.355
46.009	SP	Capivari	50.919	6.473	8.984	12.570
95.237	SP	Caraguatatuba	128.498	35.993	13.480	12.590
382.772	SP	Carapicuíba	111.076	22.127	17.181	24.267
11.181	SP	Cardoso	13.741	878	3.796	4.207
27.735	SP	Casa Branca	26.724	4.568	7.060	10.035
15.161	SP	Castilho	28.305	1.484	4.496	17.930
115.287	SP	Catanduva	125.785	24.859	14.388	25.274
6.739	SP	Catigüé	6.071	623	2.699	2.038
7.324	SP	Cedral	8.512	1.040	2.698	2.075
16.580	SP	Cerqueira César	14.991	1.448	4.496	4.558
35.435	SP	Cerquillo	45.768	5.609	7.194	11.105
14.479	SP	Charqueada	13.099	1.409	4.557	2.521
12.490	SP	Chavantes	12.958	630	3.796	5.346
5.730	SP	Clementina	7.892	449	2.698	2.670
17.137	SP	Colina	19.984	2.266	5.093	8.530
6.375	SP	Colômbia	11.440	553	2.697	5.068
24.809	SP	Conchal	25.537	2.974	6.287	5.072
20.256	SP	Cordeirópolis	46.342	6.154	5.395	33.473
4.659	SP	Coroados	5.630	257	2.698	1.874
4.194	SP	Corumbataí	7.468	1.206	2.754	2.160
49.585	SP	Cosmópolis	49.899	7.475	8.992	11.185
7.085	SP	Cosmorama	8.363	705	2.647	2.535
175.008	SP	Cotia	206.742	67.159	23.108	57.775
7.162	SP	Cristais Paulista	8.257	370	2.698	2.336
2.573	SP	Cruzália	5.163	144	2.698	1.674
119.068	SP	Cubatão	496.640	81.121	15.285	263.175
30.908	SP	Descalvado	34.246	3.203	6.443	14.794
389.503	SP	Diadema	384.026	96.696	23.108	132.885
1.448	SP	Dirce Reis	3.979	69	2.698	948
12.144	SP	Divinolândia	10.086	593	3.796	2.088
7.062	SP	Dobrada	5.382	336	2.698	1.657
24.830	SP	Dois Córregos	19.210	2.110	6.287	6.469
2.188	SP	Dolcinópolis	3.897	103	2.698	788
41.006	SP	Dracena	34.568	5.235	8.093	6.869
12.837	SP	Duartina	10.587	1.103	3.796	2.511
7.138	SP	Dumont	7.233	520	2.698	1.988
7.146	SP	Echaporã	8.092	250	2.698	3.004
15.301	SP	Elias Fausto	14.753	1.483	4.495	5.633
2.601	SP	Elisiário	5.046	203	2.698	1.123
2.528	SP	Embaúba	4.452	134	2.176	1.109
240.037	SP	Embu	133.392	29.165	23.108	31.726
69.847	SP	Embu-Guaçu	37.275	7.278	10.791	7.910
2.887	SP	Emilianópolis	5.023	149	2.698	1.228
12.246	SP	Engenheiro Coelho	11.954	1.402	3.597	4.035
42.549	SP	Espirito Santo do Pinhal	32.186	6.888	8.093	8.807
4.116	SP	Espirito Santo do Turvo	5.415	213	2.715	1.566
10.223	SP	Estiva Gerbi	11.234	1.045	2.698	3.310
2.530	SP	Estrela do Norte	4.340	68	2.698	1.350
8.108	SP	Estrela d'Oeste	8.213	714	2.913	3.122
10.621	SP	Euclides da Cunha Paulista	11.199	334	3.597	2.969
15.434	SP	Fartura	13.970	878	4.414	3.949
5.596	SP	Fernando Prestes	6.480	601	2.698	1.878
65.095	SP	Fernandópolis	43.778	7.725	10.582	12.434
1.270	SP	Fernão	4.596	109	2.698	789
171.329	SP	Ferraz de Vasconcelos	70.719	9.573	23.105	15.687
3.020	SP	Floreal	5.812	190	2.698	1.468
10.226	SP	Flórida Paulista	10.613	867	4.062	4.824
3.199	SP	Florínia	6.143	280	2.698	2.773
321.969	SP	Franca	212.403	46.356	19.642	41.870
164.971	SP	Francisco Morato	83.417	7.576	23.100	9.442
122.273	SP	Franco da Rocha	65.774	11.977	15.279	23.108
2.885	SP	Gabriel Monteiro	4.413	195	2.698	1.194
7.256	SP	Gália	6.460	517	3.179	2.199
44.208	SP	Garça	41.320	4.175	8.208	7.593
3.431	SP	Gastão Vidigal	4.531	122	2.698	1.308
4.071	SP	Gavião Peixoto	5.785	514	2.698	2.350
11.103	SP	General Salgado	12.881	1.181	3.796	3.988
10.526	SP	Getulina	8.597	346	3.597	3.714
4.550	SP	Glicério	6.812	538	2.737	2.173
10.993	SP	Guaíçara	8.418	352	3.589	2.869
36.827	SP	Guaíra	49.829	4.273	7.194	24.850
16.232	SP	Guapiçaba	20.578	1.324	4.496	8.514
20.516	SP	Guará	19.069	1.780	5.395	5.670
9.270	SP	Guaraçai	8.776	562	2.913	3.243
9.493	SP	Guaraçá	13.195	643	2.698	4.908
2.113	SP	Guarani d'Oeste	3.977	83	2.698	770
6.815	SP	Guarantã	5.832	233	2.698	2.425
30.193	SP	Guararapes	25.653	2.658	6.295	11.898
24.374	SP	Guararema	33.724	7.023	6.165	17.073
111.673	SP	Guaratingetá	106.143	19.034	14.388	29.812

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
11.279	SP	Guareí	10.335	1.633	3.597	2.939
32.447	SP	Guaribá	32.903	2.621	7.194	10.575
299.023	SP	Guarujá	395.189	214.887	22.772	47.714
1.251.179	SP	Guarulhos	1.142.514	285.974	24.362	402.108
6.727	SP	Guataporã	9.347	793	2.698	3.001
8.821	SP	Guzolândia	5.048	273	2.698	1.714
8.591	SP	Herculândia	5.926	204	2.698	2.396
8.331	SP	Holambra	18.461	3.048	2.698	6.019
194.289	SP	Hortolândia	192.798	57.882	23.108	55.548
8.730	SP	Iacanga	8.758	741	2.698	3.218
6.623	SP	Iacri	5.977	229	2.913	2.169
3.617	SP	Iaras	7.194	934	2.698	1.785
31.245	SP	Ibaté	23.426	3.003	6.295	4.779
9.907	SP	Ibirá	10.638	1.085	2.913	2.626
5.813	SP	Ibirarema	8.208	272	2.698	3.020
51.869	SP	Ibitinga	34.691	3.754	8.992	10.872
73.905	SP	Ibiúna	52.545	8.152	12.217	12.766
7.193	SP	Icém	14.094	471	2.698	8.003
7.020	SP	Iepê	10.450	404	2.913	3.924
23.707	SP	Igarapé do Tietê	13.665	806	5.395	2.816
28.575	SP	Iguape	22.413	3.025	6.443	6.499
9.177	SP	Ilha Comprida	28.691	12.231	2.698	2.281
25.427	SP	Ilha Solteira	51.615	2.426	6.295	25.604
25.408	SP	Ilhabela	55.546	11.844	6.287	4.492
175.933	SP	Indaiatuba	243.020	57.370	23.108	54.174
5.126	SP	Indiara	4.508	232	2.560	1.134
3.614	SP	Indiaporã	5.868	196	2.698	1.913
3.295	SP	Inúbia Paulista	4.782	178	2.698	1.334
13.272	SP	Ipauçu	11.419	780	3.597	3.711
23.276	SP	Iperó	20.101	2.108	5.395	4.018
5.369	SP	Ipeúna	8.845	1.048	2.698	2.918
4.190	SP	Ipiguá	5.446	199	2.698	1.317
4.529	SP	Iporanga	7.621	214	2.698	3.382
12.819	SP	Ipuaçu	17.715	1.357	3.598	7.587
7.013	SP	Irapuá	6.828	370	2.698	2.501
6.956	SP	Irapuru	6.515	384	2.913	1.578
19.545	SP	Itaberá	14.113	1.072	6.177	4.955
23.054	SP	Itai	24.690	3.604	5.395	8.496
14.888	SP	Itajobi	15.365	1.530	4.678	5.232
2.813	SP	Itaju	4.681	211	2.698	1.572
88.235	SP	Itanhaém	105.358	37.895	12.581	9.613
2.912	SP	Itaóca	4.170	128	2.698	866
157.280	SP	Itapetininga	117.405	25.022	22.191	31.497
140.425	SP	Itapetininga	92.556	15.094	16.186	31.655
196.551	SP	Itapevi	127.468	19.121	23.108	32.148
67.632	SP	Itapira	74.689	16.193	10.791	23.904
3.775	SP	Itapirapuá Paulista	5.420	191	2.698	1.092
40.693	SP	Itápolis	28.983	3.618	8.093	12.713
14.318	SP	Itaporanga	11.195	522	4.678	2.715
11.198	SP	Itapuaçu	9.073	780	3.597	3.049
3.891	SP	Itapura	8.452	191	2.698	2.259
340.596	SP	Itaquaquecetuba	151.165	27.055	23.108	34.456
49.507	SP	Itararé	40.613	4.174	8.992	9.619
14.869	SP	Itariri	11.662	874	4.496	1.775
93.447	SP	Itatiba	105.097	20.673	12.589	31.534
16.497	SP	Itatinga	18.678	3.218	4.121	4.498
14.642	SP	Itirapina	19.442	3.893	4.493	4.042
5.643	SP	Itirapuá	5.172	119	2.670	1.310
7.894	SP	Itobi	4.604	482	2.632	1.222
152.941	SP	Itu	147.633	29.792	22.192	44.917
31.193	SP	Itupeva	44.218	12.505	5.211	15.902
6.479	SP	Jaborandi	8.524	439	2.698	3.287
208.471	SP	Jacareí	204.897	40.387	23.108	99.320
4.668	SP	Jacú	7.559	370	2.698	2.258
33.989	SP	Jaguariúna	95.983	12.014	7.174	52.898
49.206	SP	Jales	33.235	4.987	9.091	7.442
4.435	SP	Jambeiro	7.859	688	2.698	2.435
110.045	SP	Jandira	75.257	12.265	14.380	21.719
34.868	SP	Jardinópolis	38.229	5.134	7.194	9.347
123.374	SP	Jau	107.063	16.318	15.287	23.967
3.299	SP	Jeriquara	5.388	184	2.698	1.455
11.802	SP	Joanópolis	10.505	1.154	3.597	2.188
4.334	SP	João Ramalho	6.690	192	2.698	2.650
31.889	SP	José Bonifácio	25.350	3.188	7.186	9.595
4.368	SP	Júlio Mesquita	5.500	106	2.698	936
2.564	SP	Jumirim	5.479	320	2.698	1.240
344.779	SP	Jundiá	549.961	141.244	23.108	169.052
16.565	SP	Junqueirópolis	16.897	1.617	3.8	

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
7.388	SP	Macaubal	6.038	298	2.913	1.829
3.639	SP	Macedônia	6.230	174	2.698	1.860
3.259	SP	Magda	5.122	204	2.661	1.900
46.570	SP	Mairinque	50.596	5.391	8.933	18.243
72.750	SP	Mairiporã	64.215	18.126	10.791	8.822
8.894	SP	Manduri	7.192	463	2.698	1.965
2.490	SP	Marapoama	4.467	133	2.697	1.416
3.542	SP	Mariápolis	4.523	96	2.698	1.274
220.017	SP	Marília	264.117	50.430	23.108	39.809
2.262	SP	Marinópolis	4.214	117	2.698	876
76.853	SP	Matão	76.082	8.698	11.690	36.267
406.242	SP	Mauá	338.288	68.152	23.108	147.165
3.921	SP	Mendonça	5.642	469	2.698	1.579
4.176	SP	Meridiano	2.105	231	0	1.614
12.627	SP	Mineiros do Tietê	9.137	661	3.597	2.492
2.552	SP	Mira Estrela	6.455	147	2.698	1.717
24.521	SP	Miracatu	19.811	1.403	6.672	4.396
26.878	SP	Mirandópolis	23.354	1.678	7.060	5.691
53.991	SP	Mirassol	37.951	6.690	9.228	9.884
4.193	SP	Mirassolândia	4.956	143	2.698	1.279
70.085	SP	Mococa	53.275	9.446	11.472	17.404
365.993	SP	Mogi das Cruzes	320.475	83.845	23.197	78.068
138.918	SP	Mogi Guaçu	152.656	20.310	16.186	62.159
91.938	SP	Mogi-Mirim	93.573	17.895	12.589	28.613
3.427	SP	Mombuca	5.323	233	2.698	1.274
2.022	SP	Monções	4.831	107	2.698	969
6.874	SP	Monte Alegre do Sul	9.011	1.492	2.698	2.003
18.982	SP	Monte Aprazível	16.395	1.269	5.395	5.702
20.715	SP	Monte Azul Paulista	18.757	1.629	5.395	5.500
3.695	SP	Monte Castelo	4.884	287	2.698	1.659
44.721	SP	Monte Mor	40.474	5.330	7.742	18.367
3.762	SP	Monteiro Lobato	5.281	632	2.647	1.056
28.044	SP	Morro Agudo	40.708	3.468	6.295	20.625
10.977	SP	Morungaba	15.783	2.645	3.597	3.428
4.229	SP	Motuca	8.478	579	2.698	3.576
4.089	SP	Murutinga do Sul	5.356	175	2.698	1.524
2.201	SP	Nantes	5.449	80	2.698	1.803
4.122	SP	Narandiba	7.137	128	2.698	1.833
7.261	SP	Natividade da Serra	7.600	378	2.913	2.953
9.279	SP	Neves Paulista	8.669	605	2.913	2.009
10.101	SP	Nhandeara	9.808	1.017	3.179	3.122
3.562	SP	Nipoá	4.949	198	2.698	1.285
8.596	SP	Nova Campina	10.965	823	2.698	3.503
2.321	SP	Nova Canaã Paulista	4.334	105	2.682	974
1.026	SP	Nova Castilho	4.539	68	2.698	1.139
8.514	SP	Nova Europa	9.844	598	2.698	3.138
2.058	SP	Nova Guataporanga	3.432	71	2.698	619
2.106	SP	Nova Independência	5.400	162	2.698	1.494
2.814	SP	Nova Luzitânia	4.493	144	2.698	854
47.088	SP	Nova Odessa	53.580	9.576	8.990	19.244
3.310	SP	Novais	5.594	253	2.698	1.384
33.676	SP	Nova Horizonte	30.338	3.351	7.194	14.747
6.635	SP	Nuporanga	9.564	658	2.560	5.434
4.072	SP	Ocaçu	4.657	253	2.698	1.517
3.115	SP	Óleo	3.975	64	2.698	1.086
47.959	SP	Olimpia	42.815	5.761	8.992	13.461
3.779	SP	Onda Verde	6.563	258	2.698	2.806
5.308	SP	Oriente	4.932	765	2.714	1.411
4.860	SP	Orindiúva	11.342	432	2.698	6.232
705.450	SP	Osasco	572.943	186.764	23.108	175.815
2.565	SP	Oscar Bressane	5.007	179	2.698	1.350
30.105	SP	Osvaldo Cruz	25.412	3.377	6.443	5.694
104.448	SP	Ourinhos	112.887	12.508	14.371	25.422
7.182	SP	Ouro Verde	8.248	360	2.913	1.955
7.134	SP	Ouroeste	17.909	542	2.698	13.798
12.614	SP	Pacaembu	11.145	705	4.062	2.549
9.156	SP	Palestina	10.065	717	3.530	4.246
9.136	SP	Palmares Paulista	7.095	248	2.698	1.549
9.929	SP	Palmeira d'Oeste	7.063	470	3.180	2.239
21.965	SP	Palmital	25.235	2.822	5.553	7.474
14.467	SP	Panorama	11.413	741	4.496	2.810
43.238	SP	Paraguacu Paulista	47.865	4.085	8.093	14.721
18.336	SP	Parajibuna	18.719	1.791	5.397	4.655
5.865	SP	Paraíso	8.952	456	2.698	3.427
17.210	SP	Parapanema	23.975	4.977	4.505	5.967
3.547	SP	Paranapuã	4.260	152	2.698	1.188
10.907	SP	Parapuã	9.236	578	4.062	3.436
5.539	SP	Pardinho	9.643	2.046	2.698	2.054
20.459	SP	Pariqueira-Açu	11.671	1.054	5.395	2.444
2.219	SP	Parisi	4.501	138	2.698	984
6.019	SP	Paulicéia	7.564	438	2.653	2.501
60.486	SP	Paulínia	570.253	50.327	9.892	499.955
1.939	SP	Paulistânia	4.062	93	2.698	1.056
8.568	SP	Paulo de Faria	10.972	920	2.698	4.961
39.492	SP	Pederneiras	30.169	4.031	8.093	12.129
5.902	SP	Pedra Bela	6.026	130	2.698	1.271
2.502	SP	Pedranópolis	4.745	118	2.698	1.611
15.787	SP	Pedregulho	15.463	823	4.714	8.072
39.759	SP	Pedreira	41.468	8.051	8.090	8.716
3.036	SP	Pedrinhas Paulista	6.154	231	2.698	2.184
10.033	SP	Pedro de Toledo	9.969	670	2.698	2.974
58.613	SP	Penápolis	47.781	8.385	9.892	11.262
7.341	SP	Pereiras	7.697	435	2.698	1.876
63.153	SP	Peruibe	78.240	29.575	9.909	7.641
4.679	SP	Piacatu	6.006	296	2.698	1.729
26.742	SP	Pilar do Sul	19.571	2.012	6.298	3.843

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
141.039	SP	Pindamonhangaba	128.182	21.184	16.186	61.047
12.585	SP	Pinhalzinho	10.341	876	3.597	1.680
3.259	SP	Piquetópolis	5.360	198	2.698	2.205
15.483	SP	Piquete	9.591	574	4.680	1.682
26.071	SP	Piracaia	22.628	4.133	6.295	3.610
360.762	SP	Piracicaba	395.303	106.661	23.108	114.628
29.038	SP	Piraju	26.547	3.757	6.295	7.262
20.888	SP	Pirajuí	13.859	1.789	5.395	5.400
10.145	SP	Pirangi	8.087	943	2.913	3.383
15.176	SP	Pirapora do Bom Jesus	20.589	2.915	4.263	3.392
22.801	SP	Pirapozinho	17.968	1.029	5.561	6.194
69.950	SP	Pirassununga	57.880	14.171	10.791	21.300
11.165	SP	Piratininga	8.988	1.539	3.597	2.662
33.728	SP	Pitangueiras	27.928	2.992	7.194	12.235
2.778	SP	Planalto	4.924	377	2.698	1.783
3.891	SP	Platina	5.334	162	2.698	1.916
108.017	SP	Poá	84.023	34.553	14.380	14.039
4.929	SP	Poloni	4.836	285	2.698	1.625
18.757	SP	Pompéia	29.053	2.472	5.395	14.696
3.763	SP	Pongai	4.605	195	2.698	1.476
33.989	SP	Pontal	24.265	1.285	7.194	9.999
3.786	SP	Pantalinda	5.397	177	2.698	1.475
2.272	SP	Pontes Gestal	4.781	163	2.656	1.431
4.310	SP	Populina	5.604	211	2.693	1.909
50.888	SP	Porto Feliz	47.848	8.106	8.992	10.728
53.041	SP	Porto Ferreira	55.716	10.249	9.884	13.133
16.020	SP	Potim	11.064	360	4.496	1.568
15.194	SP	Potirendaba	15.545	1.567	4.325	3.024
14.818	SP	Pradópolis	19.371	1.437	4.483	8.478
237.494	SP	Praia Grande	334.189	161.663	23.108	25.618
4.200	SP	Presidente Alves	4.788	113	2.718	1.931
15.448	SP	Presidente Bernardes	15.660	755	4.944	3.731
42.084	SP	Presidente Epitácio	29.968	2.856	8.093	10.943
204.036	SP	Presidente Prudente	200.558	49.317	23.108	38.666
11.841	SP	Quatá	13.443	624	3.796	5.745
2.318	SP	Queiroz	4.661	182	2.698	1.876
5.603	SP	Quintana	5.933	274	2.699	1.998
29.937	SP	Rancharia	30.317	1.931	6.295	12.367
4.071	SP	Redenção da Serra	5.270	178	2.698	1.263
18.273	SP	Regente Feijó	15.755	1.778	5.395	3.981
4.722	SP	Reginópolis	7.524	479	2.698	2.737
56.759	SP	Registro	43.433	7.278	9.976	6.925
6.321	SP	Restinga	9.560	1.704	2.698	2.288
3.151	SP	Ribeira	4.718	165	2.698	1.213
11.821	SP	Ribeirão Bonito	12.594	1.347	3.597	3.144
22.455	SP	Ribeirão Branco	15.617	283	5.395	2.953
4.289	SP	Ribeirão Corrente	6.064	227	2.698	1.399
4.703	SP	Ribeirão do Sul	5.363	233	2.698	1.657
2.314	SP	Ribeirão dos Índios	4.444	173	2.698	1.088
8.154	SP	Ribeirão Grande	9.644	360	2.698	3.757
116.677	SP	Ribeirão Pires	78.585	16.322	14.399	18.420
551.312	SP	Ribeirão Preto	625.805	156.550	22.967	156.740
3.593	SP	Rifaina	7.453	208	2.698	2.755
10.314	SP	Rinão	9.696	1.066	3.057	2.737
9.682	SP	Rinópolis	7.461	651	3.270	2.300
186.998	SP	Rio Claro	159.178	42.534	23.108	60.742
9.061	SP	Riolândia	8.610	457	2.698	4.071
5.809	SP	Riversul	6.615	249	3.179	1.517
10.056	SP	Roseira	7.003	772	2.213	1.568
2.148	SP	Rubiácea	5.028	120	2.698	1.665
2.852	SP	Rubineia	7.266	407	2.698	1.820
5.189	SP	Sabino	7.227	518	2.698	2.380
2.305	SP	Sagres	4.419	56	2.698	995
5.067	SP	Sales	7.964	640	2.698	2.387
10.386	SP	Sales Oliveira	11.689	1.617	2.979	4.030
16.235	SP	Salesópolis	14.255	2.120	4.496	3.159
4.363	SP	Salmourão	4.878	108	2.698	1.355
6.252	SP	Saltinho	8.842	1.354	2.698	2.207
106.207	SP	Salto	87.157	17.849	14.001	30.069
41.167	SP	Salto de Pirapora	37.810	3.192	8.229	18.245
9.108	SP	Salto Grande	8.733	544	2.698	2.633
3.519	SP	Sandovalina	13.050	403	2.698	5.447
5.408	SP	Santa Albertina	6.679	359	2.698	2.008
185.623	SP	Santa Bárbara d'Oeste	148.899	22.049	23.108	39.271
14.704	SP	Santa Branca	16.818	1.651	4.493	3.319
1.889	SP	Santa Clara d'Oeste	4.913	198	2.698	1.411
3.903	SP	Santa Cruz da Conceição	6.917	1.010	2.698	1.749
27.897	SP	Santa Cruz das Palmeiras	21.619	2.785	6.025	4.840
43.645	SP	Santa Cruz do Rio Pardo	34.473	3.691	8.093	13.655
5.821	SP</					

População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS	População	UF	Município	Rec. total	Tributos	FPM	ICMS
6.938	SP	Santo Antônio do Pinhal	7.984	707	2.698	1.255	11.905	TO	Ananás	7.131	304	2.854	1.691
2.716	SP	Santo Expedito	3.751	80	2.698	827	3.674	TO	Aparecida do Rio Negro	3.591	514	2.141	396
418.316	SP	Santos	728.763	354.753	23.108	123.331	8.243	TO	Aragominas	5.118	196	2.461	1.105
11.395	SP	São Bento do Sapucaí	8.329	859	3.594	1.728	6.000	TO	Araguacema	5.482	213	2.141	631
788.560	SP	São Bernardo do Campo	1.212.476	389.027	23.506	392.646	9.011	TO	Araguaçu	7.739	528	2.565	2.519
134.295	SP	São Caetano do Sul	454.839	162.542	17.852	108.946	29.338	TO	Araguatins	15.254	417	4.995	1.740
214.786	SP	São Carlos	222.828	42.210	23.108	63.085	10.964	TO	Arraios	5.948	275	3.024	1.006
3.064	SP	São Francisco	4.031	136	2.698	867	14.625	TO	Augustinópolis	6.962	255	3.565	619
82.549	SP	São João da Boa Vista	80.826	14.115	12.581	17.894	2.869	TO	Aurora do Tocantins	3.289	114	2.140	419
2.578	SP	São João das Duas Pontes	4.275	90	2.698	997	8.104	TO	Axixá do Tocantins	6.902	126	2.367	362
1.717	SP	São João de Iracema	4.566	149	2.698	1.247	2.636	TO	Bandeirantes do Tocantins	4.270	108	2.141	1.583
1.783	SP	São João do Pau d'Alho	4.741	64	2.698	1.202	3.746	TO	Barra do Ouro	3.128	65	2.141	164
8.674	SP	São José da Bela Vista	6.902	281	2.698	2.629	4.588	TO	Barrolândia	3.988	129	2.141	784
53.522	SP	São José do Rio Pardo	61.676	6.594	9.892	19.079	4.699	TO	Bernardo Sayão	4.785	154	2.141	1.156
406.826	SP	São José do Rio Preto	382.589	93.865	23.108	76.778	2.222	TO	Bom Jesus do Tocantins	3.176	99	2.141	362
600.049	SP	São José dos Campos	928.209	198.507	23.108	426.072	2.058	TO	Brasília do Tocantins	3.326	117	2.141	313
10.747	SP	São Luís do Paraitinga	12.837	1.533	3.796	2.554	4.215	TO	Brejinho de Nazaré	5.097	221	2.126	705
34.191	SP	São Miguel Arcanjo	22.242	2.045	7.171	5.288	7.983	TO	Buriti do Tocantins	4.431	86	2.169	331
10.927.985	SP	São Paulo	15.070.862	6.717.340	90.985	3.049.896	2.368	TO	Cachoeirinha	3.155	40	2.144	580
32.734	SP	São Pedro	30.431	5.710	7.186	5.528	3.145	TO	Cariri do Tocantins	4.548	399	2.141	1.169
6.998	SP	São Pedro do Turvo	7.890	347	2.697	2.982	2.145	TO	Carrolândia	4.148	131	2.141	942
72.690	SP	São Roque	79.723	14.497	11.688	13.266	4.281	TO	Carrasco Bonito	3.615	67	2.141	199
73.167	SP	São Sebastião	202.401	51.740	10.791	63.145	3.649	TO	Chapada da Natividade	3.636	126	2.136	245
12.857	SP	São Sebastião da Gramma	9.977	1.065	4.351	2.283	1.197	TO	Chapada de Areia	2.840	126	2.141	245
14.733	SP	São Simão	15.922	2.973	4.496	4.446	4.307	TO	Combinado	3.327	99	2.141	339
325.437	SP	São Vicente	274.268	95.291	23.108	32.487	3.960	TO	Couto de Magalhães	3.454	111	2.141	479
8.637	SP	Sarapuá	6.620	712	2.647	1.626	1.543	TO	Crixás do Tocantins	2.923	125	2.141	340
4.188	SP	Sarutaiá	4.467	135	2.698	1.064	4.889	TO	Darcinópolis	3.890	147	2.141	346
2.565	SP	Sebastianópolis do Sul	4.490	343	2.698	1.143	6.082	TO	Divinópolis do Tocantins	5.457	160	2.141	895
8.244	SP	Serra Azul	7.254	305	2.698	2.310	6.843	TO	Dois Irmãos do Tocantins	4.850	246	2.169	825
25.196	SP	Serra Negra	25.719	9.948	5.894	4.192	4.683	TO	Dueré	4.734	229	2.141	1.401
38.482	SP	Serrana	36.959	2.457	7.673	10.223	9.280	TO	Esperantina	6.845	85	2.141	193
104.618	SP	Sertãozinho	114.113	21.136	13.647	35.210	3.814	TO	Fátima	3.473	194	2.141	369
14.458	SP	Sete Barras	12.284	733	4.496	3.232	8.672	TO	Filadélfia	6.558	252	3.286	1.033
15.688	SP	Severina	16.505	806	4.496	3.723	2.788	TO	Fortaleza do Taboão	3.290	81	1.971	447
5.669	SP	Silveiras	6.811	866	2.698	1.639	4.644	TO	Goianorte	3.626	176	2.141	375
33.920	SP	Socorro	24.014	4.990	7.194	5.244	10.817	TO	Goiatins	9.485	469	3.943	496
565.180	SP	Sorocaba	614.955	144.429	23.108	159.275	20.999	TO	Guaraí	13.926	1.238	4.141	2.019
7.465	SP	Sud Mennucci	11.928	443	2.698	6.121	71.443	TO	Gurupi	43.665	5.498	8.538	12.484
231.627	SP	Sumaré	167.839	29.318	23.108	57.271	1.181	TO	Ipeiras	3.333	126	2.141	184
272.452	SP	Suzano	195.642	39.141	24.126	100.545	6.606	TO	Itacajá	5.739	262	3.944	381
10.826	SP	Tabapuá	12.153	1.185	4.062	3.481	3.561	TO	Itapiratins	3.650	98	2.141	296
14.366	SP	Tabatinga	12.532	602	4.493	3.729	3.271	TO	Jau do Tocantins	4.556	293	2.141	640
221.176	SP	Taboão da Serra	183.300	39.352	23.108	59.410	2.617	TO	Juarina	2.870	87	2.141	250
5.516	SP	Taciba	11.546	247	2.698	7.810	8.655	TO	Lagoa da Confusão	7.732	804	2.244	2.726
8.120	SP	Taguaí	6.970	485	2.698	1.862	2.866	TO	Lagoa do Tocantins	3.349	99	2.140	175
5.997	SP	Taiocu	7.265	448	2.693	1.517	3.335	TO	Lajeado	4.008	620	2.141	315
5.686	SP	Taiúva	6.982	673	2.699	2.041	1.220	TO	Lavandeira	2.506	52	2.141	195
23.762	SP	Tambaú	22.394	3.501	5.395	6.434	3.550	TO	Lizarda	3.714	82	2.129	241
23.260	SP	Tanabi	20.781	1.636	5.561	6.063	2.417	TO	Luzinópolis	2.903	46	2.141	230
10.347	SP	Tapiraí	9.253	375	2.698	2.794	3.958	TO	Marianópolis do Tocantins	4.699	135	2.141	847
13.658	SP	Tapiratiba	11.176	850	3.796	2.913	3.422	TO	Maurilândia do Tocantins	3.528	41	2.141	490
2.899	SP	Taquaral	3.876	140	2.698	1.133	12.362	TO	Miranorte	8.082	469	2.826	1.195
55.287	SP	Taquaritinga	53.611	8.566	9.707	10.465	4.348	TO	Monte do Carmo	4.930	127	2.141	664
24.140	SP	Taquarituba	17.684	2.028	5.395	4.679	1.936	TO	Monte Santo do Tocantins	3.218	84	2.141	412
5.347	SP	Taquarivai	6.487	335	2.698	1.643	9.627	TO	Natividade	5.792	347	2.367	707
6.458	SP	Tarabai	7.628	204	2.698	1.707	10.460	TO	Nova Olinda	5.852	262	2.169	842
11.475	SP	Tarumã	16.195	964	3.597	6.918	3.431	TO	Novo Acordo	3.698	118	2.164	233
105.030	SP	Tatui	68.111	15.347	14.380	23.339	2.546	TO	Novo Jardim	2.778	73	2.141	320
267.471	SP	Taubaté	291.466	69.258	23.108	107.538	1.026	TO	Oliveira de Fátima	2.713	44	2.141	158
5.714	SP	Tejupá	6.052	193	2.698	1.772	208.165	TO	Palmas	248.131	27.541	133.930	20.979
20.670	SP	Teodoro Sampaio	21.888	933	6.624	7.413	3.656	TO	Palmeirante	3.541	200	2.141	261
8.452	SP	Terra Roxa	7.909	401	2.502	1.712	5.731	TO	Palmeiras do Tocantins	3.485	85	2.141	337
35.989	SP	Tietê	33.879	5.536	7.194	11.960	10.071	TO	Paraná	6.878	1.533	2.174	545
9.673	SP	Torrinha	6.955	659	2.698	2.462	4.635	TO	Pau D'Arco	4.120	120	2.141	860
1.460	SP	Trabiju	4.159	169	2.702	754	8.690	TO	Peixe	12.469	4.899	2.565	1.601
39.366	SP	Tremembé	32.709	7.453	7.681	5.464	5.407	TO	Pequizeiro	4.606	100	2.151	976
5.185	SP	Três Fronteiras	5.591	513	2.476	1.269	3.588	TO	Piraquê	4.558	122	2.141	1.503
5.496	SP	Tuiuti	5.682	312	2.698	1.189	4.325	TO	Pium	5.672	503	2.169	1.340
65.842	SP	Tapá	42.428	10.848	10.856	10.709	4.296	TO	Ponte Alta do Bom Jesus	3.350	147	2.148	350
1.775	SP	Turiúba	4.405	140	2.698	1.088	6.120	TO	Ponte Alta do Tocantins	4.622	167	2.112	690
2.125	SP	Turmalina	4.929	115	2.698	1.074	2.575	TO	Porto Alegre do Tocantins	3.209	65	2.031	179
5.083	SP	Ubarana	7.165	287	2.698	2.238	46.814	TO	Porto Nacional	22.954	1.824	7.135	3.901
79.055	SP	Ubatuba	107.061	39.571	11.687	11.062	8.261	TO	Praia Norte	6.527	163	2.141	193
4.134	SP	Ubirajara	5.351	229	2.698	1.551	3.878	TO	Presidente Kennedy	3.902	143	2.367	470
9.474	SP	Uchoa	11.218	1.531	2.698	3.356	3.781	TO	Recursolândia	3.415	61	2.141	202
1.375	SP	União Paulista	3.760	67	2.698	973	3.737	TO	Riachinho	4.277	199	2.182	420
8.874	SP	Urânia	6.699	361	3.445	1.922	2.747	TO	Rio dos Bois	2.577	68	2.141	253
12.348	SP	Urupês	12.879	1.252	3.796	3.315	5.522	TO	Rio Sono	4.368	338	2.141	332
10.297	SP	Valentim Gentil	8.496	586	2.698	2.507	2.502	TO	Sampaio	3.879	156	2.141	283
92.425	SP	Valinhos	140.884	34.642	12.589	40.965	3.645	TO	Sandalândia	4.207	285	2.163	1.075
19.842	SP	Valparaíso	21.528	1.598	5.395	11.011	2.427	TO	Santa Maria do Tocantins	3.034	54	2.141	230
39.654	SP	Vargem Grande do Sul	26.715	3.953	8.093	6.226	1.926	TO	Santa Rita do Tocantins	3.264	137	2.141	525
43.217	SP	Vargem Grande Paulista	38.882	11.988	8.090	8.696	4.625	TO	Santa Rosa do Tocantins	4.392	175	2.141	373
107.760	SP	Várzea Paulista	65.807	8.653	14.380	20.077	2.377	TO	Santa Tereza do Tocantins	3.093	132	2.141	229
11.112	SP	Vera Cruz	9.651	887	3.860	2.085	2.788	TO	Santa Terezinha do Tocantins	3.022	54	2.141	162
55.737	SP	Vinhedo	99.365	31.285	9.889	34.118	3.018	TO	São Bento do Tocantins	3.454	110	2.141	358
17.761	SP	Viradouro	16.804	1.153	5.310	3.645	1.545	TO	São Félix do Tocantins	2.434	62	2.141	188
5.468	SP	Vista Alegre do Alto	8.891	619	2.779	4.195	9.441	TO	São Miguel do Tocantins	5.228	136	2.141	282
1.819	SP	Vitória Brasil	3.348	88	2.698	631	2.828	TO	São Salvador do Tocantins	5.000	2.183	2.141	225
105.446	SP	Votorantim	89.755	14.503	13.647	22.708	4.403	TO	São Sebastião do Tocantins	3.428	119	2.141	207
82.526	SP	Votuporanga	63.969	10.399	11.690	13.417	5.934	TO	São Valério da Natividade	4.223	167	2.141	387



Nos últimos anos, a humanidade vem assistindo à mais alucinante revolução tecnológica de sua história.

Manter os passos com as vertiginosas mudanças é, para o grupo **DAN-HEBERT S.A.**, um desafio e uma missão.

A **DAN-HEBERT S.A. Construtora e Incorporadora** atua há 16 anos no mercado da construção civil e serviços de engenharia, conduzindo empreendimentos em todo o território nacional, com o certificado de nível "A" do PBQP-H. É uma das empresas do Grupo DAN-HEBERT Participações, do qual fazem parte ainda a DAN-HEBERT S.A. Sistemas e Serviços e a TELEMONT Engenharia de Telecomunicações.

DAN-HEBERT S.A. Construtora e Incorporadora: uma opção segura e inteligente.



Brasil Telecom. Aqui é o lugar.

Só na Brasil Telecom você tem telefones público, fixo e celular, longa distância e internet banda larga. A sua vida fica mais simples e fácil porque você tem tudo no mesmo lugar com vantagens exclusivas. Na Brasil Telecom é assim: você junta uma coisa com outra, e tudo fica melhor. Isso é convergência. Isso é bom pra você.



Brasil Telecom
Aqui é o lugar.